MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526
E-mail: *assessoriaufpi@gmail.com* ***ou*** *comunicacao@ufpi.edu.br*

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 1329 - Dezembro/2024
Resoluções - N° 639 e 641; 647 a 649/2024
(CAMEN/PREG/UFPI)

Teresina, 10 de Dezembro de 2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 639, DE 24 DE JUNHO DE 2024

Autoriza alteração em Projeto Pedagógico de Curso, Conforme ANEXO.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião do dia 19/06/2024, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o processo Nº 23111.043567/2023-64;

RESOLVE:

Art. 1° Autorizar a alteração do Projeto Pedagógico do (s) Curso (s) Curso DE **LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**, do Centro de Ciências da Natureza – **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme **ANEXO** e processo acima mencionado.

Art. 2° Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art. 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 24 de junho de 2024.

Prof. Francisco Newton Freitas
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI, em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, em exercício

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
CURSO DE MATEMÁTICA – MODALIDADE LICENCIATURA DIURNO (MANHÃ E TARDE) E NOTURNO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MATEMÁTICA – MODALIDADE LICENCIATURA DIURNO (MANHÃ E TARDE) E NOTURNO (PRESENCIAL)

Teresina – 2023

ASSESSORIA TÉCNICA E PEDAGÓGICA

Adelaide Maria de Sousa Costa
Técnica em Assuntos Educacionais

Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha
Técnica em Assuntos Educacionais

Francisca Beatriz da Silva Sousa
Técnica em Assuntos Educacionais

Maira Danuse Santos de Oliveira
Técnica em Assuntos Educacionais

Vando Milhomem Santos
Assistente em Administração



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
CURSO DE MATEMÁTICA – MODALIDADE LICENCIATURA DIURNO (MANHÃ E TARDE) E NOTURNO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MATEMÁTICA MODALIDADE LICENCIATURA DIURNO (MANHÃ E TARDE) E NOTURNO (PRESENCIAL)

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática - Presencial da Universidade Federal do Piauí do Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina - Piauí, a ser implementado em 2024.1.

Teresina - 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

~~Outras Opções~~

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luis Carlos Sales

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Dr.ª Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.ª Dr.ª Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Junior

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof.ª Dr.ª Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof.ª Dr.ª Deborah Dettmam Mattos

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof.ª Dr.ª Mônica Arrivabene



PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.ª Dr.ª Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Eliesé Idalino Rodrigues
Coordenador Geral de Graduação

Prof.ª Me. Maria Rosália Ribeiro Brandim
Coordenadora Geral de Estágio

Prof. Me. Francisco Newton Freitas
Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Prof. Dr. Leomá Albuquerque Matos
Diretor de Administração Acadêmica

Prof.ª Dr.ª Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva
Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Prof. Me. Maycon Silva Santos
Coordenador de Seleção e Programas Especiais



CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Prof. Dr. Edmilson Miranda de Moura
Diretor

Prof. Dr. Jefferson Cruz dos Santos Leite
Vice-Diretor

Prof. Dr. Carlos Humberto Soares Júnior
Chefe do Departamento de Matemática

Prof. Me. Mario Gomes dos Santos
Subchefe do Departamento de Matemática

Prof. Dr. Joel Conceição Rabelo
Coordenador do Curso

Prof. Dr. Paulo Alexandre Araujo Sousa
Subcoordenador do Curso

COLEGIADO DO CURSO DE MATEMÁTICA (BIÊNIO 2023-2024)

Presidente
Prof. Dr. Joel Conceição Rabelo

Membros
Prof.ª Dr. Paulo AlexandreAraujo Sousa
Prof.ª Dr. Gilcenio Rodrigues de S. Neto
Prof. Me. Mário Gomes dos Santos
Felipe Pereira da Silva – representante discente

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Presidente
Prof. Dr. Joel Conceição Rabelo

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Matemática (Biênio 2023-2024) - Membros
Prof. Dr. Paulo Alexandre AraujoSousa
Prof. Dr. Antonio Kelson Vieira da Silva
Prof.ª Drª. Franciane de Brito Vieira
Prof. Dr. Kelton Silva Bezerra
Prof. Dr. Roger Peres de Moura
Prof. Dr. Ray Victor Guimarães Serra
Prof. Dr. Sandoel de Brito Vieira

Representante Discente
Felipe Pereira da Silva – representante discente



IDENTIFICAÇÃO DA MANTEEDORA

MANTENEDORA:	Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI)
RAZÃO SOCIAL:	Universidade Federal do Piauí
SIGLA:	UFPI
NATUREZA JURÍDICA:	Pública
CNPJ:	06.517.387/0001-34
ENDEREÇO:	Campus Universitário Ministro Petrônio Portella Bairro Ininga s/n – CEP: 64049-550
CIDADE:	Teresina - PI
TELEFONE:	(86) 3215-5511
E-MAIL:	scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br



DADOS GERAIS SOBRE O CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:	Licenciatura em Matemática
MODALIDADE:	Ensino Presencial
REGIME LETIVO:	Crédito Semestral
CÓDIGO DO CURSO:	300520 (Diurno (Manhã e Tarde) e Noturno)
CRIAÇÃO DO CURSO:	Resolução CEPEX/UFPI nº 35/94 Processo nº 23111.4030/93-14 Publicação: 01/09/1993
RECONHECIMENTO DO CURSO:	Portaria MEC nº 922 Publicação: 27/12/2018
ACESSO AO CURSO:	Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC, conforme Edital específico da UFPI.
TÍTULO ACADÊMICO:	Licenciado em Matemática

ESTRUTURA CURRICULAR: Licenciatura em Matemática – Diurno (Manhã e Tarde)

Ano/ Período de Implantação	Carga Horária por Período Letivo		
	Mínima	Média	Máxima
2024.1	240	390	525

ESTRUTURA CURRICULAR: Licenciatura em Matemática - Noturno

Ano/ Período de Implantação	Carga Horária por Período Letivo		
	Mínima	Média	Máxima
2024.2	240	300	360

DURAÇÃO DO CURSO

Duração	Diurno	Noturno
Mínimo	4,0 anos	5,0 anos
Média	5,0 anos	6,0 anos
Máximo*	6,0 anos	7,5 anos

*Alunos com necessidades educacionais especiais fazem jus ao aumento de até 50% no prazo máximo de permanência no curso.

TURNOS DE OFERTA E VAGAS AUTORIZADAS

Diurno: 40 alunos/ano, com entrada no 1º semestre
Noturno: 40 alunos/ano, com entrada no 2º semestre

DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes curriculares	Horas/aula	Créditos
Disciplinas obrigatórias*	2415	161
Disciplinas optativas	120	8
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	405	27
Atividades Curriculares de Extensão – ACE	350	-
Atividades Complementares – AC	210	-
TOTAL	**3500**	**196**

*Inclui Prática como Componente Curricular – PCC (405h).



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Atividade Curricular
ACE	Atividade Curricular de Extensão
ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
CAMAT	Centro Acadêmico de Matemática
CES	Câmera de Educação Superior
CAPES	Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior
CCE	Centro de Ciências da Educação
CCHL	Centro de Ciências Humanas e Letras
CCN	Centro de Ciências da Natureza
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEPEX	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CMPP	Campus Ministro Petrônio Portella
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSUN	Conselho Universitário
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FORLIC	Fórum das Licenciaturas
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PCC	Prática como Componente Curricular
PIBIC	Programa institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e
InovaçãoPPC	Projeto Pedagógico de Curso
PRAEC	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
PREXC	Pró-Reitora de Extensão e Cultura
PREG	Pró-Reitora de Ensino de Graduação
PROPESQI	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
REUNI	Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades
FederaisRP	Residência Pedagógica
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFPI	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Disciplinas obrigatórias ao curso de Licenciatura em Matemática ofertadas por diferentessetores do CCN 20
Tabela 2. Divisão da carga horária nos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Matemática 30
Tabela 3. Prática como Componente Curricular no curso de Licenciatura em Matemática 38
Tabela 4. Distribuição da carga horária do estágio supervisionado obrigatório para o curso de Licenciatura em Matemática. 42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dados gerais dos docentes do Departamento de Matemática que ministram aulas no curso de Licenciatura em Matemática 26
Quadro 2. Categorias e subcategorias de atividades complementares 46
Quadro 3. Atividades complementares para os discentes do curso de Licenciatura em Matemática 47
Quadro 4. Programas e ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários para acompanhamento discente e estímulo à permanência na UFPI 55
Quadro 5. Mobiliário ou equipamentos que estão alocados na secretaria e gabinete da Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática. 117
Quadro 6. Espaços funcionais nas dependências do Bloco SG-04 119
Quadro 7. Acervo do Sistema de Bibliotecas (SIBi) da UFPI 121
Quadro 8. Equivalência entre as disciplinas obrigatórias do novo currículo a ser implantado em 2024 e o currículo antigo do PPC de 2008. 122
Quadro 9. Equivalência entre as disciplinas optativas do novo currículo a ser implantado em 2024 e o currículo antigo do PPC de 2008. 126



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO....12
1. INTRODUÇÃO....14
1.1 Justificativa....14
1.2 Contexto regional e local....16
1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI....17
1.4 O curso de Licenciatura em Matemática : passado e presente....18
1.5 O *campus* Ministro Petrônio Portella....19
1.5.1 Centro de Ciências da Natureza....19
1.5.2 Centro de Ciências da Educação....20
1.5.3 Centro de Ciências Humanas e Letras....21
2. CONCEPÇÃO DO CURSO....22
2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso....22
2.2 Objetivos do curso....23
2.2.1 Objetivo Geral....23
2.2.2 Objetivo Específicos....23
2.3 Perfil do egresso....23
2.4 Competências e Habilidades....24
2.5 Perfil do corpo docente....26
3. PROPOSTA CURRICULAR....28
3.1 Estrutura e organização curricular....28
3.2 Matriz Curricular....29
3.2.1 Matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática – Diurno (Manhã e Tarde)....30
3.2.2 Matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática – Noturno....32
3.2.3 Disciplinas Optativas para o Curso de Licenciatura em Matemática – Diurno (Manhã e Tarde) e Noturno....35
3.2.4 Prática como componente curricular....37
3.3 Fluxograma....39
3.3.1 Fluxograma do Curso de Licenciatura em Matemática – Diurno (Manhã e Tarde)....39
3.3.2 Fluxograma do Curso de Licenciatura em Matemática – Noturno....40
3.4 Estágio supervisionado obrigatório....41
3.4.1 O estágio supervisionado obrigatório no curso de Licenciatura em Matemática....41
3.4.2 Orientações gerais na organização e aplicação do estágio supervisionado obrigatório....42
3.4.2.1 Princípios e Objetivos do Estágio Supervisionado Obrigatório....42
3.4.2.2 Das condições de realização do estágio supervisionado obrigatório....43
3.4.2.3 Da organização do estágio supervisionado obrigatório....43
3.4.2.4 Avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório....45
3.5 Atividades Complementares....46
3.6 Atividades curriculares de extensão....49
3.7 Metodologia de Ensino....49
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS....51
4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão....51
4.1.1 Programas institucionais de apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI....52
4.1.1.1 Programa de Monitoria....52
4.1.1.2 Programa Institucional de bolsas de Iniciação à docência....52
4.1.1.3 Programa de Residência Pedagógica....52

4.1.1.4 Programa de Iniciação Científica, desenvolvimento tecnológico e inovação.....53
4.1.1.5 Programa institucional de bolsas de extensão.....53
4.1.1.6 Programa de educação tutorial.....54
4.2 Apoio ao discente.....54
4.2.1 Política de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais.....58
5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....59
5.1 Avaliação Institucional.....59
5.2 Avaliação da aprendizagem.....61
5.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....61
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....63
6.1 Ementa das Disciplinas Obrigatórias.....63
6.2. Ementa das Disciplinas Optativas.....100
6.3. Disciplinas Eletivas.....116
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....117
7.1. Local de funcionamento e infraestrutura física e acadêmica.....117
7.1.1 Secretaria, Gabinete da Coordenação do Curso, Gabinete da Chefia do departamento de Matemática e Auditório.....117
7.1.2 Laboratórios de Pesquisa.....119
7.1.3 Salas de Aulas.....119
7.2 Biblioteca.....120
8. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS.....122
8.1 Cláusula de vigência.....122
8.2 Equivalência entre os projetos pedagógicos.....122
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....128
APÊNDICE A – Tabela geral com as alterações realizadas no PPC.....131
APÊNDICE B – Avaliação das referências bibliográficas.....136

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática, pertencente ao Centro de Ciências da Natureza (CCN) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), constitui-se de um instrumento educacional resultante do trabalho conjunto realizado pela Coordenação do Curso de Matemática, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado de Curso com a colaboração ativa dos docentes do Curso de Licenciatura em Matemática. Este PPC fundamenta-se em preceitos curriculares nacionais e no aporte teórico-metodológico, ético, cultural e político que norteiam o perfil profissional do Licenciado em Matemática.

A reestruturação do PPC do curso de Licenciatura em Matemática visa atualizar e atender às leis, resoluções, diretrizes e linhas de ação da política de formação dos profissionais da educação definidas pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES) do Ministério da Educação (MEC). Para tanto, tal reestruturação repousa sobre os seguintes amparos legais:

- Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n° 9.394/1996), em especial aos artigos 53 (inciso II), 58, 59, 60 e 62. A LDBEN n° 9.394/1996 garante às Universidades a prerrogativa de formar o docente para atuar na educação básica através de cursos de licenciatura. Além disso, resguarda a autonomia da Universidade em fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes e ainda os direitos dos portadores de necessidades especiais;
- Resolução CNE/CP, Nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica;
- Resolução Nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 31.005/2014/2024;
- Resolução CEPEX/UFPI Nº 297/2022, que estabelece as Diretrizes para Atividades de Extensão;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de Fevereiro de 2023 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Matemática;

- Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Matemática que foram estabelecidos pelo CNE e CES por meio do Parecer CNE/CES nº 1.302/2001 e da Resolução CNE/CES n° 03/2002;
- Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura) e para a formação continuada que foram estabelecidas através dos Pareceres CNE/CP n° 009/2001, n° 27/2001 e n° 28/2001 e das Resoluções CNE/CP n° 001/2002, n° 02/2007 e n° 02/2017;

- No Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 instituído pela Lei n° 13.005/2014;
- Nas normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI estabelecidas pela Resolução CEPEX/UFPI n° 177/2012 e suas modificações;
- No Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância (INEP-2017);
- Nas Diretrizes Curriculares para formação em nível superior de profissionais do Magistério para a Educação Básica da UFPI definidas através da Resolução CEPEX/UFPI n° 220/2016;
- No PDI/UFPI-2020/2024, como documento que identifica a Instituição Ensino Superior, apresenta sua filosofia de trabalho, missão a que se propõe, diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a estrutura organizacional e quais atividades acadêmicas desenvolve ou planeja desenvolver.

O presente PPC busca superar limitações encontradas no PPC em vigor para o curso de Matemática – modalidade Licenciatura e propõe a formação de um licenciado apto a lidar com as transformações do conhecimento e das práticas educacionais no contexto atual. A apresentação do presente PPC se dá após intensa reflexão, debate e discussão coletiva que envolveram os docentes vinculados ao curso de Matemática – modalidade Licenciatura que culminaram com a proposta amadurecida das comissões constituídas para estruturação desta proposta. Assim, a apresentação desta nova proposta de PPC foi formatada visando atender às demandas sociais atuais e às diretrizes curriculares considerando as transformações ocorridas nos espaços profissionais bem como as dimensões técnica, pedagógica, ética e política que estão relacionadas à formação do Licenciado em Matemática.

Acreditamos que o PPC apresentado contribuirá para reduzir os índices de evasão e reprovação e ainda viabilizar, durante seu processo de consolidação, o enfoque e as trocas de experiências entre as diferentes áreas de formação do Licenciado em Matemática. O presente documento está estruturado conforme os tópicos determinados pela Resolução CNE/CES nº 7/2002, na Resolução CEPEX/UFPI nº 220/2016 e no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância (INEP-2017), os quais são: apresentação, contextualização da instituição, histórico do curso, justificativa, princípios curriculares, objetivos, perfil profissional do egresso, competências e habilidades, estrutura curricular, apoio ao discente, ementário das disciplinas, metodologia de ensino, sistemática de avaliação e bibliografia consultada.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

A justificativa para a reformulação do PPC do Curso Licenciatura em Matemática vem da necessidade da construção de um currículo que atenda às demandas emergentes, oriundas das rápidas transformações na sociedade, apoiando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos graduação em Matemática, bem como as novas Resoluções para formação do professor para atuar no ensino básico. Os docentes envolvidos na estruturação deste PPC têm como meta a apresentação de uma proposta filosófica que reflita os anseios e os valores do curso de Licenciado em Matemática. Desta maneira, este documento foi formulado de modo coletivo e democrático, com o propósito de nortear a formação de um profissional altamente competente, ético, conhecedor das mais modernas técnicas e ferramentas educacionais da área, ciente de seu papel multiplicador de um conhecimento fundamental para a manutenção e progresso da sociedade, que é a matemática. O presente PPC contempla novas metodologias, sem abandonar as tradicionais, oriundas a partir dos novos desafios que o ensino atual de matemática traz.

Espera-se do egresso do curso de Licenciatura em Matemática o domínio do conteúdo fundamental, das técnicas de ensino tradicionais e das inovadoras, bem como comportamento exemplar, compromisso com a missão de educar sem discriminar e a busca periódica (quiçá permanente) por qualificação na área. Com esse intuito, este PPC busca adequar o curso às realidades e desafios atuais através de uma matriz curricular estruturada em sistema de créditos que contempla, na medida do possível, a interdisciplinaridade e a relação teoria e prática.

Almeja-se com este PPC a formação de Licenciados em Matemática aptos a atuarem como docentes no ensino fundamental, médio e superior, bem como ao ingresso em programas de pós-graduação em Matemática e áreas afins e também na área de Educação. Assim, este PPC traz princípios norteadores que fundamentam a formação do Licenciado em Matemática do CCN – UFPI nas seguintes diretrizes:

1. Implementação da estrutura curricular em regime de créditos, embora na Portaria PREG/CAMEN N°537/2017 conste que o curso é em regíme de crédito, oficialmente a modalidade referente ao último PPC do curso do ano de 2008 é a de regime de bloco. De modo que a adequação ao regime de crédito proporciona ao discente mais flexibilidade na escolha das disciplinas que irá matricular-se, facilitando seu planejamento de como adequará a integralização do curso à sua realidade pessoal sem prejuízo à qualidade de sua formação. A única exceção são os discentes do primeiro semestre, os ingressantes, os quais são compulsoriamente matriculados nas componentes curriculares do primeiro ciclo, em decorrência da Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012.
2. Currículo que proporciona o equilíbrio na distribuição de conteúdo voltado para a formação como docente do ensino básico e do ensino superior, sem negligenciar aquele que estimula e qualifica para a pós-graduação.

3. Busca do equilíbrio entre as disciplinas pedagógicas e as específicas da área de Matemática.
4. Atualização das ementas das disciplinas curriculares, sendo estas acompanhadas de pelo menos três referências bibliográficas básicas e de até cinco referências complementares, todas reconhecidamente de alta qualidade técnica e pedagógica.
5. Inserção do discente no ambiente acadêmico e no campo de trabalho desde o início do curso, fomentando assim a relação teoria e prática.
6. Consideração da LDBEN 9.394/96 e seus dispositivos complementares referentes a discentes portadores de necessidades especiais.
7. Implementação das Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

Análise feita desde o ano de 2016 por parte do Núcleo Docente Estruturante do curso tem mostrado a necessidade de revisão do seu PPC, sobretudo no tocante à inserção de conteúdos e metodologias de ensino de Matemática condizentes com a atualidade e novas tecnologias. Com esse intuito, a reestruturação hora pensada contempla a inserção de componentes curriculares obrigatórias com ementas atualizadas, tais como Introdução à Lógica Matemática, Introdução à Computação, Matemática Discreta, Tecnologias computacionais para o ensino de Matemática, além de Língua Brasileira de Sinais (Decreto nº 5.626 de 22/12/2005).

Às proposições ou recomendações supracitadas, somam-se as abordagens propostas para a formação de professores por meio da Resolução CNE/CP N.º 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). A legislação vigente recomenda a vivência de 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, com o objetivo de ampliar as possibilidades de consolidar as competências necessárias para a formação de professores. Vale ressaltar que optou-se pelo modelo de disciplinas semestrais, por entendermos que isso propicia maior dinamismo ao curso e facilita a distribuição do conteúdo a ser ministrado.

As alterações curriculares promovidas resultaram no aumento da carga horária total do curso para 3500 horas. Para dirimir possíveis lacunas de conhecimento que impactam negativamente o egresso do curso, muitas disciplinas sofreram alterações de ementa e/ou carga horária. Foi o caso de Elementos de Matemática I (mudou o nome para Elementos de Matemática e sofreu alteração da ementa), Fundamentos de Matemática Elementar (alterou a ementa), Elementos de matemática II (teve atualização da ementa e mudou o nome para Matemática Discreta), Desenho Geométrico (sofreu atualização da ementa e mudou o nome para Construções Geométricas). Além disso, foram incluidas ao quadro de componentes curriculares obrigatórias as seguintes disciplinas: Lógica e Teoria dos Conjuntos; Matemática Comercial e Financeira; Recursos Educacionais em Matemática. Outras sofreram alterações (atualizações) na ementa e/ou na carga horária. As disciplinas Estágio Supervisionado de Ensino I, II e III passaram por alterações no nome e readequação da carga horária. Por fim, as disciplinas optativas foram repensadas visando aprofundar conhecimentos específicos de uma determinada área com o

objetivo principal de atender à demanda dos discentes interessados em ingressar no programa de pós-graduação acadêmico local.

1.2 Contexto regional e local

O estado do Piauí é considerado o terceiro maior estado nordestino e o décimo estado brasileiro em extensão territorial e situa-se numa região denominada de Meio Norte. A área do estado do Piauí é de 252.378,5 km² e corresponde a 16,20% da Região Nordeste (1.548.675 km²) e 2,95% da área do Brasil (8.511.965 km²). A ocupação do território piauiense se deu no século XVII e iniciou pelo interior em decorrência da expansão da criação do gado. A valorização do rebanho bovino, como alimento, meio de transporte e tração necessária para o sustento da cultura e da indústria da cana-de açúcar, determinou a expansão dos currais ao longo das margens do rio São Francisco até atingir os vales dos rios do Sul piauiense. Assim, as fazendas de gado, com sua pecuária extensiva, constituíram os primeiros núcleos de ocupação do homem branco, muitos dos quais foram transformados em vilas e cidades.

A população do Piauí apresentou ritmos de crescimento diferenciados no tempo e no espaço variando de acordo com as atividades econômicas de cada região. O ritmo demográfico mostrou-se equilibrado até 1940 e, a partir de 1960, a população dobrou em relação às décadas anteriores. O movimento migratório interestadual contribuiu significativamente para o aumento da população no estado. Em 2010, mostrou-se que a população piauiense é de 3.118.360 habitantes e estes representam 1,64% da população brasileira e a 6,10% da população nordestina (IBGE, 2010). A proporção de indivíduos entre 10 e 17 anos no estado do Piauí, em idade escolar, era de 16,4%, enquanto que a população na faixa de 0 a 19 anos no Nordeste é de 36,31% e supera os indicadores nacionais (31,03%). Os dados revelam uma população muito jovem, com potencial de força de trabalho para o setor produtivo, carecendo de qualificação para sua inserção no mercado de trabalho.

A análise de alguns indicadores da economia piauiense, no período entre 1970 e 1990, revela que o Produto Interno Bruto (PIB) estadual, embora gradualmente, tem evoluído de maneira positiva. Se em 1970, o estado gerava 2,3% do produto regional, no final dos anos 1990, esta participação se elevou para 4,2%. Entre 2002 e 2016, O PIB per capita do Piauí foi o que mais cresceu em relação a todos os estados brasileiros e o crescimento acumulado foi o quinto maior do país com 4,0% ao ano. O parque industrial instalado no estado do Piauí está constituído de um conjunto de micro, pequenas e médias empresas distribuídas em cinco Distritos Industriais nas cidades de Teresina, Parnaíba, Picos e Floriano. Apresentando, ainda, ampla capacidade e suporte para instalação de grandes indústrias em termos de infraestrutura, de potencial de mão de obra e oferta de matéria-prima, principalmente naquilo que se refere à agroindústria têxtil, de grãos, de fruticultura, de produtos vegetais extrativos (carnaúba, babaçu e tucum), de carcinocultura, piscicultura, avicultura e da construção civil.

Os avanços econômicos e sociais observados possibilitaram o real crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) estadual. Em 1991 e 2000, os índices eram 0,362 e 0,484, respectivamente, sendo considerados baixos. A partir de 2010, o índice subiu para 0,646 considerado médio. A capital do estado, Teresina, apresenta características especiais e está localizada no centro-norte do Piauí constituindo-se um centro decisório político, econômico e social. A cidade de Teresina possui a melhor infraestrutura e é o maior polo de geração de produtos, serviços, emprego, renda e impostos do estado. Por sua localização geográfica estratégica, no grande entroncamento rodoviário que interliga os estados do Norte aos demais estados do Nordeste e ao restante do país, também se configura como um razoável mercado consumidor regional.

Vários produtos do Piauí estão sendo exportados como: o camarão, a lagosta e o mel natural, bem como, produtos semimanufaturados, como o couro bovino e a cera de carnaúba; e manufaturados, como o tecido do algodão. A manga e a castanha de caju também vêm se destacando dentre os principais produtos de exportação. Cabe ressaltar que o Piauí é um grande produtor de energia eólica, com potencial para expansão do total de parques instalados.

Na dimensão ambiental, a existência de grandes bacias hidrográficas no estado, principalmente a bacia do Rio Parnaíba, contornando e margeando os limites territoriais do estado, bem como o Rio Poti, que corta de Leste a Oeste a região central do estado, impõe a necessidade de se pensar a sustentabilidade ambiental com seus rios e cursos d'águas, vegetação e solos aliados ao desenvolvimento socioeconômico que os transformam e os recriam. O estado do Piauí possui o mais importante sítio arqueológico do país. Localizado na região na região do semiárido nordestino, o Parque Nacional da Serra da Capivara apresenta a maior concentração de sítios arqueológico das Américas, contando com mais de mil sítios cadastrados. Por seu valor cultural e histórico, o parque foi declarado patrimônio cultural da humanidade pela Unesco, em 1991.

O estado do Piauí, alinhado as transformações ocasionais principalmente pelo uso de novas tecnologias e mudanças na cadeia produtiva, amplia cada vez mais o seu mercado de trabalho em diversas áreas, abrindo espaço para a formação em várias categorias profissionais. Há muito se observam apontamentos para o fato de que a educação está diretamente ligada ao desenvolvimento dos quadros social, político e econômico de um país; razão pela qual, julgamos pertinente empenharmo-nos na construção e manutenção de cursos de Graduação com qualidade na Universidade Federal do Piauí.

1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma IES de natureza federal, de estrutura *multicampi*, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, possuindo três outros campi sediados nas cidades de Picos (Campus Senador Helvídio Nunes de Barros), Bom Jesus (Campus Profª. Cinobelina

Elvas) e Floriano (Campus Almícar Ferreira Sobral). Até 2018, fazia parte também da UFPI o Campus Ministro Reis Velloso, no município de Parnaíba, o qual foi desmembrado através da Lei n. 13.651 de 11 de abril de 2018, para formar a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar).

O credenciamento das Faculdades isoladas (Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina, de Teresina; e Faculdade de Administração de Parnaíba) já existentes no Piauí ocorreu por meio do Decreto nº 17.551 de 09 de janeiro de 1945.
Após a fusão dessas unidades isoladas existentes na época de sua fundação, a UFPI foi credenciada em 1968 como Universidade – Lei n° 5528, de 12 de novembro de 1968. Foi recredenciada, em 2012, por meio da Portaria MEC n° 645 de 18 de maio de 2012, pelo prazo de 10 (dez) anos.

Ministra cursos de graduação nas modalidades presencial e à distância, conferindo os graus de bacharel e licenciado, de pós-graduação *lato sensu* (especialista) e outorga títulos de mestre e doutor aos concluintes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu.* Segundo o seu Estatuto (Art. 3º) a UFPI tem por objetivo "cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado" e dentre as suas funções específicas, estão: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; incentivar a pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura; divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento dos problemas, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover extensão, aberta à participação da sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A administração da Universidade realiza-se nos planos de deliberação e execução, tanto em nível superior, como em nível de unidades de ensino. De conformidade com os documentos oficiais, os órgãos da administração têm jurisdição, no âmbito de sua competência, sobre toda a Universidade, sendo descentralizada a execução das atividades administrativas, sem prejuízo da integração, que se opera através da supervisão, da coordenação e do controle exercidos pelos órgãos da administração superior, em qualquer nível, e da articulação entre os órgãos do mesmo nível.

1.4 O curso de Licenciatura em Matemática: passado e presente

A formação de professores de Matemática no Estado do Piauí teve seu início em 1970, quando foi firmado um convênio entre a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE - e a então Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras do Piauí, para implantação do curso de licenciatura em Matemática e Física. Sob a coordenação da professora Geraldina França Ribeiro Bacelar e com a participação do Pe. José Nogueira Machado e do professor Geraldo Soares de Souza foi realizado



o primeiro vestibular para o curso de Licenciatura em Matemática e Física, 45 candidatos para os dois cursos foram aprovados.

Em 1973 o Curso foi incorporado pela Universidade Federal do Piauí, tendo formado a primeira turma no primeiro período letivo de 1973. Em 1975 o curso foi reformulado, com a implantação do Curso de Licenciatura Plena em Ciências com habilitações em Matemática, Física, Química e Biologia para atender ao disposto na Resolução 30/74-CFE. Em 1993 foi feita uma segunda reforma curricular, extinguindo o Curso de Licenciatura Plena em Ciências e, no seu lugar, foram criados os Cursos de Licenciatura Plena em Matemática, Física, Química e Biologia. Em relação à Matemática, o atual curso de licenciatura foi implantado em 1994 e reconhecido pelo Ministério da Educação em 1999, oferecendo um total de 50 vagas por ano. Além disso, foi criado também o curso de Bacharelado em Matemática cuja primeira turma foi implantada em Janeiro de 1995, oferecendo 25 vagas / ano. O Departamento de Matemática oferece atualmente 120 vagas / anos distribuídas da seguinte forma: 40 vagas para Licenciatura diurna, 40 vagas para Licenciatura noturna e 40 vagas para Bacharelado.

1.5 O *campus* Ministro Petrônio Portella

Este item tem como objetivo apresentar as unidades acadêmicas do Campus Ministro Petrônio Portella que ofertam disciplinas de formação comum ao curso de Licenciatura em Matemática.

1.5.1 Centro de Ciências da Natureza

O Centro de Ciências da Natureza (CCN) foi criado em 28 de setembro de 1973 com a incorporação dos cursos de Licenciatura em Matemática e Física, oriundos da Faculdade de Filosofia do Piauí, sendo constituído, na época, pelos Departamentos de Matemática, Físico- Química e Biociências. Atualmente, o CCN é composto pelos Departamentos de Química,Biologia, Física, Matemática e Computação e pelas coordenações dos seguintes cursos de graduação: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática; Bacharelado em Ciência da Computação e em Estatística; Licenciatura em Ciências da Natureza;e Bacharelado em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre. No geral, são 12 cursos de graduação, sendo sete bacharelados e cinco licenciaturas.

Além das instalações para atividades administrativas, dispõe de 25 (vinte e cinco) salas deaula climatizadas; 30 (trinta) laboratórios convenientemente equipados; um (01) auditório “AfonsoSena” com capacidade para 142 pessoas; três (03) mini auditórios que, somadas as capacidades, totalizam em 202 lugares; uma (01) Biblioteca Setorial; além de sala de vídeo, áreas de convivência, setores de reprografia e sanitários femininos, masculinos e para portadores de necessidades especiais. O CCN também sedia os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Química, Matemática e Física, nos níveis de mestrado e doutorado; Mestrado Profissionalizante em Matemática e em Física; Mestrado

Acadêmico em Arqueologia e em Computação; Dooutorado em Computação em participação com outra instituiçao. No CCN, o Departamento de Matemática é responsável pela oferta de 22 (vinte e duas) disciplinas obrigatórias ao curso de Licenciatura em Matemática, enquanto que os Departamentos de Física, Computação e a Coordenação do Curso de Estatística contribuem em menor número coma oferta das disciplinas obrigatórias (Tabela 1).

Tabela 1. Disciplinas obrigatórias ao curso de Licenciatura em Matemática ofertadas por setores do CCN.

Setores do CCN	Disciplinas obrigatórias
Departamento de Matemática	Elementos de Matemática, Lógica e Teoria dos Conjuntos, Geometria Analítica, Geometria Euclidiana, Fundamentos de Matemática Elementar, Cálculo Difernecial e Integral I, Cálculo Difernecial e Integral II, Cálculo Difernecial e Integral III, Álgebra Linear I, Teoria dos Números, Matemática Discreta, Introdução às Estruturas Algébricas, Análise I, Cálculo Numérico, Equações Diferenciais Ordinárias, Matemática Comercial e Financeira, Construções Geométricas, Resoluções de Problemas e Textos Matemáticos, Recursos Educacionais em Matemática
Departamento de Física	Física I e Física II
Departamento de Computação	Algorítmos e Programação
Coordenação do Curso de Estatística	Probabilidade e Estatística

1.5.2 Centro de Ciências da Educação

O Centro de Ciências da Educação (CCE) foi implantado através da Resolução nº 10/1975,de 19 de março de 1975. Atualmente é denominado de Centro de Ciências da Educação "Prof. Mariano da Silva Neto", em homenagem ao seu primeiro diretor. O CCE conta com órgãos deliberativos: o Conselho Departamental, as Assembleias Departamentais e os Colegiados de Cursos; e executivos: a Diretoria do Centro, os seus quatro Departamentos (Métodos e Técnicas de Ensino; Fundamentos da Educação; Música e Arte; e Comunicação Social) e as Coordenações dos Cursos que oferece. Tem se firmado como referência regional nas áreas de Educação, Comunicação, Artes Visuais, Música e Moda, Design e Estilismo por meio das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. Ademais, sedia a estrutura dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu em Educação (mestrado e doutorado) e Comunicação (mestrado). O curso de Licenciatura em Matemática conta com as seguintes disciplinas obrigatórias do CCE: Filosófia da Educação, Sociológia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação e Legislação e Organização da Educação Básica (ofertadas pelo Departamento de Fundamentos da Educação); Didática Geral, Avaliação da Aprendizagem, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III (ofertadas pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE).

1.5.3 Centro de Ciências Humanas e Letras

O Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) foi organizado em 1972, na implantaçãoda UFPI e, conjuntamente com o Centro de Ciências da Saúde (CCS), constituiu-se em um elemento nuclear da primeira organização universitária do Piauí. Originou-se das faculdades de Direito do Piauí e Católica de Filosofia, que precederam à organização administrativa da Universidade. A primeira, criada em 1931, ministrava o Curso de Ciências Jurídicas e Sociais e, a Faculdade de Filosofia foi implantada em 1958 com os cursos de Filosofia, Letras, História e Geografia. Conta com órgãos deliberativos: o Conselho Departamental, as Assembleias Departamentais e os Colegiados de Cursos; e executivos: a Diretoria do Centro, Departamentos (Ciências Sociais, Direito, Filosofia, História, Serviço Social) e as Coordenações dos Cursos (Administração, Ciências Contábeis, Ciência Política, Geografia, Letras Estrangeiras, Libras e Letras vernáculas). Possui um Doutorado (Políticas Públicas), nove mestrados acadêmicos (Antropologia, Ciência Política, Direito, Filosofia, Geografia, História do Brasil, Letras, PolíticasPúblicas e Sociologia) e dois mestrados profissionais (Filosofia e Gestão Pública). O curso de Licenciatura em Matemática conta com o CCHL para a oferta das disciplinas obrigatórias Libras - Língua Brasileira de Sinais através da Coordenação do Curso de Letras – Libras e Inglês Técnico e Científico pela Coordenação do Curso de Letras – Língua Inglesa e Literatura em Língua Inglesa.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso

O curso aqui apresentado tem como premissas as exigências atuais de um profissional da educação moderno, de modo a propiciar ao futuro licenciado em Matemática condições de excelência no ensino da matemática, tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista prático. Devido a globalização de informações existentes atualmente, se observa uma necessidade de transformações científicas e tecnológicas no que diz respeito ao ensino da Matemática. As práticas estabelecidas no curso proposto, lhe permitirão plena inserção no atual mercado de trabalho, considerando os diferentes contextos interculturais e sociais, sem perder de vista seu comprometimento ético e sua responsabilidade socio-educacional. Assim, os futuros profissionais na área do ensino precisarão compreender e participar de forma mais ativa em vários espaços de trabalhos que antes não tinham sua atenção devida. Para isso, o curso buscará garantir ao aluno condições para o domínio dos conteúdos, métodos e técnicas relativas à docência e ao trabalho voltado para o Ensino Básico no ensino público e privado.

Os princípios básicos de formação que norteiam o curso de Licenciatura Plena em Matemática estão em conformidade com o PDI/UFPI 2020-2024, que reforçam a função social e o papel como instituição pública:

1. **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:** A formação do aluno deve ir além dos cumprimentos das disciplinas exigidas nos currículos. Na concepção da prática educativa e pedagógica deve estar presente a prática como parte constituinte e integrante da busca sistemática, crítica e criativa e da pesquisa como atividade cotidiana, como princípio científico e educativo. A capacidade de gerar e socializar conhecimento por meio de processos investigativos (pesquisa) e de criar uma relação entre a comunidade e a universidade, desenvolvendo ações que possibilitem uma troca de conhecimentos (extensão), induz a uma referência dinâmica da relação docente-discente-comunidade, oportunizando contextos de diálogo e de ensinar a aprender.
2. **Articulação entre teoria e prática:** A articulação da teoria com a prática possibilita que os discentes se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções dos problemas epistemológicos e práticos. Assim, o estudante sai da simples condição de mero receptor de informações e passa a sujeito da produção desse conhecimento.
3. **Interdisciplinaridade e transversalidade:** Permitir uma articulação dos saberes de cada área, definindo a melhor forma de atender aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea. A interdisciplinaridade admite uma visível melhoria na ideia de integração curricular, conservando os interesses de cada disciplina.
4. **Flexibilização curricular:** O curso irá prever, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao estudante incorporar outras formas de aprendizagem e

formação social. A flexibilização curricular pressupõe uma liberdade maior para o estudante articular suas escolhas e construir sua identidade, valorizando a vivência universitária.

5. **Ética:** A ética é norteadora de toda a ação institucional, em todas as suas relações internas e externas com a sociedade. E, em especial, daquelas relativas aos processos de ensino e aprendizagem, à condução de pesquisas e à produção e socialização do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade.

2.2 Objetivos do curso

2.2.1 Objetivo Geral

Formar Licenciados em Matemática para o exercício profissional na educação básica e superior, com maior enfase nos ensinos fundamental e médio.

2.2.2 Objetivo Específicos

- Instruir o profissional docente em Matemática com preparo teórico-metodológico que lhe permita, enquanto cidadão e educador, desenvolver suas atividades com criticidade e compromisso;
- Contribuir para a formação do profissional docente em Matemática ciente e atuante, que possa recorrer na mesma medida ao ensino, à pesquisa e à extensão sobre as concepções necessárias para o desempenho de suas funções e à formação continuada;
- Fornecer a experiência de vivenciar os diferentes contextos existentes na educação básica para que possa exercitar a prática docente.

2.3 Perfil do egresso

O objetivo do Curso de Licenciatura em Matemática é formar educadores responsáveis pelo aperfeiçoamento do processo educativo, do sistema educacional do país, bem como um crítico dos processos históricos da evolução da educação, visando sempre um ensino ativo e participativo que estimule nos alunos a capacidade de pensar lógica e criticamente.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Matemática Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, o profissional Licenciado em Matemática deve ter visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos, visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania, visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

Além disso, é necessário a atualização do currículo, à luz do disposto na Resolução CEPEX nº 177/12 que corrobora a definição do perfil do egresso, apontando para a importância de que um profissional da Educação Básica seja capaz de:

- Exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas por meio de legislação específica de acordo com sua área de atuação na Matemática;
- Dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade e autonomia na sua atuação profissional, tendo capacidade para trabalhar em equipe;
- Atuar na Educação Básica formal e em outros espaços educativos, com o domínio do processo educacional e do conhecimento das condições históricas, sociais, políticas e culturais no contexto de sua atuação;
- Demonstrar capacidade crítica e de criação inovadora no exercício profissional;
- Articular teoria e prática, saberes da formação e saberes escolares no processo de transposição didática;
- Conscientizar-se da necessidade de buscar formas de atualização e aperfeiçoamento de sua formação;
- Atuar, coletivamente, partilhando experiências profissionais;
- Estabelecer o diálogo entre a área de Matemática e as demais áreas do conhecimento, articulando o saber científico à realidade;
- Desenvolver com autonomia, processos investigativos sobre fenômenos educacionais e práticas educativas;
- Planejar, executar e avaliar o processo ensino - aprendizagem;
- Assumir postura crítica e transformadora, fundamentada em uma visão sócio histórica da educação e da sociedade;
- Atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional, nacional e global.

2.4 Competências e Habilidades

Conforme às orientações propostas nas "diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores para a educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena", Parecer CNE/CP 009/2001, os egressos do curso de licenciatura em Matemática devem desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- Ter visão do papel social de educador;
- Adquirir sensibilidade para interpretar ações dos educandos;
- Ter visão de que a Matemática é capaz de desenvolver o exercício da cidadania;

- Mostrar que a Matemática deve ser acessível a todos;
- Capacidade de comunicar-se matematicamente, através de diferentes linguagens, os assuntos relevantes do conhecimento matemático;
- Explorar situações - problemas que possam orientar o aluno a relacionar a Matemática com outras áreas do conhecimento;
- Estabelecer metas para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e traduzir os conhecimentos matemáticos em práticas pedagógicas;
- Compartilhar com os professores de diferentes áreas do conhecimento e articular equipes interdisciplinares;
- Analisar e produzir materiais didáticos em Matemática para a educação básica.

2.5 Perfil do corpo docente

O curso é constituído principalmente pelos docentes do Departamento de Matemática, sendo estes, em sua maioria, licenciados e/ou bacharéis em Matemática com formações distintas em âmbito de Mestrado e Doutorado (Quadro 1).

Quadro 1. Dados gerais dos docentes do Departamento de Matemática que ministram aulas no curso de Licenciatura em Matemática.

Nº	Nome	SIAPE	CPF	Titulação	Regime de trabalho	Ingresso na UFPI
1	ANTONIO KELSON VIEIRA DA SILVA	2238934	XXX.064.233-XX	Doutor	40h DE	2015
2	ANTONIO MARREIROS FERRAZ	0423510	XXX.806.233-XX	Mestre	40h DE	1986
3	ANTONIO WILSON RODRIGUES DA CUNHA	2102164	XXX.404.173-XX	Doutor	40h DE	2014
4	AURINEIDE CASTRO FONSECA	1649681	XXX.423.153-XX	Doutor	40h DE	2009
5	BARNABE PESSOA LIMA	423480	XXX.905.733-XX	Doutor	40h DE	1985
6	CARLOS HUMBERTO SOARES JUNIOR	1716897	XXX.376.203-XX	Doutor	40h DE	2009
7	CICERO PEDRO DE AQUINO	1377873	XXX.636.203-XX	Doutor	40h DE	2004
8	CLEIDINALDO AGUIAR SOUZA	1930139	XXX.320.923-XX	Doutor	40h DE	2009
9	DOMINGOS SAVIO MACEDO MENDES	1167711	XXX.272.273-XX	Mestre	40h TI	1992
10	FRANCIANE DE BRITO VIEIRA	231655	XXX.779.493-XX	Doutor	40h DE	2016
11	GILCENIO RODRIGUES DE SOUSA NETO	1063968	XXX.893.813-XX	Doutor	40h DE	2020
12	GILSON DO NASCIMENTO SILVA	1146792	XXX.880.723-XX	Doutor	40h DE	2022
13	GILVAN LIMA DE OLIVEIRA	0423606	XXX.456.683-XX	Doutor	40h DE	1989
14	GLEISON DO NASCIMENTO SANTOS	2240233	XXX.443.843-XX	Doutor	40h DE	2015
15	HALYSON IRENE BALTAZAR	1728586	XXX.826.943-XX	Doutor	40h DE	2009
16	ISAIAS PEREIRA DE JESUS	1331064	XXX.523.293-XX	Doutor	40h DE	2005
17	ITALO DOWELL LIRA MELO	2059142	XXX.767.743-XX	Doutor	40h DE	2013
18	JARDENIA SOBRINHO GOES DE AQUINO	2152538	XXX.341.973-XX	Mestre	40h DE	2014
19	JEFFERSON CRUZ DOS SANTOS LEITE	1466114	XXX.699.943-XX	Doutor	40h DE	2009
20	JOAO CARLOS DE OLIVEIRA SOUZA	2801433	XXX.378.853-XX	Doutor	40h DE	2010
21	JOEL CONCEICAO RABELO	1074867	XXX.763.163-XX	Doutor	40h DE	2014
22	JOSE FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA	1858579	XXX.659.003.XX	Doutor	40h DE	2013
23	JURANDIR DE OLIVEIRA LOPES	1224804	XXX.641.003-XX	Doutor	40h DE	1997
24	KELTON SILVA BEZERRA	2801415	XXX.258.783-XX	Doutor	40h DE	2010
25	LEANDRO DE FREITAS PESSOA	2231457	XXX.036.353-XX	Doutor	40h DE	2015
26	LIANE MENDES FEITOSA SOARES	1716923	XXX.137.773-XX	Doutor	40h DE	2009
27	MANOEL VIEIRA DE MATOS NETO	2475819	XXX.849.903-XX	Doutor	40h DE	2009
28	MARCOS VINICIO TRAVAGLIA	1551407	XXX.162.079-XX	Doutor	40h DE	2008
29	MARIO GOMES DOS SANTOS	2300874	XXX.996.703-XX	Mestre	40h DE	2002
30	MYKAEL DE ARAUJO CARDOSO	2060014	XXX.145.253-XX	Doutor	40h DE	2013



31	NEWTON LUIS SANTOS	1349995	XXX.188.168-XX	Doutor	40h DE	2002
32	PAULO ALEXANDRE ARAUJO SOUSA	1466111	XXX.441.893-XX	Doutor	40h DE	2006
33	RAY VICTOR GUIMARÃES SERRA	3326798	XXX.126.313-XX	Doutor	40h DE	2022
34	ROGER PERES DE MOURA	1492512	XXX.279.945-XX	Doutor	40h DE	2005
35	RONDINELLE MARCOLINO BATISTA	2058382	XXX.515.653-XX	Doutor	40h DE	2013
36	SANDOEL DE BRITO VIEIRA	1200170	XXX.102.623-XX	Doutor	40h DE	2022
37	VITALIANO DE SOUSA AMARAL	2971665	XXX.508.353-XX	Doutor	40h DE	2014



3. PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura e organização curricular

O Curso de Licenciatura em Matemática formará profissionais para lecionar na Educação Básica, pautando-se em dimensões que contemplam:

- **Número,** em uma visão que contempla as habilidades matemáticas necessárias para atuação do profissional;
- **Álgebra,** que objetiva desenvolver um tipo especial de pensamento, o pensamento algébrico;
- **Geometria,** envolvendo um estudo completo de conjuntos, conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento.
- **Conhecimentos dos Fundamentos Filosóficos e Sociais** por meio da reflexão e discussãodos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de história, filosofia e metodologia da ciência, sociologia e antropologia, para dar suporte à atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadão;
- **Conhecimentos Pedagógicos,** através do estudo dos conhecimentos fundamentais acerca das principais teorias e práticas pedagógicas.

Na organização curricular do curso de Licenciatura em Matemática estão definidos os seguintes componentes curriculares indispensáveis para integralização: Disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas; Atividades Complementares (AC); Atividade Curricular de Extensão (ACE) e Estágio Supervisionado Obrigatório. Todas as disciplinas terão o **crédito** como unidade de mensuração. Sendo que um (01) crédito correspondente a 15 (quinze) horas de aula. Cada crédito terá correspondência com a quantidade semanal de aulas ministradas durante o período letivo regular e serão distribuídos e identificados utilizando-se um sistema de três dígitos, p. ex. 1.1.1, onde o primeiro dígito corresponde ao conteúdo teórico, o segundo ao conteúdo prático e o terceiro ao conteúdo teórico-prático sob a forma de estágio. Em conformidade com a Resolução CEPEX nº 177/12 (Art. 42) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024), até o máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária de todas as disciplina poderá ser ministrada e contabilizada por meio de atividades a distância ou outras formas não presenciais de ensino, através de plataformas virtuais para aulas síncrona e implementação de material didático no SIGAA para aulas de cunho assíncrono, em todos os casos, as avaliações seguirão conforme o plano de ensino pré-estabelecido.

As disciplinas obrigatórias destinam-se a propiciar ao aluno uma formação teórico-prática sólida e consistente nos conteúdos relacionados com a área da Matemática, bem como nos conteúdos de caráter instrumental da prática pedagógica, que constituem a parte substancial do curso. A disciplina 'Seminário de Introdução ao Curso de Licenciatura em Matemática' tem carga horária de 15 horas (um crédito), sendo obrigatória e estando inserida no primeiro período letivo. A disciplina será ministrada na primeira semana de aula de cada semestre letivo através de ações articuladas pelo

Coordenador do Curso e o Centro Acadêmico do curso de Matemática e viabilizada pelos docentes do Departamento de M a t e m á t i ca . Além das disciplinas obrigatórias, o aluno deverá cursar, obrigatoriamente, 120 (cento evinte) horas de disciplinas optativas. As disciplinas optativas destinam-se ao aprofundamento dos conteúdos próprios de um campo mais especializado, propiciando ao licenciado em Matemática mais elementos para a sua formação profissional, bem como o incentivo à continuidadedos estudos em nível de pós-graduação. Já disciplinas eletivas têm a finalidade de ampliar e enriquecer os conhecimentos do aluno, a partir de seu interesse em estudar os conteúdos específicos de outros cursos, mas que tenham afinidades com área de Matemática. As disciplinas eletivas não são obrigatórias para a integralização do curso, porém poderão ser utilizada para cumprimento da carga horária destinada às Atividades Complementares (AC).

A estrutura curricular, tendo em vista os princípios curriculares do curso, está estabelecida a partir de disciplinas como elementos integradores do currículo; peças-chave na articulação entre a teoria e a prática, pois deverão propiciar a fundamentação e a instrumentalização para o trabalho profissional, aliadas ao conhecimento da realidade socioambiental. Tais disciplinas atuam como foco articulador dos blocos e estão assim denominadas: Seminário de Introdução ao Curso de Licenciatura em Matemática e Estágios Supervisionados. Funcionando como elo entre o curso de Licenciatura e as diversas práticas educativas da sociedade, estas disciplinas representam um canal com dois sentidos – Universidade↔ Sociedade - de modo a permitir que o conhecimento e a análise de diferentes realidades educativas possam reverter em aprimoramento na formação do licenciado em Matemática.

A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática está organizada em períodos semestrais nos quais estão estabelecidas a sequências de disciplinas de cada período obedecendo aos pré-requisitos exigidos nas disciplinas subsequentes. Esta exigência é necessária para garantir o acompanhamento pedagógico do currículo, a formação de conceitos dentro da lógica, bem como favorecer o planejamento da oferta de disciplinas a cada período letivo. Em caso de reprovação em uma ou mais disciplinas, o aluno poderá matricular-se nas disciplinas do(s) período(s) seguinte(s), com exceção daquela(s) à(s) qual(ais) não tenha(m) sido cursado(s) o(s) pré-requisito(s) exigido(s). Quando houver reprovações, o aluno deverá procurar sempre cursar as disciplinas pendentes, priorizando as disciplinas dos períodos iniciais e/ou anteriores. O conjunto de disciplinas que compõem o presente currículo está organizado em oito períodos para o turno Manhã e Tarde (Diurno) e em dez períodos para o turno Noturno.

3.2 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática apresenta carga horária total de 3500 horas, sendo esta carga horária total alocada em componentes curriculares obrigatórios, em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, conforme mostrado na Tabela 2.

Tabela 2. Divisão da carga horária nos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Matemática

COMPONENTES CURRICULARES	HORAS/AULA	CRÉDITOS
Disciplinas obrigatórias*	2415	161
Disciplinas optativas	120	8
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	405	27
Atividades Curriculares de Extensão – ACE	350	--
Atividades Complementares – AC	210	--
TOTAL	**3500**	**196**

*Inclui a carga horária de Prática como Componente Curricular (405h)

3.2.1 Matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática – Diurno (Manhã e Tarde)

1° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-
DM/Novo	Elementos de Matemática	6.0.0	90	-
DM/Novo	Lógica e Teoria dos Conjuntos	6.0.0	90	-
DFE0081	Filosofia da Educação	4.0.0	60	-
DFE0084	Sociologia da Educação	4.0.0	60	-
	TOTAL	**21.0.0**	**315**	

2° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Geometria Euclidiana	4.2.0	90	Lógica e Teoria dos Conjuntos OU DMA0075
DM/Novo	Geometria Analítica	4.2.0	90	-
DFE0083	Psicologia da Educação	4.0.0	60	DFE0081
DFE0080	História da Educação	4.0.0	60	--
	TOTAL	**16.4.0**	**300**	

3° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Fundamentos de Matemática Elementar	6.0.0	90	(DMA0059 OU CHN0135 OU DMA0075 OU Elementos de Matemática) E Lógica e Teoria dos Conjuntos
DM/Novo	Cálculo Diferencial e Integral I	4.2.0	90	DMA0059 OU Elementos de Matemática
DFE0082	Legislação e Organização da Educação Básica	4.0.0	60	--
CLE0187	Inglês Técnico e Científico	4.0.0	60	--
	TOTAL	**18.2.0**	**300**	

4° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Álgebra Linear I	6.0.0	90	Geometria Analítica OU DMA0101
DM/Novo	Teoria dos Números	4.0.0	60	Fundamentos de Matemática Elementar OU DMA0097 OU DMA0021 OU DMA0065
DC/CCN012	Algoritmo e Programação	2.2.0	60	--
DM/Novo	Cálculo Diferencial e Integral II	4.2.0	90	DMA0100 OU Cálculo Diferencial e Integral I
DM/Novo	OPTATIVA I	4.0.0	60	--
	TOTAL	**20.4.0**	**360**	

5° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Cálculo Diferencial e Integral III	4.2.0	90	DMA0102 OU Cálculo Diferencial e Integral II
DM/Novo	Introdução às Estruturas Algébricas	4.2.0	90	(DMA0067 OU Álgebra Linear I) E (DMA0072 OU Teoria dos Números)
DM/Novo	Matemática Discreta	4.0.0	60	--
DMT0157	Didática Geral	4.0.0	60	CAF0194 OU DFE0002 OU DFE0083 OU DFE0080 OU DEFE/CCE004
DM/Novo	OPTATIVA II	4.0.0	60	--
	TOTAL	**20.4.0**	**360**	

6° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Análise I	4.2.0	90	DMA0102 OU Cálculo Diferencial e Integral II
CGB/Novo	Probabilidade e Estatística	4.0.0	60	DMA0100 OU Cálculo Diferencial e Integral I OU DMA0179 OU CHN0138 OU DMA0010 OU DMA0064 OU DMA0157
DFI0192	Física I	4.2.0	90	DMA0100 OU CHN0138 OU DMA0064 OU DMA0010 OU Cálculo Diferencial e Integral I
LIBRAS010	Libras- Língua Brasileiras de Sinais	2.2.0	60	--
DMT/Novo	Estágio Supervisionado I Matemática	0.0.9	135	Didática Geral OU DMT0157
	TOTAL	**14.6.9**	**435**	

7° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Equações Diferenciais Ordinárias	6.0.0	90	((DMA0069) OU (DMA0196) OU ((DMA0067) OU (Álgebra Linear I)) E ((DMA0102) OU Cálculo Diferencial e Integral II) OU (DMA0182) OU (DMA0159) OU (DMA0012) OU (DMA0066 E DMA0067))
DM/Novo	Cálculo Númerico	2.2.0	60	DMA0102 OU Cálculo Diferencial e Integral II
DM/Novo	Recursos Educacionais em Matemática	0.2.0	30	--
DM/Novo	Didática da Matemática	4.0.0	60	DMT0004 OU DMT0157
DMT0170	Avaliação da Aprendizagem	4.0.0	60	CMR0023 OU DMT0004 OU DMT0157 E DFE0083 OU DMTE373 OU DMT0201 E DFE0092
DMT/Novo	Estágio Supervisionado II Matemática	0.0.9	135	Estágio Supervisionado I Matemática
	TOTAL	**16.4.9**	**435**	

8° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Matemática Comercial e Financeira	6.0.0	90	DMA0059 OU Elementos de Matemática
DM/Novo	Construções Geométricas	2.2.0	60	DMA0090 OU Geometria Euclidiana
DM/Novo	Resoluções de Problemas e Textos Matemáticos	2.2.0	60	DMA0071 OU Equações Diferenciais Ordinárias
DFI0193	Física II	4.2.0	90	Física I
DMT/Novo	Estágio Supervisionado III Matemática	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de II Matemática
	TOTAL	**14.6.9**	**435**	

3.2.2 Matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática - Noturno

1° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-
DM/Novo	Elementos de Matemática	6.0.0	90	-
DM/Novo	Lógica e Teoria dos Conjuntos	6.0.0	90	-
DFE0081	Filosofia da Educação	4.0.0	60	-
DFE0084	Sociologia da Educação	4.0.0	60	-
	TOTAL	**21.0.0**	**315**	

2° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Geometria Euclidiana	4.2.0	90	Lógica e Teoria dos Conjuntos OU DMA0075
DM/Novo	Geometria Analítica	4.2.0	90	-
DFE0083	Psicologia da Educação	4.0.0	60	DFE0081

DFE0080	História da Educação	4.0.0	60	--
	TOTAL	**16.4.0**	**300**	

3° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Fundamentos de Matemática Elementar	6.0.0	90	(DMA0059 OU CHN0135 OU DMA0075 OU Elementos de Matemática) E Lógica e Teoria dos Conjuntos
DM/Novo	Cálculo Diferencial e Integral I	4.2.0	90	DMA0059 OU Elementos de Matemática
DFE0082	Legislação e Organização da Educação Básica	4.0.0	60	--
CLE0187	Inglês Técnico e Científico	4.0.0	60	--
	TOTAL	**18.2.0**	**300**	

4° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Álgebra Linear I	6.0.0	90	Geometria Analítica OU DMA0101
DM/Novo	Teoria dos Números	4.0.0	60	Fundamentos de Matemática Elementar OU DMA0097 OU DMA0021 OU DMA0065
DC/CCN012	Algoritmo e Programação	2.2.0	60	--
DM/Novo	Cálculo Diferencial e Integral II	4.2.0	90	DMA0100 OU Cálculo Diferencial e Integral I
	TOTAL	**16.4.0**	**300**	

5° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Cálculo Diferencial e Integral III	4.2.0	90	DMA0102 OU Cálculo Diferencial e Integral II
DM/ Novo	Introdução às Estruturas Algébricas	4.2.0	90	(DMA0067 OU Álgebra Linear I) E (DMA0072 OU Teoria dos Números)
DM/Novo	Matemática Discreta	4.0.0	60	--
DMT0157	Didática Geral	4.0.0	60	CAF0194 OU DFE0002 OU DFE0083 OU DFE0080 OU DEFE/CCE004
	TOTAL	**16.4.0**	**300**	

6° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Análise I	4.2.0	90	DMA0102 OU Cálculo Diferencial e Integral II
CGB/Novo	Probabilidade e Estatística	4.0.0	60	DMA0100 OU Cálculo Diferencial e Integral I OU DMA0179 OU CHN0138 OU

				DMA0010 OU DMA0064 OU DMA0157
DFI0192	Física I	4.2.0	90	DMA0100 OU CHN0138 OU DMA0064 OU DMA0010 OU Cálculo Diferencial e Integral I
LIBRAS010	Libras- Língua Brasileiras de Sinais	2.2.0	60	--
	TOTAL	**14.6.0**	**300**	

7° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Equações Diferenciais Ordinárias	6.0.0	90	((DMA0069) OU (DMA0196) OU ((DMA0067) OU (Álgebra Linear I)) E ((DMA0102) OU Cálculo Diferencial e Integral II) OU (DMA0182) OU (DMA0159) OU (DMA0012) OU (DMA0066 E DMA0067))
DM/Novo	Cálculo Númerico	2.2.0	60	DMA0102 OU Cálculo Diferencial e Integral II
DM/Novo	Recursos Educacionais em Matemática	0.2.0	30	--
DM/Novo	Didática da Matemática	4.0.0	60	DMT0004 OU DMT0157
DMT0170	Avaliação da Aprendizagem	4.0.0	60	CMR0023 OU DMT0004 OU DMT0157 E DFE0083 OU DMTE373 OU DMT0201 E DFE0092
	TOTAL	**16.4.0**	**300**	

8° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Construções Geométricas	2.2.0	60	DMA0090 OU Geometria Euclidiana
DFI0193	Física II	4.2.0	90	Física I
DMT/Novo	Estágio Supervisionado I Matemática	0.0.9	135	Didática Geral
	TOTAL	**6.4.9**	**285**	

9° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Matemática Comercial e Financeira	6.0.0	90	DMA0059 OU Elementos de Matemática

DM/Novo	OPTATIVA I	4.0.0	60	--
DMT/Novo	Estágio Supervisionado II Matemática	0.0.9	135	Estágio Supervisionado I Matemática
	TOTAL	**10.0.9**	**285**	

10° Período				
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Pré-requisito**
DMT/Novo	Estágio Supervisionado III Matemática	0.0.9	135	Estágio Supervisionado II Matemática
DM/Novo	Resoluções de Problemas e Textos Matemáticos	2.2.0	60	DMA0071 OU Equações Diferenciais Ordinárias
DM/Novo	OPTATIVA II	4.0.0	60	--
	TOTAL	**6.2.9**	**255**	

3.2.3 Disciplinas Optativas para o Curso de Licenciatura em Matemática – Diurno (Manhã e Tarde) e Noturno

			Disciplinas Optativas			
Centro-Código	**Disciplinas**	**Créditos**	**CH**	**Período Vinculado Diurno (Manhã e Tarde)**	**Período Vinculado Noturno**	**Pré-requisito**
DM/Novo	Álgebra Linear II	4.0.0	60	5º	5º	DMA0067 **OU** Álgebra Linear I
DM/Novo	Análise II	6.0.0	90	7º	8º	DMA0106 **OU** Análise I
DM/Novo	Medida e Integração na Reta	6.0.0	90	8º	10º	DMA0106 **OU** DMA0070 **OU** Análise I
DM/Novo	Introdução às Equações Diferenciais Parciais	4.0.0	60	8º	10º	Cálculo Diferencial e Integral III **E** (DMA0071 **OU** Equações Diferenciais Ordinárias)
DM/Novo	Topologia dos Espaços Métricos	4.0.0	60	8º	10º	DMA0080 OU Análise II OU DMA0102 OU Cálculo Diferencial e Integral II DMA0102 **OU** DMA0011 **OU** DMA0066
DM/Novo	Geometria Diferencial	6.0.0	90	8º	10º	DMA0080 **OU** Análise II
DM/Novo	Análise Convexa	4.0.0	60	8º	9º	DMA0067 OU

						Álgebra Linear I E DMA0070 OU Análise I OU DMA0106
DM/Novo	Otimização	4.0.0	60	8º	9º	DMA0067 OU Álgebra Linear I E DMA0070 OU Análise I OU DMA0106
DM/Novo	Álgebra Linear Computacional	4.0.0	60	6º	9º	Álgebra Linear I **OU** DMA0067
DM/Novo	Variáveis Complexas	6.0.0	90	7º	9º	DMA103 **OU** Cálculo Diferencial e Integral III
DM/Novo	Introdução aos Sistemas Dinâmicos	6.0.0	90	7º	9º	(Álgebra Linear I **OU** DMA0067) **E** (Análise I **OU** DMA0070 DMA0106)
DM/Novo	História da Matemática	2.2.0	60	5º	5º	---
DC/DIE0067	Programação Linear I	2.2.0	60	6º	6º	(DC/CCN012) **E** (Álgebra Linear I **OU** DMA0067)
DFI/Novo	Mecânica Classica	4.0.0	60	7º	9º	(Física I OU DFI0192) E (Equações Diferenciais Ordinárias OU DMA0071)
DFE0073	Prática Desportiva I	0.2.0	30	4º	9º	--
DFI/Novo	Fundamentos de Relatividade	2.0.0	30	7º	9º	Física II OU DFI0193
DFE/Novo	Relações Étnico-Raciais, Gênero e diversidade	4.0.0	60	4º	9º	---

3.2.4 Prática como componente curricular

A Prática como Componente Curricular é um trabalho consciente de apoio do processo formativo que produz algo no âmbito do ensino e visa dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica, sempre em articulação intrínseca com as atividades de trabalho acadêmico. Esta correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. A Prática como Componente Curricular tem por finalidade estabelecer uma relação

dialética entre teoria e prática, estando relacionada ao conhecimento e análise de situações pedagógicas, a exemplo de uso de tecnologias de informação, produção dos estudantes, situações simuladas, estudos de caso, produção de material didático, dentre outros.

De acordo com a Resolução CNE nº 02/02, nº 02/15 e a Resolução CEPEX nº 177/12 a Prática de Ensino, os cursos de licenciatura devem possuir carga horária destinada à Prática como componente curricular bem como às práticas relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. No curso de Licenciatura em Matemática, 405 horas de carga horária obrigatória são destinadas à Prática como componente curricular enquanto que outras 405 horas são destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. No total, 810 horas da carga horária obrigatória do curso de Licenciatura em Matemática são destinadas às atividades caracterizadas como prática como componente curricular.

As atividades caracterizadas como prática de componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas, incluindo as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. A prática como componente curricular para a formação de docentes da Educação Básica ocorrerá desde o início do curso, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas obrigatórias do curso e será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro licenciado para a sua atuação contextualizada enquanto profissional (Tabela 3).

Tabela 3. Prática como Componente Curricular no curso de Licenciatura em Matemática.

Nome do componente curricular	Créditos	CH	Período Ofertado	
			Diurno (Manhã e Tarde)	Noturno
Geometria Analítica	4.2.0	30	2º	2º
Geometria Euclidiana	4.2.0	30	2º	2º
Cálculo Diferencial e Integral I	4.2.0	30	3º	3º
Cálculo Diferencial e Integral II	4.2.0	30	4º	4º
Cálculo Diferencial e Integral III	4.2.0	30	5º	5º
Introdução às Estruturas Algébricas	4.2.0	30	5º	5º
Análise I	4.2.0	30	6º	6º
Cálculo Numérico	2.2.0	30	7º	7º
Recursos Educacionais em Matemática	0.2.0	30	7º	7º
Resolução de Problemas e Textos Matemáticos	2.2.0	30	8º	10º
Construções Geométricas	2.2.0	30	8º	8º

Física I	4.2.0	30	6º	6º
Física II	4.2.0	30	8º	8º
Algoritmos e Programação	2.2.0	30	4º	4º
Libras – Língua Brasileira de Sinais	2.2.0	30	6º	6º
TOTAL	**30**	**450**		



3.3 Fluxograma

3.3.1 Fluxograma do Curso de Licenciatura em Matemática – Diurno (Manhã e Tarde)

1º Período				2º Período				3º Período				4º Período				5º Período				6º Período				7º Período				8º Período			
DMA-Novo				DMA- Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo			
Elementos de Matemática				Geometria Analítica				Fundamentos de Matemática Elementar				Álgebra Linear I				Introdução às Estruturas Algébricas				Análise I				Equações Diferênciais Ordinárias				Construções Geométricas			
6	0	0	90	4	2	0	90	6	0	0	90	6	0	0	90	4	2	0	90	4	2	0	90	6	0	0	90	2	2	0	60
DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DFI0192				DMA-Novo				DMA-Novo			
Lógica e Teoria dos Conjuntos				Geometria Euclidiana				Cálculo Diferencial e Integral I				Cálculo Diferencial e Integral II				Cálculo Diferencial e Integral III				Física I				Cálculo Numérico				Matemática Comercial e Financeira			
6	0	0	90	4	2	0	90	4	2	0	90	4	2	0	90	4	2	0	90	4	2	0	90	2	2	0	60	6	0	0	90
DFE0081				DFE0083				DFE0082				DMA-Novo				DMA-Novo				CGB				DMA-Novo				DMA-Novo			
Filosofia da Educação				Psicologia da Educação				Legislação e Organização da Educação Básica				Teoria dos Números				Matemática Discreta				Probabilidade e Estatística				Recursos Educacionais em Matemática				Resolução de Problemas e Textos Matemáticos			
4	0	0	60	4	0	0	60	4	0	0	60	4	0	0	60	4	0	0	60	4	0	0	60	0	2	0	30	2	2	0	60
DFE0084				DFE0080				CLE0187				DC/CCN012				DMT0157				LIBRAS010				DMT0170				DFI0193			
Sociologia da Educação				História da Educação				Inglês técnico e Científico				Algoritmos e Programação				Didática Geral				Libras- Língua Brasileira de Sinais				Avaliação da Aprendizagem				Física II			
4	0	0	60	4	0	0	60	4	0	0	60	2	2	0	60	4	0	0	60	2	2	0	60	4	0	0	60	4	2	0	90
DM/Novo												Novo				Novo				Novo				Novo				Novo			
Seminário de Introdução ao Curso												OPTATIVA I				OPTATIVA II				Estágio Supervisionado I Matemática				Estágio Supervisionado II Matemática				Estágio Supervisionado III Matemática			
1	0	0	15									4	0	0	60	4	0	0	60	0	0	9	135	0	0	9	135	0	0	9	135
																								Novo							
																								Didática da Matemática							
																								4	0	0	60				
21	0	0	315	16	4	0	300	18	2	0	300	20	4	0	360	20	4	0	360	14	6	9	435	16	4	9	435	14	6	9	435

3.3.1 Fluxograma do Curso de Licenciatura em Matemática – Noturno

1º Período				2º Período				3º Período				4º Período				5º Período			
DMA-Novo				DMA- Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo			
Elementos de Matemática				Geometria Analítica				Fundamentos de Matemática Elementar				Álgebra Linear I				Introdução às Estruturas Algébricas			
6	0	0	90	4	2	0	90	6	0	0	90	6	0	0	90	4	2	0	90
DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo			
Lógica e Teoria dos Conjuntos				Geometria Euclidiana				Cálculo Diferencial e Integral I				Cálculo Diferencial e Integral II				Cálculo Diferencial e Integral III			
6	0	0	90	4	2	0	90	4	2	0	90	4	2	0	90	4	2	0	90
DFE0081				DFE0083				DFE0082				DMA-Novo				DMA-Novo			
Filosofia da Educação				Psicologia da Educação				Legislação e Organização da Educação Básica				Teoria dos Números				Matemática Discreta			
4	0	0	60	4	0	0	60	4	0	0	60	4	0	0	60	4	0	0	60
DFE0084				DFE0080				CLE0187				DC/CCN012				DMT0157			
Sociologia da Educação				História da Educação				Inglês técnico e Científico				Algoritmos e Programação				Didática Geral			
4	0	0	60	4	0	0	60	4	0	0	60	2	2	0	60	4	0	0	60
DM/Novo																			
Seminário de Introdução ao Curso																			
1	0	0	15																
21	0	0	315	16	4	0	300	18	2	0	300	16	4	0	300	16	4	0	300

6º Período				7º Período				8º Período				9º Período				10º Período			
DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo				DMA-Novo			
Análise I				Equações Diferenciais Ordinárias				Construções Geométricas				Matemática Comercial e Financeira				OPTATIVA			
4	2	0	90	6	0	0	90	2	2	0	60	6	0	0	90	4	0	0	60
DFI0192				DMT0170				DFI0193				DMA-Novo				Novo			
Física I				Avaliação da Aprendizagem				Física II				OPTATIVA I				Estágio Supervisionado III Matemática			
4	2	0	90	4	0	0	60	4	2	0	90	4	0	0	60	0	0	9	135
Novo				DMA-Novo				Novo				Novo				DMA-Novo			
Probabilidade e Estatística				Cálculo Numérico				Estágio Supervisionado I Matemática				Estágio Supervisionado II Matemátic				Resolução de Problemas e Textos Matemáticos			
4	0	0	60	2	2	0	60	0	0	9	135	0	0	9	135	2	2	0	60
DC/CCN012				DMT0157															
Libras – Língua Brasileira de sinais				Didática da Matemática															
2	2	0	60	4	0	0	60												
				DMA-Novo															
				Recursos Educacionais em Matemática															
				0	2	0	30												
14	6	0	300	16	4	0	300	6	4	9	285	10	0	9	285	6	2	9	255

3.4 Estágio supervisionado obrigatório

3.4.1 O estágio supervisionado obrigatório no curso de Licenciatura em Matemática

O estágio supervisionado obrigatório dos cursos na modalidade presencial é regulamentadopela Lei 11.788/2008 e deve ser realizado em consonância com a LDBEN nº 9394/96 (20/12/96),com as diretrizes nacionais curriculares para os cursos de Licenciatura voltados à formação de professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP N.º 02/2019) e também com as Resoluções CEPEX nº 177/12 e nº 220/16. De acordo com a Resolução CEPEX nº 177/12, o estágio supervisionado obrigatório é uma atividade acadêmica específica que prepara o discente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se intervenção prática em situações de vida e trabalho. Durante o exercício do estágio supervisionado obrigatório que o licenciando percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando sua inserção no campo de atuação profissional. Para os que já exercem o magistério, propicia uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica.

No curso de Licenciatura em Matemática, o estágio supervisionado obrigatório é considerado componente curricular indispensável para integralização da carga horária do curso. Nos cursos de Licenciatura da UFPI que são vinculados ao *Campus* Ministro Petrônio Portella (Teresina/PI), o estágio supervisionado obrigatório está vinculado ao Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) do Centro de Ciências da Educação (CCE) e isto, portanto, exclui a coordenação do curso de Matemática da etapa de formação inicial do discente que será futuramente docente. Além disso, a coordenaçãodo curso de Matemática está excluída da responsabilidade de coordenar, operacionalizar, supervisionar e avaliar o discente que está cursando o estágio supervisionado obrigatório.

Segundo o artigo 73 da Resolução CEPEX nº 177/12, o estágio supervisionado obrigatório dos cursos deLicenciatura da UFPI deverá ocorrer nos períodos finais do curso, com carga horária mínima de 400 horas, em instituições conveniadas da educação básica das redes de ensino público e/ou privado da educação básica, filantrópicas e outros, em conformidade com as diretrizes para formação de professores. As 400 horas destinadas ao estágio supervisionado obrigatório serão igualmente distribuídas em três componentes curriculares denominados Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III e cada um destes componentes possuirá carga horária de 135 horas (nove créditos). No curso de Licenciatura em Matemática modalidade Diurno (Manhã e Tarde) o Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III serão realizados no 6º, 7º e 8º período letivo respectivamente. No curso de Licenciatura em Matemática modalidade Noturno o Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III serão realizados no 8º, 9º e 10º período letivo, respectivamente.



As seguintes atividades serão desenvolvidas pelo discente no estágio supervisionado obrigatório:

a) Atividades de observação destinadas a propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno;

b) Atividades de participação em aulas, como monitorias, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;

c) Atividades de docência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor no local de estágio;

d) Elaboração de projetos de intervenção que visem a melhoria do ensino, execução do projeto sob orientação do professor de estágio e do supervisor da escola, redação e apresentação do relatório final;

e) Atividades de investigação da realidade da escola e ou espaços onde será desenvolvido o estágio que visem conhecer de forma aprofundada o cotidiano das atividades educativa.

Tabela 4. Distribuição da carga horária do estágio supervisionado obrigatório para o curso de Licenciatura em Matemática.

Componente curricular de estágio supervisionado obrigatório	**Créditos**	**Carga horária**	**Período ofertado ao curso**	
			Diurno	**Noturno**
Estágio Supervisionado I Matemática	0.0.9	135	6°	8º
Estágio Supervisionado II Matemática	0.0.9	135	7°	9º
Estágio Supervisionado III Matemática	0.0.9	135	8°	10º
TOTAL	**27**	**405**		

3.4.2 Orientações gerais na organização e aplicação do estágio supervisionado obrigatório

O texto a seguir contêm orientações gerais a serem observadas na organização e aplicaçãodos componentes curriculares que constituem o estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática e são resultado das discussões no Fórum das Licenciaturas (FORLIC).

3.4.2.1 Princípios e Objetivos do Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática observará os seguintes princípios:

(I) Alinhamneto entre teoria e prática;

(II) Parceria entre a universidade e as instituiçõesco-formadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos, responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio;

(III) Concretização de experiências de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento, a ação/reflexão/ação; e

(IV) Articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da educação básica.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Matemáica visa oferecer ao estudante a oportunidade de: (I) Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processodo curso; (II) Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio; e (III) Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da educação básica.

3.4.2.2 Das condições de realização do estágio supervisionado obrigatório

O estágio supervisionado obrigatório somente pode ocorrer mediante assinatura de Termo de Compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio (CGE) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), em unidades que tenham condições de: (I)proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário; e (II) dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário. O termo de compromisso constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a Universidade e a parte concedente.

3.4.2.3 Da organização do estágio supervisionado obrigatório

O estágio supervisionado obrigatório será organizado com a seguinte estrutura: (I) Coordenação Geral de Estágio (CGE/PREG); (II) Coordenação de estágio do DMTE (CCE); (III) Orientador de estágio (Docente do DMTE); (IV) Supervisor de campo; e (V) Estudante Estagiário. Os participes da organização do estágio supervisionado obrigatório serão detalhados a seguir.

- **A Coordenação Geral de Estágio (CGE/PREG)**

A CGE/PREG tem como funções básicas: (I) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório na UFPI; (II) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios obrigatórios; (III) Assessorar as coordenações de estágios nos cursos, na elaboração e sistematização das programações relativas ao Estágio Supervisionado Obrigatório, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da

sua execução; (IV) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio; (V) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

- **A Coordenacão de estágio do DMTE**

Coordenação de estágio do DMTE (CCE/*Campus* Ministro Petrônio Portella) será responsável por coordenar, operacionalizar, supervisionar e avaliar o estágio supervisionado obrigatório. São atribuições da Coordenação de estágio do DMTE: (I) Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente; (II) Informar a CGE os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso; (III) Elaborar a cada semestre, junto com os Professores-Orientadores, as programações de Estágio Supervisionado Obrigatório que serão enviadas à CGE no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico; (IV) Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio; (V) Encaminhar, juntamente com o orientador de estágio,por meio de ofício, os estagiários às unidades de estágio; (VI) Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio; (VII) Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os docentes orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas e; (VIII) Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso.

- **Orientador do estágio supervisionado**

O Orientador do estágio supervisionado obrigatório deve ser um professor efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições: (I) Orientar e supervisionar o máximo 15 (quinze) estagiários simultaneamente, por turma; (II) Elaborar junto ao Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso a programação semestral de estágios; (III) Orientar os alunos,na elaboração dos seus planos de ensino e nos relatórios de estágio; (IV) Orientar a execução das atividades dos estagiários; (V) Avaliar o desempenho dos estagiários, atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade; (VI) Enviar ao Coordenador de estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos alunos sob a sua responsabilidade.

- **Supervisor de campo**

O supervisor de campo de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento das atividades. Tem como atribuições: (I) Supervisionar os estagiários; e (II) Avaliar

periodicamente o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizado pela UFPI.

- **Estudante estagiário**

Em relação ao estudante estagiário, são suas atribuições: (I)Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado; (II) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da instituição onde o estágio for realizado; (III) Planejar com o professor orientador e professor supervisor as atividades do estágio; (IV) Apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso; (V) Comparecer aos encontros com o professor orientador; (VI) Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório.

3.4.2.4 Avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório

A coordenação de estágio supervisionado obrigatório dos cursos de Licenciatura da UFPI juntamente com os professores orientadores do estágio devem elaborar critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio visando maior aproveitamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário. A avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica. Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração: (I) A avaliação realizada pelo Supervisor de Estágio, com base no formulário específico encaminhado ao professor-orientador, obedecendo ao cronograma da Coordenação de Estágio do curso; e (II) A avaliação do Professor Orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final.

O estudante estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e cumprir a carga horária mínima exigida será considerado aprovado no estágio supervisionado obrigatório. Não é permitido a realização de prova final para o componente curricular de estágio supervisionado obrigatório. Ressalta-se que as atividades de estágio não podem ser realizadas através de atividades domiciliares. Os estagiários que exercem atividade de docência regulares e comprovadas na Educação Básica poderão ter redução de carga horária em até 200 (duzentas) horas do estágio supervisionado obrigatório na forma da legislação federal em vigor e de acordo com os critério definidos na Resolução CEPEX nº 177/2012.



3.5 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem um conjunto atividades acadêmico-científico-culturais que permitem a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do discente, dos saberes e habilidades necessárias a sua formação. É componente curricular obrigatório para integralização do currículo, devendo ser desenvolvidas, avaliadas e aproveitadas ao longo do curso em concordância com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico. Para a integralização curricular, os alunos do curso de Licenciatura em Matemática deverão cumprir a carga horária mínima de 210 (duzentas) horas de atividades complementares, as quais serão devidamente registradas no histórico escolar do discente (Resolução CEPEX nº 177/12). As atividades complementares são divididas em categorias e subcategorias conforme mostrado no Quadro 2 (Resoluções CEPEX nº 150/06 e nº 177/12).

Quadro 2. Categorias e subcategorias de atividades complementares.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Atividades de iniciação à docência e à pesquisa	Iniciação ao Ensino
	Iniciação à Pesquisa
	Grupos de Pesquisa
Atividades de apresentação e/ou organização de eventos gerais	Participação em Eventos Técnico-científicos
	Organização de Eventos Técnico-científicos
	Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-científicos (Caráter Nacional)
	Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-científicos (Caráter Local)
Experiências profissionais e/ou complementares	Experiência profissional como docente na área do curso
	Realização de estágios não obrigatórios em instituições cadastradas na Coordenadoria Geral de Estágios (CGE/PREG)
	Participação em Projetos Sociais governamentais e não-governamentais
Trabalhos publicados	Publicação em revista indexada
	Aprovação em concursos
	Premiações recebidas
Vivências de gestão	Participação e representação em órgãos colegiados da UFPI
	Participação e representação em comitês ou comissões de trabalho na UFPI
	Participação e representação em entidades estudantis da UFPI, como membro de diretoria
Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas	Participação de grupos artístico-culturais e esportivas
	Produção e participação de atividades técnico-científicas.
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso ou afins
Disciplinas eletivas	Conclusão de disciplina, fora do currículo do curso, ofertada por outro curso da UFPI ou de outra Instituição de Ensino Superior

Para o aproveitamento deve-se observar os critérios apresentados no Quadro 3 (Resoluções CEPEX nº 150/06 e nº 177/2012):



Quadro 3. Atividades complementares para os discentes do curso de Licenciatura em Matemática.

ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 180 horas)				
Atividade	**Descrição**	**Código**	**Carga horária**	
			Mínima	**Máxima**
Iniciação ao Ensino	Participação em programas e projetos institucionais de ensino (Monitoria, PIBID, Residência Pedagogica, PET e Programa de Apoio Acadêmico). **Certificação**: Declaração do órgão/unidade competente**.**		30	60
Iniciação à Pesquisa	Participação em programa e projetos de pesquisa (PIBIT, PIBIC, ICV). **Certificação**: Declaração do órgão/unidade competente.		30	60
Grupos de Pesquisa	Participação em grupos de pesquisa sob a supervisão de professores e/ou alunos de mestrado ou doutorado da UFPI. **Certificação**: Declaração do professor responsável.		30	60
PARTICIPAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E/OU APRESENTAÇÃO EM EVENTOS GERAIS(CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 60 horas)				
Atividade	**Descrição**	**Código**	**Carga horária**	
			Mínima	**Máxima**
Participação em Eventos Técnico-científicos	Participação como ouvinte em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas. **Certificação**: Certificadode participação.		15	60
Organização de Eventos Técnico-científicos	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras,fóruns, semanas acadêmicas. **Certificação**: Certificado de participação.		15	60
Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-científicos (Caráter Nacional)	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas. **Certificação**: Certificado de apresentação ou cópia do anais de eventos.		30	60
Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-científicos (Caráter Local)	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns e semanas acadêmicas. **Certificação**: Certificadode apresentação ou cópia do anais de eventos.		5	60
EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 120 horas)				
Atividade	**Descrição**	**Código**	**Carga horária**	
			Mínima	**Máxima**
Docência	Experiência profissional como docente no Ensino Básico, por um período mínimo de um semestre, na área do curso. **Certificação**: Declaração do órgão/unidade competente constando o semestre no qual a docência foi realizada.		30	120
Estágio não obrigatório	Realização de estágio não obrigatório na área do curso ou afins. **Certificação**: Declaração do órgão/unidade competente.		30	120
Projetos Sociais	Participação em Projetos Sociais governamentais e não-governamentais. **Certificação**: Declaração do órgão/unidade competente.		30	120

VISITAS TÉCNICAS (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 10 horas)				
Atividade	**Descrição**	**Código**	**Carga horária**	
			Mínima	**Máxima**
Visita técnica	Visitas técnicas na área do curso ou afins. **Certificação**: Declaração do professor responsável.		2	10
TRABALHOS PUBLICADOS, APROVAÇÃO EM CONCURSOS OU PREMIAÇÕES (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 90 horas)				
Atividade	**Descrição**	**Código**	**Carga horária**	
			Mínima	**Máxima**
Publicações	Publicações em revistas indexadas. **Certificação**: Cópia do artigo publicado ou carta de aceite.		30	90
Aprovação em concursos	Aprovação em concursos. **Certificação**: Diário Oficial ou documento comprobatório.		30	90
Premiações	Premiações. **Certificação**: Certificado ou declaraçãocomprobatória.		30	90
VIVÊNCIAS DE GESTÃO (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 40 horas)				
Atividade	**Descrição**	**Código**	**Carga horária**	
			Mínima	**Máxima**
Participação em órgão colegiado	Participação em órgão colegiado da UFPI (Conselho universitário, Conselho de Centro, Assembleia departamental, Colegiado de Curso). **Certificação**: Portaria ou declaração comprobatória.		20	40
Participação em Comitês ou Comissões	Participação em Comitês ou Comissões não relacionadas a Eventos. **Certificação**: Portaria ou declaração comprobatória.		20	40
Representação estudantil	Participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria (DCE, Cas e AAA) . **Certificação**: Portaria ou declaração comprobatória.		20	40
ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 90 horas)				
Atividade	**Descrição**	**Código**	**Carga horária**	
			Mínima	**Máxima**
Atividades artístico-culturais e esportivas	Participação em grupos de artes (teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos) ou atividades esportivas. Participação como atleta da Associação Atlética Acadêmica (AAA) da Matemática. **Certificação**: Certificado ou declaração comprobatória.		15	90
Produção e participação em atividades técnico-científicas	Participar ou ministrar cursos, minicursos, oficinas e outras atividades não contempladas em outras categorias. **Certificação**: Certificado ou declaração comprobatória.		15	90
DISCIPLINA ELETIVA (CARGA HORÁRIA MÁXIMA = 60 horas)				
Atividade	**Descrição**	**Código**	**Carga horária**	
			Mínima	**Máxima**

Disciplina eletiva	Conclusão de disciplina, fora do currículo do curso, ofertada por outro curso da UFPI ou de outra Instituição de Ensino Superior. **Certificação**: Histórico escolar contendo os dados da disciplina.		30	60

3.6 Atividades curriculares de extensão

A Atividade Curricular de Extensão (ACE) é componente curricular obrigatório para integralização da carga horária total do curso de Licenciatura em Matemática. A ACE temcomo carga horária mínima de 10% carga horária total do curso e, portanto, corresponde a 350 (trezentas e quarenta e cinco) horas. Os objetivos das ACE são: (I) Reafirmar a articulação universidade/sociedade, contribuindo para o cumprimento de seu compromisso social; (II) Fortalecer a indissociabilidade entre as funções essenciais da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão; (III) Contribuir para a melhoria da qualidade da formação acadêmica dos cursos de graduação; (IV) Estimular a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico a partir do contato com problemas da comunidade e da sociedade; e (V) Compartilhar conhecimentos, saberes e práticas no campo das ciências, tecnologia, cultura, esporte e lazer.

As ACE são compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, com a intencionalidade transformadora entre universidade e os diversos setores da sociedade. As ACE deverão ser executadas sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos coordenado por docentes da UFPI e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da UFPI. Tais atividades devem contemplar um conjunto articulado de ações, pedagógicas, de caráter teórico e prático, e que favoreçam a socialização e a apropriação, pela comunidade, de conhecimentos produzidos na Universidade, ou fora dela, de forma presencial ou a distância, contribuindo para uma maior articulação entre o saber acadêmico e as práticas sociais. Para a integralização das ACE, o discente deverá participar das atividades de extensão cadastradas na PREXC ao longo do curso de graduação seguindo os prazos estabelecidos no calendário acadêmico. As ACE realizadas pelo discente serão registradas no seu histórico escolar.

3.7 Metodologia de Ensino

O presente item objetiva apresentar e esclarecer a metodologia adotada no curso de Licenciatura em Matemática para a construção de estratégias que orientam o processo deensino aprendizagem em situações concretas e contextualizadas, de forma que o graduando possaadquirir o perfil desejado. As reflexões e ações são embasadas nos fundamentos teórico-práticos, orientados numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma prática docente comprometida com a formação acadêmica, sociopolítica, cultural e ética. Isto é, os profissionais



estarão guiados pela compreensão de que diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na atuação profissional. Portanto, fomentar o repensar do papel docente e discente buscando uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor dos alunos, faz-se necessária.

O curso de Licenciatura em Matemática da UFPI busca contemplar:

I. A formação de professores, fundamentado na realidade educativa da educação básica e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da docência;
II. Solidificação da formação teórico-metodológica, em todas as atividades curriculares,permitindo a construção da autonomia docente;
III. Desenvolvimento de pesquisas em todas as dimensões educacionais, investigando ocotidiano escolar e social;
IV. Desenvolvimento de habilidades comunicativas, tendo a relação dialética professor/alunocomo norteadora do trabalho pedagógico;
V. Formação básica inter e multidisciplinar, privilegiando atividades de laboratório, campoe adequada instrumentação técnica;
VI. Favorecer a flexibilização curricular, de forma a contemplar interesses e necessidadesespecíficas dos alunos;
VII. Explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisiçãode conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
VIII. Garantir uma formação lógica básica do profissional em matemática;
IX. Estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docentecomo pelo discente;
X. Estimular a prática alternativa de ensino para atendimento especial de estudantes comdeficiências;
XI. Explorar atividades práticas buscando a identificação e resolução de situações-problema.



4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

As políticas acadêmicas para o ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da graduação, são as atividades da UFPI que visam o planejamento, avaliação, gestão administrativa de pessoal e serviços, de tecnologias da informação e comunicação, infraestrutura física (incluindo acervo bibliográfico) e outras atividades pertinentes.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) supervisiona e coordena o ensino de graduação da UFPI. Também está sob sua responsabilidade o desenvolvimento de políticas que favoreçam a matrícula em disciplina, a avaliação de professor e de estágio – que estimulem e garantam a qualidade do ensino e insiram os alunos no mercado de trabalho. Com vistas a nortear o alcance de suas atribuições em busca da excelência, a PREG adotou algumas políticas, conforme segue: (I) Implantação do Sistema de Gestão Acadêmica (SIGAA), permitindo que a tecnologia assumisse uma importante função no apoio pedagógico visando ao desenvolvimento do potencial humano. Esta ação vem sendo desenvolvida, apoiando o ensino de graduação, visando um ensino inovador, foco da UFPI, para os anos vindouros. Assim, é meta da UFPI promover a convergência do ensino presencial com o ensino à distância, incluindo 20% da carga horária dos cursos de graduação, desenvolvidos à distância via SIGAA; (II) Correção do fluxo curricular objetivando a redução da retenção e a elevação da taxa de sucesso; e (III) Garantir a acessibilidade no ingresso à UFPI, por meio do sistema ENEM/SISU, aumento no número de vagas para cotistas e o preenchimento de vagas remanescentes para Portador de Curso Superior, Transferência Voluntária, Reingresso e Remoção Interna.

O curso de Licenciatura em Matemática adotará objetivos e metas que vão na direção do que está estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI (2020-2024), que são: (I) Formar com qualidade para melhorar os indicadores de qualidade do curso de graduação; (II) Garantir a formação acadêmica com princípios éticos e humanistas, estimulando ações que promovam a valorização e o respeito à diversidade e ao desenvolvimento sustentável; (III) Ampliar a internacionalização, estimulando discentes e docentes a participarem de convênios com instituições estrangeiras e grupos de pesquisas externos à UFPI; (IV) Fortalecer os grupos de pesquisa, estimulando discentes a participarem de grupos de pesquisa; (V) Estimular as vocações em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável; (VI) Mobilizar talentos que atuam em áreas da fronteira da ciência; (VII) Promover a qualificação em diversas áreas de conhecimento; (VIII) Consolidar as Ações de Extensão e Cultura, sob o princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, dentro de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros

setores da sociedade; e (X) Estimular a atuação das ações de extensão em comunidades mais fragilizadas social e economicamente. Para atingir os objetivos acima expostos, a UFPI possui diversos programas destinados a fomentar e estimular a formação de recursos humanos para a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

4.1.1 Programas institucionais de apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI

4.1.1.1 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria da UFPI é gerido pela Coordenadoria de Administração Acadêmica Complementar (CAAC-PREG) e regulamentado pela Resolução CEPEX nº 076/2015, que caracteriza a monitoria como uma "modalidade de ensino e aprendizagem que contribui paraa formação do aluno e tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente integrada às atividades de ensino dos cursos de graduação".

4.1.1.2 Programa Institucional de bolsas de iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa instituído, no âmbito do Ministério da Educação, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica pública. No âmbito da UFPI o Programa foi instituído no ano de 2008, pela Resolução CEPEX nº 208/08, de 11 de novembro de 2008, ratificada pela Resolução CEPEX nº 223, de 12 de dezembro do mesmo ano, com o objetivo valorizar o professor, elevando a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas, no sentido de promover a melhoria da qualidade da educação básica nas escolas conveniadas.

4.1.1.3 Programa Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição

Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da CAPES compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

4.1.1.4 Programas de iniciação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação

Os programas de iniciação científica visam apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, contribuindo para a formação de recursos humanos para a pesquisa e possibilitar o acesso e a integração do estudante à cultura científica, incluindo os alunos beneficiários de políticas de ações afirmativas para ingresso na UFPI. A UFPI possui três programas institucionais de iniciação cientifica: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af). Os discentes que participam do PIBIC e PIBIC-Af podem ser contemplados com bolsas mensais, enquanto que os discentes vinculados ao ICV participam voluntariamente.

Além da iniciação cientifica, a UFPI dispõe de dois programas de iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, sendo um com oferta de bolsas de estudo (Programa Institucional de Bolsas em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI) e outro com caráter voluntário (Iniciação Tecnológica Voluntária - ITV). Os programas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação visam estimular os estudantes nas atividades, conhecimentos e práticas próprias de pesquisa aplicada ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

Os programas PIBIC, PIBIC-Af, ICV, PIBITI e ITV são geridos pela Coordenadoria de Pesquisa e Inovação (CPESI/PROPESQI) que acompanha, fiscaliza e apoia as atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e processos de inovação da UFPI. Além dos programas voltados aos estudantes de graduação, a CPESI também faz a gestão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) que objetiva despertar a vocação científica dos estudantes do ensino médio e do ensino técnico.

4.1.1.5 Programa Institucional de bolsas de Extensão

O Programa Institucional de bolsas de Extensão (PIBEX) é gerido pela Coordenadoria de Programas, Projetos Eventos Científicos e Tecnológicos (CPPEC) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da UFPI. Trata-se de um programa que objetiva apoiar e desenvolver ações de Extensão Universitária sob o princípio da indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão, em um processo acadêmico, interdisciplinar, educativo, cultural e político, que promovam a interação

transformadora (intervenção) entre Universidade e comunidade/sociedade.

4.1.1.6 Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET) é gerido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) da UFPI e constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que tem por objetivos o desenvolvimento de atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuindo para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação e estimulando a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.

4.2 Apoio ao discente

A coordenação do curso de Licenciatura em Matemática deverá ser acionada para orientar aos discentes que necessitem de apoio para lidar com os aspectos referentes ao ensino-aprendizagem e de sua formação docente. Oportunamente, conforme diagnosticadas a necessidade entre os discentes, a coordenação do curso poderá oferecer atividades de nivelamento aos discentes, com apoio dos Departamentos e outros programas vinculados a UFPI, visando mitigar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Para casos em que fique limitada a ação da Coordenação do curso, a UFPI oferece gratuitamente assistência pedagógica ao corpo discente por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC). A PRAEC é o órgão que implanta as ações para garantir a permanência dos discentes e a conclusão de cursos de graduação, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes das condições de vulnerabilidade socioeconômica. Os discentes com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem podem buscar espontaneamente os serviços de apoio pedagógico no Serviço Pedagógico (SEPE/PRAEC). Os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) contam com o Núcleo de Acessibilidade (NAU/PRAEC). Todos os programas e ações da PRAEC para acompanhamento discente e estímulo à permanência na UFPI atualmente vigentes estão mostrados no Quadro 4.



Quadro 4. Programas e ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários paraacompanhamento discente e estímulo à permanência na UFPI.

Benefícios Pecuniários	**Descrição**
Apoio a Participação em Eventos Científicos (APEC)	Ajuda de custo para auxiliar nas despesas relativas à participação do estudante em eventos acadêmicos fora do *Campus* onde cursa a graduação. O valor do auxílio dependerá da região onde será apresentado o trabalho científico. O repasse do auxílio é feito em única parcela.
Auxílio Creche (AC)	Auxílio financeiro no valor de R$ 500,00 (quinhentos reais) concedido a estudantes em situação de vulnerabilidade que sejam pais ou mães de crianças com idade entre 0 (zero) e 03 (três) anos e 11 (onze) meses.
Auxílio Inclusão Digital (AID) - Modalidade I - Internet	Auxílio no valor de R$ 130,00 (cento e trinta reais), destinado a estudantes de graduação presencial devidamente matriculados em componentes curriculares ofertados pela UFPI, que se encontrem em situação de comprovada vulnerabilidade socioeconômica, com finalidade de subsidiar auxílio financeiro em pecúnia para contratação de serviços de internet.
Auxílio Inclusão Digital (AID) - Modalidade II – Equipamento	Auxílio financeiro em pecúnia destinado à aquisição de equipamento tecnológico de informação (notebook, chromebook, tablete, computador desktop, outros) e/ou equipamento de Tecnologia Assistiva – TA destinado a estudantes com deficiência, com as especificações técnicas e valores definidos em edital específico.
Auxílio Residência (AR)	Auxílio Financeiro no valor de R$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais) para *Campus* de Teresina e R$ 500,00 (quinhentos reais) para os demais *Campi*. concedido a estudantes em situação de vulnerabilidade e que são oriundos de outros municípios e estados da Federação, com distância mínima de 50km do *Campus* onde esteja matriculado. O estudante beneficiário do AR também possui o direito à Isenção da Taxa de Alimentação nos Restaurantes Universitários.
Bolsa de Apoio Estudantil(BAE)	Auxílio financeiro concedido por até 24 meses no valor de R$ 500,00 (quinhentos reais) mensais a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
Bolsa de Incentivo a Atividades Socioculturais e Esportivas (BIASE)	Auxílio financeiro concedido pelo período de 12 (doze) meses, ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica com o objetivo de contribuir com as ações afirmativas e sociais no âmbito da universidade. Nessa modalidade de benefício é necessário a submissão de um projeto descrevendo os objetivos e embasamentos das ações que serão desenvolvidas pelo estudante mediante
	supervisão de um professor ou técnico supervisor.
Bolsa de Inclusão Social – Estudantes Surdos (BINCS - ES)	Auxílio financeiro de valor correspondente a R$ 500,00 (quinhentos reais) destinado ao estudante regularmente matriculado na UFPI que presta auxílio acadêmico a um estudante surdo, desta Instituição. Para concorrer à BINCS o candidato deve ter habilidades em LIBRAS.
Bolsa de Inclusão Social (BINCS)	Auxílio financeiro de valor correspondente a R$ 500,00 (quinhentos reais) destinado ao estudante regularmente matriculado na UFPI que presta auxílio acadêmico a um estudante público-alvo da educação especial (PAEE) desta Instituição. O auxiliar é indicado pelo estudante PAEE, com quem tenha afinidadee manifeste habilidades para assisti-lo durante o curso.



Auxílio emergencial especial (AEE)	Auxílio financeiro de valor correspondente a R$500,00 (quinhentos reais) concedido pelo período de até 12 (doze) meses destinado a estudantes de graduação presencial, público-alvo da educação especial (PAEE) desta Instituição com finalidade de subsidiar a permanência desses estudantes em situações de agravantes sociais analisados pelas equipes. Serão contemplados/as para este benefício o/as estudantes que se encontrem em situação comprovada de vulnerabilidade socioeconômica, e que, prioritariamente, encontram-se próximos à conclusão do curso e não recebam outros benefícios pecuniários da PRAEC e da UFPI (exceto AID Internet /Equipamentos e ITA).

Benefícios Não Pecuniários	**Descrição**
Residência Universitária (REU)	Moradia e alimentação para estudantes em situação de vulnerabilidade e que são oriundos de outros municípios e estados da Federação, com distância mínima de 50km do *Campus* onde esteja matriculado.
Isenção da Taxa de Alimentação (ITA)	Isenção do valor da taxa de acesso aos Restaurantes Universitários para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, inclusive oriundos de outros países.
Kit lupas manuais	Auxílio acadêmico não pecuniário para estudantes com baixa visão, que consiste no empréstimo de lupas que potencializam o desempenho acadêmico, auxiliando- os no processo de leitura. Esse benefício somente poderá ser destinado ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda per capita familiar de até 1 salário mínimo e meio, regularmente matriculado na UFPI e com laudo oftalmológico comprobatório de deficiência.
Gravador de voz	Este é um auxílio acadêmico não pecuniário que consiste na cessão do gravador de voz em regime de comodato aos estudantes com deficiência (nas mais diversas modalidades) a fim de potencializar o desempenho acadêmico. Esse benefício somente poderá ser destinado ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda per capita familiar de até 1 salário mínimo e meio, regularmente matriculado na UFPI e com laudo médico ou outro documento a fim de justificar a necessidade do gravador.
Kit odontológico	Este é um auxílio acadêmico não pecuniário que consiste na cessão em regime de comodato de um conjunto de materiais odontológicos descritos em edital ao estudante regularmente matriculado no Curso de Odontologia da UFPI em situações de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a promover apoio pedagógico durante o tempo regular do curso.

Serviços de Atendimento ao Estudante ofertados pela PRAEC:

Para além das bolsas e auxílios, a PRAEC também oferece serviços de assistência ao estudante que contribuem significativamente para o sucesso acadêmico e o bem-estar, tais como:

Serviço	**Descrição**
Serviço de Apoio Psicológico (SAPSI)	Serviço de Psicologia Escolar e Educacional que promove ações direcionadas à comunidade universitária, com a finalidade de contribuir com o processo educacional e com o desenvolvimento integral de estudantes da UFPI. Atende estudantes matriculados em cursos presenciais de graduação, prioritariamente, selecionados por critérios socioeconômicos. Contato: sapsi@ufpi.edu.br

Serviço de Apoio Pedagógico (SEPE)	Serviço que presta atendimento, acompanhamento e orientação educacional aos estudantes vinculados aos benefícios da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC, bem aos demais estudantes de graduação presencial da comunidade universitária desta Instituição. Contato: sepeteresina@ufpi.edu.br
Serviço Social (SES)	Responsável pelo planejamento, coordenação e execução dos programas desenvolvidos para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, cujas ações são fundamentadas por meio do Decreto nº 7.234/2010, que trata do Programa Nacional de Assistência Estudantil, que objetiva ampliar as condições de permanência de estudantes na educação superiorpública federal por meio da democratização das condições de permanência, da minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais e conclusão da educação superior, da redução das taxas de retenção e evasão e da contribuição para a promoção da inclusão social pela educação. Contato: ses.praec@ufpi.edu.br
Serviço Odontológico (SEOD)	Serviço responsável por coordenar e executar ações em saúde bucal direcionadas à comunidade universitária da UFPI. É realizado pela equipe de odontólogos e auxiliares técnicos lotados na PRAEC, com atendimento clínico nas áreas de diagnóstico clínico, periodontia (tartarectomia e limpeza), dentística (restauração) e cirurgia (exodontia simples). Contato: seod@ufpi.edu.br
Serviço de Apoio à Amamentação (SAMA)	Serviço voltado para promoção de apoio às mulheres estudantes e trabalhadoras da UFPI. A expectativa é que a iniciativa contribua para a melhoria dos indicadores de aleitamento materno ao promover a permanência da amamentaçãoenquanto as nutrizes desenvolvem suas atividades acadêmicas e laborais. Contato: laurenidantas@gmail.com
Atendimento a Necessidades Educacionais Específicas	Serviço de apoio ao estudante com necessidades educacionais especiaisespecíficas, com vistas a superação de dificuldades causadas por deficiênciafísica, deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência intelectual, transtornos globaisdo desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Contato: nau.praec@ufpi.edu.br
Restaurantes Universitários (RU)	Para acesso ao RU, o estudante da UFPI: Aquisição da ficha (R$ 0,80) e apresentação de comprovante de matrícula e documento com foto. Horários de funcionamento em Teresina para almoço são: RU1 e RU2 = de 11h às 14h; RU3 = 11h às 13:30 h; para o jantar todas as unidades funcionam de 17h às 19h. Contato: praec.ru@ufpi.edu.br

Outros benefícios gerenciados pela PRAEC:

Benefícios Pecuniários	**Descrição**
Bolsa Permanência do MEC - Estudantes Quilombolas e Indígenas	Auxílio financeiro no valor de R$ 1.400,00 (um mil e quantrocentos) para estudantes **INDÍGENAS** e **QUILOMBOLAS** matriculados em cursos de graduação presencial ofertados por instituições federais de ensino superior que comprovem residência em comunidades indígenas e quilombolas. Este benefício é ofertado pelo Ministério da Educação (MEC), não tendo a PRAEC gerência sobre pagamentos, editais e quantitativo de vagas.



4.2.1 Política de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

A UFPI, através da PRAEC, tem executado e desenvolvido ações para instituir a sua política de acessibilidade para atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidade especiais (PNEs) de acordo com o que preconiza a legislação vigente (PDI 2020-2024). Essa política fundamenta-se no Decreto nº 5296/2004 e baseia-se no tipo de necessidade especial de forma a possibilitar atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, incluindo os serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em consonância com a Lei nº 10.436/2002.

A execução e ampliação dessas ações para atendimento a outras formas de deficiência, também estão previstas e vêm sendo trabalhadas no âmbito da PRAEC, uma vez que a UFPI instituiu uma modalidade de bolsa, denominada “Inclusão Especial”, no contexto do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que objetiva contribuir para o acesso, manutenção e aprendizagem do aluno PNAES, integrando-o adequadamente ao ambiente acadêmico. Além de beneficiar aos estudantes com NEEs, a bolsa “Inclusão Especial” contribui para a inclusão e permanência de estudantes de várias áreas, que estejam enquadrados em situação de vulnerabilidade econômica, os quais são treinados para colaborarem com a inclusão dos estudantes com NEEs.



5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação Institucional

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, no artigo 3º, estabelece as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, respeitando a realidade de cada instituição. O Programa de Auto avaliação da UFPI adota como elementos norteadores do seu processo avaliativo a análise destas dimensões conforme suas especificidades:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI;
- A política para o ensino, a pesquisa, a Pós-Graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e às atividades de extensão;
- A responsabilidade social da instituição especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em relação à Reitoria e à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia do auto avaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O Programa de Avaliação Interna da UFPI tem como objetivos: (I) Avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional; (II) Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior; e (III) Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais. Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário realizar ações de caráter específico, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) enquanto instrumento norteador para o

cumprimento da missão da UFPI;

- A política de formação acadêmico-científica, profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos estudantes;
- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;
- A infraestrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;
- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional,a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

Para definir a metodologia do Programa de Avaliação Interna da UFPI, foi considerado o resultado da auto avaliação realizada, cujo trabalho foi pautado nos indicadores sugeridos no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e pelo conjunto de indicadores que balizou a criação do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O trabalho avaliativo na UFPI prevê duas dimensões articuladas para sua execução: política e técnica. A dimensão política compreende a avaliação interna e externa. A avaliação interna se constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da UFPI, tendo como foco a participação da comunidade universitária. A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à Instituição participem do exame da prática universitária. A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a UFPI em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior, contribuindo, assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.



5.2 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no curso de Licenciatura em Matemática terá caráter processual e será realizada no decorrer das atividades relativas ao ensino-aprendizagem de cada disciplina. Ela terá caráter diagnóstico, formativo, qualitativo e somatório, com resultados apresentados ao término de cada disciplina. Será fundamentada na Resolução CEPEX nº 177/2012, que em seu Art. 102, aponta que a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob a forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de ensino da disciplina.

Sobre o desempenho dos estudantes, cada professor tem autonomia para escolher as formas de procedimento para avaliar, contudo, será considerado aprovado o aluno que, ao final do semestre, obtiver média geral mínima de 7,0 pontos ou 6,0 pontos em Exame final. O estudante precisa ter no mínimo 75% de frequência (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, caso contrário, será reprovado por faltas. Ainda, o estudante será considerado reprovado se obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais.

No curso de Licenciatura em Matemática os conhecimentos apresentam-se diluídos nas disciplinas obrigatórias e optativas, na prática pedagógica interdisciplinar e nos projetos de extensão. Paralelamente, os discentes, ao término de cada disciplina, devem avaliar o desempenho do professor, através de um formulário on-line. A finalidade dessa avaliação é pensar sobre seus indicadores como uma estratégia para compartilhar entre os pares as experiências vivenciadas e (re)pensar coletivamente sobre a prática docente.

5.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do projeto pedagógico do curso (PPC) acontecerá de forma contínua e sistemática e contribuirá para o êxito da proposta, uma vez que ela servirá como norteador de tomada de decisão para continuidade das ações ou para mudanças quando o resultado não for satisfatório. Ao término e/ou início de cada período letivo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, juntos aos docentes e discentes do curso poderão propor medidas, sugestões e alterações para avaliação das políticas implementadas para a educação básica e as repercussões para a formação de professores, ao mesmo tempo conceber as possíveis atualizações e/ou reformulações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Nesse sentido, algumas estratégias devem ser desenvolvidas, tais como:

(I) **Realização de fóruns abertos** de avaliação, envolvendo a comunidade acadêmica;

(II) **Avaliação do desempenho acadêmico**, semestral por meios de questionários de

avaliação e auto avaliação para professores e alunos;

(III) **Realização de reuniões pedagógicas** com objetivos de discutir problemas pertinentes aocurrículo do curso e somar esforços para enfrentamento dos desafios do ensino superior;

(IV) **Avaliação do PPC** objetivando detectar o grau de satisfação dos egressos e do mercadode trabalho com relação à otimização do currículo;

(V) **Realização de reuniões com as instituições** que recebem os alunos do curso na qualidadede estagiários



6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

6.1 Disciplinas obrigatórias

<table>
<tr><th colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR</th><th>UNIDADE RESPONSÁVEL:</th></tr>
<tr><td colspan="2">Nome:
Seminário de Introdução ao Curso</td><td>Código:
Novo</td><td>Tipo: Obrigatória</td><td>Departamento de Matemática/CCN</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td colspan="2">Carga Horária:</td><td colspan="2">Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td>1.0.0</td><td colspan="2">15h</td><td colspan="2">Nenhum</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: Conhecimentos sobre a Organização Acadêmica e Administrativa da Universidade Federal do Piauí. Guia Universitário. Organização e Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Matemática. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática. Somas de fração, jogo de sinais, fatoração, expressões algébricas, radiciação, potenciação, completar quadrados, MDC e MMC.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="5">UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução CEPEX/UFPI Nº 177/2012, de 05 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí. UFPI, Teresina, 2012.
UFPI. Conselho Universitário. Resolução nº 32/05, de 10 de outubro de 2005. Estatuto da Universidade Federal do Piauí, 2005.
UFPI. Projeto Político Pedagógico de Curso de Licenciatura em Matemática – UFPI. Teresina, 2023.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</td></tr>
<tr><td colspan="5">LIMA, E. L. Números e Funções Reais, 1ª Edição, Coleção Profmat, SBM, 2013.
IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, vol. 1: Conjuntos e Funções. 9ªed. São Paulo: 2013.
IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, vol. 2: Logaritmos. 9ª ed. São Paulo: 2013.
AXLER, S. Pré-Cálculo, uma preparação para o Cálculo, Nobel, 2002.
DO CARMO, M., MORGADO, A. C., WAGNER, E. Trigonometria e Números Complexos, 3ª Edição, Coleção Professor de Matemática, SBM 2005.</td></tr>
</table>



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome: Elementos de Matemática	**Código:** Novo	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Matemática/CCN

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
6.0.0	90h	Nenhum

EMENTA: NÚMEROS REAIS: A geometria e a álgebra dos números reais; Desigualdades, intervalos e valor absoluto. **NOÇÕES DE FUNÇÕES E GRÁFICOS:** Sistemas de coordenadas em duas dimensões; Conceitos básicos: domínio e imagem, operações; Composição e inversão de funções. **FUNÇÕES ALGÉBRICAS:** Funções afins e funções quadráticas; Funções potência de expoentes inteiros e racionais; Funções polinomiais e racionais; Aplicação: decomposição em frações parciais. **FUNÇÕES EXPONENCIAIS E LOGARÍTMICAS:** Funções exponenciais; Funções logarítmicas como inversas de funções exponenciais; O número e e o logaritmo natural; Aplicações. **FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS:** A trigonometria do triângulo retângulo; O círculo trigonométrico; Funções trigonométricas; A álgebra das funções trigonométricas; Leis do seno e do cosseno; Equações trigonométricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AXLER, S. **Pré-Cálculo, uma preparação para o Cálculo**, Nobel, 2002.

DO CARMO, M; MORGADO, A. C; WAGNER, E. **Trigonometria e Números Complexos.** 3ª Edição, Coleção Professor de Matemática, SBM 2005.

LIMA,E. L. **Logaritmos.** Coleção Professor de Matemática, SBM 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, E. L. **Números e Funções Reais.** 1ª Edição, Coleção Profmat, SBM, 2013.

SAFIER, F. **Pré-Cálculo.** 2ª Edição, Coleção Schaum, Bookman, 2011.

GUIDORIZZI, H. **Um curso de Cálculo.** Volume 1, 5ª Edição, LTC, 2001.

GELSON, I**. Fundamentos de Matemática Elementar.** vol. 1: Conjuntos e Funções. 9ª ed. São Paulo: 2013.

GELSON, I. **Fundamentos de Matemática Elementar**, vol. 2: Logaritmos. 9ª ed. São Paulo: 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome: Lógica e Teoria dos Conjuntos	**Código:** Novo	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Matemática/CCN

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
6.0.0	90h	Nenhum

EMENTA: CONCEITOS BÁSICOS: O que é proposição, Tipos de proposições, Conectivos e o modificador (operações lógicas sobre proposições), tabelas verdade (definição e construção). **APLICAÇÕS DA TABELA VERDADE:** Taltologias, contradições e contingências, implicação lógica, equivalência lógica, álgebra das proposições. **MÉTODO DEDUTIVO. ARGUMENTO E REGRAS DE INFERÊNCIAS:** Definição e validade de um argumento, regras de inferência e regras de inferência fundamentais, demonstração da validade de um argumento, demonstração indireta (demonstração por redução ao absurdo). **CONJUNTOS E SENTENÇAS ABERTAS:** Primeiros conceitos, operações com conjuntos, propriedades das operações, produto cartesiano, sentenças abertas, operações com os conectivos e o modificador (negação), álgebra das sentenças abertas. **QUANTIFICADORES:** Quantificadores universal, existencial e de existência e unicidade, negação de proposições com quantificador, quantificação de sentenças abertas com mais de uma variável. **TEOREMAS, CONJECTURAS, PARADOXOS:** Teorema, corolário e lema, provas indiretas (redução ao absurdo e contraposição), teoremas demonstráveis por indução finita ou por recorrência, conjecturas, paradoxos, sistemas matemáticos. **RELAÇÕES E FUNÇÕES:** Produto cartesiano, relações, funções, domínio, imagem e imagem inversa, funções sobrejetora, injetora e bijetora, funções inversas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EDGAR. A. F, **Iniciação à lógica matemática**, Nobel, 2002.

BARBOSA, R.M. **Fundamentos de matemática elementar**, Nobel, 1974.

BISPO,C.A; CASTANHEIRA. L; SOUZA. O. M. F. **Introdução à lógica matemática**, Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

B. CASTRUCCI. B. **Elementos de teoria dos conjuntos**, Nobel, 1972.

D. C. F. **Um convite à matemática**, EDUFCG, 2006.

LIMA. E. L. **Curso de análise**, Volume 1, Projeto Euclides, IMPA, 2012.

NOVAIS. G. P. **Introduçãoo à teoria dos conjuntos**, SBM - Coleção Professor de Matemática, 2018.

VELLEMAN. D. J. **How to prove it**, Cambridge Univ. Press, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome: Filosofia da Educação	**Código:** DFE0081	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Fundamentos daEducação – DEFE/CCE

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	Nenhum

EMENTA: Filosofia e a filosofia da educação: concepções e especificidades da filosofia; concepções de educação; tarefasda filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia, ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação; As teorias e práticas educativas e suas dimensões ética, política e estética: as discussões sobre gênero,diversidade étnico-racial, sexual, religião e questões geracionais. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena S**. Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. p. 10-29; p. 158-220; p. 272-276. (Ediçãode 2000, disponível em: www.filosofia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/classicos_da_filosofia/convite.pde.)

PAGNI, Pedro Ângelo. Entre a modernidade educacional e o modernismo: um ensaio sobre a possibilidade de uma Filosofia da Educação como arte da superfície. In: SEVERINO, A. J.; ALMEIDA, C. R. S.; M. A. LORIERI (Orgs.). **Perspectivas da Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. p. 150-166.

PAGNI, Pedro Ângelo. **Experiência estética, formação humana e arte de viver**. São Paulo: Loyola, 2014.PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à filosofia da educação**: Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RODRIGUES, Zita A. L. Paradigma científico dominante, novo paradigma emergente, nas ciências e no conhecimento: debate contemporâneo. In: CANDIDO, C.; CARBONARA, V. (Org.). **Filosofia e ensino**: um diálogo transdisciplinar.Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004. p. 379-412.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Adalberto D. de. **Utopia e educação**. Porto: Porto, 1994. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Caminhos da filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LUCHESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MATOS, Olgária. **Filosofia a polifonia da razão**: filosofia e educação. São Paulo: Scipione, 1997.SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. Porto, PT: Afrontamento, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 9. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Assiciados, 1989.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome: Sociologia da Educação	**Código:** DFE0084	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Fundamentos daEducação – DEFE/CCE

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	Nenhum

EMENTA: A Sociologia como ciência. Teorias sociológicas clássicas. Conceitos fundamentais para a compreensãoda relação Educação/Sociedade. A Educação como objeto de estudo da Sociologia. Teorias contemporâneas em Sociologia da Educação. Campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais, trajetórias escolares e estruturas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro**. Introdução à Sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. SãoPaulo: Atlas, 2008.

DURKHEIM, Émille. **Educação e Sociologia.** 11. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos,1978.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** 6. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1986.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARON, Raymond**. As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes,1990. ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1987. APPLE,Michael. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artimed, 2006.
BORDIEU, Pierre. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio deJaneiro: Francisco Alves, 1975.
BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. Educaçãoem Revista. Belo Horizonte, n° 10, p. 5-15. 1989.
DEMO, Pedro. **A educação do futuro e o futuro da educação**. Petrópolis: Vozes, 1996.

<table>
<tr><th colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR</th><th>UNIDADE RESPONSÁVEL:</th></tr>
<tr><td colspan="2">Nome: Geometria Euclidiana</td><td>Código: Novo</td><td>Tipo: Obrigatória</td><td>Departamento de Matemática/CCN</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td colspan="2">Carga Horária:</td><td colspan="2">Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td>4.2.0</td><td colspan="2">90h</td><td colspan="2">Lógica e Teoria dos Conjuntos OU DMA0075</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: Axiomas de Euclides; Retas e Planos; Ângulos e Triângulos; Congruências; Desigualdades Geométricas; Retas e Planos Perpendiculares no Espaço; Retas Paralelas no Plano; Retas e Planos Paralelos; Regiões Poligonais e suas Áreas; Semelhança; Circunferências e Superfícies Esféricas; Caracterizações e Construções; Áreas de Círculos e Setores; Sólidos e seus Volumes.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="5">BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. Coleção do Professor de Matemática 11 ed.. Rio de Janeiro, SBM 2012.
CARVALHO, P.C. Introdução à Geometria Espacial. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro, SBM 2005.
MUNIZ NETO, A. C. Geometria. Coleção PROFMAT. Rio de Janeiro, SBM 2013.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</td></tr>
<tr><td colspan="5">CARVALHO, P. C., LIMA, E. L. MORGADO, A. C., WAGNER, E. A Matemática do Ensino Médio vol 2. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro, SBM 2022.
DOLCE, O., POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar - Volume 9: Geometria plana. Editora Atual, 2009.
DOLCE, O., POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar - Volume 10: Geometria espacial - Posição e métrica. Editora Atual, 2009.
HILBERT, D. Fundamentos da Geometria. Gradativa, 2003.
MUNIZ NETO, Antonio Caminha. Tópicos de Matemática Elementar - Volume 2 Geometria Euclidiana Plana. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro, SBM 2013.
SANTOS, A. R. S., VIGLIONI, H. H. B. Geometria Euclidiana Plana. UFS, 2011. Acesso em: 04/05/2023. Disponível em: < http://professor.ufop.br/sites/default/files/santostf/files/geometria_euclidiana_plana.pdf>.</td></tr>
</table>

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome: Geometria Analítica	**Código:** Novo	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Matemática/CCN

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.2.0	90h	Nenhum

Matrizes, Sistemas lineares e Determinantes; Vetores; Coordenadas cartesianas (na reta, no plano e no espaço); Dependência Linear; Bases; Produto escalar; Produto Vetorial; Produto Misto; Sistema de coordenadas. Estudo da reta; Estudo do plano; Posição relativa de retas e planos; Perpendicularidade e Ortogonalidade; Ângulos (entre retas, entre planos, entre retas e planos); Distâncias. Mudança de coordenadas; Translação e rotação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, I., BOULOS, P., **Geometria Analítica: um tratamento vetorial.** São Paulo, Macgraw-Hill, 1987.

STEINBRUCH, A., WENTERLE, P., **Geometria Analítica.** Macgraw-Hill – São Paulo, 1987.

BALDIN, Y.Y., FURUYA, Y. S., **Geometria Analítica para Todos e Atividades com Octave e Geogebra.** EdUFScar,2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELGADO, J., FRENSEL, K., CRISSAFFf, L. **Geometria Analítica** – Coleção PROFMAT, SBM, 2013.

LEIHMANN, C., **Geometria Analítica.** 6º edição, Rio de Janeiro, Globo, 1987.

LIMA, E., **Geometria Analítica e Álgebra Linear** – Coleção Matemática Universitária, IMPA, 2008

SANTOS, N., ANDRADE, D., GARCIA, N., **Vetores e matrizes: uma introdução à álgebra linear.** 4ª edição, Cengage Learnig, 2007.

VALADARES, R.J. C. **Álgebra Linear e Geometria Analítica.** Rio de Janeiro, Campus, 1982.



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome: Psicologia da Educação	**Código:** DFE0083	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Fundamentos daEducação – DEFE/CCE

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	Filosofia da Educação

EMENTA: Ciência psicológica. Desenvolvimento e aprendizagem. Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Merces Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. PSICOLOGIAS:uma introdução ao estudo de psicologia. Editora Saraiva, 1999.

CARVALHO, M. V. C. de; MATOS , K. S. A. L. Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento eda aprendizagem em discussão. Edições UFC, 2009.

COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. Psicologia da Educação. Belo Horizonte: LÊ, 1993.

FERRO-SILVA M. da Glória D.; LEAL-PAIXÃO, M. do S. S. Aprendizagem: processo básico do comportamento humano. IN: CARVALHO, M. V. C. de (org). Temas em Psicologia e Educação. BeloHorizonte:Autêntica, 2006.

SOUZA, M. P. R. Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? http\\www.abrapee.p-se.br\artigo5.htm. acessado em 02.10.2007.

TEIXEIRA, F. E. da C. (org). Aprendendo a aprender. Brasília: UniCEUB, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. Psicologia Sócio-histórica. São Paulo: Cor-tez, 2001.

CARRARA, K. (org). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP,2004.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Breve incursão pela história das relações entre Psicologia eEduca-
ção. IN: FERRO, Maria do Amparo Borges (org). Educação: saberes e práticas. Teresina: EDUFPI, 2002.

COLL, César; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). Desenvolvimento psicológico e educação –Psico-
logia da Educação. Tradução de Angélica Mello Alves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CUNHA, Marcos Vinicus da. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome:	**Código:**	**Tipo:**	Departamento de Fundamentos da Educação – DEFE/CCE
História da Educação	DFE0080	Obrigatória	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	Nenhum

EMENTA: História da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contextosocial, político, econômico e cultural de cada período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da Pedagogia:** Geral e Brasil**.** 3ª. Ed.São Paulo: Moderna,2006.

BRITO, Itamar de Sousa. **História da Educação no Piauí.** Teresina: EDUFPI, 1996.

MENDES, Francisco Iveltman Vasconcelos. **História da educação piauiense**. Sobral: EGUS, 2012.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira*: a organização escolar.*** 12ª. Ed. São Paulo, SP: CortezEditoras/Autores Associados, 1992.

VEIGA, C. G. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUFFA, E & NOSELLA, P. **A educação negada:** introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1991.

CARVALHO, M. M. C. de. **A escola e a república**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.) **História da educação: instituições, protagonistas e práticas**. Fortaleza:Ed. UFC/LCR, 2005.

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura, parte** *3,* 5ª ed. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação* **e desenvolvimento social no Brasil**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira**: católicos e liberais. 4ª ed. São Paulo, SP: Cortez Editora/Autores Associados, 1988.

DI GIORGI, C. **Escola Nova**. 3ª ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 1992.



<table>
<tr><th colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR</th><th>UNIDADE RESPONSÁVEL:</th></tr>
<tr><td colspan="2">Nome:
Fundamentos de Matemática Elementar</td><td>Código:
Novo</td><td>Tipo: Obrigatória</td><td>Departamento de Matemática/CCN</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td colspan="2">Carga Horária:</td><td colspan="2">Pré-requisito(s): (DMA0059 ou CHN0135 ou DMA0075 ou Elementos de Matemática) e Lógica e Teoria dos Conjuntos</td></tr>
<tr><td>6.0.0</td><td colspan="2">90h</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: NÚMEROS NATURAIS: Construção do conjunto dos números naturais; Multiplicação, múltiplos e potências em N; Somatório e produtório; Aplicação: Demonstração por indução finita. NÚMEROS INTEIROS: Construção do conjunto dos números inteiros; Divisibilidade e números primos; Congruências; Sistemas de numeração dos inteiros e conversão de bases; Valor absoluto. NÚMEROS RACIONAIS: Construção dos números racionais; Valor absoluto; Mudança de base de sistema de numeração racional; Dízimas periódicas. NÚMEROS REAIS: Corpos ordenados; O completamento do conjunto Q dos números racionais; O corpo dos números reais; Representação geométrica dos números reais; Noções básicas de sequências e séries de números reais; Representação decimal de números reais. NÚMEROS COMPLEXOS: O corpo dos números complexos; Construção do corpo dos números complexos; Representação polar; Potências e extração de raízes de números complexos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="5">DOMINGUES. H. H. Fundamentos de Aritmética. Editora UFSC, 2015.

J. FERREIRA. J. A construção dos números. Coleção Textos Universitários, SBM, 2008.

W. RUDIN. W. Princípios de Análise Matemática. Editora UnB, 1975.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</td></tr>
<tr><td colspan="5">MONTEIRO. J. L. H. Elementos de Álgebra, Impa, Ao Livro Técnico S.A., 1969.

DO CARMO. M. P.; MORGADO. A. C.; WAGNER. E., Trigonometria e Números Complexos, Coleção Professor de Matemática, SBM.
SHOKRANIAN. S. Variável Complexa. vol.1, Editora UnB, 2002.

SOARES. M. G. Cálculo em uma variável complexa, Coleção Matemática Universitária, SBM, 2003.

RUDIN. W, Principles of mathematical analysis, Thrird Edition, McGrawHill, 1776.</td></tr>
</table>

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome: Cálculo Diferencial e Integral I	**Código:** Novo	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Matemática/CCN

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.2.0	90h	Elementos de Matemática OU DMA0059

EMENTA: LIMITE E CONTINUIDADE: Limite de uma função e leis do limite, definição precisa de limite, limite fundamental, limites laterais, continuidade, limites infinitos, limites no infinito e assíntotas. **DERIVAÇÃO:** Taxas relacionadas e taxas de variação, derivadas, regras operacionais, regra da cadeia, derivação implícita, linearização diferenciais. **APLICAÇÕES DA DERIVADA:** Pontos críticos, valores de máximos e mínimos, Teorema do Valor Médio e aplicações, estudo de concavidades e esboço de curvas, Teorema de L'Hospital. **INTEGRAIS:** - Integral de Riemann e cálculo de áreas, primitivas de funções elementares, Teorema Fundamental do Cálculo, técnicas de integração; por partes, por substituição e por frações parciais, substituição trigonométricas e integrais trigonométricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STEWART, J. **Cálculo,** vol.1; tradução EZ2 Translate. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. 1v.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010. 1v.

AVILA, G. S. S. **Cálculo das Funções de uma Variável**. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 1v.

BOULOS, P. **Cálculo Diferencial e Integral.** 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. 1v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTON, H. **Cálculo: um novo horizonte.** 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 1v.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica.** 3ª ed. Sao Paulo: Harbra, 1990. 1v.

EDWARDS, C. H., PENNEY, D. E. **Cálculo com Geometria Analítica.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, . 1v.

LANG, S. **Cálculo.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. 1v.

MUNEM, M. A., FOULIS, D. J. **Cálculo.** Rio de Janeiro: LTC, 1982. 1v.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica.** 2ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1994. 1v.



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome: Legislação e Organização da Educação Básica.	**Código:** DFE0082	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Fundamentos daEducação – DEFE/CCE

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	Nenhum

EMENTA: A Dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei no.9.394/96).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARELARO, Lisete R. G.; KRUPPA, Sônia M. P. Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino noBrasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formaçãode profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. ed.Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

CORRÊA, Bianca C. Educação Infantil. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO,Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADRIÃO, Thereza , PERONI, Vera. (orgs.) Público e Privado na Educação: novos elementospara o debate. São Paulo: Xamã, 2008.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. O Estatuto da Criança e do adolescente e professor:reflexos na sua formação e atuação. São Paulo: Cortez, 2008.

GENTILLI, Pablo. O Consenso de Washington e a Crise da Educação na América Latina. In:A falsificação do Consenso. Petrópolis: Vozes, 1998.

PEREIRA, E. W. & TEIXEIRA. Reexaminando a educação básica na LDB: o que permanecee o que muda. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

PRETI, Oreste (Org.) Educação à Distância: inícios, indícios de um percurso. Cuiabá:UFMT, 1996.

SOARES, Rosinethe Monteiro. Hierarquia das Leis. Portal da ESSERE Consultoria Política. Disponível em: <http://www.essere.com.br/artigos/hierarquia.htm>. Acesso em: jun.2007

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome Inglês Técnico e Científico	**Código** CLE0187	**Tipo:** Obrigatória	Coordenação do Curso de Letras Estrangeiras

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	---

EMENTA: Utilizar as estratégias de leitura: skimming, scanning, etc. Exercitar diferentes níveis de compreensão: general comprehension, main points comprehension and details. Desenvolver habilidades mentais, senso crítico e capacidade de aplicação de conteúdo à realidade do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVARISTO, Socorro. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Teresina, PI: Halley, 1996. 172p.
ARAÚJO, Antonia Dilamar; SILVA, Santilha Maria Sampaio e; BRANDAO, Saulo Cunha de Serpa. Caminhos para leitura: inglês instrumental. Teresina, PI: Alinea Publicações, 2002. 205p.
GADELHA, Isabel Maria Brasil. Inglês instrumental: leitura, conscientização e prática. Teresina, PI: UFPI, 2000. 148p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAYLOR, J. N. Gramática Delti da Língua Inglesa. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.
VELLOSO, Monica Soares. Ingles instrumental para concursos. 10.ed. Brasília, DF: Vestcon, 2005. 357p.
GUIMARAES, Regina. Teaching light, teaching better: a handbook for language teachers. São Paulo, SP: SENAC, 1997. 279p.
GALANTE, Terezinha Prado; LÁZARO, Svetlana Panomarenko. Inglês básico para informática. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1996. 200p.
GALANTE, Terezinha Prado; POW, Elizabeth. Ingles para processamento de dados. 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1996. 147p.
SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e compreensão de textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA, 1994, 110p. Textos de Linguagem Acadêmica.
Fonte dos textos: livros, revistas, periódicos, enciclopédias, etc



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Matemática/CCN
Álgebra Linear I	Novo	Obrigatória	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
6.0.0	90h	Geometria Analítica ou DMA0101

EMENTA:

ESPAÇO VETORIAIS REAIS: Definição e exemplos, Subespaços vetoriais, Combinação linear, Conjunto de geradores, Dependência e independência linear, Base e dimensão de um espaço vetorial, Mudança de base. **TRANSFORMAÇÕES LINEARES:** Definição de transformação linear e exemplos, Núcleo e imagem de uma transformação linear, Matriz mudança de base, Transformações lineares e suas matrizes, O espaço L(U,V), Isomorfismos e Automorfismos. **OPERAÇÕES LINEARES:** Autovalores e Autovetores, Polinômio Característico, Base de Autovetores, Diagonalização de Operadores. **APLICAÇÕES:** Cônicas, Superfícies, Equações reduzidas das superfícies quádricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LANG, S. **Álgebra linear**. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2003. 405p.

CALLIOLI, C. A; COSTA, R. C. F; DOMINGUES, H. H. **Álgebra linear e aplicações**. 6ª ed. Sao Paulo: Atual, 1990. 332p.

LIMA, E.L. **Álgebra linear**. 8ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011. 357p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLDRINI, J. L; COSTA, S. I. R.; FIGUEIREDO, V. L; WETZLER, H. G. **Álgebra Linear. Harbra.** 3ª a ed. 1980.

COELHO, F. U.; LOURENCO, M. L.. **Um Curso de Álgebra Linear**. 2ª ed.

LIPSCHUTZ, S. **Álgebra Linear.** 3ª ed. Sao Paulo: Pearson L Education do Brasil, 2011.647p.

STEINBRUCH, A; WINTERLE, P. **Álgebra Linear**. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2004. 583p.

LAY, David C. **Álgebra Linear e suas Aplicacões.** 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 504p.

LIMA, E.L. **Álgebra linear**. 8ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011. 357p.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Matemática/CCN
Teoria dos Números	Novo	Obrigatória	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	Fundamentos de Matemática Elementar OU DMA0097 OU DMA0021 OU DMA0065

EMENTA: Algoritmo da Divisão; Máximo divisor comum e Teorema de Bézout; Números Primos; Teorema Fundamental da Aritmética; Teoria das Congruências: Definições e exemplos; Propriedades iniciais; Aritmética Modular; Congruências Lineares; Equações Diofantinas, definições exemplos e propriedades; Teorema de Euler, Fermat e Wilson; Teorema do Resto Chinês dos Restos; Funções Aritméticas: Função de Euler; Função de Möbius; Função Maior Inteiro; Números Perfeitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, J. **Introdução à Teoria dos Números.** 3ª ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2010.

MARTINEZ, F.; MOREIRA, C.; SALDANHA, N.; TENGAN, E. **Teoria dos números: um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro.** 4ª ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2015.

HEFEZ, A. **Elementos de Aritmética.** 2ª ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2006.

ALENCAR FILHO, E. **Teoria dos Números.** 1ª ed. São Paulo, Nobel, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SHOKRANIAN, S. **Uma Introdução à teoria dos números.** 1ª ed. Rio de janeiro, Ciência Moderna, 2008.

LANDAU, E; BARROS, P. **Teoria elementar dos números.** 1ª ed. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2002.

BURTON, D. **Elementary number theory**. 7ª ed. New York, McGraw-Hill, 2011.

IRELAND, K; ROSEN, M. **A classical introduction to modern number theory.** 2ª ed. New York, Springer-Verlag, 2000.

NIVEN, I.; ZUCKERMAN, H.; MONTGOMERY, H.; **An introduction to the theory of numbers.** 5ª ed.New Jersey, Wiley, 1991.



<table>
<tr><th colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR</th><th>UNIDADE RESPONSÁVEL:</th></tr>
<tr><td colspan="2">Nome:</td><td>Código (quando houver)</td><td>Tipo:</td><td rowspan="2">Departamento de Computação DC/CCN</td></tr>
<tr><td colspan="2">Algoritmos e Programação</td><td>DC/CCN012</td><td>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td>Carga Horária:</td><td colspan="3">Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td>2.2.0</td><td>60h</td><td colspan="3">Nenhum</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: Sistemas computacionais: hardware e software; Internet e crimes informáticos; Algoritmos: estruturas sequenciais, de seleção e repetição; Tipos estruturados básicos: vetores e matrizes; Funções; Conceitos sobre tipos abstratos de dados; Estruturas de dados estáticas e dinâmicas; Algoritmos de pesquisa e de ordenação; Implementação dos algoritmos: emprego de linguagem de programação.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="5">PEREIRA, S. L. Algoritmos e Lógica de Programação em C: uma Abordagem Didática. São Paulo: Érica, 2010.
HOLLOWAY, J. P. Introdução a programação para engenharia: resolvendo problemas com algoritmos. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 339p.
BACKES, A. Linguagem C: Completa e Descomplicada. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2012.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</td></tr>
<tr><td colspan="5">MIZRAHI, V. V. Treinamento em linguagem C. Sao Paulo: Pearson Education, 2008.
ASCENCIO, A. F. G., CAMPOS, E. A. V. de. Fundamentos da Programação de Computadores: algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2002.
LOPES, A., GARCIA, G. Introdução à Programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
MOKARZEL, F. C. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
CELES, W., CERQUEIRA, R., RANGEL, J. L. Introdução a Estrutura de Dados: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.
MANZANO, J.A. N. G. Estudo dirigido de linguagem C. 9ª ed. Sao Paulo: Erica, 2006. 214p.</td></tr>
</table>



<table>
<tr><th colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR</th><th>UNIDADE RESPONSÁVEL:</th></tr>
<tr><td>Nome:
Cálculo Diferencial e Integral II</td><td>Código:
Novo</td><td>Tipo: Obrigatória</td><td>Departamento de Matemática/CCN</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td>Carga Horária:</td><td colspan="2">Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td>4.2.0</td><td>90h</td><td colspan="2">Cálculo Diferencial e Integral I OU DMA0100</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA: APLICAÇÕES DAS INTEGRAIS DEFINIDAS: Integração imprópria, comprimento de arco, áreas de superfícies de revolução, Volumes de sólidos de revolução. SEQUÊNCIAS E SÉRIES: Sequencias numéricas, séries numéricas, testes de convergência; teste da raiz e da razão, teste da comparação e teste da integral, séries alternadas e convergência absoluta, série de potência, séries de Taylor e Maclaurin. FUNÇÕES VETORIAIS: Curvas no espaço e vetores de tangência, integrais de funções vetoriais, comprimento de arco, curvatura e vetores normais, curvas em coordenadas polares.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="4">STEWART, J. Cálculo, vol.2; tradução EZ2 Translate. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. 5ª ed. Rio de Janeiro: Livros Tecnicos e Cientificos, 2008. vol.1, vol.2 e vol.4.
BOULOS, P. Cálculo Diferencial e Integral. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.vol.1,vol.2. .
AVILA, G. S. S. Cálculo das Funções de uma Variável. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. vol.1 e vol.2.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</td></tr>
<tr><td colspan="4">SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. 2ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1994. vol.1 e vol.2.
LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. 3ª ed. Sao Paulo: Harbra, 1990. vol.1 e vol.2.
ANTON, H. Cálculo: Um novo horizonte. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. vol.1 e vol.2.
EDWARDS, C. H; PENNEY, D. E. Cálculo com Geometria Analítica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, vol.1 e vol.2.
MUNEM, M. A; FOULIS, D. J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1982. vol.1 e vol.2.

AVILA, G. S. S. Cálculo das Funções de uma Variável. 7ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. vol.1 e vol.2.</td></tr>
</table>



<table>
<tr><th colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR</th><th>UNIDADE RESPONSÁVEL:</th></tr>
<tr><td colspan="2">Nome:
Cálculo Diferencial e Integral III</td><td>Código:
Novo</td><td>Tipo: Obrigatória</td><td>Departamento de Matemática/CCN</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td colspan="2">Carga Horária:</td><td colspan="2">Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td>4.2.0</td><td colspan="2">90h</td><td colspan="2">Cálculo Diferencial e Integral II OU DMA0102</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS E DERIVADAS PARCIAIS: Funções de várias variáveis, limite e continuidade de funções de várias variáveis reais, derivadas parciais, regra da cadeia, derivadas direcionais e o vetor gradiente, diferenciabilidade, plano tangente e linearização, máximos e mínimos, multiplicadores de Lagrange. INTEGRAIS MÚLTIPLAS: Integral dupla sobre retângulos, integral iterada sobre retângulos, área por integração dupla, integrais duplas por coordenadas polares, integrais triplas, integrais triplas por coordenadas cilíndricas e esféricas, mudança de variáveis e Jacobiano, Teorema da mudança de variáveis. CÁLCULO VETORIAL: Integral de linha de campos vetoriais, trabalho de uma força, campos conservativos, Teorema de Green, integral de superfície, divergente e rotacional, Teorema de Stokes e aplicações, Teorema da divergência e aplicações.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="5">GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo. 5ª ed.vol.2 e vol.3. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. .
SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica. vol.2. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.
AVILA, G. S. S. Cálculo das Funções de uma Variável. vol.3. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</td></tr>
<tr><td colspan="5">SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. vol.2. 2ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1994.
LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. vol.2. 3ª ed. Sao Paulo: Harbra, 1990. 2v.
ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
MUNEM, M. A., FOULIS, D. J. Cálculo. Vol.2 Rio de Janeiro: LTC, 1982.
EDWARDS, C. H., PENNEY, D. E. Cálculo com Geometria Analítica. vol.2 e vol.3. 4ª ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil.
AVILA, G. S. S. Cálculo das Funções de uma Variável. vol.3. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</td></tr>
</table>



<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR</td><td>UNIDADE RESPONSÁVEL:</td></tr>
<tr><td>Nome</td><td>Código</td><td>Tipo</td><td rowspan="2">Departamento de Matemática/CCN</td></tr>
<tr><td>Introdução às Estruturas Algébricas</td><td>Novo</td><td>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td>Carga Horária:</td><td colspan="2">Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td>4.2.0</td><td>90h</td><td colspan="2">(DMA0067 OU Álgebra Linear I) E (DMA0072 OU Teoria dos Números)</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA:
NÚMEROS INTEIROS: Definição e Propriedades; Princípio da Boa ordenação; Ideais e MDC; Identidade de Bézout; Números primos e ideais maximais; Teorema Fundamental da Aritmética; Congruências; Os anéis Z_n. ANEIS, IDEAIS E HOMEOMORFISMO: Definições e exemplos; Subanéis; Ideais (gerados, primos, maximais); Anéis quocientes; Homeomorfismos de anéis; Propriedades de Homeomorfismos de anéis. ANEL DE POLINÔMIOS DE UMA VARIÁVEL: Definições e Exemplos; Algoritmo da Divisão; Ideias principais e o máximo divisor comum; Polinômios irredutíveis e ideais maximais; Critério de Eisenstein. GRUPOS: Definições e exemplos; Subgrupos e classes laterais; Classes de Conjugação; Homeomorfismo de Grupos; Núcleo e Imagem de Homeomorfismo de grupos; Propriedades de homeomorfismo de grupo; Isomorfismos de Grupos; Grupos quociente.</td></tr>
<tr><td colspan="4">OU BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="4">GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra. 6ª ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2017.
GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. Elementos de Álgebra. 6ª ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2015.
HERSTEIN, I. Abstract Algebra, 2ª ed. New York, Collier Macmillan Canada, 1990.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</td></tr>
<tr><td colspan="4">HEFEZ, A. Elementos de Aritmética. 2ª ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2006.
MONTEIRO, J. Elementos de Álgebra. 1ºed. Rio de Janeiro, IMPA, 1969.
DOMINGUES, H.; IEZZI, G. Álgebra Moderna. 5a ed. São Paulo, Saraiva, 2018.
LANG, S. Álgebra para graduação. 1ª ed. Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2008.
LANG, S. Algebra. 3ª ed. New York, Springer, 2005.</td></tr>
</table>



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Matemática/CCN
Matemática Discreta	Novo	Obrigatória	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	Nenhum

EMENTA: RECORRÊNCIAS: Sequências Definidas Recursivamente; Recorrências Lineares de Primeira Ordem; Recorrências Lineares de Segunda Ordem. **COMBINATÓRIA:** Princípio Fundamental da Contagem; Arranjos, Permutações e Combinações Simples; Permutações Circulares; Permutações de elementos nem todos distintos; Combinações completas. **OUTROS MÉTODOS DE CONTAGEM:** O Princípio da Inclusão-Exclusão; Contagem Dupla; Permutações Caóticas; Os Lemas de Kaplansky; O Princípio da Reflexão. **NÚMEROS BINOMIAIS:** Triângulo de Pascal e Propriedades; O Binômio de Newton; Polinômio de Leibniz. **PROBABILIDADE:** Noção de evento aleatório; Espaço Amostral e Eventos; Espaços de Probabilidade e Propriedades; Probabilidade Condicional. **MÉDIAS E PRINCÍPIO DAS GAVETAS:** Médias; Princípio das Gavetas e Aplicações: Desigualdade das Médias (Generalizada).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, E.; CARVALHO, P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. **A matemática do Ensino Médio**: vol 2. 6º ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.

MORGADO, A.; CARVALHO, J.; CARVALHO, P.; FERNADEZ, P.; **Análise Combinatória e Probabilidade.** 9º ed. Rio de Janeiro, SBM, 2006.

HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar.** vol 5. 8º ed. São Paulo, Atual Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MUNIZ NETO, A. **Tópicos de Matemática elementar**: vol 4. 2º ed. Rio de Janeiro, SBM, 2016.

PATRICK, D. **Introduction to Countig & Probability**. 2º ed. Alpine, AoPS Incorporated, 2005.

GRAHAN, R.; KNUTH, D.; PATASHNIK, O. **Concrete mathematics: a foundation for computer science**. 2º ed. New York, Addison-Wesley Publishing Company, 1994.

FOMIN, D.; GENKIN, S.; ITENBERG, I.; **Círculos Matemáticos: a Experiência Russa.** 2º ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2010.

SANTOS, J. **Introdução à Análise Combinatória**. 4a ed. Rio de Janeiro, Editora Ciência Moderna Ltda. 2007.



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/DMTE
Didática Geral	Novo	Obrigatória	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	CAF0194 OU DFE0002 OU DFE0083 OU DFE0080 OU DEFE/CCE004

EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Didática. A Didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. A Didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 128p.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013. 288p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Nilda; LIBANEO, Jose Carlos. Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 551p.

CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo, SP: Contexto, 2007. 189p.
GIL, Antônio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 283p.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Docência no ensino superior. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 279p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Prática pedagógica do professor de didática. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. 183p

ALBUQUERQUE, Marluce Jacques. Retrospectiva histórica da didática e o educador. Departamento de Educação. Educação: Teorias e Práticas-UCP: Ano 2, n. 2, dezembro de 2002.



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome:	**Código**	**Tipo**	Departamento de Matemática/CCN
Análise I	Novo	Obrigatória	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.2.0	90h	Cálculo Diferencial e Integral II OU DMA0102

EMENTA:

CONJUNTOS FINITOS E INFINITOS, NÚMEROS REAIS: Números naturais. Boa ordenação. Princípio de Indução. Conjuntos enumeráveis e conjuntos não-enumeráveis. Corpos. Corpos ordenados. Números reais **SEQUÊNCIAS E SÉRIES NUMÉRICAS:** Sequências. Limite e propriedades aritméticas dos limites de uma sequência. Subsequências. Sequências de Cauchy. Séries numéricas: definição, convergência e critérios de convergência. **TOPOLOGIA DA RETA:** Conjuntos abertos, fechados, ponto de acumulação, conjuntos compactos. **LIMITES DE FUNÇÕES E FUNÇÕES CONTÍNUAS:** Limite de funções, limites laterais e propriedades aritméticas. Funções contínuas, funções contínuas em intervalos, continuidade uniforme. **DERIVADAS:** Funções deriváveis: definição de derivada, derivada e crescimento local, funções deriváveis num intervalo, fórmula de Taylor, aplicações da derivada, concavidade e convexidade. **INTEGRAL DE RIEMANN:** Somas inferiores e superiores. Funções integráveis. Caracterização das funções integráveis. A integral de Riemann. O Teorema Fundamental do Cálculo. Fórmulas clássicas do Cálculo Integral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, E. L. **Curso de Análise**, v. 1. 14. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2016.

LIMA, E. L. **Análise real: funções de uma variável**. 11. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2012.

RUDIN, W. **Principles of Mathematical Analysis**. 3rd ed. New York: McGraw-Hill, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁVILA, G. S. S. **Introdução à Análise Matemática**. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

BARTLE, R. G. **The Elements of Real Analysis**. 2nd ed. New York: Willey, 1976.

FIGUEIREDO, D. G. **Análise I**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

S. LANG, **Analysis I**, Addison-Wesley, Reading Massachussets, 1969.

R. COURANT, **Differential and Intergral Calculus**, vol.1, Interscience, N. York, 1947.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação do Curso de Estatística
Probabilidade e Estatística	Novo	Obrigatória	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	DMA0100 OU Cálculo Diferencial e Integral I OU DMA0179 OU CHN0138 OU DMA0010 OU DMA0064 OU DMA0157

EMENTA: Estatística descritiva. Cálculo das probabilidades. Variáveis aleatórias. Distribuição de probabilidade. Amostras e Distribuições Amostrais. Estimação. Teste de hipótese. Análise de variância. Correlação e Regressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
MEYER, Paul L. Probabilidade Aplicação à Estatística. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1984.
FONSECA, Jairo Simon da e Martins, Gilberto Andrade. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas S.A., 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTGOMERY, D. C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
LAPPINI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. Rio de Janeiro: Compus, 2005.
TRIOLA, M. F. Introdução a Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
COSTA NETO, Pedro de Oliveira. Estatística. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2002.
SPLIEGEL, M, R. Estatística. 3 ed, Makron Books.



<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE C
URRICULAR</td><td colspan="2">UNIDADE RESPONSÁVEL:</td></tr>
<tr><td>Nome</td><td>Código</td><td>Tipo</td><td colspan="2" rowspan="2">Departamento de Física/CCN</td></tr>
<tr><td>Física I</td><td>DFI0192</td><td>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td colspan="2">Carga Horária:</td><td colspan="2">Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td>4.2.0</td><td colspan="2">90h</td><td colspan="2">DMA0100 OU CHN0138 OU DMA0064 OU DMA0010 OU Cálculo Diferencial e Integral I</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: Grandezas escalares e vetoriais; Cinemática da partícula; Leis do Movimento de Newton e aplicações; Trabalho e energia cinética. Energia potencial e conservação de energia mecânica. Momento linear, impulso e colisões.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="5">HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: Mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark Waldo. Física I: Mecânica. 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.
NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica: Mecânica. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</td></tr>
<tr><td colspan="5">ALONSO, Marcelo; FINN, Edward J. Física: um curso universitário: Mecânica. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.
TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. v.1.
CHAVES, Alaor; SAMPAIO, J. F. Física Básica: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.
RAYMOND, A., SERWAY, J. e JEWETT Jr., J. W. Princípios da Física: mecânica clássica e relatividade. 3. ed. São Paulo: Editora Cengage, 2008.
RESNICK, Robert; HALLIDAY, David. Física 1. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2013.</td></tr>
</table>

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome: Libras- Língua Brasileira de Sinais	**Código:** LIBRAS010	**Tipo:** Obrigatória	Coordenação do Curso de Letras Libras

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60 h	Nenhum

EMENTA: Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS: Conceituação. História da educação dos surdos. Abordagens educacionais. Legislação. Identidades e cultura da comunidade surda. Aspectos Linguísticos da Libras e o uso da língua. Pedagogia surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELIPE, T. A.. **Libras em contexto:** Curso Básico: livro do estudante. 8ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2007.

GESSER, A. **LIBRAS?: Que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Colab.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. 2 ed. São Paulo: USP, 2001.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara azul, 2007.

QUADROS, R. M. **Tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos de (org). **A surdez:** Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome: Estágio Supervisionado I Matemática	**Código:** Novo	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE/CCE

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.9	135 h	Didática Geral OU DMT0157

EMENTA: A gestão pedagógica e administrativa na Educação Básica (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Observação dos processos de gestão pedagógica, administrativa e financeira da Educação Básica. Vivências das ações de formação continuada executadas na escola. Elaboração do relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. 14.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

PARO, Vítor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges. A gestão da escola. São Paulo, SP: Artmed, 2007. 256p. (Coleção Escola em Ação, 4).

CACCIA-BAVA, Sílvio; SOARES, Jose Arlindo. Os desafios da gestão municipal democrática. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

LIBANEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2012. (Educar, 1).

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: a luz dos clássicos da pedagogia. São Paulo, SP: Xama, 2011.



<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR</td><td>UNIDADE RESPONSÁVEL:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome</td><td>Código</td><td>Tipo</td><td rowspan="2">Departamento de Matemática/CCN</td></tr>
<tr><td colspan="2">Equações Diferenciais Ordinárias</td><td>Novo</td><td>Obrigatória</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td>Carga Horária:</td><td colspan="3">Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td>6.0.0</td><td>90h</td><td colspan="3">((DMA0069) OU (DMA0196) OU ((DMA0067) OU (Álgebra Linear I)) E ((DMA0102) OU Cálculo Diferencial e Integral II) OU (DMA0182) OU (DMA0159) OU (DMA0012) OU (DMA0066 E DMA0067))</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA: ESBOÇO HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS: definição e classificação de uma EDO; Tipos de soluções; condições iniciais e condições de contorno. EDO DE PRIMEIRA ORDEM: separáveis; homogêneas; exatas e lineares; equações de Bernoulli e Ricatti. Aplicações. EDO DE ORDEM SUPERIOR COM COEFICIENTES CONSTANTES: Equações diferenciais lineares de ordem n; Equações diferenciais lineares homogêneas e não-homogêneas com coeficientes constantes; Método dos coeficientes a determinar; Método da variação dos parâmetros. EDO DE ORDEM SUPERIOR COM COEFICIENTES VARIÁVEIS: Equações de Cauchy-Euler; Equações de CauchyEuler geral; Resolução de E.D.O em Série de Potências. TRANSFORMADA DE LAPLACE: definição, propriedades e sua transformada inversa. Transformada da derivada e transformada da integral; Solução de uma EDO pela Transformada de Laplace. SISTEMAS DE EDO: Sistemas de EDO lineares (com coeficientes constantes). Alguns métodos de resolução de sistemas de EDO. Estudo Qualitativo dos Sistemas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="5">BOYCE, W. E. e DIPRIMA, Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. 11ª Edição, LTC, 2020.
KREYSZIG, E. Matemática Superior para Engenharia. Volume 1, 10a. Edição, LTC, 2019.
ZILL, D. e CULLEN, M., Equações diferenciais. Volumes 1 e 2, 3ª. Edição, Pearson, 2001.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</td></tr>
<tr><td colspan="5">LEIGHTON, W. Equações diferenciais ordinárias. LTC, 1970.
BRONSIN, R; Costa, G. Equações diferenciais. 3ª Edição, Coleção Schaum, Bookman, 2008.
GUEDES DE FIGUEIREDO, D; NEVES, A. Equações diferenciais aplicadas. Coleção Matemática Universitária – SBM, 2007.
LEIGHTON, W. Ordinary differential equations. 3rd Edition, Wadswhorth, 1976.
ZILL, D. Equações diferenciais: com aplicações e modelagem. 3ª Edição, Cengage Learning, 2016.</td></tr>
</table>



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Matemática/CCN
Cálculo Numérico	Novo	Obrigatória	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	DMA0102 OU Cálculo Diferencial e Integral II

EMENTA:

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE ERROSs: Aritmética de ponto Flutuante, Erros absolutos e relativos, Análise de erros nas Operações Aritméticas de Ponto Flutuante. **ZEROS DE FUNÇÕES:** Critério de parada, Método de Bisseção; Método de Falsa Posição; Método Iterativo Linear; Método de Newton – Raphson; Método de Secante; Método Especial para raízes de equações polinomiais. Comparação entre os Métodos. Determinação de Raízes Reais e o Método de Newton para Zeros de Polinômios. **RESOLUÇÃO DE SISTEMAS LINEARES:** Métodos de Eliminação de Gauss (Estratégia de Pivoteamento), Fatoração LU; Fatoração de Cholesky; Métodos Iterativos: Método Iterativo de Gauss – Jacobi, Método Iterativo de Gauss – Seidel. Comparação entre os Métodos. **INTERPOLAÇÃO: I**nterpolação Polinomial, Formas de obter polinômio interpolador; Estudo do Erro na interpolação; Interpolação Inversa; Estudo sobre a escolha do polinômio interpolador; Funções Spline (linear) em interpolação. **MÉTODOS DOS MÍNIMOS QUADRADOS:** Ajuste de Curvas. **INTEGRAÇÃO NUMÉRICA:** Fórmula de Newton-Cotes; Regra dos Trapézios ; Regra de Simpson; Teorema Geral do Erro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RUGGIERO. Márcia. A. G; LOPES. V. L. R. **Cálculo Numérico, Aspectos Teóricos e Computaciona.**

BURDEN. R. L; FAIRES. J. D. **Análise Numérica.**

CUNHA, M. C. **Métodos numéricos.** 2ª edição, Editora da Unicamp, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DORN. W. S; Mc CRACKEN. MC. D. D. **Cálculo Numérico com Estudos de Casos em Fortran IV.**

ATKINSON, K**. Theoretical numerical analysis: a functional analysis framework**. 3 rd ed., 2010.

KINCAID, D; CHENEY. W. **Numerical analysis**. Brooks-Cole, 1991.

CONTE, S. D . **Elementos de Análise Numérica**. Editora Globo. 1972.

BARROSO, L. C. **Cálculo Numérico.** Editora Habra, São Paulo. 1987.

CUNHA, M. C. **Métodos numéricos.** 2ª edição, Editora da Unicamp, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL:

Nome:	Código:	Tipo:	Departamento de Matemática/CCN
Recursos Educacionais em Matemática	Novo	Obrigatória	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.2.0	30h	Nenhum

EMENTA: Jogos e desafios matemáticos que aumente o de raciocínio lógico, de solucionar problemas quantitativos e até mesmo de interpretar com maior segurança questões relacionadas aos problemas cotidianos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, K. L. A. B. **Jogos no ensino de Matemática: uma análise na perspectiva da mediação. Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

ARAÚJO, C. A. **A utilização de jogos matemáticos no ensino de conteúdos abstratos.** 2011. 51f. Monografia (Licenciatura em Matemática) - Universidade Estadual de Goiás, Jussara, 2011.

ASSIS, J. M. **Os jogos como ferramenta de auxílio no ensino da Matemática. 2011. 40f. Monografia (Licenciatura em Matemática)** - Universidade Estadual de Goiás, Jussara, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARCANHOLO, F. P. S. **Os jogos como alternativa metodológica no ensino de Matemática. Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

CHAGAS, K. E. N. **A cultura digital e a utilização de jogos no ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Monografia (Especialização)** – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

CHIUMMO, A.; OLIVEIRA, E. C. **Jogos matemáticos e sua relação com a aprendizagem de Matemática.** In: V SEMINÁRIO WEB CURRÍCULO: EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL, 2017, São Paulo. Anais, 2017, v. 1, p. 741-746.

COSTA, J. M. A.; LOBO, L. P. C. **Os jogos como ferramenta didática para o ensino-aprendizagem da Matemática em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)** – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2017.

DINIZ, C. R. **Metodologia científica.** Campina Grande/Natal: UEPB/UFRN/EDUEP, 2008.

Nome: Didática da Matemática	**Código:** Novo	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE/CCE

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	DMT0004 OU DMT0157

EMENTA: Concepções de ensino e de aprendizagem da Matemática. Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Matemática na Educação Básica (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Conteúdos estruturantes para o ensino e aprendizagem de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Recursos didáticos, experiências e projetos para o ensino e aprendizagem de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. 9 ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1989.

POLYA, George. Como resolver problemas (Tradução do original inglês de 1945). Lisboa: Gradiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. **Modelagem matemática no ensino**. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David William; SCHLIEMANN, Analucia Dias. **Na vida dez, na escola zero**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: Arte ou técnica de explicar ou conhecer. São Paulo: Ática, 1998 (Série Fundamentos).

MENDES, Iran Abreu. **A investigação histórica no ensino de matemática**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009.

Nome	Código	Tipo	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/ DMTE
Avaliação da Aprendizagem	Novo	Obrigatória	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	Nenhum

EMENTA: Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas avaliativas no ensino fundamental e médio. Instrumentos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAYDT, Regina C. **A avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1995.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 20. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliacão.** 10. ed. Porto Alegre: Mediacão, 2007. 152p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DALBEN, Ângela I. L de F. **Conselhos de classe e avaliação**: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004.

DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação educacional em três atos**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

MELCHIOR, Maria Celina. **Sucesso escolar através da avaliação e da recuperação.** Porto Alegre: Premier, 2001. 101p.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova** – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de janeiro: DP&A, 2001.

Nome: Estágio Supervisionado II Matemática	**Código:** Novo	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE/CCE

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.9	135 h	Estágio Supervisionado I Matemática

EMENTA: Fundamentos da docência no contexto social, político, econômico e cultural referente ao estágio supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Observação do tempo/espaço nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Regência orientada e supervisionada nos Anos Finais do Ensino Fundamental: espaços escolares. Trabalho Pedagógico nos Anos Finais do Ensino Fundamental em espaços escolares. Relação teoria/prática do estágio supervisionado integrado à pesquisa. Elaboração do relatório de estágio nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo, SP: Avercamp, 2010.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena; NAKAMOTO, Pérsio; GARCIA, Zuleide Ferraz. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2004.

PÉREZ- GOMÉZ, P. O. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo In: NÓVOA, A (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 93-114.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA (org.). Os professores e sua formação. Lisboa. Dom Quixote. 1992. p. 77-92.

COMPONENTE CURRICULAR	**UNIDADE RESPONSÁVEL:**

Nome	Código	Tipo	Departamento de Matemática/CCN
Matemática Comercial e Financeira	Novo	Obrigatória	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
6.0.0	90h	Elementos de Matemática ou DMA0059

EMENTA:

PRELIMINARES: Noções de fluxo de caixa, conceito de juros, unidades de medida de taxas de juros, regimes adotados, crescimento linear versus crescimento exponencial via exemplos, breve exposição sobre moeda estável e inflação, simbologia. **JUROS E DESCONTOS SIMPLES:** Conceitos básicos, cálculo de juros simples, taxas proporcionais e taxas equivalentes, períodos não-inteiros, ano civil e ano comercial, desconto racional "por dentro", desconto comercial "por fora", relação entre as taxas de desconto "por dentro" e "por fora". **JUROS E DESCONTOS COMPOSTOS:** Conceitos, cálculo de juros composto, capitalização, cálculo de desconto composto racional e comercial, cálculo do valor atual e equivalência de capitais. **TAXAS:** proporcional, equivalente, nominal e efetiva. Períodos não-inteiros, convenções exponencial e linear. **ANUIDADES:** Conceitos, anuidades, classificação de anuidades, série uniforme de pagamentos (modelo básico de anuidade), anuidades diferidas, anuidades perpétuas, cálculos de valores atuais e de montantes e de taxas de juros utilizadas, interpolação linear. **EMPRÉSTIMOS:** Sistemas de amortização americano, francês, constante e misto. Valor presente, taxa de desconto, valor presente líquido e taxa interna de retorno, uso de simuladores de calculadora financeira e planilha Excel ou similares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATHIAS, W. F; GOMES. J. M. **Matemática Financeira,** Ed. Atlas.
PUCCINI, A. L. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada.** 9ª Ed. Campus. 2011.
CASTELO BRANCO, A. C. **Matemática Financeira Aplicada**. 4ª Ed. Cengage. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORGADO, A.C; WAGNER. E; ZANI, S. C. **Progressões e Matemática Financeira.** 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
FANCISCO, W. **Matemática Financeira**, 3ª Ed. Atlas.
DE SOUSA, B; DECOTELLI, C.A; DE CARVALHO, L. C. **Matemática Financeira Aplicada**. FGV. 2009.
CARVALHO, S; CAMPOS, W**. Matemática Financeira Simplificada**. 3ª ed. jusPodivm. 2021.
NETO, A. A. Matemática Financeira e suas aplicações. 15ª ed. Atlas. 2022.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	

Construções Geométricas	Novo	Obrigatória	Departamento de Matemática/CCN

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	Geometria Euclidiana OU DMA0090

EMENTA: Construções fundamentais. Circunferência. Polígonos convexos. Curvas cônicas. Curvas cíclicas. Concordância de retas e de arcos de círculo. Curvas diversas. Introdução de softwares para desenhos usando régua e compasso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, T. **Desenho Linear Geométrico**. São Paulo, 1997.
GIONGO, A. R, **Curso de Desenho Geométrico.** Editora Nobel, São Paulo 1974.
WAGNER, E. **Construções Geométricas.** SBM, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, B. A. **Desenho Geométrico.** Ao Livro Técnico Ltda., Rio de Janeiro, 1959.
SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica.** McGraw-Hill, São Paulo, 1987.
MOISE, E. Downs, F. H. Jr. **Geometria Moderna, parte I.** Editora Edgard Blucher Ltda., São Paulo, 1971.
REZENDE, E. Q. F., DE QUEIROZ, M. L. **Geometria Plana e Construções Geométricas.** 2ª ed. Editora UNICAMP, Campinas - SP, 2008.
YAMADA, C. **Desenho Geométrico.** 1ª ed. Editora Scipione, São Paulo, 2013

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Matemática/CCN

Resolução de Problemas e Textos Matemáticos	Novo	Obrigatória	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	DMA0071 OU Equações Diferenciais Ordinárias

EMENTA:
Uso da resolução de problemas como procedimento de ensino-aprendizagem de Matemáticos; Planejamento de estratégias de resolução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, L.R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1985.
POLYA, G.A. **A arte de resolver problemas.** São Paulo: Hermann, 1971.
SCHLIEMANN, A.; CARRAHER, T.; CARRAHER, D. **Na Vida Dez na Escola Zero**. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIDORIZZI. H. L. **Um Curso de cálculo.** 5ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. 1v, 2v e 3v.
OLIVEIRA. I; BOULOS, P., **Geometria analítica: um tratamento vetorial.** São Paulo, Macgraw-Hill, 1987.
STEINBRUCH, A; WENTERLE, P., **Geometria Analítica.** Macgraw-Hill – São Paulo, 1987.
CALLIOLI, C. A; COSTA, R. C. F; DOMINGUES, H. H. **Álgebra linear e aplicações.** 6ed. Sao Paulo: Atual, 1990. 332p.
LIMA, E. L. **Álgebra linear.** 8ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011. 357p.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	

Física II	DFI0193	Obrigatória	Departamento de Física/CCN

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.2.0	90h	Física I

EMENTA: Carga elétrica e lei de Coulomb; Campo elétrico e lei de Gauss; Potencial elétrico; Capacitores e dielétricos; Corrente e resistência elétrica; Força eletromotriz e circuitos de corrente contínua; Campo magnético e a lei de Ampère; Lei de Faraday. Indutância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: Eletromagnetismo. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark Waldo. Física III: Eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica 3: Eletromagnetismo. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. v.2.

RAYMOND, A., SERWAY, J. e JEWETT Jr., J. W. Princípios da Física: Eletricidade e Magnetismo. 3. ed. São Paulo: Editora Cengage, 2008.

CHAVES, Alaor; SAMPAIO, J. F. Física básica: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.2

HEWITT, Paul G. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

RESNICK, Robert; HALLIDAY, David. **Física 3**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome: Estágio Supervisionado	**Código:** Novo	**Tipo:** Obrigatória	Departamento de Métodos e

III Matemática			Técnicas de Ensino - DMTE/CCE

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.9	135 h	Estágio Supervisionado II Matemática

EMENTA: Fundamentos da docência no contexto social, político, econômico e cultual referente ao estágio supervisionado no Ensino Médio. Observação do tempo/espaço no Ensino Médio. Regência orientada e supervisionada no Ensino Médio: espaços escolares. Trabalho Pedagógico no Ensino Médio em espaços escolares. Relação teoria/prática do estágio supervisionado integrado à pesquisa. Elaboração do relatório de estágio no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Professor de Matemática: a Formação como solução construída. Revista de Educação Matemática da SBEM-SP, ano 1, n. 1, set. 1993. Disponível em: https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/247/pdf. Acesso em: 3 maio 2023.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectiva sociológica. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. R. Fac. Educ., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317. Acesso em: 3 maio 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, M. E . D. de A; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.) Alternativas do ensino de didática. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-92

6.2 Ementas das Disciplinas Optativas

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL:

Nome	Código	Tipo	
Fundamentos de Relatividade	Novo	Optativa	Departamento de Física/ CCN

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	Física II OU DFI0193

EMENTA: Postulados da relatividade especial; Transformações de Lorentz; Cinemática e dinâmica relativística; Noções da Teoria da Relatividade Geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GAZZINELLI, Ramayana. Teoria da relatividade especial. São Paulo : Edgard Blucher, 2005.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica 4: Ótica, Relatividade e Física Quântica. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros: Física Moderna. 6ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. v.3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Albert Einstein, Teoria da Relatividade Especial e Geral, Editora Contraponto, 1999.

GAZZINELLI, Ramaz Ana. Teoria da relatividade especial. 2. São Paulo: Blucher 2009.

TIPLER, Paul Allen; LLEWELLYN, Ralph A. Física moderna. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

COSTA, Manoel Amoroso. Introdução a teoria da relatividade. 2. ed. Rio de Janeiro : Ed. da UFRJ, 1995.

LESCHE, Bernhard. Teoria da relatividade. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

RUSSELL, Bertrand. ABC da relatividade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Física/CCN
Mecânica Clássica	Novo	Optativa	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	(Física I OU DFI0192) E (Equações Diferenciais Ordinárias OU DMA0071)

EMENTA: Mecânica Newtoniana: movimento em uma dimensão. Oscilações. Movimento geral em três dimensões. Referenciais não inerciais. Forças centrais e gravitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THORNTON, Stephen T.; MARION, Jerry B. Dinâmica clássica de partículas e sistemas. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LEMOS, Nivaldo Agostinho. Mecânica analítica. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2007.

SYMON, Keith R. Mecânica. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDSTEIN, Herbert; POOLE, Charles P.; SAFKO, John L. Classical Mechanics. 3. ed. New York:

AGUIAR, Marcus A. M. Tópicos de mecânica clássica. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

HAWKING, Stephen William. Uma breve história do tempo: do Big Bang aos buracos negros. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

WREZINSKI, W. F. Mecânica Clássica Moderna. São Paulo: Edusp, 1997.

FEYNMAN, Richard P.; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. Lições de física de Feynman. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.

SYMON, Keith R. Mecânica. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Matemática/ CCN
Álgebra Linear	Novo	Optativa	

Computacional			
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	60h	Álgebra Linear I OU DMA0067	

EMENTA: Lógica e teoria dos conjuntos E álgebra linear I
Ementa: Estudo teórico e computacional de: análise matricial; fatorações de matrizes; métodos exatos e iterativos para sistemas lineares; métodos numéricos para autovalores e autovetores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURDEN, R. L.; FAIRES, J. D. Análise numérica. 8ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008
GOLUB, G. H.; VAN LOAN, C. F. Matrix computations. 3ª ed. Londres: The Johns Hopkins University Press, 1996.
DEMMEL, James W.; Applied Numerical Linear Algebra. Philadelphia: SIAM, 1997.
TREFETHEN, L. N.; BAU, D. Numerical linear algebra. 1ª ed. Philadelphia: SIAM, 1997.Complementar:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLAIRE, G.; KABER, S. M. Numerical linear algebra. New York: Springer, 2008.
PRESS, W.; FLANNERY, B.P.; TEUKOLSKY, S.A., VETTERLING, W.T. Numerical recipes: the art of scientific computing. 3ª ed. New York: Cambridge University Press, 2007.
QUARTERONI, A.; SACCO, R.; SALERI, F. Numerical mathematics. 2ª ed. New York: Springer, 2007.
STEWART, G. W. Matrix algorithms: basic decompositions. V. 1. SIAM, 1998.
STEWART, G. W. Matrix algorithms: eigensystems. V. 2. SIAM, 1998.
WATKINS, D. S. Fundamentals of matrix computations. 3ª ed. New Jersey: Wiley, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação do Curso de Educação Física/CCS
Prática Desportiva I	DEF0073	Optativa	

Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
0.2.0	30h		Nenhum

EMENTA: Fundamentos individuais, autodesenvolvimento e treinamento. Condicionamento físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

UCHIDA, M.,C.; CHARRO, M.,A.;BACURAU,R.,F.,P. Manual de Musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. Phorte editora LTDA, 2009.

FLECK,S.,J;KRAEMER,W.J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CREF 1 Questionário de Prontidão para Atividade Física. Disponível na URL<QUESTINARIO-DE-PRONTIDAO-PARA-ATIVIDADE-FISICA.pdf(crefl.org.br)>Acesso em 17/02/2023.

MARTINS,M.C.;RICARTE,I.F.;ROCHA,C.H.;MAIA,R.B.;SILVA,V.B.;VERA,A.B.;SOUZA FILHO,M.D. Pressão arterial, excesso d epeso e nível d eatividade física em estudantes de universidade pública. Arq Bras Cardiol. 2010.

ROBERGS, R.A.; ROBERTS,S.O. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício para Aptidão, Desempenho e Saúde. São Paulo, Phorte ed, 2002.

ROSSETTI,M.B.;BRITTO,R.R.; NORTON,R.C. Prevenção primaria de doenças.

GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	

Introdução aos Sistemas Dinâmicos	Novo	Optativa	Departamento de Matemática/CCN

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
6.0.0	90h	(Álgebra Linear I **OU** DMA0067) **E** (Análise I **OU** DMA0070 DMA0106)

EMENTA:

Introdução histórica dos sistemas dinâmicos. Definições básicas: definição de um sistema dinâmico, iteração, órbitas, pontos fixos, periódicos, conjuntos invariantes, conjuntos limites, conjunto não-errante, conjugação. **Exemplos básicos:** dinâmicas finitas, mapas de intervalos e suas análises gráficas, rotações no círculo, mapas expansores no círculo, endomorfismos no toro. **Propriedades topológicas:** mapas expansivos e propriedades, propriedades dos conjuntos limites e do conjunto não-errante, definição de
transitividade topológica e propriedades, definição de topologicamente mixing e propriedades. **Homeomorfismos no Círculo:** levantamentos, número de rotação, rotações racionais e irracionais, eorema de Poincaré e comentários sobre o Teorema de Denjoy. **Mapas no Intervalo:** definição da família quadrática e propriedades básicas, existência de pontos periódicos, Teorema de Li-Yorke e Teorema de Sharkovsky. **Dinâmica Simbólica:** definição de espaços simbólicos, métricas, cilindros, mapa shift e suas propriedades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARREIRA, L.; VALLS, C. Dynamical Systems: an introduction. 1ª ed. London, SPRINGER, 2013.

DEVANEY, R. A first course in Chaotic Dynamical Systems: theory and experiment. 2ª ed. New York, CRC Press, 2020.

ROBINSON, C. Dynamical Systems: stability, symbolic dynamics and chaos. 1ª ed. New York, CRC Press, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Y. Notas de Aula: Introdução aos sistemas dinâmicos. Link: http://www.im.ufrj.br/~gelfert/cursos/2022-1-SisDin/root-intro-sd-Yuri.pdf

DEVANEY, R. An introduction to Chaotic Dynamical Systems. 2ª ed. Boulder, Westview Press, 2003.

BRIN, M.; STUCK, G. Introduction to Dynamical Systems. 2ª ed. Cambridge, Cambridge University Press,2010.

KATOK, A. HASSELBLATT, B. Introduction to the modern theory of dynamical systems. 1ª ed. Cambridge, Cambridge University Press, 1999.

SHUB, M. Global Stability of Dynamical Systems. New York, Springer-Verlag, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome:	**Código**	**Tipo**	Departamento de

História da Matemática	Novo	Optativa	Matemática/CCN

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	Nenhum

EMENTA:
Elementos de Euclides; A matemática no mundo; A matemática no Brasil; Sociedade Brasileira de Matemática e Instituto de Matemática Pura e Aplicada; Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e suas origens no Piauí; A matemática no Estado do Piauí; A história do Departamento de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOYER,G.B., História da Matemática, Edgard Blucher, 1996.

AABOE, A., Episódios da História Antiga da Matemática, Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.

IFRAH G., História Universal dos Algarismos, Nova Fronteira, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAJORI, F., A History of Mathematical Notations (Vol. I), The Open Court, 1928.

SWETZ, F. et. al. (org.), Learn From the Masters, The Mathematical Association of America, 1994.

HOWARD W. EVES. Introdução à História da matemática. 3ª ed. Campinas - SP: Editora da UNICAMP, 2022.

ROGERIO S. MOL. Introdução á História da matemática. Belo Horizonte - MG: CAED- ´ UFMG, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	

Topologia dos Espaços Métricos	Novo	Optativa	Departamento de Matemática/CCN

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	DMA0080 OU Análise II OU DMA0102 OU Cálculo Diferencial e Integral II DMA0102 **OU** DMA0011 **OU** DMA0066

EMENTA:

ESPAÇOS MÉTRICOS: Definição e exemplos, Conceitos básicos (bolas, esfera, conjuntos limitados e distância entre conjuntos), Isometrias e Métricas equivalentes. **FUNÇÕES CONTÍNUAS:** Definição, Exemplos e Propriedades, Homeomorfismo, Continuidade Uniforme, Aplicações lineares contínuas. **TOPOPLOGIA DOS ESPAÇOS MÉTRICOS:** Conjuntos abertos e fechados, Relações entre abertos e continuidade, Noções topológicas em espaços métricos. **CONJUNTOS CONEXOS:** Definição, Exemplos e Propriedades, Conexos por caminho, Aplicações. **LIMITES:** Limites de sequências, Convergência e topologia. **ESPAÇOS METRICOS:** Sequência de Cauchy, definição de espaço métrico completo, exemplos e propriedades, Teorema de Baire, Teoremas de Ponto Fixo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, L. **Espaços Métricos**. 2ª ed. Rio de Janeiro, IMPA,1977.

LIMA, L. **Elementos de Topologia Geral**. 2º Ed, Rio de Janeiro, IMPA.

DOMINGUES, H. **Espaços Métricos e Introdução à Topologia.** 1ª ed. São Paulo, Atual editora, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MUNKRES, J. **Topology**. 2º ed. London, Pearson College Div, 2000.

ARMSTRONG, M. **Basic Topology.** New York, Springer-Verlag, 1983.

MORRIS, S. **Topology without tears**. https://www.topologywithouttears.net/, 2023.

JÄNICH, K. **Topology**. 1ª ed. New York, Springer-Verlag, 1984.

WILLARD, S. **General Topology.** 1ª ed. Mineola, Dover Publications, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome:	**Código:**	**Tipo:**	Departamento de

			Matemática/CCN
Introdução às Equações Diferenciais Parciais	Novo	Optativa	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	Cálculo Diferencial e Integral III **E** (DMA0071 **OU** Equações Diferenciais Ordinárias)

EMENTA: Motivação, equações clássicas da Física - Matemática. Classificação das equações diferenciais parciais. Equações de primeira ordem – Método das características. Equação de Laplace. Equação da onda. Equação do Calor. Método da separação de variáveis e séries de Fourier. Soluções de EDP's lineares de segunda ordem via séries de Fourier.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUEDES DE FIGUEIREDO, D., **Análise de Fourier e Equações Diferenciais Parciais**. Projeto Euclides. Rio de Janeiro: IMPA, 1977.

IÓRIO, V., **EDP Um curso de Graduação**. Coleção Matemática Universitária. IMPA, 2010.

MEDEIROS, L.A. **Lições de Equações Diferenciais Parciais**. Rio de Janeiro - RJ: IM - UFRJ, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IÓRIO, R. e IÓRIO, V., **Equações diferenciais parciais: uma introdução.** Projeto Euclides – SBM, 2010.

LÓPEZ GONDAR, J. e CIPOLATTI, R**. Iniciação à física matemática, modelagem de processos e métodos de solução.** Coleção Matemática e Aplicações, SBM, 2009.

WEINBERGER, H. F., **A First Course in Partial Differential Equations: With Complex Variables and Transform Methods.** Dover, 1995.

MYINT-U, T. DEBNATH, L. **Linear partial differential equations for scientists and engineers. Fourth Edition.** Birhäuser, 2007.

ZACHMANOUGLOU, E. C. and DALE THOE, W., **Introduction to partial differential equations with applications,** Dover, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome: Otimização	**Código**	**Tipo** Optativa	

	Novo		Departamento de Matemática/CCN

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	DMA0067 OU Álgebra Linear I E DMA0070 OU Análise I OU DMA0106

EMENTA:

PRELIMINARES: Conceitos básicos de álgebra linear, topologia e fórmula de Taylor; Funções convexas e suas caracterizações; subdiferencial de função convexa. **PROBLEMA DE MINIMIZAÇÃO IRRESTRITA:** Condições de otimalidade (necessária e suficiente); Direção de descida. **INTRODUÇÃO A MÉTODOS ITERATIVOS:** Conceito de algoritmo; Classificação dos métodos; Noções de convergência; regras de parada. **MÉTODOS PARA OTIMIZAÇÃO IRRESTRITA:** Métodos de descida e busca linear (Armijo, passo constante, passo exato); método do gradiente; método do ponto proximal; métodos usando direções conjugadas (em particular gradiente conjugado); método de Newton (minimização e para sistemas); Métodos Quase-Newton. **TAXA DE CONVERGÊNCIA. PROBLEMA DE MINIMIZAÇÃO COM RESTRIÇÃO DE IGUALDADE:** Condições de regularidade, Condições de otimalidade de Lagrange.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IZMAILOV, A., SOLODOV, M., **Otimização.** vol. 1, IMPA, Rio de Janeiro, 2005.
IZMAILOV, A., SOLODOV, M., **Otimização.** vol. 2, Métodos Computacionais, IMPA, Rio de Janeiro, 2018.
RIBEIRO, A., KARAS, E. **Otimização contínua: Aspectos teóricos e computacionais,** Cengage Learning, São Paulo, 2014.
BERTSEKAS, D. P., **Nonlinear programming.** Athena Scientific, Belmont, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NOCEDAL, J., WRIGHT, S.J., **Numerical Optimization**, Springer-Verlag, New York, 1999.
BAZARAA, M. S., SHERALI, H. D., SHETTY, C. M**., Nonlinear programming: Theory and algorithms.** 3nd ed. Wiley-Interscience, John Wiley & Sons, Hoboken, 2006.
ROCKAFELLAR, R. T., **Convex Analysis**. Princeton University Press, Princeton,1970.
MARTINEZ. J.M., SANTOS, S.A., **Métodos Computacionais de Otimização**, 20o Colóquio Brasileiro de Matemática, IMPA, Rio de Janeiro: SBM, 1995. Disponível para download em https://www.ime.unicamp.br/sandra/MT601/handouts/MCDO completo.pdf.
POLYAK, B.T., **Introduction to Optimization.** Translations series in mathematics and engineering, 2010.
BERTSEKAS, D. P., **Nonlinear programming.** Athena Scientific, Belmont, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome:	**Código**	**Tipo**		

				Departamento de Matemática/CCN
Análise Convexa	novo	Optativa		

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	DMA0067 OU Álgebra Linear I E DMA0070 OU Análise I OU DMA0106

EMENTA:

CONJUNTOS CONVEXOS: Conjuntos convexos e Propriedades, cones, envoltória convexa, fecho cônico, Teorema de Carathéodory. **FUNÇOES CONVEXAS DIFERENCIÁVEIS:** Função convexa: Definição e Exemplos; Caracterizações de funções convexas e fortemente convexas, por Epígrafo e conjunto de nível de uma função convexa; Continuidade de funções convexas; Condições de otimalidade necessárias e suficientes para minimização convexa, Desigualdade de Jensen; Continuidade e semi continuidade. **TEOREMAS DE SEPARAÇÃO:** Hiperplano suporte e hiperplano separador; Operador Projeção e Teorema da Projeção; Monotonicidade e não-expansividade do operador projeção; Teoremas de separação. **FUNÇÕES CONVEXAS NÃO-DIFERENCIÁVEIS:** Definição de Subdiferencial e Exemplos; Propriedades do subdiferencial; Caracterização de funções convexas pelo subdiferencial; Condição de otimalidade via subdiferencial; Continuidade do Subdiferencial, Subdiferencial do máximo de funções convexas; Epsilon Subdiferencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IZMAILOV, A., SOLODOV, M., **Otimização vol. 1,** IMPA, Rio de Janeiro, 2005.
ROCKAFELLAR, R. T., **Convex Analysis.** Princeton University Press, Princeton,1970.
RIBEIRO, A., KARAS, E. **Otimização contínua: Aspectos teóricos e computacionais,** Cengage Learning, São Paulo, 2014.
BERTSEKAS, D. P., **Nonlinear programming.** Athena Scientific, Belmont, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NOCEDAL, J., WRIGHT, S.J., **Numerical Optimization,** Springer-Verlag, New York, 1999.
BAZARAA, M. S., SHERALI, H. D., SHETTY, C. M., **Nonlinear programming: Theory and algorithms.** 3nd ed. Wiley-Interscience, John Wiley & Sons, Hoboken, 2006.
MARTINEZ. J.M., SANTOS, S.A., **Métodos Computacionais de Otimização,** 20º Colóquio Brasileiro de Matemática, IMPA, Rio de Janeiro: SBM, 1995. Disponível para download em https://www.ime.unicamp.br/sandra/MT601/handouts/MCDO completo.pdf.
POLYAK, B.T., **Introduction to Optimization.** Translations series in mathematics and engineering, 2010.
TIEL, Jan Van. **Convex Analysis: An introductory text.** Ed. Wiley-blackwell, 1984.
BERTSEKAS, D. P., **Nonlinear programming.** Athena Scientific, Belmont, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	

Variáveis Complexas	Novo	Optativa	Departamento de Matemática/CCN

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
6.0.0	90h	Cálculo Diferencial e Integral III OU DMA0103

EMENTA: NÚMEROS COMPLEXOS: Definição; Propriedades; Representação Geométrica; Conjugados: Valor Absoluto; Potências e Raízes. F**UNÇÕES COMPLEXAS:** Funções de uma Variável Complexa; Representação Geométrica; Limite e Continuidade. **FUNÇÕES ELEMENTARES:** Função Exponencial;Função Logarítmica; Funções trigonométricas; Funções Hiperbólicas; Função Potência. **FUNÇÕES ANALÍTICAS:** Derivada; Condições de Cauchy-Riemann; Funções Analíticas; Funções Harmônicas. **INTEGRAIS:** Curvas Planas; Interal Definida; Integrais Curvilíneas; Teorema de Cauhy-Goursat; Domínios Simplesmente e Multiplamente Conexos; Integral Indefinida; Fórmula Integral de Cauchy; Teorema Fundamental da Álgebra. **SÉRIES DE POTÊNCIAS:** Série de Taylor; Série de Laurent; Propriedades das Séries; Integração e Derivação de Séries de Potências; Zeros de Funções Analíticas. **RESÍDUOS E PÓLOS:** Resíduos; Teorema do Resíduo; Pólos; Quocientes de Funções Analíticas; Integrais Definidas; Integração em torno de um Ponto de Ramificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁVILA,G. **Variáveis Complexas e Aplicações,** 3ª Edição, Rio Janeiro, LTC, 2013.

FERNANDEZ, C.F., Bernardes, N.C. Jr, **Introdução às Funções de uma Variável Complexa,** Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

SOARES, M. G. **Cálculo em uma Variável Complexa**, 5ª edição, SBM, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SHOKRANIAN, S. **Váriaveis Complexa,** vol.1, Editora Universiade de Brasília, 2002.

COURANT. R. ***Introdução à teoria das funções***, Sociedade paranaense de Matemática, Curitiba 1967.

CHURCHILL, R. V. *Variáveis Complexas e suas Aplicações*. Editora McGraw-Hill do Brasil.

SPIEGEL. M. ***Variáveis Complexas com uma introdução as transformações conformes e suas aplicações*****,** Editora McGraw-Hill do Brasil, LTDA 1972.

SVESHNIKOV, A., A. Tikhonov. ***The Theory of functions of a complex variable*****,** Mir publishers, Moscow 1978.

FERNANDEZ, C.F., Bernardes, N.C. Jr, **Introdução às Funções de uma Variável Complexa,** Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.

SOARES, M. G. **Cálculo em uma Variável Complexa**, 5ª edição, SBM, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	**UNIDADE RESPONSÁVEL:**

Nome	Código	Tipo	Departamento de Matemática/CCN
Análise II	Novo	Optativa	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
6.0.0	90h	DMA0106 OU Análise I

EMENTA: TOPOLOGIA DO ESPAÇO EUCLIDIANO DE N DIMENSÕES: O espaço vetorial Rn; Produto interno e norma; Seqüência no espaço euclidiano: Limites de seqüências e propriedades; Teoremas de Bolzano Weierstrass; Conjuntos abertos E conjuntos fechado; Limite; Continuidade e Homomorfismos; Conjuntos conexos. **CAMINHOS NO RN:** Diferenciabilidade de um caminho; A integral de um caminho; Os teoremas clássicos do cálculo: Regra da cadeia, Teorema fundamental do cálculo, Teorema do valor médio e fórmula de Taylor com resto infinitesimal e com resto de Lagrange. **FUNÇÕES REAIS DE VÁRIAS VARIÁVEIS REAIS:** Limite e continuidade; Derivadas direcionais; Funções diferenciáveis; A diferencial de uma função; O gradiente de uma função; A regra da cadeia; O Teorema do valor médio; O Teorema da função implícita; Multiplicadores de Lagrange.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, E. L. **Curso de Análise.** vol.2. 11. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.

LIMA, E. L. **Análise Real.** vol.2. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007.

ACKER, F. **Análise Vetorial Clássica.** Rio de Janeiro: SBM, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SPIVAK, M. **Calculus on manifolds: a modern approach to classical theorems of advanced calculus.** Boulder: Westview Press, 1965.

RUDIN, W. **Principles of Mathematical Analysis.** 3rd ed. New York: McGraw-Hill, 1976

MUNKRES, J. R. **Analysis on Manifolds**. Cambridge: Westview Press, 1991.

BARTLE, R. G –**Elementos de Análise Real,** Editora Campus, Rio de Janeiro, 1983.

LIMA, E. L. **Análise no espaço Rn.** 2 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2016.

ACKER, F. **Análise Vetorial Clássica.** Rio de Janeiro: SBM, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	



Geometria Diferencial	Novo	Optativa	Departamento de Matemática/CCN

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
6.0.0	90h	DMA0080 **OU** Análise II

EMENTA: CURVAS PLANAS: curva parametrizada diferenciável, vetor tangente, curva regular, mudança de parâmetro, comprimento de arco, teoria local, fórmulas de Frenet, Teorema Fundamental das Curvas Planas.

CURVAS NO ESPAÇO: curva parametrizada diferenciável, vetor tangente, curva regular, mudança de parâmetro, comprimento de arco, teoria local, produto vetorial no espaço, fórmulas de Frenet, representação canônica, isometrias no espaço, Teorema Fundamental das Curvas, Teoria do contato, Involutas e evolutas. **TEORIA LOCAL DAS SUPERFÍCIES:** superfície parametrizada regular, mudança de parâmetros, plano tangente, vetor normal, primeira e segunda formas quadráticas, curvatura normal, principais, de Gauss, média, classificação de pontos, linhas de curvatura, assintóticas e geodésicas, teorema Egregium de Gaus, equações de compatibilidade, teorema fundamental das superfícies.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TENENBLAT, K**. Introdução à geometria diferencial**. Blucher. 2ª. ed. São Paulo, 2008.
DO CARMO, M. P. **Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies**. SBM. 2ª. ed. Rio de Janeiro, 2006.
DE LIMA, R. F. **Introdução à Geometria Diferencial.** SBM. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ONEILL, B. **Elementary differential geometry.** New York. Academic Press, 2006.
ARAÚJO, P. V. **Geometria diferencial**. Impa. Rio de Janeiro, 2004.
ALENCAR, H., SANTOS, W. **Introdução às curvas planas**. XV Escola de geometria diferencial-Fortaleza-CE. Impa, 2008.
MONTIEL, S. ROSS, A. **Curves and Surfaces.** AMS. 2009.
SPIVAK, M. **A comprehensive introduction to differential geometry.** Vol. 1. Brandeis University. 1970.

COMPONENTE CURRICULAR	**UNIDADE RESPONSÁVEL:**

Nome	Código	Tipo	Departamento de Matemática/CCN
Medida e Integração na Reta	Novo	Optativa	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
6.0.0	90h	DMA0106 **OU** DMA0070 **OU** Análise I

EMENTA: SEQUÊNCIAS E SÉRIES DE FUNÇÕES: Convergência pontual e convergência uniforme. Propriedades da convergência uniforme. Séries de funções. Aplicação para séries de potências. Teoremas de Abel. Métodos de somabilidade. O teorema de Arzelá-Ascoli. **CONJUNTOS E FUNÇÕES MENSURÁVEIS:** Sigma-álgebras e Conjuntos Mensuráveis; Funções Mensuráveis e suas Combinações. **MEDIDAS:** Definição, principais propriedades e exemplos de medidas positivas; Medidas em álgebras de conjuntos; Extensão de medidas (Medida exterior); Os teoremas de extensão de Carathéodory e de Hahn; Medidas de Lebesgue e de Lebesgue-Stieltjes.
INTERGAÇÃO: A integral de Riemann e suas deficiências; Funções simples e sua integração; Integração de funções reais estendidas mensuráveis não negativas; O Teorema da Convergência Monótona; O Lema de Fatou; Propriedades da integral; Funções reais integráveis; O Teorema da Convergência Dominada de Lebesgue; Integrais que Dependem de um Parâmetro. **OS ESPAÇOS L^p DE LEBESGUE:** Espaços vetoriais normados; Espaços L^p; Desigualdades de Hölder e de Minkowski; O Teorema do completamento; O Espaço L^{\infty} das funções essencialmente limitadas. **MODOS DE CONVERGÊNCIA:** Convergência pontual, quase sempre (q.t.p.), uniforme, em medida, em L^p e relações entre elas; Teorema de Ergoroff; Teorema de Vitali. **DECOMPOSIÇÃO DE MEDIDA:** Medida real (Carga)/medida com sinal; Teorema de decomposição de Hahn; Teorema de decomposição de Jordan; Teorema de Radon-Nikodým; Teorema de decomposição de Lebesgue; Teorema de representação de Riesz para L^p. **GERAÇÃO DE MEDIDA. MEDIDA PRODUTO:** Teorema de medida produto; Seções de conjuntos e de funções; Lema da classe monótona; Teoremas de Tonelli e de Fubini.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTLE, R. G., **The Elements of integration**, John Wiley and Sons, New York, 1966.
CASTRO, A. Jr., **Curso de teoria da medida,** Projeto Euclides - IMPA, Rio de Janeiro, 2004.
CHAE, S. B. **Lebesgue Integration,** Second edittion, Springer Verlag, Hong kong, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE BARRA, G. **Introduction to Measure Theory,** Van Nostrand Reinhold Company, New York, 1972.
FOLLAND, G. B., **Real analysis,** Modern Techniques and their Applications, John Wiley and Sons, New York, 1984.
ISNARD, C., **Introdução à Medida e Integração,** Projeto Euclides, IMPA, Rio de Janeiro, 2013.
JONSONBAUGH, R., PFAFFENBERGER, W., **Foundations of Mathematical Analysis,** Dover, New York, 2002.
MEDEIROS, L. A., DE MELO, E., **A Integral de Lebesgue,** 6ª Edição, IM – UFRJ, 2008.
H. L. ROYDEN, **Real analysis,** Second Edition, Macmillan Company, London, 1968.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome:	**Código (quando houver)**	**Tipo**	Departamento de Computação DC/CCN

Programação Linear I	DC/DIE0067	Optativa	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	(DC/CCN012) **E** (Álgebra Linear I **OU** DMA0067)

EMENTA:
Formulação de problemas de programação linear. Resolução Gráfica. Método Simplex. Teoria de Dualidade. Análise de pós-otimização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BREGALDA, Paulo Fábio, et all. Introdução à Programação Linear. Ed. Campus, 3a. Edição. 1988.
PUCINNI, Abelardo de Lima. Introdução à Programação Linear. Editora LTC. 1987.
LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na tomada de decisões - Modelagem em Excel. Editora Campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAHA, Hamdy A. Pesquisa Operacional. Editora Pearson, 8 ed, 2008.
MACULAN F°, Nelson. Programação Linear. Editora Atlas.
ARENALES, M.; ARMENTANO, V.; MORABITO R. e YANASSE, H. Pesquisa Operacional – para cursos de engenharia. Ed. Campus, 2007.
LUNA, H. P. e GOLDBERG, M. C. Otimização Combinatória e Programação Linear – Modelos e Algoritmos. Ed. Campus, 2000.
BELFIORE, P. e FÁVERO, L. P. Pesquisa Operacional – Para cursos de Engenharia. Editora Campus, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Fundamentos da Educação - DEFE
Relações Étnico-Raciais,	Novo	Optativa	



Gênero e diversidade			
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	60h	Nenhum	

EMENTA: Diversidade Cultural. Racismo e relações assimétricas nas relações de gênero: preconceito e discriminação racial e de gênero na sala de aula e no conjunto da escola. Diretrizes Curriculares para a educação nas diversidades étnico-raciais e de gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Para educar crianças feministas: um manifesto /; tradução Denise Bottmann. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2017. ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo, Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília- DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRARA, Sérgio. Educação, diferença, diversidade e desigualdade. In: Gênero e Diversidade na escola: formação de professoras(es) em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de Conteúdo. Versão 2009- Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.
CONSELHO NACIONAL DA EDUCACÃO. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro brasileira e africana. Brasília, 2004.
DaMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. RJ: Rocco, 1991.
GOMES, Nilma Lino . Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Ricardo Henriques. (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no. 10.639/03. ‘ed.Brasília: SECAD/MEC, 2005, v. , p. 39-62.
GOMES, Ana Beatriz S; FERNADES, Gildásio G.; OLIVEIRA, Cleidinalva M. B. Educação para as Relações Étnico Raciais. Teresina: EDUFPI, 2011.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR</td><td colspan="2">UNIDADE RESPONSÁVEL:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nome</td><td>Código</td><td>Tipo</td><td rowspan="2">Departamento de Matemática/CCN</td></tr>
<tr><td colspan="2">Álgebra Linear II</td><td>Novo</td><td>Optativa</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td colspan="2">Carga Horária:</td><td colspan="2">Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td>4.0.0</td><td colspan="2">60h</td><td colspan="2">DMA0067 OU Álgebra Linear I</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA:
Operadores auto-adjuntos e Teorema Espectral. Operadores Ortogonais. Operadores Normais. Formas Quadráticas. Polinômio característico. Forma canônica de Jordan. Formas multilineares e Determinantes.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="5">LIMA, Elon Lages. Algebra linear. 8ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011. 357p.
LANG, Serge. Algebra linear. Edgar Blucher. São Paulo. 1971.
HOFFMAN, K., KUNZE, R. Álgebra Linear. Prentice-Hall. 1971</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</td></tr>
<tr><td colspan="5">HALMOS, P. Finite-dimensional vector spaces. Van Nostrand Reinhold Company. New York. 1958.
AXLER, SHELDON. Linear Algebra Done Right, Springer, 2 ed – 1997.
KUTTLER, KENNETH. Linear Algebra, Theory And Applications, The Saylor Foundation, 2012.
J. DELGADO, K. FRENSEL - Introdução à álgebra linear, UFF.
LIPSCHUTZ, S. Álgebra linear; McGraw-Hill do Brasil Ltda. Rio de Janeiro. 1971</td></tr>
</table>

6.3 Disciplinas eletivas

Para fins de complemento, aprofundamento ou atualização de conhecimentos que proporcionarão mais qualidade na formação inicial, o aluno regular do curso de Licenciatura em Matemática da UFPI poderá cursar, como eletivas, disciplinas de Graduação que não pertençam à estrutura curricular de seu curso e que sejam ofertadas por outro curso desta instituiçãoou por outras instituições de educação superior.



7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1. Local de funcionamento e infraestrutura física e acadêmica

Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática funcionam, desde sua criação, no Centro de Ciências da Natureza da UFPI, ocupando todo o Bloco SG-04, atual dependência do Departamento de Matemática. O Bloco SG-04 possui cobertura de telhas fibrocimento sustentada por pilares de concreto armado e demais estruturas metálicas. As paredes, de tijolos cerâmicos tipo "aparente", são pintadas com tinta látex externamente e todas as dependências são forradas com placas de PVC. As portas são com armação de ferro e vidro, e janelas modelos basculantes. O Bloco SG-04 comporta os espaços administrativos, gabinetes de professores, salas de estudo, laboratórios de ensino e pesquisa e salas de aula, conforme descrito a seguir.

7.1.1 Secretarias, Gabinete da Coordenação do Curso, Gabinete da Chefia do Departamento de Matemática e Auditório

No Bloco SG-04 existem três espaços distintos onde funcionam a Secretaria do Curso e a Coordenação do Curso, a Chefia do Departamento de Matemática e sua Secretaria, e um Auditório (Anfiteatro) para realizar reuniões departamentais ou outras atividades (acadêmicas, de gestão, etc). As salas possuem os itens descritos no Quadro 5:

Quadro 5. Mobiliário ou equipamentos que estão alocados na secretaria e gabinete da Coordenação do Curso, bem como na Chefia do Departamento de Matemática e sua Secretariae no Anfiteatro.

Local	Item	Descrição do mobiliário ou equipamento	Quantidade
Secretaria do Curso de Matemática	1	Bancada de granito	01
	2	Computador de mesa	01
	3	Estabilizador/no-break	01
	4	Impressora	01
	5	Cadeira giratória	01
	6	Longarina/ 6 lugares	01
	7	Ar-condicionado	01
	8	Armário de pasta suspensa	01
	9	Armário baixo para escritório 4 portas	01
	1	Mesa de madeira em forma de L	01
	2	Armário de aço	01
	3	Cadeira giratória	02

Gabinete da Coordenação do Curso	4	Ar-condicionado	01
	5	Computador de mesa	01
	6	Estabilizador/no-break	01
Secretaria da Chefia do Curso de Matemática	1	Bancada de granito em forma de L	01
	2	Cadeira giratória	01
	3	Computador de mesa	01
	4	Estabilizador/no-break	01
	5	Longarina/ 2 lugares	01
	6	Armário de pasta suspensa	01
	7	Armário tipo escaninho	02
	8	Impressora	01
	9	Gaveteiro 4 portas	01
	10	Ar-condicionado	01
Gabinete da Chefia do Departamento de Matemática	1	Armário baixo para escritório 4 portas	01
	2	Mesa de madeira em forma de L	01
	3	Armário de aço 2 portas	01
	4	Armário de madeira 2 portas	01
	5	Cadeira giratória	01
	6	Cadeira de escritório	01
	7	Computador de mesa	01
	8	Estabilizador/no-break	01
	9	Impressora	02
	10	Gela água	01
	11	Ar-condicionado	01
Anfiteatro	1	Lousa de giz na cor verde	01
	2	Mesa de madeira	01
	3	Cadeiras acolchoadas	60
	4	Cadeira de escritório	01
	5	Ar-condicionado	02
	6	Projetor	01
	7	Computador de mesa	01

Além dos espaços acima descritos, os seguintes espaços funcionam nas dependências do Bloco SG-4: Centro Acadêmico de Matemática; Laboratório de Informática; Sala de estudos; Sala de Professores; Copa; e o conjunto de banheiros. Tais espaços contém os itens descritos no Quadro 6:



Quadro 6. Espaços que funcionam nas dependências do Bloco SG-04

Espaços	**Descrição da infraestrutura física ou dos equipamentos**
Centro Acadêmico de Matemática	01 Poltrona de 3 lugares; 02 Mesas (01 com apoio para computador e uma de escritório); 01 Computador; 01 Estabilizador de energia; 01 Ar-condicionado; 01 Armário com duas portas; 01 Armário particionado (16 portas); 04 Cadeiras de escritório; 01 Quadro
Laboratório de Informática	11 CPU Dell (2013); 09 CPU GENÉRICO (2009); 05 Estabilizadores (2007); 05 no-breaks (2013); 02 Ar-condicionado
Sala de estudos	Três salas com mesas e cadeira para apoio aos estudantes
Sala de professores	25 salas individuais para professores do Departamento de Matemática no Bloco SG-04, mais 25 salas individuais para professores no Prédio do Programa de Pós-Graduação em Matemática
Copa	01 Geladeira; 01 fogão, 01 armário de aço; 04 cadeiras; 01 banco giratório; Balcão de granito; Bancada de granito
Conjunto de banheiros	04 banheiros (02 femininos e 02 masculinos), sendo 2 banheiros com acessibilidade; 02 banheiros unissex para funcionários

7.1.2 Laboratórios de Pesquisa

O departamento de Matemática dispõe de apenas um Laboratório de Pesquisa, intitulado "Laboratório de Alto Desempenho", sob responsabilidade do Professor Doutor Carlos Humberto Soares Júnior.

7.1.3 Salas de aula

O Curso de Matemática conta ainda, com 05 salas de aulas no Bloco SG-04, todas são equipadas com 01 quadro branco para pincel e 02 Ar-condicionado. Além disso, 03 destas salas de aulas tem capacidade para 60 alunos e as outras 02 tem capacidade para 40 alunos.

Além das salas de aulas localizadas no Bloco SG-04, o Curso de Matemática faz uso de outras salas de aulas dos centros nos quais outros Departamentos que ofertam disciplinas para o Curso de Matemática estão vinculados.



7.2 Biblioteca

A coordenação do Sistema de Bibliotecas (SIBi) da UFPI é feito pela Direção da Biblioteca Comunitária Carlos Castelo Branco (BCCB), a qual foi criada em 1995 através da Resolução do Conselho Universitário nº 26/93. A BCCB é um órgão subordinado à Reitoria que, atualmente, coordena 09 (nove) bibliotecas setoriais do SIBi da UFPI, que são: Biblioteca Setorial Prof. Zenon Rocha (Teresina); Biblioteca Setorial Profa. Raimunda Melo (Teresina); Biblioteca Setorial de Ciências Agrárias (Teresina); Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Natureza (Teresina); Biblioteca Setorial Prof. Cândido Athayde (CMRV-Parnaíba); Biblioteca Setorial do Campus de Floriano (CAFS-Floriano); Biblioteca Setorial do Campus Senador Helvídio Nunes (CSHNBPicos); Biblioteca Setorial do Campus Profa. Cinobelina Elvas (CPCE-Bom Jesus); e Biblioteca Setorial do Colégio Técnico de Bom Jesus.

A BCCB originou-se da antiga Biblioteca Central, implantada em janeiro de 1973, como resultado da fusão dos acervos existentes nas bibliotecas das escolas isoladas de Medicina, Odontologia, Filosofia, Direito e Administração, quando da implantação da UFPI. Fica sediada no Campus sede, possui uma área física de mais de 4.194 m² e se compõe de: três (03) salões de estudos, contendo: 307 cabines individuais; 10 mesas com capacidade para 10 lugares; seis (06) mesas com 04 lugares; e 63 mesas de dois lugares; 01 sala para projeção com 80 lugares; duas (02) salas de xadrez com 06 mesas; nove (09) salas de estudos em grupo, com 90 lugares; 106 cabines para notebooks; um (01)sala de laboratório para atendimento a deficientes visuais; um (01) Arquivo Deslizante para Multimídia e Material Acadêmico.

Compete à BCCB, como órgão administrador do SIBi-UFPI: (a) coordenar, planejar, implementar, monitorar e avaliar todas as atividades e serviços; (b) gerenciar os recursos humanos; e (c) organizar os acervos e serviços; e, disseminar a informação. A ferramenta de automação utilizada pela BCCB estabelece rotinas informatizadas de acesso a banco de dados via internet, otimizando o acesso à consulta ao catálogo bibliográfico, renovação e reservas (http://bibonline.ufpi.br/acervo/home.asp). Esse acesso pode ser feito através dos terminais existentes na Biblioteca e Laboratório de Informática, disponibilizado de segunda a sábado. Para cumprir suas atribuições a BCCB mantém convênios e atua em Programas de Cooperação, tais como:

- Portal de Periódicos da CAPES: o qual oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet;
- Programa Ampliado de Livros de Textos (PALTEX): é um Programa da Organização PanAmericana da Saúde (OPAS), Organismo Regional da Organização Mundial da Saúde



(OMS), funcionando com o apoio da Fundação Pan-Americana para a Saúde e Educação (PAHEF). Trata-se de um Programa, sem fins lucrativos, cujo objetivo fundamental é o apoio à formação de recursos humanos de qualidade na área da saúde. Todo o material oferecido (texto e instrumentos básicos) é repassado a um preço acessível ao aluno, estimulando-o a obter os materiais e instrumentos necessários à sua formação universitária;

- Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT): a Biblioteca da UFPI participa como Biblioteca Solicitante da Rede COMUT através da qual pode obter cópia de documentos do acervo de outras bibliotecas;

Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU): é uma organização filiada a FEBAB, tem como finalidade promover a cooperação mútua entre as bibliotecas universitárias brasileiras.

Quadro 7. Acervo do Sistema de Bibliotecas (SIBi) da UFPI.

Unidade do SIBi / UFPI	**Livros**		**Multimeios**	**Periódicos**	
	Títulos	**Exemplares**		**Títulos**	**Fascículos**
BCCB	43.843	123.858	1.950	1.859	50.882
CCS	2.173	6.160	40	168	8.382
CCN	3.580	9.567	76	56	553
CCA	5.119	12.329	248	260	7.778
CCE	4.194	10.718	224	--	--
CRMV (Parnaíba)	5.556	26.385	522	850	3.280
CSHNB (Picos)	5.506	22.123	316	42	422
CAFS (Floriano)	4.629	15.123	114	12	95
CPCE (Bom Jesus)	2.814	9.657	389	150	1.068
TOTAL	**77.414**	**235.920**	**3.887**	**3.397**	**72.460**

Fonte: SIBi-UFPI-BCCB

8 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

8.1 Cláusula de vigência

O presente currículo proposto será implantado aos alunos que ingressarem no curso a partirde 2024.1. Os alunos que ingressaram no curso antes de 2024.1, poderão solicitar, via processo à Coordenação do Curso, a migração para onovo currículo.

8.2 Equivalência entre os projetos pedagógicos

Quadro 8. Equivalência entre as disciplinas obrigatórias do novo currículo a ser implantado em 2024 e o currículo antigo do PPC de 2008.

Para ingressantes a partir de 2024 Matriz Curricular do PPC 2023				**Para ingressantes até 2023 Matriz Curricular do PPC 2008 Estrutura Curricular 1 e 4 (Integral) Estrutura Curricular 3 e 5 (Noturno)**		
Código	**Nome da disciplina**	**CH**	**Tipo de equivalência[1]**	**Código**	**Nome da disciplina**	**CH**
Novo	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	60	↔	DMT0162	METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA	60

[1]O símbolo ↔ indica **Equivalência recíproca**, enquanto que o símbolo → indica **Equivalência unilateral**.

Código	Nome da disciplina	CH	Tipo de equivalência	Código	Nome da disciplina	CH
Novo	ESTAGIO SUPERVISIONADO I MATEMÁTICA	135	→	DMT0185	ESTAGIO SUPERVISIONADO I MATEMATICA	75
				DMT0186	ESTAGIO SUPERVISIONADO II MATEMATICA	90
Novo	ESTAGIO SUPERVISIONADO II MATEMÁTICA	135	↔	DMT0187	ESTAGIO SUPERVISIONADO III MATEMATICA	120
Novo	ESTAGIO SUPERVISIONADO III MATEMÁTICA	135	↔	DMT0188	ESTAGIO SUPERVISIONADO IV MATEMATICA	120
Novo	PROBABILIDADE E ESTATISTICA	60	↔	CGB0022	PROBABILIDADE E ESTATISTICA	90
Novo	ELEMENTOS DE MATEMATICA	90	↔	DMA0059	ELEMENTOS DE MATEMATICA I	90
Novo	LÓGICA E TEORIA DOS CONJUNTOS	90	↔	DMA0075	INTRODUÇÃO À LÓGICA MATEMÁTICA	60
Novo	GEOMETRIA EUCLIDIANA	90	↔	DMA0090	GEOMETRIA EUCLIDIANA	90
Novo	GEOMETRIA ANALITICA	90	↔	DMA0101	GEOMETRIA ANALITICA I - M	90



Código	Nome da disciplina	CH	Tipo de equivalência	Código	Nome da disciplina	CH
Novo	FUNDAMENTOS DE MATEMATICA ELEMENTAR	90	→	DMA0065	FUNDAMENTOS DE MATEMATICA ELEMENTAR	60
Novo	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	90	↔	DMA0100	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I - M	90
Novo	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	90	↔	DMA0102	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II - M	90
Novo	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III	90	↔	DMA0103	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III - M	90
Novo	ALGEBRA LINEAR I	90	↔	DMA0067	ALGEBRA LINEAR I - M	90
Novo	TEORIA DOS NUMEROS	60	↔	DMA0072	TEORIA DOS NUMEROS I	60
Novo	INTRODUÇÃO ÀS ESTRUTURAS ALGÉBRICAS	90	↔	DMA0104	ALGEBRA SUPERIOR I - M	90
Novo	MATEMÁTICA DISCRETA	60	↔	DMA0092	ELEMENTOS DE MATEMATICA II	60
Novo	ANALISE I	90	↔	DMA0106	ANALISE PARA LICENCIATURA	90
Novo	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	90	↔	DMA0071	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	90
Novo	CALCULO NUMERICO	60	↔	DMAT/CCN047	CALCULO NUMERICO - M	60



Código	Nome da disciplina	CH	Tipo de equivalência	Código	Nome da disciplina	CH
Novo	CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS	60	↔	DMA0062	DESENHO GEOMETRICO	60
Novo	RESOLUCAO DE PROBLEMAS E TEXTOS MATEMATICOS	60	↔	DMA0107	RESOLUCAO DE PROBLEMAS E TEXTOS MATEMATICOS	60
Novo	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15	↔	DMA0061	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15



Quadro 9. Equivalência entre as disciplinas optativas do novo currículo a ser implantado em 2024 e o currículo antigo do PPC de 2008.

Para ingressantes a partir de 2024Matriz Curricular do PPC 2023				**Para ingressantes até 2023 Matriz Curricular do PPC 2008 Estrutura Curricular 1 e 4 (Diurno) Estrutura Curricular 3 e 5 (Noturno)**		
Código	**Nome da disciplina**	**CH**	**Tipo de equivalência[2]**	**Código**	**Nome da disciplina**	**CH**
Novo	MECANICA CLASSICA M	60	↔	DFI0002	MECANICA CLASSICA M	90
DIE0067	PROGRAMACAO LINEAR I	60	↔	DIE0067	PROGRAMACAO LINEAR I	60
Novo	ALGEBRA LINEAR II – M	60	↔	DMA0076	ALGEBRA LINEAR II - M	90
Novo	GEOMETRIA DIFERENCIAL	90	↔	DMA077	GEOMETRIA DIFERENCIAL	90
Novo	EQUACOES DIFERENCIAIS PARCIAIS	60	↔	DMA0078	EQUACOES DIFERENCIAIS PARCIAIS	90
Novo	TOPOLOGIA DOS ESPACOS METRICOS I	60	↔	DMA0079	TOPOLOGIA DOS ESPACOS METRICOS I	60
Novo	ANALISE II	90	↔	DMA0080	ANALISE REAL II	90
Novo	VARIAVEIS COMPLEXAS	90	↔	DMA0081	VARIAVEIS COMPLEXAS	90
Novo	MEDIDA E INTEGRACAO NA RETA	90	↔	DMA0084	MEDIDA E INTEGRACAO NA RETA	90

[2]O símbolo ↔ indica **Equivalência recíproca**, enquanto que o símbolo → indica **Equivalência unilateral**.
**Disciplinas ainda em processo de criação até a data atual.



Código	Nome da disciplina	CH	Tipo de equivalência	Código	Nome da disciplina	CH
Novo	OTIMIZAÇÃO	60	↔	DMA0110	OTIMIZAÇÃO I	60
Novo	ANÁLISE CONVEXA	60	↔	DMA0109	ANÁLISE CONVEXA	60

[3]O símbolo ↔ indica **Equivalência recíproca**, enquanto que o símbolo → indica **Equivalência unilateral**.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02/19, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 10 fev. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**: Subsidia Os atos de credenciamento,recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial), Brasília, 2015. BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) instituído pela Lei Nº 13.005, de 25 dejunho 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo Nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial daUnião**, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Resolução CNE nº 02/02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horáriados cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 04 mar. 2002a.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7/02, de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2002b.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

BRASIL. Lei Nº 10.172, de 08 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 09 jan. 2001a.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, de 6 de novembro de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 09 jan. 2001b.

BRASIL. Resolução CNE nº 01/02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001c.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 027/2001, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6,à linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível

superior, Cursosde Licenciatura de Graduação Plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001d.

BRASIL. Portaria MEC Nº 453/78, de 20 de maio de 1978. Altera o Estatuto da Universidade Federal do Piauí. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1978.

BRASIL. Decreto Nº 72.140, de 26 de abril de 1973. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Piauí. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1973.

BRASIL. Lei Federal Nº 5.528, de 12 de novembro de 1968. Autoriza o Poder Executivo a instituira Universidade Federal do Piauí e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1968.

BRASIL. Decreto Nº. 54.038, de 23 de julho de 1964. Concede reconhecimento à Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, de Teresina, Estado do Piauí. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1964.

BRASIL. Decreto Nº. 43.402, de 18 de fevereiro 1958. Autoriza o funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1958.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília,DF. 2004.

BRASIL. O Estatuto da Fundação (FUFPI). Aprovado pela Portaria MEC 265, de 10 de abril de 1978 e alterado pela Portaria MEC Nº 180, de 05 de fevereiro de 1993. publicada no DOUde 08 de fevereiro de 1993. Teresina: UFPI, 1978.

IBGE. Censo 2010. 2010. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/ dados_divulgados/index.php?uf=22>. Acesso em: 10 ago. 2018.

PIAUÍ. **Demanda de Formação de Professores da Educação Básica no Piauí – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2007**. Teresina: Secretaria de Educação do Estado do Piauí, 2007.

UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 220/2016**, de 28 de setembro de 2016. Define as diretrizes curriculares para formação em nível superior de profissionais domagistério para a educação básica na UFPI. Teresina: UFPI, 2016.

UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 76/15**, de 09 de junho de 2015.

Regulamenta o programa de monitoria da UFPI, 2015. Teresina: UFPI, 2015.

UFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**. Teresina: UFPI, 2020.

UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 177/2012**, de 05 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2012.

UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 278/11**.Teresina: UFPI, 2011. UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 83/07**. Teresina: UFPI, 2007a. UFPI. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Presencial. Teresina:

UFPI, 2007b.

UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 115/05**. Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura - Formação de Professores de Educação Básicae define o perfil do profissional formado na UFPI, Teresina: UFPI, 2005a.

UFPI. Conselho Universitário. **Resolução nº 032/05**. Estatuto da Universidade Federal do Piauí, Teresina: UFPI, 2005b.

UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 199/03**. Estabelece as normas Gerais do estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária. Teresina: UFPI, 2003.



APÊNDICE A – Tabela geral com as alterações realizadas no PPC



TABELA GERAL COM AS ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PPC ANTIGO (PARA INGRESSANTES ATÉ 2023) EM RELAÇÃO AO PPC PROPOSTO (PARA INGRESSANTES A PARTIR DE 2024) SOBRE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Para ingressantes até 2023 / Matriz Curricular do PPC 2008 Estrutura Curricular 1 e 4 (Integral) Estrutura Curricular 3 e 5 (Noturno)			**Para ingressantes a partir de 2024 Matriz Curricular do PPC 2023**			
Código	**Nome da disciplina**	**CH**	**Código**	**Nome da disciplina**	**CH**	**Alteração realizada**
DFE0081	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	DFE0081	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	Não houve alteração
DFE0080	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60	DFE0080	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60	Não houve alteração
DMA0059	ELEMENTOS DE MATEMATICA I	90	Novo	ELEMENTOS DE MATEMATICA	90	Alteração na ementa e no Nome
DFE0084	SOCIOLOGIA DA EDUCACAO	60	DFE0084	SOCIOLOGIA DA EDUCACAO	60	Não houve alteração
DMA0090	GEOMETRIA EUCLIDIANA	90	Novo	GEOMETRIA EUCLIDIANA	90	Alteração na ementa
DFE0083	PSICOLOGIA DA EDUCACAO	60	DFE0083	PSICOLOGIA DA EDUCACAO	60	Não houve alteração
-	-	-	CLE0187	INGLÊS TÉCNICO E CIENTÍFICO	60	Disciplina nova
DMA0061	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15	Novo	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AOCURSO	15	Alteração na ementa
---	-----	-	Novo	RECURSOS EDUCACIONAIS EM MATEMÁTICA	30	Disciplina Nova

Para ingressantes até 2023 / Matriz Curricular do PPC 2008 Estrutura Curricular 1 e 4 (Integral) Estrutura Curricular 3 e 5 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2024 Matriz Curricular do PPC 2023			
Código	**Nome da disciplina**	**CH**	**Código**	**Nome da disciplina**	**CH**	**Alteração realizada**
DIE0014	INTRODUCAO A COMPUTACAO	60	DC/CCN012	ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO	60	Disciplina Nova
DMA0062	DESENHO GEOMETRICO	60	Novo	CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS	60	Alteração na ementa e no Nome
DMA0065	FUNDAMENTOS DE MATEMATICA ELEMENTAR	60	Novo	FUNDAMENTOS DE MATEMATICA ELEMENTAR	90	Alteração na ementa e CH
-	---	60	LIBRAS010	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	Disciplina Nova
DFE0082	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	DFE0082	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	Não houve alteração
DMA0100	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I - M	90	Novo	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	90	Alteração na ementa e no Nome
DMA0101	GEOMETRIA ANALITICA I - M	60	Novo	GEOMETRIA ANALITICA	60	Alteração na ementa e no Nome
DMT0157	DIDATICA GERAL	60	DMT0157	DIDATICA GERAL	60	Não houve alteração
DMA0067	ALGEBRA LINEAR I - M	90	Novo	ALGEBRA LINEAR I	90	Alteração na ementa e no Nome

Para ingressantes até 2023 / Matriz Curricular do PPC 2008 Estrutura Curricular 1 e 4 (Integral) Estrutura Curricular 3 e 5 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2024 Matriz Curricular do PPC 2023			
Código	**Nome da disciplina**	**CH**	**Código**	**Nome da disciplina**	**CH**	**Alteração realizada**
DMA0102	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II - M	90	Novo	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	90	Alteração na ementa e no Nome
DMT0162	METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMATICA	60	Novo	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	60	Alteração no Nome
DMT0170	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	DMT0170	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	Não houve alteração
DIE0068	CALCULO NUMERICO - M	60	Novo	CALCULO NUMERICO	60	Alteração na ementa e no Nome
DMA0103	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III - M	90	DMA0103	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III	90	Alteração na ementa e no Nome
DMA0104	ALGEBRA SUPERIOR I - M	90	Novo	ALGEBRA SUPERIOR	90	Alteração na ementa e no Nome
DMA0105	HISTORIA DA MATEMATICA	60	--	---	60	Virou Optativa
DMT0185	ESTAGIO SUPERVISIONADO I MATEMATICA	75	Novo	ESTAGIO SUPERVISIONADO I MATEMÁTICA	135	Alteração na ementa, e na carga horária
DFI0192	FISICA I M	90	DFI0192	FISICA I M	90	Não houve alteração

Para ingressantes até 2023 / Matriz Curricular do PPC 2008 Estrutura Curricular 1 e 4 (Integral) Estrutura Curricular 3 e 5 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2024 Matriz Curricular do PPC 2023			
Código	**Nome da disciplina**	**CH**	**Código**	**Nome da disciplina**	**CH**	**Alteração realizada**
DMA0072	TEORIA DOS NUMEROS I	60	Novo	TEORIA DOS NUMEROS	60	Alteração na ementa e no Nome
DMA0092	ELEMENTOS DE MATEMATICA II	60	Novo	MATEMÁTICA DISCRETA	60	Alteração na ementa e no Nome
DMA0106	ANALISE PARA LICENCIATURA	90	Novo	ANALISE I	90	Alteração na ementa e no Nome
DMT0186	ESTAGIO SUPERVISIONADO II MATEMATICA	90	-	ESTAGIO SUPERVISIONADO I MATEMÁTICA	-	Alteração na ementa e na carga horária
DFI0193	FISICA II M	90	DFI0193	FISICA II M	90	Não houve alteração
DMA0071	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	90	Novo	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	90	Alteração na ementa
DMA0107	RESOLUCAO DE PROBLEMAS E TEXTOS MATEMATICOS	60	Novo	RESOLUCAO DE PROBLEMAS E TEXTOS MATEMATICOS	60	Alteração naementa
DMT0187	ESTAGIO SUPERVISIONADO III MATEMATICA	120	Novo	ESTAGIO SUPERVISIONADO II MATEMÁTICA	135	Alteração na ementa e na carga horária
DCGB0022	PROBABILIDADE E ESTATISTICA	90	Novo	PROBABILIDADE E ESTATISTICA	60	Alteração na ementa e na carga horária
DMT0188	ESTAGIO SUPERVISIONADO IV MATEMATICA	120	Novo	ESTAGIO SUPERVISIONADO III MATEMÁTICA	135	Alteração na ementa e na carga horária



APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



RELATÓRIO NDE REFERENDANDO AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O acervo bibliográfico físico foi tombado e encontra-se disponível na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB e na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Natureza, ambas situadas no Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga-PI, CEP 64 049-550.

O acervo virtual para o Curso de Matemática está disponibilizado nas bibliotecas da UFPI, quais sejam: Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB; e Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Natureza, com acessos através dos sites: http://ufpi.br/biblioteca-bccb/236-bccb/biblioteca;

O acervo bibliográfico básico e complementar físico é adequado e atualizado para os componentes curriculares descritos no PPC do Curso de Pedagogia. A instituição garante acesso ao acervo bibliográfico básico/complementar virtual tanto no ambiente interno com instalações e recursos tecnológicos que atende à demanda, sendo ofertado de forma ininterrupta via internet. Aos portadores de deficiência são disponibilizadas ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco-BCCB da Universidade Federal do Piauí.

O acervo periódico é constituído por exemplares físicos e por exemplares virtuais para acesso através de assinaturas de periódicos, assim como acesso a publicações de domínio público. Estes periódicos possuem contexto especializado que contemplam as unidades curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia. É atualizado, de forma a garantir a quantidade de acesso demandada, com plano de contingência, de modo a garantir o acesso e o serviço.

Teresina, 26 de Janeiro de 2024



Comissão de elaboração do PPC do Curso de Matemática

Presidente da comissão	Membro
Membro	Membro
Membro	Membro
Membro	Membro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 641, DE 10 DE JULHO DE 2024

Autoriza alteração de Projeto Pedagógico de Curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara em reunião do dia 10/07/2024, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o processo Nº 23111.023593/2024-39;

RESOLVE:

Art. 1° Autorizar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENFERMAGEM**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes de Barros – **CSHNB**, desta Universidade, conforme **anexo** e processo acima mencionado.

Art. 2° Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art. 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 10 de julho de 2024.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br

DISCIPLINAS CURRÍCULO 2	EQUIVA-LÊNCIA	DISCIPLINAS CURRÍCULO 3	ABRAN-GÊNCIA
CHN0504 - SEMINARIO DE INTRODUCAO AO CURSO - 15h	→ ←	CENF/CSHNB024 - SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO - 15h	GLOBAL
CHN0505 - BIOESTATISTICA - 60h	→ ←	CENF/CSHNB029 - BIOESTATÍSTICA - 60h	GLOBAL
CHN0506 - HISTOL E EMBRIOLG P/ ENFERM - 60h	→ ←	CENF/CSHNB027 - CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA - 60h	GLOBAL
CHN0507 - ANATOMIA GERAL - 120h	→ ←	CENF/CSHNB026 - ANATOMIA HUMANA - 120h	GLOBAL
CHN0508 - TOPICOS EM SOCIOLOGIA DA SAUDE - 45h	→	CENF/CSHNB030 - SOCIEDADE E SAÚDE - 60h	GLOBAL
CHN0509 - ANTROPOLOGIA FILOSOFICA - 30h			GLOBAL
CHN0510 - HISTÓRIA DA ENFERMAGEM - 45h	→ ←	CENF/CSHNB025 - HISTÓRIA DA ENFERMAGEM - 30h	GLOBAL
CHN0527 - SAUDE AMBIENTAL - 45h	→ ←	CENF/CSHNB070 - SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - 60h	GLOBAL
CENF/CSHNB003 - TEORIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE - 30h	→	CENF/CSHNB038 - SAÚDE COLETIVA I- 60h	GLOBAL
CENF/CSHNB004 - PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE - 30h			
CHN0513 - MICROBIOL E IMUNOLOGIA BASICA - 90h	→ ←	CENF/CSHNB032 - MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA - 60h	GLOBAL
CHN0515 - PARASITOLOGIA GERAL - 60h	→ ←	CENF/CSHNB033 - PARASITOLOGIA - 60h	GLOBAL
CHN0541 - INTRODUCAO A PESQUISA E TECNOLOGIAS DE COMUNICACAO EM SAUDE - 75h	→	CENF/CSHNB039 - METODOLOGIA CIENTÍFICA - 30h	GLOBAL
CENF/CSHNB005 - TEORIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL - 30h	→	CENF/CSHNB044 - ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL - 90h	GLOBAL
CENF/CSHNB006 - PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL - 45h			



CHN0517 - BIOQUIMICA PARA ENFERMAGEM - 90h	→ ←	CENF/CSHNB028 - BIOQUÍMICA - 60h	GLOBAL
CHN0518 - PATOLOGIA E PROCESSOS GERAIS - 60h	→ ←	CENF/CSHNB037 - PATOLOGIA HUMANA - 60h	GLOBAL
CHN0520 - FISIOLOGIA PARA ENFERMAGEM - 105h	→ ←	CENF/CSHNB031 - FISIOLOGIA HUMANA - 90h	GLOBAL
CHN0521 - PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM - 45h	→ ←	CENF/CSHNB035 - PSICOLOGIA E SAÚDE - 60h	GLOBAL
CHN0525 - EPIDEMIOLOGIA APLICADA - 60h	→ ←	CENF/CSHNB034 - EPIDEMIOLOGIA - 60h	GLOBAL
CENF/CSHNB009 - TEORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM - 45h	→	CENF/CSHNB041 - SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM - 120h	GLOBAL
CENF/CSHNB010 - PRÁTICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA ENFERMAGEM - 75h			
CHN0512 - METODOLOGIA DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM - 45h	→ ←	CENF/CSHNB042 - METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - 60h	GLOBAL
CHN0523 - FARMACOLOGIA PARA ENFERMAGEM - 105h	→ ←	CENF/CSHNB036 - FARMACOLOGIA - 90h	GLOBAL
CENF/CSHNB011 - TEORIA DE ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS - 45h	→	CENF/CSHNB045 - ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE - 120h	GLOBAL
CENF/CSHNB012 - PRÁTICA DE ENFERMAGEM NAS CIRURGIAS E EMERGÊNCIAS - 90h			
CENF/CSHNB007 - TEORIA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I - 60h	→	CENF/CSHNB040 - FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM - 180h	GLOBAL
CENF/CSHNB008 - PRÁTICA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM I - 45h			
CENF/CSHNB013 - TEORIA DE FUNDAMENTAÇÃO			



BÁSICA DE ENFERMAGEM II - 45h			
CENF/CSHNB014 - PRÁTICA DE FUNDAMENTAÇÃO BÁSICA DE ENFERMAGEM II - 75h			
CHN0528 - ENFERMAG NA ATENCAO AS ENFERMIDADES INFECTO-CONTAGIOSAS E PARASITARIAS - 105h	→ ←	CENF/CSHNB052 - SAÚDE COLETIVA III - 60h	GLOBAL
CHN0530 - BIOETICA, DEONTOLOGIA E LEGISLACAO EM ENFERMAGEM - 45h	→	CENF/CSHNB043 - ÉTICA E BIOÉTICA - 30h*	GLOBAL
CHN0544 - DIDATICA APLICADA A ENFERMAGEM - 60h	→ ←	CENF/CSHNB047 - DIDÁTICA - 60h	GLOBAL
CENF/CSHNB015 - TEORIA DE SAÚDE DA MULHER - 60h	→	CENF/CSHNB050 - PROCESSO DE CUIDAR DA MULHER - 120h	GLOBAL
CENF/CSHNB016 - PRÁTICA DE SAÚDE DA MULHER - 105h			GLOBAL
CENF/CSHNB017 - TEORIA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - 60h	→	CENF/CSHNB051 - PROCESSO DE CUIDAR DA CRIANÇA - 120h	GLOBAL
CENF/CSHNB018 - PRÁTICA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - 105h			
CENF/CSHNB019 - TEORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I - 60h	→	CENF/CSHNB053 - PROCESSO DE CUIDAR DO ADULTO I - 120h	GLOBAL
CENF/CSHNB020 - PRÁTICA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I - 75h			
CENF/CSHNB021 - TEORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II - 60h	→	CENF/CSHNB067 - PROCESSO DE CUIDAR DA SAÚDE DO ADULTO II - 120h	GLOBAL
CENF/CSHNB022 - PRÁTICA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II - 75h			
CHN0534 - ADMINISTRACAO EM ENFERMAGEM - 150h	→ ←	CENF/CSHNB069 - GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM E SAÚDE - 90h	GLOBAL



CHN0554 - ENFERMAGEM NA ASSISTENCIA DOMICILIAR - 60h	→ ←	CENF/CSHNB056 - ENFERMAGEM DE FAMÍLIA - 60h	GLOBAL
CHN0553 - ATENCAO INTEGRADA AS DOENCAS PREVALENTES NA INFANCIA - 60h	→ ←	CENF/CSHNB057 - ATENÇÃO INTEGRAL ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA - 60h	GLOBAL
CHN0550 - AUDITORIA EM ENFERMAGEM - 60h	→ ←	CENF/CSHNB058 - AUDITORIA EM ENFERMAGEM - 60h	GLOBAL
CHN0549 - PRATICAS DO CUIDADO EM SAUDE E QUALIDADE DE VIDA - 60h	→ ←	CENF/CSHNB059 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE - 60h	GLOBAL
CHN0547 - ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA - 60h	→ ←	CENF/CSHNB063 - ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA - 60h	GLOBAL
CHN0552 - ENFERMAGEM E A SAUDE DO TRABALHADOR - 60h	→ ←	CENF/CSHNB064 - SAÚDE DO TRABALHADOR - 60h	GLOBAL
CENF/CSHNB001 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - 60h	→ ←	CENF/CSHNB001 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - 60h	GLOBAL
CENF/CSHNB002 - RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE - 60h	→ ←	CENF/CSHNB002 - RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE - 60h	GLOBAL
CHN0545 - NUTRICAO E DIETOTERAPIA - 60h	→ ←	CHN0545 - NUTRICAO E DIETOTERAPIA - 60h	GLOBAL
CHN0546 - SAUDE REPRODUTIVA - 60h	→ ←	CENF/CSHNB060 - SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA - 60h	GLOBAL
CHN0539 - ESTAGIO CURRICULAR II - 420h	→ ←	CENF/CSHNB075 - ESTÁGIO CURRICULAR II - 420h	GLOBAL
CHN0540 - SEMINARIO DE PESQUISA II - 45h	→ ←	CENF/CSHNB074 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 30h	GLOBAL
CHN0537 - SEMINARIO DE PESQUISA I - 45h	→	CENF/CSHNB072 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 30h	GLOBAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 647, DE 31 DE JULHO DE 2024

Autoriza alteração de Projeto Pedagógico de Curso.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 331/22-CEPEX, de 08 de agosto de 2022, em atendimento ao Decreto 10.139/2019, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República.

- o processo Nº 23111.003459/2023-72;

RESOLVE:

Art. 1° Autorizar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM MEDICINA**, do Centro de Ciências da Saúde - **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme ANEXO e processo acima mencionado.

Art. 2° Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art. 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 31 de julho de 2024.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI, em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, em exercício

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br

EMENTA DA DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO			
DISCIPLINA:	Introdução à Medicina do esporte e Exercício		
CARGA HORÁRIA:	30 h	**NÚMERO DE CRÉDITOS:**	2 (2.0.0)
TIPO DE COMPONENTE:	(X) disciplina	(x) tópicos especiais	(x) seminários
PROFESSOR:	Ms. Rafael Levi Louchard		
EMENTA:	• Abordagens, estratégias e técnicas para o diagnostico das principais patologias que afetam o sistema músculo esquelético no esporte. • Aprendizado sobre os tratamentos adequados para tais e abordagens das areas esportivas.		
OBJETIVOS:	• Introduzir conceitos teóricos e práticos sobre medicina do esporte e sua relação com o sistema músculo-esquelético. • Discussão prática e teórica de situações clínicas de lesões esportivas diversas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	**I. Bases para o atendimento em Medicina do esporte.** o Bioenergética. o Hidratação e performace. o Sono, ciclo cardiano e hidratação. o Nutrição para o esporte. o Recomendação de exercícios na Hipertensão Arterial, no diabetes e nas doenças reumatológicas. o Morte súbita no esporte. **II. Ortopedia.** o Coluna, red flags e exame físico aplicado, restrições no exercício. o Pubalgia, quadril e xame físico aplicado, restrições no exercício. o Lesões do ombro, mãos, LCA, joelho e no pé com exame físico aplicado, restições no exercício. o Artrite e tratamentos conservadores adjuvantes. o Urgências ortopédicas. **III. Cardiologia e esporte.** o Eletrocardiograma. o Exame complementares na APP. o AF e risco cardiovascular. o Reabilitação cardiaca. o Atuação do médico do esporte na beira de campo. o Teste ergométrico. o Trombose no esporte. o Prescrição de exercício com base em testes cardiovasculares (zonas de treinamento). **IV. Medicina do esporte no dia a dia do consultório.** o Sarcopenia e bioimpedância.		

	○ Suplementos e indicações. ○ Ortopedia de consultório: dor lombar, canelite, banda iliotibial, dor glutea, pata anserina, ciatalgia e tratamentos indicados pela fisioterapia. ○ Sintomas do TGI no exercício físico. ○ Princípios de treinamento. ○ Lesão muscular. ○ Fratura por stress. ○ Fisiologia hormonal: diferenças do homem e da mulher que impactam no esporte. **V. Produção científica dos residetes.** ○ Endurance e ultraendurance. ○ O que é treino resistido? ○ HIIT. ○ Entendendo o princípio de planilhas de treino. ○ Medicações no emagrecimento. ○ Calor, frio, altitude, mergulho. ○ O atleta cansado. ○ Mala médica. **VI. Medicina do esporte.** ○ Dopping. ○ Avaliação e seguimento crescimento/desenvolvimento da criança atleta. ○ Avaliação ergoespirométrica. ○ Termografia ○ Pneumologia do esporte. ○ Esteroides anabolizantes. ○ Triatlon. ○ Natação. ○ Judo e lutas. ○ Esportes paralímpicos. ○ Crossfit. ○ Fitoterapia. ○ Alterações laboratoriais e hormonais no atleta.
METODOLOGIA:	1. Proposição de uma série de tópicos relacionados a medicina no esporte e suas aplicaçoes. 2. Discussão de casos clinicos. 3. Aulas praticas e teoricas.



AVALIAÇÃO:	• Aplicação de avaliação téorico-conceitual; • Prática.
BIBLIOGRAFIA:	Medicina do esporte no futebol [livro eletrônico] : pesquisa e práticas contemporâneas / Organizador José Martins Juliano Eustaquio. – Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. McMahon, Patrick J.Current Medicina do Esporte: Diagnóstico e Tratamento (Lange) - McMahon BF ISBN**:** 9788586804786. Edição**:** 1ª. 2008. Monteiro, H. L., Rolim, L. M. C., Squinca, D. A., Silva, F. C., Ticianeli, C. C. C., & Amaral, S. L.. (2007). Efetividade de um programa de exercícios no condicionamento físico, perfil metabólico e pressão arterial de pacientes hipertensos. Revista Brasileira De Medicina Do Esporte, 13(Rev Bras Med Esporte, 2007 13(2)). https://doi.org/10.1590/S1517-86922007000200008 ROSE, Eduardo Henrique de. Medicina do Esporte: passado, presente e futuro, buscando melhorar a qualidade de vida através da atividade física. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p.73-74, jul. 1997. Trimestral. ARTIGO DE OPINIÃO. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE MEDICINA DO ESPORTE (Alemanha). O exercício físico: um fator importante para a saúde. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p.87-88, jul. 1997. Trimestral. Posicionamento Oficial. GONÇALVES, Dâmaris Versiani Caldeira et al. Ortopedia e traumatologia na graduação: contribuição de uma Liga Acadêmica de Medicina. Revista Intercâmbio, Montes Claros, v. 7, n. 1, p.329-341, jan. 2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 648, DE 31 DE JULHO DE 2024

Autoriza alteração de Projeto Pedagógico de Curso.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 331/22-CEPEX, de 08 de agosto de 2022, em atendimento ao Decreto 10.139/2019, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República.

- o processo Nº 23111.061780/2022-09;

RESOLVE:

Art. 1° Autorizar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de **LICENCIATURA LETRAS INGLÊS**, Centro de Ciencias Humanas e Letras - **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme ANEXO e processo acima mencionado.

Art. 2° Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art. 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 31 de julho de 2024.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI, em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, em exercício

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 609, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2023

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, da Universidade Federal do Piauí – **Campus** Ministro Petrônio Portella.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 18/12/2023 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.061780/2022-09;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, da Universidade Federal do Piauí – **Campus** Ministro Petrônio Portella, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação, conforme disposto no Parágrafo único, do art. 4º, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República, justificando-se a urgência em virtude do supracitado Curso ter que iniciar suas atividades no Período Letivo 2024.1, sob pena de produzir maiores problemas tanto no fluxo discente (atraso), bem como quanto ao redimensionamento de plantel de docentes.

Teresina, 18 de dezembro de 2023

GILDÁSIO GUEDES FERNANDES
Reitor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS (ENSINO PRESENCIAL)

GILDASIO GUEDES FERNANDES: 07757956315

Digitally signed by GILDASIO GUEDES FERNANDES:07757956315
DN: cn=GILDASIO GUEDES FERNANDES:07757956315, c=BR, o=ICP-Brasil, ou=PRESENCIAL, email=guedes@ufpi.edu.br
Date: 2023.12.20 11:36:53 -03'00'

TERESINA- 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês (Ensino Presencial) da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina. – Piauí, a ser implementado em 2024.

TERESINA- 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR (A) DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luis Carlos Sales

PRÓ-REITOR (A) DE ADMINISTRAÇÃO

Profa. Dra. Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR (A) DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araújo

PRÓ-REITOR (A) DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dra. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITOR (A) DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Profa. Dra. Mônica Arrivabene



PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Eliesé Idalino Rodrigues
Coordenador Geral de Graduação

Maria Rosália Ribeiro Brandim
Coordenadora Geral de Estágio

Francisco Newton Freitas
Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Leoma Albuquerque Matos
Diretora de Administração Acadêmica

Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva
Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Maycon Silva Santos
Coordenador de Seleção e Programas Especiais

Danielle Maria de Brito Aragão
Assistente do Pró-Reitor



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS

DIRETORA DO CENTRO:
Profa. Dra. Edna Maria Goulart Joazeiro

VICE-DIRETOR DO CENTRO:
Prof. Dr. João Benvindo de Moura

COORDENADORA DO CURSO:
Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas

SUBCOORDENADORA DO CURSO:
Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DA COORDENAÇÃO
Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas
Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva
Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes
Prof. Dr. Alcione Corrêa Alves
Profa. Dra. Maria Goreth de Sousa Varão
Prof. Dr. Luis Felipe Pereira dos Santos Donadio (suplente)
Fábio Vinícius Lima Mendes (membro discente)

DESIGNAÇÃO DO COLEGIADO DA COORDENAÇÃO
Portaria CCHL/UFPI Nº 093/2021

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA COORDENAÇÃO
Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas
Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva
Profa. Dra. Carolina de Aquino Gomes
Prof. Dr. Cláudio Augusto Carvalho Moura
Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes
Prof. Dr. Luis Felipe Pereira dos Santos Donadio
Profa. Dra. Marcella dos Santos Abreu
Profa. Dra. Vânia Soares Barbosa

DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA COORDENAÇÃO
Portaria PREG Nº 053/2022

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas
Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva
Prof. Dr. Cláudio Augusto Carvalho Moura
Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes
Prof. Dr. Luis Felipe Pereira dos Santos Donadio
Profa. Dra. Vânia Soares Barbosa



COLABORADORES(AS)

Profa. Dra. Beatriz Gama Rodrigues
Fábio Vinícius Lima Mendes (Representante discente do Centro Acadêmico "Torquato Neto")
Profa. Me. Juliana Castelo Branco Paz da Silva
Lucas Rêgo Alves (Assistente em Administração/ Secretário CLE)

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI
RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí
SIGLA: UFPI
NATUREZA JURÍDICA: Pública
CNPJ: 06.517.387/0001-34
ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP: 64049-550
CIDADE: Teresina
TELEFONE: (86) 3215-5511
E-MAIL: scs@ufpi.edu.br
PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Letras – Inglês
GRAU: Licenciatura
CÓDIGO DO CURSO (INEP): 56030
CRIAÇÃO DO CURSO:
Resolução Nº 108
Publicação: 21/12/1995
RECONHECIMENTO DO CURSO:
Portaria MEC Nº 389
Publicação:02/02/2005
RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO:
Portaria MEC Nº 922
Publicação:28/12/2018
TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO: Licenciado em Letras - Inglês
TÍTULO ACADÊMICO FEMININO: Licenciada em Letras - Inglês
MODALIDADE:
Ensino Presencial
DURAÇÃO DO CURSO:
Mínimo: 4 anos
Média: 4 anos
Máximo: 6 anos
Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.
ACESSO AO CURSO:
Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com Edital específico da UFPI.

REGIME LETIVO: Bloco
VAGAS AUTORIZADAS e-MEC: 50

OFERTA DO CURSO:

SEMESTRE LETIVO	TURNO(S)	VAGAS
1º SEMESTRE	Matutino e Vespertino	50

ESTRUTURA CURRICULAR:

Ano/período de implantação:	Carga horária por período letivo		
	Mínima	**Média**	**Máxima**
2024/1	**300**	**345**	**390**

COMPONENTES CURRICULARES:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	1950 horas	130
Disciplinas Optativas	240 horas	16
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	180 horas	12
Atividade de Estágio Curricular Obrigatório	405 horas	27
Atividades Complementares	200 horas	-
Atividades Curriculares de Extensão	330 horas	-
TOTAL	3305 horas	185



1 APRESENTAÇÃO

1.1 Introdução

Os cursos de graduação em Letras têm como principal missão o fomento à cultura, à imaginação criativa, além da formação de cidadãos e profissionais interculturalmente competentes que sejam conscientes de seu papel na sociedade, capazes de lidar com o outro por meio do uso crítico da linguagem em suas mais variadas manifestações. Este é um desafio expresso nas Diretrizes Curriculares para os Curso de Letras (BRASIL, 2001), que se encontra ainda mais em evidência nos atuais contextos socioculturais e econômicos que têm caracterizado as primeiras décadas do século XXI. Em uma sociedade marcada pelas revoluções tecnológicas no âmbito das comunicações, novas formas de interação têm levado rapidamente à emergência de práticas culturais e de linguagem igualmente inovadoras. Diante desse quadro, o ensino superior assume o papel de atuar como um agente transformador, buscando atender às demandas contemporâneas da sociedade por meio da produção de conhecimento. Essa produção de conhecimento perpassa naturalmente pela linguagem, elemento essencial na constituição do ser humano. Dessa forma, os cursos de graduação em Letras Estrangeiras se caracterizam como instâncias de reflexão crítica, reforma e propagação de valores humanistas e científicos, agindo como mediadores dos mais variados campos de saber na formação de profissionais aptos a atuarem em contextos multiculturais de modo ético e responsável.

Essas características são ainda mais necessárias nos cursos de licenciatura. Por formarem professores que se encarregarão, por sua vez, da formação de outros cidadãos, tais cursos têm grande responsabilidade com o preparo de egressos que sejam capazes de ler, buscar, avaliar, ensinar, fomentar e produzir conhecimentos de acordo com as demandas sociais contemporâneas de uso de múltiplas linguagens e formas de expressão, em situações de intenso contato entre culturas e línguas diversas. Nesse contexto, os cursos de licenciatura em Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Piauí, em especial o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, assume, também, a responsabilidade de promover a valorização da cultura nacional por meio do respeito a outras culturas e povos e da formação de profissionais que



sejam capazes de expandir os horizontes de seus alunos ao estimularem o conhecimento e a reflexão crítica sobre a língua e a cultura do outro, assim como sobre sua própria língua e cultura.

Conscientes dessa vocação, o curso de Licenciatura em Letras -Inglês da Universidade Federal do Piauí adota como princípio norteador na formação de seus egressos o diálogo interdisciplinar entre saberes históricos, culturais, sociais e científicos, por meio de uma estrutura curricular flexível e em constante atualização. Nesse sentido, a linguagem é entendida a partir de uma perspectiva multiletrada, ou seja, como uma manifestação social usada para a comunicação e para o despertar da percepção estética e da comunicação nos mais diversos contextos e por meio dos mais variados recursos e modos semióticos que caracterizam a interação humana.

Subordinado à Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) do Centro de Ciências Humanas e Letras de UFPI (CCHL/UFPI), o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês busca criar oportunidades para desenvolver a autonomia de seus alunos, assim como habilidades e competências de cunho linguístico e literário que envolvam a língua estrangeira moderna contemplada no curso. Além disso, ele estabelece uma constante articulação entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização por meio da organização curricular, dos princípios metodológicos e avaliativos, assim como das atividades e ações propostas neste documento. Para isso, ele coaduna com a visão de currículo, tal como apresentada pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, a saber:

> é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais. (BRASIL, 2001. p. 29)

É por considerar a formação de professores como um "processo contínuo e transformador" que este documento propõem uma atualização da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, vigente desde 2010, quando ocorreu a última reforma de seu projeto pedagógico. Naquela época, o curso estava subordinado ao Departamento de

Letras (extinto em 2014 e que englobava os cursos de Letras Português, Letras Inglês e Letras Português/Francês). De lá para cá, novas perspectivas se consolidaram, dentre elas o estabelecimento da Coordenação de Letras Estrangeiras como instância acadêmico-administrativa responsável pela promoção de uma política multilinguística/multicultural para a formação de professores de Letras e de profissionais provenientes de outros cursos superiores, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

Além disso, percebeu-se uma transformação no perfil dos alunos ingressantes e egressos desses cursos, assim como o aumento na demandas pela formação de professores de línguas estrangeiras, facilmente perceptível pelo crescimento e valorização de escolas bilíngues em todo o país, o aumento do fluxo migratório de cidadãos de outros países para o Piauí, e o estabelecimento de programas de formação dentro da própria universidade, tais como o Idiomas sem Fronteiras, além de programas de formação continuada resultante de parcerias da UFPI e da CLE com instituições como a CAPES, e Fulbright, o Conselho Britânico, o Consulado Geral dos Estados Unidos em Recife, dentre outras. Somados a isso, também se destacam o crescimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* ofertados pelas universidades públicas piauienses, que demandam maior domínio de línguas estrangeiras de seus ingressantes e a rápida popularização de meios de comunicação digitais, que facilitam e potencializam as oportunidades de contato linguístico/cultural com outros povos e regiões. Esses fatores contribuíram para a percepção positiva das comunidades internas e externas à universidade sobre a necessidade de uma formação sólida que envolva conhecimentos de línguas estrangeiras.

Ainda em 2010 e 2011, as mudanças curriculares decorrentes da última reforma curricular dos cursos de letras estrangeiras da UFPI já objetivavam atualizá-los para que eles atendessem às demandas que até então marcavam a primeira década do século XXI. Para isso, naquela época, uma mudança profunda do currículo fora proposta, especialmente porque o currículo vigente até então ainda trazia muitas características do primeiro projeto pedagógico dos cursos de Letras da UFPI, criados na década de 70 do século XX e que, por esse motivo, não refletiam toda a complexidade características dos novos tempos. Dentre algumas dessas mudanças estavam a adoção do sistema de blocos na organização da grade curricular das disciplinas, a adoção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como elemento obrigatório e a integração de atividades complementares como parte do processo formativo e a inclusão da prática como componente curricular nas disciplinas.

Nos anos seguintes à adoção daquele novo projeto pedagógico, foram visíveis as

contribuições que as mudanças geraram. A organização em blocos, por exemplo, permitiu a otimização da oferta de disciplinas, especialmente diante da redução significativa do número de docentes universitários da área de Letras ocorrida na UFPI na primeira década dos anos 2000 e que até este momento continua afetando os cursos da Coordenação de Letras Estrangeiras. A adoção de blocos também permitiu aos alunos ter maior gerenciamento sobre as disciplinas cursadas, acelerando o período de formação e aumentando a quantidade de egressos por ano. Antes disso, o sistema de matrículas fora de blocos contribuía para que inúmeros alunos ficassem retidos no curso por um tempo muito acima do mínimo de 4 anos.

A inclusão do TCC como requisito para a formação nos Cursos de Letras Inglês também trouxe resultados positivos. Se antes o curso estava voltado para uma formação teórico-prática que excluía a pesquisa como elemento formador, com o TCC o planejamento e a condução de investigações acadêmicas contribuíram para a emergência de uma postura mais crítica dos discentes, que passaram a se familiarizar mais de perto com as práticas acadêmicas de produção de conhecimento, deixando de ser apenas consumidores de conteúdo para se tornarem produtores de conhecimento por meio da reflexão, investigação e divulgação acadêmicas. Com isso, eles passaram a ter mais oportunidades para contribuir de forma ativa com a solução de problemas que envolvem o mercado de trabalho para o qual são formados. Tais resultados podem ser constatados pelo número de publicações acadêmicas dos egressos do Curso de Letra Inglês na última década (tanto individualmente quanto em parceria com seus orientadores), pelo crescente número de alunos que ingressam em programas de pós-graduação stricto sensu na própria UFPI e em outras universidades do país, além do maior envolvimento com programas institucionais como a iniciação científica e tecnológica e com grupos e núcleos de pesquisa fomentados pela CAPES e pelo CNPq.

Ainda, a inserção do TCC como parte integral do currículo reverberou em outras instâncias que estão além da formação inicial fornecida pelos Cursos de Licenciatura em Letras Estrangeiras da UFPI, tais como a criação pela Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) do Curso de Especialização em Ensino de Língua Inglesa e Uso de Tecnologias Educacionais, em 2018, e da realização de eventos acadêmicos como o "*21st Century Challenges for Teaching Languages*"[1]; o Seminário de Português como Língua Estrangeira (SEMPLE), que desde 2017 promove anualmente espaços para discussões sobre o ensino da língua portuguesa sob a perspectiva das línguas estrangeiras; e a Jornada Integrada de Letras Estrangeiras (JOIN-LE), que desde 2017 visa fortalecer as parcerias entre a CLE, seus

[1] Desafios do Séculos XXI para o Ensino de Línguas

discentes e colaboradores provenientes do mercado de trabalho.

Já a inclusão de atividades complementares no processo formativo gerou resultados positivos como a motivação para que os discentes buscassem uma formação mais ampla, oferecida dentro e fora dos tradicionais espaços universitários. As marcas dessa mudança podem ser observadas no maior envolvimento dos discentes com cursos e programas de extensão e com outras atividades formativas, tanto por meio de atividades voluntárias quanto por estágios não obrigatórios, entre outras oportunidades. Isso se deu em decorrência do esforço conjunto de professores e alunos para o estabelecimento de uma cultura extensionista dentro do âmbito da CLE e do CCHL, em contramão às políticas limitadoras que afetaram as propostas de extensão na área de letras estrangeiras na segunda década do século XXI. Igualmente, a inserção da prática como componente curricular no currículo contribuiu para que o curso fortalecesse seu caráter teórico-prático, levando os alunos a experiências de aprendizagem mais significativas, que estão mais relacionadas com as exigências reais do mercado de trabalho e com os contextos socioculturais em que eles estão inseridos.

Apesar dos avanços alcançados na última década obtidos por meio da reforma curricular anterior, é sabido que a realidade social sofreu grandes alterações ao longo da última década. A crescente inserção de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) e o reconhecimento do caráter multimodal da linguagem humana, por exemplo, instigam outros olhares sobre as práticas de linguagem e os valores estéticos que elas trazem consigo. Da mesma forma, o papel de uma formação de professores crítica e atuante tem sido parte das discussões que permeiam as políticas educacionais nos últimos anos. Nesse sentido, após uma década da última reformulação curricular, tornou-se urgente uma reflexão sobre como formar professores críticos em ambientes permeados por tecnologias digitais e práticas comunicacionais inovadoras. Essa urgência é ressaltada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que, por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, ao instituir a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), estabelece seis competências para o ensino de linguagens no Ensino Fundamental, a saber:

> a. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
> b. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;



> c. Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos, de forma harmônica, e à cooperação;
> d. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;
> e. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;
> f. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar por meio das diferentes linguagens, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017. p. 65)

A mesma postura é adotada pelo CNE no que concerne ao Ensino Médio. Isso evidencia que os cursos de Letras, para formar professores capazes de adotar posturas que fomentem o desenvolvimento integral de seus aprendizes na Educação Básica, devem se adequar à realidade permeada de práticas de linguagem e de manifestações estético-literárias que são marcadas pelas tecnologias digitais e pelas práticas comunicacionais multifacetadas. Em meio a isso, eles também devem fomentar a ação crítica e inovadora de seus egressos de modo que eles possam atuar de forma autônoma durante o exercício de sua vida profissional. Por meio Parecer CNE/CP nº 15/2018, aprovado em 4 de dezembro de 2018, o CNE afirma que:

> Neste novo cenário mundial, reconhecer-se como parte de um contexto histórico e cultural, comunicar-se com desenvoltura, ser criativo e analítico-crítico, ao mesmo tempo que participativo e aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável, entre outros tantos atributos exigidos para permanecer socialmente incluído neste mundo marcado pela complexidade crescente, requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, para continuar aprendendo ao longo da vida, bem como saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuando com discernimento e responsabilidade em contextos de culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções que são exigidas cada vez com mais rapidez, conviver com o incerto e o inusitado, bem como aprender com as diferenças e com as diversidades. Tudo isso requer uma nova estratégia de ensino, que propicie a obtenção de novos resultados contínuos e progressivos de aprendizagem, para não ser atropelado pelo choque do futuro. (BRASIL, 2018. p. 8)

No trecho acima, é evidente que para atuar na educação básica, os egressos dos cursos de licenciatura devem ser capazes de desenvolver competências direcionadas ao fazer pedagógico do mundo contemporâneo. Nesse processo, é fundamental repensar os currículos dos cursos de formação inicial em nível superior. No que diz respeito à formação de professores, tais competências estão refletidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) por meio da Resolução CNE/CP No 2, de 1º de julho de 2015, quando, entre outras coisas, elas definem docência como:

> Ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2015. p.3)

Da mesma forma, a Resolução CNE/CP No 2, de 20, de 20 de dezembro de 2019, que atualiza e complementa as DCNs de 2015 e estabelece a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) deixa claro que a formação docente pressupõe o desenvolvimento de competências que garantam o fomento tanto de aspectos intelectuais, físicos, culturais, sociais e emocionais visando o desenvolvimento pleno pelo licenciando. Assim, no Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da CLE/UFPI, adota-se uma visão formativa integral e continuada que tem como base a construção de valores ligadas aos marcos regulatórios da BNCC, da BNC-Formação e da BNC-Formação Continuada (estabelecidos pela Resolução CNE/CP No 1, de 27 de outubro de 2020).

Desse modo, este Projeto Pedagógico visa atualizar as propostas curriculares dos Curso de Licenciatura em Letras - Inglês ofertado pela Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Ele foi construído em consonância com a Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de letras, com a Resolução CNE/CP No 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; com a Resolução CNE/CP No 02, de 20 de dezembro de 2019, que revisa e atualiza a resolução CNE/CP No 2 de 1º de julho de 2015 e institui a Base Nacional Comum para a Formação

Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); a Resolução CNE/CP No 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as DCNs para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada); com a Resolução CEPEX/UFPI No 220/16, de 28 de setembro de 2016, que define as diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica na UFPI; com a Resolução CEPEX/UFPI No 053/19, de 12 de abril de 2019, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI; e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Piauí (PDI/UFPI 2020-2024).

Para garantir o cumprimento do papel constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, às demandas de qualificação profissional para um mercado de trabalho progressivamente exigente e de formação humanística de indivíduos críticos, habilitados a exercer sua plena cidadania e adaptáveis aos desafios inerentes às vicissitudes profissionais e sociais impostas pela revolução tecnológica em curso, este PPC visa cumprir a legislação vigente que normatiza a educação superior, a saber:

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei 9.394/96);
- As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB (Resolução CNE/CEB nº 4/2010);
- As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Parecer CNE/CES nº 492/2001; Resolução CNE/CES nº 18/2002);
- O Plano Nacional da Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014);
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para Formação Continuada (Resolução CNE/CP 2/2015; Resolução CNE/CP 1/2017; a Resolução CNE/CP nº 3/2018; a Resolução CNE/CP No 2/2019; aResolução CNE/CP No 01/2020);
- A Base Nacional Curricular Comum (Resolução CNE/CP nº 2/2017);
- As Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da UFPI (Resolução nº 177/2012 – CEPEX/UFPI)
- As Diretrizes Curriculares para a Formação em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica da UFPI (Resolução nº 220/16 – CEPEX/UFPI);
- O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UFPI: 2020-2024 (Resolução nº

20/2020 – CD/CONSUN/UFPI);

● As Diretrizes Gerais para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de Graduação da UFPI (Portaria PREG/CAMEN n° 330/2017);

● a Resolução CNE/CES Nº 7/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;

● A Regulamentação para a Inclusão das Atividades de Extensão como Componente Curricular Obrigatório nos Currículos dos Cursos de Graduação da UFPI (Resolução CEPEX/UFPI No 053/19).

1.2 Justificativa

Primeiramente, é importante salientar que houve mudança no nome do curso que se chamava Curso de Letras- Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa e passa a se chamar Curso de Licenciatura em Letras – Inglês. Informa-se, também, por meio deste documento, que a atualização do currículo do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) se justifica, primeiramente da ordem formal, em cumprimento às leis Federais e Resoluções vigentes, normativas que regulamentam os cursos de licenciaturas da UFPI, a saber: às diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica da UFPI (Resolução nº 220/16 - CEPEX), à LDBEN (Lei 9.394/96), às DCNS (BRASIL, 2015; BRASIL, 2019, BRASIL, 2020), ao PNE (Lei nº 13.005/2014), à BNCC, ao
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - UFPI 2020/2024) à Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012, e à Resolução CEPEX/UFPI 053/19 – CEPEX. Regulamentações essas que visam, em termos práticos, garantir o cumprimento do papel constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, às demandas de qualificação profissional para um mercado de trabalho progressivamente exigente e de formação humanística de indivíduos críticos, habilitados a exercer sua plena cidadania e adaptáveis aos desafios inerentes às esferas profissionais e sociais impostas pela revolução tecnológica em curso.

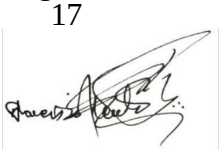
Com base nesses documentos norteadores, o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês atenderá à carência de profissionais habilitados dentro das dimensões teórico-práticas em que se incluem, de modo indissociável dos elementos humanos com todas as suas idiossincrasias. Para isso, ele se constitui de uma base formada por conhecimentos linguísticos, literários e

culturais que se interrelacionam com o fenômeno educativo. Ainda, ele compreende a linguagem, em todas as suas manifestações, como uma ferramenta ativa de comunicação e participação social, capaz de promover o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Desse modo, é mister para o curso trabalhar as questões educacionais de acordo com a realidade do Estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro profissional de ensino de Língua Inglesa e suas respectivas literaturas (incluindo-se o ensino de Português como língua estrangeira), com novas formas de intervenções pela aplicação de ferramentas metodológicas inovadoras, possibilitando "[...] a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos [...]" (BRASIL, 2015). Para tanto, além do trabalho do Núcleo Docente Estruturante no que tange à sua elaboração, a presente proposta curricular foi periodicamente apresentada e discutida em assembleias departamentais da Coordenação de Letras Estrangeiras ao longo de sua construção e contou com as contribuições do corpo docente, técnico e discente, este último representado pelo Centro Acadêmico de Letras "Torquato Neto" na pessoa de seu representante discente.

Dessa feita, os(as) egressos(as) dos Cursos de Licenciatura em Letras - Inglês estarão aptos(as) a preencher a lacuna educativa proveniente da insuficiência de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes municipal, estadual e particular de ensino no estado; prestando um serviço educacional com bases formadoras oriundas do ensino superior, somada à reconhecida qualidade proporcionada por uma graduação promovida pela UFPI.

Os Cursos de Licenciatura em Letras - Inglês se fundamentam em uma perspectiva histórico-cultural. Eles têm como eixo articulador, a partir do Artigo 3º da Resolução CNE/CP No. 02/2015, em seu 5º parágrafo, item V, a interdisciplinaridade, com o objetivo de construir uma visão de língua estrangeira e literatura mais amplas, não somente como um fenômeno linguístico formal e/ou artístico, mas como uma ferramenta que possibilite o engajamento discursivo de seus usuários. Eles concebem, destarte, a linguagem como ato efetivo, uma prática sociocultural basilar cujo domínio reflete de forma direta sobre fatores sociais preponderantes, tais quais as taxas de desemprego e renda da população.

Com efeito, o curso de Licenciatura em Letras - Inglês assume um papel fundamental para o desenvolvimento humanístico, intelectual, cultural e socioeconômico brasileiro; em especial da população piauiense, que ainda apresenta índices baixos de letramentos, notadamente no que concerne ao conhecimento e uso de línguas estrangeiras. Essa problemática também se estende aos conhecimentos da língua portuguesa como língua



materna e mais recentemente da língua portuguesa como língua estrangeira (decorrente da migração de grupos provenientes de outros países para o Piauí, por exemplo). Note-se que mesmo com as melhoras substanciais no cenário educativo nacional da última década, segundo o censo do IBGE referente ao ano de 2016, o Piauí ocupava o penúltimo lugar no ranking de classificação das unidades federativas do Brasil por alfabetização, com o percentual de 82,8% de alfabetizados dentre sua população com 15 anos de idade ou mais, ficando à frente apenas do estado de Alagoas (80,6%) e abaixo da média da região Nordeste (85,2%) - a região mais pobre da federação e com maior número de analfabetos .

Nesse quadro, além de observar o alcance da alfabetização no estado (utilizada como um dos elementos determinantes na aferição do Índice de Desenvolvimento Humano das populações, segundo a Organização das Nações Unidas) há de se destacar o papel dos letramentos, que constituem a base dos processos educativos contemporâneos. Para o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, cuja atualização é proposta neste PPC, os letramentos são adotados a partir de uma perspectiva plural, ou seja, como um conjunto de conhecimentos, saberes, habilidades e competências que permitem aos indivíduos se situar em um mundo marcado pela multiplicidade de línguas e linguagens, tornando-os capazes de mobilizar tais construtos para avaliar, julgar, criticar, agir e produzir conhecimentos nas esferas sociais das quais fazem parte.

Esse letramento, entretanto, não se limita ao conhecimento e uso da língua materna, visto que para atuar no mundo contemporâneo é necessário mobilizar uma série de conhecimentos interculturais e interlinguísticos. Em relatório publicado pela *EF English First* (EFEF, 2018), associação internacional que mede, em âmbito mundial, o domínio de gramática, de vocabulário, de leitura e de compreensão oral de adultos que não têm inglês como língua nativa, o Brasil, embora seja o 6º país em nível de proficiência na America Latina, ocupa mundialmente a 53ª posição, situando-se entre os países com "baixa" proficiência em língua inglesa. Em um cenário mundial no qual as relações internacionais são amplamente valorizadas e necessárias, isso pode ser um entrave para o crescimento econômico do país, afetando diretamente índices e programas educacionais e culturais de desenvolvimento, dentre vários outros prejuízos decorrentes de uma cultura de estímulo ao monoglotismo.

Acredita-se que os processos de ensino e de aprendizagem de língua inglesa podem auxiliar a reduzir esses dados alarmantes ao oferecerem caminhos para que os alunos desenvolvam estratégias de comunicação, aumentando habilidades de letramentos e permitindo a ampliação de sua visão de mundo e oportunidades de trabalho, pois a aquisição de uma segunda língua subentende a conscientização e o domínio do próprio vernáculo como

ferramenta auxiliar do aprendizado. É sabido que as capacidades cognitivas estão diretamente ligadas ao conhecimento/domínio dos elementos comunicativos, em especial a língua.

Desta forma, o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e autônomos, aptos a lidarem com linguagens diversas, interagindo com diferentes textos e pessoas. Outrossim, reforce-se que habilidades de letramento bem sedimentadas permitirão não só suplantar a carência de mão-de-obra geral qualificada, quanto fomentar a reflexão crítica necessária para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, especialmente no contexto multicultural e multilíngue que tem se delineado na última década. Isso confere aos cursos de letras da CLE irretorquível caráter estratégico e reforça a necessidade premente da formação de profissionais qualificados nessa área, fazendo com que esta nova proposta curricular, ao fomentar o conhecimento e formação de professores da língua materna e de línguas estrangeiras, traga benefícios que vão além de uma formação linguística sólida.

Afinada à Resolução CNE/CP No. 02/2015, em seu artigo 2º, item V, que preconiza "a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras" (BRASIL, 2015. p. 1), a reformulação curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês representa mais um passo com vistas a consolidar a presença de qualidade da UFPI nas mais diversas áreas do estado. Áreas essas que carecem, em caráter de urgência, de oferta de ensino de qualidade em um campo do conhecimento estratégico para o crescimento socioeconômico, que é o do ensino de línguas estrangeiras. Essa área recebe ainda mais relevância em função do papel da universidade como difusora de conhecimento, já que a aprendizagem de línguas estrangeiras é uma ferramenta que possibilita uma maior participação dos alunos como cidadãos, exercendo seu papel dentro da coletividade através de sua atuação profissional compatível com as demandas da contemporaneidade. Essa também é a postura defendida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais, para as quais é necessária, conforme o Art. 5º, item V, a "elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento" (BRASIL, 2015. p. 6).

Dessa forma, esta proposta visa otimizar a "articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (BRASIL, 2015. p. 4). Nela, atendendo as demandas do PDI/UFPI - 2020/2024 e da BCN-Formação (Resol. CNE/CP No 2/2019), o novo quadro de disciplinas a ser ofertado no Curso de Licenciatura em Letras -



Inglês da CLE tem como objetivo otimizar as oportunidades de preparação e o desenvolvimento dos conteúdos em atividades de cunho educacional e pedagógico ligadas às escolas e às práticas educacionais, assim como ligadas aos componentes específicos de cada área do curso, além de ações ligadas aos estágios e às atividades de prática como componente curricular. Além disso, programas como o Idioma sem Fronteiras (IsF), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e os cursos livres de extensão em línguas[2] para a comunidade interna e externa à UFPI têm um papel fundamental na preparação dos discentes para o mercado de trabalho. Esse movimento de integração entre ensino, pesquisa e extensão está expresso na Resolução CEPEX/UFPI 053/19 e no PDI UFPI 2020/2024, que regulamentam a inclusão das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Sobre isso, o PDI UFPI 2020/2024 afirma que:

> Na Universidade Federal do Piauí, com base na Resolução 053/19- CEPEX, a partir de dezembro de 2021, as atividades curriculares de extensão (ACE) serão componentes curriculares obrigatórios em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, totalizando carga horária, no mínimo, de 10% da carga horária total do curso. (BRASIL, 2020. p. 52)

De modo concomitante, dentro da premissa da "construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa" (BRASIL, 2015. p. 06), a grade curricular do curso de Licenciatura em Letras - Inglês visa também preparar o corpo discente para a continuação dos estudos na Pós-Graduação mediante o diálogo entre o currículo e as pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente da Coordenação de Letras Estrangeiras. O estímulo à pesquisa científica na estrutura curricular também se dá por meio de componentes que visam a formação e a consolidação de núcleos e grupos de pesquisa e de grupos de estudos, além dos programas de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e PIBIC/UFPI), Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI) e Iniciação Científica Tecnológica (PIBIT/UFPI). Além disso, a realização de eventos acadêmicos por

[2] Vale ressaltar que a Coordenação de Letras Estrangeiras oferece há mais de duas décadas os cursos de extensão com maior visibilidade e público da UFPI. São eles o Curso de Extensão em Língua Inglesa para a Comunidade (CCLIC), Curso de Extensão em Inglês Instrumental, Curso de Extensão em Francês, Curso de Extensão em Espanhol, além de participar do programa nacional Idiomas sem Fronteiras (ISF), que já chegaram a atender, juntos, em torno de duas mil pessoas por semestre, além de cursos diversos de formação continuada de professores de línguas estrangeiras.

meio de parcerias com o Consulado dos Estados Unidos no Brasil, a Comissão Fulbright e a CAPES, entre outras instituições, também se materializa como componente curricular dos cursos por meio das atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme preconiza o Art. 14 da Resolução CNE/CP No 2 de 2015. Esta nova proposta curricular busca, assim, afinar-se – sem perder o foco na Educação Básica – de modo pragmático à realidade da profissão de licenciado(a) em Letras – Inglês, a fim de fornecer aos discentes uma formação condizente com a miríade de possibilidades que o mercado oferece ao(à) portador(a) de um diploma do curso, ação respaldada pelo Art. 3º da Resolução 220/2016 – CEPEX, que garante que:

> A formação dos profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e a exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da Educação Básica e da profissão.

Desse modo, a formação do(a) licenciado(a) em Letras – Inglês pode lhe possibilitar outras oportunidades de carreira que não apenas o ensino regular, tais como escolas de idiomas, cursos de Português para Estrangeiros (PLE), aulas e/ou serviços de tradução e interpretação (sejam escritas ou faladas), revisão, elaboração de material didático, entre outros. Também, em consonância ao Art. 11, item I, da Resolução CNE/CP – 02/2015, que requer aos cursos de licenciatura um projeto em "articulação com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas" (BRASIL, 2015. p. 09), os cursos contemplam a preparação para a atuação em novas modalidades de ensino associadas à educação básica oferecidas pela rede privada. Como exemplo, podemos citar a educação bilíngue, que passou a fazer parte da realidade piauiense há pouco mais de uma década e cuja demanda por profissionais capacitados cresce exponencialmente, visto que a capital do estado, Teresina, é referência em serviços de educação.

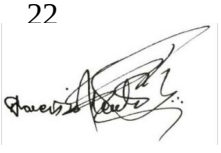
Com o objetivo de ampliar a visão e a atuação do profissional formado pelo curso de Licenciatura em Letras - Inglês, como determinam as competências gerais docentes propostas pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial, os profissionais docentes devem "utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo"(BRASIL, 2019. p. 13). Na esteira da natureza multimodal da linguagem, constantes

Digite

inovações tecnológicas e demandas do mercado assumem um papel crescente na sociedade atual. Dessa forma, a proposta curricular em tela propõe a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em todos os componentes curriculares. Nesse contexto, as TDICs passam a ser encaradas tanto como ferramentas auxiliares do processo de ensino-aprendizagem quanto como objeto de estudo teórico-prático, com disciplinas específicas dentro da grade curricular, na qual são abordadas como mediadoras de experiências didáticas ricas em significados e possibilidades. Nesse sentido, a inserção das tecnologias digitais visa colaborar para o despertar de professores mais críticos em relação ao papel social da linguagem e sobre seu próprio papel como agentes de transformação, tanto no contexto de formação de professores de letras estrangeiras da UFPI quanto na educação básica como um todo.

Outro ponto relevante para a inclusão das tecnologias digitais tanto como objeto de estudo a partir de um viés pedagógico quanto como instrumento efetivo na interação entre professores e alunos dentro e fora do contexto do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da CLE é a recente pandemia causada pelo vírus SARS-COV-19, que tornou ainda mais evidente a necessidade de reformulação do ensino superior tradicional para a adoção de uma perspectiva que integre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) de modo significativo na formação dos discentes. Nesse sentido, experiências como a adoção do ensino remoto emergencial e a integração da comunicação mediada por computador como um componente recorrente na vida de professores e alunos ressaltaram que é extremamente necessário repensar os currículos dos cursos de Letras Estrangeiras de modo que eles reflitam as mudanças sociais, tecnológicas e laborais pelas quais temos passado nos últimos anos. Também se tornou evidente que é preciso propor mudanças que garantam a qualidade dos cursos de Letras Estrangeiras da UFPI, assim como condições de trabalho adequadas para os docentes que atuam em tais cursos e para os seus egressos, quando em atuação no mercado de trabalho. Essa é uma necessidade já apontada pela Resolução CNE/CP No 02/2015, pela Resolução CNE/CP No 02/209 e pela Resolução CNE/CP No 1/2020, documentos que demonstram que é preciso repensar meios eficazes de proporcionar experiências de aprendizagem relevantes para os alunos de modo que eles possam utilizar as TDICs como ferramentas de mediação didática.

Por esses motivos, nesta nova proposta são adotadas soluções alternativas para a flexibilização do currículo, especialmente pelo uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), seja por meio da interação presencial quanto da não-presencial



síncrona e assíncrona dentro do limite de 40% da carga horária de cada disciplina, tal como preconizado pelo Parágrafo 2º. do Artigo 42 da Resolução CEPEX/UFPI No 49/21.

Dessa feita, a proposta aqui apresentada justifica-se pela atualização dos conteúdos e as práticas dos cursos de modo que eles possam atender às demandas de uma sociedade cada vez mais dinâmica e com vistas ao futuro. Para isso, buscamos uma formação de qualidade, fundamentada solidamente na integração entre teoria e prática, construídas com base nas recentes discussões educacionais, linguísticas, literárias, culturais, filosóficas e artísticas, que caracterizam a área de Letras.

1.2.1. Detalhamento das mudanças e alterações nos novos componentes curriculares em relação ao currículo anterior

Informa-se que a grade curricular obrigatória do curso sofreu alterações significativas em comparação à sua última reformulação curricular, dentre as quais, entre as Disciplinas Obrigatórias: **1)** os componentes *Habilidades Integradas em Língua Inglesa I, II, III, IV, V, VI, VII* e *VIII*, que se dividiam igualmente entre 8 períodos regulares do curso, tinham por objetivo a aquisição e aprimoramento da língua inglesa em sala de aula, possuíam carga-horárias individuais de 60 horas, divididas em 4 créditos (sendo 3 créditos teóricos e 1 crédito prático), totalizando 480 horas. Neste novo currículo, os componentes correspondentes passam a se chamar *Língua Inglesa*, por motivo de simplificação da nomenclatura, mantendo a mesma carga-horária (60 horas) e total de créditos (4 créditos) por componente curricular, redistribuídos para 2 créditos teóricos e 2 créditos práticos, a fim de equilibrar teoria e prática, proporcionando ao corpo discente uma maior oportunidade para aquisição e aprimoramento da língua em sala de aula por meio do seu uso, dentro de um conjunto total de 300 horas distribuídas entre os componentes *Língua Inglesa I, II, III, IV* e *V*, do 1º ao 5º período regular do curso. A diminuição em 180 horas nos componentes para aquisição de língua com a retirada de *Habilidades Integradas em Língua Inglesa VI, VII* e *VIII* se deu mediante a observação prática de que, após as primeiras 300 horas, não se apresentavam mudanças significativas no grau de proficiência geral. **2)** Por isso, essas horas foram redistribuídas para a criação de componentes mais diretamente ligados à formação docente, em sintonia com as competências da conjuntura globalizada atual e a presenças da TDICs no dia-dia, alinhada às demandas atuais do mercado de trabalho, a partir dos componentes *Linguística Aplicada II: Multimodalidade, Multiletramentos e Tecnologias* (60 horas, 4 créditos teóricos), *Linguística*



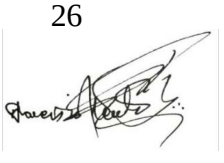
Aplicada III: Bilinguismo e Ensino de Inglês na Infância (60 horas, 4 créditos teóricos), *Linguística Aplicada IV: Português como Língua Estrangeira* (60 horas, 4 créditos teóricos), apresentados no 4º, 5º e 6º períodos, respectivamente. **3)** Dentro dessa mesma pragmática, os componentes *Língua Latina I* (60 horas, 4 créditos teóricos), e *Cultura dos Povos de Língua Inglesa* (60 horas, 4 créditos teóricos), presentes no 1º e 3º períodos regulares do curso, foram amalgamados em *História da Língua Inglesa* (60 horas, 4 créditos teóricos), componente teórico do 1º período que se direcionará para o estudo do processo de formação do inglês, dentro do qual línguas como o latim e aspectos culturais podem ser organizados em um todo conceitual mais coeso. **4)** Com essa junção de dois componentes em um único, foi possível retornar à grade obrigatória do curso o componente *Literatura Estadunidense II* (60 horas, 4 créditos teóricos), presente como *Literatura Norte-Americana II*, componente da penúltima reformulação curricular e incorporado por *Literatura Norte-Americana I* (60 horas, 4 créditos teóricos) na última reformulação, apresentado no 7º período, o que se mostrou, na prática, insuficiente para dar conta dos conteúdos básicos do componente. Sobre sua nomenclatura, adotando uma postura decolonialista e para que o adjetivo norte-americano não seja confundido com a totalidade da América do Norte, que incluí México e Canadá, o componente *Literatura Norte-Americana* passa a se chamar *Literatura Estadunidense*, subdividido, pelos motivos já citados em *Literatura Estadunidense I* e *II* (ambas com 60 horas e 4 créditos teóricos, cada) alocados no 6º e 7º períodos, respectivamente. **5)** O componente do 1º período, *Seminário de Introdução ao Curso* (15 horas, 1 crédito teórico), mantem a nomenclatura e sua posição na grade, mas passa a ter carga-horária de 30 horas, dividida em 2 créditos teóricos, uma vez que a carga-horária anterior se provou insuficiente, limitando os conteúdos, dinâmicas e, desse modo, a participação mais efetiva do corpo discente nesse momento introdutório à vida universitária. **6)** Já o componente *Teoria da Literatura* (60 horas, 4 créditos teóricos) passa a se chamar *Teoria da Literatura I*, mantendo a mesma carga-horária e distribuição de créditos, levando em conta a adição do componente optativo *Teoria da Literatura II* no currículo, e mudando do 1º para o 2º período regular do curso. **7)** O correspondente do componente *Linguística Aplicada I* (60 horas, 4 créditos teóricos), apresentado no 4º período, foi renomeado *Linguística Aplicada I: Introdução*, mantendo a mesma carga-horária, distribuição de créditos e localizando-se no 3º período do curso, levando em conta que o currículo passa a ter 5 componentes nomeados *Linguística Aplicada*, possibilitando uma melhor distribuição, diversidade e maior aprofundamento nos conteúdos da área por componente curricular, sendo o supracitado voltado para seus estudos introdutórios**. 8)** Dada essa mesma distribuição, o componente *Linguística Aplicada II* (60

Digite o

horas, 4 créditos teóricos), do 5º período, também de ordem geral, tornou-se obsoleto, sendo substituído por um componente mais específico: *Linguística Aplicada V: Materiais Didáticos em Língua Inglesa*, posicionado no 7º período, com mesma carga-horária, mas créditos redistribuídos na forma de 2 créditos teóricos e 2 créditos práticos, com vistas a oportunizar a aplicação pragmática dos conteúdos discutidos. **9)** O componente *Leitura Extensiva* (60 horas, 4 créditos teóricos), ministrado no 4º período e voltado para a leitura geral de textos em língua inglesa, foi substituído por *Estratégias de Leitura em Língua Inglesa*, a ser ministrado no 3º período, com mesma carga-horária, mas créditos redistribuídos na forma de 3 créditos teóricos e 1 crédito prático, e agora voltado para a preparação para o ensino de leitura em inglês. **10)** Já os componentes *Literatura Inglesa I* e *Literatura Inglesa II*, ambos com 60 horas e 4 créditos teóricos, apresentados no 5º e 6º períodos, respectivamente, foram renomeados *Literatura Britânica I* e *Literatura Britânica II*, uma vez que seus conteúdos passam a abranger a diversidade literária do Reino Unido, não apenas da Inglaterra, passando a serem alocados nos períodos 4º e 5º, respectivamente, mantendo mesma carga horária. **11)** No que tange aos componentes *Expressão Escrita I* e *Expressão Escrita II*, ambos com 60 horas e 4 créditos teóricos, apresentados no 4º e 5º períodos, respectivamente, foram renomeados *Escrita Acadêmica I* e *Escrita Acadêmica II*, permanecendo nos mesmos períodos e mantendo a mesma carga-horária, mas com seus créditos redistribuídos na forma de 2 créditos teóricos e 2 créditos práticos, sendo a mudança de nomenclatura um sinalizador de que o componente, ao contrário do anterior, enfatizará o gênero acadêmico em detrimento à escrita em língua inglesa de ordem mais geral. No cômputo final, a carga-horária total em Disciplinas Obrigatórias ficou em 1950 horas, 150 horas a mais em comparação às 1800 horas do currículo anterior, aumento esse que se fez justificável, principalmente, por conta da necessidade do espaço de 300 horas ocupado na grade pelo componente de aquisição de língua inglesa, característica particular de um curso de letras estrangeiras, que mesmo redimensionado e diminuído em horas neste novo currículo, ainda toma uma porção relevante da grade que, se não observada, deixaria de fora disciplinas de cunho teórico importantes para a formação profissional atual. Por isso, foi preciso levar em conta essa diferença em relação a outras licenciaturas que não precisam dispor de parte de sua carga-horária para ensinar a língua-alvo de sua formação, no caso, o português e, desse modo, tornou-se inviável manter as 1200 horas padrão relegadas às Disciplinas Obrigatórias, sendo necessário um aumento no número de horas. Adicionalmente, conforme já mencionado, houve a necessidade de rever a cargas-horária da disciplina *Seminário de Introdução ao Curso*, que se mostrou insuficiente conforme

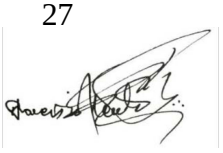
planejada no currículo anterior, o que acarretou um aumento de mais 15 horas na carga-horária total de Disciplinas Obrigatórias.

Por fim, o componente curricular Disciplinas Optativas da grade curricular anterior apresentava 3 disciplinas de 60 horas, cada. Com a reformulação atual, em vistas a oportunizar ao corpo discente uma maior personalização de sua formação, foi adicionada mais 1 Disciplina Optativa como componente curricular obrigatório, somando-se, desse modo, 4 componentes do tipo dentro da grade atual, passando de 180 para 240 horas de Disciplinas Optativas. No que diz respeito à oferta de Disciplinas Optativas, manteve-se a mesma carga-horária de 60 horas por disciplina do currículo anterior. Quanto às Disciplinas Optativas ofertadas no currículo anterior, foram tomadas as seguintes ações: **1)** *Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Inglesa: estudo da sociedade britânica, norte-americana e europeia*, manteve-se como optativa, mas teve sua nomenclatura abreviada para *Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Inglesa*, por questões econômicas, mantendo a mesma ementa e carga-horária. **2)** Algumas Disciplinas Optativas do currículo anterior passam a vigorar como Obrigatórias, feitos os devidos ajustes. É o caso de *Reflexões sobre Linguística Aplicada* e *Formação de Professores*, que foi diluída nas Disciplinas Obrigatórias *Linguística Aplicada I, II, III* e *IV*. O mesmo aconteceu com *Literatura Norte-Americana II*, ofertado como optativa no currículo anterior e que passou a ser obrigatória no currículo atual, renomeada *Literatura Estadunidense II* pelos motivos anteriormente explicados. **3)** Outras Disciplinas Optativas apresentadas no currículo anterior foram repensadas e reorganizadas de modo a melhor refletirem a realidade atual do curso e as demandas discentes, recebendo novas nomenclaturas. Dessa feita, *Oficina de Material Didático em Língua Inglesa* foi reformulada e transformada em *Oficina de Produção de Materiais Didáticos para Propósitos Específicos*. *Oficina de Tradução* foi desmembrada, dando origem a 3 novas Disciplinas Optativas: *Estudos da Tradução*, *Tradução Intersemiótica* e *Seminário de Estudos Tradutológicos*; *Crítica Literária Aplicada à Literatura Anglófona* foi renomeada *Crítica Literária* e teve seu escopo ampliado. *Crítica Literária Feminista*, *Crítica Literária Afro-americana*, *Etnia e Diversidade Cultural na Literatura Norte-Americana* e *Relações étnico-raciais, gênero e diversidade* foram amalgamadas em *Estudos Culturais* e *Seminário de Crítica Literária*. *Arte, Literatura e Fantasia* foi atualizada e substituída por *Ficção Especulativa* e, por último, *Leitura Intensiva* deu lugar a *Inglês Instrumental*. **4)** Dentre as Disciplinas Optativas do currículo anterior, optou-se pela retirada das seguintes: *Análise do Discurso*, *Ficção em Jane Austen (Jane Austen Book Club)*, *Tópicos em Inglês Coloquial e Gíria Contemporânea* e



Educação Ambiental, sob o argumento de que essas disciplinas eram raramente ofertadas por conta da baixa demanda. **5)** Houve, também, a criação de novas Disciplinas Optativas que não encontram relação direta com as do currículo anterior, mas que se alinham com as propostas pedagógicas atuais referentes à formação discente em língua estrangeira e às demandas específicas do alunado do curso, sendo elas: a) Linguística II, b) *Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional*, c) *Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II* e d) *Língua Inglesa VI*, com o intuito de complementar/reforçar os conhecimentos adquiridos nas Disciplinas Obrigatórias a) *Linguística*, b) *Fonética e Fonologia da Língua Inglesa* e c) *Língua Inglesa V*, respectivamente. Ainda na área dos estudos de línguas, também foram criadas as Disciplinas Optativas a) *Ensino de Línguas Mediado por Tecnologias*, b) *Letramento Multimodal/Visual Crítico: Teoria e Prática*, c) *Movie Club e Integração de Habilidades em Língua Estrangeira* e d) *Jogos Pedagógicos no Processo de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras*, com o objetivo de complementar os estudos das TDICs, do lúdico e das subjetividades dentro do ensino de línguas, assim como a disciplina a) *Teoria e Prática com Projetos: Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras*, com o intuito de trabalhar o papel dos projetos dentro da práxis docente, além de b) *Seminário de Estudos em Linguística Aplicada* e c) *Oficina de Linguística Aplicada*, que se apresentam como disciplinas de ementário aberto para permitir uma maior variedade de conteúdos e discussões. Dentro desse bojo de novas Disciplinas Optativas, também foram acrescentados os seguintes componentes relacionados aos estudos literários, que se apresentam, comparativamente, em menor número que os componentes de ensino de língua visto a natureza do curso e demandas do mercado de trabalho: a) *Literatura e Outros Sistemas Semióticos*, para dar conta do diálogo cultural entre literatura e outras cadeias sígnicas, b) *Análise Literária Computacional*, para tratar do uso da computação como ferramenta analítica dentro da área, c) *Seminário de Estudos Literários*, que se apresenta como disciplina de ementário aberto para permitir uma maior variedade de conteúdos e discussões a serem abordados e d) *Escrita Criativa*, para proporcionar ao alunado os princípios básicos de uma escrita estética de cunho artístico, para além do gênero acadêmico. Por último, com vista a uma formação mais ampla no âmbito da aquisição linguística, levando a proximidade lexical entre as línguas inglesa e francesa, além de um alargamento do horizonte cultural, decidiu-se por acrescentar à grade optativa as disciplinas *Francês Instrumental*, *Língua Francesa I* e *Língua Francesa II*.

No que diz respeito ao componente Trabalho de Conclusão de Curso: **1)** *Trabalho de Conclusão de Curso I* e *Trabalho de Conclusão de Curso II* mantiveram a mesma



nomenclatura, permanecendo no 6º e 7º período, mas foram feitas a seguintes alterações: a) *Trabalho de Conclusão de Curso I*, que antes possuía 30 horas, sendo 1 crédito teórico 1 crédito prático, passa a ter 60 horas distribuídas entre 3 créditos teóricos 1 crédito prático, uma vez que a experiência mostrou que a carga-horária oficial do componente anterior era insuficiente para o cumprimento de suas demandas; b) *Trabalho de Conclusão de Curso II*, que antes possuía 30 horas, sendo 1 crédito teórico 1 crédito prático, passa a ter 60 horas distribuídas entre 2 créditos teóricos 2 créditos práticos, uma vez que a experiência mostrou que a carga-horária oficial e a distribuição de créditos do componente anterior eram insuficientes para o cumprimento de suas demandas. **2)** O componente *Trabalho de Conclusão de Curso III* manteve a mesma carga-horária e distribuição de créditos do currículo anterior. Dessa feita, o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso passa de 120 para 180 horas e sua regulamentação detalhada se encontra disponível no Apêndice b) deste documento. O componente curricular Estágio Curricular Obrigatório manteve sua carga horária anterior de 405 horas, conforme Resolução CEPEX/UFPI no. 220/16 e sua regulamentação detalhada se encontra disponível no Apêndice a) deste documento. No que tange às Atividades Complementares, detalhadas à página 57 deste documento, componente curricular nomeado Atividades Acadêmico-Científico-Culturais no currículo passado, houve redução de 210 horas para 200 horas no currículo atual, a fim de não extrapolar ainda mais a carga-horária total do curso, uma vez que, atendendo às exigências vigentes (Resolução CEPEX/UFPI no. 053/19), passaram a integrar os componentes curriculares obrigatórios mais 330 horas referentes a Atividades Curriculares de Extensão (ACE), conforme detalhamento à página 67 deste documento.

Comparativamente, a carga-horária total do curso após esta reformulação passou de 3120 horas para 3305 horas, totalizando um aumento de 185 horas em relação ao currículo anterior, tendo em vista toda a necessidade, dadas as particularidades anteriormente detalhadas, não apenas de atender às demandas atuais do curso, mas de se manter em consonância com o ordenamento vigente que o regulamenta.

1.2.2. Alterações realizadas neste documento depois de sua última aprovação na Resolução CEPEX 609/2023

- Correção de divergência na distribuição de créditos entre matriz curricular e ementas;
- Correção de divergências relacionadas a pré-requisitos entre matriz curricular e ementas;
- Inclusão de dados de identificação do curso informando o regime letivo e o(s) turno(s) de funcionamento do curso;

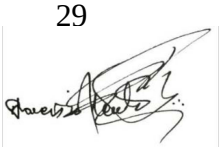
- Inclusão de códigos de disciplinas ausentes no ementário;
- Inclusão de informações e correções na tabela de equivalências;
- Inclusão e correção de informações na seção de atividades complementares;
- Inclusão de ementa de disciplina optativa;
- Correção de códigos de disciplinas na tabela de matriz curricular;
- Adequação da tabela de dsiciplinas optativas.

1.3 Contexto Regional e Local

O Piauí é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado na região Nordeste, sendo o terceiro maior Estado nordestino em área territorial. Limita-se com cinco estados brasileiros: Ceará e Pernambuco, a leste; Bahia, a sul e sudeste; Tocantins, a sudoeste; e Maranhão, a oeste; além do oceano atlântico, ao norte. O território piauiense (251.529 km²) constitui-se numa área geográfica homogênea, apresentando características do Planalto Central, pela presença do tipo vegetacional cerrado; da Amazônia, pelo tipo de clima e caudais fluviais perenes; e do Nordeste semiárido, pelos cursos de água intermitentes. A população do Piauí totaliza em mais de 3 milhões de habitantes (3 milhões e 195 mil). Está organizado geograficamente em 04 Mesorregiões, 15 Microrregiões e 224 municípios.

Teresina, a capital do Piauí, foi fundada em 16 de agosto de 1852, visto que a primeira capital foi Oeiras, sediada na Mesorregião Sudeste Piauiense, Microrregião de Picos. Teresina fica na Mesorregião Centro Norte Piauiense, possui pouco mais de 860 mil habitantes, sendo que sua região metropolitana, denominada Região Integrada da Grande Teresina, que envolve os municípios piauienses de Altos, Beneditinos, Coivaras, Curralinhos, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Nazária, Teresina e União, além do município maranhense de Timon (do qual se separa apenas pelo Rio Parnaíba), é detentora de 37% da população do Estado, com 1.189.260 habitantes, segundo o IBGE (2014). É considerada a décima terceira capital com melhor qualidade de vida do Norte e Nordeste, segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal.

A UFPI é a principal Instituição de Educação Superior (IES) do Estado do Piauí e o seu Campus sede, intitulado Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP) está localizado em Teresina, à Avenida Universitária, s/n, no Bairro Ininga. Em março de 2021 a UFPI completou 50 anos de instalação e encontra-se num patamar satisfatório de desenvolvimento tendo passado no período de 2013 para 2019 da 69ª posição nacional para a 33ª, segundo o Ranking Universitário Folha (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019). Ao longo de sua existência a UFPI



tem se pautado em parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de periódicos científicos e em diversas comissões de normas técnicas, além de outros comitês de importância para as decisões de políticas estaduais e municipais. Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a UFPI é a maior universidade pública do Estado do Piauí, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como pelo crescimento dos índices de produção intelectual, características estas que a projetam em uma posição de referência e de liderança regional. [3]

[3] Texto adaptado de Brasil (2015. p. 148).

Digite o texto

1.4 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês.

A UFPI é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, possuindo atualmente três outros Campi sediados nas cidades de Picos, Bom Jesus e Floriano. Inicialmente a UFPI foi credenciada como Faculdade isolada, por meio do Decreto nº 17.551 de 09.01.1945. Após a reunião das suas unidades isoladas existentes na época de sua fundação (Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina, em Teresina; e Faculdade de Administração, de Parnaíba) foi recredenciada em 1968, desta vez como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68). Recebeu visita de recredenciamento institucional com o advento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2009, cujo documento regulatório foi publicado em 2012 (Portaria MEC n° 645 de 18/05/2012), que a recredenciou pelo prazo de dez anos. Até o ano de 2018 também fazia parte da UFPI o Campus Ministro Reis Velloso, localizado no município de Parnaíba, que foi desmembrado através da Lei No 13.651, de 11 de abril de 2018, para constituir a Universidade Federal do Delta do Paranaíba (UFDPar).

A partir da melhoria da qualificação do seu corpo docente e ampliação da infraestrutura, a UFPI vem, de forma gradativa, ampliando sua área de atuação, articulando a consolidação dos cursos e programas já existentes com a implantação de novos, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação e também por meio da definição de linhas de pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento do Estado, além da prestação de serviços à comunidade, sempre numa perspectiva de articular crescimento com desenvolvimento. De 1971 a 2005 a UFPI ministrou apenas ensino de graduação presencial, porém em 2006 houve o credenciamento para ensino a distância e a criação do Centro de Educação a Distância (CEAD), com a implantação do curso de Bacharelado em Administração, em caráter experimental. A partir do segundo semestre de 2006, ocorreu a ampliação do número de cursos ministrados na modalidade EaD. Algum tempo depois, a instituição aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, objetivando favorecer o acesso e a permanência de jovens na educação superior, de forma a consubstanciar o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE (Lei n° 10.172/2001), o que possibilitou a expansão da oferta, com reestruturação de dois Campi do interior (Parnaíba e



Picos) e implantação dois novos Campi, nas cidades de Bom Jesus, no extremo sul do Estado, distando de 635 km da capital, e em Floriano, situado na Mesorregião do Sudoeste Piauiense, Microrregião do mesmo nome, distante 234 km da capital, O início das atividades do Campus de Bom Jesus ocorreu no primeiro semestre de 2006 e de Floriano se deu no primeiro semestre de 2009. Em decorrência deste trabalho de expansão e interiorização no processo seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação da UFPI em 2009, foram oferecidas 5.706 (cinco mil setecentas e seis) vagas para 92 (noventa e dois) Cursos regulares, em ensino presencial, nas modalidades bacharelado e licenciatura, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintos Campi ou de turno num mesmo Campus[4].

A história dos Cursos de Letras, no Piauí, por sua vez, se inicia com a criação da Sociedade Piauiense de Cultura, em 29 de maio de 1957, órgão idealizado por D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Teresina que objetivava, dentre outras atividades, a instalação de cursos de Ensino Superior no Estado, de modo que, em cumprimento à meta proposta, foi criada a Faculdade de Filosofia do Piauí em 16 de junho de 1957 (RÊGO e MAGALHÃES, 1991). A isso se seguiram, cronologicamente, os seguintes eventos:

a) Envio, por seu primeiro diretor, o prof. Clemente Honório Parentes Fortes, de solicitação de funcionamento da FAFI ao MEC, em julho de 1957;

b) Leitura, em 5 de fevereiro de 1969 e aprovação no dia 10, do Parecer 03/1958, da Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que autorizou o funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí;

c) Autorização, via Decreto no. 43.402, de 18 de fevereiro de 1958, publicada no DOU do dia 20, do funcionamento da Faculdade;

d) Ingresso da primeira turma de Bacharelado em Letras Neolatinas, após concurso de habilitação realizado entre 31 de março e 2 de abril de 1958, com aprovação de doze candidatos;

e) Instalação oficial da Faculdade de Filosofia (FAFI), em 7 de abril de 1958, no auditório do Colégio Sagrado Coração de Jesus, com aula inaugural proferida pelo prof. Clemente Honório Parentes Fortes;

f) Início das atividades da faculdade (cujos professores, aliás, voluntários, recebiam remuneração simbólica), com três cursos de bacharelado: Letras Neolatinas, Filosofia e Geografia/História, sendo que nesse começo, licenciaram-se professores em Português e em até três de quatro habilitações: Francês, Espanhol, Italiano, Latim e Literaturas

[4] Texto adaptado de Brasil (2015. p. 148-151).

correspondentes;

g) Formatura, em dezembro de 1960, da primeira turma (denominadas Dom Avelar Brandão Vilela) de Bacharéis em Letras Neolatinas pela FAFI;

h) Oferta, em 1963, aos bacharelados em Letras da primeira turma, a de 1960, do Curso de Didática, que lhes garantiu, também, o licenciamento, devido à reforma curricular de 1962, em conformidade com a qual "alguns Cursos de Letras incluíram as disciplinas pedagógicas do antigo Curso de Didática nos seus currículos, transformando-os em Licenciaturas" (RÊGO e MAGALHÃES, 1991, p. 21);

i) Orientação proposta pela reforma curricular de 1962, que a FAFI seguiu, para que o Curso de Letras ficasse, mesmo após sua efetiva transferência para a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, surgindo depois as habilitações em Inglês e em Francês, com as respectivas Literaturas, que perduram até hoje;

j) Reconhecimento dos cursos criados pela FAFI em 1958, que se deu em 23 de julho de 1964, via Decreto 54.038/1964;

k) Reconhecimento, via Lei 2.877, de 6 de junho de 1968, publicada no DOE do dia 7, da FAFI como entidade de utilidade pública;

l) Transferência legal do Curso de Licenciatura em Letras da FAFI para a UFPI, em 1971, com a criação, no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), do Departamento de Letras;

m) Transferência efetiva do Curso de Letras da FAFI para a UFPI, em 1972;

n) Extinção da FAFI, em 1972, devido à transferência efetiva de seus cursos para a UFPI.

Na UFPI, os Curso de Licenciatura em Letras ficaram sob a gestão do Departamento de Letras (DL), órgão acadêmico-administrativo que integrou o CCHL até o ano de 2015, quando foi desmembrado nas Coordenações de Letras Estrangeiras (CLE) e Letras Vernáculas (CLV). Tendo as atividades iniciadas em 1973, o primeiro chefe do DL foi a professora Maria de Lourdes Leal Nunes de Andrade Brandão.

Outros momentos históricos dos Cursos de Letras, já na UFPI, em ordem cronológica, foram:

a) Implantação da habilitação em Inglês e literatura correspondente e da habilitação em Francês e literatura correspondente;

b) Implantação oficial, em 1985, em cumprimento à Resolução 014/85 do CPEX, que

institucionalizou as Coordenações de Cursos na UFPI, da Coordenação do Curso de Letras;

c) Implantação, em 1987, do Curso de Especialização em Língua Portuguesa, de natureza pública e gratuita;

d) Implantação, em 2004, do Curso de Mestrado Acadêmico em Letras, com áreas de concentração em Estudos Linguísticos e Estudos Literários e linhas de pesquisa em Literatura, Cultura e Sociedade e Sociedade, Linguagem e Discurso: Análise e Variação;

e) Implantação, em 2011, dos novos currículos para os cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa (integral e noturno) e Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa (diurno);

f) Início, em 2012, das novas turmas dos novos cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Francesa e Respectivas Literaturas (diurno);

g) Início, em 2014, do curso de Letras/LIBRAS;

h) Dissolução, em 2015, do Departamento de Letras e criação das coordenações de Letras Estrangeiras e Letras Vernáculas.

i) Aprovação, em 2018, do Doutoramento em Letras no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI.

Os atuais Cursos de Graduação em Letras da Coordenação de Letras Estrangeiras da UFPI têm, à disposição do alunado, já para escolha no ENEM, a oferta das seguintes habilitações:

a) Licenciatura em Letras - Inglês;

c) Licenciatura em Língua Francesa e Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas. [5]

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios Curriculares

Desde o final do século XX, as políticas educacionais brasileiras têm passado por um conjunto de reformas que colocou em destaque as propostas curriculares de formação docente. Uma série de regulamentações no âmbito do legislativo, intensificadas no período de 1999 a 2001[6], após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, assim como no período posterior, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002, do Plano

[5] Texto adaptado de Brasil (2010. p. 06-09).
[6] BRASIL (1999); BRASIL (2000)

Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), das Resoluções CNE/CP No 2/2015, e CNE/CP No 2/2019, definiram as recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, juntamente com a Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação, que aponta para a necessidade se atentar para atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, objetivando garantir a qualidade da formação docente dentro dos mais variados contextos, com o objetivo de promover a melhora do sistema educacional público no País. Assim, claramente, os documentos ministeriais expõem a necessidade de cursos de formação de professores a fim de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experienciais da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações vivenciadas na docência e sua adaptabilidade às vicissitudes histórico-sociais. Para isso, as disciplinas ligadas às áreas de língua, linguística, literatura, cultura e ensino que constituem o Currículo da proposta do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês trazem conhecimentos das ciências humanas que dialogam com o fenômeno educativo e aspectos teórico-metodológicos relacionados ao fazer docente.

Os princípios do currículo do curso de Licenciatura em Letras - Inglês são decorrentes das dimensões epistemológicas e metodológicas do curso, que privilegiam uma abordagem teórico-prática dos conteúdos trabalhados, fundada nas seguintes dimensões:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades. Para tanto, preza pela busca em três esferas complementares, onde o saber é adquirido tanto pela mediação direta (ensino), quanto pela análise orientada (pesquisa), pela disseminação supervisionada (extensão) de conteúdos, e pelo intercâmbio multilinguístico e multicultural (internacionalização), seja de modo individual ou conjunto, em contextos presenciais, remotos ou híbridos, reforçando a dinâmica do aprendizado como um constructo multifacetado que se dá a partir da exposição, aprofundamento e práxis.
- Formação profissional para a cidadania – a UFPI tem como compromisso o desenvolvimento do espírito crítico e da autonomia intelectual para que o profissional, por meio do questionamento permanente dos fatos embasado no saber científico, possa contribuir de modo efetivo para o atendimento das necessidades da coletividade baseado nos princípios democráticos.
- Interdisciplinaridade – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, a partir de questionamentos permanentes que

permitam às dinâmicas tanto da construção quanto da desconstrução e reconstrução dos conhecimentos.

- Relação orgânica entre teoria e prática – todo conteúdo curricular do curso fundamentado na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

A adoção desses princípios implica uma dinâmica curricular com a incorporação no processo de formação acadêmica do desenvolvimento da autonomia e da compreensão de que a aprendizagem de línguas, linguística, literatura e cultura ocorrem através de troca de experiências, da abertura para novos contextos, da adaptabilidade às situações e demandas a partir da observação, da ação ética, consciente e embasada dentro do campo vasto que constitui a dialética das relações humanas.

2.2 Objetivos do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês

2.2.1 Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do curso de Licenciatura em Letras - Inglês se fundamenta em formar professores interculturalmente competentes, com espírito crítico e científico, aptos para o magistério, conscientes da necessidade de buscar sua formação continuamente e desejosos de participar ativamente do aprimoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa nas escolas de Educação Básica e em cursos livres de línguas estrangeiras (visto que este também é um mercado de trabalho que absorve os egressos dos cursos de letras estrangeiras da CLE), de modo a desenvolver nos licenciandos as competências gerais docentes previstas na BNCC e as competências e habilidades específicas relacionadas à área de formação, ressaltando-se as dimensões ligadas ao conhecimento profissional, à pratica profissional e ao engajamento profissional, tal como preconiza a Resolução CNE/CP No 2/2015, a Resolução CNE/CP No 2/2019 e o PPI UFPI 2020-2024.

2.2.2 Objetivos Específicos

a. Contribuir para a definição e a implementação de uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores de língua inglesa, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e em cursos livres de línguas estrangeiras.

b. Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor de língua inglesa compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, visando à melhoria da qualidade da educação e do ensino.

c. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar, priorizando a educação básica tanto no contexto da escola pública quanto da escola privada.

d. Resgatar a relação técnico-ético-política subjacente à prática docente, considerando potencialidades e limitações da ação pedagógica desenvolvida nas escolas públicas e privadas de modo a promover os conhecimentos e vivências da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

e. Garantir, no processo de formação, a transversalidade e a interdisciplinaridade na abordagem teórico-metodológica da ação docente;

f. Cultivar o interesse pela interdisciplinaridade e pelas novas tecnologias com vistas a criar uma cultura tecnológica que leve ao uso competente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes e o fomento ao espírito empreendedor;

g. Articular teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização para valorizar os princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa, fornecendo o acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional;

h. Promover a reflexão crítica e os valores humanísticos para que o discente possa lidar com questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

i. Promover espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

j. Consolidar a educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

2.3 Perfil do Egresso

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, estabelecidas a partir da Resolução CNE/CES 18/2002, em vistas ao disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, o Parecer CNE/CES 1.363/2001, a Resolução CNE/CP 2/2015 e a Resolução CNE/CP 2/2019, o egresso de Letras, que no caso deste documento, mais especificamente, se refere aquele com formação em língua materna e língua estrangeira moderna e suas literaturas, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Espera-se que, a partir dessa formação acadêmica, os graduados se tornem profissionais que, além da base específica consolidada voltada para o magistério na Educação Básica, estejam aptos a atuar, interdisciplinarmente, tanto em áreas afins quanto para além da esfera educacional. Eles deverão ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, avaliar e coordenar ações, trabalhar em equipe, utilizar as tecnologias da informação e comunicação e comunicar-se dentro dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras Estrangeiras, "fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética" (BRASIL, 2019. p. 6)

Os profissionais de letras estrangeiras deverão, ainda, estar comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Deverão ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca da educação continuada e do desenvolvimento profissional, seja dentro da esfera educativa ou em outras áreas profissionais também ligadas à natureza da sua formação, assim como participar nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como na participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, além de ser capazes de analisar o processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.

Para isso é mister que sejam indivíduos conscientes e capazes de aplicar a transversalidade dentro de seus contextos sociais e profissionais, cientes sempre da dimensão

humana da profissão de Letras Estrangeiras, partindo do princípio de que seus campos de atuação, notadamente divididos entre língua, linguística, literaturas e cultura formam, na realidade, um todo complementar. Destarte, o egresso deve ser capaz de adaptar os saberes adquiridos a partir da heterogeneidade dos conteúdos presentes em sua formação de modo a encontrar no diálogo interdisciplinar possíveis respostas para questionamentos e demandas que um campo em isolado possa não ser capaz de prover de modo satisfatório. Essa atuação deve se dar por meio da busca constante pelo equilíbrio entre as esferas técnica e humana de sua formação, o que lhe permite direcionar o foco do específico para o holístico e vice-versa. Ele também deve, a partir do conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania, ser capaz de desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem, além de realizar o planejamento e a execução de atividades nos espaços formativos desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação.

A partir daí, no que tange ao princípio norteador da sua formação, o magistério na Educação Básica, serão capazes de enxergar a organicidade dos conteúdos delimitados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela BNCC para o ensino de línguas, compreendendo sua compleição em um nível macro, para além das formulações gramaticais estanques e da mera repetição da historiografia literária, a partir do auxílio dos estudos linguísticos, literários, culturais, das múltiplas linguagens e tecnologias e das características da sociedade onde se inserem. Dentro desse viés, devem considerar criticamente as novas formas de expressão, comunicação e interação em sua relação com o contexto sócio tecnológico em constante evolução, seus desafios, questionamentos, limitações, possibilidades e impactos no fazer pessoal e profissional, assim como a constante necessidade de atualização e adaptação no que tange a essas ferramentas, suas linguagens e seu papel na reconfiguração das dinâmicas sociais dentro de um cenário em constante mudança.

Dessa forma, espera-se desses profissionais, também, a capacidade de construir, desconstruir e reconstruir (a depender das necessidades, quer sejam individuais ou coletivas, e dos diferentes cenários que venham a se mostrar ou mesmo impor) seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica e de sua identidade profissional, distinguindo-se e posicionando-se diante das políticas que direcionam as práticas educativas na sociedade, mas não se restringindo apenas a essas. Por esse motivo, os egressos do Curso de Licenciatura em Letras -Inglês da UFPI também devem ser capazes de dominar os



conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, assim como relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos de modo a identificar questões e problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas e, desse modo, contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.

Parte-se, por fim, da ciência de que esse processo de (des/re) construção pode e deverá se desenvolver desde o início do curso, mas não necessariamente se inicia nesse momento nem, tampouco, nele se encerra, pois é essencial que ele estenda por meio da formação inicial e continuada que o seu papel na formação dos estudantes da educação básica se dá a partir de uma concepção ampla e contextualizada de ensino que inclua tanto aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria quanto aqueles que têm necessidades didáticas especiais.

2.4 Competências e Habilidades

Visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar, possivelmente, como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Licenciatura em Letras - Inglês deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

Digite

- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Observando o que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras estabelecem, no curso de Licenciatura em Letras - Inglês, os futuros professores serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que para exercerem seu ofício não precisam somente aprender a língua estrangeira, mas também precisam desenvolver as competências relacionadas ao ser professor.

Os avanços nas tecnologias de comunicação e informação (TCI) exigem a formação de um professor de línguas estrangeiras capaz de lidar com as mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas da sociedade contemporânea e, portanto, aberto à pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos que o levarão a desenvolver um pensamento criativo, crítico e consciente de seu percurso educacional e de seu papel em um mundo no qual as diferenças étnicas, raciais, religiosas, sexuais, de idade, de gênero, entre outras, devam ser respeitadas e valorizadas.

Essa pluralidade de conhecimentos, portanto, amplia a visão de língua estrangeira, e/ou da língua do outro, entendendo-a como língua franca que permite a comunicação, interação e mobilidade entre os diferentes povos deste mundo globalizado. Consequentemente, o ensino dessa língua precisa ser pautado não no ensino de uma língua padrão, mas respeitando as diferenças linguísticas e culturais; não em materiais que priorizem apenas a prática de uma habilidade linguística específica, mas naqueles que possibilitem os multiletramentos necessários para práticas sociais e interculturais diversas e em diferentes modos – verbal, visual, gestual, sonoro, entre outros, e com o uso de tecnologias que se fizerem mais adequadas ao cenário atual. A partir daí, é possível se pensar na formação integral do falante de língua estrangeira em suas dimensões físicas, emocional, cognitiva e social (BRASIL, 2017).

Para tanto, esses aspectos precisam se fazerem presentes nos cursos de formação de professores de língua estrangeira para que estes futuros profissionais possam atuar efetivamente como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades que requerem esse conhecimento ampliado de mundo, das tecnologias e da língua alvo.

Assim, em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017), ao formar o profissional de língua estrangeira, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das habilidades



em cinco eixos principais: oralidade (compreensão e produção), leitura, escrita, conhecimentos linguísticos (sendo consideradas as variações linguísticas), e a dimensão intercultural, traduzidas nas seguintes competências:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna ou outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Esse profissional, portanto, deve estar apto a:

I - Ter o domínio do uso da língua, em suas diferentes manifestações representativas e comunicativas, em termos de recepção e produção de textos multimodais;

II - Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

III - Desenvolver uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

IV - Manter uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

V - Perceber e agir nos diferentes contextos interculturais;

VI - Utilizar recursos tecnológicos propícios ao contexto situacional e do momento de sua atuação;

VII - Ter o domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

VII - Ter o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

VIII – Elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que fomentem a verificação efetiva da aprendizagem assim como a recuperação contínua dos estudantes;

IX – Agir a partir de conhecimentos relativos à gestão educacional para solucionar problemas escolares e melhorar a esfera profissional/laboral e administrativa dos contextos escolares.

X – Assumir uma postura científica para motivar tanto a aprendizagem dos alunos por meio da investigação quanto a melhoria dos procedimentos e métodos de ensino de que se utiliza.

Assim, esses futuros professores serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que para exercerem seu ofício não precisam somente aprender a língua alvo, mas também precisam desenvolver as competências relacionadas não apenas ao ser professor, mas, também, ao ser formador do cidadão do século vinte um.

3 PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura e Organização Curricular

Os currículos dos Cursos de Licenciatura em Letras - Inglês têm como pressuposto a concepção de educação contínua e permanente que possa ser oferecida pelas instituições educativas de forma aberta, sem restrições, exclusões ou privilégios.

Desta forma, eles foram organizados a partir de grandes núcleos:

- Núcleo de Estudos Linguísticos, Culturais e Literários;

Digite o te

- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesta perspectiva, estes núcleos são essenciais ao Curso de Licenciatura em Letras Inglês, uma vez que englobam a formação acadêmica e profissional de professores dessa língua no ensino básico e em cursos de idiomas.

O Curso de Licenciatura em Letras - Inglês tem sua integralização proposta em 3.090 horas/aula, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96) e pela Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, permitindo a diplomação dos estudantes, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, com prazo mínimo de quatro anos.

A dinâmica adotada para a aplicação dos períodos será a mesma para todos os semestres organizados da seguinte forma:

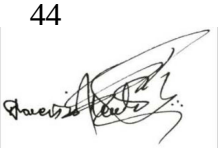
- Cada ano é composto de dois períodos, sendo um por semestre. Cada período terá, aproximadamente, 360 (trezentos e sessenta) horas, totalizando aproximadamente 720 horas por ano, sendo que nos quatro últimos semestres serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Obrigatório.

3.1.2 Prática como Componente Curricular

De acordo com as Diretrizes Curriculares para formação dos profissionais do magistério, a prática como componente curricular é obrigatória nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2015). Ela difere do estágio obrigatório, no qual se prevê tempo de permanência do licenciando no futuro espaço de exercício profissional.

A prática como componente curricular deve ser inserida de forma transversal, devendo ter carga horária própria em disciplinas com o objetivo de articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Nesse sentido, cada curso deve definir um núcleo de PCC composto pelas disciplinas que irão integrar atividades com a finalidade de desenvolver a PCC ao longo do curso

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado,



que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. Em articulação intrínseca com as atividades acadêmico-científico-culturais e com o estágio obrigatório, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Estudos Linguísticos ou em Estudos Literários. O Curso de Letras oferece o PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas (cf. ementas). Esta correlação entre teoria e prática estabelece um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Exemplificamos a possibilidade de PCC através das disciplinas de *Linguística Aplicada.* Uma discussão a respeito de livros didáticos (a partir da análise da concepção de linguagem/língua assumida, dos gêneros/tipos de textos apresentados, dos conteúdos gramaticais trabalhados etc.) pode levar à observação de práticas pedagógicas nas escolas, às análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, às experiências de leituras que possam levar a reflexões sobre heterogeneidade linguística, diversidade e influências culturais e regionais e o valor social do inglês como língua estrangeira. Os depoimentos de alunos que já atuam como professores, entre outras atividades, farão parte dessa integração da prática e da teoria, de uma forma mais efetiva nas horas a elas alocadas, oferecendo condições para a formação de um profissional mais bem preparado e seguro. Como resultado prático, pode-se esperar, por exemplo: a escritura de artigos dirigidos a acadêmicos e professores do ensino básico e de escolas de idiomas sobre os aspectos acima mencionados; a produção de materiais didáticos envolvendo aspectos conceituais e metodológicos etc. Esse tipo de procedimento se estende às demais disciplinas do currículo.

É esse espaço que vai permitir ao aluno um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as disciplinas pedagógicas de formação geral, de natureza mais panorâmica. Parece evidente que a estrutura atual em que a formação do licenciado se dá de maneira concentrada apenas ao final do curso não é suficiente para dar ao aluno uma formação eficaz na área do ensino da língua estrangeira. Dessa maneira, o contato eventualmente burocratizado e compartimentalizado, seja com as teorias de ensino, seja com as teorias de linguagem, cede lugar a uma vivência mais efetiva que produza no aluno os

resultados esperados quanto a uma tomada de consciência do papel do professor e dos métodos e procedimentos para desempenhá-lo bem.

Vale observar ainda que a PCC não se confunde com estratégias metodológicas, como seminários por exemplo, que fazem parte do planejamento das diferentes disciplinas em termos de operacionalização de conteúdos específicos, ou com atividades práticas que não estejam voltadas para o ensino desses conteúdos.

Caberá ao coordenador do curso o papel de acompanhar os professores no processo de implementação das práticas como componente curricular.

3.1.3 Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

Os projetos e ações de extensão do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês estão em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária, que por meio da Resolução CNE/CES Nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 – que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Em seu artigo 5º. A resolução estabelece que:

> Art. 5º. Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:
> I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
> II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
> III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais. (BRASIL, 2018. p. 2)

A CLE possui vários projetos e ações de extensão que visam a envolver docentes, discentes a comunidade acadêmica a fim de garantir e fomentar interações para a socialização dos conhecimentos produzidos, a prestação de serviços e a aliança com os diferentes setores sociais, difundindo conhecimentos orientados ao bem comum de toda a sociedade. Além disso, as atividades de extensão incentivam o desenvolvimento discente na prática, garantindo a promoção de conhecimentos para sua formação e o desenvolvimento de consciência comunitária.

Os projetos e ações de extensão promovem a contínua discussão do currículo de modo a ampliá-lo e adaptá-lo, permitindo o preenchimento de eventuais lacunas ou limitações decorrentes da dinâmica e das constantes e rápidas transformações sociais. Neste contexto, o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês promove projetos e ações de extensão voltados para os campos das línguas, do ensino, das artes e das literaturas, da internacionalização e componentes curriculares que visam, entre outros objetivos, a garantir a inserção da extensão no processo formativo do discente.

Na Universidade Federal do Piauí, com base na Resolução 053/19 - CEPEX, a partir de dezembro de 2021, as atividades curriculares de extensão (ACE) serão componentes curriculares obrigatórios em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, totalizando carga horária, no mínimo, de 10% da carga horária total do curso.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) objetivam:

I – Reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, principalmente aqueles de vulnerabilidade social;

II – Garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III – Contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos graduandos, voltada para a cidadania e o seu papel social;

IV – Proporcionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico e a transferência deste a partir do contato com os problemas das comunidades e sociedade;

V – Estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e prática no campo das ciências, tecnologia, cultura, esporte e lazer.

As ACEs serão realizadas conforme normatização das atividades de extensão no âmbito da UFPI, atendendo a Resolução 053/19-CEPEX e a Resolução 07/18/CNE/MEC.

Nos Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da UFPI, as atividades curriculares de extensão estarão presentes das seguintes formas:

- Cursos de língua inglesa e português como língua estrangeira ofertados por bolsistas institucionais do Programa Idiomas sem Fronteiras (ANDIFES-ISF) UFPI. Os bolsistas são estudantes do curso de Letras Inglês selecionados por meio de Edital e coordenados por professores da CLE e do DMTE.

- Cursos de língua inglesa, português como língua estrangeira, de formação continuada de professores de línguas estrangeiras, de teorias e análises linguísticas e literárias, além de cursos sobre manifestações culturais e artísticas relativas a povos de língua inglesa e



portuguesa, ofertados por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREXC), coordenados por professores da CLE ou de outros departamentos e coordenações da UFPI.

- Eventos organizados por professores da CLE e ofertados para professores de línguas das escolas públicas e privadas de Teresina e região, tais como o JOIN-LE (Jornada Integradas de Línguas Estrangeiras), o *21st Century Challenges for Teaching Languages* (Desafios do Século XXI para o Ensino de Línguas) e o Festival Shakespeare, entre outros.

3.1.3.1 Previsões para as ACE do curso de licenciatura em Letras - Inglês

PERÍODO	ACE	CH	POSSIBILIDADES DE TRABALHO
2º	Atividades Curriculares de Extensão I	30h	Participação em ACE que reforcem questões relacionadas ao ensino, à formação de professores, os processos de aprendizagem e a formação acadêmica em geral a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
3º	Atividades Curriculares de Extensão II	60h	Participação em ACE que reforcem questões relacionadas ao ensino, à formação de professores, os processos de aprendizagem e a formação acadêmica em geral a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
4º	Atividades Curriculares de Extensão III	60h	Participação em ACE que trabalhem questões relacionadas aos conceitos linguísticos e literários dentro de uma perspectiva multicultural e o seu papel na formação do profissional de língua inglesa a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
5º	Atividades Curriculares de Extensão IV	60h	Participação em ACE que trabalhem questões relacionadas aos conceitos linguísticos e literários dentro de uma perspectiva multicultural e o seu papel na formação do profissional de língua inglesa a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
6º	Atividades Curriculares de Extensão V	60h	Participação em ACE que trabalhem questões relacionadas aos conceitos linguísticos e literários dentro de uma perspectiva multicultural e o seu papel na formação do profissional de língua inglesa a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
7º	Atividades Curriculares de Extensão VI	60h	Participação em ACE que trabalhem questões relacionadas aos conceitos linguísticos e literários dentro de uma perspectiva multicultural e o seu papel na formação do profissional de língua inglesa a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
8º	Atividades Curriculares de Extensão VII	60h	Participação em ACE que trabalhem questões relacionadas aos conceitos linguísticos e literários dentro de uma perspectiva multicultural e o seu papel na formação do profissional de língua inglesa a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.

3.1.4 Matrizes Curriculares

3.1.4.1 Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês

1º PERÍODO						
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**DISCIPLINAS**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITOS**
CLE	disciplina	NOVO	LÍNGUA INGLESA I	2.2.0	60	-
CLE	disciplina	CLE0116	LINGUÍSTICA	4.0.0	60	-
CLE	disciplina	NOVO	HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA	4.0.0	60	-
LIBRAS	disciplina	LIBRAS01 0	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4.0.0	60	-
DEFE	disciplina	DFE0098	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4.0.0	60	
DFI	disciplina	DFI0435	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	4.0.0	60	-
CLE	disciplina	NOVO	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	2.0.0	30	-
TOTAL				24.2.0	390	-
2º PERÍODO						
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**DISCIPLINAS**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITOS**
CLE	disciplina	NOVO	LÍNGUA INGLESA II	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA I (Novo)
DMTE	disciplina	DMTE411	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	2.2.0	60	LINGUÍSTICA (CLE0116)
CLE	disciplina	CLE0122	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA I (Novo)
CLE	disciplina	CLE0120	TEORIA DA LITERATURA I	4.0.0	60	-
DEFE	disciplina	DFE0081	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4.0.0	60	-
DEFE	disciplina	DFE0082	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4.0.0	60	-
TOTAL				20.4.0	360	-
3º PERÍODO						
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**DISCIPLINAS**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITOS**

CLE	disciplina	NOVO	LÍNGUA INGLESA III	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA II (Novo)
CLE	disciplina	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA I: INTRODUÇÃO	4.0.0	60	LINGUÍSTICA (CLE0116)
CLE	disciplina	CLE125	MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	4.0.0	60	LÍNGUA INGLESA II (Novo)
CLE	disciplina	NOVO	ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	3.1.0	60	LÍNGUA INGLESA II (Novo)
DMTE	disciplina	DMT0002	DIDÁTICA GERAL	2.2.0	60	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (DFE0098)
DMTE	disciplina	DMT0054	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	3.1.0	60	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (DFE0098)
TOTAL				20.4.0	360	-
4º PERÍODO						
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (discipli na ou atividade)**	**CÓDIGO**	**DISCIPLINAS**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITOS**
CLE	disciplina	NOVO	LÍNGUA INGLESA IV	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA III (Novo)
CLE	disciplina	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA II: MULTIMODALIDADE, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS	4.0.0	60	LINGUÍSTICA APLICADA I: INTRODUÇÃO (Novo)
CLE	disciplina	CLE0126	SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	3.1.0	60	MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA (CLE125)
CLE	disciplina	NOVO	LITERATURA BRITÂNICA I	4.0.0	60	TEORIA DA LITERATURA I (Novo)
CLE	disciplina	NOVO	ESCRITA ACADÊMICA I	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA III (Novo)
TOTAL				16.4.0	300	-
5º PERÍODO						
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (discipli na ou atividade)**	**CÓDIGO**	**DISCIPLINAS**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITOS**
CLE	disciplina	NOVO	LÍNGUA INGLESA V	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA IV (Novo)
CLE	disciplina	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA III: BILINGUISMO E ENSINO DE INGLÊS NA INFÂNCIA	4.0.0	60	LINGUÍSTICA APLICADA I: INTRODUÇÃO (Novo)
DMTE	disciplina disciplina	(DMT0059)	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	0.5.0	75	DIDÁTICA GERAL (DMT0002)

CLE	disciplina	NOVO	LITERATURA BRITÂNICA II	4.0.0	60	TEORIA DA LITERATURA I (Novo)
CLE	disciplina	NOVO	ESCRITA ACADÊMICA II	2.2.0	60	ESCRITA ACADÊMICA I (Novo)
TOTAL				12.4.5	315	-
6º PERÍODO						
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (discipli na ou atividade)**	**CÓDIGO**	**DISCIPLINAS**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITOS**
CLE	disciplina	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	3.1.0	60	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS (DFI0435)
CLE	disciplina	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA IV: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	4.0.0	60	LINGUÍSTICA APLICADA I: INTRODUÇÃO (Novo)
CLE	disciplina	(DMT0060)	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II	0.6.0	90	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I (DMT0059)
CLE	disciplina	NOVO	LITERATURA ESTADUNIDENSE I	4.0.0	60	TEORIA DA LITERATURA I (CLE0120)
CLE	disciplina	NOVO	DISCIPLINA OPTATIVA	2.2.0	60	-
TOTAL				13.3.6	330	-
7º PERÍODO						
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (discipli na ou atividade)**	**CÓDIGO**	**DISCIPLINAS**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITOS**
CLE	disciplina	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2.2.0	60	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (Novo)
CLE	disciplina	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA V: MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA INGLESA	2.2.0	60	LINGUÍSTICA APLICADA I: INTRODUÇÃO (Novo)
DMTE	disciplina	(DMT0061)	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	0.8.0	120	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II (DMT0060)
CLE	disciplina	NOVO	LITERATURA ESTADUNIDENSE II	4.0.0	60	TEORIA DA LITERATURA I (CLE0120)
CLE	disciplina	NOVO	DISCIPLINA OPTATIVA	2.2.0	60	-
TOTAL				10.6.8	360	-
8º PERÍODO						
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (discipli na ou atividade)**	**CÓDIGO**	**DISCIPLINAS**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**	**PRÉ-REQUISITOS**

CLE	disciplina	CLE0157	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	2.2.0	60	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (Novo)
DMTE	disciplina	(DMT0062)	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	0.8.0	120	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III (DMT0061)
CLE	disciplina	NOVO	LITERATURAS ANGLÓFONAS NO MUNDO	4.0.0	60	TEORIA DA LITERATURA I (CLE0120)
CLE	disciplina	NOVO	DISCIPLINA OPTATIVA	2.2.0	60	-
CLE	disciplina	NOVO	DISCIPLINA OPTATIVA	2.2.0	60	-
TOTAL				10.6.8	360	

3.1.4.2 Disciplinas Optativas do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês

COMPONENTE CURRICULAR						**PRÉ-REQUISITOS (código e nome)**	**NÍVEL VINCULADO (Período letivo ao qual será ofertado)**
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**		
CLE	**disciplina**	NOVO	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	2.2.0	60h	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I (CLE0122)	7º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Língua Inglesa VI	2.2.0	60h	Língua Inglesa V (Novo)	6º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Língua Inglesa VII	2.2.0	60h	Língua Inglesa V (Novo)	7º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Língua Inglesa VIII	2.2.0	60h	Língua Inglesa V (Novo)	8º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Linguística II	2.2.0	60h	Linguística (CLE0116)	6º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Estudos Culturais	2.2.0	60h	História da Língua Inglesa (Novo)	6º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Crítica Literária	2.2.0	60h	Teoria da Literatura I (CLE0120)	7º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Estudos da Tradução	2.2.0	60h	Língua Inglesa V (Novo)	6º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Ficção Especulativa	2.2.0	60h	Teoria da Literatura I (CLE0120)	8º Período

CLE	**disciplina**	NOVO	Ensino de Línguas Mediado por Tecnologias	2.2.0	60h	Linguística Aplicada I: Introdução (Novo)	7º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Tradução Intersemiótica	2.2.0	60h	Linguística (CLE0116)	8º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Literatura e Outros Sistemas Semióticos	2.2.0	60h	Teoria da Literatura I (CLE0120)	7º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Seminário de Estudos Tradutológicos	2.2.0	60h	História da Língua Inglesa (Novo)	6º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Dramaturgia Moderna e Contemporâne a em Língua Inglesa	2.2.0	60h	Teoria da Literatura I (CLE0120)	8º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Escrita Criativa	2.2.0	60h	---	6º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Inglês Instrumental	2.2.0	60h	---	7º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Análise Literária Computacional	2.2.0	60h	Teoria da Literatura I (CLE0120)	8º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Letramento Multimodal/Vi sual Crítico: Teoria e Prática	2.2.0	60h	Linguística Aplicada II: multimodal idade, multiletram ento e tecnologias (Novo)	8º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional	2.2.0	60h	Linguística (CLE0116)	7º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Jogos Pedagógicos no Processo de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras	2.2.0	60h	Linguística Aplicada I: Introdução (Novo)	7º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Movie Club e Integração de Habilidades em Língua Estrangeira	2.2.0	60h	---	6º Período

CLE	**disciplina**	NOVO	Oficina de Produção de Materiais Didáticos para Propósitos Específicos	2.2.0	60h	Linguística Aplicada I: Introdução (Novo)	7º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Teoria e Prática com Projetos: Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras	2.2.0	60h	Linguística Aplicada I: Introdução (Novo)	6º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Francês Instrumental	2.2.0	60h	---	6º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Língua Francesa I	2.2.0	60h	--	7º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Língua Francesa II	2.2.0	60h	Língua Francesa I (Novo)	8º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Seminário de Estudos Literários	2.2.0	60h	Teoria da Literatura I (CLE0120)	8º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Seminário de Crítica Literária	2.2.0	60h	Teoria da Literatura I (CLE0120)	8º Período
CLE	**disciplina**	NOVO	Seminário de Estudos em Linguística Aplicada	2.2.0	60h	Linguística Aplicada I: Introdução (Novo)	8º Período



3.1.4.3 Grupos de Disciplinas do Curso de Letras – Inglês

DISCIPLINAS GRUPO I: BASE COMUM

1º PERÍODO	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60h
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h
METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	60h
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	30h
2º PERÍODO	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	60h
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60h
LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h
3º PERÍODO	
DIDÁTICA GERAL	60h
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h
4º PERÍODO	
LINGUÍSTICA APLICADA II: MULTIMODALIDADE, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS	60h
5º PERÍODO	
LINGUÍSTICA APLICADA III: BILINGUISMO E ENSINO DE INGLÊS NA INFÂNCIA	60h
6º PERÍODO	
LINGUÍSTICA APLICADA IV: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	60h
7º PERÍODO	
LINGUÍSTICA APLICADA V: MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA INGLESA	60h
CARGA-HORÁRIA TOTAL	**750h**

Digite

DISCIPLINAS GRUPO II: ESPECÍFICAS

1º PERÍODO	
LÍNGUA INGLESA I	60h
LINGUÍSTICA	60h
HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA	60h
2º PERÍODO	
LÍNGUA INGLESA II	60h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h
TEORIA DA LITERATURA I	60h
3º PERÍODO	
LÍNGUA INGLESA III	60h
LINGUÍSTICA APLICADA I: INTRODUÇÃO	60h
MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h
ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	60h
4º PERÍODO	
LÍNGUA INGLESA IV	60h
SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	60h
LITERATURA BRITÂNICA I	60h
ESCRITA ACADÊMICA I	60h
5º PERÍODO	
LÍNGUA INGLESA V	60h
LITERATURA BRITÂNICA II	60h
ESCRITA ACADÊMICA II	60h
6º PERÍODO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60h
LITERATURA ESTADUNIDENSE I	60h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h
7º PERÍODO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60h
LITERATURA ESTADUNIDENSE II	60h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h
8º PERÍODO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	60h
LITERATURAS ANGLÓFONAS NO MUNDO	60h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h
CARGA-HORÁRIA TOTAL	**1620h**

DISCIPLINAS GRUPO III

ESTÁGIO (SEM PCC)

5º PERÍODO		
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	75h	
6º PERÍODO		
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II	90h	
7º PERÍODO		
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	120h	
8º PERÍODO		
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	120h	
CARGA-HORÁRIA TOTAL	**405h**	

CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM DISCIPLINAS DO GRUPO ESPECÍFICO

1º PERÍODO	**Carga horária total**	**Carga horária de PCC**
LÍNGUA INGLESA I	60h	30h
2º PERÍODO		
LÍNGUA INGLESA II	60h	30h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h	30h
3º PERÍODO		
LÍNGUA INGLESA III	60h	30h
ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	60h	30h
4º PERÍODO		
LÍNGUA INGLESA IV	60h	30h
ESCRITA ACADÊMICA I	60h	30h
5º PERÍODO		
LÍNGUA INGLESA V	60h	30h
ESCRITA ACADÊMICA II	60h	30h
6º PERÍODO		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60h	15h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h	30h
7º PERÍODO		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60h	30h
LINGUÍSTICA APLICADA V: MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA INGLESA	60h	30h

DISCIPLINA OPTATIVA	60h	30h
8º PERÍODO		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	60h	30h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h	30h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h	30h
CARGA-HORÁRIA TOTAL	**1020h**	**480h**

3.1.5 Fluxograma

1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		6º Período		7º Período		8º Período	
Língua Inglesa I		Língua Inglesa II		Língua Inglesa III		Língua Inglesa IV		Língua Inglesa V		Trabalho de Conclusão de Curso I		Trabalho de Conclusão de Curso II		Trabalho de Conclusão de Curso III	
60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0
Linguística		Metodologia de Ensino de Língua Inglesa		Linguística Aplicada I: Introdução		L.A. II: Multimodalidade, Multiletramentos e Tecnologias		L.A. III: Bilinguismo e Ensino de Inglês na Infância		L.A. IV: Português como Língua Estrangeira		L.A. V: Materiais Didáticos em Língua Inglesa		Estágio Obrigatório IV	
60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	2.2.0	120h	0.0.8
História da Língua Inglesa		Fonética e Fonologia da Língua Inglesa		Morfologia da Língua Inglesa		Sintaxe da Língua Inglesa		Estágio Obrigatório I		Estágio Obrigatório II		Estágio Obrigatório III		Literaturas Anglófonas no Mundo	
60h	4.0.0	60h	2.2.0	60h	4.0.0	60h	4.0.0	75h	0.0.5	90h	0.0.6	120h	0.0.8	60h	4.0.0
Língua Brasileira de Sinais		Teoria da Literatura I		Estratégias de Leitura em Língua Inglesa		Literatura Britânica I		Literatura Britânica II		Literatura Estadunidense I		Literatura Estadunidense II		Optativa	
60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	3.1.0	60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	2.2.0
Psicologia da Educação		Filosofia da Educação		Didática Geral		Escrita Acadêmica I		Escrita Acadêmica II		Optativa		Optativa		Optativa	
60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0
Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas		Legislação e Organização da Educação Básica		Avaliação da Aprendizagem											
60h	4.0.0	60h	4.0.0	60h	4.0.0										
Seminário de Introdução ao Curso															
30h	2.0.0														

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias:	1950 horas	130
Disciplinas Optativas	240 horas	16
Trabalho de Conclusão de Curso:	180 horas	12
Estágio Curricular Obrigatório:	405 horas	27
Atividades Complementares	200 horas	-
Atividades Curriculares de Extensão - ACE	330 horas	-
TOTAL:	**3.305 horas**	**185**

Digite o tex

3.6 Estágio, Atividades Complementares, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso

3.6.1 Estágio

O estágio, para os discentes do curso de Licenciatura em Letras - Inglês, deve acontecer de forma supervisionada, sendo um dos momentos de integração entre a universidade, a comunidade e as escolas. Um dos papéis do estágio é apresentar o contexto escolar para o futuro professor, levando em consideração os elementos externos à sala de aula, tais como os membros da comunidade. Esse ambiente é importante para os discentes em formação, já que ele convida o futuro professor a (re)pensar e refletir sobre suas práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento de sua profissão, que envolve conciliar teoria e prática em todo seu processo formativo.

Durante o estágio obrigatório os discentes têm a oportunidade de desenvolver suas competências profissionais, com base em experiências que vivenciará nas práticas de observação e/ou em momentos de regência. Em paralelo ao estágio, os discentes também deverão ter acesso a textos da literatura da área de ensino/aprendizagem, procurando vincular as ações pedagógicas à luz das orientações teóricas.

3.6.2 Atividades complementares

As atividades devem ser registradas pelo próprio aluno na plataforma digital do SIGAA. Cabe à Coordenação de Letras Estrangeiras acompanhar, avaliar e emitir parecer acerca das atividades acadêmico- científico-culturais realizadas pelos estudantes ao longo da graduação, desde que estejam compatíveis com a listagem de atividades previstas pelo Projeto Pedagógico do Curso.

Para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser observados os critérios descritos no seguinte quadro:

QUADRO 1: ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA (180H)				
ATIVIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
Monitoria	CCLETE032	Um período letivo de monitoria.	20	60

Digite o

Iniciação à docência	CCLETE033	Participação por no mínimo dois semestres em projetos institucionais, PIBID ou PET.	60	60
Iniciação Científica-PIBIC ou Iniciação Tecnológica-PIBITI com bolsa	NOVO	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
Iniciação Científica Voluntária	CCLETE003	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
Participação em Grupos de pesquisa ou Núcleos de Pesquisa	CCLETE034	Participação em Grupos de Pesquisa ou em Núcleos de Pesquisa, na condição de aluno-pesquisador, por um período letivo.	15	60
Participação em Grupos de Estudos	NOVO	Participação em grupos de estudos diretamente ligados ao domínio das Letras ou áreas afins, por um período letivo.	10	50
TOTAL				180
Certificação: Relatório do professor orientador, declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

QUADRO 2: ATIVIDADES DE APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS (60H)				
ATIVIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
Participação COMO AUTOR/APRESENTADOR em eventos acadêmicos internacionais.	NOVO	Participação em eventos internacionais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins, com apresentação de trabalho.	20	60

Participação COMO AUTOR/APRESENTADOR em eventos acadêmicos nacionais.	NOVO	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins,com apresentação de trabalho.	15	60
Participação COMO AUTOR/APRESENTADOR em eventos acadêmicos locais.	NOVO	Participação em eventos locais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins, com apresentação de trabalho.	10	40
Participação COMO OUVINTE em eventos acadêmicos internacionais, nacionais ou locais.	NOVO	Participação, como ouvinte, em eventos acadêmicos de qualquer natureza, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	5	25
Participação COMO ORGANIZADOR de eventos acadêmicos internacionais	NOVO	Participação, como organizador, em eventos acadêmicos internacionais, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	20	40
Participação COMO ORGANIZADOR de eventos acadêmicos nacionais ou locais.	NOVO	Participação, como organizador, em eventos acadêmicos nacionais ou locais, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	15	45
TOTAL				60
Certificação: Declaração ou Certificado de participação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.				

QUADRO 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES(120H)				
ATIVIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
Experiências profissionais de ensino, tradução, revisão de textos.	NOVO	Atividades profissionais de ensino ligadas à área de Letras ou de áreas afins, como assessoria cultural e secretariado bilíngue, realizadas por um período mínimo de 6 meses; atividades relacionadas às Letras, como revisão de textos, elaboração ou edição de texto de publicidade ou propaganda, jornais e editoriais, correção de redações, tradução, interpretação, crítica literária, redação ou tradução de manuais técnicos, de sinopses de livros ou de filmes, legendagem,	60	120

		devidamente comprovadas, cuja relevância será avaliada pelo Colegiado da CLE, com base no volume do trabalho executado pelo aluno.		
Cargo de gestão em instituição de ensino.	NOVO	Atividades de cargo de gestão em instituição de ensino, por um período mínimo de 6 meses.	30	60
Revisão de textos, correção de redações, elaboração ou edição de texto de publicidade e propaganda, jornais e editoras.	NOVO	Atividades profissionais de revisão de textos, correção de redações, elaboração ou edição de texto de publicidade e propaganda, jornais e editoras, por um período mínimo de 6 meses.	30	60
Assessoria cultural, crítica literária, redação de manuais técnicos, de sinopses de livros e filmes, etc., por um período mínimo de três meses.	NOVO	Atividades profissionais de assessoria cultural, crítica literária, redação de manuais técnicos, de sinopses de livros e filmes, etc., por um período mínimo de 6 meses.	30	60
TOTAL				120
Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração, ou certificado do órgão/unidade competente.				

QUADRO 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO (90H)				
ATIVIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
Projeto de extensão	CCLETE015	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	30	90
Participação em minicursos, oficinas e cursos profissionalizantes.	CCLETE038	Participação, como ouvinte, em minicursos, oficinas, cursos profissionalizantes etc., na área de Letras ou em áreas afins, com duração mínima de 4h, que não se caracterizam como eventos de extensão universitária.	5	30
Atividades de extensão universitária.	NOVO	Participação como ouvinte em eventos de extensão universitária com carga horária mínima de 30h.	15	60
TOTAL				90
Certificação: Declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

QUADRO 5: TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSOS (90H)				
ATIVIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
Publicação ou organização de livros.	NOVO	Publicação ou organização de livro, com ISBN, cuja temática seja ligada à área de Letras, com autoria única ou compartilhada.	40	80
Publicação de capítulo de livro.	NOVO	Publicação de capítulo de livro acadêmico, com ISBN, cuja temática seja ligada à área de Letras, com autoria única ou compartilhada.	30	60
Publicação em revista acadêmica com Qualis.	NOVO	Publicação de artigo científico em revista acadêmica da área de Letras, avaliada pela CAPES com QUALIS.	30	60
Publicação em revista acadêmica sem índice de qualificação da CAPES.	NOVO	Publicação de artigo científico em revista acadêmica da área de Letras, sem o QUALIS.	15	30
Publicação em outros meios de comunicação escrita (como revistas comerciais, jornais, fanzines etc.).	NOVO	Publicação de estudo acadêmico em revistas comerciais, jornais, etc.	10	30
Publicações em Anais de eventos internacionais ou nacionais.	NOVO	Publicação de trabalhos completos em anais de congressos e similares, internacionais ou nacionais, comprovada com documentação pertinente (declaração ou cópia dos anais).	20	60
Publicações em Anais de eventos regionais ou locais.	NOVO	Publicação de trabalhos completos em anais de congressos e similares, regionais ou locais, comprovada com documentação pertinente (declaração ou cópia dos anais).	15	60
Publicação de textos literários e/ou atísticos.	NOVO	Publicação de textos literários e/ou artísticos (poemas, contos, romances, desenhos, ilustrações, fotografias) em livros com ISBN ou revistas comerciais.	10	30
TOTAL				90

Certificação: Cópia do texto publicado e apresentação de documento comprobatório de sua fonte.

QUADRO 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO (40H)				
ATIVIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
Representação estudantil.	CCLETE023	Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil.	10	30
Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	CCLETE024	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério, como membro da diretoria).	CCLETE025	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão, no conselho ou nas entidades de representação.	10	30
Elaboração de Projetos Institucionais	CCLETE040	Participação em Comissão de Elaboração de Projetos Institucionais (PPC, PDI, estatutos e regimentos).	10	30
TOTAL				40
Certificação: Declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

QUADRO 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS E PRODUÇÕESTÉCNICO-CIENTÍFICAS (90H)				
ATIVIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima

Participação em grupos de arte.	NOVO	Participação, por no mínimo um semestre, em grupos de artes ligadas à área de Letras, tais como teatro, dança, coral, poesia, música etc., devidamente comprovada através de certificado ou declaração do professor-orientador da atividade ou da instituição responsável pela promoção do grupo.	10	90
Premiação em eventos.	NOVO	Premiação recebida em eventos artístico-culturais, acadêmicos ou por órgãos afins, devidamente comprovados.	20	60
Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico-culturais.	CCLETE017	Participação, na condição de ouvinte, em eventos de cunho artístico-cultural com conteúdo relacionado à área de Letras ou áreas correlatas.	1h/ evento	20
Produção de mídias e produção cultural.	NOVO	Produção ou elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos, exposições, obras de teor artístico-cultural, tais como montagem, instalação, sarau, roteiro de cinema ou peça de teatro, música, poesia e criações literárias em geral, ligadas à área de Letras e devidamente comprovadas através de certificado ou declaração do professor-orientador da atividade ou da instituição promotora do evento.	10	90
Produção e manutenção de veículos de comunicação digital	NOVO	Produção e manutenção de sites, blogs, vlogs ou canais no Youtube de cunho cultural ou instrucional na área de letras com atualização mínima mensal e criação há pelo menos 6 meses. Estas atividades devem ser avaliadas pelo Colegiado da CLE, que verificará sua relevância, mediante disponibilização do link pelo discente.	15	30
Outros cursos e atividades artístico-culturais	NOVO	Quaisquer atividades (cursos ou atividades artístico-culturais) não previstas neste quadro, com carga horária mínima de 8 horas. Estas atividades devem ser avaliadas pelo Colegiado da CLE, que verificará sua relevância, mediante documento comprobatório.	10	30
TOTAL				90

Certificação: Relatório ou declaração do professor orientador; declaração ou certificado do órgão/unidade competente. Para o item “Produção e manutenção de veículos de comunicação digital” devem ser enviados relatório produzido pelo discente contendo a descrição das atividades realizadas no site, blog, vlog ou canal, além do link para acesso.

QUADRO 8: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO, DIFERENCIADO DO ESTÁGIOSUPERVISIONADO (90H)				
ATIVIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
Estágios não obrigatórios.	NOVO	Programas de integração empresa- escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal mínima de 5 horas e participação mínima de 1 semestre para o aluno e com apresentação de relatórios.	30	90
TOTAL				90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

QUADRO 09: VISITAS TÉCNICAS (10H)				
ATIVIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
Visitas técnicas.	CCLETE030	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um professor responsável, consultado previamente.	05	10
TOTAL				10
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

QUADRO 10: DISCIPLINA ELETIVAOFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA INSTITUIÇÃO OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DEEDUCAÇÃO SUPERIOR (60H)				
ATIVIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
Disciplina Eletiva	CCLETE028	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	30	60
TOTAL				60

Certificação: Histórico Escolar.

Digite o te



3.6.3 Atividades Curriculares de Extensão

A Extensão, compreendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, com a intencionalidade transformadora entre universidade e os diversos setores da sociedade, está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, com, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social.

Neste PPC, as atividades de extensão são definidas pelas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) como componentes curriculares, que abrangem atividades desenvolvidas por discentes, relacionadas a cursos, eventos, prestação de serviços, projetos e programas, incluindo os previstos em programas institucionais e de natureza governamental que atendam a políticas municipais, estaduais ou federais, destinadas à comunidade externa à UFPI.

3.6.3.1 Regulamento das atividades curriculares de extensão (ACE)

- O curso de Licenciatura em Letras - Inglês deverá obrigatoriamente oferecer, no mínimo, uma ACE a cada semestre, conforme calendário acadêmico e resoluções que regulamentam as atividades de extensão na UFPI;
- Os alunos do curso de Licenciatura em Letras - Inglês deverão, obrigatoriamente, participar em uma ACE e/ou atuar na organização ou execução de uma ACE semestralmente (quando regularmente matriculados) até integralizar as 330h, definidas neste PPC, exceto no primeiro semestre.
- O quadro constante na seção 3.2.3.2 deste PPC, no que tange à carga horária e aos eixos temáticos das ACEs semestrais, se constitui como referência para o curso de Licenciatura em Letras - Inglês obrigatoriamente apresentar proposta de ACE naquele semestre compatível com o previsto e como sugestão para o aluno, visto que:
  - Os alunos poderão participar de outras ACEs, que não necessariamente as ofertadas pelo respectivo curso;
  - A carga horária e o eixo temático das ACEs de cada semestre dependerão das atividades de extensão nas quais o aluno irá atuar.
- O aluno poderá atuar em outras ACEs ofertadas por outros cursos de graduação e pós-graduação ou por outros órgãos da UFPI (Pró-Reitorias, superintendências, núcleos de estudo, pesquisa e extensão e entidades representativas estudantis), desde que cadastradas na PREXC e respeitados os eventuais pré-requisitos especificados pelo



Coordenador da ACE.

- Para fins de integralização da carga horária no histórico dos alunos, as ACE deverão:
  - Ser cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura –PREXC
  - Ter seus relatórios (semestrais ou finais) homologados pela PREXC.

Período	Sugestão de carga horária	Atividades Curriculares de Extensão	Sugestão de atividades
2º	30h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base comum do curso
3º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base comum do curso
4º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base específica do curso, tais como práticas de leitura e produção de textos na língua inglesa
5º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base específica do curso, tais como Ensino de Inglês como língua adicional, estrangeira ou segunda língua, além de português como língua estrangeira (PLE)
6º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base específica do curso, tais como aspectos das culturas e literaturas anglófonas
7º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base específica do curso, tais como o ensino de Inglês e PLE por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação

8º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base específica do curso, tais como projetos de Ensino de Inglês com fins específicos

- Nos casos de transferência interna de curso ou mudança de curso, o aluno poderá solicitar, junto ao Comitê de Extensão da PREXC, o aproveitamento das atividades curriculares de extensão já integralizadas no currículo do curso de origem.
- Caso as atividades de extensão realizadas não tenham sido integralizadas no currículo do curso de origem, o aluno poderá solicitar o aproveitamento das atividades, junto ao Comitê de Extensão da PREXC, instruído de relatório da atividade de extensão desenvolvida assinado pelo coordenador ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada.
- As Atividades Curriculares de Extensão poderão ser realizadas conjuntamente por duas ou mais IES em parceria, facultando-se a mobilidade interinstitucional de estudantes, docentes e técnico-administrativos;
- Os discentes poderão requerer, junto ao Comitê de Extensão da PREXC, o aproveitamento das atividades de extensão desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior, desde que a solicitação de aproveitamento seja feita via processo até um ano antes da previsão para conclusão do curso e instruído de relatório da atividade de extensão desenvolvida assinado pelo coordenador ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada.
- As atividades de extensão poderão ser realizadas tanto em formato presencial, quanto à distância e híbrido, respeitando as especificidades de cada atividade tal como cadastradas na PREXC ou nos órgãos competentes em outras IES.

3.6.4 Previsão de atividades não-presenciais

Cada componente curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês poderá prever atividades não-presenciais, possibilitando a ampliação dos espaços de ensino e aprendizagem. Parte da carga horária de cada disciplina poderá ser cumprida, a critério do

professor, de forma não-presencial até o limite de 40% da carga horária total, conforme Portaria 2.117 de 11 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019).

A Portaria MEC nº 2.117/2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Segundo o documento, "as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso" (BRASIL, 2019).

Nesses termos, o currículo desenvolvido, então, poderá ser complementado pela realização de atividades não-presenciais. Tais atividades podem ser elaboradas pelos/as professores/as com o objetivo de proporcionar diferentes momentos de aprendizagem dos conteúdos e de desenvolvimento das habilidades propostas nos Planos de Curso. Seu planejamento consiste na sistematização de momentos de autoaprendizagem, com a utilização de recursos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), organizadas com estratégias didáticas, estudos dirigidos, estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de exercícios, leituras dirigidas, entre outras. Acrescenta-se que as atividades não-presenciais contarão com participações em chats, fóruns e videoconferências e poderão ser organizadas utilizando ambiente virtual de aprendizagem (AVA) escolhido pelo docente de acordo com as necessidades de cada grupo e da proposta de cada disciplina.

A existência da possibilidade de atividades não-presenciais no processo de ensino-aprendizagem contribui para a formação de um aluno comprometido com seus estudos e com a organização de seu tempo, fomentando a responsabilidade e autonomia ao possibilitar a realização das atividades previstas para a disciplina em horário e local apropriados, de acordo com sua disponibilidade e características individuais.

3.6.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um componente curricular, previsto na Resolução nº 177/12 CEPEX-UFPI, que regulamenta o funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Durante o TCC, o discente deve ser obrigatório por um professor orientador, e deve desenvolver estudo na área de pesquisa escolhida, apresentando o produto dessa orientação ao final desse processo.

Espera-se dos discentes, que eles consigam desenvolver um trabalho que considere as competências que são requeridas dos profissionais da área de Letras Estrangeiras. Para isso,

é importante considerar alguns dos objetivos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tais como a prática da pesquisa acadêmica, o desenvolvimento da capacidade analítica e crítica e também o aprimoramento dos conhecimentos técnico/científicos na área de formação do curso.

Outras modalidades de TCC poderão ser consideradas quando fruto de atividade acadêmico-científico, realizada sob a supervisão direta de docente da CLE e/ou áreas afins, que deverá assumir o papel de orientador(a), com base nos critérios exigidos para a realização do trabalho, que tenham relação com o curso de Letras Estrangeiras.

As normas que regulamentam o trabalho de conclusão de curso encontram-se apensadas ao final deste PPC.

3.7. Metodologia

Em termos gerais, e, considerando as constantes mudanças sociopolíticas, culturais e tecnológicas, é desejável que a metodologia a ser adotada pelos professores ministrantes das disciplinas do curso de Licenciatura em Letras - Inglês promova um constante diálogo entre teorias e práticas alinhadas e adequadas ao cenário educacional contemporâneo, a fim de proporcionar ao graduando habilidades que o permita construir um pensamento crítico e consciente de seu papel não apenas como aluno de graduação, mas, principalmente, como futuro professor de línguas estrangeiras.

Em termos mais específicos, as disciplinas serão ministradas por meio de aulas presenciais, sendo, a critério do professor ministrante e de acordo com a o Regulamento Geral da Graduação, permitidas atividades não presenciais de ensino, desde que essas atividades não contabilizem mais que 40% da carga horária total da disciplina. Entre essas atividades de ensino (presenciais ou à distância), sugerimos as seguintes:

- Aulas expositivas e dialogadas que incentivem a participação efetiva dos alunos por meio de debates e/ou seminários e/ou outras formas de apresentações orais e/ou escritas;
- Realização de atividades práticas relacionadas aos conteúdos de cada componente curricular que permitam ao aluno ter acesso a formas de aprendizado inovadoras e complementares às aulas expositivas e dialogadas.
- Desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino de inglês como língua estrangeira e/ou segunda língua e português como língua estrangeira, assim como de suas literaturas e artes;
- Adoção de materiais instrucionais e outros recursos didáticos que contemplem a natureza multimodal da linguagem e o desenvolvimento de uma postura crítica, respeitando-se as



diferenças multiculturais, étnicas, de gênero, sociais, entre outras.

- Análises e elaboração de materiais didáticos e de outros recursos instrucionais variados;



- Fóruns e chats por meio da plataforma EaD disponível na Instituição, atualmente SIGAA, ou uma outra com o mesmo fim, desde que seja de livre acesso;
- Aulas a distância, remotas ou híbridas com a utilização de ferramentas pedagógicas disponíveis em meio digital, considerando-se os atuais contextos de ensino/aprendizagem;
- Utilização de aplicativos digitais, sites e outros recursos mediados pela tecnologia da informação e comunicação para complementação das aulas expositivas e dialogadas e das práticas pedagógicas;
- Implementação de Metodologias Ativas nas práticas pedagógicas, com base em estratégias específicas relacionadas a essas Metodologias;
- Flexibilização quanto às ferramentas avaliativas e também os ambientes de avaliação, considerando-se os contextos utilizados.

Em consonância com o exposto nas diretrizes gerais dessa proposta metodológica, ressalta-se o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como práticas de ensino e aprendizagem de acordo com a pedagogia dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009) que, entre seus principais pressupostos, destaca a participação dos alunos como principais agentes de sua própria aprendizagem, por meio de um processo ativo e a transformativo que o torna uma pessoa receptiva à diferenças, mudanças e inovações, capaz, portanto, e no caso específico de professor em formação, refletir sobre essa formação e a de seus futuros e potenciais alunos.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino, Pesquisa e Extensão estão articulados na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e são desenvolvidos de acordo com diferentes modalidades. Um dos principais intuitos entre a indissociabilidade entre esse tripé é o de impactar na formação do discente, promovendo a geração de novos conhecimentos.

Com as ações de extensão, tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa podem ser beneficiadas, por meio de projetos e cursos que dialogam com as pesquisas científicas, trazendo assim melhorias para toda a população.



O ensino está presente nas atuações das práticas pedagógicas desenvolvidas e ele contribui com o efeito multiplicador da formação de novos conhecimentos, que podem ser utilizados no dia-a-dia dessas comunidades.

4.2 Apoio ao Discente

Nos cursos de Licenciatura em Letras - Inglês da UFPI, a coordenação pedagógica deverá ser acionada para orientar aos discentes que necessitem de apoio para lidar com os aspectos referentes ao processo de ensino-aprendizagem e de sua formação docente. Para casos em que fique limitada a ação da coordenação pedagógica, a UFPI oferece gratuitamente ao seu corpo discente assistência pedagógica, por meio do Serviço Pedagógico (SEPE) ou no Núcleo de Acessibilidade (NAU), e para estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Alunos com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem podem buscar espontaneamente os serviços de apoio pedagógico da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), NAU e Núcleos de Assistência Estudantil (NAEs).

No Seminário de Introdução ao Curso, os alunos ingressantes são informados sobre as diferentes modalidades de apoio ao discente oferecidas pela instituição. Podemos citar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), para incentivar a formação de pesquisadores ainda na graduação, fomentar o futuro ingresso na pós-graduação, publicações em periódicos, participações em eventos, premiações e complemento da carga horária curricular, como atividade complementar. A UFPI também oferece programas de bolsas de monitoria e extensão para estudantes de graduação.

Especificamente para o curso de Licenciatura em Letras - Inglês, também são oferecidas bolsas para os estudantes no Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) para atuarem como bolsistas institucionais ou bolsistas MEC. Como bolsistas institucionais, os alunos atuam no apoio às atividades do IsF, atendendo ao público interno da UFPI com monitorias e promovendo cursos de línguas na instituição. Os bolsistas MEC atuam como professores do curso de inglês do Idiomas sem Fronteiras, recebendo apoio pedagógico de professores dos cursos de Letras Estrangeiras.

Ademais, a PRAEC executa programas de apoio aos discentes da UFPI, os quais, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional[7] (PDI UFPI 2020-2024), "revelam indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro e de responsabilidade social" (p. 205). São desenvolvidas ações para promover o tripé ingresso-permanência-conclusão,

[7] http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/PDI%202015-2019.pdf

com o objetivo de auxiliar o graduando a atingir seus objetivos acadêmicos, profissionais e pessoais da melhor forma possível. As ações desenvolvidas pela PRAEC estão ligadas às áreas de alimentação, moradia, transporte, inclusão digital, lazer, cultura, esporte e saúde, com atendimento psicopedagógico, social, médico e odontológico.

4.2.1 Atividades de Apoio Didático/Nivelamento

Os graduandos dos cursos de Licenciatura em Letras – Inglês da UFPI que necessitarem de apoio didático devem consultar a coordenação do curso. Esta, por sua vez, poderá encaminhar a solicitação ao Colegiado do Curso, que deliberará sobre esses casos. O Colegiado poderá sugerir atividades, de acordo com as possibilidades dos cursos ou solicitar apoio junto às outras coordenações de cursos ou outros órgãos da UFPI, quando for necessário.

Uma das ações disponíveis para auxiliar os graduandos no aperfeiçoamento linguístico é o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) do MEC. Na UFPI, desde 2014, temos um Núcleo de Línguas do IsF (NucLI) que oferece cursos de língua inglesa e português para estrangeiros totalmente gratuitos para a comunidade interna da instituição, além da formação continuada de professores do ensino básico e do ensino de PLE como acolhimento de estrangeiros em Teresina. A coordenação de Letras Estrangeiras orientará os estudantes a se informarem e se inscreverem nos cursos do NucLI para poderem solucionar eventuais problemas pedagógicos relacionados a competência linguística em língua estrangeira, ou para continuarem desenvolvendo sua fluência na língua.

Além do IsF, outros programas auxiliam os alunos de toda a universidade no aprendizado e treinamento de língua estrangeira. No curso de Letras Inglês da UFPI, desde 2012, participamos do Programa English Teaching Assistants (ETA) da CAPES/Fulbright. Por meio desse programa, recebemos bolsistas estadunidenses que permanecem por nove meses na nossa instituição e têm como uma de suas responsabilidades auxiliar a promover o desenvolvimento linguístico e cultural dos estudantes de Letras Inglês da UFPI. São oferecidas atividades extracurriculares, tais como debates sobre questões culturais e políticas relacionadas a países anglófonos e à realidade brasileira, atividades lúdicas, clubes de leitura, escrita acadêmica, todos desenvolvidos principalmente em inglês, com o objetivo de promover uma maior competência linguística dos estudantes;

5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO



5.1 Avaliação da aprendizagem

O Cursos de Licenciatura em Letras – Inglês, da Coordenação de Letras Estrangeiras da UFPI, compreende a avaliação da aprendizagem tal como expressa pelo PDI-UFPI/2020-2024 e pela Resolução CEPEX/UFPI 177/12, ou seja, como um "processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor, sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos" (BRASIL, 2018, p. 23; BRASIL, 2020, p. 50). Nesse sentido, a prática de avaliar tem como função diagnosticar para informar, refletir e tomar decisões acerca não apenas da verificação das habilidades adquiridas no decorrer das disciplinas dos cursos de Letras de um modo geral, como também um instrumento de reflexão e reformulação das propostas didáticas contidas neste PPC, adotadas pelos professores da Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) e de outros departamentos/coordenações diretamente envolvidos com o Cursos de Licenciatura em Letras - Inglês.

Além disso, a avaliação da aprendizagem também é vista como um instrumento de gestão, à medida que fornece à coordenação de Letras Estrangeiras e seus órgãos colegiados elementos para a reformulação contínua dos cursos. Essa dimensão é corroborada pelo PDI/UFPI ao afirmar que "a avaliação é uma dimensão da gestão que possibilita correções, reorientação de práticas pedagógicas, reflexão sobre os projetos pedagógicos e delimitação dos obstáculos administrativos." (BRASIL, 2020. p. 50)

Para desempenhar sua função formativa e gestora, a avaliação da aprendizagem no curso de Letras – Inglês da UFPI se realiza por meio da adoção de diversos instrumentos de verificação, tanto individuais, quanto coletivos, escritos e orais, presenciais e a distância, planejados pelo corpo docente de acordo com as demandas dos cursos, de cada disciplina, e das necessidades dos alunos. Essa diversidade de instrumentos, além de atribuir mais dinamicidade à avaliação da aprendizagem, proporciona aos alunos, futuros professores, oportunidades de vivenciar e refletir sobre a avaliação como um processo diversificado, não limitado à aplicação dos tradicionais testes classificatórios. Tal visão do processo avaliativo encontra respaldo no PDI/UFPI – 2020-2024, quando o documento afirma que, no âmbito da UFPI:

> A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, burocrática e punitiva; ela deve ser diagnóstica, processual e formativa e manter coerência com todos os aspectos do planejamento e da execução do PCC. Transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfere consistentemente na ação



> pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFPI. Nesse contexto, a avaliação deve ser compreendida como uma reflexão crítica sobre a prática para ter como ponto de partida a possibilidade de novas estratégias de planejamento. Portanto, caracteriza-se como um processo contínuo e democrático. Não deve visar, exclusivamente, ao resultado final e nunca expressar caráter punitivo. (BRASIL, 2020. p. 51)

Assim, a avaliação da aprendizagem proposta neste PPC se constitui como uma atividade ampla e complexa que deve considerar tanto os conteúdos e habilidades relativos à cada disciplina elencada neste documento quanto os objetivos estabelecidos para o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês Estrangeiras e o perfil do egresso e a aquisição das competências e habilidades dispostos no item 2 deste texto. Ela também deve se manifestar por meio da interação entre a dimensão teórica e prática relativas à formação de professores, materializadas na grade curricular, na prática como componente curricular, nas disposições sobre a extensão como componente curricular, elencadas na seção 3 deste documento, assim como no regulamento do estágio curricular obrigatório e regulamento do trabalho de conclusão de curso, constantes nos apêndices a este documento.

No que diz respeito à avaliação do desempenho em cada disciplina do curso de Letras - Inglês também devem ser consideradas as normas estabelecidas pela Resolução CEPEX/UFPI No. 177/12, que em seus artigos 98 a 134 dispõe sobre as sistemáticas de avaliação adotadas pelos cursos de graduação da UFPI.

Igualmente, devem ser consideradas as disposições expressas na Resolução CNE/CP No. 02/19, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e estabelecem competências gerais e específicas a serem priorizadas pelos cursos de licenciatura, tal como ilustrado nos quadros a seguir:

5.1.1 Competências gerais docentes propostas pela DCNs em 2019 a serem consideradas nos componentes curriculares e na avaliação da aprendizagem.

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Fonte: BRASIL (2019. p. 13)



Competências específicas docentes propostas pela DCNs em 2019.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	**2. PRÁTICA PROFISSIONAL**	**3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL**
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e em colocar prática o princípio de que todos são capazes aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas Pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

Fonte: BRASIL (2019. p. 14)

Além dos conhecimentos relativos aos saberes docentes, o curso de Licenciatura em Letras – Inglês da UFPI se caracteriza pela mobilização de outros conhecimentos de cunho cultural e linguístico, dentre eles o domínio da língua estrangeira objeto do curso. Dessa forma, como parte integral da avaliação da aprendizagem, devem estar incorporados instrumentos de verificação que contemplem a aquisição da língua inglesa a partir de um olhar processual e continuado. Para isso, quadros comuns de referência oferecem instrumentos validados por instituições internacionais e pela academia para a verificação do desempenho linguístico. No Curso de Letras – Inglês, a avaliação da aprendizagem da língua estrangeira será realizada por meio da adoção do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR[8]). Embora o quadro tenha sido proposto pelo Conselho Europeu em 2001 para atender às demandas das instituições de ensino daquele continente e das necessidades por uma educação multilíngue, ele rapidamente ganhou relevância mundial, sendo hoje adotado por várias instituições ao redor do mundo. Ele se organiza em uma escala de seis níveis, abrangendo o desempenho em habilidades como escrita, fala, leitura e escuta, tal como dispostos a seguir:

[8] *Commom European Framework Reference for Languages* (CEFR), conforme terminologia original.

5.1.2 Níveis propostos pelo QECR:

Grupo de níveis	Nível	Descrição
A **Falante básico ou elementar**	**A1** **Iniciação ou Descoberta**	• Pode entender e utilizar expressões familiares do dia a dia, bem como frases básicas direcionadas a satisfazer necessidades concretas. • Pode apresentar-se e responder a perguntas sobre detalhes da sua vida pessoal como, por exemplo: onde vive, pessoas que conhece ou coisas que possui. • Pode ainda interagir de maneira simples com nativos desde que estes falem pausadamente, de maneira clara e que estejam dispostos a ajudar.
	A2 **Elementar ou Plataforma**	• Pode entender frases e expressões relacionadas com áreas familiares ao utilizador, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego. • Pode comunicar de maneira simples em situações familiares que requerem troca de informações curtas e precisas. • Pode descrever de maneira superficial aspetos sobre os seus conhecimentos, o ambiente onde vive e as necessidades imediatas.
B **Falante independente**	**B1** **Limiar ou Intermédio**	• Pode entender os pontos principais sobre os assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. • Pode lidar com situações quotidianas no país onde a língua é falada (viagem de turismo). • Pode produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse. • Pode ainda descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. • Além disso pode ainda opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.
	B2 **Intermédio**	• É capaz de entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive textos de



	superior (ou Pós-intermédio/ Independente)	caráter técnico se forem da sua área de especialização. • Pode interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma a que a comunicação ocorra sem esforço por parte dos interlocutores. • Pode produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das várias opções.
C Falante proficiente	**C1 Avançado ou Proficiência operativa efetiva (ou Autonomia)**	• É capaz de compreender uma ampla variedade de textos extensos e com um certo nível de exigência, assim como reconhecer nestes, sentidos e ideias implícitas. • Sabe expressar-se de forma fluente e espontânea sem demonstrar muitos esforços para encontrar uma palavra ou expressão adequada. • Pode fazer uso efetivo do idioma para fins sociais, acadêmicos e profissionais. • Pode produzir textos claros, bem estruturados e detalhados sobre temas de certa complexidade, mostrando o uso correto dos mecanismos de organização, articulação e coesão do texto.
	C2 Domínio ou Proficiência	• É capaz de compreender com facilidade praticamente tudo o que ouve e lê. • Sabe reconstruir a informação e os argumentos procedentes de diversas fontes, seja em língua falada ou escrita, e apresentá-los de maneira coerente e resumida. • Pode expressar-se espontaneamente com grande fluência e com um grau de precisão que lhe permita diferenciar pequenas matizes ou nuances de significado, inclusive em situações de maior complexidade.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Quadro_Europeu_Comum_de_Refer%C3%AAncia_para_as_L%C3%ADnguas



5.1.3 Níveis e competências por habilidade, propostos pelo QECR:

Nível	Compreender		Falar		Escrever
	Compreensão auditiva	**Compreensão de leitura**	**Interação oral**	**Expressão oral**	**Expressão escrita**
A1	Reconheço palavras e expressões muito básicas que se usam habitualmente, relativas a mim mesmo, à minha família e ao meu ambiente imediato quando se fala devagar e com clareza.	Compreendo palavras e nomes conhecidos e frases muito simples, por exemplo, aquelas em letreiros, cartazes e catálogos.	Posso participar numa conversação de forma simples, sempre que a outra pessoa esteja disposta a repetir o que disse ou a dizê-lo com outras palavras e a uma velocidade mais lenta, e me ajudar a formular o que estou tentando dizer. Eu faço e respondo perguntas simples sobre temas de necessidade imediata ou assuntos muito habituais.	Utilizo expressões e frases simples para descrever o lugar onde vivo e as pessoas que conheço.	Eu sou capaz de escrever postais curtos e simples, por exemplo para enviar parabéns. Sei preencher formulários com dados pessoais, por exemplo, o meu nome, a minha nacionalidade e a minha morada no formulário de registo do hotel.
A2	Compreendo frases e o vocabulário mais habitual sobre temas de interesse pessoal (informação pessoal e familiar muito básica, compras, local de residência, emprego). Sou capaz de captar a ideia principal de avisos e mensagens breves, claras e simples.	Sou capaz de ler textos muito breves e simples. Sei encontrar informação específica e previsível em escritos simples e quotidianos, como anúncios publicitários, prospectos, menus e horários e compreendo cartas pessoais breves e simples.	Posso comunicar-me em tarefas simples e habituais que requerem um intercâmbio simples e direto de informação sobre atividades e assuntos quotidianos. Sou capaz de realizar intercâmbios sociais muito breves, embora, geralmente, não possa compreender o suficiente para manter a conversação por mim mesmo.	Utilizo uma série de expressões e frases para descrever, com termos simples, a minha família e outras pessoas, as minhas condições de vida, a minha origem educativa e o meu trabalho atual ou o último que tive.	Sou capaz de escrever notas e mensagens breves e simples relativas às minhas necessidades imediatas. Posso escrever cartas pessoais muito simples, por exemplo agradecendo algo a alguém.

B1	Compreendo as ideias principais quando o discurso é claro e normal e se tratam assuntos quotidianos que têm lugar no trabalho, na escola, durante o tempo de ócio, etc. Compreendo a ideia principal de muitos programas de rádio ou televisão que tratam temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando a articulação é relativamente lenta e clara.	Compreendo textos escritos numa linguagem de uso habitual e quotidiano ou relacionadas com o trabalho. Compreendo a descrição de acontecimentos, sentimentos e desejos em cartas pessoais.	Sei desenvolver-me em quase todas as situações que se me apresentam quando viajo para onde se fala essa língua. Posso participar espontaneamente numa conversação que trate temas quotidianos de interesse pessoal ou que sejam pertinentes para a vida diária (por exemplo, família, hobbies, trabalho, viagens e acontecimentos atuais).	Sei relacionar frases de maneira simples com o fim de descrever experiências e factos, meus sonhos, esperanças e ambições. Posso explicar e justificar brevemente as minhas opiniões e projetos. Sei narrar uma história ou relato, o enredo de um livro ou filme e posso descrever as minhas reações.	Sou capaz de escrever textos simples e bem relacionados sobre temas que são conhecidos por mim ou de interesse pessoal. Posso escrever cartas pessoais que descrevam experiências e impressões.
B2	Compreendo discursos e conferências extensas e inclusive sigo linhas argumentais complexas sempre que o tema seja relativamente bem conhecido. Compreendo quase todas as notícias na televisão e os programas sobre temas atuais. Compreendo a maioria dos filmes que são falados num nível de linguagem padrão.	Sou capaz de ler artigos e reportagens relacionadas com problemas contemporâneos em que os autores adotam posturas ou pontos de vista concretos. Compreendo a prosa literária contemporânea.	Posso participar numa conversação com certa fluência e espontaneidade, o que possibilita a comunicação normal com falantes nativos. Posso tomar parte ativa em debates desenvolvidos em situações quotidianas, explicando e defendendo os meus pontos de vista.	Apresento descrições claras e detalhadas de uma ampla série de temas relacionados com a minha especialidade. Sei explicar um ponto de vista sobre um tema expondo as vantagens e desvantagens de várias opções.	Sou capaz de escrever textos claros e detalhados sobre uma ampla série de temas relacionados com os meus interesses. Posso escrever redações ou relatórios transmitindo informação ou propondo motivos que apoiem ou refutem um ponto de vista concreto. Sei escrever cartas que destacam a importância que lhes dou a determinados

					fatos e experiências.
C1	Compreendo discursos extensos inclusive quando não estão estruturados com clareza e quando as relações estão apenas implícitas e não são declaradas explicitamente. Compreendo sem muito esforço os programas de televisão e os filmes.	Compreendo textos longos e complexos de caráter literário ou baseados em fatos, apreciando distinções de estilo. Compreendo artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo que não estejam relacionadas com a minha especialidade.	Expresso-me com fluidez e espontaneidade sem ter que procurar de forma muito evidente as expressões adequadas. Utilizo a linguagem com flexibilidade e eficácia para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e relaciono as minhas intervenções habilmente com as de outros falantes.	Apresento descrições claras e detalhadas sobre temas complexos que incluem outros temas, desenvolvendo ideias concretas e terminando com uma conclusão apropriada.	Sou capaz de me expressar em textos claros e bem estruturados, expondo pontos de vista com alguma extensão. Posso escrever sobre temas complexos em cartas, redações ou relatórios, destacando o que considero que são os aspectos importantes. Seleciono o estilo apropriado para os leitores a quem os meus escritos são endereçados, inclusive posso estar na capacidade de me candidatar a um emprego.
C2	Não tenho nenhuma dificuldade para compreender qualquer tipo de linguagem falada, tanto em conversações ao vivo como em discursos retransmitidos, mesmo que se produzam a uma velocidade de falante nativo, sempre que tenha tempo de me familiarizar com o sotaque.	Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de linguagem escrita, incluindo textos abstratos estruturalmente ou linguisticamente complexos, como manuais, artigos especializados e obras literárias.	Tomo parte sem esforço em qualquer conversação ou debate e conheço bem modismos, frases feitas e expressões coloquiais. Expresso-me com fluidez e transmito nuances subtis de sentido com precisão. Se tenho um problema, disfarço a dificuldade com tanta discrição que os outros dificilmente reparam.	Apresento descrições ou argumentos de forma clara e fluída e com um estilo que é o adequado ao contexto e com uma estrutura lógica e eficaz que ajuda o ouvinte a fixar-se nas ideias importantes e a recordá-las.	Sou capaz de escrever textos claros e fluídos num estilo apropriado. Posso escrever cartas, relatórios ou artigos complexos que apresentam argumentos com uma estrutura lógica e eficaz que ajuda o ouvinte a fixar-se nas ideias importantes e a recordá-las. Escrevo resumos e resenhas de

					obras profissionais ou literárias.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Quadro_Europeu_Comum_de_Refer%C3%AAncia_para_as_L%C3%ADnguas

Ao longo do curso, espera-se que os alunos sejam capazes de progredir gradualmente entre os níveis propostos pelo QECR, adquirindo, ao final do curso, as competências necessárias para torná-los usuários autossuficientes da língua inglesa. Dessa forma, cada semestre dos cursos da CLE está estruturado de modo a priorizar os níveis e as competências propostos pelo Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas, tal como descrito a seguir:

5.1.4 Proficiência mínima em língua inglesa a ser atingida pelos alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês:

Bloco / Nível	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre
B2					
B1					
A2					

5.2 Avaliação do PPC

Para garantir a qualidade do ensino oferecido pelos cursos de Letras Estrangeiras da UFPI e assegurar que o PPC reflita as reais necessidades do mercado de trabalho e da sociedade como um todo, faz-se necessária a adoção de instrumentos de avaliação contínua dos cursos e da sua proposta pedagógica. Tal avaliação encontra respaldo no que estabelecem os artigos 7º e 8º da resolução CNE/CE No 2/2019:

> Art. 7º A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores:
> (...)
> XIII - avaliação da qualidade dos cursos de formação de professores por meio de instrumentos específicos que considerem a matriz de competências deste Parecer e os dados objetivos das avaliações educacionais, além de pesquisas científicas que demonstrem evidências de melhoria na qualidade da formação;
> (...)
> Art. 8º Os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos:

> V - avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;
> (BRASIL, 2019. p. 4-5)

Para atender a esse requisito, a autoavaliação realizada pela CLE e por seus órgãos colegiados se estrutura em três eixos: 1. O da avaliação qualitativa, 2. O da avaliação quantitativa, 3. O da avaliação dos egressos.

A avaliação qualitativa é realizada por meio da realização bianual do Seminário de Avaliação, conduzido pela coordenação do curso, com a participação do corpo docente, técnico-administrativo e representantes discentes. No seminário, são debatidos temas relativos às dificuldades enfrentadas no biênio anterior, assim como os sucessos atingidos. Também são estabelecidas metas para o biênio subsequente, além de elaboradas as estratégias para alcançá-las. Atividades de formação continuada para o corpo docente também são priorizadas nesse momento da avaliação como uma forma de fornecer instrumentos para melhorar a qualidade do ensino oferecido pelos cursos.

A avaliação quantitativa, por sua vez, é realizada por meio da análise dos índices fornecidos pela UFPI a respeito do desempenho e da permanência dos alunos no curso. Esta análise tem como objetivo verificar numericamente pontos fortes e fracos do Cursos de Licenciatura em Letras - Inglês, sendo divulgada entre o corpo docente do curso e discutida no seminário de avaliação bianual. Dentre os índices considerados estão a Taxa de sucesso na graduação (TSG), a Taxa de evasão na graduação (TEG), a Taxa de retenção na graduação (TRG) e a Taxa de ocupação na graduação (TOG). Estes índices estão descritos com maiores detalhes no Projeto Pedagógico Institucional da UFPI (PPI) e no PDI UFPI 2020/2024. O desempenho dos alunos dos cursos de Letras Inglês no ENADE, além de outras eventuais avaliações, também são usados para a avaliação quantitativa.

Já a avaliação dos egressos é estabelecida pela Resolução CNE/CP No 2/2019, em seu artigo 24, ao afirmar que "As IES deverão organizar um processo de avaliação dos egressos de forma contínua e articulada com os ambientes de aprendizagens." (BRASIL, 2019. p. 11). Essa avaliação também é realizada bianualmente por meio da aplicação de questionários on-line aos egressos do biênio anterior. O questionário busca verificar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, ou as dificuldades que eles enfrentam para tal inserção, assim como sua inserção em cursos de formação continuada ou de pós-graduação. Também são coletadas informações a respeito dos impactos percebidos pelos egressos que o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da UFPI exerceram sobre sua formação cidadã e profissional. Os dados

obtidos por meio desses questionários são discutidos nos seminários de avaliação e servem de ferramenta para auxiliar na avaliação bianual.

6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS (BIBLIOGRAFIA)

6.1 Disciplinas Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês

1º PERÍODO

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR</td><td>UNIDADE RESPONSÁVEL:</td></tr>
<tr><td>NOME</td><td>CÓDIGO</td><td>TIPO</td><td rowspan="2">CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras</td></tr>
<tr><td>Língua Inglesa I</td><td>Novo</td><td>disciplina</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td colspan="2">Carga Horária:</td><td>Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td>2.2.0</td><td colspan="2">60h</td><td>-</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível básico/pré-intermediário e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="4">AZAR, B. S. Basic English Grammar. 3 ed. White Plains: Pearson/Longman, 2006.
BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. Ready to Write 1: A First Composition Text. 3.ed. London: Longman, 2010.
LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 1: Student's Book. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.
_____. American English File 1: Workbook. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.
_____. American English File 1: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de audio]</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</td></tr>
<tr><td colspan="4">SEATON, A.; MEW, Y. H. Basic English Grammar for English Language Learners. Irvine: Saddleback Educational Publishing, 2007.
McCARTHY, M.; O’DELL, F. English Vocabulary in Use: Elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
SAGALA, Jennifer. Longman Photo Dictionary of American English. London: Longman, 2006.
BROWN, Steven; SMITH, Dorolyn. Active Listening 1: Student's Book with Self-Study Audio CD.</td></tr>
</table>

2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

HEYER, Sandra. **Very Easy True Stories**: A Picture-Based First Reader. Boston: Addison-Wesley, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Linguística	**CLE0116**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		-

EMENTA: Linguagem humana e comunicação animal. O desenvolvimento da linguagem humana (Filogênese e ontogênese). Os estudos da linguagem anteriores ao Século XX. Saussure e o Estruturalismo. Behaviorismo e comportamento linguístico. Chomsky e o Gerativismo. Funcionalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARBONI, Florence. **Introdução à Linguística**. Belo Horizonte. Autêntica. 2008.

CARVALHO, Castelar de. **Para Compreender Saussure**. Petrópolis: Editora Vozes. 2010.

DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da Linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto. 2006.

DEPECKER, Loïc. **Compreender Saussure a partir dos Manuscritos**. Petrópolis: Editora Vozes. 2012.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto. 2011.

FISCHER, Steve Roger. **Uma Breve História da Linguagem**: Introdução à origem das línguas. São Paulo: Novo Século. 2009.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto. 2008.

_____. **Mudança Linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez Editora. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTIN, Robert. Para Entender a Linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma Linguística Crítica. Parábola Editorial. 2009.

ROSA, Maria Carlota. Introdução à (Bio)Linguística: Linguagem e mente. São Paulo: Contexto. 2010.

YULE, George. The Study of Language. 4th Ed. Glasgow: Cambridge University Press. 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**

DISCIPLINA: História da Língua Inglesa	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		-

EMENTA: Estudo histórico do processo de formação da língua inglesa e das etapas de sua evolução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAMOND, Robert E. **Old English**: Grammar and Reader. Detroit: Wayne State University Press, 1970.

FRASER, Rebecca. **The story of Britain**: from the Romans to the present – a narrative History. New York: W. Norton & Company, 2006.

FULK, R. D. **An introduction to Middle English**: Grammar and Texts. Peterborough: Broadview Press, 2012.

GANGOPADHYAY, Avik. **Essentials of English Philology, Phonetics, Linguistics**. 2.ed. London: Books Way, 2015.

GÖRLACH, Manfred. **Introduction to Early Modern English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

TAYLOR, Alan. **American Colonies**: The Settling of North America. London: Penguin, 2002.

TOMBS, Robert. **The English and Their History**. New York: Vintage, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBER, Charles. **Early Modern English**. Edinburg: Edinburgh University Press, 1997.

BURROW, J. A.; TURVILLE-PETRE, Thorlac. **A Book of Middle English**. 3.ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2004.

ROBINSON, Orrin W. **Old English and its Closest Relatives**: A Survey of the Earliest Germanic Languages. Palo Alto: Stanford University Press, 1993.

SMITH, Jeremy J. **Essentials of Early English**: Old, Middle and Early Modern English. 2.ed. London: Routledge, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais	**LIBRAS010**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		-

EMENTA: Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AHLGREEN, I. & HYLTENSTAM, K. (eds). **Bilingualism in deaf education**. Hamburg: Signumverl., 1994. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília: Corde, 1997. QUADROS, R.M. **Aquisição de L1 e L2**: o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SKLIAR, C. (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**DEFE – Departamento de Fundame**
DISCIPLINA: Psicologia da Educação	**DFE0098**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		-

EMENTA: A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AMIRALIAN, M. L. T. **Psicologia do excepcional**. São Paulo: EP, 1996. BRAGHIROLLI, E. M. e et. al. Psicologia geral. Petrópolis: Vozes, 2001. CASTORINA, J.A. et.al. **Piaget e Vygotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996. DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. Tradução: Lenke Perez. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. FERREIRA, M.; SANTOS, M. R. dos. **Aprender e ensinar, ensinar e aprender**. Porto: Afrontamento, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARÍES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEXEIRA, Mª de L. T. **Psicologia**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____. **Psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2001.

COLL, C.; PALACIO, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia e educação. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____**Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia e educação: psicologia e evolução. Trad. Angélica Mello Alves, v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____**Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Trad. Angélica Mello Alves, v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COUTINHO, M.T. da C.; MOUREIRA, M. **Psicologia educacional**: um estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltados para a educação; ênfase na abordagem construtivista 3. ed. Belo Horizonte: Lê, 1993.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1996.

GOMES, M. de F. C. **Relação entre desenvolvimento e aprendizagem:** consequência em sala de aula. v. 8 n. 45.

GOULARTE, I. B. **Psicologia da educação**-fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

_____. **Fundamentos psicologia da educação**. Belo Horizonte - MG: Lê, 1982.

LA TAILLE, Y de. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teoria psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. 2 ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A. V. 1. Introdução Evolução à Psicologia, 1991.

MAUTI, J. **Construtivismo**: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1996.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MOLON, S. I. **Psicologia social**. Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOOL, L. **Vygotsky e a educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORREIRA, M. A. **Teoria da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

_____**Ensino aprendizagem**: enfoques teóricos. São Paulo: Morais, 1985.

NYE, R.D. **Três psicologias** - Ideias de Freud Skinner e Rogers. Trad. Robert Brian Taylor. São Paulo: Pioneira, 2002.

NUNES, T.; BARBOSA, L.; BRYANT, P. **Dificuldades na aprendizagem da leitura**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2001.

REY, F. G. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Thomson, 2003.

SALVADOR, C. C. (org.) **Psicologia da educação**. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TELES, M. L. S. **O que é psicologia**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WOOLFOK, A. E. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZIRALDO. **Uma professora maluquinha**. Livraria Universal. 1985.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**DFI – Departamento de Filosofia**
DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	**DFI0435**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		-

EMENTA: As técnicas e modalidades de registros das leituras filosófica e científica: esquema, resumo e resenha; normalização dos trabalhos científicos; os problemas metodológicos do conhecimento: bom senso, científico e filosófico; formas de produção do conhecimento: pesquisa bibliográfica, monografia e artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1998.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como ordenar as ideias**. São Paulo: Ática, 1997.

COSSUTA, Frédéric. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

HUHNE, Leda M. (org). **Metodologia científica**: cadernos de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1988.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1991.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao Curso	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.0.0	30h		-
EMENTA: Currículo do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês. Instâncias da UFPI e suas competências.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Regimento Geral da UFPI. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Inglês**.			

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Língua Inglesa II	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Língua Inglesa I (Novo)
EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível pré-intermediário e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AZAR, Betty S.; HAGEN, Stacy A. **Fundamentals of English Grammar**. 4.ed. White Plains: Pearson/Longman, 2011. BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. **Ready to Write 1**: A First Composition Text. 3.ed. London: Longman, 2010. LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 2**: Student's Book. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. _____. **American English File 2**: Workbook. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. _____. **American English File 2**: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio]			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
SEATON, A.; MEW, Y. H. **Basic English Grammar for English Language Learners**. Irvine:			

Saddleback Educational Publishing, 2007.

McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English Vocabulary in Use**: Elementary. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SAGALA, Jennifer. **Longman Photo Dictionary of American English**. London: Longman, 2006.

BROWN, Steven; SMITH, Dorolyn. **Active Listening 1**: Student's Book with Self-Study Audio CD. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

HEYER, Sandra. **Very Easy True Stories**: A Picture-based First Reader. Boston: Addison-Wesley, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		- Linguística (CLE0116)

EMENTA: A docência e a metodologia do ensino de língua inglesa. Tendências da educação e do ensino de língua inglesa. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROWN, D. H. **Principles of language learning and teaching**. New York: Longman, 2000.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.(Org.). **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.

LIMA, D. C. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

RICHARDS, J. & NUNAN, D. **Second language teacher education**. New York: Cambridge University, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, G. E. de. **O ensino de língua inglesa**. Teresina: EDUFPI, 2002.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

NOVOA, A. (Org). **Profissão professor**. Lisboa: Porto, 1992. p.93-123.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalhos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo, Cortez, 1999.

PERRENOUD, P.10 **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1999. RICHARDS, J. C. & Rodgers, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SACRISTÁN, G. J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTÁN G. e GOMEZ, A I P.. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	**CLE0122**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Língua Inglesa I (Novo)

EMENTA: Estudo dos aspectos segmentais da fonética e fonologia da língua inglesa. Desenvolvimento da competência oral em língua inglesa por meio do estudo e prática da fonologia segmental da língua. Reflexões sobre a prática pedagógica da pronúncia da língua inglesa no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRYSTAL, D. **A Dictionary of Linguistics and Phonetics**. Willey-Blackwell, Ed. 6. 2011.

GILBERT, J. B. **Clear Speech**: pronunciation and listening comprehension in North American English. Cambridge/New York: CUP, 6th edition, 2017.

HANCOCK, M. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2nd. Edition, 2017.

ROACH, P. **English phonetics and phonology**: A practical course. Cambridge: Cambridge University Press, 4th Edition, 2009.

SILVA, T.C. **Pronúncia do Inglês – para falantes de português brasileiro.** São Paulo: Editora Contexto, 2012 (2ª.ed.).

UNDERHILL, A. **Sound foundations**: Learning and Teaching Pronunciation. New York: Macmillan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKER, Ann. **Ship or sheep**? An intermediate pronunciation course. Cambridge: University Press, 3rd. Edition, 2006.

HEWINGS, Martin. **Pronunciation tasks**. A course for pre-intermediate learners. Cambridge: University Press, 2011.

LANE, Linda. **Basics in pronunciation**. Intermediate practice for clear communication. Columbia University, 1997.

_____. **Focus on pronunciation**. Principles and practice for effective communication. Pearson Publication ESL, 3rd. Edition, 2012.

NISEN, Alleen Pace and NILSEN, Don L. F. **Pronunciation contrasts in English**. Waveland Press, 2nd. Edition, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Teoria da Literatura I	**CLE0120**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		---

EMENTA: Introdução aos estudos literários: natureza, função e evolução da literatura e teoria literária. Gêneros literários e técnicas da composição literária: estrutura e operadores de leitura da narrativa, do poema e da peça dramática. Elementos da linguagem literária. Diálogos entre a literatura e outros campos. Análise do texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da literatura**. 8.ed. Coimbra: Almedina, 2010.

BIASI, Pierre-Marc de et al. **Métodos críticos para a analise literária.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Org) **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3.ed. Maringá: EdUEM, 2014.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JOUVE, Vincente. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura I**. São Paulo: 34, 2003.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: 34, 2015.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CÂNDIDO, Antônio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ECO, Humberto. **Interpretação e superinterpretação**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos**: a literatura de segunda mão. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.
JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975.
LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. São Paulo: 34, 2000.
REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. São Paulo: Difel, 2017.
TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**DEFE – Departamento d Fundamentos da Educação**
DISCIPLINA: Filosofia da Educação	**DFE0081**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		---

EMENTA: Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-políticas e estéticas. A dimensão teleológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996. BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
CUNHA, M. V. **John Dewey**: uma filosofia para educadores em sala de aula. Petrópolis (RJ), 1994.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, E. F. de. CHANG, L. H. (Orgs.) **Filosofia e método**. São Paulo: Loyola, 2002.
BULCÃO, E. B. M. **Bachelar*d***: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis: Vozes, 2004.
DELEUZE, G.; GUATTARI, F.. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: 14. ed. 1992. DICIONÁRIOS de Filosofia.
FAYE, J. P. **O que é filosofia?** Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
GASPARIN, J. L. **Comênio**: a emergência da modernidade na educação. Petrópolis: Vozes, 1997.
GAUTHER, C. et all. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí (RS): ed. da Universidade de Ijuí, 1998.

GHIRALDELLI Jr. P. **O que é pedagogia**. 3. ed. ver. e atual. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. **Richard Rorty**: a filosofia do novo mundo em busca de mundos novos. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

_____. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **O que é filosofia da educação** – uma discussão metafilosófica.

_____. (org.) **O que é filosofia da educação?** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GILES, T. R. **O que é filosofar?** 3. ed. São Paulo: EPU, 1984.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistências em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRANJO, M. H. B. **Agnes Heller**: filosofia, moral e educação. Petrópolis: Vozes, 1996.

HEGEL, G. W. F. **Escritos pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1998.

_____. **Discursos sobre educação**. Lisboa: Colibri, 1994.

IMBERNON, F. **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

IMBERT, F. **A questão da ética no campo educativo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

JAEGER, W. **Paidéia:** a formação do homem grego. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **A Filosofia contemporânea no Brasil**: conhecimento, política e educação. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

KANT, E. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Ed. da Univ. Metodista de Piracicaba, 1996.

KEICHIKIAN, A. **Os filósofos e a educação**. Lisboa: Colibri, 1993.

KINCHELOE, J. L. **A formação do professor como compromisso político**: mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à filosofia:** aprendendo a pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

MATTOS, O. **Filosofia a polifonia da razão**: filosofia e educação. São Paulo: Scipione, 1997.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário**: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

OZMON, H. A. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PENA-VEJA, A.; ALMEIDA, C. R. S. (Orgs.). **Edgar Morin**: ética, cultura e educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PETERS, M. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**: uma introdução. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2000.

R ZENDE, A. Muniz de. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez; Campinas

(SP) Autores Associados, 1990.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, N. **Educação & Sociedade**. Campinas. v. 22, n. 76/Especial, out., 2001.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. São Paulo: Huminuras, 1990.

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

SOUZA, S. M. R. **Um outro olhar**: filosofia. São Paulo: FTD, 1995.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**: pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Lisboa: Horizonte, 1984.

TEIXEIRA, E. F. B. **A educação do homem segundo Platão**. São Paulo: Paulus, 1999.

VINCENTI, L. **Educação e liberdade**: Kant e Fichte. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1994.

VEIGA-NETO, A. (Org.) **Crítica pós-estruturalista e educação**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

ZUIN, A. A. S. **Indústria cultural e educação**: o novo canto da sereia. Campinas: Autores Associados, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**DEFE – Departamento d Fundamentos da Educação**
DISCIPLINA: Legislação e Organização da Educação Básica	**DFE0082**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		---

EMENTA: A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.) **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

BREZENZISKI, I. (org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

_____**LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. Constituição Estadual de 1989.

Constituição Federal de 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, N. S. C. & AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. Campinas: Cortez, 2000.

Decreto n. 5.154/2004.

Ementa Constitucional n. 14/96.

GENTILLI, P. **A falsificação do consenso**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MENDOÇA, Erasmo. **Democracia e patriotismo na educação brasileira**. Campinas: FE/UNICAMP, Lappanae, 2000.

MONLEVADE, J.A.C. Financiamento da educação na Constituição Federal e na LDB. In: OLIVEIRA, R. Portela. **Gestão, financiamento e direito à educação** – análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

Resolução n. 02/97. Resolução n. 03/97.

PRETI, O. (org.). **Educação à distância**: inícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, 1996. BREZENZISKI, I. (org.) **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

SHIROMA, Envida Oto et al. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação** – trajetória limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1998.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Língua Inglesa III	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Língua Inglesa II (Novo)

EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível intermediário e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZAR, Betty S.; HAGEN, Stacy A. **Fundamentals of English Grammar**. 4.ed. White Plains: Pearson/Longman, 2011.

BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. **Ready to Write 2**: A First Composition Text. 3.ed. London: Longman, 2016.

LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 2**: Student's Book. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.

_____. **American English File 2**: Workbook. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.

_____. **American English File 2**: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, Steven; SMITH, Dorolyn. **Active Listening 2**: Student's Book with Self-study Audio CD. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Longman Dictionary of American English. 5.ed. London: Longman, 2014.

McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English Vocabulary in Use**: Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

METHOLD, Ken. **Short Articles for Reading Comprehension 1**: Low Intermediate. Alamo: Compass Publishing, 2008.

TORRES-GOUZERH, Robin. **Practice Makes Perfect**: Intermediate English Grammar for ESL Learners. 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Linguística Aplicada I: Introdução	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		Linguística (CLE0116)

EMENTA: Noções teóricas básicas em linguística aplicada e natureza do processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira (LE).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. Editora Cortez, São Paulo. Brasil, 8a ed, 2011.

EDGE, J; GARTON, S. **From Knowledge to Experience in ELT**. Oxford University Press, 2009.

FREEMAN, D. **Doing Teacher Research. From Inquiry to Understanding**. Heinle & Heinle Publishers, Canada, 1998.

LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada)**: Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol 1. Pontes Editores, Campinas, 2015.

LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada):** Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol 2. Pontes Editores, Campinas, 2017.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. **Linguistica aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**: Questões e Perspectivas. Campinas: Mercado de Letras. p. 216, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEFFA, V. J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade.** Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplica. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/la_sociedade.pdf

LIBÂNEO, J. C. Reflexibilidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? (2005). In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada.** Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002, 232p.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005, 226p.

SMYTH, J. Teacher's work and the politics of reflection. **American Education Research Journal**, v. 29, n. 2, 1992.

VIANA, N. (1997). Planejamento de Cursos de línguas - Pressupostos e Percurso. In: José Carlos Paes de Almeida Filho. **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas - SP: Pontes, p. 29-48, 1997.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A Formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural. **SIGNUM**: Estudos da Linguagem, Londrina, v.15, n.2, dez, pp. 457-480, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Morfologia da Língua Inglesa	**CLE0125**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h		Língua Inglesa II (Novo)

EMENTA: Estudo de conceitos básicos de morfologia da língua inglesa. Elementos de morfologia: morfemas e alomorfes; tipos de morfemas; flexão e derivação; processos de formação de palavras. Reflexão sobre as relações entre os conteúdos de morfologia estudados e o ensino de línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARONOPHY, M.; FUDEMAN, K. **What is Morphology**? (Fundamentals of Linguistics). 2nd. Edition. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2011.

CARSTAIRS-McCARTHY, A. **An Introduction to English Morphology**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2003.

_____. **Allomorphy in Inflexion**. London: Routledge, 2013.

DON, J. **Morphological Theory and the Morphology of English** (Edinburgh Textbooks on the English Language Advanced EUP). Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Hallidays's Introduction to Functional Grammar**. 4th Edition. London: Routledge, 2013.

LUSEKELO, A. **Linguistic Morphology**: A Student's Guide. Dar es Salaam: E&D Vision Publishing Limited, 2015.

SPENCER, A. **Morphological Theory**: An introduction to word structure in generative grammar. 2nd Edition. Hoboken: Willey-Blackwell, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRINTON, L. J. **The structure of Modern English**: A linguistic introduction. Amsterdan: John Benjamins Publishing Co., 2000.

HASPELMATH, M. **Understanding Morphology** (Understanding Language). 2nd Edition. London: Routledge, 2013.

LIEBER, R. **Introducing Morphology**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

PLAG, I. **Word Formation in English**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h		Língua Inglesa II (Novo)

EMENTA: Análise e discussão de concepções teóricas sobre compreensão de textos em língua estrangeira e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem. Estudo do processo de leitura e suas relações com a produção de textos. Estudo sobre a abordagem instrumental com ênfase em leitura. Análise e discussão de concepções teóricas sobre leitura crítica e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AEBERSOLD, J.A.; FIELD, M.A. **From Reader to Reading Teacher**: Issues and Strategies for Second Language Classrooms. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

COIRO, J.; KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C.; LEU, D.J. (Ed.). **Handbook of Research on New Literacies**. London: Routledge, 2008.

CORRÊA, M.L.G.; BOCH, F. (Org.) **Ensino de Língua**: Representação e Letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

FARRELL, T.S.C. **Teaching Reading to English Language Learners**: A Reflective Guide. Dallas: Corwin, 2008.

GEE, J.P. **Teaching, Learning, Literacy in our High-Risk High-Tech World**: A Framework for Becoming Human. New York: Teachers College Press, 2017.

SPEARS, D. **Developing Critical Reading Skills**. 9th Edition. New York: McGraw-Hill Education, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORACINI, M.J. (Org.) **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**: Língua materna e língua estrangeira. 2ª. Ed. Campinas: Pontes, 2002.

BAKER, E. A.; LEU, D.J. (Ed.) **The New Literacies**: Multiple Perspectives on Research and Practice. New York: The Guilford Press, 2010.

EVANS, N.W. ; ANDERSON, N.J. ; EGGINGTON, W.G. (Ed.) **ESL Readers and Writers in Higher Education**: Undertanding Challenges, Providing Support. London: Routledge, 2015.

GEE, J.P. **Situated Language and Learning**: A Critique of Traditional Schooling (Literacies). London: Routledge, 2004.

GONÇALVES, G.R. (et.al.) Org. **New Challenges in Language and Literature**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

HERRERA, S.G.; PEREZ, D.R.; ESCAMILLA, K. **Teaching Reading to English Language Learners**: Differentiated Literacies. 2nd Edition. Londres: Pearson, 2014.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; CHAN, E.; DALLEY-TRIM, L. **Literacies**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, , 2016.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura**: Teoria e prática. 7ª.ed. Campinas: Pontes, 2000.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New Literacies**: Everyday Practices and Social Learning. 3rd. Edition. London: Open University Press, 2011.

MATHER, P.; McCARTHY, R.R. **The Art of Critical Reading**. 4th Edition. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

NATION, P. **Teaching ESL/EFL Reading and Writing**. London: Routledge, 2008.

NUTTALL, C. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. 2nd Edition. Portsmouth: Heinemann, 1996.

PATTISON, T. **Critical Reading**: English for Academic Purposes. London: Pearson Education ESL, 2015.

PIMENTA. S.M.O. Os Efeitos do Distanciamento da Leitura Crítica de Textos. In: PAIVA.V.L.M.O. (org.) **Ensino de língua inglesa**: reflexões e experiências. Campinas: Pontes, 2005.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino**
DISCIPLINA: Didática Geral	**DMT0002**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Psicologia da Educação

EMENTA: Fundamentos epistemológicos da didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas & GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio obrigatório na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2005.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno**: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Paradigmas da ciência que levam à reprodução do conhecimento. Unidade I. Curitiba: Champagnat, 2004.

CASTRO, Amélia Domingues et al. **Ensinar a Ensinar**: didática para escola fundamental e médio. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

COUTINHO, Regina Maria Teles. **Pedagogia do ensino superior**: formação inicial e formação continuada. Teresina: Halley, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MARTINS, Pura Lucia Oliver (org.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa didática e ação. Curitiba: Champagnat, 2004.

RIOS, Teresinha Azeredo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

SANT ANNA, Ilza Martins. **Didática**: Aprender a ensinar – técnicas e reflexos pedagógicos para formação de professores. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SCARPATO, Marta (org.). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.

TOSI, Maria Raineldes. **Didática geral**: um olhar para o futuro. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2006.

_____.Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1995. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino**
DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem	**DMT0054**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h		Psicologia da Educação

EMENTA: Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas avaliativas no ensino fundamental e Instrumentos de avaliação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mito & desafio** - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

_____.**Avaliação mediadora** - uma prática em construção pré-escolar à Universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação educacional: pressupostos conceituais. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, 7 (24): 5-8, 1978.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEPRESBITERIS, Léa. **O desafio da avaliação da aprendizagem**: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

HAYDT, Regina Célia Cazanix. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática S. A., 1989.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar** - julgamento x construção. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (Coords.). **Avaliação na escola de 1º grau**: uma análise sociológica. São Paulo: Papirus.

POPHAM, W. James. **Avaliação educacional**. Riob de Janeiro: Globo, 1983

REVISTA DA EDUCAÇÃO AEC. **Avaliando a avaliação**. Ano 15, nº 60, abril-julho, 1980. SOUSA, Clarilza Prado de. (org.) **Avaliação do rendimento escolar**. São Paulo: Papirus, 1991.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Língua Inglesa IV	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Língua Inglesa III

EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível intermediário e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZAR, B. S.; HAGEN, S. A. **Fundamentals of English Grammar**. 4.ed. White Plains: Pearson/Longman, 2011.

BLANCHARD, K.; ROOT, C. **Ready to Write 2**: A First Composition Text. 3.ed. London: Longman, 2016.

LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 3**: Student's Book. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.

LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 3**: Workbook. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.

LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 3**: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, S.; SMITH, D. **Active Listening 2**: Student's Book with Self-Study Audio CD. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Longman Dictionary of American English. 5.ed. London: Longman, 2014.

McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English Vocabulary in Use**: Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

METHOLD, K. **Short Articles for Reading Comprehension 1**: Low Intermediate. Alamo: Compass Publishing, 2008.

TORRES-GOUZERH, R. **Practice Makes Perfect**: Intermediate English Grammar for ESL Learners. 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR</td><td>UNIDADE RESPONSÁVEL:</td></tr>
<tr><td>NOME</td><td>CÓDIGO</td><td>TIPO</td><td rowspan="2">CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras</td></tr>
<tr><td>DISCIPLINA: Linguística Aplicada II: multimodalidade multiletramentos e tecnologias</td><td>Novo</td><td>disciplina</td></tr>
<tr><td>Créditos:</td><td colspan="2">Carga Horária:</td><td>Pré-requisito(s):</td></tr>
<tr><td>4.0.0</td><td colspan="2">60h</td><td>Linguística Aplicada I: Introdução</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA: Noções básicas da semiótica social, da multimodalidade, dos multiletramentos (letramento digital e letramento multimodal/visual crítico) e de tecnologias digitais: fundamentos teóricos e aplicações ao ensino de línguas e formação de professores. Ferramentas para a leitura e produção de textos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</td></tr>
<tr><td colspan="4">ANSTEY, M.; BULL, G. Teaching and learning multiliteracies: changing times, changing literacies. Australia: International Reading Association, 2006. p. 19-55.
ARAÚJO, J; PINHEIRO, R. C. Letramento digital: história, concepção e pesquisa. In: GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GOIS, M. L. de S. Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens Teóricas e Metodológicas. Pontes. 2014. p. 293-320.
BULL, G.; ANSTEY, M. Evolving pedagogies: reading and writing in a multimodal world. Australia: Curriculum Press, 2010.
GEE, J. P. What videogames have to teach us about learning and literacy. New York: Pelgrave Macmillan, 2003.
GEE, J. P. The anti-education era: creating smarter students through digital learning. New York: Palgrave/MacMillan. 2019.
HALLIDAY, M. A. K. Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning. Londres: Edward Arnold, 1978.
HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. Halliday’s introduction to functional grammar. 4th ed. London: Routledge, 2014.
JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2008.
JEWITT, C. (Ed.). The Routledge handbook of multimodal analysis. London: Routledge, 2009.
JEWITT, C.; BEZEMER, J.; O'HALLORAN, K. Introducing multimodality. Oxon: Routledge, 2016.
KRESS, G. Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010.</td></tr>
</table>

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. 2nd ed. London: Routledge, [1996, 2006], 2021.

LARSEN-FREEMAN, D; ANDERSON, M. **Techniques and principles in language teaching**. Oxford: OUP, 2011.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-93, Spring 1996. Disponível em: http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy%2Bof%2BMultiliteracies_New%2BLondon%2BGroup.pdf . Acesso em: 25 jan. 2017.

PATEL, C. Use of multimedia techmology in teaching and learning communication skill: |n analysis. **International Journal of Advancements in Research & Technology**. 2 (7), p. 116-123, 2013. Disponível em: http://www.ijoart.org/docs/Use-of-Multimedia-Technology-in-Teaching-and-Learning-communication-skill.pdf . Acesso em 05 dez 2021.

SERAFINI, F; GEE, E. (Ed.) **Remixing Multiliteracies:** Theory and Practice from New London to New Times. New York: Teachers College Press, 2017.

UNSWORTH, L. **Teaching multiliteracies across the curriculum**: changing contexts of text and image in classroom practice. Buckingham, UK: Open University, 2001.

VAN LEEUWEN, T. **Introducing social semiotics**. London: Routledge, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, D. B. L. (Org.). **Perspectivas em análise visual**: do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: UFPB, 2008.

Callow, J. **The shape of text to come**: how image and text work. Australia: PETAA, 2013.

CALLOW, J. Show me: principles for assessing students' visual literacy. **The Reading Teacher**, v. 61, n. 8, p. 616-626, 2008. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20204641?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 24 jan 2017.

COPE, B.; KALANTZIS, M. "Multiliteracies": new literacies, new learning. **Pedagogies**: An International Journal, Singapore, v. 4, p. 164-195, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, [1989] 2011.

GOLDSTEIN, B. **Working with images**: a resource book for the language classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

KLEIMAN, A, B. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/IEL/Unicamp/MEC. 2010.

LÉVY, P. A Revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**: Porto Alegre. No. 9. p.37-49. 1998.

MARTINEC, R.; SALWAY, A. A system for image-text relation in new and old media. **Visual Communication**, London, v. 4, n. 3, p. 339-374, 2005. Disponível em: http://www.bbrel.co.uk/pdfs/06Martinec-Salway.pdf . Acesso em: 25 jan. 2017.

ROJO, R. (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

ROSE, G. **Visual methodologies**: an introduction to researching with visual materials. 3rd ed. Los Angeles: Sage, 2012.

SERAFINI, F. **Reading the visual**: an introduction to teaching multimodal literacy. London: Teachers College Press, 2014.

UNSWORTH, L.; THOMAS, A. (Ed.) **English teaching and new literacies pedagogy**: interpreting and authoring digital multimedia narratives. New York: Peter Lang, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Sintaxe da Língua Inglesa	**CLE0126**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h		Morfologia da Língua Inglesa

EMENTA: Estudo sistemático da língua inglesa. Estudos sobre a estrutura sintática da língua inglesa. Estudos contextualizados da gramática da língua inglesa. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKER, C.L. **English Syntax** – 2nd Edition. The MIT Press, 1995.

BERK, L. M. **English Syntax**: From Word to Discourse. Oxford: University Press, 1999.

CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. **The Grammar Book**: An ESL/EFL Teacher's Course. Heinle ELT, 3rd. Edition, 2015.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Hallidays's Introduction to Functional Grammar**. London: Routledge, 4th Edition, 2013.

JACOBS, R. A. **English Syntax**: A Grammar for English Language Professionals. Oxford: Oxford University Press, 1995.

MILLER, J. **An Introduction to English Syntax**. Edinburgh: University Press, 2nd. Edition, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COWAN, R. **The Teacher's Grammar of English**: A Coursebook and Reference Guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

KOENEMAN, O.; ZEIJLSTRA, H. **Introducing Syntax**. Cambridge: Cambridge University Press,

2017.
QUIRK, R. **A University Grammar of English**. Longman: Publishing Group, 1993.
RADFORD, A. **English Syntax**: An Introduction. Cambridge University Press, 2004.
SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford, 1995.
TALLERMAN, M. **Understanding Syntax**. Routledge Editors. 4th. Edition, 2014.
Van VALIN, R. D. **An Introduction to Syntax**. Cambridge University Press, 2001.
WEAVER, C. **Lessons to Share on Teaching Grammar in Context**. Heinemann, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Literatura Britânica I	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		Teoria da Literatura I

EMENTA: Estudo geral das produções literárias, autores, movimentos literários e crítica dos países que compõem o Reino Unido e a República da Irlanda do período Anglo-Saxônico ao Iluminismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREENBLATT, S. (Org) **The Norton Anthology of English Literature**: the Middle Ages. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. A
GREENBLATT, S. (Org) **The Norton Anthology of English Literature**: the Sixteenth Century and the Early Seventeenth Century. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. B
GREENBLATT, S. (Org) **The Norton Anthology of English Literature**: the Restoration and the Eighteenth Century. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. C

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUCER, G. **The Canterbury Tales**. 2.ed. Peterborough: Broadview Press, 2012.
DEFOE, D. **Works of Daniel Defoe**. Claremont: Coyote Canyon Press, 2010.
FIELDING, H. **Complete Works of Henry Fielding**. East Sussex: Delphi Classics, 2013.
MILTON, J. **Paradise Lost**. London: Penguin, 2003.
RAWSON, C.; HIGGINS, I. **The Essential Writings of Jonathan Swift**. New York: W. W. Norton & Company, 2009.
ROMANY, F.; LINDSEY, R. (Org) **Christopher Marlowe**: The Complete Plays. London: Penguin, 2003
The Anglo-Saxon Chronicle. Trad. J. Ingram. 2008. Disponível em < http://www.gutenberg.org/files/657/657.txt> Acesso em 31 Jan 2018.
TOLKIEN, J. R. R. **Beowulf**: A Translation and Commentary. Wilmington: Mariner Books, 2015.

WELLS, S.; JOWETT, J. (Ed.) **The Oxford Shakespeare: Complete Works**. 2.ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Escrita Acadêmica I	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Língua Inglesa III-

EMENTA: Prática de redação em língua inglesa. A estrutura do parágrafo. Coesão e coerência. Do parágrafo ao texto: construção textual por meio de gêneros escritos utilizados em contextos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROOKES, A.; GUENDY, P. **Beginning to write**. Cambridge: University Press, 1999.

FOLSE, K. S.; SOLOMON, E.V.; CLABEAUX, D. **From Great Paragraphs to Great Essays**. Cengage Learning. 3rd. Edition, 2014.

FOWLER, W.S. **Progressive Writing Skills**. Newton ELT, 1989.

GREENE, S.; LIDINSKY, A. **From Inquiry to Academic Writing**: A Text and Reader. Bedford/St. Martin's. 2nd. Edition, 2011.

INGRAM, B. & KING, C. **From Writing to Composition**. Cambridge: University Press, 2nd. Edition, 2004.

JOLLY, D. **Writing Tasks**. Cambridge University Press, 1988.

MUÑOZ PAGE, M. E. **ESL Intermediate/Advanced Writing**. 2006.

SWALES, J. M., FEAK, C.B. **Academic Writing for Graduate Students**: Essential Tasks and Skills. ELT, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETT, G. **Perfect English Grammar**: The Indispensable Guide to Excellent Writing and Speaking. Zephyros Press, 2016.

CHAMBERLAIN, A. J. **The Creative Writer's Toolbelt** Handbook. CWT Media, 2017.

COLLINS, C. **Advanced Learner's Dictionary**. Ricahrd Clay Ltda, Bungay, Suffalk, 2014.

JANZER, A. **The Writer's Process**: Getting your Brain in Gear. Cuesta Park Consulting, 2016.

MCARTHUR, T. **Lexicon of Contemporary English**, Longman, 1992.

STEINEMANN, K. **The Writer's Lexicon**: Descriptions, Overused words, and Taboos. K. Steinemann Enterprises, 2017.

STRAUCH, A. **Bridges to Academic Writing**. Cambridge University Press. Cambridge, England, 1998.

KIRKPATRICK, E. M.; PICKERING, D. MANSER, E. (Ed.) **The Cassell Thesaurus**. Cassel, 1998.
THURMAN, S. **The Only Grammar & Style Workbook You'll Ever Need**: A One-stop Practice and Exercise Book for Perfect Writing. Adams Media, 2012.
VINCE, M. **Advanced Language Practice**. MacMillan, 3rd. Edition, 2010.
WITHROW, J. **Effective Writing Teacher's Manual** Writing skills for Intermediate Students of American English. Cambridge University Press, 1987.
WHITE, R. V. **Teaching Written English**. Heinemann Educational Books, 2017.
WHITE, R.; ARNDT, V. **Process Writing**. Longman, 1991.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Língua Inglesa V	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Língua Inglesa IV

EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível intermediário superior e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZAR, Betty S.; HAGEN, Stacy A. **Fundamentals of English Grammar**. 4.ed. White Plains: Pearson/Longman, 2011.
BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. **Ready to Write 2**: A First Composition Text. 3.ed. London: Longman, 2016.
LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 3**: Student's Book. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.
_____. **American English File 3**: Workbook. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.
_____. **American English File 3**: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, Steven; SMITH, Dorolyn. **Active Listening 2**: Student's Book with Self-Study Audio CD. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
Longman Dictionary of American English. 5 ed. London: Longman, 2014.
McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English Vocabulary in Use**: Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

METHOLD, Ken. **Short Articles for Reading Comprehension 1**: Low Intermediate. Alamo: Compass Publishing, 2008.

TORRES-GOUZERH, Robin. **Practice Makes Perfect**: Intermediate English Grammar for ESL Learners. 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Linguística Aplicada III: bilinguismo e ensino de inglês na infância	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução

EMENTA: Conceitos teórico-práticos sobre o ensino de língua inglesa (LI) para crianças. Aquisição de língua estrangeira. Aquisição de língua materna. Bilinguísmo. Educação bilíngue. Particularidades do ensino de línguas para crianças. Reflexões acerca da formação docente para atuação na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMERON, L. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge: CUP, 2001.

CARVALHO, R. C. M. **A teacher's discourse in EFL classes for very Young learners**: investigating mood choices and register. Florianópolis, SC: 119f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

COSTA, L. P. **Uso de um exame internacional de proficiência em língua inglesa para crianças no ensino fundamental brasileiro**. Campinas, SP: Dissertação (Mestre em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

COSTA, R. V. **Pode ser em inglês? Não. Em português primeiro**: ensino de língua inglesa para crianças em contextos emergentes no país: um estudo de caso. Campinas, SP: Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

MARINS, I. M. M. **O contexto social na motivação de crianças aprendizes de uma língua estrangeira**. Pelotas, RS: 113f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, 2005.

PIRES, S. S. Ensino de inglês na educação infantil. In: SARMENTO, S.; MÜLLER, V. (Org.) **O ensino do inglês como língua estrangeira**: estudos e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004. p.19-42.

ROCHA, Claudia Hilsdorf. Formação cidadã e língua estrangeiras para crianças na perspectiva do letramento crítico. In: LUCAS, Patrícia de Oliveira; RODRIGUES, Rosana Ferrareto Lourenço. (Org.). **Temas e rumos nas pesquisas em Linguística Aplicada**: questões empíricas, éticas e práticas. 1ed.Campinas - SP: Pontes, 2015, v. 1, p. 67-111.

SANTOS, L. I. S.; BENEDETTI, A. M. **Professor de Língua Estrangeira para Crianças**: Conhecimentos Teórico-Metodológicos desejados. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 48(2): 333-351, Jul./Dez. 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOON, J. **Children Learning English**. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

PHILLIPS, S. **Young Learners**. Oxford: OUP, 2003.

PINTER, A. **Teaching Young Language Learners**. Oxford: OUP, 2006.

ROCHA, C. H. **Provisões para ensinar LE no ensino fundamental de 1a a 4a séries**: dos parâmetros oficiais e objetivos dos agentes. Campinas, SP: Dissertação (Mestre em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SANTOS, L. I. S. Crenças acerca da inclusão de língua inglesa nas séries iniciais. **Contexturas**, n. 10, 2006. p.119-134.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino**
DISCIPLINA: Estágio Obrigatório I	**DMT0059**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
0.5.0	75h		Didática Geral

EMENTA: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório de planejamento da ação docente; construção de materiais didáticos; utilização das Novas Tecnologias em educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, W. E. **Educação**: visão teórica e prática pedagógica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

MELLO, G, N. **Magistério de 1º grau**: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1998.

MORAES, R. (ORG). **Sala de aula**: que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUELUZ, A, G; ALONSO, M(ORG.). **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1985.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre/: Armed, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Literatura Britânica II	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		Teoria da Literatura I

EMENTA: Estudo geral das produções literárias, autores, movimentos literários e crítica dos países que compõem o Reino Unido e a República da Irlanda, do Romantismo à contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREENBLATT, Stephen. (Org.) **The Norton Anthology of English Literature**: The Romantic Period. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. D

_____. (Org) **The Norton Anthology of English Literature**: The Victorian Age. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. E

_____. (Org) **The Norton Anthology of English Literature**: The Twentieth Century and After. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. F

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUSTEN, Jane. **Jane Austen**: The Complete Works. London: Penguin, 2016.

BLAKE, William. **The Complete Poetry & Prose of William Blake**, New York: Anchor, 1997

BRONTË, Charlotte; BRONTË, Emily; BRONTË, Anne. **The Brontë Sisters Boxed Set**: Jane Eyre, Wuthering Heights, The Tenant of Wildfell Hall, Villette. London: Penguin, 2016.

CARROLL, Lewis. **The Lewis Carroll Collection**: 28 Classic Works. New York: Waxkeep Publishing, 2013.

CHRISTIE, Agatha. **Murder on the Orient Express**. New York: HarperCollins, 2010.

DICKENS, Charles. **Major Works of Charles Dickens**. London: Penguin, 2011.

DOYLE, Arthur Conan. **Sherlock Holmes:** The Complete Collection. Melbourne: Oregan Publishing, 2017.

ELIOT, George. **Complete Works of George Eliot**. East Sussex: Delphi Classics, 2012.

GOLDING, William. **Lord of the Flies**. London: Penguim, 2003.

HARDY, Thomas. **Complete Works of Thomas Hardy**. East Sussex: Delphi Classics, 2011.

JOYCE, James. **The Collected Works of James Joyce**. Oxford: PergamonMedia, 2015.

KIPLING, Rudyard. **Rudyard Kipling**: The Complete Novels and Stories. Melbourne: Oregan Publishing, 2017.

McGANN, Jerome J. (Org) **Lord Byron**: The Major Works. Oxford: Oxford University Press, 2008.

RUSHDIE, Salman. **The Satanic Verses**: A Novel. New York :Random House, 2008.

SCOTT, Sir Walter. **Marmion and other Works**. Bedforshire: Halcyon Press Ltd., 2009.

SHELLEY, Mary. **Complete Works of Mary Shelley**. East Sussex: Delphi Classics, 2013.

STOKER, Bram. **Dracula**. Chicago: Dover Publications, 2000

TOLKIEN, J.R.R. **The Hobbit and The Lord of the Rings**: Deluxe Pocket Boxed Set. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2014.

TRAVERS P. L. **Mary Poppins**: 80th Anniversary Collection. Boston: HMH Books for Young Readers, 2014.

WILDE, Oscar. **Complete Works of Oscar Wilde**. New York: Collins, 2003.

WOOLF, Virginia. **Virginia Woolf**: Complete Works. Melbourne: Oregan Publishing, 2018.

YEATS, William Butler. **The Collected Poetry of William Butler Yeats**. New York: Collins, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Escrita Acadêmica II	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Escrita Acadêmica I-
EMENTA: Prática de redação em língua inglesa. Coesão e coerência. Produção de textos descritivos, narrativos e dissertativos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BAILEY, S. **Academic Writing**: A Handbook for International Students. Routledge Editors, 5th. Edition, 2018. CULLHAM, R. **Teach Writing Well**: How to assess writing, invigorate instruction, and rethink revision. Stenhouse Publishers, 2018.			

GREENE, S.; LIDINSKY, A. **From Inquiry to Academic Writing**: A Text and Reader. Bedford/St. Martin's. 2nd. Edition, 2011.

HARMER, J. **How to Teach Writing**. Pearson Education, 2004.

INGRAM, Beverly & KING, Carol. **From writing to composition**. Cambridge: University Press, 2nd. Edition, 2004.

JOLLY, David. **Writing tasks**. Cambridge University Press, 1988.

LISS, R.; DAVIS, J. **Effective Academic Writing**. Oxford University Press, 2012.

MUÑOZ PAGE, M.E. **ESL Intermediate/Advanced Writing**. 2006.

SWALES, J.M., FEAK, C.B. **Academic Writing for Graduate Students**: Essential Tasks and Skills. ELT, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETT, G. **Perfect English Grammar**: The Indispensable Guide to Excellent Writing and Speaking. Zephyros Press, 2016.

CHAMBERLAIN, A.J. **The Creative Writer's Toolbelt Handbook**. CWT Media, 2017.

COLLINS, Cobuild. **Advanced Learner's Dictionary**. Ricahrd Clay Ltda, Bungay, Suffalk, 2014.

DEW, S. E. **Practical Academic Essay Writing Skills**: An International ESL Students English Essay Writing Book. CreateSpace Independent Publishing Platform. 2nd. Edition, 2015.

HYLAND, K. **Second Language Writing**. Cambridge University Press, 2003.

HYLAND, K. **Teaching and Researching Writing**. Routledge, 2015.

MANCHÓN, R. M. **Learning-to-Write and Writing-to-Learn in an Additional Language**. John Benjamins Publishing Company, 2011.

MCARTHUR, Tom. **Lexicon of contemporary English**, Longman, 1992.

STEINEMANN, K. **The Writer's Lexicon**: Descriptions, Overused words, and Taboos. K. Steinemann Enterprises, 2017.

STRAUCH, Ann. **Bridges to academic writing**. Cambridge University Press. Cambridge, England, 1998.

KIRKPATRICK, E.M.; PICKERING, D. MANSER, E. (Ed.) **The Cassell Thesaurus** (Cassell English Dictionaries). Cassel, 1998.

THURMAN, S. **The Only Grammar & Style Workbook You'll Ever Need**: A One-stop Practice and Exercise Book for Perfect Writing. Adams Media, 2012.

VINCE, Michael. **Advanced Language Practice**. MacMillan, 3rd. Edition, 2010.

WHITE, Ronald V. Teaching **Written English**. Heinemann Educational Books, 2017.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL:

NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h		Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas

EMENTA: Elaboração do projeto de pesquisa. Definição do tema, com base em revisão bibliográfica e levantamento de investigações já realizadas. Definição do problema e objetivos. Definição dos instrumentos, procedimentos de pesquisa, cronograma. Estudo de normatização, de acordo com o Regulamento da UFPI. Desenvolvimento da pesquisa. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio. Seminários de extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALLIANO, A. G. **O método científico - Teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Linguística Aplicada IV: português como língua estrangeira	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução

EMENTA: Panorama geral da história, ensino, aprendizagem e avaliação de português para estrangeiros com ênfase na formação de novos professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACERVO CELPE-BRAS - UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>

BIZARRO, Rosa. Língua e Cultura no ensino do PLE/PLS: reflexões e exemplos. **L I N G VA R V M A R E N A**, v. 3, 2012,p.117-131.

CELADA, M. T.; FANJUL, A. P.; NOTHSTEIN, S. **Lenguas en un espacio de integración regional: acontecimientos, acciones, representaciones**. Buenos Aires: Biblos, 2010.

DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.) **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

DINIZ, L. R. A. **Mercado de línguas: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira**. Campinas: RG, 2010.

MENDES, E. (org.) **Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 2011.

SANTOS, Percília e ALVAREZ, Maria (orgs.) **Língua e Cultura no contexto de Português Língua Estrangeira**. Campinas. Editora Pontes, 2010.

SCHOFFEN, J. R.; ANDRIGUETTI, G. H. **Vivenciando língua e cultura: sugestões para práticas pedagógicas em Português como Língua Adicional.** In: SCHOFFEN, J. R. et al. (Orgs). Português como Língua Adicional : reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012, p. 17-44.

Serrani, S. **Discurso e cultura na aula de língua.** Campinas: Ed. Pontes, 2005.

ZOPPI-FONTANA, Mónica (Org.). **O português do Brasil como língua transnacional.** Campinas, SP: Editora RG, 2009. 122 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIZON, A. C. C. **Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G: a construção de territorialidades em tempos de internacionalização.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

DELL´ISOLA, R. L. P. Em busca da formação continuada de professores de Português como Língua Estrangeira: alguns parâmetros. In: JUDICE, Norimar (Org.). **Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros.** Niterói: Intertexto, 2005.

DELL´ISOLA, R. L. P. **Aprendendo o Português do Brasil: o Comunicativo e o Estrutural nas aulas de PLE.** Boletim do Centro de Estudos Portugueses, v. 17, n.21, 1997. p. 99- 115.

DELL'ISOLA, R. L. P. *et al*. **A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 3, n. 1, p. 153-164, 2003. Disponível em http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/guias/guia-de-capacitacao-para-examinadores-da-parte-oral

DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.) **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

GÓMEZ, M. A. I; VIANA, N. O SABER REFLEXIVO-COLABORATIVO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: significados construídos na interação do par mais experiente com o professor em formação. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 115-135, abr. 2019. ISSN 1981-9943. Disponível em: https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/8402

MACHADO, A. R; LOUSADA, E. ABREU-TRADELLI, Lília Santos. **Resumo**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Resenha**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SCARAMUCCI, M. V. R.; DINIZ, L. R. A.; STRADIOTTI, L. M. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In: CRISTÓVÃO, V. L. L.; DIAS, R. (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 265-304.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**DMTE – Departamento e Métodos de Ensino**
DISCIPLINA: Estágio Obrigatório II	**DMT0060**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
0.6.0	90h		Estágio Obrigatório I
EMENTA: Projeto de Estágio: Estágio Observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, Ë. **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G.; ALONSO, M. (org.) **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ANDRE, M. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016. HIGHET, G. **A arte de ensinar**. Brasília: Kirion, 2018. ILLERIS, K. (org) **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2012. PERRENOUD, P. et at. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Penso, 2002. ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.			

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**

DISCIPLINA: Literatura Estadunidense I	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		Teoria da Literatura I

EMENTA: Estudo geral das produções literárias, autores, movimentos literários e crítica dos Estados Unidos do Puritanismo ao Realismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEVINE, R. S. *et al*. (Org) **The Norton Anthology of American Literature**: Beginnings to 1820. 9.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017. Vol. A

LEVINE, R. S. *et al*. (Org). **The Norton Anthology of American Literature**: 1820-1865. 9.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017. Vol. B

LEVINE, R. S. *et al*. (Org). **The Norton Anthology of American Literature**: 1865-1914. 9.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017. Vol. C

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCOTT, L. M. **Complete Works of Louisa May Alcott**. East Sussex: Delphi Classics, 2014.

BIERCE, A. **Complete Works of Ambrose Bierce**. East Sussex: Delphi Classics, 2013.

CRANE, S. **The Red Badge of Courage**: An Episode of the American Civil War. New York: Library of America, 1996.

CHOPIN, K. **Kate Chopin: Complete Novels and Stories.** New York: Library of America, 2002.

CULLEN, C. **Countee Cullen: Collected Poems.** New York: Library of America, 2013.

DICKINSON, E. **The Collected Poems of Emily Dickinson**. New York: Barnes & Noble Classics, 2003.

EDWARDS, J. **Sinners in the Hands of an Angry God**. Philipsburg: P & R Publishing, 1992.

EMERSON, R, W. **The Essential Writings of Ralph Waldo Emerson**. New York: Modern Library, 2000.

HAWTHORNE, N. **The Scalert Letter**. Mineola: Dover Publications, 1994.

IRVING, W. **The Legend of Sleepy Hollow and Other Stories**. London: Penguin, 2014.

LONDON, J. **Jack London**: Novels and Stories. New York: Library of America, 1982.

McKAY, C. **Home to Harlem**. Lebanon: Northeastern University Press, 1987.

MELVILLE, H. **Moby-Dick**. London: Macmillan Collector's Library, 2016.

POE, E. A. **Complete Tales and Poems of Edgar Allan Poe**. New York: Barnes & Noble 2015.

STEVENS, W**. Wallace Stevens**: Collected Poetry and Prose. New York: Library of America, 1997.

TAYLOR, E. **The Poems of Edward Taylor**. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1989.

THOREAU, H. D. **Walden, Civil Disobedience, and Other Writings**. 3.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2008.

TWAIN, M. **Mark Twain**: Five Novels. San Diego: Canterbury Classics, 2011.

WHITMAN, W. **Leaves of Grass**: The Original 1855 Edition. Mineola: Dover Publications, 2007

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Literatura Estadunidense II	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h		Teoria da Literatura I

EMENTA: Estudo geral das produções literárias, autores, movimentos literários e crítica dos Estados Unidos do Modernismo à contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEVINE, R.S. et al. (Org). **The Norton Anthology of American Literature**: 1914-1945. 9.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017. Vol. D
LEVINE, R.S. et al. (Org). **The Norton Anthology of American Literature**: Literature Since 1945. 9.ed. New York: W.W. Norton & Company, 2017. Vol. E
MULLINS, M. **Postmodernism in Pieces**: Materializing the Social in U.S. Fiction. New York: Oxford University Press, 2016.
WILLIFORD, L.; MARTONE, M. (Org) **The Scribner Anthology of Contemporary Short Fiction**: 50 North American Stories Since 1970. 2.ed. New York: Touchstone, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALDWIN, J. **I Am Not Your Negro**. New York: Vintage, 2017.
BARTH, J. **Lost in the Funhouse**. New York: Anchor, 1988.
BISHOP, E. **Elizabeth Bishop**: Poems, Prose, and Letters. New York: Library of America, 2008.
CISNEROS, S. **The House on Mango Street**. New York: Vintage, 1991.
COOVER, R. **Going for a Beer**: Selected Short Fictions. New York: W. W. Norton & Company, 2018.
CUMMINGS, e. e. E. E. **Cummings**: Complete Poems 1904-1962. New York: Liveright, 2016.
DICK, P. K. **Philip K. Dick**: Four Novels of the 1960s. New York: Library of America, 1993.
ELIOT, T.S. **The Complete Poems and Plays**: 1909-1950. San Diego: Harcourt Brace, 1971.
ELLISON, R. **Invisible Man**. 2.ed. New York: Vintage, 1995.
FAULKNER, W. **Collected Stories of William Faulkner**. New York: Vintage, 1995.
FITZGERALD, F. S. **The Great Gatsby**. New York: Scribner, 2004.
FROST, R. **The Poetry of Robert Frost**: The Collected Poems. New York: Holt Paperbacks, 2002.
GIBSON, W. **Neuromancer**. New York: Ace, 1984.
HELLER, J. **Catch 22**. New York: Simon & Schuster, 2010.
HEMINGWAY, E. **Ernest Hemingway**: Four Novels. New York: Barnes & Noble, 2011.
HUGHES, L. **The Novels**: Not Without Laughter and Tambourines to Glory. Columbia: University of Missouri Press, 2001.
HURSTON, Z.N. **Their Eyes Were Watching God**. New York: Harper Perennial, 2006.
KEROUAC, J. **On the Road**. London: Penguin,1999.
LEVINE, S. **Dra-**. Portland: Verse Chorus Press, 2011.
LOVECRAFT, H. P. **The Complete Fiction of H. P. Lovecraft**. Edison: Chartwell Books, 2016.

MILLER, A. **Death of a Salesman**. London: Penguin, 1976.
MORRISON, T. **Beloved**. New York: Vintage, 2004.
O'NEILL, E. **Mourning Becomes Electra**. London: Nick Hern Books, 1992.
ORWELL, G. **Animal Farm & 1984**. San Diego: Houghton Mifflin Harcourt, 2003.
PLATH, S. **The Collected Poems**. New York: Harper Perennial, 2008.
PYNTCHON, T. **The Crying of Lot 49**. New York: Harper Perennial, 2006.
STEINBECK, J. **The Grapes of Wrath**. London: Penguin, 2006.
WALKER, A. **The Color Purple**. Orlando: Mariner Books, 2003.
WELTY, E. **The Collected Stories of Eudora Welty**. San Diego: Harcourt Brace, 1982.
WILLIAMS, Tennessee. A Streetcar Named Desire. New York: New Directions Paperbook, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Trabalho de Conclusão de Curso I

EMENTA: Aprofundamento da fundamentação teórica. Coleta e tratamento dos dados. Análise dos dados tratados com base na fundamentação teórica expandida. Redação do trabalho final, sob orientação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2003.

GALLIANO, A. G. **O método científico** - Teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1980.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**

DISCIPLINA: Linguística Aplicada V: materiais didáticos em língua inglesa	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução

EMENTA: Propiciar condições para que os aprendizes, futuros professores, possam ser capazes de reconhecer as teorias presentes nos materiais didáticos (MDs), tendo assim condições de elaborar questionários de análise e necessidades; adaptar quaisquer materiais didáticos de acordo com as especificidades subjacentes dos contextos educacionais nos quais esses recursos são utilizados; elaborar MDs, utilizando diversos instrumentos pedagógicos; avaliar MDs produzidos por editoras comercias e também livros didáticos ofertados por órgãos governamentais e compreender sobre a utilização de recursos tecnológicos em todas as fases do processo de produção e avaliação de materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLWRIGHT, R. L. What do we want teaching materials for? **ELT Journal**, v.36; 1, October, p. 5-17, 1981.

ALVERMANN, D. The Role of Textbooks in Teachers' Interactive Decision Making. **Reading Research and Instruction**, v.26, n.2, p. 115-127, 1987.

BOSOMPEM, E. G. Materials Adaptation in Ghana: Teacher's Attitudes and Practices. In: GARTON, S; GRAVES, K. **International Perspectives on Materials in ELT**. London: Palgrave Macmillan, 2014, p. 104-120.

DIAS, R. Critérios para a avaliação do livro didático de língua estrangeira no contexto do segundo ciclo de ensino fundamental. In: DIAS, R; CRISTOVAO, V. L. L. **O livro didático de Língua Estrangeira**: Múltiplas Perspectivas. Mercado de Letras: Campinas, 2009.

GRAVES, K. State-of-the-Art Article. The Language Curriculum: A Social Contextual Perspective. **Language Teaching**, vol. 41:2, pp. 149-183, 2008.

GRAVES, K. Designing Language Courses: A Guide for Teachers. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

GRAVES, K. **Teachers as Course Developers**. Melbourne: Cambridge Language Education, 1996.

HADLEY, G. Global Textbooks in Local Contexts: An Empirical Investigation of Effectiveness. In: HARWOOD, N. (Ed). **English Language Teaching Textbooks**: Content, Consumption, Production. London: Palgrave Macmillan, 2014, p. 205-238.

LÓPEZ BARRIOS, M., & VVILLANUEVA DE DEBAT, E. Global vs. local: Does it matter? In: GARTON, S.; GRAVES, K. (Eds.). **International perspectives on materials in ELT**. London: Palgrave Macmillan, 2014. p. 37-52

LUCAS P. D. O. **Os materiais didáticos de inglês como língua estrangeira (LE) na prática de professores da escola pública**: Um convite à formação reflexiva ou à perpetuação do ensino prescritivo? Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil, 2016.

LUCAS, P. D. O.; GRAVES, K.; AUGUSTO-NAVARRO, E. H. Using the past to build the future: How teachers' conceptions of materials in their practice can (re)shape teacher preparation. In: LUCAS, P.; RODRIGUEZ, R. (Eds.) **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada)**: Questões empíricas, éticas e práticas. Vol 2. Campinas, SP, Brazil: Pontes Editores, 2017. p. 13-36

HARWOOD, N. **English Language Teaching Textbooks. Content, Consumption, Production.** London: Palgrave Macmillan, 2014.

MAJTHOOB, S. A. Adapting Materials to Meet the Literacy Needs of Young Bahraini Learners. In: GARTON, S; GRAVES, K. **International Perspectives on Materials in ELT**. London: Palgrave Macmillan, 2014. p. 53-68

MASUHARA, H. What do teachers really want from course books. In: TOMLINSON, B. **Materials Development in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 239-260

TOMLINSON, B. State-of-the-Art Article. **Materials development for language learning and teaching.** v.45, n.2, 2012, Cambridge: Cambridge University Press. p.143-179.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTON, J. M. **O processo de escolha do livro didático por professores: a evolução do PNLD e seus efeitos no ensino de ciências.** Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Centro de Educação em Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014.

CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your textbook.** Oxford: Heinemann, 1995.

CUNNINGSWORTH, A. **Evaluating and selecting EFL teaching materials.** Oxford: Heinemann, 1984.

GRAVES, K. Syllabus and Curriculum Design for Second Language Teaching. In: CELCE-MURCIA, M; BRINTON, D; ANN SNOW, M. **Teaching English as a Second or Foreign Language**, Boston: Heinle & Heinle, 2014. p.46-62.

HINKEL, E. Effective Curriculum for Teaching L2 Writing: Principles and Techniques. London: Routledge, 2015.

HUTCHINSON, E. G. **What do teachers and learners actually do with textbooks? Teacher and learner use of a fisheries-based ELT textbook in the Philippines.** Thesis. The Department of Linguistics and Modern English Language, Lancaster University, United Kingdom, 1996.

LUCAS, P. O. Os Interesses/Necessidades (NÃO) revelados no material didático de ensino: reconhecer ou não as fantasias dos aprendizes de Inglês como LE no planejamento de um curso de Línguas? **Versão Beta**: sob o signo da palavra, São Carlos, v. 68, 2012.

MAGNO E SILVA, W. Livros Didáticos: Fomentadores ou Inibidores da Autonomização? In: DIAS, R; CRISTOVAO, V. L. L. **O livro didático de Língua Estrangeira**: Múltiplas Perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

TOLENTINO NETO, L. C. B. **O Processo de Escolha do Livro Didático de Ciências por Professores de 1a a 4a séries.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**DMTE – Departamento e Métodos de Ensino**
DISCIPLINA: Estágio Obrigatório III	**DMT0061**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
0.8.0	120h		Estágio Obrigatório II
EMENTA: Projeto de Estágio. de Regência (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, Ë. **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998			

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso III	**CLE0157**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Trabalho de Conclusão de Curso II
EMENTA: Redação do trabalho final, sob orientação. Apresentação do trabalho para a banca de avaliação.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2003. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1983. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1988. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980. GALLIANO, A. G. **O método científico** - Teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1978. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**DMTE – Departamento e Métodos de Ensino**
DISCIPLINA: Estágio Obrigatório IV	**CCE098**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
0.0.8	120h		Estágio Obrigatório III
EMENTA: Projeto de Estágio. Estágio de Regência em Ensino Médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, Ë. **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.			

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Literaturas	**Novo**	**disciplina**	

Anglófonas no Mundo		
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	Teoria da Literatura I

EMENTA: Estudo geral das produções literárias, autores, movimentos literários, teorias, crítica, história e culturas anglófonas fora do eixo Estados Unidos - Reino Unido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENSON, Eugene; CONOLLY, L.W. (Org) **Encyclopedia of Post-Colonial Literatures in English**. Hoboken: Routledge, 2004.

BHABHA, Homi. **Nations and Narrations**. London: Routledge, 1990.

CHRISTENBERRY, H. Faye et al. **Literary Research**: Postcolonial Literatures in English. Lanham: Scarecrow Press, 2012.

HALL, Stuart. Culture, Community, Nation. In: BOSWELL, David; EVANS, Jessica. (Org) **Representing the Nation**: A Reader. London/New York: The Open University Press, 1999. p.33-44.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. (Org) **The Invention Of Tradition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

LAWSON, Alan et al. **Post-Colonial Literature in English**: General, Theoretical, and Comparative (1970-1993). Boston: G K Hall & Co.,1997

SCHULZE-ENGLE, Frank; HELFF, Sissy. **Transcultural English Studies**: Theories, Fictions, Realities. Amsterdam: Edition Rodopi, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALTER, Stephen; DISSANAYAKE, Wimal. (Org) **The Penguin Book of Modern Indian Short Stories**. New Deli: Penguin India, 1989.

ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities**: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism. London: Verso, 1991

BROWN, Donna; BENNETT, Russell M. **An Anthology of Canadian Literature in English**. Oxford: Oxford University Press**,** 2010.

CARRUTHERS, Gerard. **Scottish Literature**. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2009.

DHARWADKER, Vinay; RAMANUJAN, A.K. (Org) **The Oxford Anthology of Modern Indian Poetry**. New Deli: Oxford University Press,, 1994.

DRIESEN, Cynthia Van Den. **Centering on the Margins**: Perspectives in Literatures in English From India, Australia and Africa. New York: Prestige Publications, 1996.

EZEKIEL, Nissim; MUKHERJEE, Meenakshi. (Org) **Another India**: An Anthology of Contemporary Indian Fiction and Poetry. New Deli: Penguin India, 1989.

FIGUEROA, John J. **An Anthology of African and Caribbean Writing in English**. London: Heinemann, 1982.

GIKANDI, Simon; MWANGI, Evan. **The Columbia Guide to East African Literature in English Since 1945**. New York: Columbia University Press, 2007.

HOWES, Barbara. **From the Green Antilles**: Writings of the Caribbean. London: Souvenir Press, 1967.

IRELE, F. Abiola; GIKANDI, Simon. **The Cambridge History of African and Caribbean Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LEVER, Richard; WIELAND, James; FINDLAY, Scott. **Post-Colonial Literatures in English**: Australia, 1970-1992. Boston: G. K. Hall, 1996.

LIVINGSTON, James T. **Caribbean Rhythms**: The Emerging English Literature of the West Indies. New York: Washington Square Press, 1974.

OLANIYAN, Tejumola; Quayson, Ato. (Org) **African Literature**: An Anthology of Criticism and Theory. Hobokan: Wiley-Blackwell, 2007.

PAREKH, Pushpa Naidu; JAGNE, Siga Fatima**. Postcolonial African Writers**: A Bio-Bibliographical Critical Sourcebook. Hoboken: Routledge, 2014.

REGAN, Stephen. **Irish writing**: An Anthology of Irish Literature in English 1789-1939. Oxford: Oxford University Press**,** 2008.

ROSCOE, Adrian. **The Columbia Guide to Central African Literature in English Since 1945**. New York: Columbia University Press, 2007.

RUSHDIE, Salman; WEST, Elizabeth. (Org) **The Vintage Book of Indian Writing**. London: Vintage, 1997.

THARU, Susie; LALITA, K. (Org) **Women Writing in India**. New Deli: Oxford University Press, 1995. 2 vols

WATSON, Roderick. **The Literature of Scotland**. London: Palgrave Macmillan, 2007. Vol 1 e 2.

6.2 Disciplinas Optativas do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I

EMENTA: Aprofundamento dos estudos dos aspectos fonéticos e fonológicos segmentais da língua inglesa. Estudos dos aspectos fonéticos e fonológicos suprassegmentais da língua inglesa. Desenvolvimento da competência oral em língua inglesa por meio do estudo e prática da fonologia suprassegmental da língua. Atividades de transcrição de textos autênticos em língua inglesa. Reflexões sobre a prática pedagógica da pronúncia da língua inglesa no ensino fundamental e médio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CRYSTAL, D. A **Dictionary of Linguistics and Phonetics**. Willey-Blackwell, Ed. 6. 2011. GILBERT, J. B. **Clear Speech**: pronunciation and listening comprehension in North American English. Cambridge/New York: CUP, 6th edition, 2017. HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2nd. Edition, 2012. ROACH, P. **English Phonetics and Phonology**: A practical course. Cambridge: Cambridge University Press, 4th Edition, 2009. UNDERHILL, A. **Sound Foundations**: Learning and Teaching Pronunciation. New York: Macmillan, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BROWN, A. **Pronunciation and Phonetics**: A Practical Guide for English Language Teachers (ESL & Applied Linguistics Professional Series). Routledge Ed., 2014. CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; GOODWIN, J.M. **Teaching Pronunciation**: A Couse Book and Reference Guide. Cambridge University Press, 2nd. Edition. 2010. FLEMING, C.A. **It's the Way You Say It**: Becoming articulate: well-spoken, and clear. iUniverse, 2010. PENNINGTON, M.C.; ROGERSON-REVELL, P. **English Pronunciation Teaching and Research**: Contemporary Researches. Palgrave Macmillan, 2018. ROGERSON-REVELL, P. **English Phonology and Pronunciation Teaching**. Continuum, 2011. UNDERHILL, A. **Sound Foundations**: Learning and teaching pronunciation. MacMillan Education, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Língua Inglesa VI	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Língua Inglesa V
EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível intermediário			

superior e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. **Ready to Write 3**: Perfecting Paragraphs. 5ed. London: Longman, 2016. LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 4**: Student's Book. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. _____. **American English File 4**: Workbook. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. _____. **American English File 4**: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio] MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English. 4.Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ENGELHARDT, Diane. **Practice Makes Perfect**: Intermediate English Reading and Comprehension. New York: McGraw-Hill Education, 2013. **Longman Dictionary of American English**. 5.ed. London: Longman, 2014. REDMAN, Stuart; ZWIER, Lawrence J. **Vocabulary in Use**: Intermediate - Student's Book. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. TORRES-GOUZERH, Robin. **Practice Makes Perfect**: Intermediate English Grammar for ESL Learners. 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Língua Inglesa VII	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Língua Inglesa V
EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível intermediário superior e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. **Ready to Write 3**: Perfecting Paragraphs. 5ed. London: Longman, 2016. LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 4**: Student's Book. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. _____. **American English File 4**: Workbook. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.			

_____. **American English File 4**: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio]

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English. 4.Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ENGELHARDT, Diane. **Practice Makes Perfect**: Intermediate English Reading and Comprehension. New York: McGraw-Hill Education, 2013.

Longman Dictionary of American English. 5.ed. London: Longman, 2014.

REDMAN, Stuart; ZWIER, Lawrence J. **Vocabulary in Use**: Intermediate - Student's Book. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

TORRES-GOUZERH, Robin. **Practice Makes Perfect**: Intermediate English Grammar for ESL Learners. 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Língua Inglesa VIII	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Língua Inglesa V

EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível avançado e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. **Ready to Write 3**: Perfecting Paragraphs. 5ed. London: Longman, 2016.

LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 5**: Student's Book. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.

_____. **American English File 5**: Workbook. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.

_____. **American English File 5**: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio]

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English. 4.Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ENGELHARDT, Diane. **Practice Makes Perfect**: Intermediate English Reading and Comprehension. New York: McGraw-Hill Education, 2013.

Longman Dictionary of American English. 5.ed. London: Longman, 2014.

REDMAN, Stuart; ZWIER, Lawrence J. **Vocabulary in Use**: Intermediate - Student's Book. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

TORRES-GOUZERH, Robin. **Practice Makes Perfect**: Intermediate English Grammar for ESL Learners. 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Linguística II	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Linguística

EMENTA: A dinâmica das Línguas. Variação e mudança linguística. O papel da Gramática. Pragmática. Oralidade e escrita. Texto e discurso. Letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolingüística. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BORTONI-RICARDO. **Stella Maris**. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto. 2014.

CARBONI, Florence. **Introdução à Linguística**. Belo Horizonte. Autêntica. 2008.

CARVALHO, Castelar de. **Para Compreender Saussure**. Petrópolis: Editora Vozes. 2010.

DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da Linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCHUSCHI, Luís Antônio. **Da Fala para a Escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez. 2010.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto. 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança Linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez Editora. 2011

MARTIN, Robert. **Para Entender a Linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma Linguística Crítica**. Parábola Editorial. 2009.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à (Bio)Linguística**: Linguagem e mente. São Paulo: Contexto. 2010.

YULE, George. **The Study of Language**. 4th Ed. Glasgow: Cambridge University Press. 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**

DISCIPLINA: Estudos Culturais	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		História da Língua Inglesa

EMENTA: Estudo reflexivo sobre a diversidade de identidades culturais presentes nos países falantes de língua inglesa e seus reflexos no idioma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTONY, Shinie et al. **Indian English**: Language & Culture. Melbourne: Lonely Planet, 2008.

ARTHUR, Paul Longley. **Migrant Nation**: Australian Culture, Society and Identity, London: Anthem Press, 2017.

CROWTHER; Jonathan. **Oxford Guide to British and American Culture**. 2.ed. New York: Oxford University Press, 2005.

CUNLIFFE, Dan; BRIGGS, Asa. **The Penguin Illustrated History of Britain and Ireland**: From Earliest Times to the Present Day. London: Penguin Books, 2004.

FOX, Kate. **Watching the English**: The Hidden Rules of English Behavior. Boston: Nicholas Brealey, 2014.

HAY, Jennifer; MACLAGAN, Margaret A.; GORDON, Elizabeth. **New Zealand English**. Edinburg: Edinburgh University Press, 2008.

KACHRU, Yamuna; NELSON, Cecil L. **World Englishes in Asian Contexts**. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2006.

KIRKPATRICK, Andy. (Org) **The Routledge Handbook of World Englishes**. London: Routledge, 2010.

MCDOWALL, David. **An Illustrated History of Britain**. London: Longman, 1989.

MORTON, Desmond. **A Short History of Canada**. 7.ed. Toronto: McClelland & Stewart, 2017.

O'CALLAGHAN, Brian. **An Illustrated History of the USA**. London: Longman, 1990.

RICKFORD, John Russell. **Spoken Soul**: The Story of Black English. Hoboken: Wiley, 2000.

SHAW, Jenny. **Everyday Life in the Early English Caribbean**: Irish, Africans, and the Construction of Difference. Georgia: University of Georgia Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRENDON, Piers. **The Decline and Fall of the British Empire, 1781-1997**. New York: Vintage, 2010

CHRISTOPHER, David P. **British Culture**: An Introduction. 3.ed. London: Routledge, 2015.

DATESMAN, Maryanne; CRANDALL, Joann; KEARNY, Edward N. **American Ways**: An Introduction to American Culture. 4.ed. Hoboken: Pearson Education ESL/Longman, 2014.

HIGGINS, Michael; SMITH; Clarissa. **The Cambridge Companion to Modern British Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LEVINE, Lawrence W. **Black Culture and Black Consciousness**: Afro-American Folk Thought from Slavery to Freedom. 30.ed. New York: Oxford University Press, 2007.
OWUSU, Kwesi. **Black British Culture and Society**: A Text Reader. London: Routledge,1999.
PATTON, Sharon F. **African-American Art**. New York: Oxford University Press, 1998.
PONTISSO, Robert. **Canadian Oxford Dictionary of Current English**. New York: Oxford University Press, 2005.
TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. **From #BlackLivesMatter to Black Liberation**. Chicago: Haymarket Books, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Crítica Literária	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I

EMENTA: Estudo das principais correntes da crítica literária, sua história e abordagens teóricas. Aplicação dessa linhas à leitura crítica de textos literários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, Andrew; ROYLE, Nicholas. **An Introduction to Literature, Criticism and Theory**. Londres: Routledge, 2016.
BIASI, Pierre-Marc de et al. **Métodos críticos para a análise literária.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BRESSLER, Charles E. **Literary Criticism**: An Introduction to Theory and Practice. 4ed. New Jersey: Prentice Hall, 2006.
DOBIE Ann B. **Theory into Practice**: An Introduction to Literary Criticism. Belmont: Wadsworth Publishing, 2014.
DURÃO, Fábio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Parábola, 2016.
EAGLETON, Terry. **Como ler literatura**. São Paulo: L&PM, 2017.
GILLESPIE, Tim. **Doing Literary Criticism**: The Cultivation of Thinkers in the Classroom. Portland: Stenhouse Publishers, 2010.
LEITCH, Vincent B. et al. (org) **The Norton Anthology of Theory and Criticism**. 3ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2018.
LEITCH, Vincent B. **Literary Criticism in the 21st Century**: Theory Renaissance. Londres: Bloomsbury Academic, 2014.
RALLO, Elizabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROONEY, Ellen. (org) **The Cambridge Companion to Feminist Literary Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SEATON, James. **Literary Criticism from Plato to Postmodernism**: The Humanistic Alternative. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

STEVENS, Anne H. **Literary Theory and Criticism**: An Introduction. Peterborough: Broadview Press, 2015.

SULLIVAN, Nikki. **A Critical Introduction to Queer Theory**. Nova York: NYU Press, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENNETT, Arnold. **Gosto literário**: como formar. Londres: Magnum Opus, 2015.

EAGLETON, Mary. (org) **Feminist Literary Theory**: A Reader. 3ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2010.

GILBERT, Sandra M.; GUBAR, Susan. (orgs) **Feminist Literary Theory and Criticism**: A Norton Reader. Nova York: W. W. Norton & Company, 2007.

GO, Julian. **Postcolonial Thought and Social Theory**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

GOULIMARI, Pelagia. **Literary Criticism and Theory**: From Plato to Postcolonialism. Londres: Routledge, 2014.

HALL, Donald E.; JAGOSE, Annamarie. (orgs) **The Routledge Queer Studies Reader**. Londres: Routledge, 2012.

LEWIS, C. S. **Um experimento na crítica literária**. São Paulo: UNESP, 2009.

MORLAND, Iain et al. **Queer Theory**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.

PLAIN, Gill; SELLERS, Susan. (orgs) **A History of Feminist Literary Criticism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

WILCHINS, Riki. **Queer Theory, Gender Theory**. Bronx: Riverdale Avenue Books, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Estudos de Tradução	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Língua Inglesa V

EMENTA: Panorama histórico da tradução e das teorias de tradução. Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Concepções de tradução. Questões integrantes da prática tradutória. Papel do tradutor e da tradução no mercado, no mundo e no ensino de línguas. Prática de tradução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

AUBERT, Francis Henrik. **As (in)fidelidades da tradução**: servidões e autonomia do tradutor. 2. ed. Campinas: EdUnicamp, 1994.

AUBERT, Francis Henrik. **Tipologia e procedimentos da tradução juramentada**: Vol. 1 – Teoria, legislação, modelos e exercícios práticos. São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia – CITRAT-FFLCH-USP, 1998.

AUBERT, Francis Henrik. **Tipologia e procedimentos da tradução juramentada**: Vol. 2 – Tradução e Comentários aos Exercícios Práticos. São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia – CITRAT-FFLCH-USP, 1998.

CRYSTAL, David (Org.). **The Cambridge encyclopedia of the English language**. Cambridge: CUP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTAS, Luiz Mendes. **Dicionário de termos técnicos inglês-português**. 6. ed. São Paulo: Traço, 2001.

AZENHA JUNIOR, João. **Tradução técnica e condicionantes culturais**: primeiros passos para um estudo integrado. São Paulo: Humanitas; FFLCH-USP, 1999.

BIGUENET, J. SCHULTE, R. (Ed.) **Theories of Translation** : An Anthology of Essays from Dryden to Derrida. University of Chicago Press, 2012.

BOUSCAREN, Christian; DAVOUST, André. **O inglês que você pensa que sabe, ou da necessidade de desconfiar.** Tradução e adaptação: Sady M. Monteiro. Revisão Técnica: Paulo Rónai. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1977. (Pingos nos II, 4).

GENTZLER, Edwin. **Contemporary translation theories**. Nova York: Routledge, 2nd. ed. 2001.

GREGORIM, Clóvis Osvaldo; NASH, Mark G. **Michaelis**: dicionário de phrasal verbs inglês-português. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

MASCHERPE, Mário; ZAMARIN, Laura. **A tradução do inglês para o português**: os falsos cognatos. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.

MILTON, John. **O poder da tradução**. São Paulo: Ars Poética, 1993.

MOUNIN, Georges. **Os problemas teóricos da tradução**. Tradução: Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975.

MOURA, Agenor Soares de. **À margem das traduções**. Apresentação: Paulo Rónai. Org.: Ivo Barroso. São Paulo: Arx, 2003.

MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies**: Theories and Applications. Routledge, 4th Edition, 2016.

OLOHAN, M. **Scientific and Technical Translation**. Routledge, 2015.

PAES, José Paulo. **Tradução**: a ponte necessária. São Paulo: Ática, 1990.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a translator**: an accelerated course. Nova York: Routledge, 1998.

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

_____. **Escola de tradutores**. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; INL, 1987.

SANTOS, Agenor Soares dos. **Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SANTOS, Agenor Soares dos. **Guia prático de tradução inglesa**: como evitar as armadilhas das falsas semelhanças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TAVARES, Ildásio. **A arte de traduzir**. Salvador: Casa de Jorge Amado, 1994. (Casa de Palavras, 15).

THEODOR, Erwin. **Tradução**: ofício e arte. 3. ed., rev. São Paulo: Cultrix, 1976.

SNELL-HORNBY, Mary. **Estudios de traducción**: hacia una perspectiva integradora. Tradução: Ana Sofía Ramirez. Salamanca: Almar, 1999. (Biblioteca de Traducción, 4)

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Ficção Especulativa	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I

EMENTA: Estudo da origem e evolução do gênero, suas obras, autores e influência na cultura contemporânea. Estudo das correntes e teorias ligadas à ficção especulativa. Análise literária de obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.

BERNARDINI, A. F.; NEKLIÚDOV, S. I. (org) **A estrutura do conto de magia**: ensaios sobre mito e conto de magia. Florianópolis: EdUFSC, 2015.

PROPP, V. I. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

VOGLER, C. **A jornada do escritor**: estrutura mítica para escritores. São Paulo: Aleph, 2015.

TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FREUD, S. **Essais de psychanalyse appliquée**. Paris: Gallimard, 1933.

_____. **Gesammelte Werke**. T. XIII. Londres: Imago, 1940.

_____. **O Mot d'esprit dans é relations avec l'inconscient**. Paris: Gallimard, 1953.

LÉVI-STRAUSS, C. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TOLKIEN, J. R. R. **O hobbit**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **O senhor dos anéis**: a sociedades do anel. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **O senhor dos anéis**: as duas torres. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **O senhor dos anéis**: o retorno do rei. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **O Silmarilion:**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Ensino de línguas mediado por tecnologias	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução

EMENTA: Letramento digital. Hipertexto. Leitura e escrita em ambiente digital. Nativos e Imigrantes digitais. Interação e interatividade em ambiente digital. Aprendizagem mediada por computador (CALL). Aprendizagem baseada em Tarefas. Gamificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, J; PINHEIRO, R. C. **Letramento digital**: história, concepção e pesquisa. In: Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens Teóricas e Metodológicas. Pontes. 2014. p. 293-320.

CHAMBERS, A. & BAX, S. **Making CALL work**: Towards normalization. New York, System. vol 34: 465–479. May, 2006.

COSCARELLI, C. V. **O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem**. Belo Horizonte: Presença Pedagógica. 1998. mar/abr. p.36-45.

COSCARELLI, C. V. (org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola. 2016.

GEE, J. P. **What videogames have to teach us about learning and literacy**. New York: Pelgrave Macmillan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIBSON, J. J. **The ecological approach to visual perception**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum. 1986.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

KLEIMAN, A, B. **Preciso "ensinar" o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/IEL/Unicamp/MEC. 2010.

LÉVY, Pierre. A Revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**: Porto Alegre. No. 9. p.37-49. 1998.

OLIVEIRA, F. I. S & RODRIGUES, S. T. Affordances: as relações entre agente e ambiente. **Ciências e Cognição**. v. 09. p. 120-130, 2006.

RIBEIRO, A. E. **Textos Multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola. 2016.

SANDHOLTZ, J. H., RINGSTAFF, C; DWAYER, D. **Ensinando com tecnologia**: Criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artmed, 1997.

VERASZTO, E. V; SILVA, D. MIRANDA, N. A; SIMON, F. O. **Tecnologia**: Buscando uma definição para o conceito. Prisma. Com. No. 7. p. 60-85.

ZHANG, J. & PATEL, V. L. Distributed cognition, representation, and affordance. **Pragmatics & Cognition**, v. 14, n. 2. p. 333-341, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Tradução Intersemiótica	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Linguística

EMENTA: Estudos formalistas vs. Estudos culturalistas da tradução. Tradução e fidelidade. Tradução e criação. O status do tradutor. Semiótica Peirceana. Teoria dos Polissistemas. O cinema e a tradução literária. Análise de traduções fílmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, D. T. **Postmodern Meta-narratives**: literature in the age of image. Scott's Blade Runner and Pulg's novel. Buffalo, EUA. Universidade de Nova York, Tese de Doutoramento. 1997.

DINIZ, T. F. N. **Tradução intersemiótica**: do texto para a tela. Cadernos de Tradução, número 3, 1998. P. 313-338.

PLAZA, j. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

NOTH, Winfried. **A Semiótica no Século XX**. São Paulo: Annablume. 1996.

SANTAELLA. Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense. 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, S. F. **A tradução intersemiótica do romance The Hours de Michael Cunningham para o cinema**. In: CARVALHAL, T; RABELLO, L. S; FERREIRA. F. C. Transcriações: teorias e práticas. Porto Alegre. Evengraf, 2004.

BALOGH, A. M. **Conjunções, disjunções e transmutações**. São Paoulo, Ana Blume, 1996.

CATTRYSSE, P. **Film (adaptation) as translation**: some methodological proposals. Target n. 4:1, 1992. p. 53-70;

_____. **Pour une theorie de l'adaptation filmique**: Le filme noir américain. Bema, Mater Lang, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**

DISCIPLINA: Literatura e outros sistemas semióticos	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I

EMENTA: Estudo das relações entre a literatura e outras artes, seus suportes, os modos de interação entre essas linguagens, seus processos de decodificação e ressonâncias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, A. J. **Laokoon revisitado**: relações homológicas entre texto e imagem. São Paulo: Edusp, 1994.

OLIVEIRA, S. R. et al. **Literatura e música**. São Paulo: SENAC, s.d.

OLIVEIRA, V. S. **Poesia e pintura**: um diálogo em três dimensões. São Paulo: UNESP, 1999.

PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PRAZ, M. **Literatura e artes visuais**. São Paulo: Cultrix, 1982.

STAM, R.; RAENGO, A. (Org.) **Literature and Film**: A Guide to the Theory and Practice of film Adaptation. Oxford: Blackwell, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTINHO, E.; CARVALHAL, T. (Org.) **Literatura comparada**: texto fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

FRANCASTEL, P. **A realidade figurativa**. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1982.

OLIVEIRA, S. R. **Literatura e música**: modulações pós-coloniais. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SILVA, I. A. **Figuratização e metamorfose**: o mito de Narciso. São Paulo: UNESP, 1995.

TATIT, L. **Semiótica da canção**: melodia e letra. São Paulo: Escrita, 1994.

ELLIOT, K. **Rethinking the Novel/Film Debate**. Cambridge: Cambridge, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Seminário de Estudos Tradutológicos	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		História da Língua Inglesa

EMENTA: Temas de estudos tradutológicos, quais sejam: definição de objeto; armadilhas da tradução; limites da tradução; usos e abusos da tradução; falácias, e o desafio da tradução literária. Reflexões sobre as teorias mais atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

AUBERT, Francis Henrik. **As (in)fidelidades da tradução**: servidões e autonomia do tradutor. 2. ed. Campinas: EdUnicamp, 1993.

_____. **Tipologia e procedimentos da tradução juramentada**: Vol. 1 – Teoria, legislação, modelos e exercícios práticos. São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT), FFLCH-USP, 1998.

_____. **Tipologia e procedimentos da tradução juramentada**: Vol. 2 – tradução e comentários aos exercícios práticos. São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT), FFLCH-USP, 1998.

BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. 2. ed. Abingdon: Routledge, 2009.

CRYSTAL, David (Org.) et al. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. Cambridge: CUP, 2001.

HATIM, Basil; MUNDAY, Jeremy. **Translation**: An Advanced Resource Book. Oxon; Nova York: Routledge, 2004.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução**: Bases teóricas, métodos e aplicação didática

SANTOS, Agenor Soares dos. **Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

_____. **Guia prático de tradução inglesa**: como evitar as armadilhas das falsas semelhanças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VENUTTI, Lawrence; BAKER, Mona (Orgs.). **The Translation Studies Reader**. Londres; Nova York: Routledge, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTAS, Luiz Mendes. **Dicionário de termos técnicos inglês-português**. 6. ed. São Paulo: Traço, [s.d.].

AZENHA JUNIOR, João. **Tradução técnica e condicionantes culturais**: primeiros passos para um estudo integrado. São Paulo: Humanitas; FFLCH-USP, 1999.

BOUSCAREN, Christian; DAVOUST, André. **O inglês que você pensa que sabe, ou da necessidade de desconfiar**. Tradução e adaptação: Sady M. Monteiro. Revisão Técnica: Paulo Rónai. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1977. (Pingos nos II, 4).

BRIANS, Paul. **Common Errors in English Usage**. 3. ed., rev. e ampl. Portland: William, James & Co., 2013. Disponível em: <http://www.wsu.edu/~brians/errors/>.

GENTZLER, Edwin. **Contemporary translation theories**. Nova York; London: Routledge, 1993.
GREGORIM, Clóvis Osvaldo; NASH, Mark G. **Michaelis**: dicionário de phrasal verbs inglês-português. São Paulo: Melhoramentos, 2003.
JACOBS, Michael A. **Como não aprender inglês**, volume I: erros comuns do aluno brasileiro. Um livro prático e estimulante para melhorar seu inglês. São Paulo: M.A. Jacobs, 1999.
_____. **Como não aprender inglês**: erros comuns do aluno brasileiro, volume II. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001.
LANDO, Isa Mara. **Vocabulando**: vocabulário prático inglês-português. São Paulo: DISAL, 2006.
_____. **Vocabulando workbook**: exercícios de tradução e versão inglês-português / português-Inglês. Barueri: DISAL, 2008.
MAILLOT, Jean. **A tradução científica e técnica**. Trad. Paulo Rónai. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; Brasília: EdUnB, 1975.
MASCHERPE, Mário; ZAMARIN, Laura. **A tradução do inglês para o português**: os falsos cognatos. São Paulo: Difel, 1968.
MILTON, John. **O poder da tradução**. São Paulo: Ars Poetica, 1993.
MOUNIN, Georges. **Os problemas teóricos da tradução**. Tradução: Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975.
MOURA, Agenor Soares de; BARROSO, Ivo (Org.). **À margem das traduções**. Apresentação: Paulo Rónai. São Paulo: Arx, 2003.
PAES, José Paulo. **Tradução**: a ponte necessária. São Paulo: Ática, 1990.
PORTINHO, Waldivia Marchiori (Org.) et al. **A tradução técnica e seus problemas**. São Paulo: Álamo, 1984.
RICARDO, José. **Enciclopédia da língua inglesa**, Vol. I (baseado em Inglês curioso e divertido). Rio de Janeiro: CESLI, 2000.
_____. **Enciclopédia da língua inglesa**, Vol. II (baseado em Inglês curioso e divertido). Rio de Janeiro: CESLI, 2000.
ROBINSON, Douglas. **Becoming a Translator**: An Accelerated Course. Nova York; Londres: Routledge, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Inglesa	**Novo**	**disciplina**	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	Teoria da Literatura I

EMENTA: Estudo intensivo de obras da dramaturgia anglófona da primeira metade do século XX até os dias atuais. Análise de aspectos culturais refletidos nas obras estudadas. Principais autores: Samuel Beckett, Tom Stoppard, Harold Pinter, Bernard Shaw, Edward Albee, Tenessee Williams, David Mamet, David Ives, Anton Checkhov e Henrik Ibsen.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBEE, Edward. **Who's afraid of Virginia Woolf?** New York: NAL Trade, 2006.

BECKETT, Samuel. **Waiting for Godot**. New York: Grove Press, 2009.

CHECKHOV, Anton. **Five plays**. Oxford: OUP, 1998.

FRANKLIN, Wayne et al. **The Norton anthology of American literature**, vol. 1. New York: W.W. Norton & Co., 2007.

IBSEN, Henrik. **Ibsen's selected plays**. New York: W.W. Norton & Co, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IVES, David. **All in the timing**: fourteen plays. New York: Vintage, 1994.

MAMET, David. **November**. New York: Vintage, 2008.

PINTER, Harold. **The birthday party and the room**. New York: Grove Press, 1994

SHAW, Bernard. **Pygmalion**. London: Penguin Classics, 2003.

STOPPARD, Tom. **Rosencrantz and Guildenstern are dead**. New York: Grove Press, 1966.

_____. **The real inspector hound**. London: Samuel French, 1968.

WILLIAMS, Tenessee. **Cat on a hot tin roof**. New York: Signet, 1958.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Escrita Criativa	Novo	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
2.2.0	60h		---

EMENTA: Oficina teórico-prática de escrita literária em prosa para iniciantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELL, James Scott. **Plot & structure**: techniques and exercises for crafting a plot that grips readers from start to finish. 5ed. Cincinnati: Writer's Digest Books, 2004. 240p.

CARRERO, Raimundo. **A preparação do escritor**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

_____. **Os segredos da ficção**: um guia da arte de escrever narrativas. São Paulo: Agir, 2005.

COLLINS, Brandilyn. **Getting into character**: seven secrets a novelist can learn from actors. 2ed.

Coeur d'Alene: Challow Press, 2015. 240p.

DILLARD, Annie. **The writing life**. 1ed. Nova York: Harper Perennial, 2013. 111p.

KIEFER, Charles. Para ser escritor. São Paulo: Leya, 2010. KOCK, Stephen. **Oficina de escritores**: um manual da arte de ficção. Tradução de Marcelo Dias Almada. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOONTZ, Dean. **How to write bestselling fiction**. 1ed. Cincinnati: Writer's Digest Books, 1981. 309p.

LAMOTT, Anne. **Bird by bird**: some instructions on writing and life. 1ed. Nova York: Anchor, 1995. 272p.

OLIVEIRA, Nelson de. **A oficina do escritor**: **sobre ler, escrever e publicar. Cotia: Ateliê Editoral, 2008.**

REUTER, Ives. **A análise da narrativa**: o texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

STRUNK Jr., William; White, E. B. **The elements of style**. 40ed. Washington: Grammar, Inc., 2016. 72p.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANA, Marie. **The writing life**: writers on how they think and work. 1ed. Nova York:

BRITO, José Domingos de. **Literatura e cinema**. Coleção Mistérios da Criação Literária. vol. 4. São Paulo: Novera, 2007.

CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão**: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

KING, Stephen. **On writing**: a memoir of the craft. 10ed. Nova York: Pocket Books, 2010. 288p.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**: ou a polêmica em torno da ilusão. São Paulo: Ática, 2002.

MAASS, Donald. **Writing the breakout novel**: insider advice for taking your fiction to the next level. 1ed. Cincinnati: Writer's Digest Books, 2001. 256p.

MARCHIONI, Rubens. **Criatividade e redação**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009.

PublicAffairs, 2003. 426p.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 2007.

STEIN, Sol. **Stein on writing**: a master editor of some of the most successful writers of our century shares his craft techniques and strategies. 1ed. Nova York: St. Martin's Griffin, 2000. 320p.

ZINSSER, William. **On writing well**: an informal guide to writing nonfiction. 30ed. Nova York: Harper Perennial, 2016. 336p

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**

DISCIPLINA: Inglês Instrumental	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		---

EMENTA: Desenvolvimento de estratégias de leitura para compreensão de textos acadêmico-científicos em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, A. D.; SAMPAIO, S. (Org). **Inglês Instrumental**: caminhos para a leitura. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2002.

GADELHA, I. M. B. **Inglês Instrumental**: leitura, conscientização e prática. Teresina: Editora Gráfica da UFPI, 2000.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2ed. São Paulo: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HARDING, Keith. **English for Specific Purposes**. New York: Oxford University Press, 2007.

ANTHONY, Laurence. **Introducing English for Specific Purposes**. London: Routledge, 2018.

KIRKGÖZ, Yasemin; DIKILITAŞ, Kenan. **Key Issues in English for Specific Purposes in Higher Education**. New York: Springer, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Análise Literária Computacional	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I

EMENTA: Estudo dos princípios da Linguística de Corpus; conceitos básicos. Treinamento em estatística preliminar. Valores atribuídos aos dados extrínsecos ao texto e os dados intrínsecos dele. Dados importantes para cada tipo de pesquisa. Treinamento com pesquisa de busca de autoria de textos apócrifos, de estudos comparatistas entre autores e/ou estilos de época, estudos sobre o estilo dos autores e estudos comparatistas entre a língua da literatura e a dos falantes comuns. Treinamento com os softwares Neolo, XFragment, Hyperbase e Lexico3. Análise de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALUÍSIO, S. M. e ALMEIDA G. O que é e como se constrói um corpus? **Caleidoscópio**, Vol. 4, n. 3, p. 156-178, set./dez. 2006.

BRANDÃO, S. C. S. Atribuição de autoria: um problema antigo, novas ferramentas. **Texto Digital**, v. 2, p. 5, 2006.

_____. **Neolo**. Disponível em https://github.com/joshuacrogey/neolo . 2014.

_____. **A Necessidade faz a oportunidade**: Software Neolo. Texto Digital (UFSC), v. 13, p. 124-140, 2017.

_____. **Aspectos Introdutórios para uma Crítica Numérica da Literatura**. FronteiraZ, v. 18, p. 98-111, 2017.

FOSTER, D. **Author Unknown**: Tales of literary detection. New York: Henry Holt, 2000.

FROTA, W. N.; BRANDÃO, S. C. S. O digital nas humanidades: uma entrevista com Franco Moretti por Melissa Dinsman. **Texto Digital**, v. 12, p. 119-133, 2016.

_____. On the path to a methodology for the critique of digital literature. **Literary and Linguistic Computing**, Vol. 32, No 2, 225-233, 2017.

KENNY, A. **The Computation of Style**. New York: Pergamon Press. 1981.

MORETTI, F. (Org.). **O romance**, 1: a cultura do romance. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

_____. A **Literatura vista de longe**. Tradução: Anselmo Pessoa Neto. Porto Alegre: Arquipélago, 2008.

_____. **Atlas do romance europeu 1800-1900**. Tradução: Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2003.

_____. **Graphs, Maps, Trees**: Abstract Models for a Literary History. Londres: Verso, 2007.

_____. **Modern Epic**: The World System from Goethe to García Márquez. Londres; Nova York: Verso, 1996.

_____. **O burguês**: entre a História e a Literatura. Tradução: Alexandre Morales. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

_____. **Signs Taken for Wonders**: On the Sociology of Literary Forms. Londres; Nova York: Verso, 2005. (Radical Thinkers, 7).

PAIVA, D. M.; BRANDÃO, S. C. S. Verificação estatística das características de estilos de época: simbolismo. In: FREITAS, Deise J. T.; DUARTE, Rafael Soares. (Org.). **Literaturas entre o digital e o analógico**. 1ed.Teresina: EDUPI, 2014.

PYLE, D. **Data Preparation for Data Mining**. San Francisco: Morgan Kaufmann Publisher. 1999.

RAMSAY, S. **Reading Machines**: Toward an Algorithmic Criticism. Urbana, Chicago, and Springfield: University of Illinois Press. 2011.

SANTOS, G. E. O. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: http://www.calculoamostral.vai.la

THOMASSON, Amie L. The Ontology of Literary Works. In John Gibson and Noel Carrol, eds. **Routledge Companion to Philosophy of Literature**. London: Routledge, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CHARTIER, R. **Cultural History**: Between Practices and Representation. Ithaca: Cornell University Press, 1988. DRUMMOND, C. Replicability is not Reproducibility: Nor is it Good Science. **Proceedings of the Evaluation Methods for Machine Learning at the 26th ICML**, Montreal, Canada. http://cogprints.org/7691/7/, ICMLws09.pdf. 2009. IVANOVIC, C.; FRANK, A. U. Corpus-based Research in Computational Comparative Literature. In: MAMBRINI, F.; PASSAROTTI, M. e SPORLEDER, C. (Eds.). **Proceedings of the Workshop on Corpus-Based Research in the Humanities** (CRH). Warsaw, Poland, 2015. JOCKERS, Matthew J. **Macroanalysis**: Digital Methods and Literary History. Urbana; Chicago; Springfield: University of Illinois Press, 2013. LOVE, H. **Attributing authorship**: An introduction. Cambridge: Cambridge U. P., 2002. MARKIEVICZ, H. Theory and method in literary studies. **Organon**, 28–30: 161–70. 1999-2001. McCATHY, Philip M. MTLD, vocd-D, and HD-D: A validation study of sophisticated approaches to lexical diversity assessment. **Behavior Research Methods**. Vol. 42, n. 2, p. 381-392, 2010. MOORE, J. Philosophy of science, with especial consideration given to behaviorism as a philosophy of science of behavior. **The Psychological Review**, 60: 137–50. 2010. O'DONNELL, Bernard. **An analysis of prose study to determine authorship**. Paris: Mouton, 1970. PENG, R.; HENGARTNER, N. Quantitative analysis of literary styles. **The American Statician**. V.56, N 3, p. 175-185, 2001. TORRUELLA, J.; CAPSADA, R. Lexical Statistics and Tipological Structures: A Measure of Lexical Richness. **Procedia**, N. 95, p. 447-453, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Letramento Multimodal/Visual Crítico: teoria e prática	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Linguística Aplicada II: multimodalidade, multiletramento e tecnologias
EMENTA: Concepções sobre o letramento multimodal/visual crítico. Ferramentas de acesso e prática do letramento multimodal/visual crítico: interações texto verbal e imagem, Gramática do Design Visual, modelos semióticos. Aplicações ao ensino de língua estrangeira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

CALLOW, J. Show me: principles for assessing students' visual literacy. **The Reading Teacher**, v. 61, n. 8, p. 616-626, 2008. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20204641?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 24 jan 2017.

CALLOW, J. **The shape of text to come**: how image and text work. Australia: PETAA, 2013.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images:** the grammar of visual design. 2nd ed. London: Routledge, [1996], 2006.

JONES, R. H. **Discourse analysis:** A resource book for students. New York: Routledge, 2012.

MARTINEC, R.; SALWAY, A. A system for image-text relations in new (and old) media. **Visual Communication**, v.4, 337- 371, 2005.

STREET, B. **Social Literacies:** Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education. New York: Routledge, 2013.

VAN LEEUWEN, T. **Introducing social semiotics.** London: Routledge, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARNES, S. B. **An introduction to visual communication**: from cave art to second life. New York: Peter Lang, 2011.

CALLOW, J. **Literacy and the visual**: broadening our vision. In: English Teaching: Practice and Critique. 2005, p. 6-19.

CORACINI, M. J. R. F. Concepções de leitura na (pós) modernidade. In: LIMA, R. C. C. P. (Org.). **Leitura**: múltiplos olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005. p. 15-44.

FREY, N.; FISHER, D. (Ed). **Teaching visual literacy**: using comic books, graphic novels, anime, cartoons, and more to develop comprehension and thinking-skills. Califórnia: Corwin Press, 2008.

GOLDSTEIN, B. **Working with images**: a resource book for the language classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

NEWFIELD, D. From visual literacy to critical visual literacy: An analysis of educational materials. In: **English Teaching: Practice and Critique**. Vol 10, N.1, 81-94, 2011.

SERAFINI, F. **Reading the visual**: an introduction to teaching multimodal literacy. London: Teachers College Press, 2014.

STREET, B. V. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática aos novos estudos de letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e práticas de letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

UNSWORTH, L.; THOMAS, A.(Ed.). **English teaching and new literacies pedagogy**: interpreting and authoring digital multimedia narratives. New York: Peter Lang, 2014. p. 23-38.

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL:

NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Linguística

EMENTA: Noções básicas da Linguística Sistêmico-Funcional. Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional. Aplicações da Gramática Sistêmico-Funcional no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALLIDAY, M. A. K. **Explorations in the functions of language**. Londres: Edward Arnold, 1973.

_____. **Language as social semiotic**: The social interpretation of language and meaning. Londres: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4th ed. London: Routledge, 2014.

LOCK, G. **Functional English Grammar**: An Introduction for Second Language Teachers (Cambridge Language Education). Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

THOMPSON, G. **Introducing Functional Grammar**. New York: Routledge, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, R.; VIAN JR., O. Análise de discurso multimodal sistêmico-funcional de livros didáticos de inglês do ensino médio da educação pública. **SIGNUM** [Londrina]: Estudos de Linguagem, v. 3, p. 176-212, 2017.

MARTIN, J.R. **English text**: system and structure. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1992.

SCHLEPPEGRELL, M. J. **The Language of Schooling:** A Functional Linguistics Perspective. New Jersey: LEA, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	
DISCIPLINA: Jogos Pedagógicos no Processo de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras	**Novo**	**disciplina**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	Linguística Aplicada I: Introdução

EMENTA: Discussão sobre a importância dos jogos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs). Contribuições de estudos teóricos sobre o assunto. Produção de jogos pedagógicos para o ensino-aprendizagem de LEs em vários ambientes educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALPAR, M. The importance of games in teaching foreign languages to children. **Educational Research and Review**, v. 8 (15), pp.1247-1255, 2013.

BASSO, E. A. Adolescentes e a aprendizagem de uma língua estrangeira: características, percepções e estratégias. In: ROCHA, C. H. & BASSO, E. A. (Orgs). **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades**: reflexões para professores e formadores. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 4. ed. New York: Longman, 2000.

CAMPOS, M. S. F.; DE OLIVEIRA, K. S.; BRAWERMAN-ALBIBI, A. The use of video games in the teaching-learning process of English as a Foreign Language. **ICBL– International Conference on Interactive Computer aided Blended Learning**, pp.218-223, 2013.

KAWACHI-FURLAN, C. J. **A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, UNESP, 2008.

MEDINA, S. L. Using music to enhance second language acquisition: From theory to practice. In Lalas, J. & Lee, S. (Eds.) **Language, literacy, and academic development for English language learners**. Boston: Pearson Education Publishing. 2002.

MOITA LOPES, L. P. da. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

MURPHEY, T. Music & Song. Oxford, England. Oxford University Press, 1992.

SILVA, S. L. B. A função do lúdico no ensino/aprendizagem de língua estrangeira: uma visão psicopedagógica do desejo de aprender. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2003.

STEFANI, V. C. G. Formação continuada de professores de línguas estrangeiras mediada pelo cinema: Contribuições da teoria da atividade. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OXFORD, R. **Language Learning Styles and Strategies**: An Overview. Learning Styles & Strategies/Oxford, GALA 2003.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002, 232p.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: *Movie Club* e Integração de Habilidades em Língua Estrangeira	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		---

EMENTA: Desenvolvimento das habilidades integradas (ler, escrever, ouvir e falar) em língua estrangeira (LE) através de filmes selecionados na língua-alvo. Exercícios feitos sob medida a partir do material audiovisual, adaptados às necessidades específicas dos aprendizes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, M.J. **A educação visual da memória**: imagens agentes do cinema e da televisão. Pro-Posições, Campinas, v. 10, n. 2, p. 5-18, 1999.

_____. **Cinema**: arte da memória. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. **Imagens e sons**: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 2000.

ANTUNES, M. H. Planejando a utilização pedagógica de TV e vídeos no Projeto Político Pedagógico da Escola. In: FIORENTINI, L.M.R; CARNEIRO, V.L.Q. (Org.). **TV na Escola e os Desafios de Hoje**: curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC. 2. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2002. p. 80-95.

ARONOVICH, Lola. Film in the classrrom: making it relevant. **Contexturas**: Ensino Crítico de Língua Inglesa, n. 10, 2006. p. 135-139.

DAVYDOV, V.V. What is real learning activity? In: HEDEGAARD, M.; LOMPCHER, J. (Org.). **Learning activity and development**. Dinamarca: Aarhus University Press, 1999, p. 123-138.

HARLOW, L. L.; MUYSKENS, J. A. Priorities for intermediate-level language instruction. **Modern Language Journal**, n. 78, p. 141-154, 1994.

LARSEN- FREEMAN, D; LONG. M. **An Introduction to Second language Acquisition Research**. N. Y: Longman. U.S.A, 1991.

LUCAS, P. O.; GRAVES, K.; AUGUSTO-NAVARRO, E.H. Using the Past to Build the Future: How Teachers' Conceptions of Materials in Their Practice Can (Re)Shape Teacher Preparation. In: PATRICIA DE OLIVEIRA LUCAS E ROSANA FERRARETO LOURENCO RODRIGUES. (Org.). **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada)**: Questões empíricas, éticas e

práticas. Volume 2. 1ed.: 2017, v., p. 13-36.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, S. A. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 79, dez.2007. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/079/79 araujo.htm>

STEPHENS, J. L. Teaching culture and improving language skills through a cinematic lens: a course on Spanish film in the undergraduate Spanish curriculum. **ADFL Buletin**, v. 33, n. 1, p. 22-25, 2001. Disponível em: <http://web2.adfl.org/ADFL/bulletin/v33n1/331022.htm>

VIANA, Nelson. **Variabilidade da Motivação no processo de aprender língua estrangeira na sala de aula**. 1990. Dissertação (Mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1990.

WENGER, Etienne. **Communities of practice**: learning meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Oficina de Produção de Materiais Didáticos para Propósitos Específicos	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução

Ementa: Desenvolvimento de atividades e unidades didáticas para fins específicos, com base nos contextos de atuação do (futuro) profissional de Línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSOMPEM, E. G. **Materials Adaptation in Ghana: Teacher's Attitudes and Practices.** In: GARTON, S; GRAVES, K. International Perspectives on Materials in ELT. Palgrave Macmillan, 2014, pp. 104-120.

DUDLEY-EVANS, T; ST JOHN, M. J. **Developments in ESP**: a multi-disciplinary approach. Cambridge Language Teaching Library, 2005, 320p.

GARTON, S; GRAVES, K. **International Perspectives on Materials in ELT**. Palgrave Macmillan, 2014, 292p.

GRAVES, K. **Designing Language Courses. A Guide for Teachers.** In: FREEMAN, D. Series Editor. Heinle & Heinle, Thomson Learning, 2000, 308p.

_____. **Teachers as Course Developers.** In: RICHARDS, J. Series Editor. Cambridge Language Education, Melbourne, Australia, 1996, 224p.

LÓPEZ BARRIOS, M., & VVILLANUEVA DE DEBAT, E. **Global vs. local: Does it matter?** In S. Garton & K. Graves (Eds.), International perspectives on materials in ELT (pp. 37-52). London,

England: Palgrave Macmillan, 2014.

LUCAS P. D. O. **Os materiais didáticos de inglês como língua estrangeira (LE) na prática de professores da escola pública: Um convite à formação reflexiva ou à perpetuação do ensino prescritivo?** [EFL Teaching Materials in Public School Teachers' Practices: An Invitation to the Reflective Preparation or the Perpetuation of a Prescribed Teaching?]. PhD Thesis, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brazil, 2016.

LUCAS, P. D. O., Graves, K., & Augusto-Navarro. E. H. **Using the past to build the future: How teachers' conceptions of materials in their practice can (re)shape teacher preparation.** In P. Lucas & R. Rodriguez (Eds.), Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada). Questões empíricas, éticas e práticas, Vol 2 (pp. 13-36). Campinas, SP, Brazil: Pontes Editores, 2017.

HARWOOD, N. **English Language Teaching Textbooks. Content, Consumption, Production.** Palgrave Macmillan, 2014, 373p.

HINKEL, E. **Effective Curriculum for Teaching L2 Writing**: Principles and Techniques. ESL & Applied Linguistics Professional Series, 2015, 314p.

MAJTHOOB, S. A. **Adapting Materials to Meet the Literacy Needs of Young Bahraini Learners.** In: GARTON, S; GRAVES, K. International Perspectives on Materials in ELT. Palgrave Macmillan, 2014, pp. 53-68, 2014.

TOMLINSON, B. State-of-the-Art Article. **Materials development for language learning and teaching.** Cambridge University Press. Language Teaching, v.45, n.2, 2012, pp.143–179.

_____. **English Language Learning Materials**. A Critical Review. London and New York. Continuum, 2008, 344p.

TOMLINSON, B; MASUHARA, H. **Research for Materials Development in Language Learning**. Evidence for best practice. Continuum International Publishing Group. London, 2010, 448p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUGUSTO-NAVARRO, E.H; DE OLIVEIRA, L; ABREU-E-LIMA, D. M. Teaching Pre-Service EFL Teachers to Analyze and Adapt Published Materials: an Experience from Brazil. In: GARTON, S; GRAVES, K. **International Perspectives on Materials in ELT**. Palgrave Macmillan, 2014, pp. 237-252.

CUNNINGSWORTH, A. **Evaluating and selecting EFL teaching materials.** Heinemann Educational Books, London, 1984, 104p.

LUCAS, P. O. **Os materiais didáticos de inglês como língua estrangeira (LE) na prática de professores da escola pública: um convite à formação reflexiva ou à perpetuação do ensino prescritivo?** Tese (Doutorado em Linguística - Ensino Aprendizagem de Língua Estrangeira). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

OLIVEIRA, S. Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira. **Trabalhos em Linguística Aplicada.** Campinas, v.47, n.1, pp. 91-117, Jan./Jun, 2008.



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Teoria e Prática com Projetos: ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução

EMENTA: Análise e estudo, com base nos processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs) e de acordo com as abordagens contemporâneas, das teorias de aprendizagem, tendo como um de seus produtos a elaboração de projetos interdisciplinares abarcando os temas transversais, utilizando a teoria das inteligências múltiplas como eixo norteador desse processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMSTRONG, T. (1999) **7 Kinds of Smart. Identifying and Developing Your Multiple Intelligences.** New York: Plume.

_____(2000) **Multiple Intelligences in the Classroom.** Alexandria: ASCD.

BERMAN, M. (1998) A Multiple Intelligences Road to an ELT Classroom. Wales; Crown House.

FREEMAN, D. **Doing Teacher Research. From Inquiry to Understanding**. Heinle & Heinle Publishers, Canada, 1998, 258p.

GARDNER, H. (1999) **Intelligence Reframed: Multiple Intelligences for the 21st Century.** New York: Basic Books.

_____(1993) **Inteligências Múltiplas. A teoria na prática.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas.

_____ (1983) **Frames of Mind. The Theory of Multiple Intelligences.** New York: Basic Books.

GOLDFLUSS, K.J. (ed.) (1999) **The Best of Multiple Intelligences Activities.** Westminster: Teacher Created Materials Inc.

KRASHEN, S. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982, 212p.

LARSEN-FREEMAN, D; FREEMAN, D. Language moves: The Place of "Foreign" Languages in Classroom Teaching and Learning. **Review of Research in Education**. February, v. 32, pp. 147–186, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B. & DICKINSON, D. (1999) **Teaching and Learning through**

Multiple Intelligences. Massachusetts: Allyn & Bacon.

CHRISTISON, M.A. (1996) **Teaching and Learning Languages Through Multiple Intelligences.** Tesol Journal, vol.6, n.1, Autumn. EDUCATIONAL LEADERSHIP (1997) Teaching for Multiple Intelligences. September, vol. 55, n.1. ASCD.

LORTIE, D. **Schoolteacher**: a Sociological study. The University of Chicago Press. United States of America, 1975, 308p.

MCDONOUGH, J; SHAW, C. **Materials and Methods in ELT**: a Teacher's Guide, 2 ed. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Francês Instrumental	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		---

EMENTA: Estudo da língua francesa visando ao desenvolvimento de proficiência de leitura em diferentes níveis de compreensão: global, seletiva e linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COURTILLON, Janine. **Élaborer un cours de FLE**. Paris: Hachette, 2003.

CUQ, Jean-Pierre. GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble: PUG, 2005.

DESMONS, Fabienne. Et al. **Enseigner le FLE** : pratiques de classe. Belin, 2005.

MANGIANTE, Jean-Marc et PARPETTE, Chantal. **Le Français sur Objectif Spécifique**: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours. Paris : Hachette, 2004.

MOIRAND, Sophie. **Enseigner à communiquer en langue étrangère**. Paris : Hachette, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUXILIADORA, R.; NOBREGA, T. CARMELITA, S. **Lire et comprendre**. Musimed, 1986.

ITALO; L. M. **O Frances Instrumental**: a experiência da uni. HEMUS, 1977.

LEHMANN, Denis et al. **Lecture fonctionnelle de textes de specilalité**. Paris: Didier, 1980.

MOIRAND, Sophie. **Situations d'écrit**. Paris: CLE, 1979.

ROBERT, Jean-Pierre. ROSEN, Évelyne. REINHARDT, Claus. **Faire classe en FLE** : une approche actionnelle et pragmatique. Paris, Hachette, 2011.

SCHWEBEL, Aldaisia N,; GUIMARAES, Maria L. M. **Accès au Francais Instrumental**. UFBA, 1985.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Língua Francesa I	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		---

EMENTA: Aquisição de competências linguísticas em língua francesa em nível A1, de acordo com os propósitos das unidades 0 a 3 do livro *Cosmopolite* 1: saudações, números, nacionalidades, profissões, apresentações, países e cidades, lugares da cidade, deslocamento, acomodações, a família, descrições físicas e psicológicas, expressão dos gostos, profissões, partes do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bescherelle: la conjugaison pour tous. Paris: Hatier, 2006.

HIRSCHSPRUNG, Nathalie. TRICOT, Tony. **Cosmopolite 1**: méthode de français. Paris, Hachette FLE, 2017.

_____. **Cosmopolite 1**: Cahier d'activités + CD audio. Paris, Hachette FLE, 2017.

_____. **Cosmopolite 1**: Guide pédagogique. Paris, Hachette FLE, 2017.

_____. **Cosmopolite 1**: Manuel numérique élève. Paris, Hachette FLE, 2017.

_____. **Cosmopolite 1**: Manuel numérique classe. Paris, Hachette FLE, 2017.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). **Le Nouveau Petit Robert**, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GADET, Emmanuel; LESCURE, Richard; VEY, Pauline. **Nouveau DELF A1**, Livre et CD audio - 150 activités. Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous". Paris: CLE international, 2006.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire progressive du français** (niveau débutant). Paris: Clé International, 1997.

POISSON-QUINTOM, S.; B. R. **Grammaire expliquée du français** (débutant). Paris: Clé International, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Língua Francesa II	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**

2.2.0	60h	Língua Francesa I

EMENTA: Aquisição de competências linguísticas em língua francesa em nível A1, de acordo com os propósitos das unidades 4 a 6 do livro *Cosmopolite* 1: hora (formal e informal), hábitos cotidianos e a frequência, propor, aceitar e recusar um convite, indicar um momento preciso no tempo, projetos e sucesso, descrição e aparência física, o restaurante, a imprensa, a reportagem, viagens, situar e caracterizar um lugar, as cores, os cômodos de um imóvel, caracterizar um ambiente, o tempo, o clima e as estações, emoções e sensações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bescherelle: la conjugaison pour tous. Paris: Hatier, 2006.

HIRSCHSPRUNG, Nathalie. TRICOT, Tony. **Cosmopolite 1**: méthode de français. Paris, Hachette FLE, 2017.

_____. **Cosmopolite 1**: Cahier d'activités + CD audio. Paris, Hachette FLE, 2017.

_____. **Cosmopolite 1**: Guide pédagogique. Paris, Hachette FLE, 2017.

_____. **Cosmopolite 1**: Manuel numérique élève. Paris, Hachette FLE, 2017.

_____. **Cosmopolite 1**: Manuel numérique classe. Paris, Hachette FLE, 2017.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). **Le Nouveau Petit Robert**, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GADET, Emmanuel; LESCURE, Richard; VEY, Pauline. **Nouveau DELF A1**, Livre et CD audio - 150 activités. Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous". Paris: CLE international, 2006.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire progressive du français** (niveau débutant). Paris: Clé International, 1997.

POISSON-QUINTOM, S.; B. R. **Grammaire expliquée du français** (débutant). Paris: Clé International, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Seminário de Estudos Literários	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I

EMENTA: Estudo sobre tópico específico referente à literatura e suas teorias. Análise literária de prosa, poesia e/ou drama.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da literatura**. 8.ed. Coimbra: Almedina, 2010. BIASI, Pierre-Marc de et al. **Métodos críticos para a análise literária.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Org) **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3.ed. Maringá: EdUEM, 2014. EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006. JOUVE, Vincente. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura I**. São Paulo: 34, 2003. ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: 34, 2015. CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. CÂNDIDO, Antônio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2011. COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006. COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ECO, Humberto. **Interpretação e superinterpretação**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. _____. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. GENETTE, Gérard. **Palimpsestos**: a literatura de segunda mão. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006. JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975. LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. São Paulo: 34, 2000. REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. São Paulo: Difel, 2017. _____. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Seminário de Crítica Literária	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I
EMENTA: Estudo sobre tópico específico referente à crítica literária. Crítica de prosa, poesia e/ou drama.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BENNETT, Andrew; ROYLE, Nicholas. **An Introduction to Literature, Criticism and Theory**.			

Londres: Routledge, 2016.

BIASI, Pierre-Marc de et al. **Métodos críticos para a análise literária.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRESSLER, Charles E. **Literary Criticism**: An Introduction to Theory and Practice. 4ed. New Jersey: Prentice Hall, 2006.

DOBIE Ann B. **Theory into Practice**: An Introduction to Literary Criticism. Belmont: Wadsworth Publishing, 2014.

DURÃO, Fábio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Parábola, 2016.

EAGLETON, Terry. **Como ler literatura**. São Paulo: L&PM, 2017.

GILLESPIE, Tim. **Doing Literary Criticism**: The Cultivation of Thinkers in the Classroom. Portland: Stenhouse Publishers, 2010.

LEITCH, Vincent B. et al. (org) **The Norton Anthology of Theory and Criticism**. 3ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2018.

LEITCH, Vincent B. **Literary Criticism in the 21st Century**: Theory Renaissance. Londres: Bloomsbury Academic, 2014.

RALLO, Elizabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROONEY, Ellen. (org) **The Cambridge Companion to Feminist Literary Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SEATON, James. **Literary Criticism from Plato to Postmodernism**: The Humanistic Alternative. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

STEVENS, Anne H. **Literary Theory and Criticism**: An Introduction. Peterborough: Broadview Press, 2015.

SULLIVAN, Nikki. **A Critical Introduction to Queer Theory**. Nova York: NYU Press, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENNETT, Arnold. **Gosto literário**: como formar. Londres: Magnum Opus, 2015.

EAGLETON, Mary. (org) **Feminist Literary Theory**: A Reader. 3ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2010.

GILBERT, Sandra M.; GUBAR, Susan. (orgs) **Feminist Literary Theory and Criticism**: A Norton Reader. Nova York: W. W. Norton & Company, 2007.

GO, Julian. **Postcolonial Thought and Social Theory**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

GOULIMARI, Pelagia. **Literary Criticism and Theory**: From Plato to Postcolonialism. Londres: Routledge, 2014.

HALL, Donald E.; JAGOSE, Annamarie. (orgs) **The Routledge Queer Studies Reader**. Londres: Routledge, 2012.

LEWIS, C. S. **Um experimento na crítica literária**. São Paulo: UNESP, 2009.

MORLAND, Iain et al. **Queer Theory**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.

PLAIN, Gill; SELLERS, Susan. (orgs) **A History of Feminist Literary Criticism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

WILCHINS, Riki. **Queer Theory, Gender Theory**. Bronx: Riverdale Avenue Books, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Seminário de Estudos em Linguística Aplicada	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução

EMENTA: Estudo teórico sobre tópico específico dentro do escopo da Linguística Aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. Editora Cortez, São Paulo. Brasil, 8a ed, 2011.

EDGE, J; GARTON, S. **From Knowledge to Experience in ELT**. Oxford University Press, 2009.

FREEMAN, D. **Doing Teacher Research.** From Inquiry to Understanding. Heinle & Heinle Publishers, Canada, 1998.

LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada**): Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol1. Pontes Editores, Campinas, 2015.

LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada**): Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol2. Pontes Editores, Campinas, 2017.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. **Sessenta anos de Linguística Aplicada:** de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguistica aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade:** Questões e Perspectivas. Campinas: Mercado de Letras. ISBN 85-85725-33-8. Pp. 216, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEFFA, V. J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade.** Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplica. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/la_sociedade.pdf

LIBÂNEO, J. C. **Reflexibilidade e formação de professores**: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? (2005). In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada.** Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão **pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002, 232p.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo**: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005, 226p.

SMYTH, J. **Teacher's work and the politics of reflection.** American Education Research Journal, v. 29, n. 2, 1992.

VIANA, N. (1997). **Planejamento de Cursos de línguas** - Pressupostos e Percurso**.** In: José Carlos Paes de Almeida Filho. Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira. Campinas - SP: Pontes, pp. 29-48, 1997.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **A Formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural.** SIGNUM: Estudos da Linguagem, Londrina, v.15, n.2, dez, pp. 457-480, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Seminário de Estudos Culturais	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		História da Língua Inglesa

EMENTA: Estudo sobre tópico específico relacionado a aspecto(s) da cultura anglófona, suas manifestações, diversidade, especificidades e seu impacto na língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTONY, Shinie et al. **Indian English**: Language & Culture. Melbourne: Lonely Planet, 2008.

ARTHUR, Paul Longley. **Migrant Nation**: Australian Culture, Society and Identity, London: Anthem Press, 2017.

CROWTHER; Jonathan. **Oxford Guide to British and American Culture**. 2.ed. New York: Oxford University Press, 2005.

CUNLIFFE, Dan; BRIGGS, Asa. **The Penguin Illustrated History of Britain and Ireland**: From Earliest Times to the Present Day. London: Penguin Books, 2004.

FOX, Kate. **Watching the English**: The Hidden Rules of English Behavior. Boston: Nicholas Brealey, 2014.

HAY, Jennifer; MACLAGAN, Margaret A.; GORDON, Elizabeth. **New Zealand English**. Edinburg: Edinburgh University Press, 2008.

KACHRU, Yamuna; NELSON, Cecil L. **World Englishes in Asian Contexts**. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2006.

KIRKPATRICK, Andy. (Org) **The Routledge Handbook of World Englishes**. London: Routledge, 2010.

MCDOWALL, David. **An Illustrated History of Britain**. London: Longman, 1989.

MORTON, Desmond. **A Short History of Canada**. 7.ed. Toronto: McClelland & Stewart, 2017.

O'CALLAGHAN, Brian. **An Illustrated History of the USA**. London: Longman, 1990.

RICKFORD, John Russell. **Spoken Soul**: The Story of Black English. Hoboken: Wiley, 2000.

SHAW, Jenny. **Everyday Life in the Early English Caribbean**: Irish, Africans, and the Construction of Difference. Georgia: University of Georgia Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRENDON, Piers. **The Decline and Fall of the British Empire, 1781-1997**. New York: Vintage, 2010

CHRISTOPHER, David P. **British Culture**: An Introduction. 3.ed. London: Routledge, 2015.

DATESMAN, Maryanne; CRANDALL, Joann; KEARNY, Edward N. **American Ways**: An Introduction to American Culture. 4.ed. Hoboken: Pearson Education ESL/Longman, 2014.

HIGGINS, Michael; SMITH; Clarissa. **The Cambridge Companion to Modern British Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LEVINE, Lawrence W. **Black Culture and Black Consciousness**: Afro-American Folk Thought from Slavery to Freedom. 30.ed. New York: Oxford University Press, 2007.

OWUSU, Kwesi. **Black British Culture and Society**: A Text Reader. London: Routledge,1999.

PATTON, Sharon F. **African-American Art**. New York: Oxford University Press, 1998.

PONTISSO, Robert. **Canadian Oxford Dictionary of Current English**. New York: Oxford University Press, 2005.

TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. **From #BlackLivesMatter to Black Liberation**. Chicago: Haymarket Books, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
NOME	**CÓDIGO**	**TIPO**	**CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras**
DISCIPLINA: Oficina de Linguística Aplicada	**Novo**	**disciplina**	
Créditos:	**Carga Horária:**		**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução

EMENTA: Oficina teórico-prática sobre tópico específico dentro do escopo da Linguística Aplicada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. Editora Cortez, São Paulo. Brasil, 8a ed, 2011. EDGE, J; GARTON, S. **From Knowledge to Experience in ELT**. Oxford University Press, 2009. FREEMAN, D. **Doing Teacher Research.** From Inquiry to Understanding. Heinle & Heinle Publishers, Canada, 1998. LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada)**: Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol1. Pontes Editores, Campinas, 2015. LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada)**: Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol2. Pontes Editores, Campinas, 2017. MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. **Sessenta anos de Linguística Aplicada:** de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguistica aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade:** Questões e Perspectivas. Campinas: Mercado de Letras. p. 216, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



LEFFA, V. J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade.** Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplica. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/la_sociedade.pdf

LIBÂNEO, J. C. **Reflexibilidade e formação de professores**: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? (2005). In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada.** Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão **pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002, 232p.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo**: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005, 226p.

SMYTH, J. **Teacher's work and the politics of reflection.** American Education Research Journal, v. 29, n. 2, 1992.

VIANA, N. (1997). **Planejamento de Cursos de línguas** - Pressupostos e Percurso**.** In: José Carlos Paes de Almeida Filho. Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira. Campinas - SP: Pontes, pp. 29-48, 1997.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **A Formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural.** SIGNUM: Estudos da Linguagem, Londrina, v.15, n.2, dez, pp. 457-480, 2012.



7 CORPO DOCENTE

7.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE da Coordenação de Letras Estrangeiras

PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUCAS	PRESIDENTE
ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA	MEMBRO
CAROLINA DE AQUINO GOMES	MEMBRO
CLÁUDIO AUGUSTO CARVALHO MOURA	MEMBRO
FRANCISCO WELLINGTON BORGES GOME	MEMBRO
LUÍS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS DONADIO	MEMBRO
MARCELLA DOS SANTOS ABREU	MEMBRO
VÂNIA SOARES BARBOSA	MEMBRO

7.2 Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Letras – Inglês

PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUCAS
ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA
CLÁUDIO AUGUSTO CARVALHO MOURA
FRANCISCO WELLINGTON BORGES GOME
LUÍS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS DONADIO
VÂNIA SOARES BARBOSA

7.3 Atuação e regime de trabalho do coordenador do curso

Eleito através de processo democrático com a participação de alunos, professores e técnico-administrativos, conforme regulamentação da própria instituição, tendo o regime de trabalho de 20 horas semanais na Coordenação de Curso. O Coordenador de Curso é responsável pela coordenação do curso, devendo acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso.

7.4 Perfil do corpo docente (regime de trabalho, titulação e CPF)



O curso de Licenciatura em Letras - Inglês conta com onze professores titulares, cujos nomes foram destacados na lista abaixo, a qual contém todos os professores da Coordenação de Letras Estrangeiras:

PROFESSOR	CPF	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA	REGIME DE TRABALHO
ALCIONE CORRÊA ALVES	969.978.850-04	DOUTOR	40 HORAS	DE
ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA	341.621.354-87	DOUTORA	40 HORAS	DE
BEATRIZ GAMA RODRIGUES	116.638.238-98	DOUTORA	40 HORAS	DE
CLÁUDIO AUGUSTO CARVALHO MOURA	859.000.443-00	DOUTOR	40 HORAS	DE
ÉRICA RODRIGUES FONTES	079.385.577-22	DOUTORA	40 HORAS	DE
FRANCISCO WELLINGTON BORGES GOMES	756.473.893-68	DOUTOR	40 HORAS	DE
JULIANA CASTELO BRANCO PAZ DA SILVA	695.898.793-49	MESTRA	40 HORAS	DE
LUIS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS DONADIO	257.735.238-76	DOUTOR	40 HORAS	DE
PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUCAS	215.276.868-09	DOUTORA	40 HORAS	DE
SEBASTIÃO ALVES TEIXEIRA LOPES	239.844.573-91	DOUTOR	40 HORAS	DE
TIAGO BARBOSA SOUZA	008.767.193-02	MESTRE	40 HORAS	DE
VÂNIA SOARES BARBOSA	446.113.583-72	DOUTORA	40 HORAS	DE
WANDER NUNES FROTA	221.004.583-53	DOUTOR	40 HORAS	DE

* DE - Dedicação exclusiva

8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

8.1 Local de Funcionamento, infraestrutura física e laboratórios

O curso de Licenciatura em Letras - Inglês encontra-se na Coordenação de Letras Estrangeiras (sala 34). A Coordenação de Letras Estrangeiras conta com 10 salas de aula (364, 365, 366, 367, 368 do espaço integrado e 314, 315, 316, 317 e 318 do CCHL) e 9 gabinetes docentes, utilizados em conjunto com a Coordenação de Letras Vernáculas, e um Laboratório de Línguas. Todos estão localizados no Centro de Ciências Humanas e Letras. Além disso, a Coordenação também conta com mais quatro salas, onde funcionam a Cultura Francesa, o Núcleo *English Resourse Information Center* – ERIC, o Curso de Extensão em Inglês Instrumental, também localizados no Centro de Ciências Humanas e Letras, e o Curso de Extensão em Espanhol Instrumental que fica localizado próximo ao Cine Teatro. A Coordenação está organizada em um modelo híbrido (antiga Chefia de Curso), que acumula as competências e atribuições do Departamento e da Coordenação, possuindo um Coordenador (a) e um Subcoordenador (a).

MODELO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
1	Computador	41
2	Datashow	3
3	Telefones	2
4	Ar condicionado	14
5	Impressora	3
6	Nobreak	21
7	Estabilizador	6
8	Som portátil	2
12	Televisão	1
13	Notebook	1
14	Caixa de som portátil	1

8.2 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal do Piauí – UFPI tem a função de avaliar os projetos de pesquisas dos diversos cursos da instituição que envolvam

a participação de seres humanos, desde projetos de graduação, como Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, quanto de pós-graduação, em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Para que seja submetido a análise, o projeto precisa ser cadastrado pelo(s) pesquisador(es) na Plataforma Brasil (*http://plataformabrasil.saude.gov.br/)*, que é vinculada ao *site* da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP (*http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/)*

O CEP (*cep@ufpi.edu.br)* visa a criar uma política concreta acerca das investigações propostas nas diversas áreas do conhecimento, atuando de forma voluntária, autônoma e independente no exercício de sua função. O Comitê é vinculado à Reitoria, é formado por membros que atuam de forma voluntária e são escolhidos pelos conselhos de Centros, com mandato de dois anos após portaria emitida pelo Reitor. O CEP tem em sua composição integrantes dos mais diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFPI, garantindo assim representatividade nas mais diversas áreas do conhecimento, o que facilita a análise dos projetos e mantem um rápido fluxo na aprovação destes através de reuniões quinzenais. O número de membros por centro é variável. Em geral, o Centro de Ciências Humanas e Letras conta com a participação de cerca de quatro membros, que colaboram com a análise do grande fluxo de pesquisas nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e de Letras.

Cabe ressaltar que o Piauí possui doze Comitês de Ética em Pesquisa sendo cinco na UFPI, nos campi de Teresina, Picos, Floriano, Parnaíba, além de um exclusivo para as demandas do Hospital Universitário de Teresina.

A submissão de projetos ao Comitê de Ética é de suma importância para a proteção dos participantes da pesquisa, sendo necessário observar as normas previstas nas Resoluções Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Nº 510, de 07 de abril de 2016. A Resolução Nº 466 é pioneira, fornece vários esclarecimentos sobre as terminologias a serem utilizadas e indica os procedimentos permitidos na pesquisa. Entretanto, as orientações são predominante voltadas a pesquisas na área de saúde, não contemplando as necessidades específicas das áreas de Ciências Humanas, Sociais e Letras, fato mencionado na própria Resolução Nº466, no artigo XIII.3, que reconhece as especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais e de outras que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas, dadas suas particularidades, daí a importância de se construir um marco normativo claro, preciso e plenamente compreensível por todos os envolvidos nas atividades de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Assim, no ano de 2016, após vários estudos feitos pela CONEP, foi publicada a resolução Nº 510 para tentar atender as demandas da área de Ciências Humanas, Sociais.

A Resolução Nº 510 incorpora aspectos da Resolução 466 que mantém a visão do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros aspectos, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Em seu Artigo 1º, a Resolução deixa claro a que se propõe:

> Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.

O principal objetivo dos direcionamentos dados pela Resolução é resguardar os participantes da pesquisa evitando quaisquer danos a estes, seja através de perguntas constrangedoras em entrevistas, exposição de imagem, dados pessoais, entre outros aspectos.

A Resolução é composta por oito capítulos em que há o detalhamento dos tipos de pesquisa que não se enquadram no rol das que podem ser apreciadas pelo CEP/CONEP, portanto, não podem ser registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP; apresentação dos termos e definições utilizadas na resolução e, consequentemente, na hora do preenchimento dos campos na plataforma brasil; os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais; um capítulo explicativo do processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido, assim como o modo de obtê-lo e registrá-lo; dos riscos da pesquisa; do procedimento de análise ética no sistema CEP/CONEP; do pesquisador responsável, além das disposições transitórias e finais.

Cabe lembrar que o CEP não aprecia pesquisas já iniciadas e que toda pesquisa possui risco, mesmo que mínimo, como constrangimento. Estes são os motivos mais frequentes para que os projetos de pesquisa sejam, respectivamente, negados ou devolvidos para ajustes.

A submissão de todo projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa Humana – CEP/UFPI é de suma importância, tanto para a segurança do pesquisador quanto do participante, por isso, a recomendação da leitura das resoluções supracitadas na elaboração dos trabalhos científicos.

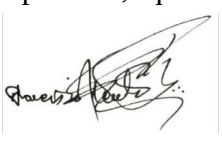
9 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

9.1 Vigência e Migração do Currículo



O presente PPC será implementado a partir do primeiro semestre letivo de 2024, observando-se os seguintes mecanismos de implementação e desativação do anterior:

I. Todos os alunos ingressantes no Curso de Licenciatura em Letras – Inglês a partir do período letivo 2024.1 farão parte deste novo PPC.
II. Os alunos ingressantes em períodos anteriores a 2024.1 poderão fazer a migração para este novo PPC de forma opcional, por meio da assinatura de termo de compromisso, aceitando todas as normas do novo currículo e responsabilizando-se por eventuais necessidades de complementação da carga horária e pela realização de atividades curriculares não previstas no PPC anterior.
III. Com a implementação deste PPC, o curso de Licenciatura em Letras-Inglês disporá, por um período máximo de 5 anos, de duas matrizes curriculares vigentes, ou seja, da matriz implementada para os alunos com ingresso a partir do primeiro semestre letivo de 2011 que não fizerem a opção pela mudança curricular, e da matriz curricular implementada para os alunos ingressantes a partir de 2023.1 e alunos ingressantes em anos anteriores que fizerem a opção pela mudança para o novo currículo.
IV. A oferta de disciplinas para alunos do currículo antigo priorizará o fluxo semestral previamente estabelecido para os alunos ingressantes em 2023.1, sendo que ocasionalmente poderão ser reofertadas disciplinas com alto índice de retenção, observando-se a capacidade de espaços físicos e de corpo docente da CLE e desde que não prejudique o atendimento ao fluxo regular da oferta.
V. A oferta de disciplinas para os alunos do currículo novo (incluindo-se aqueles que fizerem a opção pela migração do currículo anterior) seguirá o planejamento previamente estabelecido para os ingressantes no período 2023.1.
VI. Ao optar pela migração para o novo currículo, o aluno terá o prazo máximo de integralização do curso estendido em 50%.
VII. O aproveitamento de disciplinas para alunos que optarem pela migração para o novo PPC deverá obedecer ao quadro de equivalências entre os dois currículos. Caberá ao aluno avaliar a sua situação com relação às duas grades curriculares antes de decidir pela migração, já que não é possível o aproveitamento de componentes curriculares não previstos neste PPC.
VIII. Para as disciplinas optativas, somente serão aproveitadas aquelas cuja carga horária for igual ou maior às disciplinas do novo Currículo. Nesse caso, não é necessário haver equivalência entre os conteúdos, dada a natureza das disciplinas optativas, que visam



diversificar e ampliar a formação básica no Curso de Licenciatura em Letras-Inglês.
IX. Nos termos do Parecer CNE/CES nº 804/2018, aprovado em 5 de dezembro de 2018, e com vistas a preservar os interesses dos estudantes, assim como da comunidade universitária, estas disposições transitórias devem ser afixadas em local visível na secretaria do curso.
X. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês.

9.2 Equivalência entre Projetos Pedagógicos

Para efeito de aproveitamento de créditos ou, quando for o caso, para se efetuar a migração do antigo currículo para o novo, deve-se levar em consideração a seguinte tabela de equivalência curricular:

As disciplinas optativas não se encontram nessa tabela pois as disciplinas optativas da Matriz Proposta não têm equivalência com as disciplinas optativas da Matriz Atual.



COMPONENTE CURRICULAR ESTRUTURA Nº01/2012		PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)	RECIPROCIDADE	COMPONENTE CURRICULAR ESTRUTURA NOVA		PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)	ABRANGÊNCIA (Global ou Específica – Resolução CEPEX 177/12)
CÓDIGO	NOME			CÓDIGO	NOME		
CLE0117	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA I (3.1.0)		⇌	NOVO	LÍNGUA INGLESA I (2.2.0)		GLOBAL
CLE0121	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA II (3.1.0)	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA I (CLE0117)	⇌	NOVO	LÍNGUA INGLESA II (2.2.0)	LÍNGUA INGLESA I (NOVO)	GLOBAL
CLE0124	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA III (3.1.0)	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA II (CLE0121)	⇌	NOVO	LÍNGUA INGLESA III (2.2.0)	LÍNGUA INGLESA II (NOVO)	GLOBAL
CLE0128	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA IV (3.1.0)	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA III (CLE0124)	⇌	NOVO	LÍNGUA INGLESA IV (2.2.0)	LÍNGUA INGLESA III (NOVO)	GLOBAL
CLE0132	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA V (3.1.0)	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA IV (CLE0128)	⇌	NOVO	LÍNGUA INGLESA V (2.2.0)	LÍNGUA INGLESA IV (NOVO)	GLOBAL
CLE0120	TEORIA DA LITERATURA (4.0.0)		⇌	NOVO	TEORIA DA LITERATURA I (4.0.0)		GLOBAL
CLE0115	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO (1.0.0)		⇌	NOVO	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO (2.0.0)		GLOBAL
CLE0127	LINGUÍSTICA APLICADA I (4.0.0)	LINGUÍSTICA (CLE0116)	⇌	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA I: INTRODUÇÃO (4.0.0)	LINGUÍSTICA (CLE0116)	GLOBAL
CLE0123	CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA (4.0.0)	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA II (CLE0121)	⇌	NOVO	HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA (4.0.0)		GLOBAL
CLE0130	EXPRESSÃO ESCRITA I (2.2.0)	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA III (CLE0124)	⇌	NOVO	ESCRITA ACADÊMICA I (2.2.0)		GLOBAL
CLE0134	EXPRESSÃO ESCRITA II (2.2.0)	EXPRESSÃO ESCRITA I (CLE0130); HABILIDADES INTEGRADAS	⇌	NOVO	ESCRITA ACADÊMICA II (2.2.0)	ESCRITA ACADÊMICA I (NOVO)	GLOBAL

		EM LÍNGUA INGLESA IV (CLE0128)					
CLE0131	LITERATURA INGLESA I (4.0.0)	TEORIA DA LITERATURA (CLE0120); HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA IV (CLE0128)		NOVO	LITERATURA BRITÂNICA I (4.0.0)		GLOBAL
CLE0135	LITERATURA INGLESA II (4.0.0)	LITERATURA INGLESA I (CLE0131)		NOVO	LITERATURA BRITÂNICA II (4.0.0)	LITERATURA BRITÂNICA I (NOVO)	GLOBAL
CLE0144	LITERATURA NORTE AMERICANA (4.0.0)			NOVO	LITERATURA ESTADUNIDENSE I (4.0.0)		GLOBAL
CLE0137	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (1.1.0.)			NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (3.1.0)		GLOBAL
CLE0152	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II (1.1.0.)	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (CLE0137)		NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (2.2.0)	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (NOVO)	GLOBAL
CLE0156	LITERATURA ANGLÓFONA NO MUNDO (4.0.0)	TEORIA DA LITERATURA (CLE0120); HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA IV (CLE0128)		NOVO	LITERATURAS ANGLÓFONAS NO MUNDO (4.0.0)	TEORIA DA LITERATURA I (NOVO)	GLOBAL

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 15/2018: Instituição da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orientação aos sistemas de ensino e às instituições e redes escolares para sua implementação, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, nos termos do Art. 211 da Constituição Federal e Art. 8 º da Lei nº 9.394/1996 (LDB). 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP No 2, de 1º de julho de 2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP No 02, de 20 de dezembro de 2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP No 1, de 27 de outubro de 2020: Dispõe sobre as DCNs para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.348, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no. 2.117, de 11 de dezembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior – PECNS. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais para a Formação de Professores – RFP. MEC/SEF, 1999;

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Piauí (PDI/UFPI 2020-2024).

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional UFPI/2015-2019. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação, Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI No 220/16, de 28 de setembro de 2016, que define as diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica na UFPI;

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI No 053/19, de 12 de abril de 2019, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI;

LEIS FEDERAIS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6nº da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DECRETOS

Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da

acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

PORTARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa MEC n° 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Portaria Normativa MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

Resolução CONAES n° 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

PORTARIA nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.



Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

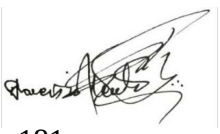
Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;

Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

REGRAMENTO ESPECÍFICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.



Parecer CNE/CES nº 197, de 13 de setembro de 2007. Instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6o, inciso V, do Decreto no 5.773/2006.

Parecer CNE/CES nº 564, de 10 de dezembro de 2015. Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

RESOLUÇÕES DA UFPI

Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.
Resolução Nº 510 *http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf* e Resolução Nº 466 *http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf*

Resolução CEPEX/UFPI nº 220/16 - Define as diretrizes curriculares para formação em Nível Superior de Profissionais do Magistério para Educação Básica na UFPI.

Resolução CEPEX/UFPI nº 053/19 - Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Instrumentos de Avaliação e Reconhecimento de Cursos de Graduação e Bacharelado, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).



Acesso no Portal MEC:

http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao

Resolução CNE/CES Nº 7/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024



APÊNDICES

a) Regulamento do Estágio

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UFPI, na modalidade presencial, é regido em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN nº 9394/1996, de 20/12/1996, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura voltados à formação de professores da Educação Básica, Resoluções CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015, Resolução CEPEX/UFPI nº 220 de 28 de setembro de 2016, na Resolução 177/12 CEPEX/ UFPI de 05/11/2012 e na Lei nº 11.788 de 25.09.2008.

DOS PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS

Art. 2º O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UFPI observará os seguintes princípios:

I. Unidade entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias entre essas dimensões;

II. Parceria entre a universidade e as instituições co-formadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos, responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio;

III. Concretização de experiências de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento, a ação/reflexão/ação;

IV. Articulação entre o currículo do curso e os aspectos práticos da educação básica.

Art. 3º O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UFPI visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

I. Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso;

II. Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio;



III. Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da educação básica.

CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º O Estágio Curricular Obrigatório ocorrerá mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio/PREG, em unidades que tenham condições de:

I. proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;
II. dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário;
III. existência de convênio entre a UFPI e as instituições co-formadoras.

§ único. O termo de compromisso de estágio (TCE) constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a UFPI e a parte concedente.

ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

5º. A gestão do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês envolve:

I. Coordenação Geral de Estágio (CGE)/PREG;
II. Coordenação de Estágio Obrigatório;
III. Professor Orientador de Estágio;
IV. Supervisor de campo;
V. Estudante Estagiário.

I - COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO (CGE)/PREG;

Art. 6º- A Coordenação Geral de Estágio (CGE) da PREG tem como funções básicas:

a) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório na UFPI;

b) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios;

c) Assessorar as coordenações de estágios nos cursos, na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio obrigatório, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;

d) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;

e) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

II - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 6º- São atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras-Inglês:

I. Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente;

II. Informar à CGE/PREG os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;

III. Elaborar a cada semestre, junto com o Professor Orientador, as programações de Estágio Curricular Obrigatório que serão enviadas a CGE/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;

IV. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;

V. Encaminhar, juntamente com o Professor Orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades (campos) de estágio;

VI. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

VII. Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os professores orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas;

VIII. Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso;

IX. Realizar estudos, seminários, encontros de formação e/ou demais atividades que fortaleçam os princípios do Estágio Curricular Obrigatório, em articulação com os professores orientadores.

III - PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO



Art. 7º- O Professor Orientador do Estágio Curricular Obrigatório é, preferencialmente, efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

a) Orientar e supervisionar o máximo 15 (quinze) estagiários simultaneamente, por turma;

b) Elaborar, junto ao Coordenador de Estágio Curricular Obrigatório do curso, a programação semestral de estágios;

c) Orientar os alunos, na elaboração dos seus planos de ensino e nos relatórios de estágio;

d) Orientar a execução das atividades dos estagiários;

e) Avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;

f) Enviar ao coordenador de estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos alunos sob a sua responsabilidade.

IV- SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8º O supervisor de campo de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento das atividades, tem como atribuições:

a) Orientar e supervisionar os estagiários;

b) Avaliar, periodicamente, o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizado pela UFPI.

V - ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 9º São atribuições do estudante estagiário:

a) Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado;

b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da Instituição na qual o estágio for realizado;

c) Planejar com o professor orientador e supervisor as atividades do estágio;

d) apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso;



e) Comparecer aos encontros com o professor orientador;

f) Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como, socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o estágio.

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 10 O estágio curricular obrigatório deverá ocorrer nos períodos finais do curso, com carga horária mínima de 405h, em instituições conveniadas da educação básica das redes de ensino público e/ou privado da educação básica, filantrópicas e outros, em conformidade com as diretrizes para formação de professores.

Parágrafo único: A carga horária do estágio curricular obrigatório será distribuída em 4 (quatro) estágios com carga horária de 75, 90, 120 e 120 horas, respectivamente. Neles, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

a) Observação destinada a propiciar ao aluno, o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno;

b) Participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula; Docência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio;

c) Elaboração e execução de projetos de intervenção que visem à melhoria do ensino sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo.

AVALIAÇÃO

Art. 11 A Coordenação de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras-Inglês, junto com os professores orientadores do estágio devem elaborar critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio, visando maior aproveitamento.

Art. 12 A avaliação do Estágio Curricular Obrigatório assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica.



Art.13 Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração:

I. A avaliação realizada pelo supervisor de campo do estágio, com base no formulário específico encaminhado ao professor orientador, obedecendo ao cronograma da Coordenação de Estágio de cada curso;
II. A avaliação do professor orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final;
III. Além dos instrumentos supracitados poderão ser empregados outros, conforme previsto no PPC de cada curso.

§1º O PPC do curso deverá estabelecer critérios de aprovação para o Estágio Curricular Obrigatório, conforme Resolução CEPEX nº 177/2012.

§2º As atividades de estágio não podem ser realizadas através de atividades domiciliares.

Art. 14 Os estagiários que exercem atividade de docência regulares e comprovadas na educação básica poderão ter redução de carga horária em até 50% (cinquenta por cento) horas do estágio curricular obrigatório na forma da legislação federal em vigor e apresentar documentos comprobatórios necessários para análise e deliberação, mediante requerimento de redução de carga horária.

§1º Compete à Coordenação do Estágio Curricular Obrigatório, juntamente com o professor orientador, a análise do pedido e a emissão de parecer que deverá ser encaminhado ao colegiado do curso de Letras-Inglês e à Câmara de Ensino- CAMEN.

ESTRATÉGIAS PARA GESTÃO DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 15 Um dos aspectos mais relevantes da formação de professores é a estreita relação entre a escola da educação básica e a Instituição formadora. Assim, o curso de licenciatura em Letras-Inglês deve estabelecer coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, enfatizando:

a) A compreensão da diversidade de situações concretas em que a escola está inserida, implicando ações efetivas;

b) A interação entre professores universitários (formadores) e da educação básica, a fim de propiciar atualização curricular permanente da escola de educação básica e da instituição formadora;

c) O conhecimento dos instrumentos normativos da Educação Básica;

d) A promoção de experiências formativas inovadoras no cotidiano da educação escolar;

e) A integração da formação pedagógica e dos conteúdos da área de conhecimento;

f) O estímulo aos processos formativos envolvendo as práticas de gestão e o processo de ensino aprendizagem, por meio de encontros, discussões, seminários com professores da Educação Básica e docentes e licenciandos da UFPI como forma de manter um diálogo aberto entre a Universidade e a Escola;

g) A divulgação e o debate dos processos desenvolvidos e os resultados alcançados por meio de publicações, participação em eventos científicos e recursos eletrônicos;

h) Participação dos professores orientadores de estágio em atividades no campo de estágio (ou seja, na escola de educação básica) envolvendo representações em conselhos, participação no planejamento de atividades educativas, etc.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. As eventuais omissões presentes neste regulamento serão objeto de deliberação do colegiado do curso de Letras-Inglês e devem ser aprovadas na Câmara de Ensino - CAMEN.



b) Regulamento do TCC

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC) PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS, DA COORDENAÇÃO DE LETRAS ESTRANGEIRAS, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA.

CAPÍTULO I
DA DISPOSIÇÃO PRELIMINAR

Art. 1º - Considerando a Resolução nº 177/2012-CEPEX, o PDI 2015/2019 UFPI e a Resolução CNE nº 2/2015, o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês adotará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em caráter obrigatório, em seus três últimos períodos letivos (6º, 7º e 8º períodos).

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS DO TCC

Art. 2º - O TCC é um trabalho de produção acadêmica que deve considerar competências e habilidades esperadas dos profissionais egressos dos cursos de Letras Estrangeiras e tem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os seguintes objetivos:

I. Incentivar o aluno à prática de pesquisa e produção científica, aprimorando a sua competência no desempenho intelectual, profissional e linguístico no que tange à(s) língua(s) objeto dos cursos da Coordenação de Letras Estrangeiras, ao tempo em que o prepara para o mercado e/ou pós-graduação;

II. Permitir ao aluno, por meio da pesquisa, a aquisição de conhecimentos que lhe proporcionem perceber, através da língua, da literatura e da prática docente, diferentes contextos interculturais;

III. Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de análise científica do aluno, incentivando a visão crítica das teorias e práticas a partir das quais procederá à análise do objeto estabelecido como foco da pesquisa;

IV. Proporcionar ao aluno a oportunidade de produção acadêmica a partir de atividades de pesquisa, de extensão e de ensino, nas quais terá oportunidade de demonstrar domínio do uso da norma culta da(s) língua(s), requerendo-se aos Discentes em habilitações em língua estrangeira moderna a produção e apresentação do artigo ou monografia nas línguas-objeto de cada curso;

V. Oportunizar ao aluno o aprofundamento do conhecimento e a reflexão crítica acerca da correlação entre teoria e prática a partir da sua área de interesse, seja Linguística, Literatura ou Cultura, conquanto dentro do escopo do curso.

CAPÍTULO III
DA COORDENAÇÃO DO TCC

Art. 3º - O Curso de Licenciatura em Letras – terá sua respectiva coordenação para os TCCs com competências administrativas e pedagógicas referentes ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 4º - As Coordenações de TCC serão exercidas, exclusivamente, por Docentes(as) efetivos(as) do curso de Licenciatura em Letras – Inglês, os quais deverão se alternar, em sistema de rodízio, seguindo a listagem determinada e votada em Assembleia.

Parágrafo único: O sistema de rodízio se aplicará a todos(as) os(as) docentes da Coordenação que não estejam ocupando outras Coordenações no interstício.

Art. 5º - O período de atuação dos(as) Coordenadores(as) de TCC será de 02 (dois) anos, prorrogáveis por igual período, caso os(as) Coordenador(a) se voluntariem para dar continuidade ao seu primeiro mandato, mediante aprovação em Assembleia.

Art. 6º - Compete às Coordenações de TCC:

I. Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz;

II. Ministrar a disciplina TCC I e promover, ao final da referida disciplina, o Seminário de Apresentação de Projetos (SAP), que deverá ser submetido via Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) ou Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG);

III. Disponibilizar para os(as) alunos(as) da disciplina de TCC I informações sobre áreas de pesquisa e a quantidade de vagas ofertada por cada um dos(as) Orientadores(as) da CLE;

IV. Auxiliar na busca por Docentes(as) Orientadores(as) de áreas afins, caso existam alunos que não se enquadrem no perfil de pesquisa dos(as) Docentes(as) do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês;

V. Mediar as relações entre Orientadores(as) e Orientandos(as);

VI. Elaborar calendário e cronograma das atividades concernentes ao TCC 1; TCC 2 e TCC 3;

VII. Disponibilizar modelos de certificados, fichas de avaliação e atas referentes aos TCCs 1; 2 e 3, com a ajuda do(a) secretário(a) da Coordenação para preenchimento e devolução à Coordenação. É de responsabilidade dos(as) Coordenadores(as) de TCC, entregar ao(à) secretário(a) da CLE os nomes dos(as) Docentes(as) participantes da avaliação do TCC 1.

VIII. Informar que para o TCC 2 e o TCC 3, o(a) Orientador(a) deverá definir a data e horário para a apresentação dos trabalhos e entregar ao(à) secretário(a) formulário preenchido com os dados necessários para cadastro de orientação e banca no SIGAA. Toda a documentação referente aos TCCs 1; 2 e 3, deverá ser entregue, em formato digital, com 15 dias de antecedência à execução de cada uma das ações previstas nos TCCs 1; 2 e 3. O(a) Orientando(a) que descumprir essa regra deverá, com o aval do(a) Orientador(a), submeter um pedido de prorrogação ao Colegiado do Curso, que deverá se manifestar sobre a demanda.

IX. Matricular Orientandos(as) de outros(as) Docentes(as), na ausência justificada de seus(suas) Orientadores(as), de acordo com a área de pesquisa escolhida pelos(as) Orientandos(as). Caso haja alunos(as) que não se enquadrem em nenhum perfil, esses(as) deverão, obrigatoriamente, ser matriculados(as) como Orientandos(as) do(a) Coordenador(a) de TCC até o momento em que outro(a) Orientador(a) possa assumir a responsabilidade do trabalho;

X. Solicitar aos(as) Orientadores(as) que precisem se desligar voluntariamente da Orientação, seja por afastamento ou quaisquer outros motivos, sugestão de novo(a)

Orientador(a), quando da ausência de Coorientador(a), que terá precedência em assumir a Orientação, caso lhe convenha;
XI. Em casos que se fizerem necessários, as orientações, a apresentação oral do TCC 1, a qualificação do TCC 2 e a defesa do TCC 3 poderão acontecer remotamente, desde que informadas, com antecedência, por meio de documento oficial à Coordenação do TCC;
XII. Elaborar e entregar à Coordenação de Letras Estrangeiras relatório resumido ao final de cada período letivo contendo informações referentes às atividades desenvolvidas durante os TCCs 1, 2 e 3;
XIII. Convocar, sempre que houver necessidade, Docentes(as) Orientadores(as) e/ou alunos(as) matriculados(as) nas disciplinas de TCC para discutir, seja de modo presencial ou remoto, questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação;
XIV. Proceder a troca de Orientador(a) em casos nos quais não se venha a chegar em um consenso através de mediação;
XV. Colaborar com as agendas de apresentações dos TCCs 1, 2 e 3, mediante solicitação prévia do(a) Orientador(a) e informar docentes e alunos(as), com relação às exigências estabelecidas.

CAPÍTULO IV
DOS REQUISITOS GERAIS DO TCC

Art. 7º - O TCC 1 ocorrerá no 6º período para o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês e consistirá na elaboração do projeto de pesquisa, a ser desenvolvido pelo(a) Discente, e avaliado durante o Seminário de Apresentação de Projetos (SAP), que ocorrerá no referido período.

Art. 8º - Ao realizar matrícula no TCC 1, o aluno deverá optar entre a área de Linguística/Linguística Aplicada e a área de Literatura e Cultura.

Art. 9º - Durante a realização do SAP, os(as) Coordenadores de TCC deverão contar com a presença de um(a) avaliador(a) externo(a), que poderá, ou não, ser o/a próprio(a) Orientador(a) do(a) aluno(a) matriculado(a) na disciplina TCC 1. Esse(a) avaliador(a) externo(a) atribuirá uma nota (de 0 a 10) para o trabalho do(a) aluno(a). Essa nota deverá ser a média entre o trabalho escrito (projeto de pesquisa) e a apresentação oral. No SIGAA, as notas dos alunos devem ser atribuídas da seguinte forma:

I. 1ª Nota - Atribuída pelo(a) Docente da disciplina para o conjunto do trabalho realizado pelo(a) aluno(a) durante a disciplina (desempenho em atividades propostas pelo(a) Docente do TCC1 no Plano de Curso da disciplina);
II. 2ª Nota - Atribuída pelo(a) Docente da disciplina para o trabalho final escrito (projeto de pesquisa e apresentação);
III. 3ª Nota - Atribuída pelo(a) avaliador(a) externo(a) ao trabalho escrito (projeto de pesquisa e apresentação).

Art. 10º - Na disciplina de TCC 2 deverá ocorrer o desenvolvimento inicial do trabalho de pesquisa e a produção de versão parcial escrita do artigo de pesquisa.

Art. 11º - O TCC 2 ocorrerá no 7º período e dar-se-á em forma de Orientações individuais entre Orientador(a) e Orientando(a), com encontros (presenciais ou remotos) previamente agendados pelo(a) Orientador(a), dependendo da necessidade do(a) Orientando(a) e disponibilidade do(a) Orientador(a).

Art. 12º - Ao final do período letivo referente ao TCC 2, o(a) discente deverá submeter uma versão impressa e/ou digital de seu trabalho em andamento para qualificação, a ser julgada por um(a) avaliador(a) externo(a) com conhecimento específico na área de pesquisa desenvolvida pelo(a) discente, ao qual caberá atribuir a segunda das três notas da disciplina, que deverá representar a média entre o texto escrito (0 a 10) e a apresentação oral (0 a 10). Após a entrega do texto, que deverá ser enviado, em formato digital, 15 dias antes da conclusão da disciplina, de acordo com o calendário acadêmico, o(a) Orientador(a) de TCC apresentará um cronograma com a data, número da sala (ou endereço virtual) e horário da apresentação oral (qualificação) referente ao TCC 2.

Art. 13º - A terceira nota do TCC 2 será atribuída pelo(a) Orientador(a), sendo também a média entre o texto escrito (0 a 10) e a apresentação oral (0 a 10).

Art. 14º - São itens obrigatórios no texto apresentado para a qualificação:

a) *Abstract* (resumo);
b) Introdução;
c) Estado da arte, fortuna crítica ou fundamentação teórica;
d) Metodologia (quando aplicável);

Parágrafo único: Caso o(a) Orientando(a) tenha redigido análise parcial de sua pesquisa, ela poderá ser apresentada mediante aprovação prévia do(a) Orientador(a).

Art. 15º - O desenvolvimento do texto escrito no TCC 2 deverá seguir as exigências apresentadas no Quadro 11.

Art. 16º - Na disciplina de TCC 3 o aluno deverá apresentar a versão concluída do artigo acadêmico, em formato escrito, seguido de apresentação oral (defesa) que sintetize as sessões discutidas no trabalho.

Art. 17º - A disciplina TCC 3, que ocorrerá no 8º período, dar-se-á na forma de orientações individuais (presenciais ou remotas) entre Orientador(a) e Orientado(a). O encontros devem ocorrer de acordo com a necessidade do(a) Orientando(a), mediante disponibilidade do(a) Orientador(a). Ao final do período letivo referente ao TCC 3, o(a) discente deverá enviar uma versão final revisada de seu trabalho para o(a) Orientador(a) com, no mínimo, 15 dias de antecedência à data da defesa. É responsabilidade do(a) Orientador(a) o envio do trabalho para dois examinadores(as) externos(as) com conhecimento na área do trabalho e titulação mínima de Especialista ou discente regularmente matriculado ou egresso de programa de pós-graduação *strictu senso*.

Art. 18º - A nota final da disciplina TCC 3 será a média de 3 notas independentes, mediante o trabalho apresentado no dia da defesa, de acordo com os critérios estabelecidos em grade de notas entregue aos membros da banca pelo(a) Orientador(a) do TCC 3. Caberá ao(à) Orientador(a) e aos avaliadores externos, cada um, atribuir 1 nota ao trabalho. Essas notas deverão ser registradas pelo(a) Orientador(a) no SIGAA.

Art. 19º - O desenvolvimento do texto escrito no TCC 3 deverá seguir as exigências apresentadas no Art. 30º.

Art. 20º - A defesa do TCC 3 deverá ocorrer em sessão pública, aberta a todo e qualquer

membro da comunidade acadêmica e externa. É recomendado, para fins de familiarização com o processo, que o(a) Coordenador(a) de TCC convide os(as) demais alunos(as) da Coordenação de Letras Estrangeiras para assistirem às apresentações.

CAPÍTULO V
DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 21º - A Orientação de TCC é de responsabilidade de docente efetivo em exercício, vinculado(a), preferencialmente, à Coordenação de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Piauí.

Parágrafo único: Nos casos em que as pesquisas dos(as) alunos(as) tenham interfaces com outras áreas do conhecimento, as Orientações de TCC poderão ser feitas por docentes efetivos e ativos de outros Cursos, de áreas afins, da UFPI.

Art. 22º - Cabe ao(a) Orientador(a) esclarecer as dúvidas de seus Orientandos com relação à formatação e padronização do texto escrito, de acordo com a modalidade escolhida para o desenvolvimento do trabalho científico. Esse esclarecimento pode ser feito de forma coletiva ou por meio de Orientação em grupo ou individual (presencial ou remota), com agendamento prévio, mediante disponibilidade do(a) Orientador(a).

Art. 23º - O arquivo contendo o TCC 3 deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso, por correio eletrônico, sendo o(a) secretário(a) do Curso responsável por encaminhá-lo à Coordenação do TCC.

Art. 24º - Compete ao(a) Docente Orientador(a):

I. Orientar o desenvolvimento do projeto de TCC 1 (opcional) e o processo de escrita dos TCC 2 e 3 em todas as suas etapas, participando, regularmente, de reuniões com os(as) Orientandos(as);

II. Sugerir as Bancas Avaliadoras de seus(suas) Orientandos(as), desde que as mesmas também sejam aprovadas pelos(as) Orientandos(as);

III. Participar da defesa na condição de Presidente da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC;

IV. Reprovar Orientandos(as) que não participarem das Orientações, cujos trabalhos não atendam às exigências mínimas ou não cumpram os prazos estipulados;

V. O(a) Docente Orientador(a) poderá ter até cinco (05) Orientandos(as) de TCC por componente curricular.

Parágrafo único: Não será conferida redução de carga-horária ao(a) Docente que atingir o número máximo de Orientações, salvo os casos previstos em Resolução específica vigente.

Art. 25º - Caso necessário e mediante existência de docente para atuar como Coorientador(a), os pedidos deverão ser solicitados pelo(a) Orientador(a), que deverá apresentá-lo ao(à) Coordenador(a) de TCC, que deverá submeter sua recomendação para o Colegiado do Curso.

CAPÍTULO VI
DOS DISCENTES COM TCC EM DESENVOLVIMENTO

Art. 26º - Compete aos(às) Orientandos(as):

I. Contatar possível Docente-Orientador(a) para discutir proposta de pesquisa que se alinhe à sua área de interesse;

II. Elaborar e desenvolver o projeto de TCC 1, sob do(a) Coordenador(a) de TCC e, se for o caso, do(a) futuro(a);

III. Cumprir as normas e prazos estabelecidos;

IV. Encaminhar para a Coordenação de Letras Estrangeiras cópia em formato digital da versão final do TCC 3, aprovada pelo(a) Docente Orientador(a), seguindo as normas da Biblioteca Central da UFPI;

V. Participar de reuniões, encontros de Orientação, apresentações acadêmico-científicas e outras atividades, presenciais ou remotas, relativas ao TCC para as quais for convocado(a);

VI. Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo(a) Docente Orientador(a);

VII. Acatar outras atribuições referentes aos TCCs 1, 2 e 3.

CAPÍTULO VII
DOS REQUISITOS DO TRABALHO ESCRITO E APRESENTAÇÃO ORAL

Art. 27º - No que se refere à sua forma escrita, os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão se enquadrar na seguinte modalidade:

I. Artigo Científico:

a) Trabalho redigido em conformidade com o gênero artigo acadêmico, de acordo com as normas vigentes da ABNT;

b) A redação deve ser feita utilizando a norma culta da Língua Inglesa;

c) Deve conter entre 12 e 25 páginas, trazendo, obrigatoriamente: Título, Resumo em Língua Inglesa e Referências bibliográficas;

d) Apêndices e/ou anexos são obrigatórios quando aplicáveis ao trabalho e não devem contar para fins de paginação.

Art. 28º - Pesquisas que envolvam seres humanos deverão ter seus projetos encaminhados para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFPI) respeitando seus prazos e regulamentação vigente estabelecida, ficando a etapa de coleta de dados subordinada à aprovação do projeto pelo órgão.

Parágrafo Único: A documentação comprobatória do CEP/UFPI, assim como o(s) Termo(s) de Consentimento(s) e/ou similares, devem ser incluídos no trabalho escrito na forma de Apêndice e/ou Anexo.

Art. 29º - Serão observados, durante a apresentação dos TCCs 1, 2 e 3, mais especificamente na apresentação do TCC 3; o uso adequado da linguagem e clareza de expressão, a fluência verbal, a didática, o domínio do conteúdo, a segurança e desenvoltura, o tempo de apresentação (15-20 minutos) e a qualidade da apresentação em Língua Inglesa (LI).

Parágrafo único: A forma de apresentação deverá ser discutida antecipadamente com o(a) Orientador(a), primando por uma apresentação sucinta e clara, seguindo-se os critérios estabelecidos pela Coordenação de TCC, por meio da ficha de avaliação

(ANEXOS I e II) entregue a cada um dos membros da banca, durante a apresentação de TCC 3.

Art. 30º - Os critérios de avaliação do TCC 3 encontram-se discriminados nos seguintes documentos:

I. Ficha de Avaliação do Trabalho Escrito **(**ANEXO I);
II. Ficha de Avaliação da Apresentação oral **(**ANEXO II).

Parágrafo único: A nota final será a soma simples da pontuação das fichas de avaliação (ANEXO I e II). Parte dos critérios para avaliação do TCC 1 e 2 deverão ser adaptados a partir dos Anexos I e II, levando-se em consideração a natureza de cada TCC.

CAPÍTULO VII
DA BANCA EXAMINADORA

Art. 31º - As bancas de TCC 1; TCC 2 e TCC 3 devem ser formadas respeitando-se os seguintes critérios:

I. TCC 1. A banca de avaliação do TCC 1 deverá ser composta pelo(a)Coordenador(a) de TCC e outro(a) Docente, por ele(a) convidado(a), efetivo(a), substituto(a) ou aposentado(a) da Coordenação de Letras Estrangeiras ou de outro curso de área afim da Universidade Federal do Piauí;
II. TCC 2. A banca de avaliação do TCC 2 deverá ser composta pelo(a)Orientador(a) e Coorientador(a) (se houver) do TCC 2, e outro(a) Docente convidado (a), efetivo(a), substituto(a) ou aposentado(a), preferencialmente da Coordenação de Letras Estrangeiras ou de outro curso de área afim da UFPI. A arguição deverá ser feita unicamente por esse(a) Docente convidado(a). Caso não seja possível a participação de um membro da UFPI, membros vinculados a outras Instituições de Ensino, de áreas afins, com titulação mínima de Especialista poderão ser convidados;
III. TCC 3. A banca de avaliação do TCC 3 deverá ser composta pelo(a) Orientador(a) e Coorientador(a) (se houver) do TCC 3 e pelo menos, (01) um membro efetivo da UFPI e (01) um(a) Docente convidado(a) pelo(a) Orientando(a), com a anuência do Orientador(a), podendo ser ele(a) efetivo(a), substituto(a) ou aposentado(a), da Coordenação de Letras Estrangeiras ou de outro curso de área afim da UFPI ou discente regularmente matriculado(a) ou egresso(a) de programa de pós-graduação *strictu senso*. A arguição deverá ser feita unicamente por esses(as) convidados(as). Caso não seja viável a participação de membro da UFPI, membros vinculados a outras Instituições de Ensino Superior, de áreas afins, com titulação mínima de Especialista poderão ser convidados(as). A comunicação oficial e o envio da documentação para o convite da banca são de responsabilidade do(a) Orientador(a), assim como a entrega das fichas de avaliação e Orientações sobre o envio da versão final do trabalho.

Parágrafo único: Os membros avaliadores de TCCs 1 e 2, têm autonomia para atribuir a segunda das três notas, de acordo com o que julgarem condizente com o trabalho, sem a interferência do(a) Orientador(a) ou co-Orientador(a) (se houver). Para o TCC 3 caberá ao(à) Orientador(a) e a cada um dos avaliadores (externos) atribuir uma nota ao trabalho, após a apresentação e arguição.

CAPÍTULO VII

DA EMISSÃO DE CERTIFICADOS PARA AS BANCAS AVALIADORAS

Art. 32º - Serão disponibilizados Declarações e/ou Certificados aos membros das bancas avaliadoras, nas seguintes situações:

I. Para os TCCs 1 e 2, a Coordenação de TCC deverá emitir uma declaração de participação aos(às) avaliadores(as) do trabalho;

II. Para o TCC 3, deverá ser emitido um Certificado de participação, conforme observado:

a) Certificado de Participação em Banca (membros externos que realizaram as arguições dos trabalhos);

b) Certificado de Orientação (membros que Orientaram os trabalhos);

c) Certificado de Coorientação, se houver (membros que Coorientaram os trabalhos).

CAPÍTULO IX
DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 33º - O TCC será avaliado segundo os critérios estabelecidos pelo Plano Político Pedagógico (PPP), sendo a versão final apreciada, na forma escrita e/ou em exposição oral, por uma banca examinadora, constituída de acordo com este Regulamento, entre os quais são obrigatórios os seguintes itens:

I. Para o texto escrito:

a) Delimitação do tema apresentado;

b) Qualidade da discussão e estabelecimento de relações entre as teorias utilizadas e o tema da pesquisa;

c) Aspectos semânticos, sintáticos, ortográficos e pontuação do texto escrito, respeitando-se as normas do gênero artigo acadêmico;

d) Desenvolvimento da metodologia (quando aplicável);

e) Análise dos dados (quando aplicável);

f) Adequação do referencial bibliográfico ao tema da pesquisa (quando aplicável);

g) Adequação do texto escrito às normas vigentes da ABNT.

II. Da apresentação oral:

a) Uso oportuno de recursos multimodais;

b) Uso da norma culta e adequação ao gênero acadêmico oral;

c) Segurança e domínio do tema;

d) Postura e qualidade das respostas à arguição dos(as) avaliadores(as);

e) Gerenciamento qualitativo do tempo de apresentação.

Parágrafo único: O(a) Coordenador(a) da disciplina de TCC 1 ficará responsável por atribuir (02) duas das três notas ao projeto desenvolvido pelo(a) aluno(a), de acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento.

Art. 34º - A nota final dos TCCs 1, 2 e 3 será a média das notas atribuídas pelo(a) Coordenador(a) de TCC e membro avaliador, no caso do TCC 1 e pelo(a) Orientador(a) e membro(s) avaliador(es), nos casos de TCC 2 e 3, conforme critérios estabelecidos neste Regulamento.

Art. 35º - O(a) aluno(a) que não obtiver média mínima de sete pontos inteiros (7) e/ou não apresentar o TCC no prazo estabelecido será reprovado(a). Cabe ao(à) Orientador(a) verificar se o trabalho respeita os critérios estabelecidos neste Regulamento.



Parágrafo único: Em caso de plágio devidamente comprovado, o(a) discente será automaticamente reprovado(a) no componente curricular.

Art. 36º - A versão final e corrigida do TCC, após a sua apresentação e/ou arguição perante banca examinadora, deverá ser entregue em formato eletrônica à Coordenação de Curso, no prazo de 15 dias após apresentação e/ou arguição.

Art. 37º - Após a apreciação, em reunião específica, o Colegiado emitirá parecer, em até três dias, à Coordenação de TCC e ao(à) Presidente da banca examinadora.

CAPÍTULO X
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 38º - Casos especiais, dentre os quais, aqueles referentes aos resultados finais obtidos, que não estejam respaldados por este Regulamento deverão ser encaminhados, com devida justificativa ao Colegiado de Curso, que deliberará com base nas Resoluções aplicáveis.

ANEXOS

ANEXO I

FICHA DE AVALIAÇÃO: TRABALHO ESCRITO			
ALUNO: TRABALHO:		Valor máximo	Valo atribuído (média)
01	Delimitação do tema apresentado.	0,75	
02	Qualidade da discussão e estabelecimento de relações entre as teorias utilizadas e o tema da pesquisa.	2,0	
03	Aspectos semânticos, sintáticos, ortográficos e pontuação do texto escrito, respeitando-se as normas do gênero artigo acadêmico.	1,5	
04	Desenvolvimento da metodologia.	1,0	
05	Adequação da referencial bibliográfico ao tema da pesquisa.	1,0	
06	Adequação do texto escrito às normas vigentes da ABNT.	0,75	
NOTA ATRIBUÍDA AO TRABALHO			



ANEXO II

FICHA DE AVALIAÇÃO APRESENTAÇÃO ORAL			
ALUNO: TRABALHO:		Valor máximo	Valor atribuído (média)
01	Uso oportuno de recursos multimodais	0,25	
02	Uso da norma culta e adequação ao gênero acadêmico oral	0,25	
03	Segurança e domínio do tema	1,25	
04	Postura e qualidade das respostas à arguição dos avaliadores	1,0	
05	Gerenciamento qualitativo do tempo de apresentação	0,25	
NOTA ATRIBUÍDA AO TRABALHO			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 649, DE 31 DE JULHO DE 2024

Autoriza alteração de Projeto Pedagógico de Curso.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 331/22-CEPEX, de 08 de agosto de 2022, em atendimento ao Decreto 10.139/2019, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República.

- o processo Nº 23111.051191/2021-56;

RESOLVE:

Art. 1° Autorizar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS**, do Centro de Ciências Humanas e Letras - **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme ANEXO e processo acima mencionado.

Art. 2° Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art. 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 31 de julho de 2024.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI, em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação, em exercício

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS

TERESINA – 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês.
Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina – Piauí, a ser implementado/implantado em 2024.1.

TERESINA – 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITORA

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR (A) DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luís Carlos Sales

PRÓ-REITOR (A) DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dra. Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR (A) DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo

PRÓ-REITOR (A) DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dra. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITOR (A) DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Profª Dra Mônica Arrivabene



PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Silvana Santiago da Rocha
Coordenadora Geral de Graduação

Maria Rosália Ribeiro Brandim
Coordenadora Geral de Estágio

Francisco Newton Freitas
Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Leomá Albuquerque Matos
Diretor de Administração Acadêmica

Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva
Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Maycon Silva Santos
Coordenador de Seleção e Programas Especiais

Ana Caroline Moura Teixeira
Assessora da Pró-Reitoria

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA

LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS

DIRETORA:

Prof. Dra. Edna Maria Goulart Joazeiro

VICE-DIRETOR:

Profa. Dr. João Benvindo de Moura

COORDENADORA DO CURSO:

Profa Dra. Patrícia de Oliveira Lucas

SUBCOORDENADORA DO CURSO:

Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas

Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva

Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes

Prof. Dr. Alcione Corrêa Alves

Profa. Dra. Maria Goreth de Sousa Varão

Prof. Dr. Luis Felipe Pereira dos Santos Donadio

Isabelle Maria de Alencar Brito (membro discente)

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas (Presidente)

Prof. Dr. Alcione Correa Alves

Profa. Dra. Carolina de Aquino Gomes

Profa. Dra. Larissa Maria da Silva Ferreira Rodrigues

Profa. Dra. Marcella dos Santos Abreu



COLABORAÇÃO E REVISÃO

Docentes

Prof. Dr. Alcione Correa Alves

Profa. Dra. Beatriz Gama Rodrigues

Profa. Ms. Carolina Aurea Cunha Rio Lima

Profa. Dra. Carolina de Aquino Gomes

Prof. Dr. Cláudio Augusto Carvalho Moura

Profa. Dra. Cristiane Viana da Silva Fronza

Prof. Ms. Emerson Patrício de Morais Filho

Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes

Profa. Dra. Larissa Maria da Silva Ferreira Rodrigues

Prof. Dr. Luis Felipe Pereira dos Santos Donadio

Profa. Dra. Marcella dos Santos Abreu

Profa. Dra. Samantha de Moura Maranhão

Profa. Ms. Silvania Marcia Beserra Viana

Prof. Dr. Tiago Barbosa Souza

Estudantes

Cléa Francisca Porto Machado

Maria Clara Leite Figueira

Técnico Administrativo

Lucas Rêgo Alves - Secretário da Coordenação de Letras Estrangeiras



IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO: LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS

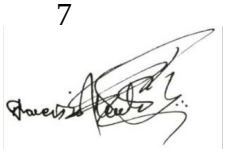
CÓDIGO DO CURSO INEP: 22128

CRIAÇÃO DO CURSO:
Criado pelo Decreto nº 43.402 de 18/03/1958, publicado no DOU de 20/03/1958 (p. 5761).

RECONHECIMENTO DO CURSO:
Reconhecido pelo Decreto n° 54.038 de 23/07/1964, DOU de 28/07/1964.
Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC n° 286 de 21/12/2012, DOU de 27/12/2012.

IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO: 2024.1

TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO: LICENCIADO EM LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS
TÍTULO ACADÊMICO FEMININO: LICENCIADA EM LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS



MODALIDADE: Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:
Mínimo: 5 anos
Máximo: 7 anos
Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

ACESSO AO CURSO:
Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e de acordo com o Edital específico da UFPI.

REGIME LETIVO: BLOCO

VAGAS AUTORIZADAS e-MEC: 50

OFERTA DO CURSO:

SEMESTRE LETIVO	TURNO(S)	VAGAS
1º SEMESTRE	Integral (matutino e vespertino)	50

ESTRUTURA CURRICULAR:

Ano/período de implantação:	Carga horária por período letivo		
	Mínima	Média	Máxima
2024	30	348	405

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	2415	161
Disciplinas Optativas	135	9
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso	120	8
Atividade de Estágio Curricular Obrigatório	810	54
Atividades Complementares	200	--
Atividades Curriculares de Extensão	409	--
TOTAL	4089	232

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 11
1.1 Justificativa 11
1.1.1. Alterações realizadas neste documento depois de sua última aprovação na Resolução CEPEX/UFPI 511/2023 18
1.2 Contexto Regional e Local 18
1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e dos Cursos de Letras Estrangeiras 19
2. CONCEPÇÃO DO CURSO 23
2.1 Princípios Curriculares 23
2.2 Objetivos do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês 25
2.2.1 Objetivos Gerais 25
2.2.2 Objetivos Específicos 25
2.3 Perfil do Egresso 26
2.4 Competências e Habilidades 29
3 PROPOSTA CURRICULAR 33
3.1 Estrutura e Organização Curricular 33
3.1.1 Prática como Componente Curricular 34
3.1.2 Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês 36
3.1.2.1 Disciplinas separadas por eixos (de acordo com a resolução n.º 02/19-CNE/CP) 41
3.1.2.2 Disciplinas Optativas do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês 46
3.1.3 Fluxograma 51
3.2. Estágio, Atividades Complementares, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso 55
3.2.1 Estágio 55
3.2.2 Atividades complementares 55
3.2.3 Atividades Curriculares de Extensão (ACE) 63
3.2.3.1 Regulamento das atividades curriculares de extensão (ACE) 65
3.2.3.2 Sugestões para as ACE do curso de licenciatura em Letras - Português e Francês 66
3.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 68
3.3. Metodologia 68
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS 69
4.1 Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão 69
4.2 Apoio ao Discente 70
4.2.1 Atividades de Apoio Didático/Nivelamento 71
5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO 71
5.1 Avaliação da aprendizagem 71
5.2 Avaliação e PPC 81
6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS 84
6.1 Disciplinas obrigatórias 84
6.2 Disciplinas Optativas 132
7 CORPO DOCENTE 168
7.2 Atuação e regime de trabalho do coordenador do curso 169
7.3 Perfil do corpo docente (regime de trabalho e titulação) 169

8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 170
8.1 Local de Funcionamento, infraestrutura física e laboratórios 170
8.2 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 171
9 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS 173
9.1 Vigência e Migração do Currículo 173
9.2 Equivalência entre Projetos Pedagógicos 174
REFERÊNCIAS 182
APÊNDICES 188
a) Regulamento do Estágio 188
b) Regulamento do TCC 195
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC 195

1 APRESENTAÇÃO

Informa-se, por meio deste documento, a atualização do currículo do Curso de Língua Portuguesa, Francesa e Respectivas Literaturas que, doravante, passa a ser intitulado Licenciatura em Letras - Português e Francês. Essa alteração de nomenclatura e o conjunto de outras atualizações de componentes curriculares e de referenciais bibliográficos, em destaque neste Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPC), justificam-se, primeiramente, pelo cumprimento das leis Federais e Resoluções vigentes, normativas que regulamentam os cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), a saber, as diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica (Resolução n.º 220/16 - CEPEX), à LDBEN (Lei 9.394/96), às DCNs (BRASIL, 2019; BRASIL, 2020), ao PNE (Lei nº 13.005/2014), à BNCC (2017), a Resolução CNE/CP nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de professores para a Educação Básica (BNC - Formação), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - UFPI 2020/2024), à Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012 e à Resolução CEPEX/UFPI 053/19 – CEPEX. Tal regulamentação visa, em termos práticos, prover o ensino público, gratuito, inclusivo e de qualidade que permita o atendimento de demandas de formação profissional, especialmente do campo educacional, no estado do Piauí e na região Nordeste, com repercussões em todo o país.

1.1 Justificativa

O curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês se insere no âmbito da Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), da UFPI. Tal coordenação é composta também por docentes do curso de Licenciatura em Letras-Inglês. O trabalho de revisão deste PPC contou com a colaboração de docentes e de servidor técnico-administrativo da CLE, bem como de duas estudantes do curso que acompanharam as decisões sobre as atualizações aqui pretendidas, especialmente com relação à alteração de nomenclaturas, de carga horária, pré-requisitos e de períodos de oferta de componentes curriculares. Sua participação foi ativa também no que diz respeito à discussão sobre a nova regulamentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a criação de disciplinas, a saber: 1) Metodologia da pesquisa em Letras e 2) Português como Língua Adicional: história, pesquisas e materiais. As duas disciplinas, uma obrigatória e uma optativa,

respectivamente, são importantes, pois contemplam, não somente, as especificidades da iniciação de graduandos como pesquisadores da área de língua portuguesa e francesa, mas também as necessidades emergentes da educação linguística no Brasil, com uma especialidade possível de ensino e oportuna no domínio de formação de professores de língua francesa e de língua portuguesa.

Com base nessas discussões e nos documentos orientadores arrolados na seção anterior, acredita-se que o curso atenderá à carência de profissionais habilitados na região onde se insere, por meio de uma formação que se constitui por conhecimentos linguísticos, literários e culturais inter-relacionados ao fenômeno educativo do contexto local. Outrossim, eles compreendem a linguagem, em todas as suas manifestações, como construto histórico, social e situado, capaz de provocar o pensamento crítico, a reflexão e a transformação de realidades. Desse modo, é incumbência do curso trabalhar as questões educacionais de acordo com as demandas e potencialidades do estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro profissional de ensino de português e francês, tendo em vista as necessidades e os desafios do território.

Assim, os egressos dos Cursos de Licenciatura em Letras - Português e Francês estarão aptos a preencher a lacuna educativa proveniente da insuficiência de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes de ensino no estado, prestando um serviço educacional com bases formadoras oriundas do ensino superior, somada à reconhecida qualidade proporcionada por uma graduação promovida pela UFPI.

O curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês se fundamenta em uma perspectiva histórico-cultural. Ele tem como eixo articulador, a partir do PDI - UFPI 2020-2024, a interdisciplinaridade e a transversalidade, com o objetivo de construir concepção de língua e literatura mais ampla, não somente como fenômeno linguístico formal e/ou artístico, mas como repertório que possibilite o engajamento discursivo e social.

Tal formação assume um papel fundamental para o desenvolvimento cultural e socioeconômico brasileiro, em especial da população piauiense, que ainda apresenta índices baixos de letramentos, notadamente no que concerne ao repertório em línguas adicionais. Essa problemática também se estende aos conhecimentos do português como língua materna e, mais recentemente, do português como língua adicional (decorrente da migração de grupos provenientes de outros países para o Piauí, por exemplo).

Note-se que, mesmo com as melhoras substanciais no cenário educativo nacional da última década, segundo o censo do IBGE referente ao ano de 2016, o Piauí ocupa o penúltimo

lugar no *ranking* de classificação das unidades federativas do Brasil por alfabetização, com o percentual de 82,8% de alfabetizados dentre sua população com 15 anos de idade ou mais, ficando à frente apenas do estado de Alagoas (80,6%) e abaixo da média da região Nordeste (85,2%) - a região mais pobre da federação e com maior número de analfabetos.

Nesse quadro, além de observar o alcance da alfabetização no estado (utilizada como um dos elementos determinantes na aferição do Índice de Desenvolvimento Humano das populações, segundo a Organização das Nações Unidas), há de se destacar o papel dos letramentos, que constituem a base dos processos educativos contemporâneos. Para o curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês, cuja atualização é proposta neste PPC, os letramentos são adotados a partir de uma perspectiva plural e crítica, ou seja, como um conjunto de conhecimentos, saberes, que permite aos indivíduos se situarem em um mundo marcado pela diversidade de línguas/linguagens, tornando-os capazes de mobilizar tais construtos para avaliar, julgar, criticar, agir e produzir conhecimentos nas esferas sociais das quais fazem parte.

Tal concepção, entretanto, não se limita ao conhecimento e uso da língua materna, visto que para atuar no mundo contemporâneo é necessário mobilizar uma série de repertórios interculturais e plurilíngues. Nesse contexto, é preciso levar em consideração que, segundo o relatório de 2022 da *Organisation Internationale de la Francophonie* (OIF), o francês é atualmente uma língua falada por cerca de 320 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo a 4ª língua mais usada na internet[1].

Em um cenário mundial no qual as relações internacionais são amplamente valorizadas e necessárias, ignorar a importância dessa língua pode ser um entrave para o crescimento econômico do país, afetando diretamente índices e programas educacionais e culturais de desenvolvimento, dentre vários outros prejuízos decorrentes de uma cultura de estímulo ao monolinguismo. Acredita-se que os processos de ensino e de aprendizagem de francês podem auxiliar a romper com essa visão redutora sobre as línguas, ao oferecer caminhos para que os estudantes vislumbrem novas oportunidades de trabalho e, com elas, ampliem habilidades de letramentos nas comunidades de aprendizagem onde devem atuar como professores.

O curso pode contribuir, então, para a formação de profissionais conscientes e autônomos, aptos a lidarem com linguagens diversas, interagindo com diferentes textos e pessoas. Outrossim, reforce-se que letramentos bem sedimentados permitirão não apenas

[1] Disponível em: <https://www.francophonie.org/node/305> Acesso em: 24 mai. 2023.

suplantar a carência de docentes qualificados, mas também fomentar a reflexão crítica necessária para o mundo do trabalho, especialmente no contexto intercultural e plurilíngue que tem se delineado nas últimas décadas.

A reformulação curricular da Licenciatura em Letras - Português e Francês representa mais um passo com vistas a consolidar a presença de qualidade da UFPI nas mais diversas áreas do estado. O processo afina-se à Resolução CNE/CP nº 02/2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (DCN) e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação), especialmente em seu artigo 6º, item IV, quando preconiza "[...] a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância" (BRASIL, 2019. p. 3).

É urgente a oferta de ensino de qualidade em um campo do conhecimento estratégico para o crescimento socioeconômico do estado do Piauí, que é o do ensino de línguas. A área recebe ainda mais relevância em função do papel da universidade como difusora de conhecimento, já que a educação linguística viabiliza maior participação dos estudantes, exercendo seu papel dentro da coletividade, por meio de atuação profissional e social compatível com as demandas da contemporaneidade. Essa também é a postura defendida naquela Resolução CNE/CP n.º 02/2019, em seu Art. 6º, item IX, que compreende os docentes "[…] como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural" (BRASIL, 2019. p. 3).

Dessa forma, esta proposta visa otimizar a "[...] a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes" (BRASIL, 2019, p. 3). Para além da adequação à Resolução CNE/CP nº 02/2019, esta reformulação curricular visa ao atendimento das demandas do PDI/UFPI - 2020/2024, de modo que os novos quadros de disciplinas a serem ofertadas no curso ampliem as oportunidades de preparação e o desenvolvimento dos conteúdos em atividades de cunho educacional e pedagógico ligadas às escolas e às práticas educacionais.

Nesse cenário, programas como Idiomas sem Fronteiras (IsF), vinculado à Rede Andifes, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica (RP) e os cursos livres de extensão em línguas para a comunidade interna e externa

à UFPI têm papel fundamental na preparação dos discentes para o mundo do trabalho. Esse movimento de integração entre ensino, pesquisa e extensão está expresso na Resolução CEPEX/UFPI 053/19 e no PDI UFPI 2020/2024, que regulamentam a inclusão das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Sobre isso, o PDI UFPI 2020/2024 afirma que:

> Na Universidade Federal do Piauí, com base na Resolução 053/19- CEPEX, a partir de dezembro de 2021, as atividades curriculares de extensão (ACE) serão componentes curriculares obrigatórios em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, totalizando carga horária, no mínimo, de 10% da carga horária total do curso (BRASIL, 2020, p. 52).

De modo concomitante, dentro da premissa da "[...] formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente [...]" (BRASIL, 2019, p. 3), a matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês visa também preparar o corpo discente para a continuação dos estudos na Pós-Graduação mediante o diálogo entre o currículo e as pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente da Coordenação de Letras Estrangeiras. O estímulo à pesquisa científica na estrutura curricular também se dá por meio de componentes que visam à formação e consolidação de núcleos e grupos de pesquisa/ estudos, além dos programas de de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e PIBIC/UFPI), Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI) e Iniciação Científica Tecnológica (PIBIT/UFPI).

Além disso, a realização de eventos acadêmicos em parceria com o Consulado Geral da França no Brasil, a *Agence Universitaire de la Francophonie*, a *France Éducation International*, a agência *Campus France*, a Federação Brasileira de Professores de Francês, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Ensino Superior (CAPES), entre outras instituições, também se materializa como parte dos componentes curriculares do curso. A aproximação e o apoio desses parceiros ampliam no curso possibilidades de planejamento e engajamento em atividades científico-culturais da área de ensino-aprendizagem de português e francês, que permitam aos estudantes "[...] identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação", conforme a BNC-Formação (BRASIL, 2019, p. 19).

Esta nova proposta curricular busca, assim, afinar-se – sem perder o foco na Educação Básica – de modo pragmático à realidade da profissão de licenciado em Letras - Português e Francês, a fim de fornecer aos discentes uma formação condizente com a miríade de possibilidades que o mundo do trabalho oferece ao portador de um diploma do curso, ação

respaldada pelo Art. 3º da Resolução 220/2016 – CEPEX, que garante que:

> A formação dos profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e a exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da Educação Básica e da profissão.

Desse modo, a formação do licenciado em Letras - Português e Francês pode lhe possibilitar outras oportunidades de carreira que não apenas o ensino regular, tais como a atuação em escolas de idiomas, cursos de francês profissional, Francês com Objetivos Específicos (FOS), Francês com Objetivos Universitários (FOU), Português como Língua Adicional (PLA), aulas e/ou serviços de tradução e interpretação (sejam escritas ou orais), revisão, elaboração de material didático, entre outros espaços e modalidades de ensino da língua francesa e portuguesa.

Também em consonância com a BNC-Formação, que prevê, como dimensão do conhecimento profissional do educador "[...] reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos" (BRASIL, 2019. p. 15), o curso contempla a preparação para a atuação, por exemplo, em oportunidades associadas à educação básica bilíngue. Ainda que restrita à rede privada de ensino, tal realidade se faz presente no estado há pouco mais de uma década e apresenta demanda por profissionais capacitados que cresce exponencialmente, sobretudo na capital, Teresina.

Com o objetivo de ampliar a visão e a atuação do profissional formado pelo curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês, como também determinam as competências gerais docentes propostas pela BNC-Formação, os profissionais docentes devem "utilizar diferentes linguagens – escrita, gestual, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo" (BRASIL, 2019. p. 13).

Na esteira da natureza multimodal da linguagem, constantes inovações tecnológicas e demandas do mundo do trabalho assumem um papel crescente na sociedade atual, por isso a proposta curricular em tela sugere a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em seus componentes curriculares. Nesse contexto, as TDIC passam a ser encaradas tanto como ferramentas auxiliares do processo de ensino-aprendizagem quanto como objeto de estudo teórico-prático, com disciplinas específicas dentro da matriz curricular,

na qual são abordadas como mediadoras de experiências didáticas ricas em significados e possibilidades. A inserção das tecnologias digitais visa, assim, colaborar para o despertar de professores mais críticos em relação ao papel social da linguagem e sobre seu próprio papel como agentes de transformação, tanto no contexto de formação de professores de letras estrangeiras modernas da UFPI quanto na educação básica como um todo.

Outro ponto relevante para a inclusão das tecnologias digitais, tanto como objeto de estudo, a partir de um viés pedagógico, quanto como instrumento efetivo na interação entre professores e estudantes dentro e fora do contexto dos cursos de Letras - Português e Francês da UFPI, foi a pandemia deflagrada, em 2020, pela propagação do vírus SARS-COV-2, que tornou ainda mais evidente a necessidade de reformulação do ensino superior tradicional para a adoção de uma perspectiva que integre as TDIC de modo significativo na formação dos discentes.

Nesse sentido, experiências como a adoção do ensino remoto emergencial e a integração da comunicação mediada por computador como um componente recorrente na vida de professores e estudantes ressaltaram que é extremamente necessário repensar os currículos dos cursos de Letras Estrangeiras, de modo que eles reflitam as mudanças sociais, tecnológicas e laborais pelas quais temos passado nos últimos anos.

Também se tornou evidente que é preciso propor mudanças que garantam a qualidade dos cursos de Letras Estrangeiras da UFPI, assim como condições de trabalho adequadas para os docentes da Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) e para os egressos de seus cursos, quando em atuação no mundo do trabalho. Essa é uma necessidade já apontada pela Resolução CNE/CP nº 02/2019 e pela Resolução CNE/CP nº 1/2020, documentos que demonstram a necessidade de repensar meios eficazes de proporcionar experiências de aprendizagem significativas, nas quais a utilização das TDIC sejam vislumbradas pelos educadores como ferramentas de mediação didática.

Por esses motivos, nesta nova proposta são adotadas soluções alternativas para a flexibilização do currículo, especialmente pelo uso das TDIC, seja por meio da interação presencial, seja da não-presencial síncrona e assíncrona, dentro do limite de 40% da carga horária de cada disciplina, tal como preconizado pelo Artigo 42 da Resolução CEPEX/UFPI No 177/12 e suas atualizações, que define as normas para funcionamento dos cursos de graduação na Universidade Federal do Piauí.

Dessa feita, a proposta aqui apresentada justifica-se pela atualização dos conteúdos e as práticas dos cursos, de modo que eles possam atender às demandas de uma sociedade cada



vez mais dinâmica e com vistas ao futuro. Para isso, buscamos uma formação de qualidade, fundamentada solidamente na interação teoria e prática, construídas com base nas recentes discussões educacionais, linguísticas, literárias, culturais, filosóficas e artísticas, que caracterizam a área de Letras.

1.1.1. Alterações realizadas neste documento depois de sua última aprovação na Resolução CEPEX/UFPI 511/2023

- Inclusão da unidade e/ou departamento responsável pela oferta das disciplinas nas ementas;

- Inclusão do período de oferta em que as disciplinas optativas serão ofertadas; bem como os códigos SIGAA das disciplinas aproveitadas sem nenhuma alteração;

- Inclusão de códigos de disciplinas ausentes no ementário;

- Inclusão de informações e correções na tabela de equivalências, a saber a) o número e o ano da estrutura curricular atual; b) se as equivalências são recíprocas ou não e qual o sentido em caso de não reciprocidade; c) se a equivalência é global ou específica; d) os pré-requisitos das disciplinas;

- Correção de códigos de disciplinas na tabela de matriz curricular;

- Correção da distribuição de créditos no ementário;

- Inclusão de disciplinas na tabela de optativas.

1.2 Contexto Regional e Local

O Piauí é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localiza-se na região Nordeste, sendo o terceiro maior estado nordestino em área territorial. Limita-se com cinco estados brasileiros: Ceará e Pernambuco, a leste; Bahia, a sul e sudeste; Tocantins, a sudoeste; e Maranhão, a oeste; além do oceano atlântico, ao norte. O território piauiense (251.529 km²) constitui-se numa área geográfica homogênea, apresentando características do Planalto Central, pela presença do tipo vegetacional cerrado; da Amazônia, pelo tipo de clima e caudais fluviais perenes; e do Nordeste semiárido, pelos cursos de água intermitentes. A população do Piauí totaliza em mais de 3 milhões de habitantes (3 milhões e 195 mil). Está organizado geograficamente em 04 Mesorregiões, 15 Microrregiões e 224 municípios.

Teresina, a capital do Piauí, foi fundada em 16 de agosto de 1852, visto que a primeira

capital foi Oeiras, sediada na Mesorregião Sudeste Piauiense, Microrregião de Picos. Teresina fica na Mesorregião Centro Norte Piauiense, possui pouco mais de 860 mil habitantes, sendo que sua região metropolitana, denominada Região Integrada da Grande Teresina, que envolve os municípios piauienses de Altos, Beneditinos, Coivaras, Curralinhos, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Nazária, Teresina e União, além do município maranhense de Timon (do qual se separa apenas pelo Rio Parnaíba), é detentora de 37% da população do Estado, com 1.189.260 habitantes, segundo o IBGE (2014).

A UFPI é a principal Instituição de Educação Superior (IES) do Estado do Piauí e o seu Campus sede, nomeado Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP), está localizado em Teresina, à Avenida Universitária, s/n, no Bairro Ininga. Em março de 2021, a UFPI completou 50 anos de instalação e se encontra num patamar satisfatório de desenvolvimento, tendo passado, no período de 2013 a 2019, da 69ª posição nacional para a 33ª, segundo o *ranking* Universitário Folha (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019). Ao longo de sua existência, a UFPI tem se pautado em parâmetros de qualidade acadêmica em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de periódicos científicos e em diversas comissões de normas técnicas, além de outros comitês de importância para as decisões de políticas estaduais e municipais. Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a UFPI é a maior universidade pública do Estado do Piauí, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como pelo crescimento dos índices de produção intelectual, características estas que a projetam em uma posição de referência e de liderança regional.

1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e dos Cursos de Letras Estrangeiras

A UFPI é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, possuindo atualmente três outros Campi sediados nas cidades de Picos, Bom Jesus e Floriano. Inicialmente, a UFPI foi credenciada como Faculdade isolada, por meio do Decreto nº 17.551 de 09.01.1945. Após a reunião de suas unidades isoladas existentes na época de sua fundação (Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina, em Teresina; e Faculdade de

Administração, de Parnaíba), foi recredenciada em 1968, desta vez como Universidade (Lei 5528, de 12/11/1968). Recebeu visita de recredenciamento institucional com o advento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2009, cujo documento regulatório foi publicado em 2012 (Portaria MEC n° 645 de 18/05/2012), que a recredenciou pelo prazo de dez anos. Até o ano de 2018, também fazia parte da UFPI o Campus Ministro Reis Velloso, localizado no município de Parnaíba, que foi desmembrado através da Lei nº 13.651, de 11 de abril de 2018, para constituir a Universidade Federal do Delta do Paranaíba (UFDPar).

A partir da melhoria da qualificação do seu corpo docente e ampliação da infraestrutura, a UFPI vem, de forma gradativa, ampliando sua área de atuação, articulando a consolidação dos cursos e programas já existentes com a implantação de novos, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação e também por meio da definição de linhas de pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento do estado, além da prestação de serviços à comunidade, sempre em uma perspectiva de articular crescimento com desenvolvimento. De 1971 a 2005, a UFPI ministrou apenas ensino de graduação presencial, porém, em 2006, houve o credenciamento do ensino a distância e a criação do Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD, com a implantação do curso de Bacharelado em Administração, em caráter experimental. A partir do segundo semestre de 2006, ocorreu a ampliação do número de cursos ministrados na modalidade EaD.

Em seguida, a instituição aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, objetivando favorecer o acesso e a permanência de jovens na educação superior, de forma a consubstanciar o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE (Lei n° 10.172/2001), o que possibilitou a expansão da oferta, com reestruturação de dois campi do interior (Parnaíba e Picos) e implantando dois novos Campi, nas cidades de Bom Jesus, no extremo sul do Estado, distando de 635 km da capital, e em Floriano, situada na Mesorregião do Sudoeste Piauiense, Microrregião do mesmo nome, distante 234 km da capital. O início das atividades do Campus de Bom Jesus ocorreu no primeiro semestre de 2006 e o de Floriano se deu no primeiro semestre de 2009. Em decorrência desse trabalho de expansão e interiorização no processo seletivo para ingresso de estudantes nos cursos de Graduação da UFPI, em 2009, foram oferecidas 5.706 (cinco mil setecentas e seis) vagas para 92 (noventa e dois) cursos regulares, em ensino presencial, nas modalidades bacharelado e licenciatura, incluindo-se nesse número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintos campi ou de turno num mesmo campus.

A história dos Cursos de Letras, no Piauí, por sua vez, se inicia com a criação da Sociedade Piauiense de Cultura, em 29 de maio de 1957, órgão idealizado por D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Teresina, que objetivava, dentre outras atividades, a instalação de cursos de Ensino Superior no estado, de modo que, em cumprimento à meta proposta, foi criada a Faculdade de Filosofia do Piauí em 16 de junho de 1957. A isso se seguiram, cronologicamente, os seguintes eventos:

a) Envio, por seu primeiro diretor, o prof. Clemente Honório Parentes Fortes, de solicitação de funcionamento da FAFI ao MEC, em julho de 1957;

b) Aprovação do Parecer 03/1958, da Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que autorizou o funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí;

c) Autorização, via Decreto no. 43.402, de 18 de fevereiro de 1958, publicada no DOU do dia 20, do funcionamento da Faculdade;

d) Ingresso da primeira turma de Bacharelado em Letras Neolatinas, após concurso de habilitação realizado entre 31 de março e 2 de abril de 1958, com aprovação de doze candidatos;

e) Instalação oficial da Faculdade de Filosofia (FAFI), em 7 de abril de 1958, no auditório do Colégio Sagrado Coração de Jesus, com aula inaugural proferida pelo prof. Clemente Honório Parentes Fortes;

f) Início das atividades da faculdade (cujos professores, aliás, voluntários, recebiam remuneração simbólica), com três cursos de bacharelado: Letras Neolatinas, Filosofia e Geografia/História, sendo que, nesse momento, licenciavam-se professores em Português e em até três de quatro habilitações: Francês, Espanhol, Italiano, Latim e Literaturas correspondentes;

g) Formatura, em dezembro de 1960, da primeira turma (denominadas Dom Avelar Brandão Vilela) de Bacharéis em Letras Neolatinas pela FAFI;

h) Oferta, em 1963, aos bacharelados em Letras da primeira turma, a de 1960, do Curso de Didática, que lhes garantiu, também, o licenciamento, devido à reforma curricular de 1962;

i) Orientação proposta pela reforma curricular de 1962, que a FAFI seguiu, para que o Curso de Letras ficasse, mesmo após sua efetiva transferência para a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, surgindo depois as habilitações em Francês e em Inglês, com as respectivas Literaturas, que perduram até hoje;

j) Reconhecimento dos cursos criados pela FAFI em 1958 se deu em 23 de julho de 1964, via Decreto 54.038/1964;

k) Reconhecimento, via Lei 2.877, de 6 de junho de 1968, publicada no DOE do dia 7, da FAFI como entidade de utilidade pública;

l) Transferência legal do Curso de Licenciatura em Letras da FAFI para a UFPI, em 1971, com a criação, no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), do Departamento de Letras;

m) Transferência efetiva do Curso de Letras da FAFI para a UFPI, em 1972;

n) Extinção da FAFI, em 1972, devido à transferência efetiva de seus cursos para a UFPI.

Na UFPI, o Curso de Licenciatura Plena em Letras ficou sob a gestão do Departamento de Letras (DL), órgão acadêmico-administrativo que integrou o CCHL até o ano de 2015, quando foi desmembrado nas Coordenações de Letras Estrangeiras (CLE) e Letras Vernáculas (CLV). Tendo as atividades iniciadas em 1973, a primeira chefe do DL foi a professora Maria de Lourdes Leal Nunes de Andrade Brandão.

Outros momentos históricos do Curso de Letras, já na UFPI, em ordem cronológica, foram:

a) Implantação da habilitação em Francês e literatura correspondente e da habilitação em Inglês e literatura correspondente;

b) Implantação oficial, em 1985, em cumprimento à Resolução 014/85 do CPEX, que institucionalizou as Coordenações de Cursos na UFPI, da Coordenação do Curso de Letras;

c) Implantação, em 1987, do Curso de Especialização em Língua Portuguesa, de natureza pública e gratuita;

d) Implantação, em 2004, do Curso de Mestrado Acadêmico em Letras, com áreas de concentração em Estudos Linguísticos e Estudos Literários e linhas de pesquisa em Literatura, Cultura e Sociedade e Sociedade, Linguagem e Discurso: Análise e Variação;

e) Implantação, em 2011, dos novos currículos para os cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa (integral e noturno) e Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa (diurno);

f) Início, em 2012, das novas turmas dos novos cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Francesa e Respectivas Literaturas (diurno);

g) Início, em 2014, do curso de Letras/LIBRAS;

h) Dissolução, em 2015, do Departamento de Letras e criação das coordenações de

Letras Estrangeiras e Letras Vernáculas.

i) Aprovação, em 2018, do Doutoramento em Letras no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI.

Os atuais Cursos de Graduação em Letras da Coordenação de Letras Estrangeiras da UFPI têm, à disposição dos estudantes, já para escolha no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), a oferta das seguintes habilitações:

a) Licenciatura em Letras - Inglês;

b) Licenciatura em Letras - Português e Francês.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios Curriculares

Desde o final do século XX, as políticas educacionais brasileiras têm passado por um conjunto de reformas que colocou em destaque as propostas curriculares de formação docente. Trata-se de uma série de regulamentações no âmbito do legislativo, intensificadas no período de 1999 a 2001, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, assim como no período posterior, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002, do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), da Resolução CNE/CP nª 2/2019, que redefiniu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação), juntamente com a Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação. Todas apontam para a importância de atividades letivas que incorporem as TDIC, com o propósito de ampliar o escopo da formação docente dentro dos mais variados contextos e de buscar a melhoria da qualidade do sistema educacional público no país. Assim, os documentos ministeriais expõem a necessidade de repensar os cursos de formação de professores, a fim de mobilizar múltiplos recursos para responder às diferentes demandas das situações vivenciadas na docência e sua adaptabilidade às vicissitudes histórico-sociais. Para isso, as disciplinas ligadas às áreas de língua, linguística, literatura, cultura e ensino que constituem o currículo do curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês trazem conhecimentos das ciências humanas que dialogam com o fenômeno educativo e aspectos teórico-metodológicos relacionados ao fazer docente.

Os princípios do currículo do curso são decorrentes de dimensões epistemológicas e metodológicas, que privilegiam uma abordagem teórico-prática dos conteúdos trabalhados,

fundada nas seguintes dimensões:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades. Para tanto, preza pela busca em três esferas complementares, nas quais o saber é adquirido tanto pela mediação direta (ensino), quanto pela análise orientada (pesquisa), pela disseminação supervisionada (extensão) de conteúdos e pelo intercâmbio plurilíngue e intercultural (internacionalização), seja de modo individual ou conjunto, em contextos presenciais, remotos ou híbridos, reforçando a dinâmica do aprendizado como um constructo multifacetado que se dá a partir da exposição, aprofundamento e práxis.
- Formação profissional crítica – a UFPI tem como compromisso o desenvolvimento do espírito crítico e da autonomia intelectual, para que o profissional, por meio do questionamento permanente dos fatos e à luz do saber científico, possa contribuir de modo efetivo para o atendimento das necessidades da coletividade, baseado nos princípios democráticos.
- Interdisciplinaridade – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, a partir de questionamentos permanentes que permitam dinâmicas, tanto da construção, quanto da desconstrução e reconstrução dos conhecimentos.
- Relação orgânica entre teoria e prática – todo conteúdo curricular do curso fundamentado na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica, criativa e responsável.

A adoção desses princípios no processo de formação acadêmica implica uma dinâmica curricular com a incorporação do desenvolvimento da autonomia e da interação de que a aprendizagem de línguas, linguística, literatura e culturas se beneficiam, por meio de troca de experiências, da abertura para novos contextos, da adaptabilidade às situações e demandas, a partir da observação, da ação ética e consciente que atravessam a dialética das relações humanas.



2.2 Objetivos do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês

2.2.1 Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês se fundamentam em formar professores interculturalmente competentes, com espírito crítico e científico, aptos para o magistério, conscientes da necessidade de buscar sua formação continuamente e desejosos de participar ativamente do aprimoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem de francês e de português (tanto como língua materna quanto como língua adicional), nas escolas de Educação Básica e em contextos de educação não formal, de modo a desenvolver entre os licenciandos as competências gerais docentes previstas na BNCC e as competências e habilidades específicas relacionadas à área de formação dos discentes, ressaltando-se as dimensões ligadas ao conhecimento profissional, à prática profissional e ao engajamento profissional, tal como preconiza a Resolução CNE/CP nº 2/2019 e o PDI UFPI 2020-2024.

2.2.2 Objetivos Específicos

a. Contribuir para definição e implementação de uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores de língua francesa e de língua portuguesa no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, em cursos livres de línguas e em contextos de acolhimento de estrangeiros.

b. Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor de língua francesa e de língua portuguesa compreendam sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, visando à melhoria da qualidade da educação e do ensino.

c. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar, priorizando a educação básica tanto no contexto da escola pública quanto da escola privada.

d. Resgatar a relação técnico-ético-política subjacente à prática docente, considerando potencialidades e limitações da ação pedagógica desenvolvida nas escolas públicas e privadas, de modo a promover os conhecimentos e vivências da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da democracia e qualificação para o mundo do trabalho;

e. Garantir, no processo de formação, a transversalidade e a interdisciplinaridade na abordagem teórico-metodológica da ação docente;

f. Cultivar o interesse pela interdisciplinaridade e pelas novas tecnologias com vistas a criar uma cultura tecnológica que leve ao uso competente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos professores e estudantes;

g. Articular teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, para valorizar os princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa, fornecendo o acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional;

h. Promover a reflexão crítica e os valores humanísticos, para que o discente possa lidar com questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;

i. Promover espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

j. Consolidar a educação inclusiva, por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

2.3 Perfil do Egresso

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, estabelecidas a partir da Resolução CNE/CES 18/2002, tendo também em vista a Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, o Parecer CNE/CES 1.363/2001 e a Resolução CNE/CP 2/2019, o egresso de Letras que, neste deste documento, refere-se àquele com formação em língua materna e em língua estrangeira moderna e suas literaturas, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Espera-se que, a partir dessa formação acadêmica, os graduados se tornem profissionais que, além da base específica consolidada voltada para o magistério na Educação

Básica, estejam aptos a atuar, interdisciplinarmente, tanto em áreas afins quanto para além da esfera educacional. Eles deverão ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, avaliar e coordenar ações, trabalhar em equipe, utilizar as tecnologias digitais da informação e comunicação e comunicar-se dentro dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras, "[...] fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética" (BRASIL, 2019. p. 6).

Os profissionais de Letras - Português e Francês deverão, ainda, estar comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Deverão ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca da educação continuada e do desenvolvimento profissional, seja dentro da esfera educativa ou em outras áreas profissionais também ligadas à natureza da sua formação, assim como participar nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, além de ser capazes de analisar o processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.

Para isso, é mister que sejam indivíduos conscientes e capazes de aplicar a transversalidade dentro de seus contextos sociais e profissionais, cientes sempre da dimensão humana da profissão, partindo do princípio de que seus campos de atuação, notadamente divididos entre língua, linguística, literaturas e cultura formam, na realidade, um todo complementar. Destarte, o egresso deve ser capaz de adaptar os saberes adquiridos a partir da heterogeneidade dos conteúdos presentes em sua formação de modo a encontrar no diálogo interdisciplinar possíveis respostas para questionamentos e demandas que um campo em isolado possa não ser capaz de prover de modo satisfatório. Essa atuação deve se dar por meio da busca constante pelo equilíbrio entre as esferas técnica e humana de sua formação, o que lhe permite direcionar o foco do específico para o holístico e vice-versa. Ele também deve, a partir do conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania, ser capaz de desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem, além de realizar o planejamento e a execução de atividades



nos espaços formativos desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação.

A partir daí, no que tange ao princípio orientador da sua formação, o magistério na Educação Básica, serão capazes de enxergar a organicidade dos conteúdos delimitados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela BNCC, compreendendo sua compleição em um nível macro, para além das formulações gramaticais estanques e da mera repetição da historiografia literária, a partir do auxílio dos estudos linguísticos, literários, culturais, das múltiplas linguagens e tecnologias e das características da sociedade onde se inserem. Dentro desse viés, devem considerar criticamente as novas formas de expressão, comunicação e interação em sua relação com o contexto sociotecnológico em constante evolução, seus desafios, questionamentos, limitações, possibilidades e impactos no fazer pessoal e profissional, assim como a constante necessidade de atualização e adaptação no que tange a essas ferramentas, suas linguagens e seu papel na reconfiguração das dinâmicas sociais dentro de um cenário em constante mudança.

Dessa forma, espera-se também desses profissionais a capacidade de construir, desconstruir e reconstruir (a depender das necessidades, quer sejam individuais ou coletivas, e dos diferentes cenários que venham a se mostrar ou mesmo impor) seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica e de sua identidade profissional, distinguindo-se e posicionando-se diante das políticas que direcionam as práticas educativas na sociedade, mas não se restringindo apenas a essas. Por esse motivo, os egressos do curso de Letras - Português e Francês da UFPI também devem ser capazes de dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, assim como relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos de modo a identificar questões e problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas e, desse modo, contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.

Parte-se, por fim, da ciência de que esse processo de (des/re)construção pode e deverá se desenvolver desde o início do curso, estendendo-se até a formação continuada, para que o profissional entenda o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de uma concepção ampla, contextualizada e inclusiva de ensino, tanto àqueles que não tiveram

oportunidade de escolarização na idade própria quanto àqueles que têm necessidades didáticas especiais.

2.4 Competências e Habilidades

Visando à formação de profissionais para a atuação como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Produzir textos orais e escritos em língua portuguesa e francesa, adequando a linguagem a diferentes situações discursivas;
- Analisar os processos de leitura e de produção de textos em língua portuguesa e francesa;
- Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Analisar criticamente manifestações literárias e culturais;
- Adotar visão crítica sobre perspectivas teóricas em investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Perceber diferentes contextos interculturais;
- Descrever e observar as variedades da língua portuguesa e francesa;
- Examinar a organização e o funcionamento da estrutura da língua portuguesa e francesa nos vários níveis de análise linguística;
- Identificar, explorar e analisar criticamente textos multimodais em diferentes ambientes tecnológicos;
- Refletir sobre a organização e o funcionamento dos elementos estruturadores do texto literário;
- Identificar e examinar os processos de formação e mudança da língua portuguesa e da língua francesa;
- Articular teoria e prática para o ensino de línguas e literaturas;



- Realizar a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Utilizar recursos digitais em ambiente escolar visando aos letramentos.

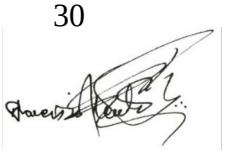
Observando o que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras estabelecem, no curso de Letras Português e Francês, os futuros professores serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que para exercerem seu ofício não precisam somente ampliar conhecimentos linguísticos e literários em português e francês, mas também precisam desenvolver as habilidades relacionadas ao ser professor dessas línguas.

Os avanços nas TDIC exigem a formação de um professor de línguas capaz de lidar com as mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas da sociedade contemporânea e, portanto, aberto à pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos que o levarão a desenvolver um pensamento criativo, crítico e consciente de seu percurso educacional e de seu papel em um mundo no qual as diferenças étnicas, raciais, religiosas, sexuais, de idade, de gênero, entre outras, devam ser respeitadas e valorizadas.

Essa pluralidade de conhecimentos, portanto, amplia a visão de língua adicional, entendendo-a como construto social implicado na interação e mobilidade entre diferentes povos. Consequentemente, o ensino dessa língua precisa ser pautado nas diferenças linguísticas e culturais e em materiais que não priorizem apenas a prática de uma habilidade linguística específica, mas naqueles que possibilitem os letramentos necessários para práticas sociais e interculturais diversas e em diferentes modos – escrito, visual, gestual, sonoro, entre outros, e com o uso de tecnologias que se fizerem mais adequadas ao cenário atual. A partir daí, é possível se pensar na formação integral do falante de línguas em suas dimensões física, emocional, cognitiva e social (BRASIL, 2017).

Para tanto, tais aspectos precisam se fazerem presentes nos cursos de formação de professores de línguas, para que estes futuros profissionais possam trabalhar efetivamente como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, assessores culturais, entre outras atividades que requerem conhecimento ampliado de mundo, das tecnologias e das línguas implicadas em seus contextos de atuação.

Assim, em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017), ao formar o profissional de língua estrangeira, o curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês deve contribuir



para o desenvolvimento das habilidades em cinco eixos principais: oralidade (compreensão e produção), leitura, escrita, conhecimentos linguísticos (sendo consideradas as variedades linguísticas), e a dimensão intercultural, traduzidas nas seguintes habilidades:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e intercultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem de português e francês contribui para a mobilidade das pessoas e da sua inserção no mundo acadêmico e profissional;

2. Interagir em língua portuguesa e em francesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-as como pontes para o acesso ao conhecimento, à ampliação das perspectivas e possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua francesa e a língua portuguesa ou outras línguas, articulando-as a aspectos históricos, sociais e culturais, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.;

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos de português e francês, presentes em diferentes regiões e entre grupos sociais distintos, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento em português e em francês, de forma ética, crítica e responsável;

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais;

7. Demonstrar proficiência em língua portuguesa falada e escrita, leitura e produção, por meio da utilização de diferentes gêneros e registros de comunicação, levando-se em consideração a norma culta.

Esse profissional, portanto, deve estar apto a:

I - Ter o domínio do uso das línguas portuguesa e francesa, em suas diferentes manifestações representativas e comunicativas, em termos de recepção e produção de textos multimodais;

II - Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

III - Desenvolver uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

IV - Manter uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

V - Perceber e agir nos diferentes contextos interculturais;

VI - Utilizar recursos tecnológicos propícios ao contexto situacional e do momento de sua atuação;

VII - Ter o domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

VII - Ter o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

VIII – Elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que fomentem a verificação efetiva da aprendizagem, assim como a recuperação contínua dos estudantes;

IX – Agir a partir de conhecimentos relativos à gestão educacional para solucionar problemas escolares e melhorar a esfera profissional/laboral e administrativa dos contextos escolares;

X – Assumir uma postura científica para motivar tanto a aprendizagem dos estudantes, por meio da investigação quanto da melhoria dos procedimentos e métodos de ensino de que se utiliza.

Assim, esses futuros professores serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que, para exercerem seu ofício, precisam desenvolver habilidades relacionadas ao ser formador e pesquisador no século XX



3 PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura e Organização Curricular

O currículo do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês foi organizado a partir de três núcleos:

- Núcleo de Estudos Linguísticos em língua portuguesa;
- Núcleo de Estudos Literários em língua portuguesa;
- Núcleo de Estudos de Língua e Literaturas de língua francesa e Ensino de língua estrangeira.

Esses núcleos são essenciais ao curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês, uma vez que englobam a formação acadêmica e profissional de professores de língua e literatura na educação básica e na educação não formal, como cursos de línguas, por exemplo.

A formação, que confere aos seus egressos dupla licenciatura, tem sua integralização proposta em 4048 horas/aula, com prazo mínimo de cinco anos.

No que tange à sua formação específica, o curso de Letras – Português e Francês se articula em torno das seguintes áreas do conhecimento:

- Estudos Linguísticos em Língua Portuguesa;
- Estudos Literários e Culturais em Língua Portuguesa;
- Estudos de Língua Francesa;
- Estudos de Literaturas de Língua Francesa;
- Estudos de Formação de Professores de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa e Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Tanto os núcleos quanto as áreas do conhecimento são essenciais ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês, uma vez que englobam uma ampla formação acadêmica e profissional de professores de Língua Portuguesa para o ensino fundamental e ensino médio e de Língua Francesa, nos contextos em que se faz presente na educação básica e também nas escolas de línguas, cursos livres e projetos de extensão universitária. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam para que o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações acadêmicas.

A proposta curricular está dividida em áreas, distribuídas em 03 (três) grandes núcleos. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que, em cada uma, o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as

diferentes formações.

A organização curricular deste curso terá a seguinte estrutura:

- Períodos semestrais;

- Período de duração mínima do curso de 5 (cinco) anos.

Cabe destacar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos:

- Oferecer uma formação interdisciplinar na medida em que trabalhará as distintas áreas de conhecimento;

- Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de autonomia, reflexão, investigação e trabalho cooperativo;

- Relacionar teoria e prática, estrutura dialógica, interatividade, flexibilidade, capacidade crítica, inter e transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos períodos será a mesma para todos os semestres, organizados da seguinte forma: cada ano é composto por dois semestres. Cada semestre terá, aproximadamente, 400h (quatrocentas horas), totalizando aproximadamente 800 horas por ano, sendo que nos quatro últimos semestres serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Obrigatório.

3.1.1 Prática como Componente Curricular

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, a prática como componente curricular é obrigatória nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2019). Difere do estágio obrigatório, no qual se prevê, necessariamente, tempo de permanência do licenciando no futuro espaço de exercício profissional.

A prática como componente curricular deve ser inserida de forma transversal, devendo ter carga horária própria em disciplinas com o objetivo de articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Nesse sentido, cada curso deve definir um núcleo de PCC composto pelas disciplinas que irão integrar atividades com a finalidade de desenvolver a PCC ao longo do curso

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. Em articulação intrínseca com as atividades acadêmico-científico-culturais e com o estágio obrigatório, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Estudos Linguísticos ou em Estudos Literários. O Curso de Letras oferece o PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas. Esta correlação entre teoria e prática estabelece um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Exemplificamos a possibilidade de PCC através das disciplinas de *Língua Francesa*. Uma discussão dos livros didáticos (a partir da análise da concepção de linguagem/língua assumida, dos gêneros/tipos de textos apresentados, dos conteúdos gramaticais trabalhados etc.), a observação de práticas pedagógicas nas escolas, as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, as experiências de leituras que possam levar a reflexões sobre heterogeneidade linguística, diversidade e influências culturais e regionais e o valor social do francês como língua estrangeira. Os depoimentos de alunos que já atuam como professores, entre outras atividades, farão parte dessa integração da prática e da teoria, de uma forma mais efetiva nas horas a elas alocadas, oferecendo condições para a formação de um profissional mais bem preparado e seguro. Como resultado prático, pode-se esperar, por exemplo: escrita de artigos dirigidos a acadêmicos e professores do ensino básico e de escolas de idiomas sobre os aspectos acima mencionados e produção de materiais didáticos envolvendo aspectos conceituais e metodológicos. Esse tipo de procedimento se estende às demais disciplinas do currículo.

É esse espaço que vai permitir ao estudante um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as disciplinas pedagógicas de formação geral, de natureza mais panorâmica. Parece evidente que a estrutura atual em que a formação do licenciado se dá de maneira concentrada apenas ao final do curso não é suficiente para dar ao discente uma formação eficaz na área do ensino da língua estrangeira. Dessa maneira, o contato eventualmente burocratizado e compartimentalizado, seja com as teorias de ensino,

seja com as teorias de linguagem, cede lugar a uma vivência mais efetiva que produza no estudante os resultados esperados quanto a uma tomada de consciência do papel do professor e dos métodos e procedimentos para desempenhá-lo bem.

Vale observar ainda que o PCC não se confunde com estratégias metodológicas, como seminários, por exemplo, que fazem parte do planejamento das diferentes disciplinas em termos de operacionalização de conteúdos específicos, ou com atividades práticas que não estejam voltadas para o ensino desses conteúdos.

Caberá ao coordenador do curso o papel de acompanhar os professores no processo de implementação das práticas como componente curricular**.**

3.1.2 Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês

COMPONENTE CURRICULAR									**PRÉ-REQUISITOS (código e nome)**
PERÍODO	**UNIDADE RESPONSÁVEL**	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**			**CARGA HORÁRIA**	
					T	**P**	**E**		
1°	CLE	DISCIPLINA	NOVO	LÍNGUA FRANCESA I	2	2	0	60h	-
	CLE	DISCIPLINA	CLE0246	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	1	0	0	15h	-
	DEFE	DISCIPLINA	DFE0081	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4	0	0	60h	-
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL057	LITERATURA, MITOS E RELIGIÕES	4	0	0	60h	-
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL006	LINGUÍSTICA	4	0	0	60h	-
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL007	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	2	2	0	60h	-
	LIBRAS	DISCIPLINA	LIBRAS009	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	3	1	0	60h	-
	TOTAL DO BLOCO				**20**	**5**	**0**	**375h**	
2°	CLE	DISCIPLINA	NOVO	LÍNGUA FRANCESA II	2	2	0	60h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA I

	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL010	LÍNGUA E CULTURA LATINAS	4	0	0	60h	-
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL012	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	3	1	0	60h	CLV/CCHL006 LINGUÍSTICA
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL014	LITERATURA E MEMÓRIA CULTURAL	4	0	0	60h	-
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL013	LITERATURA E CULTURA PÓS-MODERNA	4	0	0	60h	-
	DEFE	DISCIPLINA	DFE0097	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	4	0	0	60h	-
	CLE	DISCIPLINA	-	OPTATIVA	3	0	0	45h	-
	TOTAL DO BLOCO				**24**	**3**	**0**	**405h**	
3°	CLE	DISCIPLINA	NOVO	LÍNGUA FRANCESA III	2	2	0	60h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA II
	CLE	DISCIPLINA	NOVO	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA FRANCESA	1	2	0	45h	CLV/CCHL012 FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL017	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	3	1	0	60h	CLV/CCHL006 LINGUÍSTICA
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL018	TEORIA DA NARRATIVA	4	0	0	60h	-
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL029	LITERATURA E REALIDADE SOCIAL	4	0	0	60h	-
	DEFE	DISCIPLINA	DFE0098	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	0	0	60h	-
	DEFE	DISCIPLINA	DFE0096.	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	0	0	60h	-
	TOTAL DO BLOCO				**20**	**7**	**0**	**405h**	
4°	CLE	DISCIPLINA	NOVO	LÍNGUA FRANCESA IV	2	2	0	60h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA III
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL023	GÊNEROS DO TEXTO E ENSINO DE LINGUAGEM	3	1	0	60h	CLV/CCHL007 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL021	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	3	1	0	60h	CLV/CCHL006 LINGUÍSTICA
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL022	TEORIA DO POEMA	4	0	0	60h	-
	DEFE	DISCIPLINA	DFE0099	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	0	0	60h	(NOVO) HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
	DMTE	DISCIPLINA	DMT0002	DIDÁTICA GERAL	2	2	0	60h	DFE0098 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
	TOTAL DO BLOCO				**20**	**7**	**0**	**360H**	
5°	CLE	DISCIPLINA	NOVO	LÍNGUA FRANCESA V	2	2	0	60h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA IV
	CLE	DISCIPLINA	CLE0237	LITERATURA FRANCESA I	4	0	0	60h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA IV
	CLE	DISCIPLINA	NOVO	MORFOSSINTAXE DO FRANCÊS	2	1	0	45h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA IV
	CLE	DISCIPLINA	CLE0284	PENSAMENTO FRANCÊS CONTEMPORÂNEO	2	1	0	45h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA IV
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL026	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA	4	0	0	60h	-
	CLE	DISCIPLINA	NOVO	METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS	3	1	0	60h	-
	DMTE	DISCIPLINA	DMT0054	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	2	2	0	60h	DMT0002 DIDÁTICA GERAL
	TOTAL DO BLOCO				**19**	**7**	**0**	**390h**	
6°	CLE	DISCIPLINA	NOVO	LÍNGUA FRANCESA VI	2	2	0	60h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA V
	CLE	DISCIPLINA	CLE0247	LITERATURA FRANCESA II	4	0	0	60h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA V
	CLE	DISCIPLINA	NOVO	LITERATURAS FRANCÓFONAS	3	0	0	45h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA V E CLE0237 - LITERATURA FRANCESA I

	DMTE	DISCIPLINA	DMTE410	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	2	2	0	60h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA V
	CLE	DISCIPLINA	NOVO	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA	3	1	0	60h	DMT0002 DIDÁTICA GERAL
	CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL030	LITERATURA, DISSONÂNCIA E TRANSGRESSÃO	4	0	0	60h	DMT0002 DIDÁTICA GERAL
	CLE	DISCIPLINA	-	OPTATIVA	3	0	0	45h	-
	TOTAL DO BLOCO				**21**	**5**	**0**	**390h**	
7°	CLE	DISCIPLINA	(NOVO)	LÍNGUA FRANCESA VII	2	2	0	60h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA VI
	CLE	DISCIPLINA	CLE0248	LITERATURA FRANCESA III	4	0	0	60h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA VI E CLE0247 - LITERATURA FRANCESA II
	DMTE	DISCIPLINA	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)	0	0	9	135h	DMTE410 METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
	DMTE	DISCIPLINA	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)	0	0	9	135h	(NOVO) METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA
	TOTAL DO BLOCO				**6**	**2**	**18**	**390h**	
8°	CLE	DISCIPLINA	(NOVO)	LÍNGUA FRANCESA VIII	2	2	0	60h	(NOVO) LÍNGUA FRANCESA VII
	CLE	DISCIPLINA	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	1	2	0	45h	(NOVO) METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS

	DMTE	DISCIPLINA	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS II - ENSINO FUNDAMENTAL (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)	0	0	9	135h	(NOVO) ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)
	DMTE	DISCIPLINA	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS II - ENSINO FUNDAMENTAL (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)	0	0	9	135h	(NOVO) ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)
	TOTAL DO BLOCO				**3**	**4**	**18**	**375h**	
9°	CLE	DISCIPLINA	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	1	2	0	45h	(NOVO) TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
	DMTE	DISCIPLINA	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS III (ENS. MÉDIO)	0	0	9	135h	(NOVO) ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS II (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)
	DMTE	DISCIPLINA	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS III – ENS. MÉDIO	0	0	9	135h	(NOVO) ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS II (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)
	CLE	DISCIPLINA	-	OPTATIVA	3	0	0	45h	-
	TOTAL DO BLOCO				**4**	**2**	**18**	**360h**	
10°	CLE	DISCIPLINA	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	0	2	0	30h	(NOVO) TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
	TOTAL DO BLOCO				**0**	**2**	**0**	**30h**	
TOTAL					**135**	**43**	**54**	**3480h**	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES								**200 h**	
TOTAL GERAL								**3680 h**	

Legenda

CLE: Coordenação do Curso de Letras Estrangeiras;

CLV: Coordenação do Curso de Letras Vernáculas;

DEFE: Departamento de Fundamentos da Educação;

DMTE: Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino; e

Libras: Coordenação do Curso de Letras Libras.

Para o processo de integralização, também devem ser realizadas as Atividades Complementares (AC), com 200 horas. Também deve ser cumpridas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) que correspondem a dez por cento do total de créditos curriculares exigidos no curso, conforme orientações apresentadas no item 3.2.3 deste PPC.

3.1.2.1 Disciplinas separadas por eixos (de acordo com a resolução n.º 02/19-CNE/CP)

DISCIPLINAS GRUPO I: BASE COMUM

1º PERÍODO	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60h
2º PERÍODO	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h
3º PERÍODO	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60h
4º PERÍODO	
DIDÁTICA GERAL	60h
LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h
5º PERÍODO	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h
CARGA-HORÁRIA TOTAL	**420h**

DISCIPLINAS GRUPO II: ESPECÍFICAS

1º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA I	30h
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15h
LITERATURA, MITOS E RELIGIÕES	60h
LINGUÍSTICA	60h
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	30h
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	45h
2º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA II	30h
LÍNGUA E CULTURA LATINAS	60h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	45h
LITERATURA E MEMÓRIA CULTURAL	60h
LITERATURA E CULTURA PÓS-MODERNA	60h
OPTATIVA	45h
3º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA III	30h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA FRANCESA	15h
MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	45h
TEORIA DA NARRATIVA	60h
LITERATURA E REALIDADE SOCIAL	60h
4º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA IV	30h
GÊNEROS DO TEXTO E ENSINO DE LINGUAGEM	45h
SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	45h
TEORIA DO POEMA	60h

5º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA V	30h
LITERATURA FRANCESA I	60h
MORFOSSINTAXE DO FRANCÊS	30h
PENSAMENTO FRANCÊS CONTEMPORÂNEO	45h
TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA	60h
METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS	45h
6º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VI	30h
LITERATURA FRANCESA II	60h
LITERATURAS FRANCÓFONAS	45h
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	30h
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA	45h
LITERATURA, DISSONÂNCIA E TRANSGRESSÃO	60h
OPTATIVA	45h
7º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VII	30h
LITERATURA FRANCESA III	60h
8º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VIII	30h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	15h
9º PERÍODO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	15h
OPTATIVA	45h
CARGA HORÁRIA TOTAL	**1710**

DISCIPLINAS GRUPO III

ESTÁGIO

7º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)	135h
7º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)	135h
8º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS II - ENS. FUND. (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)	135h
8º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS II - ENS. FUND. (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)	135h
9º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS III (ENS. MÉD.)	135h
9º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS III (ENS. MÉD.)	135h
CARGA HORÁRIA TOTAL	**810h**

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

1º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA I	30h
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	30h
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	15h
2º PERÍODO	



LÍNGUA FRANCESA II	30h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	15h
3º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA III	30h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA FRANCESA	30h
MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	15h
4º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA IV	30h
GÊNEROS DO TEXTO E ENSINO DE LINGUAGEM	15h
SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	15h
5º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA V	30h
MORFOSSINTAXE DO FRANCÊS	15h
METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS	15h
6º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VI	30h
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	30h
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA	15h
7º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VII	30h
8º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VIII	30h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30h
9º PERÍODO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30h
10º PERÍODO	

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	**555**

3.1.2.2 Disciplinas Optativas do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês

COMPONENTE CURRICULAR						**PRÉ-REQUISITOS (código e nome)**	**NÍVEL VINCULADO (Período letivo ao qual será ofertado**
UNIDADE RESPONSÁVEL	**TIPO (disciplina ou atividade)**	**CÓDIGO**	**NOME**	**CRÉDITO**	**CARGA HORÁRIA**		
Estudos Linguísticos em português							
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL015	Formação Histórica da Língua Portuguesa	3.0.0	45h	CLV/CCHL010 Língua e Cultura Latina	2º Período
CLV	DISCIPLINA	NOVO	História do português brasileiro	3.0.0	45h	CLV/CCHL006 Linguística	2º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL034	Ecolinguística	3.0.0	45h	CLV/CCHL006 Linguística	6º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL041	Filologia Românica	3.0.0	45h	-	6º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL031	Gerativismo	3.0.0	45h	CLV/CCHL021 Sintaxe da Língua	6º período

						Portuguesa	
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL036	Linguagem, Tecnologia e Ensino de Língua Portuguesa	3.0.0	45h	DMTE410 Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	6º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL037	Linguística Aplicada e Formação de Professores de Língua Portuguesa	3.0.0	45h	CLV/CCHL006 Linguística	6º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL038	Oficina de Leitura e Produção de Textos Criativos	3.0.0	45h	CLV/CCHL007 Leitura e Produção de Textos	6º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL033	Pragmática	3.0.0	45h	CLV/CCHL006 Linguística	6º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL032	Retórica e argumentação	3.0.0	45h	CLV/CCHL006 Linguística	6º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL035	Multiletramentos e Multimodalidade no Ensino	3.0.0	45h	DMTE410 Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	6º período
Estudos Literários em português							
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL049	Ecocrítica	3.0.0	45h	-	9º período

CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL046	Laboratório de Escrita Criativa	3.0.0	45h	-	9º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL008	Literatura e Cultura Piauiense	3.0.0	45h	-	2º período
CLV	DISCIPLINA	CLV0080	Literatura e Filosofia	3.0.0	45h	-	9º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL009	Literatura e Outras Artes	3.0.0	45h	-	2º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL058	Literatura e Pensamento Científico	3.0.0	45h	-	9º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL047	Literatura infanto-juvenil	3.0.0	45h	-	9º período
CLV	DISCIPLINA	LIBRAS106	Literatura surda	3.0.0	45h	-	9º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL050	Literatura, Cultura e Sociedade Lusitana	3.0.0	45h	-	9º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL051	Literatura, Performance e Oralidade	3.0.0	45h	-	9º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL052	Literatura, Etnia, Gênero e Diversidade	3.0.0	45h	-	9º período
CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL053	Estudos do Insólito Ficcional	3.0.0	45h	-	9º período

CLV	DISCIPLINA	CLV/CCHL048	Tópicos de teoria literária	3.0.0	45h	-	9º período
Estudos de Língua e Literaturas de Língua Francesa e Ensino de língua estrangeira							
CLE	DISCIPLINA	NOVO	Francês com objetivos específicos	3.0.0	45h	(NOVO) Língua Francesa IV	6º período
CLE	DISCIPLINA	CLE0298	História da Língua Francesa	3.0.0	45h	CLV/CCHL010 Língua e Cultura Latinas; (NOVO) Língua Francesa III	6º período
CLE	DISCIPLINA	CLE0260	Linguística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira	2.1.0	45h	(NOVO) Língua Francesa IV e CLV/CCHL006 Linguística	6º período
CLE	DISCIPLINA	NOVO	Práticas de Leitura e Escrita de Textos em Francês	2.1.0	45h	(NOVO) Língua Francesa IV	6º período
CLE	DISCIPLINA	NOVO	Produção de material didático para o ensino do FLE	2.1.0	45h	(NOVO) Metodologia de Ensino de Língua Francesa	6º período
CLE,	DISCIPLINA	CLE0301	O Conto Francês	3.0.0	45h	(NOVO) Língua Francesa III	6º período
CLE	DISCIPLINA	NOVO	Tradução	3.0.0	45h	(NOVO) Língua Francesa IV	6º período

CLE	DISCIPLINA	CLE0331	Relações étnico-raciais, Gênero e Diversidade	3.0.0	45h	-	9º período
CLE	DISCIPLINA	NOVO	Português como Língua Adicional: história, pesquisa e materiais	3.0.0	45h	NOVO - Metodologia do ensino de língua francesa e/ou Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura	9º período
CLE	DISCIPLINA	CLE0296	Seminário I - Língua Francesa	3.0.0	45h	-	9º período
CLE	DISCIPLINA	CLE0297	Seminário II – Teoria e Literaturas de língua francesa	3.0.0	45h	-	9º período
DMTE	DISCIPLINA	DMT0302	Educação ambiental	3.0.0	45h	-	9º período

3.1.3 Fluxograma

Blocos	Disciplinas						
BLOCO I 375h	**Língua Francesa I**	**Seminário de Introdução ao Curso**	**Linguística**	**Leitura e Produção de Textos**	**Literatura, Mitos e Religiões**	**Filosofia da Educação**	**LIBRAS**
	60h **2.2.0**	15h ***1.0.0***	60h ***4.0.0***	60h ***2.2.0***	60h ***4.0.0***	60h ***4.0.0***	60h **3.1.0**
BLOCO II 405h	**Língua Francesa II**	**Língua e Cultura Latinas**	**Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**	**Literatura e Memória Cultural**	**Literatura e Cultura Pós-moderna**	**Sociologia da Educação**	**OPTATIVA**
	60h **2.2.0**	60h ***4.0.0***	60h ***3.1.0***	60h ***4.0.0***	60h ***4.0.0***	60h ***4.0.0***	45h ***(3.0.0)***
BLOCO III 405h	**Língua Francesa III**	**Fonética e Fonologia da Língua Francesa**	**Morfologia da Língua Portuguesa**	**Teoria da Narrativa**	**Literatura e Realidade Social**	**Psicologia da Educação**	**História da Educação**
	60h **2.2.0**	45h **1.2.0**	60h ***3.1.0***	60h ***4.0.0***	60h ***4.0.0***	60h ***4.0.0***	60h ***4.0.0***
BLOCO	**Língua Francesa IV**	**Gêneros do Texto e Ensino de Linguagem**	**Sintaxe da Língua Portuguesa**	**Teoria do Poema**	**Legislação e Organização da Educação Básica**	**Didática geral**	



IV **360h**	60h **2.2.0**	60h ***3.1.0***	60h ***3.1.0***	60h ***4.0.0***	60h ***4.0.0***	60h ***2.2.0***

BLOCO V **390h**	**Língua Francesa V**	**Literatura Francesa I**	**Morfossintaxe do Francês**	**Pensamento Francês Contemporâneo**	**Metodologia da Pesquisa em Letras**	**Teoria e Crítica Literária**	**Avaliação da Aprendizagem**
	60h **2.2.0**	60h ***4.0.0***	45h **2.1.0**	45h **2.1.0**	60h ***3.1.0***	60h ***4.0.0***	60h ***2.2.0***

BLOCO VI **390h**	**Língua Francesa VI**	**Literatura Francesa II**	**Literaturas francófonas**	**Metodologia de Ensino de Língua Francesa**	**Literatura, dissonância e transgressão**	**Metodol. de Ens. de Língua Portuguesa e Literatura**	**OPTATIVA**
	60h **2.2.0**	60h ***4.0.0***	45h ***3.0.0***	60h ***3.1.0***	60h ***4.0.0***	60h ***2.2.0***	45h ***(3.0.0)***

BLOCO VII **390h**	**Língua Francesa VII**	**Literatura Francesa III**	**Estágio obrigatório de Francês I (Teoria e observação)**	**Estágio obrigatório de Português I (Teoria e observação)**
	60h **2.2.0**	60h ***4.0.0***	135h ***0.0.9***	135h ***0.0.9***

BLOCO VIII 375h	**Língua Francesa VIII**	**TCC I**	**Estágio obrigatório de Francês II – Ensino Fund. (Observação e regência)**	**Estágio obrigatório de Português II – Ensino Fund (Observação e regência)**
	60h **2.2.0**	45h ***1.2.0***	135h ***0.0.9***	135h ***0.0.9***

BLOCO IX 360h	**TCC II**	**Estágio Obrigatório de Francês III – Ensino Méd.**	**Estágio Obrigatório de Português III – Ensino Méd.**	**OPTATIVA**
	45h ***1.2.0***	135h ***0.0.9***	135h ***0.0.9***	45h ***(3.0.0)***

BLOCO X 30h	**TCC III**
	30h **0.2.0**

Legenda	**CLE**	**CLV**	**DEFE**	**DMTE**	**LIBRAS**	**OPTATIVA**

3.2. Estágio, Atividades Complementares, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso

3.2.1 Estágio

O estágio, para os discentes do curso de Licenciatura em Letras Português e Francês, deve acontecer de forma supervisionada, sendo um dos momentos de integração entre a universidade, a comunidade e as escolas. Um dos papéis do estágio é apresentar o contexto escolar para o futuro professor, levando em consideração os elementos externos à sala de aula, tais como os membros da comunidade. Esse ambiente é importante para os discentes em formação, já que o convida a (re)pensar e refletir sobre suas práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento de sua profissão, conciliando teoria e prática em todo seu processo formativo.

Durante o estágio obrigatório, os discentes têm a oportunidade de desenvolver suas competências profissionais, com base em experiências que vivenciarão nas práticas de observação e/ou em momentos de regência. Em paralelo ao estágio, os estudantes também deverão ter acesso a textos da literatura da área de ensino-aprendizagem, procurando vincular as ações pedagógicas à luz das orientações teóricas.

Os estágios de português e francês devem ser realizados em escolas de educação básica das redes públicas de ensino de Teresina-PI, ou em projetos de extensão da UFPI.

3.2.2 Atividades complementares

As atividades devem ser registradas pelo próprio estudante na plataforma digital do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Cabe à Coordenação de Letras Estrangeiras acompanhar, avaliar e emitir parecer acerca das atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelos estudantes ao longo da graduação, desde que estejam compatíveis com a listagem de atividades previstas pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso.

Para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser observados os critérios descritos no seguinte quadro:



Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
CCLETE032	Monitoria	Um período letivo de monitoria.	20	60
CCLETE033	Iniciação à docência	Participação por no mínimo dois semestres em projetos institucionais, PIBID ou PET.	60	60
CCLETE002	Iniciação Científica com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório, ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
CCLETE003	Iniciação Científica Voluntária - ICV	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório, ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
NOVO	Participação em Grupos de pesquisa ou Núcleos de Pesquisa	Participação em Grupos de Pesquisa ou em Núcleos de Pesquisa, na condição de aluno-pesquisador, por um período letivo.	15	60
NOVO	Participação em Grupos de Estudos	Participação em Grupos de Estudos por um período letivo.	10	50
TOTAL				120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE

ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Participação COMO AUTOR/ APRESENTADOR em eventos acadêmicos internacionais.	Participação em eventos internacionais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	20	60
NOVO	Participação COMO AUTOR/ APRESENTADOR em eventos acadêmicos nacionais.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	15	60
NOVO	Participação COMO AUTOR/ APRESENTADOR em eventos acadêmicos locais.	Participação em eventos locais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	10	40
NOVO	Participação COMO OUVINTE em eventos acadêmicos internacionais, nacionais ou locais.	Participação, como ouvinte, em eventos acadêmicos de qualquer natureza, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	5	25
NOVO	Participação COMO ORGANIZADOR de eventos acadêmicos internacionais.	Participação, como organizador, em eventos acadêmicos internacionais, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	20	40
NOVO	Participação COMO ORGANIZADOR de eventos acadêmicos nacionais ou locais.	Participação, como organizador, em eventos acadêmicos nacionais ou locais, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	15	45

TOTAL	60
Certificação: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento, ou declaração do órgão/unidade competente.	

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Experiências profissionais de ensino	Atividades profissionais ligadas à área de Letras ou de áreas afins, como secretariado bilíngue, realizadas por um período mínimo de 6 meses; atividades relacionadas às Letras, devidamente comprovadas.	60	120
NOVO	Cargo de gestão em instituição de ensino.	Atividades de cargo de gestão em instituição de ensino, por um período mínimo de 6 meses.	30	60
NOVO	Assessoria cultural, crítica literária, redação de manuais técnicos, de sinopses de livros e filmes, etc.	Atividades profissionais de assessoria cultural, crítica literária, redação de manuais técnicos, de sinopses de livros e filmes, etc., por um período mínimo de 6 meses.	30	60
NOVO	Revisão de textos, correção de redações, elaboração ou edição de texto de publicidade e propaganda, jornais e editoras.	Atividades profissionais de revisão de textos, correção de redações, elaboração ou edição de texto de publicidade e propaganda, jornais e editoras, por um período mínimo de 6 meses	30	60

TOTAL	120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.	

Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Projeto de extensão	Um semestre como participante em ações extensionistas com carga horária de 2 a 5 horas semanais, desde que a certificação não esteja atrelada a uma atividade curricular de extensão (ACE).	30	90
NOVO	Recebimento de premiação	Premiação recebida em eventos artístico-culturais, acadêmicos ou por órgãos afins, devidamente comprovados.	20	60
CCLETE017	Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico-culturais.	Participação, na condição de ouvinte, em eventos de cunho artístico-cultural com conteúdo relacionado à área de Letras ou áreas correlatas.	1h/ evento	30h
CCLETE038	Participação em minicursos, oficinas e cursos profissionalizantes.	Participação, como ouvinte, em minicursos, oficinas, cursos profissionalizantes, etc., na área de Letras ou em áreas afins, com duração mínima de 4h.	5	30
CCLETE039	Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na resolução nº 177/12-UFPI e atividades realizadas na área de Letras com carga horária mínima de 30h.	10	60

		Outras atividades ainda não previstas neste quadro devem ser reconhecidas pelo Colegiado da CLE, que avaliará sua relevância, mediante documento comprobatório.		
TOTAL				90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Publicação ou organização de livros.	Publicação ou organização de livro, cuja temática seja ligada à área de Letras, com autoria única ou compartilhada.	30	60
NOVO	Publicação de capítulo de livro.	Publicação de capítulo de livro acadêmico, cuja temática seja ligada à área de Letras, com autoria única ou compartilhada.	30	60
NOVO	Publicação em revista acadêmica com Qualis.	Publicação de artigo científico em revista acadêmica da área de Letras, avaliada pela CAPES com QUALIS.	30	60
NOVO	Publicação em revista acadêmica sem índice de qualificação da CAPES.	Publicação de artigo científico em revista acadêmica da área de Letras, sem o QUALIS.	20	60
NOVO	Publicação em outros meios de comunicação escrita (como revistas comerciais, jornais, fanzines etc.).	Publicação de ensaios ou artigo acadêmico em revistas comerciais, jornais, etc.	10	30

NOVO	Publicações em Anais de eventos internacionais ou nacionais.	Publicação de trabalhos completos em anais de congressos e similares, internacionais ou nacionais, comprovada com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
NOVO	Publicações em Anais de eventos regionais ou locais.	Publicação de trabalhos completos em anais de congressos e similares, regionais ou locais, comprovada com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	15	60
TOTAL				90
Certificação: Cópia do texto publicado e apresentação de documento comprobatório de sua fonte.				

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
CCLETE023	Representação estudantil	Participação anual como membro de entidade de representação político-estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político-estudantil.	10	30
CCLETE024	Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30

CCLETE025	Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério, como membro da diretoria).	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão, no conselho ou nas entidades de representação.	10	30
CCLETE026	Elaboração de Projetos Institucionais	Participação em Comissão de Elaboração de Projetos Institucionais (PPC, PDI, estatutos e regimentos).	10	30
TOTAL				40
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Participação em grupos de arte.	Participação, por no mínimo um semestre, em grupos de artes ligadas à área de Letras, tais como teatro, dança, coral, poesia, música, etc., devidamente comprovada por meio de certificado ou declaração do professor-orientador da atividade.	20	60
NOVO	Produção de mídias e produção cultural.	Produção ou elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos, exposições, obras de teor artístico- cultural, tais como montagem, instalação, sarau, roteiro de cinema ou peça de teatro, música, poesia e criações literárias, em geral, ligadas à área de Letras e devidamente comprovadas através de certificado ou declaração do professor-orientador da atividade.	10	60

TOTAL	90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.	

Quadro 8: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Estágios não obrigatórios.	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.	30	90
TOTAL				90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

Quadro 09: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
CCLETE030	Visitas técnicas.	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um professor responsável, consultado previamente.	05	10
TOTAL				10
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

3.2.3 Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

A Extensão, compreendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, com a intencionalidade transformadora entre universidade e os diversos setores da sociedade, está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, com, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social.

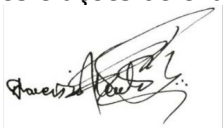
Neste PPC, as atividades de extensão são definidas pelas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) como componentes curriculares, que abrangem atividades desenvolvidas por discentes, relacionadas a cursos, eventos, prestação de serviços, projetos e programas, incluindo os previstos em programas institucionais e de natureza governamental que atendam a políticas municipais, estaduais ou federais, destinadas à comunidade externa à UFPI.

Os projetos e ações de extensão do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês também estão em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária, de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 7/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que:

> Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:
> I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
> II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
> III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais.

A UFPI possui vários projetos e ações de extensão que visam a envolver docentes, discentes a comunidade acadêmica, a fim de garantir e fomentar interações para: a socialização dos conhecimentos produzidos, a prestação de serviços e a aliança com os diferentes setores sociais, difundindo conhecimentos orientados ao bem comum de toda a sociedade. Além disso, as atividades de extensão incentivam o desenvolvimento discente na prática, garantindo a promoção de conhecimentos para sua formação e o desenvolvimento de consciência comunitária.

Os projetos e ações de extensão promovem a contínua discussão do currículo de modo a ampliá-lo e adaptá-lo, permitindo o preenchimento de eventuais lacunas ou limitações decorrentes da dinâmica e das constantes e rápidas transformações sociais. Neste contexto, o curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês promove projetos e ações de extensão



voltados para o campo da educação linguística, das artes, das literaturas e da internacionalização que visam, entre outros objetivos, garantir a inserção da extensão no processo formativo do discente.

Na Universidade Federal do Piauí, com base na Resolução 053/19 CEPEX e alterações, as atividades curriculares de extensão (ACE) serão componentes curriculares obrigatórios em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, totalizando, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) objetivam:

I – Reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, principalmente aqueles de vulnerabilidade social;

II – Garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III – Contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos graduandos, voltada para a cidadania e o seu papel social;

IV – Proporcionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico e a transferência deste a partir do contato com os problemas das comunidades e sociedade;

V – Estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e prática no campo das ciências, tecnologia, cultura, esporte e lazer.

As ACEs serão realizadas conforme normatização das atividades de extensão no âmbito da UFPI, atendendo a Resolução 053/19-CEPEX e a Resolução 07/18/CNE/MEC.

Nos Curso de Letras - Português e Francês da UFPI, as atividades curriculares de extensão envolvem seus estudantes como **organizadores, ministrantes ou monitores de cursos e eventos científico-culturais cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente as vinculadas** ao Centro de Cultura Francesa/ CCHL, a área **que reúne projetos de extensão e cultura coordenados por professores do curso de Letras Português e Francês da Universidade**.

3.2.3.1 Regulamento das atividades curriculares de extensão (ACE)

- Os alunos do curso de Licenciatura em Letras Português e Francês deverão, obrigatoriamente, participar em ACEs e/ou atuar na organização ou execução de uma ACE, quando regularmente matriculados, até integralizar as **409 horas**, definidas neste PPC, **a partir do segundo semestre do curso.** A carga horária dos **períodos finais** é, contudo, **mais favorável** ao cumprimento dessas atividades pelos estudantes, justamente



porque, na condição de ministrantes de cursos, é desejável mais tempo de percurso formativo na Licenciatura.

- Os estudantes poderão participar de outras ACEs, que não necessariamente as disponibilizadas pelo respectivo curso.
- O estudante poderá atuar em outras ACEs ofertadas por outros cursos de graduação e pós-graduação ou por outros órgãos da UFPI (Pró-Reitorias, superintendências, núcleos de estudo, pesquisa e extensão e entidades representativas estudantis), desde que cadastradas na PREXC e respeitados os eventuais pré-requisitos especificados pelo Coordenador da ACE.
- Para fins de integralização da carga horária no histórico dos estudantes, as ACEs deverão:
  - Ser cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC
  - Ter seus relatórios (semestrais ou finais) homologados pela PREXC.
- Nos casos de transferência interna ou mudança de curso, o estudante poderá solicitar, junto ao Assessor de Extensão do Campus/Centro, o aproveitamento das atividades curriculares de extensão já integralizadas no currículo do curso de origem.
- Caso as atividades de extensão realizadas não tenham sido integralizadas no currículo do curso de origem, o aluno poderá solicitar o aproveitamento das atividades, junto ao Comitê de Extensão da PREXC, instruído de relatório da atividade de extensão desenvolvida assinado pelo coordenador ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada.
- As Atividades Curriculares de Extensão poderão ser realizadas conjuntamente por duas ou mais IES em parceria, facultando-se a mobilidade interinstitucional de estudantes, docentes e técnico-administrativos;
- Os discentes poderão requerer, junto ao Assessor de Extensão do Centro/Campus, o aproveitamento das atividades de extensão desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior, desde que a solicitação de aproveitamento seja feita via processo até um ano antes da previsão para conclusão do curso e instruído de relatório da atividade de extensão desenvolvida assinado pelo coordenador ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada.

3.2.3.2 Sugestões para as ACE do curso de licenciatura em Letras - Português e Francês

Período	Sugestão de CH	Atividades curriculares de extensão	Eixo temático
1º	—	**Não há recomendação de ACEs** no	Educação

		primeiro período, contudo, o ingressante que atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, **preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL**, terá carga horária equivalente contabilizada.	
2º	40h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, **preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL**.	Educação
3º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, **preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL**.	Educação
4º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, **preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL**.	Educação
5º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, **preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL**.	Educação
6º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, **preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL**.	Educação
7º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, **preferencialmente vinculadas ao**	Educação



		Centro de Cultura Francesa/CCHL.	
8º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, **preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL**.	Educação
9º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, **preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL**.	Educação
10º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, **preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL**.	Educação

Vale ressaltar que a sistematização da carga horária por semestres **é apenas uma sugestão**, para que os estudantes realizem Atividades Curriculares de Extensão, totalizando o que é solicitado neste PPC (**409 horas**). Tal divisão não significa que devam obrigatoriamente cumprir a quantidade de horas prevista a cada período descrito no quadro acima, pois as atividades são flexíveis e dependem da oferta pela UFPI, especialmente pelo Centro de Cultura Francesa/CCHL. De qualquer forma, cabe aos professores responsáveis pelos projetos vinculados a essa área e ao curso de Letras Português e Francês o planejamento e a oferta de ACE's que permitam a integralização curricular de seus graduandos.

3.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um componente curricular, previsto na Resolução nº177/12 CEPEX-UFPI e regulamentado pela Portaria PREG/CAMEN nº 330, de 22 de junho de 2017. Durante o TCC, o discente deve ser supervisionado por um professor orientador e deve desenvolver estudo na área de pesquisa escolhida, apresentando o produto dessa orientação ao final do processo.

Espera-se dos discentes o desenvolvimento de um trabalho que priorize as competências requeridas dos profissionais da área de Letras Estrangeiras. Para isso, é importante considerar alguns dos objetivos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tais como a prática da pesquisa acadêmica, o desenvolvimento da capacidade analítica e crítica e também o aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos na área de formação do curso.

3.3. Metodologia

Em termos gerais e, considerando as constantes mudanças sociopolíticas, culturais e tecnológicas, é desejável que a metodologia a ser adotada pelos professores ministrantes das disciplinas do curso de Letras - Português e Francês promova um constante diálogo entre teorias e práticas alinhadas e adequadas ao cenário educacional contemporâneo, a fim de proporcionar ao graduando habilidades que o permitam construir um pensamento crítico e consciente de seu papel como futuro professor de língua estrangeira.

Em termos mais específicos, as disciplinas serão ministradas por meio de aulas presenciais, sendo, a critério do professor ministrante e, conforme o Regulamento Geral da Graduação (Resolução 177/12 e suas alterações), permitidas atividades não presenciais de ensino, desde que essas atividades não contabilizem mais que 40% da carga horária total da disciplina. Entre essas atividades de ensino (presenciais ou a distância), sugerimos as seguintes:

- Aulas expositivas e dialogadas que incentivem a participação efetiva dos estudantes, por meio de debates e/ou seminários e/ou outras formas de apresentações orais e/ou escritas;
- Desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino de língua estrangeira e suas literaturas e artes;
- Análises e elaboração de materiais didáticos;
- Fóruns e chats, por meio da plataforma EaD disponível na Instituição, atualmente SIGAA, ou outra com o mesmo fim, desde que seja de livre acesso;
- Aulas remotas, com a utilização de ferramentas pedagógicas disponíveis em meio digital;
- Aulas semipresenciais, considerando-se metodologias híbridas de ensino-aprendizagem;
- Utilização de aplicativos digitais;
- Utilização de sites como recursos para complementação das práticas pedagógicas;
- Implementação de metodologias ativas nas práticas pedagógicas, com base em estratégias específicas;
- Flexibilização quanto às ferramentas avaliativas e também aos ambientes de avaliação, considerando-se os contextos utilizados.

Em consonância com o exposto nas diretrizes gerais dessa proposta metodológica, ressalta-se o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, bem como práticas de ensino-aprendizagem que, entre seus principais pressupostos, destacam a participação dos estudantes como principais agentes de sua própria aprendizagem, por meio de um processo ativo e transformativo que favorece a reflexão crítica sobre o percurso não só do professor em formação, mas também de seus futuros e potenciais estudantes.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino, Pesquisa e Extensão estão articulados na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e são desenvolvidos de acordo com diferentes modalidades. Um dos principais intuitos entre a indissociabilidade entre esse tripé é o de impactar na formação do discente, promovendo a geração de novos conhecimentos.

Com as ações de extensão, tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa podem ser beneficiadas, por meio de projetos e cursos que dialogam com as pesquisas científicas, trazendo assim melhorias para toda a população.

O ensino está presente nas atuações das práticas pedagógicas desenvolvidas e ele contribui com o efeito multiplicador da formação de novos conhecimentos, que podem ser utilizados no dia a dia dessas comunidades.

4.2 Apoio ao Discente

Em atendimento à resolução CEPEX nº 054/2017, que dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI, nos cursos de letras estrangeiras da UFPI, a coordenação pedagógica deverá ser acionada para orientar os discentes que necessitem de apoio para lidar com os aspectos referentes ao processo de ensino-aprendizagem e de sua formação docente. Para casos em que fique limitada a ação da coordenação pedagógica, são ofertados gratuitamente ao seu corpo discente os serviços da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tais como o Núcleo de Acessibilidade (NAU) e os Núcleos de Assistência Estudantil (NAEs).

Para além do atendimento psicopedagógico, outras ações desenvolvidas pela PRAEC estão ligadas às áreas de alimentação, moradia, transporte, inclusão digital, lazer, cultura, esporte e saúde, com atendimento psicossocial, médico e odontológico. Segundo o PDI UFPI (2020-2024), “a Assistência Estudantil da UFPI tem como perspectiva a inclusão social, promoção da igualdade, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida”, destinada “[...] prioritariamente aos estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica” (UFPI, 2020). Trata-se de serviços para promover o tripé ingresso-permanência-conclusão.

Ainda no âmbito da Coordenação de Letras Estrangeiras, por meio do Seminário de Introdução ao Curso, os ingressantes são informados sobre as diferentes modalidades de apoio ao discente oferecidas pela instituição. Podemos citar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), para incentivar a formação de pesquisadores ainda na graduação, além de fomentar o futuro ingresso na pós-graduação, publicações em periódicos, participações em eventos, premiações e complemento da carga horária curricular, como atividade complementar. A UFPI também oferece programas de bolsas de monitoria e extensão para estudantes de graduação.

Especificamente para o Curso de Letras - Português e Francês, também são oferecidas bolsas para os estudantes no Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) para atuarem, eventualmente, como professores em cursos de línguas na instituição, recebendo, para isso, apoio pedagógico de docentes dos cursos de Letras Estrangeiras.

4.2.1 Atividades de Apoio Didático/Nivelamento

Os graduandos dos cursos de Letras Estrangeiras da UFPI que necessitarem de apoio didático devem consultar a coordenação do curso. Esta, por sua vez, poderá encaminhar a solicitação ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), que deliberará sobre esses casos. O NDE poderá sugerir atividades, de acordo com as possibilidades dos cursos, ou solicitar apoio junto às outras coordenações de cursos, ou, ainda, outros órgãos da UFPI, quando for necessário.

Uma das ações disponíveis para auxiliar os graduandos no aperfeiçoamento linguístico é o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Na UFPI, desde 2014, temos um Núcleo de Línguas da Rede Idiomas sem Fronteiras - IsF (NucLI), que oferece cursos de língua inglesa, língua francesa e português como língua adicional, totalmente gratuitos para a comunidade interna e externa da instituição, além da formação continuada de professores dessas áreas em Teresina-PI e região. A coordenação de Letras Estrangeiras orientará os estudantes a se informarem e se inscreverem nos cursos do NucLI para poderem solucionar eventuais problemas pedagógicos relacionados a competências linguísticas em língua estrangeira, ou para continuarem desenvolvendo sua fluência na língua.

Além do IsF, outros programas auxiliam os discentes de toda a universidade no aprendizado de língua estrangeira. O Curso de Letras Português e Francês da UFPI prepara seus estudantes para participarem de diferentes editais de parceiros, tais como a Embaixada da França no Brasil, que oferece anualmente bolsas para a seleção de professores assistentes de língua portuguesa na França.



5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação da aprendizagem

Os cursos da Coordenação de Letras estrangeiras da UFPI compreendem a avaliação da aprendizagem tal como expressa pelo PDI-UFPI/2020-2024, pela Resolução CEPEX/UFPI 177/12, ou seja, como "o processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos" (BRASIL, 2018, p. 23; BRASIL, 2020, p. 50). Nesse sentido, o avaliar é entendido como um processo formativo e continuado que permite não só a verificação das habilidades adquiridas no decorrer das disciplinas e dos cursos de Letras de modo geral, como também um instrumento de reflexão e reformulação das propostas didáticas contidas neste PPC, adotadas pelos professores da CLE e de outros departamentos/coordenações diretamente envolvidos com os cursos de letras estrangeiras.

Além disso, a avaliação da aprendizagem também é vista como um instrumento de gestão, à medida que fornece à coordenação de Letras Estrangeiras e seus órgãos colegiados elementos para a reformulação contínua dos cursos. Essa dimensão é corroborada pelo PDI/UFPI, ao afirmar que "[...] a avaliação é uma dimensão da gestão que possibilita correções, reorientação de práticas pedagógicas, reflexão sobre os projetos pedagógicos e delimitação dos obstáculos administrativos" (BRASIL, 2020, p. 50).

Para desempenhar sua função formativa e gestora, a avaliação da aprendizagem no Curso de Letras Francês - Português da UFPI se realiza por meio da adoção de diversos instrumentos de verificação, tanto individuais, quanto coletivos, escritos e orais, presenciais e a distância, planejados pelo corpo docente, conforme as demandas dos cursos, de cada disciplina e dos estudantes. Essa diversidade de instrumentos, além de atribuir mais dinamicidade à avaliação da aprendizagem, proporciona aos discentes, futuros professores, oportunidades de vivenciar e refletir sobre a avaliação como um processo diversificado, não limitado à aplicação dos tradicionais testes quantitativos escritos. Tal visão do processo avaliativo encontra respaldo no PDI/UFPI – 2020-2024, quando o documento afirma que, no âmbito da UFPI:

> A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, burocrática e punitiva; ela deve ser diagnóstica, processual e formativa e



> manter coerência com todos os aspectos do planejamento e da execução do PCC. Transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfere consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFPI. Nesse contexto, a avaliação deve ser compreendida como uma reflexão crítica sobre a prática para ter como ponto de partida a possibilidade de novas estratégias de planejamento. Portanto, caracteriza-se como um processo contínuo e democrático. Não deve visar, exclusivamente, ao resultado final e nunca expressar caráter punitivo (BRASIL, 2020, p. 51).

Assim, a avaliação da aprendizagem proposta neste PPC se constitui como uma atividade ampla e complexa que deve considerar tanto os conteúdos e habilidades relativos à cada disciplina elencada no documento quanto os objetivos estabelecidos para os cursos de Letras Estrangeiras, o perfil do egresso e a aquisição das competências e habilidades dispostos no item 2 deste texto. Ela também deve se manifestar por meio da interação entre as dimensões teórica e prática relativas à formação de professores, elencadas na seção 3 deste documento, assim como no regulamento do estágio curricular obrigatório e regulamento do trabalho de conclusão de curso, constantes nos apêndices a e b.

No que diz respeito à avaliação do desempenho em cada disciplina do Curso de Letras Português e Francês, também devem ser consideradas as normas estabelecidas pela Resolução CEPEX/UFPI nº 177/12 que, em seus artigos 98 a 134, dispõe sobre as sistemáticas de avaliação adotadas pelos cursos de graduação da UFPI.

Igualmente, devem ser consideradas as disposições expressas na Resolução CNE/CP nº 02/19, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e estabelecem competências gerais e específicas a serem priorizadas pelos cursos de licenciatura, tal como ilustrado nos quadros a seguir:

Competências gerais docentes propostas pela DCNs em 2019

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto

mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentido que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Fonte: BRASIL (2019, p. 13)

Competências específicas docentes propostas pela DCNs em 2019

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	**2. PRÁTICA PROFISSIONAL**	**3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL**
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento

		profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se profissionalmente com as famílias e com a comunidade

Fonte: BRASIL (2019, p. 14)

Além dos conhecimentos relativos aos saberes docentes, o curso de Letras Português e Francês se caracteriza pela mobilização de conhecimentos de cunho cultural e linguístico. Dessa forma, como parte integral da avaliação da aprendizagem, devem estar incorporados instrumentos de verificação que contemplem a aquisição da língua francesa a partir de um olhar processual e continuado. Para isso, quadros comuns de referência oferecem instrumentos validados por instituições internacionais e pela academia para a verificação do desempenho linguístico. No Curso de Letras Português e Francês, a avaliação da aprendizagem da língua estrangeira pode ser inspirada no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECRF). Embora o quadro tenha sido proposto pelo Conselho Europeu em 2001 para atender às demandas das instituições de ensino daquele continente e das necessidades por uma educação plurilíngue, ele rapidamente ganhou relevância mundial, sendo hoje adotado por várias instituições ao redor do mundo. Ele se organiza em uma escala de seis níveis, abrangendo o desempenho em habilidades como escrita, fala, leitura e escuta, tal como dispostos a seguir:

Níveis propostos pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - QECRL

Grupo de níveis	Nível	Descrição
A **Falante básico ou elementar**	**A1** **Iniciação ou Descoberta**	• Pode entender e utilizar expressões familiares do dia a dia, bem como frases básicas direcionadas a satisfazer necessidades concretas.

		• Pode apresentar-se e responder a perguntas sobre detalhes da sua vida pessoal como: onde vive, pessoas que conhece ou coisas que possui. • Pode ainda interagir de maneira simples com nativos, desde que estes falem pausadamente, de maneira clara e que estejam dispostos a ajudar.
	A2 **Elementar ou Plataforma**	• Pode entender frases e expressões relacionadas com áreas familiares ao utilizador, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego. • Pode comunicar de maneira simples em situações familiares que requerem troca de informações curtas e precisas. • Pode descrever de maneira superficial aspectos sobre os seus conhecimentos, o ambiente onde vive e as necessidades imediatas.
B **Falante independente**	**B1** **Limiar ou Intermédio**	• Pode entender os pontos principais sobre os assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. • Pode lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (viagem de turismo). • Pode produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse. • Pode ainda descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. • Além disso, pode ainda opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.
	B2 **Intermédio Superior (ou Pós-intermédio/ Independente)**	• É capaz de entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive textos de caráter técnico se forem da sua área de especialização. • Pode interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma que a comunicação ocorra sem esforço por parte dos interlocutores. • Pode produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das várias opções.



C **Falante proficiente**	**C1** **Avançado ou Proficiência operativa efetiva (ou Autonomia)**	● É capaz de compreender uma ampla variedade de textos extensos e com um certo nível de exigência, assim como reconhecer nestes sentidos e ideias implícitas. ● Sabe expressar-se de forma fluente e espontânea sem demonstrar muitos esforços para encontrar uma palavra ou expressão adequada. ● Pode fazer uso efetivo do idioma para fins sociais, acadêmicos e profissionais. ● Pode produzir textos claros, bem estruturados e detalhados sobre temas de certa complexidade, mostrando o uso correto dos mecanismos de organização, articulação e coesão do texto.
	C2 **Mestria ou Proficiente**	● É capaz de compreender com facilidade praticamente tudo o que ouve e lê. ● Sabe reconstruir a informação e os argumentos procedentes de diversas fontes, seja em língua falada ou escrita, e apresentá-los de maneira coerente e resumida. ● Pode expressar-se espontaneamente com grande fluência e com um grau de precisão que lhe permita diferenciar pequenas matizes ou nuances de significado, inclusive em situações de maior complexidade.

Fonte: Adaptado de CONSELHO DA EUROPA, 2001.

Níveis e competências por habilidade, propostos pelo QECRL

Nível	Compreender		Falar		Escrever
	Compreensão auditiva	Compreensão de leitura	Interação oral	Expressão oral	Expressão escrita
A1	Reconheço palavras e expressões muito básicas que se usam habitualmente, relativas a mim mesmo, à minha família e ao meu ambiente imediato quando se fala devagar e com clareza.	Compreendo palavras e nomes conhecidos e frases muito simples, por exemplo, aquelas em letreiros, cartazes e catálogos.	Posso participar numa conversação de forma simples, sempre que a outra pessoa esteja disposta a repetir o que disse ou a dizê-lo com outras palavras e a uma velocidade mais lenta, ajudando-me a formular o que estou tentando dizer. Eu faço e respondo perguntas simples sobre temas de necessidade imediata ou assuntos muito habituais.	Utilizo expressões e frases simples para descrever o lugar onde vivo e as pessoas que conheço.	Eu sou capaz de escrever postais curtos e simples, por exemplo, para enviar parabéns. Sei preencher formulários com dados pessoais, por exemplo, o meu nome, a minha nacionalidade e a minha morada no formulário de registo do hotel.
A2	Compreendo frases e o vocabulário mais habitual sobre temas de interesse pessoal (informação pessoal e familiar muito básica, compras, local de residência, emprego). Sou capaz de captar a ideia principal de avisos e mensagens breves, claras e	Sou capaz de ler textos muito breves e simples. Sei encontrar informação específica e previsível em escritos simples e quotidianos, como anúncios publicitários, prospectos, menus e horários e compreendo cartas pessoais breves e simples.	Posso comunicar-me em tarefas simples e habituais que requerem um intercâmbio simples e direto de informação sobre atividades e assuntos quotidianos. Sou capaz de realizar intercâmbios sociais muito breves, embora, geralmente, não possa compreender o suficiente para manter a conversação por	Utilizo uma série de expressões e frases para descrever, com termos simples, a minha família e outras pessoas, as minhas condições de vida, a minha origem educativa e o meu trabalho atual ou o último que tive.	Sou capaz de escrever notas e mensagens breves e simples relativas às minhas necessidades imediatas. Posso escrever cartas pessoais muito simples, por exemplo, agradecendo algo a alguém.

	simples.		mim mesmo.		
B1	Compreendo as ideias principais quando o discurso é claro e normal e se tratam assuntos quotidianos que têm lugar no trabalho, na escola, durante o tempo de ócio, etc. Compreendo a ideia principal de muitos programas de rádio ou televisão que tratam temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando a articulação é relativamente lenta e clara.	Compreendo textos escritos numa linguagem de uso habitual e quotidiano ou relacionadas com o trabalho. Compreendo a descrição de acontecimentos, sentimentos e desejos em cartas pessoais.	Sei desenvolver-me em quase todas as situações que se me apresentam quando viajo para onde se fala essa língua. Posso participar espontaneamente numa conversação que trate temas quotidianos de interesse pessoal ou que sejam pertinentes para a vida diária (por exemplo, família, hobbies, trabalho, viagens e acontecimentos atuais).	Sei relacionar frases de maneira simples com o fim de descrever experiências e factos, meus sonhos, esperanças e ambições. Posso explicar e justificar brevemente as minhas opiniões e projetos. Sei narrar uma história ou relato, o enredo de um livro ou filme e posso descrever as minhas reações.	Sou capaz de escrever textos simples e bem relacionados sobre temas que são conhecidos por mim ou de interesse pessoal. Posso escrever cartas pessoais que descrevam experiências e impressões.
B2	Compreendo discursos e conferências extensas e inclusive sigo linhas argumentais complexas sempre que o tema seja relativamente bem conhecido. Compreendo quase todas as notícias na televisão e os programas sobre temas atuais. Compreendo a maioria dos filmes que são falados num	Sou capaz de ler artigos e reportagens relacionadas com problemas contemporâneos em que os autores adotam posturas ou pontos de vista concretos. Compreendo a prosa literária contemporânea.	Posso participar numa conversação com certa fluência e espontaneidade, o que possibilita a comunicação normal com falantes nativos. Posso tomar parte ativa em debates desenvolvidos em situações quotidianas, explicando e defendendo os meus pontos de vista.	Apresento descrições claras e detalhadas de uma ampla série de temas relacionados com a minha especialidade. Sei explicar um ponto de vista sobre um tema expondo as vantagens e desvantagens de várias opções.	Sou capaz de escrever textos claros e detalhados sobre uma ampla série de temas relacionados com os meus interesses. Posso escrever redações ou relatórios transmitindo informação ou propondo motivos que apoiem ou refutem um ponto de vista concreto. Sei escrever cartas

	nível de linguagem padrão.				que destacam a importância que lhes dou a determinados fatos e experiências.
C1	Compreendo discursos extensos inclusive quando não estão estruturados com clareza e quando as relações estão apenas implícitas e não são declaradas explicitamente. Compreendo sem muito esforço os programas de televisão e os filmes.	Compreendo textos longos e complexos de caráter literário ou baseados em fatos, apreciando distinções de estilo. Compreendo artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo que não estejam relacionadas com a minha especialidade.	Expresso-me com fluidez e espontaneidade sem ter que procurar de forma muito evidente as expressões adequadas. Utilizo a linguagem com flexibilidade e eficácia para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e relaciono as minhas intervenções habilmente com as de outros falantes.	Apresento descrições claras e detalhadas sobre temas complexos que incluem outros temas, desenvolvendo ideias concretas e terminando com uma conclusão apropriada.	Sou capaz de me expressar em textos claros e bem estruturados, expondo pontos de vista com alguma extensão. Posso escrever sobre temas complexos em cartas, redações ou relatórios, destacando o que considero que são os aspectos importantes. Seleciono o estilo apropriado para os leitores a quem os meus escritos são endereçados, inclusive posso estar na capacidade de me candidatar a um emprego.
C2	Não tenho nenhuma dificuldade para compreender qualquer tipo de linguagem falada, tanto em conversações ao vivo como em discursos retransmitidos, mesmo que se produzam a uma velocidade de falante nativo,	Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de linguagem escrita, incluindo textos abstratos, estrutural ou linguisticamente complexos, como manuais, artigos especializados e obras literárias.	Tomo parte sem esforço em qualquer conversação ou debate e conheço bem modismos, frases feitas e expressões coloquiais. Expresso-me com fluidez e transmito nuances subtis de sentido com precisão. Se tenho um problema,	Apresento descrições ou argumentos de forma clara e fluída e com um estilo que é o adequado ao contexto e com uma estrutura lógica e eficaz que ajuda o ouvinte a fixar-se nas ideias importantes e a recordá-las.	Sou capaz de escrever textos claros e fluídos num estilo apropriado. Posso escrever cartas, relatórios ou artigos complexos que apresentam argumentos com uma estrutura lógica e eficaz que

	sempre que tenha tempo de me familiarizar com o sotaque.		disfarço a dificuldade com tanta discrição que os outros dificilmente reparam.		ajuda o ouvinte a fixar-se nas ideias importantes e a recordá-las. Escrevo resumos e resenhas de obras profissionais ou literárias.

Fonte: Adaptado de CONSELHO DA EUROPA, 2001.

Ao longo do curso, espera-se que os alunos sejam capazes de progredir gradualmente entre os níveis propostos pelo QECRL, adquirindo, ao final do curso, as competências necessárias para torná-los usuários proficientes da língua francesa. Dessa forma, cada semestre do curso de Letras Português e Francês está estruturado de modo a priorizar os níveis e as competências propostos pelo Quadro Comum de Referência, tal como descrito a seguir:

Proficiência mínima em língua francesa a ser atingida pelos alunos do Curso de Letras – Português e Francês

	Língua Francesa I	Língua Francesa II	Língua Francesa III	Língua Francesa IV	Língua Francesa V	Língua Francesa VI	Língua Francesa VII	Língua Francesa VIII
B2								
B1+								
B1								
A2+								
A2								
A1+								
A1								

5.2 Avaliação e PPC

Para garantir a qualidade do ensino ofertado pelos cursos de Letras Estrangeiras da UFPI e assegurar que o PPC reflita as reais necessidades do mercado de trabalho e da sociedade como um todo, faz-se necessária a adoção de instrumentos de avaliação continuada dos cursos e da sua proposta pedagógica. Tal avaliação encontra respaldo no que estabelecem os artigos 7º e 8º da resolução CNE/CE No 2/2019:

> Art. 7º A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores:
> [...]
> XIII - avaliação da qualidade dos cursos de formação de professores por meio de instrumentos específicos que considerem a matriz de competências deste Parecer e os dados objetivos das avaliações educacionais, além de pesquisas científicas que demonstrem evidências de melhoria na qualidade da formação;
> (...)
> Art. 8º Os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos:
> V - avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;
> (BRASIL, 2019, p. 4-5)

Para atender a esse requisito, a autoavaliação realizada pela CLE e por seus órgãos colegiados se estrutura em três eixos: 1. Avaliação qualitativa, 2. Avaliação quantitativa, 3. Avaliação dos egressos.

A avaliação qualitativa é realizada por meio da realização bianual do Seminário de Avaliação, conduzido pela coordenação do curso, com a participação do corpo docente, de técnicos administrativos e de representantes discentes. No seminário, são debatidos temas relativos às dificuldades enfrentadas no biênio anterior, assim como os sucessos atingidos. Também são estabelecidas metas para o biênio subsequente, além de elaboradas as estratégias para alcançá-las. Atividades de formação continuada para o corpo docente também são priorizadas nesse momento da avaliação como uma forma de fornecer instrumentos para melhorar a qualidade do ensino ofertado pelos cursos.

A avaliação quantitativa, por sua vez, é realizada por meio da análise dos índices fornecidos pela UFPI a respeito do desempenho e da permanência dos discentes no curso. Esta análise tem como objetivo verificar numericamente pontos fortes e fracos dos cursos de Letras Estrangeiras, sendo divulgada entre o corpo docente do curso e discutida no seminário de avaliação bianual. Dentre os índices considerados estão a Taxa de sucesso na graduação (TSG), a Taxa de evasão na graduação (TEG), a Taxa de retenção na graduação (TRG) e a Taxa de ocupação na graduação (TOG). Estes índices estão descritos no Projeto Pedagógico



Institucional da UFPI (PPI) e no PDI UFPI 2020/2024. O desempenho dos estudantes dos cursos no ENADE, além de outras eventuais avaliações, também são usados para a avaliação quantitativa.

Já a avaliação dos egressos é estabelecida pela Resolução CNE/CP No 2/2019, em seu artigo 24, ao afirmar que "As IES deverão organizar um processo de avaliação dos egressos de forma continuada e articulada com os ambientes de aprendizagens" (BRASIL, 2019, p. 11). Essa avaliação também é realizada a cada dois anos por meio da aplicação de questionários on-line aos egressos do biênio anterior. O questionário busca verificar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, ou as dificuldades que eles enfrentam para tal inserção, assim como sua inserção em cursos de formação continuada ou de pós-graduação. Também são coletadas informações a respeito dos impactos percebidos pelos egressos que os cursos de Letras Estrangeiras da UFPI exerceram sobre sua formação cidadã e profissional. Os dados obtidos por meio desses questionários são discutidos nos seminários de avaliação e servem de ferramenta para auxiliar na avaliação bianual.

6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS



6.1 Disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa I	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.2.0	60h		

EMENTA: Iniciar o percurso de descoberta da língua francesa, no nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESCHERELLE, L. N. et al. **Le coffret Bescherelle :** conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.

BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. **Delf A1 100% réussite**. Paris: Didier, 2022.

KAMOUN, C.; RIPAUD, D. **Phonétique essentielle du français (A1-A2)**. Paris: Didier, 2016.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). **Le Petit Robert de la langue française 2023.** Paris: Le Robert Éditions, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.

DUMAS, A. **Les trois mousquetaires**. Niveau 1/A1. CLE International, 2016.

LE ROY, E. **Jacquou le croquant.** Niveau 1/A1. CLE International, 2020.

PERGAUD, L. **La guerre des boutons.** Niveau 1/A1. CLE International, 2016.

POISSON-QUINTOM, S.; B. R. **Grammaire expliquée du français** (Niveau débutant). Paris: Clé International, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Seminário de Introdução ao Curso	CLE0246	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	

1.0.0	15h	

EMENTA: Currículo do Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês; Instâncias da UFPI e suas competências; Atividades complementares e extensionistas; Recomendações e orientações sobre a vida acadêmica na graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Piauí (PDI/UFPI 2020-2024).

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Regimento Geral da UFPI. Resolução nº 45/99 – CONSUN de 16 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012, que estabelece as normas de funcionamento dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI nº 220/16, de 28 de setembro de 2016, que define as diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica na UFPI.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI nº 053/19, de 12 de abril de 2019, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Fundamentos da Educação
Filosofia da Educação	**DFE0081**	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	

EMENTA: Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-políticas e estéticas. A dimensão teleológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia.** 13. ed. São Paulo: Atica, 2003.

CUNHA, M. V. **John Dewey:** uma filosofia para educadores em sala de aula. Petrópolois (RJ), 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Orgs.) **Filosofia e método**. São Paulo: Loyola, 2002.

BULCÃO, E. B. M. **Bachelard**: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 14, 1992. DICIONÁRIOS de Filosofia.

FAYE, J. P. **O que é filosofia?** Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

GASPARIN, J. L. **Comênio:** a emergência da modernidade na educação. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

GAUTHER, C. et alli. **Por uma teoria da pedagogia**. In:_____. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí (RS): Ed. da Universidade de Ijuí, 1998.

GHIRALDELLI Jr. P. **O que é pedagogia.** 3 ed. ver. e atual. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. **Richard Rorty:** a filosofia do novo mundo em busca de mundos novos. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

_____. **Filosofia da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

_____. **O que é filosofia da educação** – uma discussão metafilosófica. In:
(org.) O que é filosofia da educação? 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000. p.7-87.
_____. **O que é filosofia da educação?** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 121-137.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura, Mitos e Religiões	CLV/CCHL057	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	

EMENTA: Estudo do viés mitológico e da simbologia religiosa em diferentes obras da literatura lusófona. Ideologia e contraideologia na constituição do texto literário. Exame da religiosidade e do misticismo presentes em diferentes correntes estéticas, sobretudo o Barroco, o Romantismo e o Simbolismo. Análise da crítica às religiões operada na literatura moderna e contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas** – 3 volumes. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FRYE, Northrop. **O código dos códigos**: A Bíblia e a Literatura. Tradução de Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia Antiga**. Tradução Joana Angélica D'Avila Melo. São Paulo:Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABADIA, José Pedro Tosaus. **A bíblia como literatura**. Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 2000.

BASTANZIN, Vera. **Mito e poética na literatura contemporânea**. São Paulo: Ateliê, 2007.

BLOOM, Harold. **A angústia da influência**: uma teoria da poesia. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Linguística	CLV/CCHL006	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	

EMENTA: Linguística como ciência. Língua e linguagem: características, funções e variações. Estruturalismo. O signo linguístico. Competências linguísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística.** Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTELOTTA, M. Eduardo (org.). **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística – vols. 1 e 2.** São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea.** São Paulo: Cultrix, 1991.

LYONS, John. **Língua(gem) e linguística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

MARTIN, R. **Para entender a linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 2008.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Leitura e Produção de Textos	CLV/CCHL007	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60 h	

EMENTA: Concepções de leitura. Tipos de conhecimentos prévios do leitor e produção de sentido de um texto. Texto e contexto. Constituição e funcionamento das sequências tipológicas. Gêneros textuais e domínios discursivos. Leitura e produção de gêneros acadêmicos. **Crédito Prático:** Leitura, compreensão e interpretação de textos em uma perspectiva interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Deborah Cristina Lopes; SALCES, Claúdia Dourado. **Leitura & produção de textos na universidade**. Campinas: Alínea, 2013.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.).**Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KÖCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KÖCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KÖCHE, Vanida Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adriane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor.** Petrópolis: Vozes, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras – LIBRAS
Língua Brasileira de Sinais	LIBRAS009	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h	

EMENTA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Conceituação. História da educação dos surdos. Abordagens educacionais, legislação, identidades e cultura da comunidade surda. Aspectos Linguísticos da Libras e o uso da língua. Pedagogia surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: O Mundo dos Surdos em Libras. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

GESSER, Audrei. **Libras?**: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Párabola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Editora Autentica, Minas Gerais, 712, 1998.

FERNANDES, Eulália, org; QUADROS, Ronice Muller de...[et al.] **Surdez e Bilinguismo** – Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIMA, M.S.C. **Surdez, bilinguismo e inclusão**: entre o dito, o pretendido e o feito. 2004, 261f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada); Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, S.P.

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. (ORG.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2010.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa II	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	Língua Francesa I

EMENTA: Dar continuidade ao percurso de descoberta da língua francesa no nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESCHERELLE, L. N. et al. **Le coffret Bescherelle** : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.

BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. **Delf A1 100% réussite**. Paris: Didier, 2022.

KAMOUN, C.; RIPAUD, D. **Phonétique essentielle du français (A1-A2)**. Paris: Didier, 2016.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). **Le Petit Robert de la langue française 2023**. Paris: Le Robert Éditions, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.

VERNES, J. **Un capitaine de 15 ans.** Niveau 1/A1. CLE International, 2016.

ABOUT, Edmond. **L'homme à l'oreille cassée**. Niveau 1/A1. CLE International, 2018.

SAND, G. **La mare au diable**. Niveau 1/A1. CLE International. 2017.

POISSON-QUINTOM, S.; B. R. **Grammaire expliquée du français** (Niveau débutant). Paris: CLE International, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Língua e Cultura Latinas	CLV/CCHL010	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60 h	

EMENTA: A relevância linguístico-cultural do estudo do latim nos cursos de Letras. História e formação da Língua latina. Literatura latina. Abordagens paradigmáticas e sintagmáticas das línguas analíticas e sintéticas. Gramática básica latina. Leitura, tradução e análise de textos diversos em latim. Traços latinos em línguas românicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina**. – 2 ed. – São Paulo: Martins fontes, 2003.

FURLAN, Oswaldo A. **Gramática, língua e literatura latina.** Petrópolis: Vozes, 2006.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia: preparação ao latim**. 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina: curso único e completo**. 24 ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

COMBA, Júlio. **Programa de latim: introdução à língua latina**. v. I. 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002.

COMBA, Júlio. **Programa de latim: introdução aos clássicos.** v. II. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma.** 4 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

GRIMAL, Pierre. **História de Roma**. Tradução Maria Leonor Loureiro. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	CLV/CCHL012	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h	Linguística

EMENTA: Estudo dos sons e fonemas da Língua portuguesa. Processos fonológicos e sistema gráfico do português. Treinamento de produção e transcrição fonética. Análise fonológica. Pesquisa fonética e fonológica do Português. **Crédito Prático**: implicações de aspectos fonéticos e fonológicos no processo de ensino aprendizagem de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1989

CALLOU, D. e LEITE, Y. **Iniciação à fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990

SILVA, THAIS, C. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

HEAD, Brian. Subsídios do atlas prévio dos falares baianos para o estudo de uma variante dialetal. In: **Cadernos de estudos linguísticos**, Nº. 1, IEL, UNICAMP, Campinas, 1978.

HORA, Dermeval da. **Diversidade linguística no Brasil**. João Pessoa: Ideia, 1997.

ISTRE, G. L. **Fonologia transformacional e natural:** uma introdução crítica. Ensaios de Linguística da EFSC. Florianópolis, Editora da UFSC, 1980.

SCHANE, S.A. **Fonologia gerativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e Memória Cultural	CLV/CCHL014	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	

EMENTA: Exame do modo como variados aspectos das culturas regionais são representados em obras da literatura lusófona – tais como festas, gastronomia, tradições locais, gestos, vida cotidiana, hábitos, paisagens etc. As diferentes manifestações do Regionalismo brasileiro, africano e do Neorrealismo português. Estudo da importância da oralidade para a estruturação do texto literário. A literatura de teor memorialista. **Crédito Prático:** atividades de arquivo realizadas junto a museus e a casas de cultura com o intuito de auxiliar na análise do texto literário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. 6. ed. São Paulo/Brasília: HUCITEC/UnB, 2008. CASCUDO, Camara. **Civilização e cultura**. São Paulo: Global, 2004 COUTINHO, Afrânio. **Conceito de literatura brasileira**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. OLIVEIRA, Irenísia Torres de. **Regionalismo, modernização e crítica social na literatura brasileira**. São Paulo: Nankin 2010. BRITO, Herasmo Braga de Oliveira. **Neorregionalismo brasileiro**. Teresina: EDUFPI, 2017. LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Regionalismo e Modernismo**. São Paulo: Ática, 1978. PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Vira e mexe nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e Cultura Pós-Moderna	CLV/CCHL013	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	60h		

EMENTA: Relações entre a literatura contemporânea lusófona e as políticas pós-modernas. Estudo das representações socioculturais no contexto da Pós-Modernidade. A literatura, o mercado e a cultura de massa. Exame dos processos de criação literária baseados na evolução tecnológica, tais como a literatura eletrônica, o emprego de novos suportes para o texto literário, a poesia cinética, dentre outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, Perry. **Origens da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Benedito (org.) **Memória, literatura e tecnologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Fundamentos da Educação
História da Educação	**DFE0097**	Disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	

EMENTA: História da educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, J.R.P. de. **História da instrução pública no Brasil** (1500-1889). São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989.

ARANHA, M.L.A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BORGES, V. P. **O que é historia**. 5 ed São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. BRITO, I.S. História da educação no Piauí. Teresina: EDUFPI, 1996.

LUZIRIGA, L. **Historia da educação e da pedagogia.** 10. ed. Tradução: Luiz Damasco Penna e J.

B. Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, F de. **A cultura brasileira:** introdução ao estudo da cultura brasileira. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasília: Editora UnB, 1996.

BARROS, R. S. M. de. **A ilustração brasileira e a ideia de universidade**. São Paulo: Convívio/Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

BERGEN, M. **Educação e dependência**. 2. ed. Rio de Janeiro- São Paulo: DIFEL, 1977.

BINZER, I.V. **Os meus romanos**: alegrias e tristezas de uma educação alemã no Brasil. 5. ed. Tradução: Alice Rossi e Luisita da Gama Cerqueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BRITO, I.S. **Memória Histórica da Secretaria de Educação**. Teresina: Secretaria de Educação, 1996.

BUFFA, E. **Contribuição da historia para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos**. In: Em aberto. Brasília: INEP, N. 47, P13-19, 1990.

BUFFA, E; NOSELLA, P. **A educação negada**: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. São Paulo: Cortez, 1991.

CARVALHO, L.R. de. **As reformas pombalinas da instituição pública**. São Paulo: Saraiva/ Editora da Universidade de São Paulo, 1978.

_____. **Ação missionária e educação**. In: HOLLANDA, S. B. de. Historia geral da civilização brasileira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960. Tomo I, vol. 1º , p. 139-144.

_____. **Notas para a reavaliação do movimento educacional brasileiro** (1920-1930). In Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, 1988. n. 66, p. 4-11.

_____. **A escola e a República**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

COSTA, F. A. P. da**. Cronologia histórica do estado do Piauí**: desde os seus tempos primitivos até a proclamação da República. Rio de Janeiro: Editora Atenova, 1974.

CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira**: católicos e liberais. 4 ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1988.

DI GIORGI, C. **Escola nova**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1992.

FARIAS FILHO, L. M. de. (Org.). **Pesquisa em historia da Educação**: perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

FAZENDA, I. C. A. **A. Educação no Brasil nos anos 60**: o pacto do silêncio. São Paulo Edições Loyola, 1985.

FERRO, M. do A. B. **Educação e sociedade no Piauí republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

FREITAS, G, B. **Escola, estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. GILES, T.R. História da Educação. São Paulo: EPU.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

História da LOPES, E. M. T. **Perspectiva histórica da educação**. São Paulo: Ática.

LOPES, E. M. T.; FARIAS FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 Anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MANACORDA, M. **A. Historia da educação:** da antiguidade aos nossos dias. Tradução: Caetano Lo Mônaco. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1989.

_____. **O principio educativo em Gramsci**. Tradução: William Lagos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARROU, H-I. **Historia da educação na antiguidade**. Tradução: Mário Leônidas Casanova. São Paulo: EPU,1990.

MONROE, P. **Historia da educação**. Tradução Idel Becker. São Paulo: Campanha Editora Nacional, 1979.

MONLEVADE, J**. Educação pública no Brasil**: contos & descontos. Ceilândia: Ideal Editora, 1997.

NAGLE, J. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU; Rio de Janeiro: FENAME, 1974.

NAGLE, J. **Historia da educação brasileira**: problemas atuais. In: Em aberto. Brasília: INEP, 1984. n. 23, p. 27-29.

NASCIMENTO, F. A. do. **Cronologia do Piauí republicano 1989-1930**. Teresina: CEPRO

. A revolução de 30 no Piauí: 1928-1934. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

NUNES, da C. (Org.) **O passado sem presente**. São Paulo: Cortez, 1992.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa III	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	Língua Francesa II

EMENTA: Avançar no percurso de aprendizagem da língua francesa, tendo em vista o nível A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESCHERELLE, L. N. et al. **Le coffret Bescherelle** : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.

BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. **Delf A2 100% réussite**. Paris: Didier, 2021.

KAMOUN, C.; RIPAUD, D. **Phonétique essentielle du français (A1-A2)**. Paris: Didier, 2016.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). **Le Petit Robert de la langue française 2023**. Paris: Le Robert Éditions, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022. GAUTHIER, T. **La cafetière et autres contes fantastiques**. Niveau 2/A2. CLE International, 2020. LUPIN, A. **La demoiselle aux yeux verts**. Niveau 2/A2. CLE International, 2020. MAUPASSANT, G. de. **Bel-ami.** Niveau 2/A2. CLE International, 2022. POISSON-QUINTOM, S.; B. R. **Grammaire expliquée du français** (Niveau débutant). Paris: CLE International, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Fonética e Fonologia da Língua Francesa	CLE0304	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
1.2.0	45 h	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

EMENTA: Estudo das técnicas de pronúncia e entonação da língua francesa, com atenção aos aspectos regionais e dialetais característicos dos diferentes grupos e culturas francófonas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRY, D.; VELDEMAN-ABRY, J. **La phonétique** : audition, correction, prononciation (+ CD audio). Paris : CLE International, 2006.

ALVES, U. K. (et al.). **Fonética e Fonologia de Línguas Estrangeiras**: subsídios para o ensino. Campinas-SP: Pontes, 2020.

CANAULT, Mélanie. **La phonétique articulatoire du français**. De Boeck Supérieur, 2017.

CHISS, J.-L. et al. **Introduction à la linguistique française 1** – notions fondamentales – phonétique, PUF-Presses universitaires de France: Paris, 2001.

LAURET, B. **Enseigner la prononciation du français** : questions et outils. Paris : Hachette, 2007.

LÉON, P. et al. **Phonétique du FLE: prononciation***:* de la lettre au son. Paris: Armand Colin, 2008.

PAGEL, D; MADELINE, E.; WIOLAND, F. **Rythme du français parlé**. Paris: Hachette, 2012.

WIOLAND, F. **Prononcer les mots du français** : des sons et des rythmes. Paris: Hachette, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRY, Dominique ; CHALARON, Marie-Laure. **Les 500 exercices de phonétique : niveau A1-A2 [avec corrigés]**. Hachette français langue étrangère, 2010.

BRIET,G.; COLLIGE, V.; RASSART, E. **La prononciation en classe**. Grenoble: PUG, 2014.

CHAMPAGNE-MUZAR, C. et BOURDAGES, J. S. **Le point sur la phonétique**. Clé international: Paris, 1998.

CHARLIAC, L.; MOTRON, A-C. **Phonétique progressive de français** : niveau intermédiaire. Paris : CLE International, 2018.

LÉON, Monique. **Exercices systématiques de prononciation française**. Paris: Hachette, 2003.

MARTINS, C.; MABILAT, J.-J. **Sons et Intonations** : exercices de prononciation. Paris : Didier, 2004. Coll. "atelier FLE".

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Morfologia da Língua Portuguesa	CLV/CCHL017	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h	Linguística

EMENTA: O objeto de estudo da morfologia e princípios teóricos. Morfema: conceito(s), tipologia, alomorfia e análise morfológica. Flexão e categorias gramaticais. Composição, derivação e outros processos de formação de vocábulos. Classificação dos vocábulos formais. **Crédito Prático**: montagem de *corpora* de neologismos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

MONTEIRO, J. Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística aplicada ao português**: 14. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

RODOLFO, Ilari (org.). **Palavras de classe aberta**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Palavras de classe fechada**. São Paulo: Contexto, 2015.

RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria (orgs.). **A construção morfológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2015.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia geral**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Teoria da Narrativa	CLV/CCHL018	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
4.0.0	60 h		

EMENTA: Estudo de teorias críticas, com vistas a refletir sobre a composição da prosa literária. Exame da tipologia, das formas, dos gêneros e das especificidades da prosa de ficção. Análise dos elementos estruturais da narrativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUKACS, Georg. **A teoria do romance**. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO SANTOS, Luis Alberto. OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CANDIDO, Antonio et alle. **A personagem de ficção**. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **Formação da literatura brasileira** – momentos decisivos. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e Realidade Social	CLV/CCHL029	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	

4.0.0	60 h	

EMENTA: Estudo de obras literárias de língua portuguesa que retratem os mais diversos sistemas sociais, políticos e econômicos de uma sociedade. Análise do tema da segmentação de classes e da divisão do trabalho em diferentes correntes estéticas, sobretudo no Romantismo, Realismo e Modernismo. Investigação acerca da literatura como mecanismo de resistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUERBACH, Erich. **Mimesis**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária**. São Paulo: UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **Cultura, arte e literatura** – textos escolhidos. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

RAMA, Ángel. **Literatura, cultura e sociedade na América Latina**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

SCHWARZ, Roberto. **Sequências brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Fundamentos da Educação
Psicologia da Educação	DFE0098	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	

EMENTA: A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMIRALIAN, M. L. T. **Psicologia do excepcional**. São Paulo: EP, 1996.

BRAGHIROLLI, E. M. e outros. **Psicologia geral**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CASTORINA, J.A. et.al. **Piaget e Vygotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEXEIRA, Mª de L. T. **Psicologia***:* uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. FERREIRA, M.; SANTOS, M. R. dos. **Aprender e ensinar, ensinar e aprender**. Porto: Afrontamento, 1996. MAUTI, J. **Construtivismo**: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1996. MOLON, S. I. **Psicologia social**. Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Fundamentos da Educação
Sociologia da Educação	DFE0096	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.1.0	60h		

EMENTA: O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ESTEVES, A. J.; STOER, S. R. **A sociedade na escola: professores, educação e desenvolvimento**. Lisboa, Afrontamento, 1992. ENGUITA, M. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. GÓMEZ, A. I. P. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. São Paulo: Atica, 1997. NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.) **Escritos de educação**. 4 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BAUDELOT, C. **A sociedade da educação**: para que? In: Teoria & Educação. Porto Alegre, 1991. n.3 p. 29-42. CUNHA, L.A. **A educação na sociedade**: um objeto rejeitado? In Cadernos CEDES, n. 27, p. 9- 22, 1992. **_____. Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociedade da sociologia da educação**: primeiras aproximações. In: Tempo Social. São Paulo, 1994. n. 1-2, p. 169-182.

DANDURAND, P.; OLLIVIER, E. **Os paradigmas perdidos**: ensaios sobre a sociedade da educação e seus objetos In: Teoria & Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. n. 3 p. 120-142.

MENDONÇA, A. W.; BRANDÃO, Z. (Org.) **Por que não lemos Anísio Teixeira?**: uma tradução esquecida. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

NOGUEIRA, M. A; NOGUEIRA, C.M. M. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (ORG). **Família e escola**: trajetória de escolarização em camadas médicas e populares. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

PETITAT, A. **Escola:** Produção da produção da sociedade. Porto Alegre: Artes Médias, 1994. SILVA, T.T. da. **A sociedade da educação: entre o funcionalismo e o pós-modernismo**. In: O que produz e o que reproduz em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p-13-28.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa IV	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.2.0	60h	Língua Francesa III	

EMENTA: Dar continuidade ao percurso de aprendizagem da língua francesa nLo nível A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESCHERELLE, L. N. et al. **Le coffret Bescherelle :** conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.

BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. **Delf A2 100% réussite.** Paris: Didier, 2021.

KAMOUN, C.; RIPAUD, D. **Phonétique essentielle du français (A1-A2)**. Paris: Didier, 2016.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). **Le Petit Robert de la langue française 2023**. Paris: Le Robert Éditions, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.

BALZAC, H. **Eugénie Grandet.** Niveau 2/A2. CLE International, 2021.

VERNES, J. **Deux ans de vacances**. Niveau 2/A2. CLE International, 2019.

SAINT-PIERRE , B. **Paul et Virginie**. Niveau 2/A2. CLE International, 2020.

POISSON-QUINTOM, S.; B. R. **Grammaire expliquée du français** (Niveau débutant). Paris: CLE International, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Gêneros do Texto e Ensino de Linguagem	CLV/CCHL023	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60 h	Leitura e Produção de Textos

EMENTA: Gêneros textuais. Tipos e sequências textuais. Conjunto de gêneros. Ensino de gêneros em contextos. Princípios para classificação dos gêneros. Letramento e práticas sociais de leitura e escrita. Gêneros orais e gêneros escritos. Propósitos comunicativos. Contextos de uso dos gêneros. Gêneros, suporte e tecnologia. **Crédito Prático**: práticas de leitura e de escrita de gêneros diversos. Elaboração de sequências didáticas para ensino de gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no Ensino Fundamental**. São Paulo, Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146-225.

MEURER, J. L; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 200, p. 152-183.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola, 2013.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO; Ana Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.).

Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

KARWOSKY, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Sintaxe da Língua Portuguesa	CLV/CCHL021	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60h	Linguística

EMENTA: Tipologia oracional**.** A oração como conjunto de sintagmas**.** Tipos de sintagmas**.** A sentença simples e sua estrutura argumental. Gramática de valências. Estrutura funcional da sentença. A sentença complexa e sua tipologia: coordenação e subordinação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

NEVES, Maria Helena de Moura (org.). **A construção das orações complexas**. São Paulo: Contexto, 2016.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEREDO, Luís Carlos. **Introdução à sintaxe**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria C. F.; LOPES, Ruth E.V. **Novo manual de sintaxe.** Florianópolis: Insular, 2010.

PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva***:* as valências verbais. São Paulo: Parábola, 2008.

SCHWINDT, Luiz Carlos (org.). **Manual de linguística***:* fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	**UNIDADE RESPONSÁVEL:**

Nome	Código	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Teoria do Poema	CLV/CCHL022	disciplina	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	

EMENTA: Estudo de teorias críticas, com vistas a refletir sobre a composição do texto poético. Exame de questões como o conceito de literatura, a tipologia lírica, as formas e os gêneros poéticos. Análise dos elementos estruturais do poema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**– poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. 6 ed. São Paulo: Humanitas, 2006.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

RICOEUR, Paul. **A metáfora viva.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	
Legislação, Gestão e Organização da Educação	DFE0099	disciplina	Departamento de Fundamentos da Educação

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	História da Educação Sociologia da Educação

EMENTA: A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. Gestão de sistemas e unidades educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do trabalho

pedagógico. Coordenação pedagógica, PPC, currículo e avaliação. O empreendedorismo na escola e o perfil do gestor empreendedor contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P. Educação de jovens e adultos**.** In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.) **Organização do ensino No Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.

BREZENZISKI, I. (org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam**.** São Paulo: Cortez, 1997.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola***:* teoria e prática. Cuiabá: Alternativa, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GENTILLI, P. O consenso de Washington e a crise da educação na América Latina. In: **A falsificação do consenso.** Petrópolis: Vozes, 1998.

MENDOÇA, Erasmo. A regra e o jogo. In**: Democracia e patriotismo na educação brasileira.** Campinas: Lappanae, 2000.

BASTOS, J. B. (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

COLOMBO, S. S. et. al. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRETI, O. (org.). **Educação à distância**: inícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Didática Geral	DMT0002	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	Psicologia da Educação

EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno**: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COUTINHO, Regina Maria Teles. **Pedagogia do ensino superior**: formação inicial e formação continuada. Teresina: Editora Halley, 2007. GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2005. HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989. MARTINS, Pura Lucia Oliver (org.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa didática e ação. Curitiba: Champagnat, 2004.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa V	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60 h	Língua Francesa IV

EMENTA: Avançar no percurso de aprendizagem da língua francesa, tendo em vista o nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BESCHERELLE, L. N. et al. **Le coffret Bescherelle : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire**. Paris : Didier, 2019. BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. **Delf B1 100% réussite**. Paris: Didier, 2021. REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). **Le Petit Robert de la langue française 2023.** Paris: Le Robert Éditions, 2022. RIPAUD, D. **Phonétique essentielle du français.** Niveaux B1-B2. Livre + CD. Didier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto

(Portugal): Editora Porto, 2022.

HÉMON, Louis. **Maria Chapdelaine**. Niveau 3/B1. CLE International, 2020.

OLIVRY, Fabien. ; CHARTRAND, Julien Perrier. **Contes et légendes des Premières Nations d'Amérique du Nord**. Niveau 3/B1. CLE International, 2022.

POISSON-QUINTOM, S. ; MAHÉO-LE COADIC, M. ; MIMRAN, Reine. **Grammaire expliquée du français** : niveau intermédiaire. Paris : CLE International, 2019.

ZOLA, E. **La bête humaine**. Niveau 3/B1. CLE International, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Literatura Francesa I	CLE0237	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	Língua Francesa IV

EMENTA: Estudo da literatura francesa no período que compreende a Idade Média, o Renascimento e o século XVII: a vida literária, a condição social dos autores, as condições de publicação e difusão das obras. Estudo dos acontecimentos políticos, econômicos, sociais e religiosos e suas relações com a literatura. Os movimentos, as escolas e a singularidade de autores e obras literárias ligados aos acontecimentos históricos do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMGARTNER, Emmanuèle. **Histoire de la Littérature Française**: Moyen Âge, 1050-1486. Paris: Larousse-Bordas, 1996.

DEMONET-LAUNAY, Marie-Luce. **Histoire de la Littérature Française***:* XVIe siècle, 1460-1610. Paris: Larousse-Bordas, 1994.

MITTERAND, Henri. **Littérature, textes et documents**: Moyen Age/XVIe siècle. Paris: Nathan, 2002.

MOREL, Jacques. **Histoire de la littérature française** : De Montaigne à Corneille. Paris : GF Flammarion, 1997.

PUZIN, Claude et al. **Littérature, textes et documents** : XVIIe siècle. Paris: Nathan, 1996.

TADIÉ, Jean Yves (dir.). **La Littérature française**: dynamique et histoire I. Paris: Gallimard, 2007, coll. « Folio Essais Inédit ».

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LESTRINGANT, Frank ; ZINK, Michel (dir.). **Histoire de la France littéraire** : Naissances, Renaissances – Moyen âge – XVIe siècle (t. 1). Paris : PUF, 2006, coll. « Quadrige ».

GAUVARD, Claude; LIBERA, Alain; ZINK, Michel (Dir). **Dictionnaire du Moyen Âge**. Paris : PUF, 2002. Col. Quadrige.

GREIMAS, A. J. **Dictionnare de l'ancien français**: Le Moyen Âge. Paris : Larousse, 1995. Col. Trésors du Français.

MOISAN, Clément. **Qu'est-ce que l'histoire littéraire ?** Paris: PUF, 1987, coll. « Littératures Modernes »

MCEVEDY, Colin. **Atlas d'histoire du Moyen Âge**. Trad. Collete Vlérick. Paris, Robert Laffont, 1985. Coll. "Bouquins".

PAYEN, Jean Charles. **Histoire de la littérature française**: Le Moyen Âge. Paris : GF Flammarion, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Morfossintaxe do Francês	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.1.0	45h	Língua Francesa IV

EMENTA: Estudo das estruturas gramaticais, morfológicas e lexicais do francês e das relações que se estabelecem na oração, no uso atual da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAINGUENEAU, D. **Syntaxe du français**. Paris : Hachette, 2007.

SALINS, G-D. **Grammaire pour l'enseignement/apprentissage du FLE**. Paris : Didier, 2004.

MORSEL, M-H; RICHOU, C.; DESCOTES GENON, C. **L'exercisier B1-B2**. Grenoble : PUG, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELAUNAY, B.; LAURENT, N. **Bescherelle La grammaire pour tous:** Ouvrage de référence sur la grammaire française. Hatier, 2012.

GRÉGOIRE, M. ; THIEVENAZ, O. **Grammaire progressive du français - Niveau perfectionnement**. **B2-C2**. CLE International, 2017.

LEROY-MIQUEL, C. **Grammaire en dialogues** : Niveau intermédiaire. B1. CLE international, 2018.

MONNERIE, A. **Le français au présent.** Français Langue Étrangère. Paris : Didier/ Hachette, 1996.

RIEGEL, M ; PELLAT, J-C ; RIOUL, R. **Grammaire méthodique du français.** 7e éd. Paris : PUF, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Pensamento Francês Contemporâneo	CLE0284	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.1.0	45 h	Língua Francesa IV

EMENTA: O impacto das Duas Grandes Guerras no pensamento francês; o existencialismo e seus críticos; o impacto revolucionário dos anos 60; o estruturalismo e o pós-estruturalismo; o pensamento pós-colonial, em sua vertente ensaística de língua francesa; as novas tendências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998

BARTHES, Roland. *Critique et vérité*. Paris: Ed. Seuil, 1966.

FOUCAULT, Michel**. L'archéologie du savoir**. Paris: Éditions Gallimard, 1969.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka**: pour une littérature-mineure. Paris: Les éditions de minuit, 1975 (Collection « Critique »)

DOSSE, F. **Histoire du Structuralisme**. Paris : La Découverte, 1995.

WHAL, F. **Qu'est-ce que le Structuralisme?** Paris: Seuil, 1973.

GLISSANT, Édouard. **Le discours antillais**. Paris: Éditions du Seuil, 1981.

GLISSANT, Édouard. **Poética da relação.** Tradução Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **Le bruissement de la langue.** Essais critiques 4. Paris : Le Seuil, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Ce que parler veut dire**: l'économie des échanges linguistiques. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1982.

FANON, Frantz. **Peau noire masques blancs**. Paris: Éditions du Seuil, s.d.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Praga a Paris**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1991.

BENJAMIN, Walter. "Paris, capital do século XIX". In **Obras Escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DESCAMPS, C. **La pensée singulière**. De Sartre à Deleuze. Quarante ans de philosophie en France.

Paris, Bordas (coll. « Philosophie présente »), 2003, 296 p.

SEBBAH, François-David. **Levinas et le contemporain**. Paris: Les solitaires intempestives, 2009.

WORMS, Frederic. **La philosophie en France au XXe siecle**. Paris: Gallimard, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Teoria e Crítica Literária	CLV/CCHL026	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	

EMENTA: Estudo de teorias críticas, com vistas a refletir sobre a fenomenologia da criação literária. Exame de questões como os estilos de época, a historiografia literária, as figuras do autor e do leitor, a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHES, Roland *et all*. **Análise estrutural da narrativa.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.

COSTA LIMA, Luiz. **Teoria da literatura em suas fontes**. 2 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOISÉS, Massaud. **Análise literária**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

RICHARDS, I. A. **A prática da crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TODOROV, Tzvetan. **Teoria da literatura**: textos dos formalistas russos**.** São Paulo: EDUNESP, 2013.

VIOLA, Alan Flávio (org.). **Crítica literária contemporânea.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Metodologia da Pesquisa em Letras	Novo	disciplina	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60 h	

EMENTA: Estudo de fundamentos teórico-metodológicos para a iniciação à pesquisa em estudos linguísticos e literários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURÃO, Fabio Akcelrud. **Metodologia de pesquisa em literatura**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020.

LEFFA, Vilson J. (Org.) **Pesquisa em Linguística Aplicada**: temas e métodos. Pelotas: Educat: 2006.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PAGANO, A. **Metodologias de pesquisa em tradução**. Belo Horizonte: Fale-UFMG, 2001.

OLIVEIRA, J. S L. **Projeto de pesquisa em Linguística:** a identificação do problema. Teresina-PI: EdUFPI, 2021.

SOUZA, R. A. **Um pouco de método:** nos estudos literários em particular, com extensão às humanidades em geral. São Paulo: É Realizações, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Avaliação da Aprendizagem	DMT0054	disciplina	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60 h	Didática Geral

EMENTA: Concepções de avaliação. Tipos, funções e características da avaliação. Avaliação na legislação educacional brasileira e documentos oficiais. Critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Práticas avaliativas na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAYDT, Regina C. **A avaliação do processo ensino-aprendizagem**. Sáo Paulo, Ática, 1995.
LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. Sáo Paulo: Cortez, 2011.
LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 20. Ed. Sáo Paulo: Cortez, 2009.
HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliacao. 10. ed. Porto Alegre: Mediacao, 2007. 152p.
SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?** : Critérios e instrumentos .3 a Edição, Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.
VILLAS BOAS, Benigna M• de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação**: concepção dialética — libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo. Libertad. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DALBEN, Ângela I. L de F. **Conselhos de classe e avaliação**: perspectivas na gestâo pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004.
DEPRESBITERIS, Lea. **Avaliação educacional em três atos**. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
MELCHIOR, Maria Celina. **Sucesso escolar atraves da avaliacao e da recuperacão**. Porto Alegre: Premier, 2001. 101p.
MORETTO, Vasco Pedro. **Prova — um momento privilegiado de estudo — náo um acerto de contas**. Rio de janeiro: DP&A, 2001.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa VI	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	Língua Francesa V

EMENTA: Dar continuidade ao percurso de aprendizagem da língua francesa no nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESCHERELLE, L. N. et al. **Le coffret Bescherelle** : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire.

Paris : Didier, 2019.

BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. **Delf B1 100% réussite**. Paris: Didier, 2021.

RIPAUD, D. **Phonétique essentielle du français.** Niveaux B1-B2. Livre + CD. Didier, 2017.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). **Le Petit Robert de la langue française 2023**. Paris: Le Robert Éditions, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONTES Fantastiques Québécois. Niveau 3/B1. CLE International, 2021.

DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.

FAUCARD-MARTINEZ, Brigitte. ; STOKER, Bram. **Dracula**. Niveau 3/B1. CLE International, 2021.

HUGO, Victor. **Notre-Dame de Paris**. Niveau 3/B1. CLE International, 2018.

POISSON-QUINTOM, S. ; MAHÉO-LE COADIC, M. ; MIMRAN, Reine. **Grammaire expliquée du français** : niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Literatura Francesa II	CLE0247	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	Língua Francesa V e Literatura Francesa I

EMENTA: Estudo da literatura francesa no período que compreende os séculos XVIII e XIX: a vida literária, a condição social dos autores, as condições de publicação e difusão das obras. Estudo dos acontecimentos políticos, econômicos, sociais e religiosos e suas influências e relações com a literatura. Os movimentos, as escolas, a evolução das formas e a singularidade de autores e obras literárias ligados aos acontecimentos históricos do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DÉCAUDIN, Michel. ; LEUWERS, Daniel. **Histoire de la littérature française** : De Zola à Apollinaire. Paris : GF Flammarion, 1996.

MILNER, Max.; PICHOIS, Claude. **Histoire de la littérature française** : De Chateaubriand à Baudelaire. Paris : GF Flammarion, 1996.

POMEAU, René ; EHRARD, Jean. **Histoire de la littérature française** : De Fénelon à Voltaire. Paris :

GF Flammarion, 1998.

PUZIN, Claude et al. **Littérature, textes et documents**: XVIIIe siècle. Nathan, 1987.

RINCÉ, D.; LECHERBONNIER, B.; MITTERAND, H. **Littérature, textes et documents**: XIXe siècle. Paris : Nathan, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTHIER, Patrick. **Histoire de la France littéraire**: Modernité XIXe – XXe siècle. (T.3) Paris: PUF, 2006.

BERTRAND, Jean-Pierre.; RÉGNIER, Philippe.; VAILLANT, Alain. **Histoire de la littérature française du XIXe siècle**. Paris: Nathan, 1998. Coll. "Réf".

BRUNEL, P.; BELLENGER, Y.; SHELLIER, PH.; TRUFFET, M. **Histoire de la Littérature Française** : XIXe et XXe siècles. Paris: Bordas, 2001.

DELON, Michel. ; MAUZI, Robert. ; MENANT, Sylvain. **Histoire de la littérature française** : De l'Encyclopédie aux Méditations. Paris : GF Flammarion, 1998.

DELON, Michel.; MALANDAIN, Pierre. **Littérature française du XVIIIe siècle**. Paris: PUF, 1996. Coll. « Premier Cycle ».

MESNARD, Jean (dir). **Précis de Littérature Française du XVIIe siècle**. Paris : PUF, 1990.

RINCÉ, Dominique. **La littérature française au XIXe siècle**. Paris: PUF, 1978. Coll. "Que sais-je?"

TADIÉ (dir.). **La littérature française**: dynamique & histoire II. Paris: Gallimard, 2007. Coll. "Folio Essais".

CARPENTIER, Jean; LEBRUN, François (dir). **Histoire de France**. Préf. Jacque Le Goff. Paris: ed. du Seuil, 1996. Coll. "Point-Histoire"

DUBOIS, Jean; LAGANE, René; LEROND, Alain. **Dictionnaire du français classique du XVIIe siècle**. Paris : Larousse, 1992. Col. Trésors Du Français.

JARRETY, Michel. **Lexique des termes littéraires**. Paris: Le Livre de Poche, 2001

MOISAN, Clément. **Qu'est-ce que l'histoire littéraire ?** Paris : PUF, 1987, coll. « Littératures Modernes »

TADIÉ, Jean-Yves. **Introduction à la vie littéraire**. Paris: Dunod, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Literaturas Francófonas	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h	Língua Francesa V e Literatura Francesa I	

EMENTA: Estudo da literatura em língua francesa produzida nos diversos países francófonos, para o conhecimento da fecundidade da produção literária nesse idioma em todo o mundo. A vida literária, a condição social dos autores, as condições de publicação e difusão das obras, as relações das obras com o contexto de seus países de origem e a sua história com o idioma francês, bem como os movimentos separatistas e pós-coloniais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHANCÉ, Dominique. **Histoire des littératures antillaises**. Ellipses Marketing, 2005.

DEJEUX, Jean. **La littérature maghrébine d'expression française**. Paris : PUF, 1992. Coll. « Que sais-je? »

DIOP, Papa Samba; VUILLEMIN, Alain. **Littératures en langue française. Histoire, mythes et création**. Rennes : PUR, 2015.

PICARD, Jean-Luc. **Ma'ohi tumu et hutu painu:** la construction identitaire dans la littérature contemporaine de Polynésie française. 2008. Tese de Doutorado. Université Paul Verlaine-Metz.

BIRON, M. ; DUMONT, F. ; NARDOUT-LAFARGE, E. **Histoire de la littérature québécoise.** Boréal Compact, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLAIN, Mathé et al. (Ed.). **Anthologie de la littérature louisianaise d'expression française, de 1682 à nos jours**. University of Louisiana at Lafayette Press, 2017.

BEGAG, Azouz; RICHARDS, Elizabeth. **Le gone du Chaâba**. Seuil, 1986.

CÉSAIRE, Aimé. **Cahier d'un retour au pays natal**. Paris: Présence africaine, 1956.

CONDÉ, Maryse. **Moi, Tituba sorcière... noire de Salem**. Editions du Mercure de France, 2017.

DAOUD, Kamel. **Meursault, contre-enquête**. Éditions Actes Sud, 2014.

DE GASPÉ, Philippe Aubert. **Les anciens canadiens**. Québec: Desbarats et Derbishire, 1863.

DIOME, Fatou. **Le ventre de l'Atlantique**. Paris: Anne Carrière, 2003.

FANON, Frantz. **Peau noire, masques blancs**. Le Seuil, 2015.

LAROUI, Fouad. **Une année chez les Français**. Pocket, 2011.

LUDWIG, Ralph et al. **Écrire" la parole de nuit**": la nouvelle littérature antillaise: nouvelles, poèmes et réflexions poétiques. Gallimard, 1994.

MAALOUF, Amin. **Le Rocher de Tanios**. 1993.

MAILLET, Antonine. **Pélagie-la-Charrette**. Grasset, 2002. Coll. « Les cahiers rouges »

PALLAI, Károly Sándor. **Microlectures polynésiennes**: îles, consciences et identités dans la littérature contemporaine de la Polynésie française. Département d'Études Françaises et Francophones Faculté des Lettres Université de Pécs, 2017.

SENGHOR, Léopold Sédar (E.d.). **Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française**. Presses universitaires de France, 1969

_____. **Œuvre poétique**. Éditions du Seuil, 1990.

SIJIE, Dai. **Balzac ou La petite tailleuse chinoise**. Paris : Gallimard, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	DMTE410	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60 h	Didática Geral

EMENTA: Metodologias dialógicas. Interação professor-aluno. Enfoque linguístico, epilinguístico e metalinguístico. **Crédito Prático**: situação simulada de docência através da realizada de sequências didáticas e aplicação em seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

CAMPS, Anna. **Propostas didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre, Armed, 2006.

SUASSUNA, Lívia. **Ensaios de pedagogia da língua portuguesa**. Recife, Editora da Universitária - UFPE, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – Língua portuguesa**. 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). **Gêneros textuais da didática das línguas aos objetos de estudos**. São Carlos: Clara Luz, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Integração entre ensino de gramática e ensino de produção/compreensão de textos e de léxico. In: HEYE, Jurgen (Org.). **Flores verbais** - uma miscelânea em homenagem à Eneida do Rego Monteiro Bomfim no seu 70º aniversário. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1995.

_____. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Metodologia de Ensino de Língua Francesa	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.1.0	60 h	Didática Geral

EMENTA: Representações e conceitos associados à língua francesa e ao seu ensino-aprendizagem. Etapas para a elaboração de sequências didáticas, progressão e desenvolvimento de habilidades em francês com jovens e adultos. Estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras: o papel do docente e do aprendiz. Reflexões sobre a educação linguística em francês com diferentes públicos (crianças, adolescentes, jovens e adultos), contextos (Francês Língua estrangeira - FLE; Francês com Objetivos Específicos - FOS; Francês com Objetivos Universitários - FOU), recursos (materiais didáticos e ferramentas digitais da comunicação e da informação). Proficiência e avaliação da aprendizagem em FLE. **Crédito prático:** preparação e apresentação de projeto de ensino-aprendizagem de FLE, FOS ou FOU.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CYR, P. **Les stratégies d'apprentissage**. Paris : CLE International, 1998.

DEFAYS, J-M. **Le français langue étrangère et seconde** : enseignement et apprentissage. Bruxelles: Éditions Mardaga, 2020.

LAURENS, V. **Le français langue étrangère, entre formation et pratique**. Didier: Paris, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE-COSTA, H.; PARPETTE, CHANTAL (org). **Français sur Objectif Universitaire** : méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes. São Paulo: Humanitas: Paulistana; AUF, 2016 (Série Enjeu, v.4).

COURTILLON, J. **Élaborer un cours de FLE.** Paris: Hachette. 2003.

CUQ, J-P.; GRUCA, I. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble : Presses Universitaires de Grenoble, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

MANGIANTE, J.-M.; PARPETTE, C. **Le Français sur Objectif Spécifique** : de l'analyse de besoins à l'élaboration d'un cours. Paris: Hachette, 2004.

ROCHA, C H.; BASSO, E. A. **Ensinar e aprender língua estrangeira/adicional nas diferentes idades***:* Reflexões para professores e formadores - Volume 2 / 1. ed.– Campinas, SP : Pontes Editores, 2021.

VANTHIER, H. Impliquer les enfants des pieds à la tête. **Français dans le monde** nº 420, nov-dez 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura, Dissonância e Transgressão	CLV/CCHL030	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
4.0.0	60h	

EMENTA: Estudos de obras da literatura lusófona que apresentem acentuado grau de inovação temático-formal, rompendo radicalmente com os padrões vigentes na época. O caráter transgressor da literatura. As inovações estéticas apresentadas pelo Romantismo, pelas Vanguardas e pelo Modernismo. Análise de obras caracterizadas por um forte teor de arrojo, de questionamento e de contraversão. Relações da literatura com a contracultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁVILA, Affonso (org.). **O Modernismo**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PAZ, Octavio. **Os filhos do barro**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PERRONE-MOISÉS. **Mutações da literatura no século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas** (3 volumes). 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LAFETÁ, João Luiz. **1930: a crítica e o modernismo**. São Paulo:Duas Cidades, 1974.

LEÃO, Ângela Vaz. (org.). **Contatos e ressonâncias**: literaturas africanas de língua portuguesa.Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MOISÉS, Massaud. AMORA, António Soares. **Presença da literatura portuguesa**: Romantismo-Realismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.



7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa VII	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	Língua Francesa VI

EMENTA: Dar continuidade ao percurso de aprendizagem da língua francesa no nível B1 em transição para o B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESCHERELLE, L. N. et al. **Le coffret Bescherelle :** conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.

BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. **Delf B2 100% réussite**. Paris: Didier, 2022.

RIPAUD, D. **Phonétique essentielle du français**. Niveaux B1-B2. Livre + CD. Didier, 2017.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). **Le Petit Robert de la langue française 2023**. Paris: Le Robert Éditions, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.

FAYE, G. **Petit pays.** Paris : Grasset, 2016.

JARRY, Alfred. **Ubu roi**. Paris: Hatier, 2012.

LEROUX, G. **Le fantôme de l'Opéra**. Niveau 4/B2. CLE International, 2020.

POISSON-QUINTOM, S. ; MAHÉO-LE COADIC, M. ; MIMRAN, R. **Grammaire expliquée du français :** niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Literatura Francesa III	CLE0248	disciplina	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	Língua Francesa VI e Literatura Francesa II

EMENTA: Estudo da literatura francesa no período que compreende os séculos XX e XXI: a vida literária, a condição social dos autores, as condições de publicação e difusão das obras. Estudo dos acontecimentos políticos, econômicos, sociais e religiosos e suas relações com a literatura. O conceito de francofonia: problemas teóricos e metodológicos da relação entre a literatura francesa e as literaturas de língua francesa fora da França. Os movimentos, as escolas e a singularidade de autores e de obras literárias ligados aos acontecimentos históricos do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LECHERBONNIER, Bernard et al. **Littérature: textes et documents: XX siècle**. Paris : Nathan, 1989.

BANCQUART, Marie-Claire; CAHNÉ, Pierre. **Littérature française du XXe siècle**. Paris: PUF, 1992. Coll. "Premier Cycle".

BERSANI, Jacques; LECARME, Jacques; VERCIER, Bruno. **La littérature en France de 1945 à 1981**. Paris: Bordas, 2003.

BERTHIER, Patrick. **Histoire de la France littéraire**: Modernité XIXe – XXe siècle. (T.3) Paris: PUF, 2006.

BRUNEL, Patrick. **La littérature française du XXe siècle**. Paris: Armand Colin, 2002. Coll. "Lettres sup."

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TADIÉ, Jean-Yves. **Le Récit poétique**. Paris: Gallimard, 1994. Coll. "Tel".

LE BRIS, Michel; ROUAUD, Jean. **Pour une littérature-monde**. Paris: Gallimard, 2007.

CARPENTIER, Jean; LEBRUN, François (dir). **Histoire de France**. Préf. Jacque Le Goff. Paris: ed. du Seuil, 1996. Coll. "Point-Histoire"

JARRETY, Michel. **Lexique des termes littéraires**. Paris: Le Livre de Poche, 2001.

MOISAN, Clément. **Qu'est-ce que l'histoire littéraire ?** Paris : PUF, 1987, coll. « Littératures Modernes »

WIEVIORKA, Olivier ; PROCHASSON, Cristophe. **Nouvelle histoire de la France contemporaine** *(v. 20)* : La France du XXe siècle. Paris : Ed. du Seuil, 1994. Coll. "Points histoire".

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino
Estágio Obrigatório de Francês I (Teoria e Observação)	Novo	disciplina	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.0.9	135h	Metodologia de Ensino de Língua Francesa

EMENTA: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório de planejamento da ação docente em língua francesa; construção de materiais didáticos; utilização das novas tecnologias em educação. Estágio Observacional da Educação não-escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, G. E. **O professor de línguas estrangeiras**: da formação inicial à realidade escolar. Teresina: EDUFPI, 2012.

MORAES, R. (ORG). **Sala de aula**: que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 58 p, 2017.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1996.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum, 2018.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.*).* **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS: aprendizagem, ensino, avaliação. Colecção Perspectivas Atuais/ Educação. Conselho da Europa. EDIÇÕES ASA, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PUREN, C. De l'approche communicative à la perspective actionnelle. **Le français dans le monde**, n. 347. Paris: CLE International, 2006.

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

RIVERS, W. **A metodologia do ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.

SIMARD, C.; DUFAYS, J.-L.; DOLZ, J.; GARCIA-DEBANC, C. **Didactique du français langue première**. Belgique: De Boeck, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre/: Armed, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino
Estágio Obrigatório de Português I (Teoria e Observação)	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.9	135h	Metodologia de ensino de Língua Portuguesa e Literatura

EMENTA: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório de planejamento da ação docente; construção de materiais didáticos; utilização das novas tecnologias em educação. Estágio Observacional da Educação não-escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC: 2018

GARCIA, W. E. **Educação**: visão teórica e prática pedagógica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (org)**. Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELLO, G, N. **Magistério de 1º grau**: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1998. MORAES, R. (org). **Sala de aula**: que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez,1985.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Armed, 1998.



8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa VIII	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.2.0	60h	Língua Francesa VII

EMENTA: Dar continuidade ao percurso de aprendizagem da língua francesa no nível B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESCHERELLE, L. N. et al. **Le coffret Bescherelle : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire**. Paris : Didier, 2019.

BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. **Delf B2 100% réussite**. Paris: Didier, 2022.

RIPAUD, D. **Phonétique essentielle du français. Niveaux B1-B2**. Livre + CD. Didier, 2017.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). **Le Petit Robert de la langue française 2023**. Paris: Le Robert Éditions, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.

DIOME, Fatou. **Le ventre de l'Atlantique**. Paris: Éditions Anne Carrière. 2003.

DIOP, D. **Frère d'âme**. Paris : Seuil, 2018.

FLAUBERT, Gustave. **Mme Bovary.** Niveau 4/B2. CLE International, 2021.

POISSON-QUINTOM, S. ; MAHÉO-LE COADIC, M. ; MIMRAN, R. **Grammaire expliquée du français :** niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Trabalho de Conclusão de Curso I	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**

1.2.0	45h	Metodologia da pesquisa em Letras

EMENTA: Pesquisa nos campos da linguística e dos estudos literários. Tipos de pesquisa. Ética na pesquisa. Metodologias de pesquisa. Organização retórica de projetos de pesquisa. **Créditos Práticos:** elaboração e reelaboração de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILHO, Francisco Alves; OLIVEIRA, Meryane Sousa. **A organização retórica das seções de justificativa de pré-projetos de pesquisa**. Revista do GEL, v.14, p.36 - 58, 2017.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Cap. 3. p. 51-60.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Projeto de pesquisa**: um instrumental da pesquisa científica. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

GERALDO FILHO, Inácio. **A monografia na universidade**. São Paulo: Papirus, 1995.

MONTEIRO, Beatrice Nascimento. **Organização retórica e estruturação sequencial da seção de metodologia do gênero projeto de pesquisa**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

OLIVEIRA, Francisca Verônica Araújo.**A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

PEREIRA, C. C. **Formas e funções do discurso do outro no gênero monográfico**. 2007. 233 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2007. 103

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Estágio Obrigatório de Francês II - Ensino Fundamental (Observação e Regência)	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.9	135h	Estágio Obrigatório de Francês I (Teoria e Observação)

EMENTA: Projeto de estágio em língua francesa: estágio observacional da educação escolar nos Anos

Finais do Ensino Fundamental. Estágio de regência no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, G. E. **O professor de línguas estrangeiras**: da formação inicial à realidade escolar. Teresina: EDUFPI, 2012.

MORAES, R. (ORG). **Sala de aula**: que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 58 p, 2017.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1996.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum, 2018.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.*)*. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS: aprendizagem, ensino, avaliação. Colecção Perspectivas Atuais/ Educação. Conselho da Europa. EDIÇÕES ASA, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PUREN, C. De l'approche communicative à la perspective actionnelle. **Le français dans le monde**, n. 347. Paris: CLE International, 2006.

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

RIVERS, W. **A metodologia do ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.

SIMARD, C.; DUFAYS, J.-L.; DOLZ, J.; GARCIA-DEBANC, C. **Didactique du français langue première**. Belgique: De Boeck, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre/: Armed, 1998..

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Método e Técnicas do Ensino
Estágio Obrigatório de Português II - Ensino Fundamental (Observação e regência)	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**

0.0.9	135h	Estágio Obrigatório de Português I (Teoria e Observação)
EMENTA: Projeto de estágio: estágio observacional da educação escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Estágio de regência no Ensino Fundamental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC: 2018 GARCIA, W. E. **Educação**: visão teórica e prática pedagógica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. MORAES, R. (org). **Sala de aula**: que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MELLO, G, N. **Magistério de 1º grau**: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1998. PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (org)**. Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. RODRIGUES, N. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez,1985. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Armed, 1998.		

9º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Trabalho de Conclusão de Curso II	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
1.2.0	45h	TCC I	
EMENTA: Realização de pesquisa nos campos da linguística e dos estudos literários. **Crédito Prático:** Primeira etapa de elaboração de trabalho científico no gênero monografia, com no mínimo 30 páginas para trabalhos redigidos em língua portuguesa e 15 páginas em língua francesa.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724. **Trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro, 2006. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 103-138. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GERALDO FILHO, Inácio. **A monografia na universidade**. São Paulo: Papirus, 1995. CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Projeto de pesquisa**: um instrumental da pesquisa científica. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. OLIVEIRA, Francisca Verônica Araújo.**A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI. PEREIRA, C. C. **Formas e funções do discurso do outro no gênero monográfico**. 2007. 233 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2007. 103.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Estágio Obrigatório de Francês III (Ensino Méd.)	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.0.9	135h	Estágio Obrigatório de Francês II - Ensino Fundamental (Observação e regência)	
EMENTA: Projeto de estágio em língua francesa. Estágio Observacional no Ensino Médio. Estágio de regência no Ensino Médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AGUIAR, G. E. **O professor de línguas estrangeiras**: da formação inicial à realidade escolar. Teresina: EDUFPI, 2012. MORAES, R. (ORG). **Sala de aula**: que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.			

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 58 p, 2017.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1996.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum, 2018.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.*)*. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS: aprendizagem, ensino, avaliação. Colecção Perspectivas Atuais/ Educação. Conselho da Europa. EDIÇÕES ASA, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PUREN, C. De l'approche communicative à la perspective actionnelle. **Le français dans le monde**, n. 347. Paris: CLE International, 2006.

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

RIVERS, W. **A metodologia do ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.

SIMARD, C.; DUFAYS, J.-L.; DOLZ, J.; GARCIA-DEBANC, C. **Didactique du français langue première**. Belgique: De Boeck, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre/: Armed, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	
Estágio Obrigatório de Português III (Ensino Médio)	Novo	disciplina	Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
0.0.9	135h	Estágio Obrigatório de Português II - Ensino Fundamental (Observação e regência)

EMENTA: Projeto de estágio. Estágio Observacional no Ensino Médio. Estágio de regência no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC: 2018. GARCIA, W. E. **Educação**: visão teórica e prática pedagógica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. MORAES, R. (org). **Sala de aula**: que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (org)**. Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. RODRIGUES, N. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez,1985. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Armed, 1998.

10º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Trabalho de Conclusão de Curso III	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
0.2.0	30h	TCC II	

EMENTA: Realização de pesquisa nos campos da linguística e dos estudos literários. **Crédito Prático:** Segunda e última etapa de elaboração de trabalho científico no gênero monografia, com no mínimo 30 páginas para trabalhos redigidos em língua portuguesa e 15 páginas em língua francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724. **Trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro, 2006. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 103-138.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GERALDO FILHO, Inácio. **A monografia na universidade**. São Paulo: Papirus, 1995.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Projeto de pesquisa**: um instrumental da pesquisa científica. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

OLIVEIRA, Francisca Verônica Araújo.**A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

PEREIRA, C. C. **Formas e funções do discurso do outro no gênero monográfico**. 2007. 233 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2007. 103.

RIO LIMA, C. A. **Movimentos retóricos na seção de fundamentação teórica de projetos de pesquisa na subárea de Linguística**. Teresina: PIBIC-UFPI, 2015.

6.2 Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS – ESTUDOS LINGUÍSTICOS EM PORTUGUÊS

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Formação Histórica da Língua Portuguesa	CLV/CCHL015	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	Língua e Cultura Latina

EMENTA: História externa de Roma. Variedades linguísticas do latim. História externa da Península Ibérica. Variedades linguísticas românicas na Península Ibérica. História externa do Brasil do século XVI a XIX. Matrizes linguísticas da formação do Português brasileiro (PB): variedades do Português Europeu; Línguas gerais indígenas e línguas africanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto.**História Sociopolítica da língua portuguesa.** 1. ed.São Paulo: Parábola, 2016.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico**: morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASSETTO, Bruno F. **Elementos de filologia românica**: história externa das línguas. São Paulo: EDUSP, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **Índios no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC, 2000.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan e RIBEIRO, Ilza (orgs.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Gerativismo	CLV/CCHL031	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h	Sintaxe da Língua Portuguesa	

EMENTA: A linguística gerativa: concepção de língua e gramática; princípios básicos da teoria de princípios e parâmetros no estudo da gramática; Sintaxe do português: natureza, relação e estrutura dos sintagmas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria C. F.; LOPES, Ruth E.V. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2010.

RAPOSO, Eduardo P. **Teoria da gramática.** A faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERLINCK, Rosane de Andrade; AUGUSTO, Marina R.A.; SCHER, Ana Paula. Sintaxe. In:Mussalim, Fernanda e Bentes, Anna Cristina (orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CHOMSKY, N. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Coimbra: Almedina, 1978.

SCHWINDT, Luiz Carlos (org.). **Manual de linguística***:* fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOUZA, Luisandro Mendes de. Estrutura argumental e papéis temáticos. In: Taveira da Cruz (org.). **As interfaces da gramática**. Curitiba: CRV, 2012.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília P.; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português***:* Sintaxe. São Paulo: Cortez, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
História do Português Brasileiro	Novo	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h	Linguística	

EMENTA: Discussões acerca da "brasilidade" da língua portuguesa em uso no Brasil. A constituição sócio-histórica da variedade americana da língua portuguesa. Características fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais e semânticas do português brasileiro. Teorias sobre a língua portuguesa falada no Brasil. A heterogeneidade da língua portuguesa no Brasil. O Atlas Linguístico do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, S. A. M. da. S. *et al*. **Atlas linguístico do Brasil**. Londrina: EDUEL, 2014. 2v.

ORLANDI, E. (org.). **História das idéias linguísticas**: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional. Campinas/Cáceres: Pontes/UNEMAT, 2001.

FERREIRA, C; CARDOSO, S. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

GALVES, C.; GARMES, H.; RIBEIRO, F. R. (orgs.). **África-Brasil**: caminhos da língua portuguesa. Campinas: EDUNICAMP, 2009.

LUCCHESI, D. **A periodização da história sociolinguística do Brasil**. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/delta/v33n2/1678-460X-delta-33-02-00347.pdf>. Acesso em 11 mai. 2018.

_____. **Língua e sociedade partidas**: a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, S. B. B.; MACHADO FILHO, A. V. L. (orgs.). **Do português arcaico ao português brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2004.

FIORIN, J. L.; PETTER, M. (orgs.). **África no Brasil**: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCCHESI, D. As duas grandes correntes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000). **D.E.L.T.A.**, v. 17, n. 1, São Paulo, 2001.

MARROQUIM, M. **A língua do nordeste**: Alagoas e Pernambuco. 3. ed. Curitiba: DH Livros, 1996.

OLIVEIRA, G. M. Brasileiro fala português: monolinguismo e preconceito linguístico. In: SILVA, F. L. da; MOURA, H. M. de M. (org.). **O direito à fala**: a questão do preconceito linguístico. Florianópolis: Insular, 2000. p. 83-92.

SILVA, R. V. M. e. **Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Retórica e Argumentação	CLV/CCHL032	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h	Linguística	

EMENTA: Origem da retórica. A retórica aristotélica. Os meios de prova: *ethos*, *pathos* e *logos*. A

relação entre retórica, dialética e argumentação. A nova retórica. A classificação dos argumentos. Modos de organização do discurso argumentativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. Definição da retórica e de sua estrutura lógica. In: **Retórica**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1998.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**. São Paulo: Contexto, 2009.

MEYER, Michel. **A retórica**. São Paulo: Ática, 2007.

MEYER, Michel. **Questões de retórica: linguagem**, razão e sedução. Lisboa: Edições 70, 1998.

PERELMAN, Chaïm. & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Pragmática	CLV/CCHL033	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h	Linguística	

EMENTA: A Pragmática no campo dos estudos da linguagem. Conceituação, objeto e domínios da Pragmática. Fronteiras entre Semântica e Pragmática. Principais teorias pragmáticas: atos de fala, implicaturas e relevância. Pressuposição. Dêixis. A relação entre linguagem e contexto. O ensino de línguas na perspectiva da Pragmática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006. (Na ponta da língua; v. 8).

PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTHES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras – vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Pragmática e cognição**: a textualidade pela relevância e outros ensaios. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SUASSUNA, Lívia. **Ensino de Língua Portuguesa**: uma abordagem pragmática. 4. ed. Campinas: Papirus, 1995.

ZANDWAIS, Ana (org.). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Ecolinguística	CLV/CCHL034	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h	Linguística	

EMENTA: Linguística, ecologia e ecolinguística. Breve história da ecolinguística. Conceituação de ecolinguística. Princípios essenciais em ecolinguística. Ecologia da língua: contato de línguas e ecologias linguísticas complexas. Linguística ecossistêmica. Linguística ambiental. Análise do discurso ecossistêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTO, Hildo Honório do. **Ecolinguística:** estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2007.

_____. **Linguística, ecologia e ecolinguística:** contato de línguas. São Paulo: Contexto, 2009.

COUTO, Hildo Honório do; COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki do; BORGES, Lorena Araújo de. **Análise do discurso ecológica-ADE.** Campinas, SP: Pontes, 2015 (Coleção: Linguagem & Sociedade; v. 9).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOFF, Leonardo. **As quatro ecologias:** ambiental, política e social, mental e integral. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2012.

COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki do. **Ecolinguística:** um diálogo com Hildo Honório do Couto. Campinas, SP: Pontes, 2013 (Coleção Linguagem & Sociedade; v. 4).

COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki do; DOURADO, Zilda Dourado; SILVA, Anderson Nowogrodzki da Silva; AVELAR FILHO, João Nunes (Orgs.) **Linguística ecossistêmica:** 10 anos de ecolinguística no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2017.

PELIZZOLI, Marcelo Luiz. **Emergência do paradigma ecológico:** reflexões ético-filosóficas para o século XXI. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

RAMOS, Rui. **O discurso do ambiente na imprensa e na escola:** uma abordagem ecolinguística. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Multiletramentos e Multimodalidade no Ensino	CLV/CCHL035	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	

EMENTA: Concepções teóricas. Semiótica social. Multiletramento e sua relação com diferentes práticas sociais na contemporaneidade. A leitura multimodal na formação leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson.(Orgs.). **Redes sociais e ensino de língua**: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016.

DIONISIO, Angela (org.). **Modalidades e leitura**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicações, 2014.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo:

Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTON, David. **Linguagem on-line**: textos e práticas digitais. Parábola, 2015.

DIONISIO, Angela. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOS KI, Acir, GAYDEC KZA, Beatriz & BRITO, Karim (org.) **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, Roxane (org.).**Escol@ conectada**: os multiletramentos e as tics. São Paulo: Parábola, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Linguagem, Tecnologia e Ensino de Língua Portuguesa	CLV/CCHL036	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	

EMENTA: Estudo do papel da tecnologia como mediadora da organização da linguagem em geral, enfocando as práticas de linguagem em contextos diversos, inclusive a educação *online*. As novas tecnologias no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. O uso de hipertextos, gêneros discursivos digitais e midiáticos e redes sociais no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Aprendizagem por meio de tecnologias móveis: aplicativos para o ensino de português. Reflexões sobre o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em ambiente virtual. **Crédito prático:** Tecnologias digitais utilizadas na prática docente para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Carlos Augusto Batista de. **Ensino de língua portuguesa mediado por computador:** perspectivas e propostas. São Paulo: Terracota, 2010.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola, 2016.

(Linguagens e Tecnologias; 3).

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Júlio; LEFFAS, Vílson J.(Orgs.). **Redes sociais e ensino de línguas**: o que temos de aprender?. São Paulo: Parábola, 2016 (Linguagens e Tecnologias; 2).

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; MINEL, Jean-Luc; MARQUESI, Sueli Cristina (Orgs.). **Leitura, escrita e tecnologias da informação**. São Paulo: Terracota, 2015 (Coleção Linguagem e Tecnologia; v. 1).

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Trabalhando com...na escola).

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRA, Ana Lúcia Tinoco. **Interações virtuais:** perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância. São Carlos, SP: Claraluz, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Linguística Aplicada e Formação de Professores de Língua Portuguesa	CLV/CCHL037	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	Linguística

EMENTA: Formação de professores na perspectiva da Linguística Aplicada. Educação linguística na formação de professores de línguas. Crenças na formação de professores de língua portuguesa. Elaboração de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa em contextos presenciais e digitais. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio. **Crédito prático:** Produção de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de língua materna na perspectiva da Linguística Aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APARÍCIO, Ana Silvia Moço; SILVA, Sílvio Ribeiro da (Orgs.). **Ensino de língua materna e formação docente:** teoria, didática e prática. Campinas, SP: Pontes, 2013 (Coleção NPLA; v, 28).

BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes, 2006.

KLEIMAN, Angela (Org.). **A formação do professor –** perspectiva da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas, SP: Pontes e Arte Língua, 2005.

FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs.). **Aspectos da linguística aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000.

GIL, G.; ABRAHÃO, M. H. V. **Educação de professores de línguas** – os desafios do formador. Campinas, SP: Pontes, 2008.

MENDES, Edleise; CUNHA, José Carlos (Orgs.). **Práticas em sala de aula de línguas:** diálogos necessários entre teoria(s) e ações situadas. Campinas,SP: Pontes, 2013.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente:** *festschrift* para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013 (Lingua[gem]; 55).

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Oficina de Leitura e Produção de Textos Criativos	CLV/CCHL038	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	Leitura e Produção de Textos

EMENTA: Conceito de criatividade. O processo de criatividade. Textos criativos. O papel do professor na atividade criativa. A escrita criativa e sua aplicação no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Técnicas e métodos para leitura e produção de textos criativos na educação básica. **Créditos práticos:** Oficinas de criatividade para leitura e produção de textos criativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU. Antônio Suárez. **O *design* da escrita:** redigindo com criatividade e beleza, inclusive ficção. São Paulo: Ateliê, 2008.

KOHAN, Silvia Adela. **Os segredos da criatividade**: técnicas para desenvolver a imaginação, evitar bloqueios e expressar ideias. Tradução: Gabriel Perissé. Belo Horizonte: Gutenberg, 2013. (Coleção Guias do Escritor, 4).

MARCHIONI, Rubens. **Escrita criativa:** da ideia ao texto. São Paulo: Contexto, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador:** um guia para a liberação da criatividade na sala de aula. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DI NIZO, Renata. **Escrita criativa:** o prazer da linguagem. São Paulo: Summus, 2008.

MESERANI, Samir Curi. **Redação escolar**: criatividade – 2º grau. 4. ed. 8. imp. São Paulo: Ática, 2001.

MARCHIONI, R. **Criatividade e redação**: o que é e como se faz. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

SILVA, C. J. M. D. **A dinamização criativa da escrita no ensino básico.** Lisboa: Universidade Aberta, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Filologia Românica	CLV/CCHL041	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	

EMENTA: Pré-filologia românica. Linguística Românica e/ou Filologia Românica. Neogramáticos e Método histórico- comparativo. Origem das línguas românicas. Filologia românica no século XX e seus Métodos. Variedades e características das línguas românicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASSETO, Bruno F. **Elementos de Filologia Românic**a. São Paulo: Edusp, 2001.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *História da linguística* 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
COUTINHO, Ismael. **Gramática Histórica**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1976.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática, 1991.

FRANCHETTO, Bruna e LEITE, Yonne. ***Origens da linguagem***. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.
ILARI, Rodolfo. *Lingüística Românica.* São Paulo: Ática, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IORDAN, Iorgu. **Introdução à linguística românica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
LAUSBERG, Heinrich. ***Linguística Românica,*** 2. ed. Trad. de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

NASCENTES, Antenor. **Elementos de Filologia Românica**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954. VIDOS, Benedek Elemér. **Manual de linguística românica**. Tradução, José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.

DISCIPLINAS OPTATIVAS – ESTUDOS LITERÁRIOS EM PORTUGUÊS

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e Pensamento Científico	CLV/CCHL058	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	

EMENTA: Estudo de obras da literatura lusófona, cujo processo de criação tenha por base o vínculo instituído com alguma corrente científica. Análise das relações estabelecidas entre: as ideias iluministas e a poética árcade, as teses cientificistas e a prosa naturalista, a Psicanálise e a literatura introspectiva, a Ecologia e a representação da natureza, dentre outras. A importância das ciências para a constituição da moderna literatura de língua portuguesa. Crédito **Prático:** produção de matéria científica referente ao conteúdo da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURAN, Xavier. **La ciéncia en la literatura:** un viatge per la història de la ciència vista per escriptors de tots els temps. Barcelona: UB, 2015.

JUNG, Carl Gustav. **O espírito na arte e na ciência**– obras completas, vol. 15. Petrópolis: Vozes, 2011.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor. HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALMEIDA, Marco Antonio de. **Ciência da informação e literatura**. Campinas: Átomo & Alínea, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

GARRARD, Greg. **Ecocrítica**. Brasília: UnB, 2006.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: UNESP, 2011

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Laboratório de Escrita Criativa	CLV/CCHL046	disciplina	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.0.0	45h	

EMENTA: Estudo introdutório à escrita criativa. Caracterização dos gêneros literários. Apreciação de elementos ficcionais. Técnicas de composição dos modos poético, narrativo, dramático, crítico e ensaístico.**Crédito Prático**: capacitação para a produção de textos literários e também de textos de natureza crítica e ensaística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'ONÓFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**, vs. 1 e 2. São Paulo: Ática, 1995.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.

KAYSER, Wolfgang. **Análise e interpretação da obra literária**. 2vs. Coimbra: Armênio Amado Editor, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNEL, P. et al. **A crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MOISÉS, Carlos Felipe**. Poesia não é difícil**. Porto Alegre: Artes de ofícios editora, 1996.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. Coimbra: Almedina, 1997.

_____.**Técnicas de análise textual - introdução à leitura crítica do texto literário**. Coimbra: Livraria Almedina, 1976.

TACCA, Oscar. **As vozes do romance**. Coimbra Almedina, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura Surda	LIBRAS106	disciplina	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.0.0	45h	

EMENTA: História da literatura em Libras. Os tipos de processos de produção literária sinalizada. Empoderamento surdo através da literatura. Uso da tecnologia para manifestações literárias em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KARNOPP, Lodenir B.; MACHADO, R. N. **Literatura surda**: ver histórias em língua de sinais. 2

Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.

MASON, Rachel. **Por uma arte-educação multicultural**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

SUTTON-SPENCE, R. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JAUSS, Hans R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

LOWENFELD, V. & BRITTAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

SKLIAR, C. (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças**.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Tópicos de Teoria Literária	CLV/CCHL048	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	

EMENTA: Estudo de fundamentos teóricos importantes para a constituição e para a compreensão do fenômeno literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORDINI, Maria da Glória. **Fenomenologia e teoria literária**. São Paulo: EDUSP, 1990.

COSTA LIMA, Luiz. **Teoria da literatura em suas fontes**. 2 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira** (3 volumes). 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **Teoria da literatura**: textos dos formalistas russos**.** São Paulo: EDUNESP, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Ecocrítica	CLV/CCHL049	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	

EMENTA: Histórico e fundamentos teóricos da Ecocrítica. Estudo das relações instituídas entre a literatura e o meio ambiente. Abordagem de tópicos relacionados à representação estética dos diversos ecossistemas. Os valores ecológicos e os mecanismos de estruturação da natureza presentes na obra de escritores lusófonos. Aspectos críticos e teóricos da zoopoética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DERRIDA, Jacques. **O animal que logo sou**. São Paulo: UNESP, 2002.

GARRARD, Greg. **Ecocrítica.** Brasília: UnB, 2006.

MACIEL, Maria Esther. **Literatura e animalidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUELL, Lawrence. **The environmental imagination** – Thoreau, nature writing and the formation of Ameican culture. Cambridge: Harvard University Press, 1996.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. Devir-intenso, devir-animal, devir-imperceptível. In: **Mil platôs** – vol. 4. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

GIFFORD, Terry. A ecocrítica na mira da crítica atual. In: **Revista Terceira margem**. Rio de Janeiro, nº 20. Jan/jul 2009.

MACIEL, Maria Esther. **O animal escrito** – um olhar sobre a zooliteratura contemporânea. São Paulo: Lumme Editor, 2008.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade** – na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura, Cultura e Sociedade Lusitana	CLV/CCHL050	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**

3.0.0	45h	

EMENTA: Estudo das relações estabelecidas entre a sociedade, a cultura e a literatura portuguesa. A historiografia e as diferentes gerações de escritores lusitanos. A constituição da tradição literária em solo português. Relações entre o sistema literário e o sistema social em Portugal. Representação da memória cultural na literatura portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2011.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

SARAIVA, António José. LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, Aparecida de. *Et alli* (orgs). **Literatura portuguesa** – história, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007.

MEDEIROS, Aldinida. **Travessias pela literatura portuguesa** – de Saramago a Vieira. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos.** 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 1997.

SARAIVA, António José. **Iniciação à literatura portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura, Performance e Oralidade	CLV/CCHL051	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	

EMENTA: Histórico e fundamentos teóricos da literatura de expressão oral em países lusófonos. As diferentes formas literárias assinaladas pela oralidade. Expressão narrativa oral e corporal. A oralidade e o problema da identidade cultural. Os papéis e a funcionalidade do ato performático. A literatura popular em verso e as estratégias de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. 6. ed. São Paulo/Brasília: HUCITEC/UnB, 2008. ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita**: a tecnologização da palavra. Campinas-SP: Papirus, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CASCUDO, Camara. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2010. BATISTA, Sebastião Nunes. **Poética popular do Nordeste**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982. LEITE, Ana Mafalda. **Oralidade e escritas nas literaturas africanas**. Lisboa: Colibri, 1998. ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. COSACNAIFY, 2007. PINHEIRO, Hélder. MARINHO, Ana Cristina. **Cordel na sala de aula**. Rio de Janeiro/São Paulo: Duas cidades, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura, Etnia, Gênero e Diversidade	CLV/CCHL052	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h	Sem pré-requisito	

EMENTA: Histórico e fundamentos teóricos dos Estudos Culturais. Exame da representação das diferentes identidades culturais retratadas na literatura lusófona. Estudo do hibridismo e da diversidade cultural presentes em obras literárias: textos de expressão indígena e africana, escritura feminina, literatura *queer*, ideologia de gênero, etc. Análise dos processos de subjetividade que estruturam o texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2012. MATTELART, Armand. NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais.** São Paulo: Parábola, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AMSELLE, Jean-Loup. M'BOKOLO, Elikia (orgs). **No centro da etnia:** etnias, tribalismo e estado na

África. Petrópolis: Vozes, 2017.

GRAUNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

VISENTINI, Paulo Fagundes (et ali). **História da África e dos africanos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

ZINANI, Cecil J. Albert. **Literatura e gênero. A construção da identidade feminina.** Caxias do Sul: EDUCS, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e Cultura Piauiense	CLV/CCHL008	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	

EMENTA: Estudo do processo formativo da literatura piauiense. Procedimentos estéticos empregados por autores no estado do Piauí. A relação da literatura produzida no estado com a realidade e a cultura local. **Crédito Prático**: atividade de pesquisa realizada em museus da cidade de Teresina. Visita técnica ao patrimônio histórico do estado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Luis Romero. **Presença da literatura piauiense**. Teresina: Halley, 2003.

MOURA, Francisco Miguel. **Literatura do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2015.

PINHEIRO, João. **Literatura piauiense**: escorço histórico. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANCO, Homero Castelo. **História do Piauí**: passageiros do passado. Nova Aliança,

EUGÊNIO, João Kennedy. **Os sinais do tempo**: intertextualidade e crítica da civilização na poesia de H. Dobal. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 2007

LIMA, Wanderson. **O fazedor de cidades**: mímesis e poiésis na obra de H. Dobal. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, 2005.

MENDES, Algemira de Macêdo. ALBUQUERQUE, Marleide Lins. ROCHA, Olívia Candeia Lima (orgs). **Antologia de escritoras piauienses**: do século XIX à contemporaneidade. Teresina: FUNDAPI, 2009.

REINALDO, Lilásia Chaves de Arêa Leão. **A poesia moderna de H. Dobal**. Teresina: EDUFPI, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e outras Artes	CLV/CCL009	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	

EMENTA: Estudo de obras literárias de língua portuguesa em diálogo interdisciplinar com outras manifestações artísticas, a citar a música, o teatro, as artes visuais, o cinema e a fotografia. Exame de questões como: o vínculo histórico da poesia com a música, a plasticidade das paisagens literárias, a tradução de textos literários para o cinema, dentre outros. **Crédito Prático:** produção de trabalhos artísticos a partir de recursos de transposição intersemiótica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUERBACH, Erich. **Figura**. São Paulo: Ática, 1997.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 1993.

PRAZ, Mário. **Literatura e artes visuais**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter. **Magia, técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GOMBRICH, Ernst. **A história da arte**. 16 ed. São Paulo: LTC, 2000.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

JAMESON, Fredric. **Espaço e imagem**: teorias do pós-moderno e outros ensaios de Fredric Jameson. 4. ed. Org./trad. Ana Lucia de Almeida Gazzola. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

WELEEK, René. WARREN, Austin. A literatura e as outras artes. In: **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Estudos do Insólito Ficcional	CLV/CCHL053	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**

3.0.0	45h	

EMENTA: Estudo da literatura de teor insólito nos séculos XIX, XX e XXI, através de obras ficcionais de autores da literatura universal. O insólito e o fantasioso, suas fronteiras teóricas e o diálogo com outros modelos canônicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FURTADO, Filipe. **A construção do fantástico na narrativa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.

ROAS, David. **A ameaça do fantástico**: aproximações teóricas. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Tradução Maria Clara Corrêa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2008 [1970].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESSIERE, Irène. **Le récit fantastique.** Paris: Larrousse, 1974.

GARCÍA, Flavio, FRANÇA, Júlio & PINTO, Marcello de Oliveira (Orgs.). **As arquiteturas do medo e o insólito ficcional**. Rio de Janeiro: Caetés, 2013.

MANTAGRANO, Bruno Anselmi. TAVARES, Enéias. **Fantástico brasileiro:** o insólito literário do romantismo ao fantasismo. Curitiba: Arte & Letra, 2019.

ROAS, David (org.). **Teorías de lo fantástico.** Madrid: Arco/Libros, 2001.

ROBERTS, Adam. **A verdadeira história da ficção científica:** do preconceito à conquista das massas. Tradução Mário Molina. São Paulo: Seoman, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura Infanto-Juvenil	CLV/CCHL047	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	

EMENTA: Análise do percurso histórico da Literatura infantil e infanto-juvenil no Brasil e no mundo. Leitura e exame de textos literários, como: poesia, romance, conto, peça teatral, história em quadrinho, literatura de cordel. Investigação do conceito e da importância da Literatura Infanto-juvenil. **Crédito**

Prático: Técnicas e métodos de ensino favoráveis à formação do leitor. Visita a bibliotecas infantis. Análise e escolha de livros infantis. Leitura e análise de livros de literatura infanto-juvenil. Oficina de contação de histórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROIO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. São Paulo: Quíron, 1984.

_____. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil** – das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. revista. São Paulo: Ática, 1991.

JESUALDO. **A literatura infantil**. São Paulo: Cultrix, 1993.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Um Brasil para crianças** – para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e Filosofia	CLV/CCHL080	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	

EMENTA: Estudos Literários sob a Perspectiva Filosófica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHES Roland. **O Óbvio e o Obtuso**. Edições 70: Lisboa 1982. BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a Arte*. Ática : São Paulo, 1995.

COSTA, Lígia Militz da. **Representação e Teoria da Literatura – dos gregos aos pós- modernos.** UNICRUZ: Cruz Alta, 1998.

FILHO, Hildeberto Barbosa. **Literatura – as fontes do prazer**. Idéia: João Pessoa, 2000.
FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso.*9. ed. Loyola: São Paulo, 2003

READ, Herbert. **O Sentido da Arte**. 8.ed. IBRASA : São Paulo,s/d. SOUZA, S. M. R. *Um outro olhar:* filosofia. São Paulo: FTD, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORA, Antônio Soares. ***Introdução à Teoria da Literatura***. Cultrix: São Paulo, 1992.

COSTA, Lígia Militz da. **A Poética de Aristóteles***:* Mimese e Verossimilhança. Ática : São Paulo, 2001. Série Princípios.
COUTINHO, Afrânio. **Crítica e poética**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1980.

_____, Afrânio. **Notas de Teoria Literária**. Civilização Brasileira: 1976.

EAGLETON, Terry. ***Teoria da Literatura:* Uma Introdução**. 3 ed. Martins Fontes: São Paulo, 1997. FILHO, Domício Proença. *Estilos de Época na Literatura*. Ática: São Paulo, 1983.

_____, Domício Proença. **A Linguagem Literária**. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios. HAAR, Michel. *A Obra de Arte*. DIFEL: Rio de Janeiro, 2000.

JÚNIOR João-Francisco Duarte. **O Que é Beleza**. 3. ed. Brasiliense: São Paulo, 1991. LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. Brasiliense: São Paulo, 1995. Coleção Primeiros Passos. LIMA, Luiz Romero. **Por um Leitor Crítico**. Teresina, 2004.

MCLEISH, Kenneth. **A Poética de Aristóteles**.UNESP: São Paulo, 2000.

OLINTO, Heidrun Krieger. **Histórias de Literatura.** Ática: São Paulo, 1996. Série Fundamentos.

PAGEAUX, Daniel-Henri & MACHADO, Álvaro Manuel. **Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura**. 2. ed. Editorial Presença: Lisboa, 2001. Série Fundamentos.

DISCIPLINAS OPTATIVAS – LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino
Educação Ambiental	DMT0302	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	

EMENTA: Educação Ambiental: histórico, princípios, fundamentos, marco conceitual, teorias pedagógicas, perspectivas e desafios. A Educação Ambiental em espaços formais e não-formais.

Metodologia da pesquisa em Educação Ambiental. Elaboração de projetos de Educação Ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ACSELRAD, H. Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos. Rio de Janeiro: J.B., 1993. BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia legal: Direito do meio Ambiente e Participação Popular/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e renováveis Brasileiros: IBAMA. 1994. BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001.142 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DASHEFSKY, H.S. **Dicionário de Ciência Ambiental**. Guia de A a Z. São Paulo: Gaia, 1995. ISAIA, Enise Bezerra Ito (org). **Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola**. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p. 01L-00298 577.4:37 R322 MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental:** uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000. NEAD. **O ensino de ciências e educação ambiental.** Cuiabá: NEAD, IE, UFMT (CD-ROM) 2001 SATO, Michèle (Coord.) et al. **Ensino de ciências e as questões ambientais**. Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Francês com Objetivos Específicos	**Novo**	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	Língua Francesa IV

EMENTA: Teorias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira com objetivos específicos e universitários. Formação de professores para o desenvolvimento de competência de leitura e compreensão oral básicas em língua francesa para estudantes em preparação para testes de proficiência e/ou intercâmbio. Elaboração de sequências didáticas para o ensino de francês com objetivos específicos e universitários (FOS/FOU). Oficina de FOS/FOU para o desenvolvimento de compreensão de gêneros acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALBUQUERQUE-COSTA, H.; PARPETTE, C. (org.). **Français sur objectif universitaire**: méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes. São Paulo: Editora Humanitas: Paulistana: AUF, 2016 (Série Enjeu, vol.4) CARRAS, C. et al. **Le français sur objectifs spécifiques et la classe de langue**. Paris : CLE international, 2007. PARPETTE Chantal, MANGIANTE Jean-Marc. **Le français sur objectif universitaire**. Grenoble : PUG, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BERTRAND, Olivier ; SCHAFFNER, Isabelle. **Le français de spécialité** : enjeux culturels et linguistiques Paris : Ecole Polytechnique, 2008. DUFOUR, S. ; PARPETTE, C. Le français sur objectif spécifique : la notion d'authentique revisitée, **ILCEA** [En ligne], 32 | 2018, mis en ligne le 01 juillet 2018, consulté le 06 juillet 2018. URL : http://journals.openedition.org/ilcea/4814. (Accès le 20 juin 2019) KAABOUB, A. Didactisation de documents pour un enseignement du français sur objectif spécifique en contexte universitaire. 2010. 7 pages. In. **Alep** (Syrie) - Ecole Normale Supérieure d'Alger, Moyen Orient, République Arabe, 2010. MOURLHON-DALLIES, F. **Enseigner une langue à des fins professionnelles**. Paris: Didier, 2008. PARPETTE Chantal, MANGIANTE Jean-Marc. **Le français sur objectif spécifique** : de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours. Hachette Fle, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
História da Língua Francesa	CLE0298	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	Língua e Cultura Latinas; Língua Francesa III

EMENTA: Variedades linguísticas latinas nas Gálias. História externa da língua francesa. Fases da história da língua francesa. Fontes para o conhecimento da história da língua francesa. Evolução dos sistemas fonológico, morfossintático e léxico-semântico da língua francesa. Particularidades linguísticas de variedades diatópicas no mundo francófono.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BASSETTO, B. F. **Elementos de filologia românica: história externa das línguas.** São Paulo:

EDUSP, 2001. v. 1. p. 223-228, 265-270, 364, 372.

BOURCIEZ, É. **Elements de linguistique romane**. 4. ed. Paris: Lincksieck,1956.

ILARI, R. **Lingüística românica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

PERRET, M. **Introduction à l'histoire de la langue française**. 2. ed. revue. Paris: Armand Colin, 2005.

STÖRIG, H. J. As filhas orgulhosas. In: STÖRIG, H. J. **A aventura das línguas: uma história dos idiomas do mundo**. Trad. por Glória Paschoal de Camargo e Saulo Krieger. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2004. p. 101-122.

WALTER, H. O francês. In: WALTER, H. **A aventura das línguas no ocidente: origem, história e geografia**. 2. ed. São Paulo: Mandarim, 1997. p. 193-240.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUERBACH, E. **Introdução aos estudos literários.** Trad. por José Paulo Paes. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1987. p. 79-100, 110-132, 166-177, 188-245.

BAL, W. **Introduction aux études de linguistique romane.** Paris: Marcel Didier, 1966.

CÉSAR, J. **De la guerre des Gaules**.

GARRIOCH, D. Insultos verbais na Paris do século XVIII. In: BURKE, P.; PORTER, R. (Orgs.). **História social da linguagem.** São Paulo: UNESP/Cambridge, 1997. p. 212-140.

HERMAN, J. **El latín vulgar**. Edición española reelaborada y ampliada con la colaboración de Carmen Arias Abellán. Barcelona: Ariel, 2001.

IORDAN, I.; Manoliu, M. **Manual de lingüística românica. Revisión, reelaboración parcial y notas por Manuel Alvar**. 2. reimpr. Madrid: Gredos, 1989. 2v.

LANGINS, J. Palavras e instituições durante a Revolução Francesa: o caso do ensino científico e técnico "revolucionário". In: BURKE, P.; PORTER, R. (Orgs.). **História social da linguagem.** São Paulo: UNESP/Cambridge, 1997. p. 161-189.

LAUSBERG, H. **Lingüística românica**. Trad. por Marion Ehrhardt e Luísa Schemann. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1981. p. 28-30; 176-177.

LEBÉDEL, C. **Histoire de la France: la construction et l'évolution d'une nation**. Rennes: Éditions Ouest- France, 2003.

LÜDTKE, H. La supremacía francesa desde los tiempos del Imperio carolíngio hasta el siglo XIII. In: LÜDTKE, H. **Historia del léxico románico**. Versión española de Marcos Martínez Hernández. Madrid: Gredos, 1974. p. 87-113.

MAGNE, A. **O mais antigo documento da língua francesa: ensaio sobre a parte francesa dos Juramentos de 842**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MATHIEUX, J. **Histoire de France**. Paris: Hachette, 1981.

OUTRAM, D. Le langage mâle de la vertu: as mulheres e o discurso da Revolução Francesa. In: BURKE, P.; PORTER, R. (Orgs.). **História social da linguagem**. São Paulo: UNESP/Cambridge, 1997. p. 131-160.

POTTIER, B. **La parenté des langues romanes. Le français dans le monde: recherches et applications, numéro spécial**, p. 75-82, janvier 1997.

RENZI, L. **Introducción a la filología románica**. Versión española de Pilar García Mouton. Madrid:

Gredos, 1982.

ROBERT, P. (Dir.). s. v. France. **Le Petit Robert: dictionnaire universel des noms propres. Rédaction dirigée par Alain Rey**. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1987.

SILVA NETO, S. da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

TAGLIAVINI, C. **Orígenes de las lenguas neolatinas: introducción a la filología romance**. Trad. por Juan Almela. 5. ed. Méjico: Fundo de Cultura Económica, 1973. p. 569-576, 633-655.

VOSSLER, Ch. **La langue et culture de la France: histoire du français littéraire des origines a nos jours**. Paris: Payot, 1953.

WARTBURG, W. von. **Evolución y Estructura de la lengua francesa**. Versión española de Carmen Chust. Madrid: Gredos, 1966.

WARTBURG, W. von. **La fragmentación lingüística de la Romania.** Trad. por Manuel Muñoz Cortés. Madrid: Gredos, 1966.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
O Conto Francês	CLE0301	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h	Língua Francesa III	

EMENTA: Análise das características do conto de forma geral; o conto em diferentes períodos históricos; estudo de autores e títulos mais representativos da literatura francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELMONT, Nicole. **Poétique du conte** : Essai sur le conte de tradition orale. Nouvelle édition. Paris : Gallimard, 2008, collection « Le Langage des contes ».

BETTELHEIM, Bruno. **Psychanalyse des contes de fée**. Paris : Pocket, 1999

CASTEX, Pierre Georges. **Le Conte Fantastique en France** *:* de Nodier à Maupassant. Paris: José Corti, 1994, Coll. "Littérature Fantastique".

PROPP, Vladimir. **Morphologie du conte**. Paris: Points-Seuil, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE LA FONTAINE, Jean. **Contes libertins**. Paris : Ed. j'ai lu, 2004. Coll. "librio".

GOTLIB, Nadia. *Teoria do conto*. 11. ed. São Paulo : Ática, 2006 2003. Coll. " Pocket Junior mythologies".

HUISMAN, Georges; HUISMAN, Marcelle. **Contes et Légendes du moyen âge français**. Paris: Pocket, DIDEROT, Dennis ; VOLTAIRE ; SAINT-LAMBERT, Jean François de. **Trois contes**

philosophiques. Paris. Flammarion, 2007. Coll. “LGF Étonants classiques”.

PERRAULT, Charles. **Contes**. Paris: LGF, 2006. Coll. “Classiques de poche”.

GAILLARD, Aurelia. **Fables, mythes contes**: L'esthétique de la fable et du fabuleux. Paris : Honore Champion, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Linguística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira	CLE0260	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.1.0	45h	Língua Francesa IV e Linguística

EMENTA: Fundamentos sobre a didática do francês como língua estrangeira. A inserção da disciplina em contexto brasileiro. O curso deve ser ministrado em língua francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUQ, J-P; GRUCA, I. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Presses Universitaires de Grenoble : Grenoble, 2017.

DEFAYS, J-M. **Le FLE en questions :** enseigner le français langue étrangère et seconde. Bruxelles: Éditions Mardaga, 2020.

DEZERTO, F. B. **O Francês e a Educação:** institucionalização de uma língua estrangeira em discursividade. Niterói-RJ: Eduff, 2017.

GERMAIN, Claude. **Évolution de l’enseignement des langues**: 5000 ans d’histoire. Paris: CLE International, 1993. Collection Didactique des langues étrangères.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE-COSTA, H. **Práticas de ensino, práticas de aprendizagem em línguas estrangeiras**. São Paulo: Humanitas, 2017 (Série Enjeu, v. 5).

ALMEIDA, C.; DEZERTO, F. B.; CORRÊA, P. A. C. **Francês e ensino:** discursos, práticas e políticas. Rio de Janeiro-RJ: Letra Capital Editora, 2018.

CONSEIL DE L'EUROPE. **Cadre Européen Commum de Référence pour les Langues**: Apprendre, Enseigner, Évaluer. Strasbourg, 2001. Disponível em : https://rm.coe.int/16802fc3a8 Acesso em: 04 abr

23.

_____. **Cadre Européen Commum de Référence pour les Langues:** Apprendre, Enseigner, Évaluer. Volume complémentaire avec des nouveaux descripteurs. Strasbourg, 2018. Disponível em: https://www.coe.int/fr/web/common-european-framework-reference-languages Acesso em: 04 abr 23.

CUQ, J.-P. (Org.). **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris: CLE International, 2003.

PIETRAROIA, C.M.C.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. **Ensino de língua francesa em contexto(s)**. São Paulo: Humanitas, 2013 (Série Enjeu, v. 1).

PUREN. C. **Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues.** Paris : Nathan / CLE International, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Práticas de Leitura e Escrita de Textos em Francês	**Novo**	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
2.1.0	45h	Língua Francesa IV	

EMENTA: Concepções de leitura. Leitura, texto e sentido. Texto e contexto. Tipos de texto e gêneros textuais. A organização das ideias. Estrutura do parágrafo. Qualidades do texto: clareza, correção, concisão, precisão, originalidade e adequação. Práticas de leitura e escrita de textos em diferentes gêneros discursivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARA, S et al. **Écritures créatives**. Grenoble : PUG FLE, 2011.

HIDDEN M-O. **Pratiques d'écriture**. Apprendre à rédiger en langue étrangère, « Collection F », Hachette Français langue étrangère, 2013.

RIQUOIS, E. **Lire et comprendre en français langue étrangère**. Paris: Hachette, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADAM, J. M.. **Éléments de linguistique textuelle**. Liège: Mardaga, 1990.

_____. **Les textes***:* types et prototypes. Paris. Nathan, 1997.

BRONCKART, J-P. **Le fonctionnement des discours**. Neuchâtel. Paris : Delachaux et Niestlé,

1985.

BRONCKART, Jean-Paul **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Fortaleza: Parole et vie, 2022[2023].

GIASSON, J. **La lecture :** apprentissage et difficultés. Montréal: Gaëtan Morin Éditeur, 2011.

HIDDEN M-O, PORTINE H. « Des pratiques collaboratives rédactionnelles en (français) langue étrangère à l'appropriation individuelle de l'écrit », **Travaux de didactique du FLE** n° 76 -2020. [En ligne]

PIETRAROIA, C. M.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. **Leitura(s) em francês língua estrangeira**. São Paulo: Paulistana; Capes, 2014 (Série Enjeu, v. 2).

XYPAS, R.; AUBIN, S. (dir.). **Littérature et enseignement du FLE** : démarches et dispositifs innovants. Araraquara: Letraria, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Produção de Material Didático para o Ensino do FLE	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
2.1.0	45h	Metodologia de Ensino de Língua Francesa

EMENTA: Criação, curadoria e seleção de materiais didáticos na aula de Francês Língua Estrangeira (FLE). Letramentos multimodais e o papel das TDICs na co-criação, mixagem e compartilhamento de materiais didáticos para o curso de FLE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, N. M. S. FINARDI, K. R. et al. (Orgs). **Transitando e transpondo n(a) Linguística Aplicada.** Campinas: Editora Pontes, 2019.

LACELLE, N.; BOUTIN, J-F.; LEBRUN, M. **La littératie médiatique multimodale appliquée en contexte numérique** - LMM@: Outils conceptuels et didactiques [recurso eletrônico]. Presses de l'Université du Québec, 2017.

QOTB, H. **Le manuel numérique de FLE :** spécificités, démarches et perspectives. Paris : Harmattan: 2023.

ROBERT, J-P.; ROSEN, E.; REINHARDT, C. **Faire classe en FLE.** Paris: Hachette, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, F. G.; OLIVEIRA, K. C. C. (org.) **Reflexões sobre o ensino de línguas e literatura, formação docente e material didático**. São Carlos-SP: Pedro João, 2020.

DESCHAINE, M. E.; SHARMA, S. A. The five Cs of Digital Curation: supporting twenty-first-century teaching and learning. *Insight:* **A Journal of Scholarly Teaching**. [online], v. 10, n. 1, p. 19-24, set 2015. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1074044.pdf> Acesso em: 12 abr. 2022.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2020.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SCHEYERL, D.C.M. **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador-BA: EdUFBA, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Português como Língua Adicional: história, pesquisa e materiais	Novo	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	Linguística

EMENTA: Panorama e história do português como língua adicional (PLA) no cenário mundial e brasileiro. A pesquisa nessa área de atuação profissional. Reflexão crítica sobre critérios para a avaliação e produção de materiais didáticos impressos e digitais para o ensino de PLA. Elaboração de material para atuação nesse campo a partir da análise de necessidades de públicos específicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. **Português como Língua Adicional em uma perspectiva indisciplinar:**

pesquisas sobre questões emergentes. Campinas-SP: Pontes, 2021.

BIZON, A. C. C.; ROCHA, C. H. (Org). **Português como língua estrangeira/segunda língua : diálogos com pesquisadoras**. Campinas, SP : Unicamp / Publicações IEL, 2022.

MENDES, E. **Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira / Segunda Língua no Brasil.** 1. ed. Araraquara/SP: Letraria, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIZON, A. C. C. .; DINIZ, L. R. A. **Uma proposta poscolonial para a produção de materiais didáticos de português como língua adicional.** *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, SP, n. 43, p. 155–191, 2019.

DINIZ, L. R. A.; NEVES, A. de O. **Políticas linguísticas de (in)visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no ensino básico brasileiro**. *Dossiê Especial:* Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens. Revista X, Curitiba, 13, n. 1, p. 87-110, 2018.

MENDES, Edleise. **Português língua estrangeira em contextos universitários: experiências de ensino e de formação docente**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2018.

SCARAMUCCI, M.V. R.; Diniz, L. A. e Stradiotti, L. **Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas**. In: DIAS, R. e CRISTÓVÃO, V. L. (org.) O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas, Mercado de Letras, pp. 265-304, 2009.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SILVA, K. A.; SANTOS, D. T. (Orgs.). **Português como língua (inter)nacional: faces e interfaces**. Campinas: Pontes Editores, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL:**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Relações Étnico-raciais, Gênero e Diversidade	CLE0331	disciplina	

Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**
3.0.0	45h	Sem pré-requisito

EMENTA: Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). **Relações raciais na escola**: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p. APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BANKS, James A. Multicultural Education characteristics and goals. In: BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. McGee. **Multicultural Education:** issues and perspectives. Third ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997. p. 03-31.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília-DF, 1997

. _____. Ministério da Justiça. **Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata**. Durban, 31 ago./7 set. 2001.

_____. **Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. _____. Ministério da Educação. SEPPIR.

INEP. **Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. BrasíliaDF, 2004.

_____. **Ministério da Educação** / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, J. G. (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola:** alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BHABHA, H. **O local da cultura**. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: UFMG, 2001. GOMES, N. L; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). Experiências étnicos-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MEYER, D. E. **Alguns são mais iguais que os outros:** Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: A escola cidadã no contexto da globalização. 4. ed. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes, 2000.

PERRRENOUD, P. **A Pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso.

2. ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial. In: CAVALLEIRO, E. (org.). **Racismo e anti-racismo**. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Seminário I - Língua Francesa	CLE0296	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h		
EMENTA: Disciplina de ementa aberta que cobrirá o estudo específico e aprofundado de um dos aspectos do programa, escolhido segundo os interesses da área e as necessidades detectadas no seio do grupo discente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Variável, de acordo com o tema que será abordado.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
Variável, de acordo com o tema que será abordado.			

COMPONENTE CURRICULAR			**UNIDADE RESPONSÁVEL**
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Seminário II – Teoria e Literaturas de língua francesa	CLE0297	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h		

EMENTA: Disciplina de ementa aberta que cobrirá o estudo específico e aprofundado de um dos aspectos do programa, escolhido segundo os interesses da área e as necessidades detectadas no seio do grupo discente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Variável, de acordo com o tema que será abordado.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Variável, de acordo com o tema que será abordado.

			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	**Código**	**Tipo**	Coordenação de Letras Estrangeiras
Tradução	**CLE0300**	disciplina	
Créditos:	**Carga Horária:**	**Pré-requisito(s):**	
3.0.0	45h	Língua Francesa IV	

EMENTA: Questões teóricas da tradução. Procedimentos e técnicas. Comparação e análise de diferentes traduções. Tradução de diferentes textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. In: **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 1986. p. 85-85.

BALBONI, P. E. A tradução no ensino de línguas: história de uma difamação. **In-Traduções**, Florianópolis, v.3, n.4, 2011.

BARBOSA, Heloisa G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Pontes, 1990.

BASSNETT, Susan. Estudos de tradução: fundamentos. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. **Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian**, 2003.

BENJAMIN, Walter. La tâche du traducteur. Œuvres I. **Paris: Folio-Gallimard**, 2000.

BRANCO, Sinara de Oliveira. Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 185-199, 2009

_____. As faces e as funções da tradução em sala de aula de língua estrangeira. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis, v. 1, n. 27, p. 161-177, 2011.

CALVO CAPILLA; RIDD. A tradução como atividade contrastiva e de conscientização na aprendizagem de línguas próximas. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 150- 169, 2009.

CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. **Metalinguagem e outras metas**, v. 4, p. 31-48, 1992.

DERRIDA, Jacques; DE BABEL, Torres. tradução de Junia Barreto. **Belo Horizonte: Editora UFMG**, 2002.

ELEUTÉRIO, Rosangela Fernandes. Nord, Christiane. Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática, com tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser et al. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 44, p. 408-414, 2018.

LAVAULT, Élisabeth. **Fonctions de la traduction en didactique des langues: apprendre une langue en apprenant à traduire**, Paris: Didier, 1985. 115 p. (Traductologie, 2).

LEFEVERE, André. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. **Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc**, 2007.

LICHTERT, Francine. BALLARD, Michel, De Cicéron à Benjamin. Traducteurs, traductions, réflexions, Lille, Presses Universitaires de Lille, 1992. **Meta: journal des traducteurs/Meta: Translators' Journal**, v. 38, n. 3, p. 568-574, 1993.

LUCINDO, Emy Soares. Tradução e ensino de línguas estrangeiras. **Scientia Traductiones**, Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 1-10, 2006.

MARTINS, Marcia AP. **Tradução e multidisciplinaridade**. Puc-Rio Departamento de Letras, 1999.

PAES, José Paulo. **Tradução, a ponte necessária: aspectos e problemas da arte de traduzir**. Editora Ática, 1990.

ROMANELLI, Sérgio. Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão. **Revista Inventário**, v.5, pp 1-10, 2006

SANTORO, Elisabetta. Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras: Confluências. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis, v. 1, n 27, p. 147-160, 2011.

VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. **Palavra**, v. 3, n. 1, p. 111-134, 1995.

_____. O escândalo da tradução. **Tradterm**, v. 3, p. 99-122, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERMAN, Antoine. A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica. [trad. Maria Emília Pereira Chanut] Bauru. **SP: EDUSC**, 2002.

_____. A tradução e a letra ou o albergue longínquo. Tubarão: Copiart/Florianópolis: PGET, Tradução de Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan & Andréia Guerini, 2013.

_____. Pour une critique des traductions: John Donne. Paris: Gallimard, 1995.

COSTA, Walter Carlos. “Tradução e ensino de línguas”. In BOHN H. I. – VANDRESEN, P. **Tópicos**

de Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, pp. 282-91.

DE LIMA REIS, Eliana Lourenço et al. Oficina de tradução do francês: traduzindo notícias. Belo Horizonte: Viva Voz, 2009.

DELISLE, Jean. Définition, rédaction et utilité des objectifs d'apprentissage en enseignement de la traduction. **Los estudios de traducción: un reto didáctico**, n. 5, p. 13-43, 1998.

_____. WOODSWORTH. Judith. **Os tradutores na história. Tradução de Sérgio Bath. SP: Ática**, 1998.

DE MATOS, Francisco Gomes. BENEDETTI, Ivone C. e SOBRAL, Adail (orgs.) Conversas com tradutores balanços e perspectivas. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, 214p. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 19, 2005.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Editora Record, 2007.

MESCHONNIC, Henri. A Europa das traduções é antes a Europa do apagamento das traduções. **_____. Poética do traduzir. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva**, 2010.

MOBARHAN, Nancy. Michaël Oustinoff, La traduction. PUF, collection «Que sais-je». **Traduire. Revue française de la traduction**, n. 224, p. 141-142, 2011.

OSEKI-DÉPRÉ, Inês. **De Walter Benjamin à nos jours: essais de traductologie**. Honoré Champion, 2007.

REY-DEBOVE, Josette. Le robert & cle international. **Dictionnaire du Francis, Paryż: Dictionnaires Le Robert & CLE International**, 1999.

RÓNAI, Paulo. **Escola de tradutores**. Livraria São José, 1956.

SALDANHA, Camila Teixeira; LAIÑO, Maria José; MELO, Noemi Teles de. Tradução em sala de aula de LE: O componente cultural no ensino. In: Carvalho, Tatiana Lourenço de; Pontes, Valdecy de Oliveira (org), **Tradução e ensino de línguas**. Desafios e perspectivas. Mossoró: UERN, 2014. p. 28-39.

SILVEIRA, Brenno. **A arte de traduzir**. UNESP, 2004.

VIANA, Silvania Márcia Bezerra; DE BRITO ALVES, Maria Carolina; BEZERRA, Jacqueline Freitas. A barreira linguística/cultural na tradução do humor francês para o português brasileiro. **Translatio**, n. 20, p. 116-125, 2020.

VALDEZ, João Fernandes. **Dicionário francês-português, português-francês**. Livraria Garnier, 2000.

XATARA, Claudia Maria; DE OLIVEIRA, Wanda Leonardo. **Dicionário de falsos cognatos: francês-português, português-francês**. Cultura., 2008.

7 CORPO DOCENTE

7.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE (Composição)

PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUCAS	PRESIDENTE
ALCIONE CORRÊA ALVES	MEMBRO
CAROLINA DE AQUINO GOMES	MEMBRO
LARISSA MARIA FERREIRA DA SILVA RODRIGUES	MEMBRO
MARCELLA DOS SANTOS ABREU	MEMBRO

7.2 Atuação e regime de trabalho do coordenador do curso

Eleito através de processo democrático com a participação de alunos, professores e técnico-administrativos, conforme regulamentação da própria instituição, tendo o regime de trabalho de 20 horas semanais na Coordenação de Curso. O Coordenador de Curso é responsável pela coordenação do curso, devendo acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso.

7.3 Perfil do corpo docente (regime de trabalho e titulação)

A Coordenação de Letras Estrangeiras, responsável pelos cursos de Licenciatura em Letras - Inglês e em Letras Português e Francês, conta com dezesseis professores titulares, cujos nomes foram destacados na lista abaixo, a qual contém todos os professores da Coordenação.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA	REGIME DE TRABALHO
ALCIONE CORRÊA ALVES	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva
ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
BEATRIZ GAMA RODRIGUES	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva

CLÁUDIO AUGUSTO CARVALHO MOURA	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva
ÉRICA RODRIGUES FONTES	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
FRANCISCO WELLINGTON BORGES GOMES	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva
JULIANA CASTELO BRANCO PAZ DA SILVA	MESTRA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
LUIS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS DONADIO	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva
MARCELLA DOS SANTOS ABREU	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUCAS	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
SEBASTIÃO ALVES TEIXEIRA LOPES	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva
SILVANIA MARCIA BEZERRA VIANA	MESTRA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
TIAGO BARBOSA SOUZA	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva
VÂNIA SOARES BARBOSA	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
WANDER NUNES FROTA	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva



8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

8.1 Local de Funcionamento, infraestrutura física e laboratórios

O curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês está alocado na Coordenação de Letras Estrangeiras, que conta com cinco salas de aula e nove gabinetes docentes, utilizados em conjunto com a Coordenação de Letras Vernáculas, e um Laboratório de Línguas. Todos estão localizados no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL). Além disso, a Coordenação também conta com mais duas salas, onde funcionam a Cultura Francesa e o Núcleo *English Resourse Information Center* – ERIC, também localizados no CCHL. A Coordenação está organizada em um modelo híbrido (antiga Chefia de Curso), que acumula as competências e atribuições do Departamento e da Coordenação, possuindo um Coordenador (a) e um Subcoordenador (a).

MODELO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
1	Computador	41
2	Datashow	3
3	Telefones	2
4	Ar condicionado	14
5	Impressora	3
6	Nobreak	21
7	Estabilizador	6
8	Som portátil	2
12	Televisão	1
13	Notebook	1
14	Caixa de som portátil	1

8.2 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal do Piauí – UFPI tem a função de avaliar os projetos de pesquisas dos diversos cursos da instituição que envolvam a participação de seres humanos, desde projetos de graduação, como Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, quanto de pós-graduação, em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Para que seja submetido à análise, o projeto precisa ser cadastrado pelo(s) pesquisador(es) na Plataforma Brasil (*http://plataformabrasil.saude.gov.br/)*, que é vinculado ao *site* da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP (*http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/)*

O CEP (*cep@ufpi.edu.br)* visa a criar uma política concreta acerca das investigações propostas nas diversas áreas do conhecimento, atuando de forma voluntária, autônoma e independente no exercício de sua função. O Comitê é vinculado à Reitoria, é formado por membros que atuam de forma voluntária e são escolhidos pelos conselhos de Centros, com mandato de dois anos após portaria emitida pelo Reitor. O CEP tem em sua composição integrantes dos mais diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFPI, garantindo assim representatividade nas mais diversas áreas do conhecimento, facilitando a análise dos projetos e mantendo um rápido fluxo na aprovação destes por meio de reuniões quinzenais. O número de membros por centro é variável. Em geral, o Centro de Ciências Humanas e Letras conta com a participação de cerca de quatro membros, que colaboram com a análise do grande fluxo de pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais.

Cabe ressaltar que o Piauí possui doze Comitês de Ética em Pesquisa, sendo cinco na UFPI, nos campi de Teresina, Picos, Floriano, Parnaíba, além de um exclusivo para as demandas do Hospital Universitário de Teresina.

A submissão de projetos ao Comitê de Ética é de suma importância para a proteção dos participantes da pesquisa, sendo necessário observar as normas previstas nas Resoluções n.º 466, de 12 de dezembro de 2012 e n.º 510, de 07 de abril de 2016. A Resolução n.º 466 é pioneira, fornece vários esclarecimentos sobre as terminologias a serem utilizadas e indica os procedimentos permitidos na pesquisa, entretanto, as orientações eram voltadas a pesquisas na área de saúde, não contemplando as necessidades específicas das áreas de Ciências Humanas e Sociais, fato reconhecido na própria Resolução n.º466, no artigo XIII., um marco normativo claro, preciso e plenamente compreensível por todos os envolvidos nas atividades de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Assim, no ano de 2016, após vários estudos feitos pela CONEP, foi publicada a resolução n.º 510 para atender as demandas dessa área.

A Resolução n.º 510 incorpora aspectos da Resolução 466 que mantém a visão do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros aspectos, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Em seu Artigo 1º, a Resolução deixa claro a que se propõe:

> Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.

O principal objetivo dos direcionamentos dados pela Resolução é resguardar os participantes da pesquisa evitando quaisquer danos a estes, seja através de perguntas constrangedoras em entrevistas, exposição de imagem, dados pessoais, entre outros aspectos.

A Resolução é composta por oito capítulos em que há o detalhamento dos tipos de pesquisa que não se enquadram no rol das que podem ser apreciadas pelo CEP/CONEP, portanto, não podem ser registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP; apresentação dos termos e definições utilizadas na resolução e, consequentemente, na hora do preenchimento dos campos na plataforma Brasil; os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais; um capítulo explicativo do processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido, assim como obtê-lo e registrá-lo; dos riscos da pesquisa; do procedimento de análise ética no sistema CEP/CONEP; do pesquisador responsável, além das disposições transitórias e finais.

Cabe lembrar que o CEP não aprecia pesquisas já iniciadas e que toda pesquisa possui risco, mesmo que mínimo, como constrangimento. Estes são os motivos mais frequentes para que os projetos de pesquisa sejam, respectivamente, negados ou devolvidos para ajustes.

A submissão de todo projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa Humana – CEP/UFPI é de suma importância, tanto para a segurança do pesquisador quanto do participante, por isso, a recomendação da leitura das resoluções supracitadas na elaboração dos trabalhos científicos.



9 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

9.1 Vigência e Migração do Currículo

O presente PPC será implementado a partir do primeiro semestre letivo de 2024.1, observando-se os seguintes mecanismos de implementação e desativação do anterior:

I. Todos os alunos ingressantes no Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês a partir do período letivo 2024.1 farão parte deste novo PPC.
II. Os alunos ingressantes em períodos anteriores a 2022.1 poderão fazer a migração para este novo PPC de forma opcional, por meio da assinatura de termo de compromisso, aceitando todas as normas do novo currículo e responsabilizando-se por eventuais necessidades de complementação da carga horária e pela realização de atividades curriculares não previstas no PPC anterior.
III. Com a implementação deste PPC, o curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês disporá, por um período máximo de 6 anos, de duas matrizes curriculares vigentes, ou seja, da matriz implementada para os alunos com ingresso a partir do primeiro semestre letivo de 2012 que não fizerem a opção pela mudança curricular, e da matriz curricular implementada para os alunos ingressantes a partir de 2022.1 e alunos ingressantes em anos anteriores que fizerem a opção pela mudança para o novo currículo.
IV. A oferta de disciplinas para alunos do currículo antigo priorizará o fluxo semestral previamente estabelecido para os alunos ingressantes em 2024.1, sendo que ocasionalmente poderão ser reofertadas disciplinas com alto índice de retenção, observando-se a capacidade de espaços físicos e de corpo docente da CLE e desde que não prejudique o atendimento ao fluxo regular da oferta.
V. A oferta de disciplinas para os alunos do currículo novo (incluindo-se aqueles que fizerem a opção pela migração do currículo anterior) seguirá o planejamento previamente estabelecido para os ingressantes no período 2024.1.
VI. Ao optar pela migração para o novo currículo, o aluno terá o prazo máximo de integralização do curso estendido em 50%.
VII. O aproveitamento de disciplinas para alunos que optarem pela migração para o novo PPC deverá obedecer ao quadro de equivalências entre os dois currículos. Caberá ao aluno avaliar a sua situação com relação às duas matrizes curriculares antes de decidir pela migração, já que não é possível o aproveitamento de componentes curriculares não previstos neste PPC.



IX. Nos termos do Parecer CNE/CES nº 804/2018, aprovado em 5 de dezembro de 2018, e com vistas a preservar os interesses dos estudantes, assim como da comunidade universitária, estas disposições transitórias devem ser afixadas em local visível na secretaria do curso.
X. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês.

9.2 Equivalência entre Projetos Pedagógicos

Para efeito de aproveitamento de créditos ou, quando for o caso, para se efetuar a migração do antigo currículo para o novo, deve-se levar em consideração a seguinte tabela de **equivalência curricular recíproca referente a estrutura curricular do currículo 1 – ano 2012, Letras – Língua Portuguesa, Francesa e Respectivas Literaturas, aprovada pela resolução 276/2011, de 15 de setembro de 2011.**

EQUIVALÊNCIA - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS							
COMPONENTE CURRICULAR ESTRUTURA Nº 1		**PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)**	**RECIPROCIDADE**	**COMPONENTE CURRICULAR ESTRUTURA NOVA**		**PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)**	**ABRANGÊNCIA (Global ou Específica – Resolução CEPEX 177/12)**
CÓDIGO	**NOME**			**CÓDIGO**	**NOME**		
CLE0244	LÍNGUA FRANCESA I (4 cr.) 60h	Não tem	⇄	NOVO	LÍNGUA FRANCESA I (2.2 cr.)	Não tem	Global
CLE0070	LÍNGUA LATINA I (4cr.) 60h	Não tem	⇄	CLV/CCHL010	LÍNGUA E CULTURA LATINAS (4 cr.) 60h	Não tem	Global
CLV0055	LINGUÍSTICA I (4 cr.) 60h	Não tem	⇄	CLV/CCHL006	LINGUÍSTICA (4 cr.) 60h	Não tem	Global

CLE 0245	TEORIA DA LITERATURA I (4 cr.) 60h	Não tem		CLV/CCHL018	TEORIA DA NARRATIVA (4 cr.) 60h	Não tem	Global
CLV 0053	LEITURA E PRODUCAO DE TEXTO I 60h (4cr)	Não tem		CLV/CCHL007	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS (4 cr.) 60h	Não tem	Global
DFI0435	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS (4cr.) 60h	Não tem		NOVO	METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS (4cr.) 60h	Não tem	Global
CLE 0251	LINGUA FRANCESA II (4 cr.) 60h	CLE0244 LÍNGUA FRANCESA I (4 cr.) 60h		NOVO	LÍNGUA FRANCESA II (2.2 cr.)	NOVO LÍNGUA FRANCESA I (2.2 cr.)	Global
DFE0095	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h	Não tem		NOVO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h	Não tem	Global
DFE0097	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h	Não tem		NOVO	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h	Não tem	Global
DFE0096	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h	Não tem		DFE0096	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h	Não tem	Global
CLE 0253	LINGUA FRANCESA III (4 cr.) 60h	CLE0252 LINGUA FRANCESA II (4 cr.) 60h		NOVO	LÍNGUA FRANCESA III (2.2 cr.)	NOVO LÍNGUA FRANCESA II (2.2 cr.)	Global

CLV 0059	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I 60h (4cr)	Não tem		CLV/CC HL012	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (4 cr.) 60h	Não tem	Global
CLE 0255	TEORIA DA LITERATURA II (3.1.0) 60h	CLE0245 TEORIA DA LITERATURA I (4 cr.) 60h		CLV/CC HL026	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA (4 cr.) 60h	Não tem	Global
CLE 0256	LINGUA FRANCESA IV (4 cr.) 60h	CLE0253 LINGUA FRANCESA III (4 cr.) 60h		NOVO	LÍNGUA FRANCESA IV (2.2 cr.)	NOVO LÍNGUA FRANCESA III (2.2 cr.)	Global
CLV 0257	LITERATURA NACIONAL I (4 cr.) 60h	CLE0245 TEORIA DA LITERATURA I (4 cr.) 60h		CLV/CC HL057	LITERATURA, MITOS E RELIGIÕES (4 cr.) 60h	Não tem	Global
CLV 0259	MORFOL DA LING PORTUGUESA I 60h (4cr)	CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA 60h (4cr)		CLV/CC HL017	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (4 cr.) 60h	CLV/CC HL006 LINGUÍSTICA (4 cr.) 60h	Global
CLV 0066	SINTAXE DA LING PORTUGUESA I 60h (4cr)	LINGUÍSTICA II 60h (4cr)		CLV/CC HL021	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA (4 cr.) 60h	CLV/CC HL006 LINGUÍSTICA (4 cr.) 60h	Global

CLE 0282	LINGUA FRANCESA V (4 cr.) 60h	CLE0256 LINGUA FRANCESA IV (4 cr.) 60h		NOVO	LÍNGUA FRANCESA V (2.2 cr.)	NOVO LÍNGUA FRANCESA IV (2.2 cr.)	Global
CLV 0283	LITERATURA NACIONAL II (4 cr.) 60h	CLV 0257 LITERATURA NACIONAL I (4 cr.) 60h		CLV/CCHL014	LITERATURA E MEMÓRIA CULTURAL (4 cr.) 60h	Não tem	Global
CLE 0285	LINGUA FRANCESA VI (4 cr.) 60h	CLE0282 LINGUA FRANCESA V (4 cr.) 60h		NOVO	LÍNGUA FRANCESA VI (2.2 cr.)	NOVO LÍNGUA FRANCESA V (2.2 cr.)	Global
CLV 0287	LITERATURA NACIONAL III (4 cr.) 60h	CLV0283 LITERATURA NACIONAL II (4 cr.) 60h		CLV/CCHL029	LITERATURA E REALIDADE SOCIAL (4 cr.) 60h	Não tem	Global
CLE 0288	HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA I (4 cr.) 60h	CLE0253 LINGUA FRANCESA III (4 cr.) 60h		NOVO	LITERATURA FRANCESA I (4 cr.) 60h	CLE0256 LINGUA FRANCESA IV (4 cr.) 60h	Global
CLE 0292	LINGUA FRANCESA VII (4 cr.) 60h	CLE0285 LINGUA FRANCESA VI (4 cr.) 60h		NOVO	LÍNGUA FRANCESA VII (2.2 cr.)	NOVO LÍNGUA FRANCESA VI (2.2 cr.)	Global
CLE 0293	HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA II (4 cr.) 60h	CLE0288 HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA I (4 cr.) 60h		NOVO	LITERATURA FRANCESA II (4 cr.) 60h	NOVO LITERATURA FRANCESA I (4 cr.) 60h	Global

CLE 0310	LINGUA FRANCESA VIII (4 cr.) 60h	CLE0292 LINGUA FRANCESA VII (4 cr.) 60h		NOVO	LÍNGUA FRANCESA VIII (2.2 cr.)	NOVO LÍNGUA FRANCESA VII (2.2 cr.)	Global
CLE 0312	LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA (3 cr.) 45h	CLE0293 HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA II (4 cr.) 60h		NOVO	LITERATURAS FRANCÓFONAS (3 cr.) 45h	NOVO LITERATURA FRANCESA II (4 cr.) 60h	Global
CLV 0313	LITERATURA NACIONAL V (4 cr.) 60h	CLV0287 LITERATURA NACIONAL III (4 cr.) 60h		CLV/CCHL030	LITERATURA, DISSONÂNCIA E TRANSGRESSÃO (4 cr.) 60h	Não tem	Global
CLE 0311	HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA III (4 cr.) 60h	CLE0293 HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA II (4 cr.) 60h		NOVO	LITERATURA FRANCESA III (4 cr.) 60h	NOVO LITERATURA FRANCESA II (4 cr.) 60h	Global

EQUIVALÊNCIA - DISCIPLINAS OPTATIVAS							
COMPONENTE CURRICULAR ESTRUTURA Nº 1		**PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)**	**RECIPROCIDADE**	**COMPONENTE CURRICULAR ESTRUTURA NOVA**		**PRÉ-REQUISITO (NOME E CÓDIGO)**	**ABRANGÊNCIA (Global ou Específica – Resolução CEPEX 177/12)**
CÓDIGO	**NOME**			**CÓDIGO**	**NOME**		
CLE0300	TRADUÇÃO - 45h (3cr)	CLE0256 LINGUA FRANCESA IV (4 cr.) 60h	⇄	NOVO	TRADUÇÃO	CLE0256 LINGUA FRANCESA IV (4 cr.) 60h	Global
CLE0302	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM FRANCÊS - 45h (3cr)	CLE0256 LINGUA FRANCESA IV (4 cr.) 60h	⇄	NOVO	PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS EM FRANCÊS	CLE0256 LINGUA FRANCESA IV (4 cr.) 60h	Global
CLE0308	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DO FLE - 45h (3cr)	CLE0282 LINGUA FRANCESA V (4 cr.) 60h	⇄	NOVO	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DO FLE	NOVO METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA (4 cr.) 60h	Global

CLE0328	EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 45h (3cr)	Não tem		DMT0302	EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 45h (3cr)	Não tem	Global
CLV0319	FILOLOGIA ROMÂNICA - 45h (3cr)	Não tem		CLV/CCHL041	FILOLOGIA ROMÂNICA - 45h (3cr)	Não tem	Global
CLV0321	PRAGMÁTICA - 45h (3cr)	Não tem		CLV/CCHL033	PRAGMÁTICA - 45h (3cr)	NOVO LINGUÍSTICA (4 cr.) 60h	Global
CLV0322	LITERATURA INFANTO-JUVENIL - 45h (3cr)	Não tem		CLV/CCHL047	LITERATURA INFANTO-JUVENIL - 45h (3cr)	Não tem	Global
CLV0330	LITERATURA E FILOSOFIA - 45h (3cr)	Não tem		CLV0080	LITERATURA E FILOSOFIA - 45h (3cr)	Não tem	Global
DFE229	ÉTICA E EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h	Não tem		DFE229	ÉTICA E EDUCAÇÃO (3 cr.) 45h	Não tem	Global

REFERÊNCIAS

BASES E DIRETRIZES CURRICULARES

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 15/2018: Instituição da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orientação aos sistemas de ensino e às instituições e redes escolares para sua implementação, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, nos termos do Art. 211 da Constituição Federal e Art. 8 º da Lei nº 9.394/1996 (LDB). 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP No 02, de 20 de dezembro de 2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP No 1, de 27 de outubro de 2020: Dispõe sobre as DCNs para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA n.º 1.348, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior – PECNS. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais para a Formação de Professores – RFP. MEC/SEF, 1999;

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Piauí (PDI/UFPI 2020-2024).

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional UFPI/2015-2019. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação, Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI No 220/16, de 28 de setembro de 2016, que define as diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica na UFPI;

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI No 053/19, de 12 de abril de 2019, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.

LEIS FEDERAIS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6nº da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.



BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DECRETOS

BRASIL. Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL. Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.



BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

PORTARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa MEC n° 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CONAES n° 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

REGRAMENTO ESPECÍFICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 197, de 13 de setembro de 2007. Instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6o, inciso V, do Decreto no 5.773/2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 564, de 10 de dezembro de 2015. Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

RESOLUÇÕES DA UFPI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Portaria PREG/CAMEN N° 330. Aprova as diretrizes para o TCC dos Cursos de Graduação da UFPI. Disponível em: https://ufpi.br> Acesso em: 18 abr. 23.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 - Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <https://ufpi.br/resolucoes-da-ufpi-preg> Acesso em: 18 abr. 23.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI. Disponível em: <https://ufpi.br/images/CCE/RESOLU%C3%87%C3%95ES/Resolu%C3%A7%C3%A3o_054-2017.pdf> Acesso em: 18 abr. 23.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Instrumento de Avaliação de cursos de graduação Presencial e a distância: Reconhecimento Renovação de Reconhecimento. Brasília-DF: 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf Acesso em: 18 abr. 23

APÊNDICES

a) Regulamento do Estágio

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da UFPI, na modalidade presencial, é regido em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN nº 9394/1996, de 20/12/1996, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura voltados à formação inicial de professores da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2019, Resolução CEPEX/UFPI nº 220 de 28 de setembro de 2016, na Resolução 177/12 CEPEX/ UFPI de 05/11/2012 e na Lei nº 11.788 de 25.09.2008.

DOS PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS

Art. 2º O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da UFPI observará os seguintes princípios:

I. Unidade entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias entre essas dimensões;

II. Parceria entre a universidade e as instituições co-formadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos, responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio;

III. Concretização de experiências de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento, a ação/reflexão/ação;

IV. Articulação entre o currículo do curso e os aspectos práticos da educação básica.

Art. 3º O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da UFPI visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I. Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso;

II. Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio;

III. Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da educação básica.

CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º O Estágio Curricular Obrigatório ocorrerá mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio/PREG, em unidades que tenham condições de:

I. proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;
II. dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário;
III. existência de convênio entre a UFPI e as instituições co-formadoras.

§ único. O termo de compromisso de estágio (TCE) constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a UFPI e a parte concedente.

ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

5º. A gestão do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês envolve:

I. Coordenação Geral de Estágio (CGE)/PREG;
II. Coordenação de Estágio Obrigatório;
III. Professor Orientador de Estágio;
IV. Supervisor de campo (caso o estágio seja realizado fora da UFPI);
V. Estudante Estagiário.

I - COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO (CGE)/PREG;

Art. 6º- A Coordenação Geral de Estágio (CGE) da PREG tem como funções básicas:

a) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório na UFPI;

b) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios;

c) Assessorar as coordenações de estágios nos cursos, na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio obrigatório, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;

d) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;

e) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

II - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 6º- São atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês:

I. Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas, ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente;

II. Informar à CGE/PREG os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;

III. Elaborar a cada semestre, junto com o Professor Orientador, as programações de Estágio Curricular Obrigatório que serão enviadas a CGE/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;

IV. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;

V. Encaminhar, juntamente com o Professor Orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades (campos) de estágio;

VI. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

VII. Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os professores, orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas;

VIII. Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso;

IX. Realizar estudos, seminários, encontros de formação e/ou demais atividades que fortaleçam os princípios do Estágio Curricular Obrigatório, em articulação com os professores orientadores.

III - PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO



Art. 7º- O Professor Orientador do Estágio Curricular Obrigatório é, preferencialmente, efetivo do quadro da UFPI, responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

a) Orientar e supervisionar o máximo 15 (quinze) estagiários simultaneamente, por turma;

b) Elaborar, junto ao Coordenador de Estágio Curricular Obrigatório do curso, a programação semestral de estágios;

c) Orientar os alunos, na elaboração dos seus planos de ensino e nos relatórios de estágio;

d) Orientar a execução das atividades dos estagiários;

e) Avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;

f) Enviar ao coordenador de estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos alunos sob a sua responsabilidade.

IV - SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8º O supervisor de campo de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, preferencialmente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento das atividades, tem como atribuições:

a) Orientar e supervisionar os estagiários;

b) Avaliar, periodicamente, o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizados pela UFPI.

§ único. Caso o estágio se realize em projetos da própria instituição, tais como cursos de extensão universitária, programas de iniciação a docência, Idiomas sem Fronteiras etc., o professor responsável pelo projeto em questão deverá atuar como supervisor do estágio, ou o próprio orientador do estágio desempenhará também essa função.

V - ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 9º São atribuições do estudante estagiário:

a) Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado;



b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da Instituição na qual o estágio for realizado;

c) Planejar com o professor orientador e supervisor as atividades do estágio;

d) apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso;

e) Comparecer aos encontros com o professor orientador;

f) Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como, socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o estágio.

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 10 O estágio curricular obrigatório deverá ocorrer nos períodos finais do curso, com carga horária mínima de 405h, em instituições conveniadas da educação básica das redes de ensino público e/ou privado da educação básica, filantrópicas e outros, em conformidade com as diretrizes para formação de professores.

Parágrafo único: A carga horária do estágio curricular obrigatório será distribuída em 3 (quatro) estágios com carga horária de 135 horas cada. Neles, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

a) Observação destinada a propiciar ao aluno, o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno;

b) Participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula; Docência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio;

c) Elaboração e execução de projetos de intervenção que visem à melhoria do ensino sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo.

AVALIAÇÃO

Art. 11 A Coordenação de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês, com os professores orientadores do estágio, devem elaborar critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio, visando maior aproveitamento.



Art. 12 A avaliação do Estágio Curricular Obrigatório assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica.
Art.13 Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração:

I. A avaliação realizada pelo supervisor de campo do estágio, com base no formulário específico encaminhado ao professor orientador, obedecendo ao cronograma da Coordenação de Estágio de cada curso;
II. A avaliação do professor orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final;
III. Além dos instrumentos supracitados poderão ser empregados outros, conforme previsto no PPC de cada curso.
§1º O PPC do curso deverá estabelecer critérios de aprovação para o Estágio Curricular Obrigatório, conforme Resolução CEPEX n.º 177/2012.
§2º As atividades de estágio não podem ser realizadas através de atividades domiciliares.
Art. 14 Os estagiários que exercem atividade de docência regulares e comprovadas na educação básica poderão ter redução de carga horária em até 50% (cinquenta por cento) horas do estágio curricular obrigatório na forma da legislação federal em vigor e apresentar documentos comprobatórios necessários para análise e deliberação, mediante requerimento de redução de carga horária.
§1º Compete à Coordenação do Estágio Curricular Obrigatório, juntamente com o professor orientador, a análise do pedido e a emissão de parecer que deverá ser encaminhado ao colegiado do Curso de Letras Francês - Português e à Câmara de Ensino- CAMEN.

ESTRATÉGIAS PARA GESTÃO DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS FRANCÊS - PORTUGUÊS COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 15 Um dos aspectos mais relevantes da formação de professores é a estreita relação entre a escola da educação básica e a Instituição formadora. Assim, o curso de licenciatura em Letras-Francês/Português deve estabelecer coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, enfatizando:
a) A compreensão da diversidade de situações concretas em que a escola está inserida, implicando ações efetivas;

b) A interação entre professores universitários (formadores) e da educação básica, a fim de propiciar atualização curricular permanente da escola de educação básica e da instituição formadora;

c) O conhecimento dos instrumentos normativos da Educação Básica;

d) A promoção de experiências formativas inovadoras no cotidiano da educação escolar;

e) A integração da formação pedagógica e dos conteúdos da área de conhecimento;

f) O estímulo aos processos formativos envolvendo as práticas de gestão e o processo de ensino aprendizagem, por meio de encontros, discussões, seminários com professores da Educação Básica e docentes e licenciandos da UFPI como forma de manter um diálogo aberto entre a Universidade e a Escola;

g) A divulgação e o debate dos processos desenvolvidos e os resultados alcançados por meio de publicações, participação em eventos científicos e recursos eletrônicos;

h) Participação dos professores orientadores de estágio em atividades no campo de estágio (ou seja, na escola de educação básica) envolvendo representações em conselhos, participação no planejamento de atividades educativas, etc.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. As eventuais omissões presentes neste regulamento serão objeto de deliberação do colegiado do Curso de Letras Francês - Português e devem ser aprovadas na Câmara de Ensino - CAMEN.

b) Regulamento do TCC

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC

(Portaria CAMEN/PREG nº 330/2017)

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção acadêmica individual e obrigatória que deve expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação em Letras Português e Francês.

Art. 2º. O TCC tem carga horária de 120 horas, que será distribuída em 3(três) períodos letivos, assim especificados:

a) TCC I (45 h) no 8º semestre do curso;
b) TCC II (45 h) no 9º semestre do curso;
c) TCC III (30 h) no 10º semestre do curso.

Art. 3º. O TCC poderá ser realizado em língua portuguesa ou em língua francesa, sob a forma de monografia, artigo científico, relato de experiência, roteiro documental com audiovisual ou outras formas definidas e aprovadas pelo Colegiado do Curso,

DOS OBJETIVOS DO TCC

Art. 4º. O TCC tem como objetivos:

I. Articular os conteúdos curriculares do curso para ampliação do campo de conhecimento;

II. Promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante;

III. Ampliar a capacidade quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;

IV. Consolidar a importância do uso de rigor metodológico e técnico-científico na organização, sistematização e aprofundamento do tema abordado, respeitando o nível de graduação.

DAS ETAPAS DO TCC

Art. 5º. As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas da seguinte forma:

I. Elaboração do projeto de TCC, na disciplina de TCC I;

II. Desenvolvimento do projeto de TCC, culminando em uma das modalidades: monografia, artigo científico, relato de experiência, roteiro documental com audiovisual ou outras modalidades definidas e aprovadas pelo Colegiado do Curso, com apresentação/defesa pública perante uma banca examinadora, na disciplina de TCC II;



III. Revisão/correção, entrega da versão final do TCC e adaptação para publicação, juntamente com o professor orientador, na disciplina de TCC III.

DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 6º. O Curso de Licenciatura em Letras Português e Francês terá uma **coordenação** própria para o TCC, com competências administrativas e pedagógicas referentes ao desenvolvimento do trabalho.

Parágrafo único. A Coordenação de TCC será exercida por um professor efetivo do Curso de Licenciatura em Letras Português e Francês, eleito pela assembleia departamental e nomeado pelo (a) diretor (a) do Centro de Ciências Humanas e Letras-CCHL para mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução.

DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 7º. A orientação do TCC é de responsabilidade de docente efetivo lotado na Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) da UFPI.

§ 1º Em casos excepcionais justificados e dependendo da especificidade da temática, mediante aprovação prévia do Colegiado do Curso, o estudante poderá ser orientado por um docente de outro curso da UFPI de área afim.

§ 2º Professor substituto poderá orientar o TCC, desde que seu contrato não exceda o prazo de revisão/correção, entrega da versão final e adaptação do TCC para publicação, etapas que se efetivam na disciplina TCC III.

Art. 8º. Se houver necessidade, o TCC poderá ser desenvolvido com a participação de um coorientador integrante dos quadros da UFPI ou de outra IES, efetivo ou substituto, justificada pela particularidade do tema, com aceite expresso do orientador, do orientando e do colaborador, que auxiliará na orientação, mediante aprovação da Coordenação de TCC e do Colegiado do Curso.

Art. 9º. O professor em regime integral de 40 (quarenta) horas semanais ou de dedicação exclusiva orientará, no máximo, 4 (quatro) trabalhos de conclusão de curso em cada disciplina de TCC, considerando que a sistemática de orientação é cumulativa nas disciplinas de TCC I, TCC II e TCC III.

Parágrafo único. Esse quantitativo do limite de orientação de TCC por professor em regime integral de 40 (quarenta) horas semanais ou de dedicação exclusiva diminui para, no máximo, 2 (dois) trabalhos quando o docente estiver orientando dissertação de mestrado e/ou tese de doutorado em programa de pós-graduação *stricto sensu* da UFPI.

Art. 10. O professor em regime parcial de 20 (vinte) horas semanais orientará, no máximo, dois trabalhos de conclusão de curso em cada disciplina de TCC.

Parágrafo único. Esse quantitativo do limite de orientação de TCC por professor em tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais diminui para 1 (um) trabalho quando o docente estiver orientando dissertação de mestrado e/ou tese de doutorado em programa de pós-graduação *stricto sensu* da UFPI.

Art. 11. As especificidades, as necessidades de flexibilização de limites e os problemas relacionados à distribuição e ao quantitativo de trabalhos de conclusão de curso por cada professor serão solucionados pela Coordenação de TCC de acordo com a demanda de cada período letivo.

Art. 12. Para formalizar a orientação do TCC, orientador e orientando assinarão um Termo de Compromisso, elaborado pela Coordenação de TCC, constituindo-se em um instrumento bilateral, com responsabilidades mútuas, podendo ser rompido por iniciativa de qualquer uma das partes, mediante justificativa apresentada à Coordenação de TCC.

§ 1º O orientador tem o direito de desistir da orientação do TCC, devendo apresentar a justificativa à Coordenação de TCC.

§ 2º O orientando tem o direito de solicitar mudança de orientador do TCC, desde que apresente justificativa à Coordenação de TCC.

§ 3º O orientando que desistir do TCC, seja na etapa do TCC I, TCC II ou TCC III, deverá comunicar ao orientador e à Coordenação de TCC.

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 13. Compete ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso:

I. Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz;

II. Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores orientadores e alunos matriculados para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCCs;

III. Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisas;

IV. Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação;

V. Coordenar agendas de apresentação dos TCCs, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos bem como para a comunidade em geral;

VI. Disponibilizar para os alunos manual atualizado de apoio à elaboração dos TCCs.

Parágrafo único. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) poderá auxiliar a Coordenação de TCC na busca de estratégias para cumprimento das atividades pertinentes aos trabalhos de conclusão de curso.

Art. 14. Compete ao professor orientador:

I. Orientar o desenvolvimento do trabalho **a partir da disciplina TCC II**;

II. Sugerir nomes para as bancas examinadoras, em comum acordo com seus orientandos;

III. Participar, na condição de presidente, da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC;

IV. Avaliar e atribuir a primeira nota da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II;

V. Contatar com o Coordenador do TCC e/ou Coordenador do Curso para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho.

Art. 15. Compete ao orientando:

I. Escolher a linha de pesquisa, conforme disponibilidade do professor;

II. Elaborar e desenvolver o projeto de TCC, sob a orientação do professor da disciplina TCC I;

III. Cumprir as normas e prazos;

IV. Entregar 1 (uma) cópia impressa e/ou digital para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com no máximo 15 dias de antecedência da apresentação de TCC;

V. Participar de reuniões e outras atividades relativas ao TCC, para as quais for convocado;

VI. Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor orientador;

VII. Submeter a versão final do TCC para publicação com o orientador;

VIII. Entregar a versão final do TCC no ambiente virtual de aprendizagem SIGAA, na área da disciplina TCC III;

IX. Acatar outras orientações referentes ao TCC.

DOS FORMATOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 16. O TCC pode ser desenvolvido e apresentado **em língua portuguesa ou francesa**, e seu formato varia de acordo com a modalidade escolhida em comum acordo entre orientador e orientando, devendo obedecer às características e funcionalidade de cada gênero acadêmico, conforme especificadas:

I-Monografia: A versão do TCC no formato de monografia a ser submetida à banca examinadora deverá apresentar as características e funcionalidade desse gênero acadêmico e ter entre 30 (trinta) e 50 (cinquenta) páginas, sem contar os elementos pré-textuais e os anexos ou apêndices.

II-Artigo científico: A versão do TCC no formato artigo científico a ser submetida à coordenação do TCC deverá contemplar as características e funcionalidade desse gênero acadêmico e ter entre 15 (quinze) e 25 (vinte e cinco) páginas com comprovação de submissão juntamente com o orientador, **bem como aceite por revista indexada**. Tal comprovação elimina a necessidade de instauração de banca examinadora, sendo o estudante aprovado com

nota máxima em TCC II e III. O comprovante de aceite poderá ser apresentado em TCC II e a versão publicada do artigo em TCC III, para fins de consolidação da disciplina.

III-Relato de experiência: A versão do TCC no formato relato de experiência, a ser submetida à banca examinadora, deverá atender as características desse gênero acadêmico, ter entre 15 (quinze) e 20 (vinte) páginas e ser relacionada, obrigatoriamente, às áreas de Literatura, Linguística ou Ensino de Língua Estrangeira, a partir de um projeto de intervenção como orientação da pesquisa-ação.

IV- Roteiro documental com audiovisual: Roteiro escrito, de no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 (trinta) páginas (sem contar o *storyboard*), formatado para produção de material audiovisual, a ser realizado como documentário autoral acerca de tema relevante para a Literatura, Linguística ou Ensino de Língua Estrangeira, contendo ao final: pesquisa temática, *storyboard* e arquivo de vídeo. É obrigatória a apresentação pública dos materiais produzidos, a entrega do roteiro e o documentário em vídeo.

DA AVALIAÇÃO

Art. 17. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado em 3 (três) etapas, nos seguintes componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I (elaboração do projeto de TCC), Trabalho de Conclusão de Curso II (elaboração do texto e apresentação do TCC perante uma banca examinadora ou comprovação de aceite de artigo por revista indexada) e Trabalho de Conclusão do Curso III (revisão/correção, entrega da versão final e submissão para publicação).

Art. 18. A avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I ocorrerá no antepenúltimo semestre do curso e será realizada pelo professor da disciplina, tendo como objeto o projeto de TCC, com base nos seguintes elementos: delimitação do tema, formulação ou identificação do problema, hipótese (se houver), objetivos, fundamentação teórica (quando houver), metodologia, cronograma de execução e referências (se houver).

Parágrafo único: Se o projeto de TCC se enquadrar nas exigências da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, deverá ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI para fins de análise e aprovação.

Art. 19. Para avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, o professor orientador deverá sugerir, em comum acordo com o aluno orientando, a banca examinadora da apresentação, que deverá ser composta pelo orientador, dois membros titulares e um suplente, para ser homologada pela Coordenação do TCC. O orientador deve atribuir a primeira nota da disciplina TCC II, avaliando o desempenho do discente nas etapas de orientação.

§ 1º O co-orientador, caso exista, não poderá ser indicado como componente da banca examinadora.

§ 2º Somente um dos componentes da banca examinadora poderá não integrar o quadro de docentes efetivos da UFPI.

Art. 20. O TCC deverá ser depositado em quatro vias para a Coordenação do Curso, ou enviado eletronicamente aos membros da banca examinadora pelo orientando, de acordo com as orientações vigentes, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência da data prevista para a



apresentação, conforme cronograma estabelecido pela Coordenação de TCC e prazo constante no calendário universitário para o semestre.

Art. 21. A avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II acontecerá no penúltimo semestre do curso e consistirá na apresentação do TCC em sessão pública, previamente marcada, perante uma banca examinadora, composta pelo orientador e dois membros convidados, com o cumprimento das seguintes normas:

I – Até vinte minutos para apresentação oral pelo orientando;

II – Até quinze minutos para cada membro da banca examinadora proceder a arguições e comentários que julgar pertinentes;

III – Até quinze minutos para posteriores respostas do orientando.

§ 1º Em caso de impossibilidade da realização de apresentação presencial, a apresentação do TCC poderá ocorrer virtualmente em plataformas digitais.

§ 2º O público presente em ambiente presencial ou virtual não poderá se manifestar durante a apresentação do TCC pelo orientando.

Art. 22. Em caso de impedimento ou falta devidamente justificada do orientando na data e horário marcado para apresentação do TCC, o presidente da banca examinadora informará o fato à Coordenação do TCC, que marcará nova data para a apresentação.

Art. 23. Em caso de ocorrências excepcionais durante a apresentação, o presidente da banca examinadora informará os fatos à Coordenação do TCC, que providenciará a marcação de nova data para apresentação.

Art. 24. A avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II é de responsabilidade do orientador (primeira nota) e dos dois membros da banca examinadora (segunda e terceira notas, respectivamente), que levarão em consideração a parte escrita do TCC e a apresentação oral.

Art. 25. Na avaliação da escrita do TCC, os membros da banca examinadora deverão levar em conta os seguintes aspectos:

I - Qualidade da apresentação gráfica, redação e correção;

II - Resumo com as informações necessárias e adequadas;

III - Delimitação do tema, formulação do problema, hipótese ou suposição e objetivos claramente definidos;

IV - Fundamentação teórica adequada;

V - Citações diretas e indiretas arroladas com a devida autoria, no formato adequado e corretamente referenciado;

VI - Metodologia adequada e coerente com os objetivos propostos;

VII - Discussão e análise fundamentada na teoria de base e coerente com os objetivos propostos;

VIII – Considerações finais estabelecidas de forma clara e coerente com a proposição, os resultados obtidos e a discussão realizada;

IX - Bibliografia em formato adequado e coerente;

X - Capacidade de síntese;

XI - Apresentação clara e consistente, com uso adequado do tempo disponível;

XII - Respostas adequadas às arguições da banca examinadora.

Art. 26. Na parte relativa à defesa/apresentação oral do TCC, os seguintes critérios deverão ser observados pelos membros da banca examinadora:

I – Domínio da linguagem e conteúdo;

II – Aspectos metodológicos;

III – Originalidade e senso crítico;

IV – Adequação dos objetivos, resultados e conclusão;

V – Adequação do material audiovisual;

VI – Adequação ao tempo de apresentação.

Art. 27. Compete à banca examinadora, ao final da apresentação do TCC e após reunião entre os componentes, emitir parecer geral de aprovação ou reprovação do TCC, sem menção pública de nota na Ata de defesa. O conceito deve constar somente no diário de classe.

Art. 28. O orientador presidirá a banca examinadora na sessão de apresentação do TCC, após a qual consolidará as avaliações emitidas pelos membros, redigirá a ata, providenciará a assinatura de todos os componentes, fará a leitura da ata para dar conhecimento do resultado (aprovado ou reprovado) e entregará as vias do documento à Coordenação de TCC.

Art. 29. A nota final da apresentação do TCC será o resultado da média aritmética das notas dos membros da banca examinadora e do orientador, sendo aprovado o orientando que obtiver a média aritmética de, no mínimo, sete pontos inteiros.

Art. 30. Será reprovado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, o orientando que não apresentar o TCC, por motivo não justificado, no prazo estabelecido, apresentar trabalho que a banca examinadora julgue impróprio para apresentação ou não obtiver a nota mínima de sete pontos inteiros.

Art. 31. A avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso III ocorrerá no último semestre do curso e será realizada pelo orientador, levando-se em conta a revisão/correção, submissão para publicação e entrega da versão final do TCC à Coordenação de TCC.

Art. 32. Após a revisão/correção e submissão do trabalho para publicação com o orientador, o orientando deverá entregar uma cópia da versão final do TCC em arquivo eletrônico ao orientador, que a cadastrará na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III para fins de arquivo em banco de dados.

Parágrafo único. A revisão, correção e entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso é de responsabilidade do orientando.

Art. 33. Em caso de plágio, devidamente comprovado, em qualquer etapa dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II ou Trabalho de Conclusão de Curso III, o orientando será reprovado.

Art. 34. A nota mínima para aprovação nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II e Trabalho de Conclusão de Curso III é de 7 (sete) pontos inteiros.

Art. 35. Em se considerando a natureza do Trabalho de Conclusão de Curso, o orientando que for reprovado em qualquer um dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II ou Trabalho de Conclusão de Curso III, seja qual for o motivo da reprovação em prazo regular, não terá o direito de realizar exame final.

Art. 36. O aluno reprovado em qualquer um dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II ou Trabalho de Conclusão de Curso III poderá matricular-se novamente no semestre subsequente no componente curricular em que foi reprovado.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 37. Este regulamento se aplica aos alunos do Curso de Licenciatura em Letras Português e Francês, do Campus Ministro Petrônio Portela da UFPI, sediado em Teresina.

Art. 39. Caberá ao coordenador de TCC disponibilizar este regulamento aos discentes e seus orientadores, bem como instanciar os trabalhos apresentados em repositório para guarda e divulgação.

Art. 38. Os casos não previstos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pela Coordenação de TCC, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e o Colegiado do Curso, no que couber a cada uma das partes.

